

O Evangelho Segundo Mateus

Análise

O propósito do evangelho de Mateus foi o de testificar que Jesus era o Messias da promessa do Antigo Testamento, e que a Sua missão messiânica consistia em trazer o Reino de Deus até os homens. Esses dois temas -- o caráter messiânico de Jesus e a presença do Reino de Deus - estão inseparavelmente ligados, e cada qual inclui um "mistério" - um novo desvendar do propósito redimidor divino (vd Rm 16.25, 26).

O mistério da *missão messiânica* é que antes do Messias vir como o celeste Filho do Homem, entre as nuvens do céu, a fim de estabelecer o Reino sobre a terra inteira, terá primeiramente de vir em humildade entre os homens na qualidade de Servo sofredor com a finalidade de morrer. Esse era um ensino desconhecido para os judeus do primeiro século da nossa era. Para o crente de hoje, entretanto, o capítulo 53 de Isaías prediz claramente, os sofrimentos do Messias. Não obstante, o Messias não é chamado por nome nessa passagem, e o contexto (Is 48.20; 49.3) especificamente apresenta a Israel como Servo de Deus. Não é para surpreender, portanto, que os judeus não tivessem compreendido que Isaías 53 era trecho que se referisse ao Messias. Os judeus aguardavam então um Messias vindo em poder e vitória, e o Antigo Testamento, verdadeiramente, prometia um tal Messias.

O Filho de Davi é um Rei divino que governará o Reino messiânico (Is 9 e 11; Jr 33), quando todo, pecado e mal será tirado e quando a paz e a justiça prevalecerão. O Filho do Homem é um ser celestial a Quem será entregue o governo de todas as nações e reinos da terra. O Antigo Testamento não indica como esses dois conceitos proféticos, do rei Davídico e do Filho do Homem celestial, estão relacionados entre si, ou como qualquer deles pode ser identificado com o Servo Sofredor do capítulo 53 de Isaías. Por conseguinte, os judeus do primeiro século esperavam por um Messias Davídico conquistador ou por um Filho do Homem celestial, e não por um humilde Servo, do Senhor que haveria de sofrer e morrer. O mistério messiânico - o novo desvendamento do propósito divino - é que o celestial Filho do Homem deve primeiramente sofrer e morrer em cumprimento de Sua missão redentora e messiânica na qualidade de Servo sofredor, antes de vir em poder e grande glória.

O mistério do Reino é semelhante e está intimamente associado com o mistério messiânico. O segundo capítulo de Daniel descreve a vinda do Reino de Deus em traços vívidos, em termos da destruição de todo poder que fizer resistência a Deus e se opuser à vontade divina. O Reino virá em poder, varrendo à sua frente todo o mal e todo império hostil, transformando a terra e inaugurando uma nova ordem universal de perfeita paz e retidão. Entretanto, Jesus não ofereceu tal Reino de imenso poder. Por conseguinte, tanto a Sua mensagem como a Sua pessoa foram inteiramente incompreendidas pelos Seus contemporâneos, incluindo os Seus discípulos. Ele era filho de um carpinteiro; Sua família era conhecida em Nazaré; Ele parecia pouco mais do que um rabino judaico. Suas palavras eram feitas gentis de bondade e amor, e no entanto afirmava que em Suas palavras e ações, bem como em Sua Pessoa, o Reino de Deus se tinha aproximado. Todavia, os reinos dos homens e do mundo não foram perturbados, e o odiado domínio de Roma sobre o povo terreno de Deus não era desafiado. Como é que esse poderia ser o Reino de Deus se não partia pelo meio todos os demais reinos e não os pulverizava? Mas a nova revelação sobre o divino propósito é que o Reino haveria de vir em poder espiritual, antes de vir em glória.

Autor

A tradição do segundo século de nossa era atribui o primeiro evangelho ao apóstolo Mateus.

Esboço

NASCIMENTO E INFÂNCIA DO MESSIAS, 1.1-2.23

Genealogia, 1.1-17

Narrativas sobre o Nascimento, 1.18-2.18

A Mudança para Nazaré, 2.19-23

PRELÚDIO DO MINISTÉRIO DO MESSIAS, 3.1-4.25

O Ministério Preparatório de João Batista, 3.1-12

O Batismo de Jesus, 3.13-17

A Tentação de Jesus, 4.1-11

Sumário do Ministério Galileu, 4.12-25

DISCURSO I: JUSTIÇA DO REINO, 5.1-7.29

As Bem-aventuranças, 5.1-16

O Caráter da Justiça do Reino, 5.17-48

A Prática da Justiça do Reino, 6.1-7.12

A Escolha do Reino, 7.13-27

O Modo do Ensino de Jesus, 7.28-29

NARRATIVA I: FEITOS PODEROSOS DO REINO, 8.1-9.38

Uma Série de Milagres, 8.1-9.8

O Reino e a Ordem Antiga, 9.9-17

Mais milagres, 9.18-38

DISCURSO II: PROCLAMAÇÃO DO REINO, 10.1-42

Os Pregadores e sua Missão, 10.1-15

A Resposta a Ser Esperada, 10.16-42

NARRATIVA II: A PRESENÇA DO REINO, 11.1-12.50

O Desafio à Presente Geração, 11.16-30

O Reino e João Batista, 11.1-15

A Oposição ao Reino, 12.1-45

A Comunhão no Reino, 12.46-50

DISCURSO III: MISTÉRIO DO REINO, 13.1-58

A Parábola do Semeador, 13.1-9

Explicação do Método das Parábolas, 13.10-23

Outras Parábolas, 13.24-52

Reação às Parábolas de Jesus, 13.53-58

NARRATIVA III: CRISE DO REINO, 14.1-17.27

Crise da Oposição, 14.1-15.20

Retirada para o Norte, 15.21-39

Mais um Conflito, 16.1-12

Uma Crise de Fé, 16.13-20

Jesus Prepara Seus Discípulos para Sua própria Morte, 16.21-17.27

DISCURSO IV: COMUNHÃO DO REINO, 18.1-35

Humildade, 18.1-20

Perdão, 18.21-35

NARRATIVA IV: CONFLITO CAUSADO PELO REINO, 19.1-23-39

Ensinos Deixados no Caminho de Jerusalém, 19.1-20-28

Cura em Jericó, 20.29-34

Acontecimento em Jerusalém, 21.1-22

Controvérsias com os Judeus, 21.23-22.46

Denúncias contra os Escribas e Fariseus, 23.1-39

DISCURSO V: FUTURO DO REINO, 24.1-25-46

Profecia do Reino Vindouro, 24.1-36

Advertências sobre a Vigilância, 24.37-25.30

Julgamento das Nações, 25.31-46
A PAIXÃO DO REI, 26.1-27-66
Trama para Trais a Jesus, 26.1-16
A Última Ceia, 26.17-30
Acontecimentos no Getsêmani, 26.31-56
Os Julgamentos, 26.57-27.26
Crucificação e Sepultamento, 27.27-66
Sepultamento, 27.57-66
A RESSURREIÇÃO, 28.1-20
As Mulheres e o Anjo, 28.1-10
O Falso Testemunho dos Guardas, 28.11-15
A Ascensão, 28.16-20

1.1-17 Considera-se que a genealogia de Mateus cita a linhagem de José (cf. Lc 3.23n). Mateus, o evangelho do reino de Deus, mostra Jesus como o herdeira legítimo do trono de Israel; Lucas, o evangelho do Filho do homem, interessa-se pela descendência humana de nosso Senhor. A genealogia, como é o costume oriental, se demora apenas nos nomes mais conhecidos, mencionando 42 gerações num período de c. 2.000 anos. A divisão em três seções de 14 gerações, seria uma ajuda à memória. O primeiro grupo, de Abraão até Davi, c. 1.000 anos. O segundo, de Davi até o exílio na Babilônia, abrange c. 400 anos; o último (com José e Maria, representando a décima quarta geração), abrange c. 600 anos. Cada divisão é separada de acordo com as épocas básicas da história de Israel: a monarquia, o cativo, a vinda do Messias. Não se deve, aqui, procurar uma lista completa dos antepassados de Jesus; Esdras, por exemplo, omitiu seis gerações no seu relatório (cf. Ed 7.1-5 com 1 Cr 6.3-15).

1.18 Jesus foi concebido por obra e graça do Espírito Santo, e nasceu de Maria, sendo está ainda virgem. Sua concepção foi sobrenatural, não de semente humana, mas divina.

1.21 *E lhe porás o nome de Jesus.* É a forma grega do heb Josué, yehôshua', que significa "O Senhor (Jeová) é a salvação".

2.1 *Belém do Judéia.* Para distingui-la da Belém de Zebulom (Jz 19.15). O nome distintivo ocorre também em Rt 1.1. *Rei Herodes.* Chamado o Grande. Era um descendente de Esaú. Começou a reinar em 37 a.C., e morreu pelo ano 4 a.C. Os romanos chamaram-no Rei dos judeus. Era um homem cruel, bárbaro, sanguinário. *Uns magos do oriente.* Os magos eram astrólogos ou mágicos; às vezes o termo incluía os que trabalhavam em outras ciências, as quais na época tinham pouco a ver com o "espírito científico", e incluíam a superstição, a magia e impostura. O comentário que os antigos pais da Igreja fizeram sobre esta cena, é que representa a astrologia e a magia curvando-se perante Cristo, reconhecendo que a iluminação de Cristo dissipa as trevas da falsa sabedoria. As lendas populares atribuíram nomes a estes magos, fazendo deles três reis orientais; talvez o número de presentes (v. 11) e uma aplicação do Sl 72.10-11, levaram a estas conjeturas, porém o evangelho não se detém nestes assuntos.

2.2 *Vimos a sua estrela no Oriente.* O astrônomo Kepler calcula que se tratava da conjunção de Júpiter e Saturno na constelação de Peixes, em 7 a.C. Outros sugerem que se tratava de alguma estrela variável, com seu surgimento e desaparecimento periódicos, uma das quais foi notada pelos chineses em 4 a.C. Os magos, como astrólogos, teriam se interessado imediatamente. O certo é que Deus concedeu no tempo apropriado a visão da estrela prometida em Nm 24.17. • **N. Hom.** A obediência: 1) Dos magos, "vimos e viemos", 2.2; 2) De José, 1.20, 22; 3) De Maria, Lc 1.26-37, 38.

2.11 Alguns supõem que Jesus já teria dois anos de idade na época, por causa das crianças que Herodes resolveu matar. Mas a contagem judaica usaria o termo "de dois anos para baixo" para as crianças até um ano completo de idade. Herodes na sua ansiedade historicamente comprovada, de eliminar qualquer possível pretendente ao

trono, não perderia a garantia de matar esta criancinha só por causa de algum equívoco de meses. Maria e José só teriam ficado em Belém até completar os 40 dias da purificação (Lc 2.22 com Lv 12.2-4). *O adoraram.* A adoração incluía presentes significativos: *ouro*, simbolizando a realeza; *incenso*, a divindade; *mirra*, o sacrifício. Além do simbolismo, é claro que eram presentes valiosos, ofertados para aquele que era reconhecido, no mínimo, como futuro rei de Israel.

2.13 Tendo eles partido. Tanto os magos como José e Maria, foram desviados do caminho de Herodes, pela mensagem mandada por Deus.

2.15 Até o morte de Herodes. Herodes o Grande; morreu em c. 4 a.C.; calcula-se então o nascimento de Cristo para 6 ou 7 a.C., e assim, o máximo que José e Maria podiam ter passado no Egito seria um período de dois anos, quando então receberam a ordem divina de voltar.

2.23 Nazareno, A palavra aplica-se a quem mora em Nazaré; lembra o nazireu, que se consagrava especial e totalmente à adoração de Deus (Nm 6.1-5); e ainda coincide com a palavra hebraica *necer*, "renovo" que é um dos títulos do Messias (Is 11.1). Jesus tornou-se triplamente merecedor do título "Nazareno".

3.1 João Batista. "João", heb *yohãñãñ*, "Deus teve misericórdia". A palavra "Batista" refere-se a sua vocação especial de batizar, assinalando arrependimento em preparação para a aceitação de Cristo.

3.2 O reino dos céus. Só Mateus emprega esta expressão, que nos outros evangelhos é "Reino de Deus"; uma vez que as expressões diferentes ocorrem em narrativas iguais, é certo que significam a mesma coisa. O Batista decerto está pensando numa organização de Deus a ser estabelecida no mundo, mas, à parte e antes de qualquer manifestação visível da soberania de Deus, expressão significa a maneira de vida dos que se deixam dirigir por Deus em tudo. É o reino *dos céus* porque sua origem, seus propósitos, e seu rei, são celestiais. Este conceito abrange várias idéias em conjunto, inclusive a relação e posição que ganhamos ao passar pelo novo nascimento (Jo 3.3) • **N. Hom.** A providência de Deus. Jesus, apesar de Ter nascido numa manjedoura, já possuía meios para pagar as despesas de seus pais no Egito, através dos presentes dos magos, e, para preparar a mente do povo para o ministério de Jesus, tinha a João Batista.

3.5 Saíam a ter com ele. João se estabelece num vau natural do Jordão conhecido como Betabara ou Betânia do outro lado do Jordão (Jo 1.28), por onde tinha de passar todo israelita que demandava Jerusalém.

3.7 Batismo. O batismo de João era especificamente um sinal exterior do arrependimento do pecado confessado pela pessoa batizada; o simbolismo do batismo cristão contém muitas outras realidades espirituais, da união com Cristo, da aceitação da salvação, etc.

3.8 Produzi, pois, frutos. Este sermão foi dirigido às multidões (Lc 3.7), aos fariseus e saduceus (Mt 3.7), aos publicanos (Lc 3.12), aos soldados (Lc 3.14). João não temia a ninguém (cf. 14.3-4).

3.11 Com o Espírito Santo e com fogo. Refere-se ao ministério espiritual de Cristo. Sua obra começou acompanhada pela energia sobrenatural do Espírito Santo, colhendo-se algum "trigo" (os fiéis), e revelando-se quem seria "palha" para julgamento. A doutrina do batismo no Espírito Santo não recebe luzes neste trecho, pois o assunto pertence à época posterior à ressurreição de Jesus (cf. 1 Co 12.13).

3.13 Galiléia. A área de Israel da qual Jesus era nativo.

3.13-17 O batismo de Jesus não era para arrependimento. Era apenas um sinal de que Jesus se colocava do lado da minoria dos fiéis e que dava Seu apoio à obra de João. Além disto, era, a unção sacerdotal de Jesus, o cumprimento da cerimônia descrita em Êx 29.4-7. • **N. Hom.** A solenidade do batismo de Jesus: 1) A presença da Trindade; 2) A voz dos céus; 3) A grande declaração do Pai: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (17; cf. Gn 22.2; Is 42.1)

3.16 *O Espírito de Deus.* O Espírito, por cuja obra Jesus foi concebido (1.18) e por cujo poder Jesus operava maravilhas (Lc 4.18). *Como pomba.* Símbolo da mansidão e de sacrifício. Veja contraste em At 2.3 quando Ele desceu sobre os discípulos em línguas como que de fogo.

4.1 A tradição aponta o Monte da tentação no sul da Judéia. *Diabo.* Gr *diabolos*, "maldizente", o que lança uma pessoa contra a outra. Na mesma narrativa, Marcos emprega a palavra Satanás (Mc 1.13), que é uma transliteração da palavra hebraica sātān "adversário", "acusador".

4.2 *Jejuou.* O ministério de Jesus começou com jejum, uma preparação espiritual para a luta com o diabo: destacam-se também as 40 noites, por causa do costume árabe de observar o jejum durante o dia. *Teve fome.* Na hora do esgotamento aparece o tentador, o diabo. A arma usada por Jesus nesta batalha de três etapas, era a Palavra de Deus: "Está escrito"; através dessa arma o diabo foi golpeado e vencido. Cf. as narrativas paralelas.

4.12 A prisão de João Batista encerra o ministério de Jesus na Judéia, passando então a exercer Seu ministério na Galiléia, estabelecendo o centro das Suas atividades messiânicas em Cafarnaum, importante cidade da Galiléia.

4.13-17 Sob a direção do Espírito, Jesus deixa Seu lar e seus amigos, iniciando o cumprimento da profecia de Isaías (Is 9.1-2). A duração de sua missão na Terra é calculada para três anos, de acordo com as informações registradas nos quatro evangelhos. Jesus passa a maior parte do Seu ministério na humilde Galiléia e não na portentosa Jerusalém. Passou três vezes por toda Galiléia, sendo que desta vez com quatro pescadores.

4.16 *O povo que jazia em trevas.* Sua situação é descrita por "trevas", sem iluminação espiritual, e só na expectativa da morte. A vida, por mais movimentada que seja, é apenas o prelúdio da morte, quando se desconhece o gozo das realidades espirituais que Cristo veio oferecer.

4.17 *Próximo.* Gr *eggiken*, "chegou", "aproximou-se", "está perto" no tempo ou no espaço. Era o ponto vital na história da redenção, o cumprimento de tudo aquilo que é o reino de Deus. Agora forma-se um povo especialmente de Deus pela obra de Cristo. Manifesta-se agora a presença de Deus entre os homens, pela pessoa de Jesus. Jesus estende agora o convite aos homens para aceitar ou rejeitar o senhorio de Deus em suas vidas. Mas pensa-se também na futura consumação final, quando o Reino será estabelecido, na Terra (Ap 20.46)

4.18-22 A chamada dos quatro discípulos André, Tiago, Pedro e João. Aqui são convidados a seguir a Cristo dedicando-se ao discipulado (gr *mathetes*, aquele que está sendo ensinado); a vocação à plena conversão se descreve em Jo 1.35-51; e a missão dos apóstolos (gr *apostolos*, "enviado", "emissário", "missionário"), descreve-se em Mt 10.1-15, cf. At, 1.8.

4.23 *Percorria.* Reflete a ardente paixão do Mestre pelas almas perdidas, em prol das quais: 1) Ensinava nas sinagogas; 2) Pregava o evangelho do Reino; 3) Curava enfermidades.

5.2 *Passou a ensiná-los.* Jesus achava-se em Cafarnaum, cercado por grandes multidões, num lugar que hoje é apontado como o Monte das Bem-aventuranças. O Sermão inteiro ocupa os caps. 5, 6 e 7, e seus ensinamentos foram repetidos no decurso da missão ativa de Jesus na terra, como se verifica nas referências e partes diferentes do Evangelho de Lucas.

5.3-12 *Bem-aventurados..* Gr *makarios*, "feliz", "abençoado". É a felicidade do coração que está em paz com Deus, e estende-se aos seguintes: 1) *Humildes de espírito*, os verdadeiros humildes, não sendo a simples falta de bens materiais que produz a humildade; 2) *Os que choram*, lamentando seus próprios pecados; 3), *Os mansos*, que se dobram à vontade de Deus; 4) *Fome e sede de justiça*, é o que têm os que buscam a santidade que vem de Deus; 5) *Os misericordiosos*, que se compadecem do seu

próximo; 6) *os limpos de coração*, têm uma santidade no íntimo; 7) *Os pacificadores*, têm paz com Deus e a semeiam; 8) *os perseguidos*, que sofrem qualquer sacrifício para permanecer dentro da vontade de Cristo

5.13,14 A influência e a responsabilidades do cristão neste mundo: o sal preserva e dá sabor, a luz brilha e se opõe às trevas.

5.17 *Para cumprir*. Gr *plerōsai*, "encher", "completar". Jesus não veio revogar ou destruir nenhuma palavra que Deus ensinara aos fiéis do passado no AT. Veio cumprir plenamente o propósito de Deus revelado no AT dando à lei e aos profetas aquilo que faltava: O Espírito Santo para interpretá-lo e poder para pô-lo em prática, pela sua obra salvadora.

5.18 A letra *i* (*iota*) era a menor letra do abecedário grego e hebraico (*yôdh*), e o *til* (gr *keraia*, lit. "chifrezinho", era o sinal que distinguia certas consoantes hebraicas, o *daleth* do *rêsh*, o *bêth* do *kaph*).

5.19 *Aquele, pois, que violar*. A Bíblia é a palavra de Deus, e não deve ser menosprezada, retalhada ou profanada nas mãos dos homens.

5.20 *Justiça*. Gr *dikaïosune*, a qualidade de ser reto ou justo. Não é suficiente a observância de leis e de costumes; para isto os fariseus serviam muito bem. Precisa-se certa realidade espiritual produzida pelo relacionamento com Deus pela fé que resulta numa retidão interna refletida pela expressão externa (cf. Lc 18.14n; Rm 4.3).

5.21,22, *Não matarás*. Os judeus valorizavam a letra da lei que proibia eliminar-se a vida humana (Êx 20.13). Jesus, revelando a vontade de Deus, porém, proibiu o ódio e a vingança que já é assassinio na coração (cf. 23-26).

5.22 *Inferno*. Gr *geenna*, que translitera o hebraico *gehinnôm*, "o vale de Hinom"; este vale profundo ficava ao sul de Jerusalém. Durante o reinado de Manassés alguns judeus sacrificavam ali aos seus próprios filhos, através do fogo, ao ídolo Moloque. Finalmente tornou-se o depósito de lixo da cidade, e inclusive de carcaças de animais e de criminosos executados. O fogo e a fumaça incessantes criaram o símbolo do castigo eterno.

5.27,28 *Não adulterarás*. Adulterar, para o judeu, observando-se a letra de Êx 20.14, seria deitar-se com a mulher do seu próximo. Para Jesus, é isto e ainda algo mais. Atendendo ao espírito da lei e à disposição do coração que leva a cobiçar uma mulher, declara que pensamento impuro é adultério, embora não se pratique o ato.

5.32 A interpretação que os judeus da época de Jesus chegaram a ter da lei, começou a ter aplicação dupla: lenitiva para com os homens, e severa para com as mulheres. Um homem podia divorciar-se de sua esposa por qualquer pretexto, e tinha muita facilidade para tomar uma concubina. Aqui, bem como em outras questões, Jesus revela qual era a verdadeira intenção da Palavra de Deus, desde os primórdios.

5.33,34 *Não juraras falso*, Cf. Lv 19.12; Êx 20.7; Dt 5.34. O juramento era permitido no AT, mas Jesus querendo que toda palavra nossa seja pura e inabalável (37), proíbe o juramento. • **N. Hom.** Lugares onde nossa luz não deve ficar: 1) Debaixo do alqueire, 5.15; 2) Debaixo da cama, Mc 4.21; 3) Debaixo do vaso, Lc 8.16; 4) Em qualquer lugar escondido, Lc 11.23.

5.38 *Olho por olho*. A intenção desta lei era de controlar a vingança da pessoa lesada; não podendo ultrapassar, a simples retribuição justa e exata (Êx 21.24; Dt 19.21; Lv 24.20). Jesus ultrapassa a justiça com amor, não somente na Sua obra sacrificial na cruz, pela qual Deus cancela o castigo que Sua justiça decreta; mas também na Sua vida diária demonstrando que a justiça pode ser cumprida através de Sua Pessoa e no Seu ensino.

5.43 *Odiarás o teu inimigo*. Esta expressão pertence à tradição popular dos judeus, e não ao AT. Os judeus consideravam que só outros judeus (e prosélitos, ver Lv 19.33-44,) eram vizinhos. Mas Jesus ensinou o amor para com todos, considerando-os além disto o sinal pelo qual o mundo reconheceria os filhos do Pai Celestial (Jo 13.35).

5.48 Perfeitos. Jesus aponta para a absoluta perfeição do amor de Deus como alvo do crente (cf. 1 Pe 1.15, 16). Não se debate a possibilidade filosófica do absoluto amor perfeito na terra: quem pertence a Cristo, pratica a verdadeira piedade (1 Jo 1.6-10), e já tem sua absoluta garantia da transformação final (1 Jo 3.2).

6.1 Guardai-vos de exercer. Jesus não condena as esmolas (2-4), nem a oração (5-8), nem o jejum (16-18). Não devem estes; porém, ser aproveitados para demonstrações públicas, pois a humildade, e não o orgulho, é a base da comunhão com Deus. Jesus venceu a grande batalha contra Satanás com jejum (4.2) e recomendou-o aos Seus discípulos durante Sua ausência; (9.15) reconhecendo-o como útil para se enfrentar ao diabo (17.21).

6.7 Vãs repetições. Esta era a maneira pagã de "forçar" os deuses e conceder favores que estava em voga com os adoradores de Baal (1 Rs 18.26-28).

6.9 Pai nosso. Cf. Lc 11.2n. *Nome.* O pensamento hebraico não, distinguia claramente entre o nome e a pessoa. Santificar o nome de Deus, implica em viver de uma maneira tal que Sua Santidade se manifeste em Seus filhos.

6.10 Venha o teu reino. O Reino de Deus tem dois aspectos. No sentido presente, se manifesta onde quer que Ele seja adorado e seguido, nos corações onde Deus reina. O Reino virá de modo completo ao mundo quando Deus vencer o último inimigo, por ocasião da volta de Cristo (2 Ts 2.8; 1 Co 15.23-28). Só Deus pode estabelecer Seu próprio Reino.

6.11 De cada dia. Cf. Lc 11.3n.

6.13 Deixes cair (peirasmos "tentação" ou "teste"). A tentação, que do ponto de vista do diabo deve derrotar-nos, do ponto de vista de Deus, deve fortalecer-nos (Lc 22.32). Jesus deixa bem claro que a vitória somente se consegue vigiando e orando (26.41; 1 Co 10.13). *Mal.* O original pode ser igualmente bem traduzido por "maligno", i.e., o diabo.

6.15 Se... não perdoardes. A exigência do perdão se baseia na natureza da oração na igreja. Em 18.15-20, a "onipotência da oração em nome de Cristo" requer pleno perdão entre todos os membros

6.16 Hipócritas. Gr *hupokrites*, significava originalmente "ator", aquele que finge ser alguém. Jesus frisa o fingimento religioso, a busca do louvor dos homens por causa da religiosidade externa. O jejum não é condenado se tiver como alvo o aproximar-se de Deus e à negação de si mesmo.

6.19 Tesouros. Gr *thesauros*, "tesouraria". Trata-se de armazenar para si mesmo valores materiais além do necessário (1 Tm 6.6-10). Estes, por sua vez, vêm a dominar seu próprio dono, e a deixar desamparados os necessitados, *Traça.* Parte dos tesouros orientais consistia em valiosos tecidos e vestidos. *Escavam.* Passando pela parede de tijolos de barro e de terra.

6.20 Tesouros no céu ajuntam-se somente convertendo pecadores que viverão eternamente (cf. Lc 16.9n).

6.22 Olhos, A luz na qual vivemos é captada pelos olhos, nosso vínculo com o mundo visível; sem eles, o mundo, nos seria escuridão. Nossa visão espiritual é nosso vínculo com a eternidade.

6.24 Riquezas. Gr *mamōn*, transliteração da palavra aramaica que significa "riqueza", mas que Jesus aqui está dando como nome pessoal, como se fosse um ídolo pagão (o que, na prática, tende a ser, pois sua busca exige uma dedicação igual àquela que uma religião exige).

6.27 Côvado. Medida de comprimento de 46 cm. Aqui é humoristicamente considerada como mais um pedacinho de vida, pois a palavra, *helikia*, deve ser compreendida mais como tempo do que como "estatura".

6.28 Os lírios do campo. As anêmonas vermelhas que cresciam nas encostas dos montes da Palestina, que Jesus via enquanto pregava.

6.33 Buscai primeiro. Jesus mostra a verdadeira escala de valores; o corpo vale mais da que seu vestuário, a vida vale mais do que a comida que a sustenta (vv. 25-32), e acima destas coisas terrenas está a comunhão espiritual com Deus. Quem dá a Deus a posição central em sua vida, gozará do Seu cuidado onipotente e eterno (Rm 8.32).

6.34 Mal. Gr *kakos*, "mal" (do ponto de vista humano), "dificuldade".

7.1 Não julgueis. Não se proíbe o uso de critérios sãos. O que é proibido é o espírito de crítica, que aumenta o erro alheio.

7.3 Argueiro. O cisco que representa o pecado alheio e que pode cegar (v. 22 e nota), não é de nossa responsabilidade corrigir, uma vez que nossos pecados são como uma trave nos impedindo de ver.

7.6 Porcos. Animais considerados imundos pelos judeus (Lv 11.3). *Pérolas.* A maior preciosidade, para os orientais, A parábola pinta o quadro de um rico jogando, a mancheias, pérolas aos porcos como se fossem ervilhas, irritando aos porcos que dariam mais valor a ervilhas "genuínas". A igreja primitiva interpretou este ditado de Jesus, com relação à ceia do Senhor. Dar ceia a incrédulos, hereges e até aos não batizados (os não comprometidos com Cristo) era, para o autor do *Didaquê* (c. 120 d.C.), para Tertuliano, para Teodoro e outros, muito perigoso. Apaga as distinções entre a fé e o paganismo, e enfim, destrói o cristianismo.

7.7 As três expressões, em conjunto, ensinam claramente qual é a disposição amorosa de Deus no que diz respeito a atender às orações (cf. Jo 14.13-14).

7.9 Um estímulo à oração, destinado àqueles que imaginam que Deus não responderá, ou mesmo atendendo, não concederá a bênção especificamente pedida. *Pedra.* Semelhante aos pães orientais, redondos e achatados, *Cobra.* Semelhante à enguia, que é comestível.

7.12 Este versículo, originário de Jesus, chama-se "a regra áurea". Aqui Jesus se ocupa com o nosso procedimento diário: devemos agir somente em amor (1 Co 13.4-8), cedendo ao próximo o que buscamos para nosso próprio bem. Longe de pagar o mal com o mal, devemos fazer o bem a todos. Foi assim que Deus respondeu à rebelião dos homens oferecendo-lhes a salvação pela graça (Ef 2.8, 9).

7.13,14 porta estreita. Jesus chama o caminho para o céu de "porta estreita" ou "caminho apertado", não porque de Deus tivesse falta da generosidade de querer salvar a todos (2 Pe 3.9), mas porque na prática muito poucas pessoas renunciam ao eu-próprio para procurar a Deus. A figura dos dois carrinhos tem sido comum em muitos pensamentos religiosos, desde a época de Sócrates (400 a.C.). Destaca-se em dois livros cristãos do primeiro século d.C., no *Didaquê* e na epístola de Barnabé.

7.15 Acautelai-vos. Não devemos nos impressionar com às vestes (práticas religiosas) dos falsos profetas (v. 15) nem com aquilo que dizem (21), nem com aquilo que fazem (22); devem ser julgados apenas pelo critério de Jesus, pelos frutos espirituais se é que realmente os produzem, cf. Gl 5.22-23. A marca dos falsos profetas é o interesse egoísta, ao contrário do Bom Pastor que ama as ovelhas (Jo 10.11-13). No tempo do NT vieram na forma de judaizantes ou de gnósticos, que se deduz de 2 Co 11.13; 1 Jo 4.1; 1 Tm 4.1.

7.24,27 A conclusão do Sermão do Monte: 1) Aquele que ouve a palavra de Jesus e pratica, é como o homem sábio que edificou a casa (sua vida e suas atividades) sobre a rocha (Cristo), resistindo assim à ação devastadora do tempo e da eternidade: as provações, tentações e o julgamento, 2) O que ouve a palavra de Jesus e não a pratica, é como um insensato que constrói a casa da sua vida sobre os alicerces humanos do dinheiro, da cultura, dos títulos, da fama, da popularidade, os quais como a areia não resistem à ação demolidora do juízo final.

7.29 Autoridade. Autoridade cívica e religiosa é justamente o que os escribas tinham, mas a palavra gr *exousia*, também significa "poder sobrenatural" é o que- o evangelho tem, 1 Co 2.4-5.

8.1 Descendo. Encerrou-se um dos cinco grandes grupos de ensinamentos que Mateus ajuntou, nos cap. 5-7; os outros encontram-se nos caps. 10, 13, 18 e 24-25. • **N. Hom.** A doença e sua cura, 8.1-4. Os males lamentáveis são físicos e espirituais. A enfermidade física é uma infelicidade, mas a da alma envolve pecado. A cura do corpo pode advir de remédios ou da intervenção divina, mas os males da alma só podem ser curados pelo sangue de Jesus.

8.4 Moisés ordenou. As leis sobre a lepra (Lv caps. 13 e 14) eram pormenorizadas, e o conceito da quarentena teve seu início naquela época. A palavra traduzida por "lepra" (heb *çãra'ath*) é uma definição genérica de várias desordens: na pele, havendo rara coincidência com o tipo hoje mais comumente conhecido. Para os hebreus, simbolizava o pecado, por ser nojento, contagioso e incurável. Jesus, ao curá-la, revela parte da natureza do Seu ministério.

8.5 Um centurião. Oficial do império Romano, comandante de uma *centúria* ou destacamento de 100 soldados. O procedimento e a fé que este homem manifestou, provocaram a admiração de Jesus (10).'

8.9 Para o centurião era tão natural Jesus ter plenos poderes sobre as influências invisíveis do universo, como o era para um oficial romano ter confiança no cumprimento de suas ordens.

8.14,15 Esta passagem dos evangelhos indica que Pedro era casado e que possuía casa, como se vê em Mc 1.29. Paulo menciona que Pedro levava a esposa nas viagens missionárias (1 Co 9.5).

8.16 Endemoninhados. Para desafiar o ministério de Jesus, Satanás lançou uma ofensiva concentrada de forças malignas (Lc 4.33). Não é válida a idéia que diz que os antigos confundiam doenças com possessão demoníaca, revelando ignorância e superstição. A Bíblia define doenças e também é específica quando se trata de possessão de demônios.

8.17 Para que se cumprisse. Mateus mostra a Jesus Cristo como o Rei prometido pelas profecias do AT Por isso há tantos textos que vinculam Jesus com as profecias (93 citações). Isto, porém, não significa que Jesus procurasse profecias do AT para depois se esforçar para cumpri-las.

8.18-22 Segue-me. A prova de alguém ser discípulo de Cristo é o fato de segui-LO, procurando executar Sua vontade (28.20). *Sepultar.* Cf. Lc 9.59,60n.

8.20 O Filho do homem. Título que Jesus aplicou a si mesmo, cerca de 80 vezes Não se referia a algum profeta futuro, como certos judeus imaginavam. A comparação de 16.13-15 com Lc 9.22 mostra que o título pertencia a Jesus. O termo pode ter dois sentidos: 1) Possivelmente mostra que Jesus era plenamente humano, o Homem ideal e representante da raça humana; 2) Mostra claramente, também, que Jesus é o Messias eterno, vindo do próprio céu, segundo a profecia de Dn 7.13-14, a qual Jesus aplicava a Si mesmo (26.64). Os dois sentidos reúnem-se na missão de Jesus, 12 incluindo-se a parte final desta missão, a futura segunda vinda na qual Jesus será juiz do universo (Jo 5.22, 27)

8.23-27 Jesus ia atravessando o lago da Galiléia, saindo de Cafarnaum e indo para Gadara, uma travessia de 10 km. Jesus dormia, exausto depois de tanto trabalho. A tempestade súbita era típica daquela região. Os pecadores nada conseguiam contra ela e despertaram o Mestre, que demonstrou Sua autoridade sobre as forças da natureza.

8.28-34. Mateus dá um relatório rápido sobre dois endemoninhados. Lucas, como médico que se interessa pelo lado humano das coisas, dá um relatório completo de um deles, descrevendo a história da sua doença, e também sua atitude depois de curado (Lc 8.26-39n). Os materialistas dos nossos dias, atribuem os sintomas a alguma perturbação mental, mas muitos têm visto a operação do mundo dos demônios na época atual. .

8.34 Que se retirasse. Jesus foi expulso de Gadara: talvez o prejuízo material causado pela morte de dois mil porcos era considerado mais importante do que uma grandiosa obra espiritual de libertação (cf. Lc 8.32n).

9.1 Sua própria cidade. Cafarnaum (Mc 2.1, e Mt 4.12n).

9.2-8 *Um parálico*. Nesta cura Jesus vence o pecado juntamente com a doença; cumpre um ministério integral (cf. Lc 5.18-26n).

9.9 *Um homem chamado Mateus*. Era publicano, isto é, um cobrador de impostos. Era desprezado e odiado pelos judeus em virtude da colaboração com os inimigos romanos. Obtinha muito lucro exigindo a mais alta taxa possível. Socialmente, entre os não religiosos, era um emprego rendoso e de prestígio. *Segue-me*. Mateus passou do império romano para a Reino dos Céus.

9.10 *Em casa*. Era a casa do próprio Mateus, escritor deste evangelho, conforme se vê em Lc 5.27 (onde aparece seu nome israelita, Levi). *Publicanos e pecadores*. O costume israelita destacava as duas palavras talvez para fazer dos publicanos uma classe especial de pecadores.

9.11 *Por que come*. Os empedernidos judeus quiseram insinuar que esta prova de misericórdia de Cristo era sinal que se sentia em boa companhia com os pecadores. Eles, com tanto medo de se deixar contaminar, julgaram estas pessoas como que sendo desprezadas por Deus. Jesus, a Luz do Mundo, ilumina sem medo de que as trevas prevaleçam (Jo 1.5). • **N. Hom.** Jesus conhece os pensamentos dos homens, cf. 4 com Lc 7.39-50 e Hb 4,13 - "Todas as coisas estão descobertas e patentes aos olhos daquele a quem temos de prestar contas".

9.13 Deus prefere ser compassivo em lugar do cumprimento meticuloso da lei. **9.14,15** *Em nesses dias não de jejuar*. Enquanto os crentes aguardam ansiosos pela segunda Vinda de Cristo, o tempo de jejum continua (6.16n). Os discípulos de João jejuavam na esperança de que sua devoção apressaria a vinda do Reino.

9.18 *Um chefe*. Era chefe da sinagoga, e chamava-se Jairo (Lc 9.41), *Minha filha faleceu*. Estas palavras refletem a situação que Lucas, como médico, divide cientificamente em duas partes: Jairo vem pedir em favor da filha que está morrendo (Lc 8.42), e só depois de ter feito seu pedido, ficou sabendo que ela morrera nesse meio tempo (Lc 8.49). • **N. Hom.** Os milagres de Jesus comprovam Seu poder ilimitado e Sua infinita misericórdia, vencendo doenças e demônios (8.3 e 8.16) e, dominando sobre poderes espirituais e inanimados (8.8 e 8.26-27) em resposta à petição da fé.

9.20 Marcos menciona ainda um pormenor, o de que os médicos tiraram-lhe todo o dinheiro que ela possuía, sem contudo poderem curá-la; a ética profissional de médico, de Lucas, que normalmente registrava os pormenores clínicos, talvez o tenha feito omitir uma referência a esta delicada questão.

9.22 *A tua fé te salvou*. Deus, através de Cristo, está sempre pronto para agir, restando somente o ser humano crer para receber. O verbo grego *sōzein* significa tanto salvar como curar. É restaurar e restabelecer totalmente. Decerto esta mulher recebeu também a cura da alma.

9.23 *Tocadores de flauta*. Estes, juntamente com as carpideiras, eram profissionais que acompanhavam os enterros; essas lamentações não eram senão mercenárias, o que se revela pelo tom de zombaria que adotaram para com Jesus. Ele ressuscitou a menina com a mesma ternura com a qual sua mãe a despertaria cada manhã (Mc 5:41).

9.27-31 Os dois cegos: 1) Seguiram a Jesus; 2) Fizeram-lhe um pedido; 3) Persistiam no pedido; 4) Creram em Jesus e no seu poder; 5) Receberam a cura de acordo com a fé individual de cada um; 6) Deixaram de obedecer a Jesus numa coisa. Este último passo é a falta em que muitos incorrem, ao buscar o auxílio de Jesus.

9.27 *Filho de Davi*. É um título messiânico (2 Sm 7.12-16; Lc 1.32; Rm 1.3).

9.28 *Senhor*. Gr *kurios*, às vezes um termo de cortesia em relações humanas como em Mt 6.24; 15.27; Ef 6.9; e às vezes usado como tradução da palavra hebraica *yhwh* "Senhor", o nome de Deus aplicado a Jesus (Êx 6.2, 3; Mt 22.43-45; Jn 20.28). Estes cegos, porém, estavam ainda incertos quanto ao pleno sentido da palavra quando a aplicaram a Jesus (At 2.21, Rm 1 0.9, 13).

9.32 Mudo. Gr *kōphos*, que significa "embotado", aplica-se às capacidades de falar, ouvir, ver e compreender; o contexto (cf. "falou" v. 33), revela a interpretação da palavra. Aqui era obra de demônios.

9.37 Os trabalhadores são poucos. Para todas as carreiras há concorrências entre os homens. Há milhares de excedentes procurando vagas nas universidades, mas para o ministério, a mais urgente de todas as vocações, poucas pessoas se oferecem.

9.38 Rogai. O assunto do ministério pertence especialmente a Deus, e deve ser motivo de muitas orações, pois não basta uma pessoa querer, ou gostar. É necessária uma vocação divina, e, está condicionada à comunhão com Deus pela oração, a qual nenhuma eficiência eclesiástica pode substituir. *Mande.* Gr *ekbalein*, "lançar para longe", "expulsar", "mandar com energia". Dá a idéia da dinâmica e da urgência da missão cristã (cf. Ef 4.11, 12).

10.1 Deu-lhes autoridade. Concedeu algo do Seu poder sobrenatural para vencer as forças do maligno, cf. notas 7.29; 28.18-20; Lc 9.1.

10.2 Apóstolos. "Enviados", cf. 4.18-22n. É a primeira vez que esta palavra ocorre na Bíblia. A lista dos doze deve ser comparada com a dos demais evangelhos, e com At 1.13 para se notar diferenças nos nomes e na ordem dos mesmos.

10.9-11 Estes versículos ensinam o servo de Cristo a tomar uma atitude de fé com a obra missionária, aceitando as condições de vida que Cristo e a comunidade dos fiéis lhe ofereceram.

10.14 Sacudi o pó. Os judeus, sob o domínio romano, desenvolveram um costume de afastar, de maneira mais dramática e completa, qualquer contato com os não judeus, considerando o próprio pó dos seus pés imundo como a putrefação da morte. Jesus ordena que seus apóstolos usem desse costume para com os próprios judeus, caso necessário, a fim de causar impacto aos rebeldes e duros de coração. Seriam, por isso perseguidos, maltratados, presos e interrogados, porém o Espírito Santo falaria por eles, e o evangelho causaria grande revolução, até sair-se vitoriosos. A obra a ser feita em meio às perseguições, era pregar o reino de Deus, confirmando-o pela cura de enfermos, ressuscitando os mortos, purificando leprosos, expulsando demônios, e tudo pela graça de Cristo (5-8).

10.25 Belzebu. Nome antigo de algum ídolo dos cananeus, que depois se tornou o nome de um demônio principal, ao qual os fariseus chegaram a atribuir a obra divina e sobrenatural de Jesus, como se vê em 9.34 e 12.24, cf. Lc 10.15n.

10.28 Perecer. O castigo eterno; afastado de Deus; a fonte da vida.

10.29 Pardais. Gr *strouthion* lit. "passarinho", um diminutivo afetuosos como seria o feminino "pardoca", uma nota de ternura para com algo de mínimo valor comercial; esta compaixão divina nos consola muito. *Asse*, moeda equivalente a meia hora de serviço baseado no "salário mínimo" da época.

10.30,31 Até os cabelos. A providência divina valoriza o homem.

10.32-36 O capítulo inteiro, e este trecho especialmente, projeta uma nota de urgência na mensagem de Cristo, mostrando que é exclusiva na sua situação e nos seus resultados, que é eterna na sua duração e no seu propósito, e que é dogmática quanto ao caráter único e insubstituível da pessoa de Cristo. O cristianismo moderno, como tem sido superficial, está longe de arcar com as exigências desta mensagem.

10.34 Não vim trazer paz. "Paz" no sentido de comodismo, ócio e ausência de lutas, Jesus não trará, enquanto o mundo não estiver em comunhão com Deus. A paz verdadeira de espírito para o crente que está em comunhão com Deus, é sua herança legada Por Cristo (Jo 14.27).

10.35 Nora. Gr *numphe*, lit. "noiva", "esposa", que no caso seria levada para morar na casa do marido com seus sogros. Se ela se achega mais a Cristo do que a seus sogros, logo as relações no lar se deterioram. • **N. Hom.** Confissão ou negação de Cristo. Toda pessoa chega a tomar, uma atitude ou atitude ou outra (Mt 12.20). Há vários modos de

confessá-lo, recebendo dEle uma missão (10.5-7), ajudando os Seus servos (10.11), testificando publicamente de Cristo (10.32). Para negar a Cristo, pode-se recusar a aceitação de Seus obreiros (10.14), persegui-los (17-23), ou falar publicamente contra Ele (33).

10.37 Não é necessário abandonar os parentes para seguir a Jesus, mas se estes forem um empecilho para o crente livremente servi-lo, deve-se dar a Cristo a preeminência.

10.38 *Toma a sua cruz.* Não é procurando o sofrimento, mas é vivendo tão-somente para Cristo ao ponto de se enfrentar as conseqüências. O criminoso romano carregava a cruz para o lugar da execução. O crente salvo por Cristo carrega consigo a mesma cruz: a renúncia de si mesmo para servir unicamente a Cristo, mesmo até à morte (Gl 2.20).

10.39 Um dos paradoxos de Jesus. Quem se dedica à busca das vantagens da vida terrestre, perde a vida eterna concedida em Cristo (2 Co 5.17).

10.40-42 *Quem vos recebe.* Jesus promete recompensar a todo e qualquer esforço que fizermos em favor do seu Reino, não se esquecendo dos que assim o servem (1 Co 15.58; Gl 6.9; Mt 25.35-36).

11.2 *No cárcere.* João Batista estava encarcerado em Maqueros, fortaleza inóspita nas proximidades do mar Morto.

11.3 *És tu aquele que estava para vir?* João quis certificar-se, antes de morrer, de que Jesus era realmente o Messias. Talvez a hora da pergunta revele que João conservava uma leve esperança que Jesus seria o Messias que o povo esperava, destruindo os romanos e libertando os fiéis pela força das armas. Aliás, Jesus e João evitaram usar a palavra "Messias" que os próprios ouvintes poderiam interpretar como a declaração da vinda do libertador militar nacionalista.

11.12 *Se apoderam.* Gr *harpazein*, "apanhar", "agarrar", "arrebatar", usando também para expressar a ação dos ladrões. Aqui representa a maneira corajosa e resoluta dos fiéis, de aceitar para si o Reino que Deus lhes oferece, vencendo, pela fé e pelo poder de Cristo, qualquer oposição do mundo exterior ou de tentação íntima (Lc 16.16n). Pode-se interpretar como uma referência à violência de certos judeus que pensaram em estabelecer o reino pela força bélica (como era o caso dos zelotes).

11.7-19 *A respeito de João.* Quando os discípulos de João se retiraram, Jesus começou a descrever a pessoa, a missão e a obra de João: 1) O maior entre todos os mortais; 2) Suas vestes características; 3) Um profeta em termos de Ml 3.1; 4) O fim de uma época. João tinha chegado ao ponto culminante dos profetas, pois Jesus, o Alvo das profecias, estava perante seus olhos. Qualquer crente seria maior do que João, pois veria a culminação de Cristo, participando nos seus benefícios.

11.20 *Increpar.* Gr *oneidisein*, lit. "Lançar em rosto" ou "repreender". Revelou tudo quanto foi feito para estas cidades, milagres portentosos, que serviam como prova da missão total de Cristo, a não ser para aqueles que de modo nenhum queriam ser levados ao arrependimento. • **N. Hom.** Três verdades do evangelhos 1) Produz revolução no seio das famílias (10.34-37); 2) Exige plena dedicação dos seus seguidores (10.9-11; 22-23,37); 3) Sempre traz sua, recompensa (10-32-33, 40-42).

11.21 *Corazim... Betsaida... Cafarnaum.* Três cidades localizadas na banda, noroeste do mar da Galiléia, sobre as quais pouco sabemos, a não ser que rejeitaram a mensagem de Cristo, precedendo, em sua rejeição, à dos judeus.

11.24 *Menos rigor.* Não que Sodoma fosse menos pecadora do que as cidades mencionadas: apenas não teve as mesmas oportunidades que estas.

11.25 *Graças te dou.* Jesus dava graças pela misericórdia de Deus, em revelar as verdades eternas para os simples. Jesus não condena ao intelecto, mas sim ao orgulho intelectual. Sem humildade, o evangelho não tem acesso ao coração. *Sábios e instruídos.* Seriam os doutores da lei e os escribas que orgulhavam-se do seu profundo estudo e conhecimento do AT, mas que não foram capazes de reconhecer quem era Jesus.

Pequeninos. São os discípulos que, pela fé, perceberam a verdade acerca de Cristo (Mt 16.16ss). *Estas coisas.* Referem-se aos "mistérios do Reino" (13.11).

11.27 Estas palavras de Jesus formam sua maior reivindicação. Ele afirma categoricamente que só Ele conhece verdadeiramente a Deus, e Ele é o único que pode revelá-lo (Jo 1.18; 14.9s).

11.28-30 *Sobrecarregados.* Os que levam o fardo dos fariseus, as exigências da lei e as tradições para serem salvos (Mt 23.4). *Jugo.* Os rabinos fariseus usaram a metáfora do "jugo da lei". • **N. Hom.** "Vinde a mim". 1) O convite é para todos; 2) O convite é para vir a Jesus sem intermediários; 3) O convite é para os aflitos; 4) O convite oferece alívio à alma; 5) O convite é para se rejeitar o jugo cruel do mundo e do pecado, e para receber o suave de Cristo (é suave porque Cristo carrega o peso por nós); 6) O convite oferece-nos descanso espiritual num Mestre verdadeiramente misericordioso. • **N. Hom.** As maravilhas de Jesus: 1) O convite de Jesus; 2) O alívio de Jesus; 3) O descanso de Jesus; 4) O jugo de Jesus; 5) O fardo de Jesus; 6) A paz de Jesus. Assim como a pomba de Noé encontrou, na arca, o descanso que não existia fora, assim o crente encontra, no Senhor Jesus, descanso e paz para o seu coração (Rm 5:1).

12.1-8 *Entraram a colher, espigas.* Seguindo a Jesus pelos campos de trigo, os discípulos usufruíram do mesmo direito que os transeuntes, comendo para satisfazer a fome, sem levar nada consigo (Dt 23.25). Segundo os fariseus, debulhar era um tipo de trabalho proibido no sábado (Lc 6.1). Jesus mostra, por exemplo histórico, que fazer o serviço de Deus supera as regras religiosas. Jesus declara Sua igualdade a Deus quando reivindica ser o Senhor do sábado (8; cf. Jo 5.17). O sábado foi dado ao homem para seu bem e não para prejudicá-lo (12). Veja Lc 6.4n.

12.14 Já no meio do seu ministério surge a ameaça contra a vida de Jesus.

12.16 *Publicidade.* Muitos quiseram ouvir histórias de maravilhas e milagres; outros quiseram se beneficiar com eles, mas poucos quiseram ouvir e obedecer à mensagem espiritual de Jesus. Esta implica que suas vidas deveriam ser totalmente transformadas. Jesus queria evitar um movimento popular corrente naquela época de que ele, Jesus, cumpriria a esperança de um Messias militar.

12.18-21 A vida de Jesus estava dentro da vontade de Deus, já expressa pelo profeta Isaías (42.1-4)., Vemos aqui, que Jesus, tendo assumido a forma humana, soube, tratar as pessoas com misericórdia, como se estas fossem caniços que se quebrariam ao mais leve toque, ou como pavios que, emitindo uma fraca centelha, apagar-se-iam com a maior facilidade.

12.23 *Filho de Davi.* Um título do Messias, cf. 2 Sm 7.12-16; Sl 72.

12.24-29 Os fariseus, rejeitando a todas as provas que Jesus operava ao manifestar obras divinas, atribuíam-nas a Belzebu (cf. as notas de 10.15 e de 11.31-32). Lançaram mão da calúnia e da perfídia, mas Jesus, com lógica clara e objetiva, demonstrou estar destruindo, e não construindo, ao império maligno (1 Jo 3.8). *Casa do Valente.* Cf. Is 49.24-26; Lc 11.21n.

12.30 Não há neutralidade em assuntos religiosos. Quem não serve a Cristo, está servindo ao diabo e curva-se ao seu jugo.

12.31,32 *Blasfêmia contra o Espírito.* 1) Rejeitar as mais claras provas de que as obras de Jesus que revelam a aproximação do Reino de Deus, foram feitas pelo poder do Espírito Santo; 2) Alegar que pertencem ao diabo. É sinal de endurecimento tão completo, ao ponto de não existir nenhuma esperança de arrependimento e conversão (cf. Hb 6.4-6; 10.26-31); o pecador torna-se incapaz de reconhecer ou distinguir entre o divino e o diabólico.

12.34 *A boca fala.* A blasfêmia dos fariseus é a prova de, sua maldade. O caráter do homem é revelado através de suas palavras (Tg 3.2).

12.36,37 *Palavra frívola.* Nossas palavras pesam na balança (Pv 18.21).

12.38 Sinal. Há três palavras gregas para designar milagres: 1) *teras*, coisa portentosa; 2) *dunamis*, poder maravilhoso; 3) *semeion*, uma prova ou sinal sobrenatural. No passado, várias lideres de Israel tinham concedido ao povo provas de sua missão da parte de Deus; para autenticar a obra de Moisés, Deus enviou o maná; para Josué, Deus fez parar o Sol e a lua; para Samuel, enviou trovões de um céu limpo e sem tempestades; para Elias, mandou fogo do céu; para Isaías fez recuar a sombra do relógio do Sol. Para confirmar a obra de Jesus, haveria o maior portento de todos: Deus ressuscitaria a Seu Filho da sepultura, maior sinal do que aquele que serviu para a conversão de toda Nínive (39-41).

12.42 Rainha do sul. A rainha de Sabá visitou Salomão a fim de verificar a veracidade acerca das histórias de sua grande sabedoria (1 Rs 10.1-10). Jesus, como sempre, está aceitando fielmente as narrativas do AT.

12.43-45 Só pela obra de Cristo é que as forças do maligno não têm acesso à personalidade humana; se, no entanto, a pessoa não permite que o Espírito Santo tenha inteiro controle sob sua vontade, todo o seu ser corre o perigo de se deixar levar novamente pela força do diabo e seus auxiliares. A conversão consiste em muito, mais do que arrependimento. Exige o renascimento do Espírito (Jo 3.3, 5) e obediência (Jo 15.10).

12.46-50 Jesus tinha quatro irmãos (mencionados pelo nome em Mc 6.3), além de um número de irmãs não especificado. Sem base histórica, já tem sido negado serem, estes, filhos de José e Maria. As alternativas apresentadas são: estes podiam ser primos de Jesus, filhos de Alfeu e de outra Maria, irmã da mãe de Jesus. Podiam, também, segundo, tais teólogos, ser filhos de José antes do seu casamento com Maria, Jo 7.5 e At 1.14 distingue-os dos filhos de Alfeu. Nota-se, também, que nas dez ocasiões em que sua presença se registra, estão sempre com Maria, mãe de Jesus. Não se deve esquecer a mensagem espiritual desse trecho: nossa fraternidade jaz em nossa obediência a Cristo, reunindo-nos numa nova família espiritual. Nota-se também que Jesus não tinha a mínima intenção de exaltar Sua mãe à posição de uma divindade.

13.1 De casa. A casa de Simão e de André, em Cafarnaum (cf. 8,14).

13.2 Num barco. Um púlpito natural, separado da multidão.

13.3 Parábolas. Gr *paraboles*, "comparação", lit. "lançar duas coisas semelhantes uma contra a outra". Significa colocar uma coisa ao lado da outra para estabelecer a semelhança ou distinção. Nos lábios de Jesus, veio a ser método especial de usar histórias terrenas para desvendar verdades espirituais àqueles que se entregam a Ele. Um dos motivos era atingir os simples, fixar as verdades nas mentes dos ouvintes (Mc 4.3n), e sobretudo distinguir entre as pessoas de boa fé que queriam aprender, e as demais que viessem zombar ou discutir (cf. Is 6.9-10).

13.3-9 A parábola do Semeador. Com esta parábola, Jesus inicia o primeiro grupo de parábolas registradas em Mateus. Esta coleção, até o fim do capítulo, diz respeito ao Reino de Deus. Nesta parábola, a semente é a proclamação da "Palavra do Reino", a mensagem de Cristo. Os tipos de terreno representam os diferentes tipos de pessoas quanto à sua atitude para com a mensagem.

13.11-17 Mistérios. Conhecimentos mais profundos, sobre as realidades espirituais. Acesso aos mistérios só se consegue pela fé perseverante em Cristo, Os discípulos recebem a iluminação de Deus (16). Os incrédulos rebeldes ficam, como conseqüência, cada vez mais endurecidos, perdendo, finalmente, qualquer atração pela mensagem salvadora (12).

13.24-30 A parábola do joio demonstra que um dos aspectos do Reino é o juízo, e que este juízo está reservado à autoridade divina, e não ao critério humano. O joio é uma planta que se confunde com o trigo, crescendo juntamente com ele, e só se distingue quando vem a época da ceifa, quando então o trigo revela seu verdadeiro valor, produzindo cereal comestível. Até então, o joio é poupado por causa do trigo.

13.31,32 A parábola da mostarda revela outro aspecto do Reino: o crescimento rápido e útil apesar de um começo bastante humilde (cf. Mc 4.31n).

13.33 *Fermento*. Esta parábola enfatiza o poder transformador invisível do evangelho, especialmente na vida particular do discípulo totalmente entregue a seu mestre, Cristo. Além dessa transformação individual, possivelmente, Jesus aponta para a influência do evangelho que, silenciosamente e com poder, muda a sociedade e a cultura (ou governo, nos casos em que os cristãos decididos existem em suficiente proporção). A notável influência do cristianismo na transformação da vida da mulher, dos pobres, dos doentes, dos velhos, dos escravos e das criancinhas, é bem conhecida através da história. Cristo não afirma, aqui, que todo o mundo se converterá (Lc 13.18-21n; 24-30). *Três medidas*. O Reino dos céus constitui-se, para nós na presença da gloriosa e inexplicável Trindade de Deus; devemos guardar, em nossos corações a porção exata de cada Pessoa da Trindade (2 Co 13.13; Ef 1.3-14).

13.34 *As multidões por parábolas*. Houve uma diferença entre o tratamento que Jesus deu aos discípulos escolhidos, explicando-lhes tudo em particular (vv. 10-23), é a maneira de falar às multidões. Esta diferença destaca-se especialmente depois de os fariseus terem blasfemado contra o Espírito Santo (12.24, 30) e planejado o assassinato de Jesus (12.14). Distinguiam-se, então, mais e mais os que seguiriam a Jesus, e os que estariam prontos a exigir sua crucificação. A oposição cresce à custa de calúnias, mentiras, falsa interpretação da lei, transformando-se em perseguição deliberada, até culminar no Calvário.

13.36 *Despedindo as multidões*. Jesus, voltando para casa de Simão e André, mais uma vez estava só com os discípulos que estavam sendo preparados para continuar a Sua obra e que precisavam entender tudo. A parábola do joio é, tecnicamente, uma alegoria, pois não ensina só uma verdade em seu conjunto total; cada pormenor representa alguma coisa. • **N. Hom.** O trigo e o joio juntos, vv. 24-30; 36-43. O quadro representa: 1) O bem e o mal coexistindo na Igreja visível até, ao fim do mundo: a) nas igrejas há sempre crentes e incrédulos; b) jamais existirá uma igreja só de "trigo"; c) os incrédulos existem entre os crentes, como Judas entre os discípulos; d) deve se tomar cuidado de não procurar arrancar a parte infiel, para não causar confusão e abalar a muitas pessoas; é recomendável o maior cuidado possível na disciplina. O quadro também representa: 2) O juízo de Deus quando passar a haver esta separação: a) entre o trigo e o joio; b) feita pela justiça divina; c) o joio para o fogo e o trigo para o celeiro.

13.44 *Tesouro oculto*. O Reino de Deus apresenta-se, aqui, como um valor. Enterrar tesouros era comum antes de existir rede bancária. Às vezes o primitivo dono morria e o tesouro ficava perdido, até que alguém o achasse por acaso.

13.46 *Pérola de grande valor*. O valor multiplica-se com o tamanho. Uma pérola do tamanho de um ovo deveria valer centenas de pérolas de tamanho regular, o que seria o estoque inteiro de um negociante de pérolas, o qual exercia o papel típico de um banqueiro da época. Aqui, o Reino é de valor incomparável.

13.47-50 A parábola da rede mostra o Reino de Deus fazendo a separação depois de sua proclamação a todos (cf. 13.24n; 24.14). Esta parábola foi falada aos discípulos em casa bem como as duas anteriores. Evidentemente, Mateus reuniu uma série de parábolas faladas em diversas ocasiões.

13.52 *Escreva*. Gr *grammateus*, "escrivão", "secretário"; já que bem poucos sabiam escrever, os escribas que copiavam e arquivavam as leis e as tradições de Israel, tornaram-se doutores e advogados (Lc 5.21n). Não havia uma distinção clara entre a lei de Deus e as dos homens.

13.55 *Do carpinteiro*. José, cujos filhos são, aqui mencionados (v. 56). Jesus, como o filho mais velho, teria sido ajudante do pai ou sustentava a família após a morte deste, como se vê em Mc 6.3. • **N. Hom.** Aspectos do Reino de Deus: 1) juízo, vv. 24-30; 2)

Crescimento, vv. 31-32; 3) Poder transformador, v. 33; 4) Valor escondido aos homens (v. 44) e incomparável, v. 45; 5) Separação e seleção, vv. 47-50.

14.1 *O tetrarca Herodes*. Tetrarca, gr *tetrarches*, significa "quem rege uma quarta parte". No caso era a quarta parte da Palestina, a Galiléia e a Peréia que foi legada a Herodes Antipas, um dos filhos de Herodes, o Grande. Cada um dos filhos ganhou uma parte. *A fama de Jesus*. Depois das maravilhosas viagens de Jesus pela Galiléia, surgiram muitas idéias a respeito dele, cf. 16.13-14. A consciência supersticiosa e culpada de Herodes apontava logo para a teoria de que Jesus seria João Batista ressurreto.

14.3 O cárcere da fortaleza de Maquero, perto do mar Morto, era bem visível, se olhado do magnífico palácio de Herodes Antipas. Duas masmorras escuras, fortes e profundas podem ser vistas até hoje. Ali ficara o profeta, que ministrara ao ar livre, durante um ano inteiro.

14.4 O caso envolve certas complicações de divórcio e incesto. Herodias era descendente de Herodes, o Grande, e esposa de Herodes Filipe, de quem se divorciou para se casar com Herodes Antipas, seu tio. Este, para a receber como nova esposa, divorciou-se de sua esposa anterior que era filha de Aretas, rei da Arábia, dá porção então chamada Nabatéia.

14.12 *Anunciaram a Jesus*. Esperavam talvez que Jesus, finalmente agisse como um Messias militar, sendo provocado a intervir com poderes sobrenaturais. Ou, talvez simplesmente passariam a ficar com Jesus.

14.13,14 Jesus, ao atravessar o mar da Galiléia, indo de Cafarnaum para Betsaida Júlia deixava os territórios de Herodes Antipas, e entrava numa parte deserta do Território de Filipe.

14.14 *Compadeceu-se*. O povo, vendo Jesus partir no barco, andou uns 8 km pela região deserta em busca das Suas bênçãos. Sobre o milagre, veja Lc 9.12-17n.

14.17 Os pães e os peixes eram o lanche de um único menino (Jo 6.9). • **N. Hom.** "A multiplicação dos pães" mostra: 1) A compaixão de Cristo- 2) O direito de todos receberem (cf. Mc 6.39); 3) Gratidão pelo poder e generosidade de Deus (Sl 107); 4) A cooperação dos discípulos (cf. sua cooperação no testemunho, At 1.8); 5) A fartura de bênçãos (cf. Jo 7.38); 6) Economia - não deixar de fazer bom uso de tudo o que Deus nos dá (Mt 25.14-30).

14.21 *Mulheres e crianças*. Umas centenas, talvez.

14.22 *Compeliu*. Decerto era para escudar os discípulos de serem arrebatados pela tentação de querer ver a Jesus como Rei (Jo 6.15).

14.23 *Orar sozinha*. O segredo de como se pode ser guiado mais efetivamente por Deus do que pelos exemplos e pensamentos dos homens.

14.25 *Quarta vigília*. Entre três e seis horas da manhã. A primeira processava-se das 18 às 21 h; a segunda das 21 às 24; e a terceira ia até às 3. *Andando por sobre o mar* Tem domínio sobre o mar aquele que o criou.

14.34 *Genesaré*. A planície sobre a qual se situava Cafarnaum.

15.1 Escribas e fariseus chegaram de Jerusalém para reforçar o rol dos inimigos de Jesus, que já estavam se consolidando, como foi o caso dos fariseus com os herodianos (Mc 3.6). Mais tarde; até os saduceus, tradicionalmente rivais dos fariseus, seriam acrescentados (Mt 16.6).

15.2 *Tradição dos anciãos*. Interpretação oral-escrita da lei de Moisés, com muita coisa adicionada, chegando a ter autoridade quase igual à da própria lei, entre fariseus (cf. 5.43n). Tudo isto foi posteriormente codificado no *Mishná*, o núcleo do Talmude.

15.3 *Por causa do vossa tradição*. A tradição da lavagem das mãos era simples higiene antes das refeições. Veio a ser um tipo de purificação ritual para afastar a mínima possibilidade de a pessoa ter sido contaminada pela poeira advinda de algum pagão (cf. 10.14n). A ocupação dos romanos intensificou o legalismo, na tentativa de atingir a

"santidade" e conseguir o socorro necessário de Deus para a expulsão dos pagãos. Não percebiam, porém, que certas interpretações tinham já violado a verdadeira lei.

15.4-6 Jesus passa a citar os dez mandatos, mostrando como a tradição dos judeus havia suscitado maneira de desobedecê-IO. Se alguém queria livrar-se da responsabilidade de cuidar de seus pais em idade avançada, era só fazer a falsa declaração de que seus bens pertenciam ao templo, de que eram *korban* (que significa "oferenda"). Seus bens seriam registrados em nome do templo até a morte dos pais, quando então se passaria a "combinar" algo com os escribas, no intuito de reavê-los. Parece que para o gozo de tais benefícios legais não era necessário uma grande oferta. Talvez alguns que assim faziam estivessem presentes na hora.

15.6 *Invalidastes a palavra de Deus.* Devemos estar sempre atentos para os métodos que se usam para invalidar a Palavra: 1) Esquecimento; 2) Reinterpretação; 3) Racionalização; 4) Ignorância; e 5) Simples desobediência.

15.11 *O que entra pela boca.* Segundo a explicação dada por Jesus a Pedro (17-20), a comida que não foi preparada segundo as tradições das anciãos não prejudica ao ser ingerida (At 10.10-15n). O que prejudica é o mal, concentrado no íntimo do ser humano e exprimido através da boca (Tg 3.6-12). *Contamina.* Gr *koinein*, lit. "tornar comum", "profanar". No sentido bíblico significa ser cerimonialmente "imundo", sem direito a participar do culto publicou ou aproximar-se de Deus em oração. A declaração de Jesus, decerto abrangia tudo isto.

15.13 *Será arrancado.* Jesus não altera Sua doutrina para agradar as pessoas que não buscam o verdadeiro sentido da Palavra de Deus (3-9). Para estes só resta a condenação.

15.21 *Os fados de Tiro.* O território marítimo chamado Fenícia (hoje o Líbano) que fazia limite ao norte e a oeste, com a Galiléia.

15.22 *Cananéia.* Descendentes dos cananeus que Josué expulsou da Terra Prometida cuja civilização foi centralizada e perpetuada na cidade de Tiro. Marcos chamava-a de grega, de origem siro-fenícia (Mc 7.26). "Grega" significaria "de civilização helenística".

15.26 *Cachorrinhos.* Gr *kunarion*, um diminutivo afetuoso, empregado para os cachorrinhos de estimação, "de colo". Se as palavras usadas por Jesus para indicar que Sua missão é primariamente para Israel parecem-nos severas, o certo é que havia algo no tom da Sua voz para encorajar esta mulher e dar uma resposta cheia de fé, esperança e coragem. Devia ter sido, para Jesus, um grande alívio testemunhar uma fé tão grande, e ao mesmo tempo singela e humilde, em pleno funcionamento, depois de tantas lutas, com fariseus que a despeito da sua fidelidade à letra da Lei, pouco ou nada sabiam da verdadeira comunhão com Deus em espírito e em verdade. Este passo de Jesus também foi a aurora da missão "até aos confins, da terra". • **N. Hom.** O que a fé fez à mulher cananéia: 1) Levou-a a Jesus; 2) Levou-a a pedir a Jesus; 3) Levou-a a chegar-se a Jesus; 4) Levou-a a perseverar na hora da prova, da dúvida; 5) Levou-a à vitória, sendo atendida em sua petição e conhecendo realmente o Mestre.

15.29 *Ao monte.* Deve ser a subida para a planície atrás de Cafarnaum para quem sobe do mar da Galiléia. Deve ser o lugar onde Jesus usualmente ensinava, pregava e curava, o local do Sermão do Monte (5.1).

15.30 Esta lista de doentes pende para o lado das grandes incapacidades físicas, as quais oferecem base para não apoiar a teoria de "curas psicológicas".

15.32-39 *A segunda multiplicação dê pães e peixes.* Muitos intérpretes querem que esta seja outra versão do mesmo milagre descrito em 14.15-21. Nada mais errado, O próprio Jesus destaca bem os dois incidentes (16.9 e 10) e esta segunda multiplicação foi em outro lugar (Decápolis, Mc 7.31), com um número diferente de pães e peixes, com menos sobras recolhidas, menos pessoas a comer e um rumo diferente tomado por Jesus, após o milagre, desta vez com seus discípulos.

15.39 Magadã. Possivelmente Magdala, a cidade de Maria Madalena, situada entre Tiberíades e Cafarnaum. É também chamada Dalmanuta (Mc 8.10).

16.1 *Um sinal vindo do céu.* Uma prova milagrosa (cf. 12.38n).

16.3 *Sinais dos tempos.* Os líderes religiosos leram estes sinais, tão bem como os não religiosos. Os sinais celestiais, porém, que apontavam para os acontecimentos do calendário da operação de Deus entre os homens, eles não o sabiam interpretar, mesmo com as numerosas profecias do AT.

16.4 *O de Jonas.* A ressurreição de Jesus, figurada pelos três dias e as três noites que Jonas passou no ventre do grande peixe (12.39-41).

16.5 *Para o outro lado,* Para os territórios de Filipe, provavelmente desembarcando em Betsaida, de onde foram caminhando para Cesaréia de Filipe, cidade situada no sopé do monte Hermom, cujo pico se localiza a c. 20 km mais para o norte.

16.6 *Fermento dos fariseus e dos saduceus.* Em contraste com o fermento comparado ao desenvolvimento do Reino de Deus (13.33n). Fala-se aqui em hipocrisia e perversidade crescentes (12).

16.13 *Cesaréia de Filipe.* Filipe, filho de Herodes, o Grande, seguiu o costume de dar o nome do imperador César a uma cidade de destaque, que antes era chamada Panéias, "santuário do deus Pan".

16.14 *Uns dizem.* Registra-se, aqui, a opinião da gente comum que esperava tão ansiosamente as indicações de que Deus logo redimiria Seu povo.

16.15 *Mas vós.* Os discípulos tinham recebido uma vocação especial de seguir a Cristo (4.18-22);- presenciaram milagres (8.14-27); fizeram uma viagem missionária (10.5-15); recebiam muita instrução em particular (cap. 13). Receberam, o desafio de pronunciar suas conclusões.

16.16 Pedro, falando em nome dos doze e pela revelação de Deus, reconhece Jesus como o "Cristo", ou seja, o Messias, o Salvador do mundo.

16.18 *Esta pedra.* Apesar do jogo de palavras, não é a pessoa de Pedro que é a pedra fundamental da Igreja. É Cristo mesmo, segundo o próprio Pedro (1 Pe 2.4-8; cf. Mt 21.42-44). Até certo ponto, todas os apóstolos são pedras fundamentais, mas só pelo fato de serem porta-vozes e testemunhas do evangelho, garantindo sua veracidade (Ef 2.20).

• **N. Hom.** "A edificação da Igreja" depende: 1) Da revelação de Cristo por parte de Deus (17, cf. Jo 16.13); 2) De Cristo ser o fundamento (1 Co 3.11); 3) De Cristo exercer Seu poder soberano (28.18-20); 4) Dos discípulos confessarem a Jesus (16; At 1.8; 8.4), 5) De levar o ataque até às portas do hades (At 5.29). *Portas do Inferno* (gr *hades* "lugar dos mortos"). A igreja é construída não apenas sobre a pessoa de Cristo, mas também na Sua obra que o obrigou a morrer (entrar no *hades*) e conquistar a morte através da ressurreição (1 Pe 3:18).

16.19 *Chaves do Reino.* O direito especial concedido a Pedro de abrir a porta da salvação para os judeus (At 2) e aos gentios (At 10). Todo discípulo que ganha uma só alma para Cristo exerce o poder das chaves (1 Co 16.9).

16.23 *Satanás.* A inspiração satânica (e mundana) sempre procura conseguir a salvação sem a cruz (Mc 8.34s).

• **N. Hom.** **16.24-27** Seguir a Jesus exige um novo rumo na vida, que precisa ser: 1) Espontâneo e voluntário; 2) Em direção a Jesus; 3) Com renúncia do eu; 4), Até à morte. Cf 8.18-22, Lc 9.18-26n).

16.28 *O Filho do homem no seu reino.* Marcos, interpreta: "chegado com poder o Reino de Deus" (Mc 9.1). Os estágios da revelação do Reino de Deus são: a transfiguração (17.1-8); a ressurreição de Cristo; o dia de Pentecostes; a destruição de Jerusalém; a segunda vinda com tudo a que se associa com ela; o fato de a transfiguração ser descrita logo em seguida sugere que o cumprimento desta profecia jaz parcialmente aí, embora não haja dúvidas de que este seja um início, um antegozo do futuro desenrolar, estágio após estágio, do estabelecimento do Reino de Deus (cf. Lc 9.27n).

17.1 seis dias depois. Ainda estavam subindo o Monte Hermon, desde Betsaida (16.5n), passando por Cesaréia de Filipe (16.13), numa caminhada que pode ser descrita como um retiro espiritual.

17.1-8 Esta experiência de um antegozo da glória divina era uma revelação para Pedro, Tiago e João, sobre a natureza da obra e do reino de Cristo. Jesus é visto por eles na Sua glória divina (cf. Jo 17.5), ladeado por Moisés, representando a Lei de Israel, e por Elias, representando os Profetas. Jesus é revelado como a realidade gloriosa, à qual a totalidade do AT apontava o cumprimento de toda a história da redenção, desde o dia no qual Abraão foi chamado para obedecer a Deus, abandonou tudo para receber a herança. Cf. Gn 12.2, 3; 15.4, 5. Deus interveio para consolar Jesus que já estava no caminho da crucificação (22-23 com 16-21), e também para receber os discípulos a fim de continuarem firmes e confiantes depois da ascensão de Cristo (cf. 2 Pe 1.16-18, onde Pedro descreve a experiência e cita-a como prova da divindade de Cristo).

17.5 Palavras para inspirar os discípulos e consolar a Cristo.

17.9 Do Monte. Algumas tradições dizem que era o Tabor, mas o que contraria isto é que havia, na época de Jesus, uma fortaleza romana dominando o monte. O caminho mais lógico seria, rumo às alturas do Hermom, a 20 km de Cesaréia de Filipe e com quase 3.000 m de altura.

17.10-13 Os judeus estavam aguardando um segundo aparecimento de Elias antes da vinda do Messias (Mt 4.5), mas Jesus demonstrou que era João Batista o cumpridor desta missão profética (aliás, suas vestes e sua maneira de viver já apontavam para o caráter de um Elias).

17.14-21 Um jovem possesso. Local - o sopé do monte Hermom; hora - de madrugada; situação - a volta da experiência gloriosa, para a situação humana - a glória divina invade as limitações da terra. O jovem era possuída por um espírito mudo (Mc 9.17), e ainda era filho único (Lc 9.38). A multidão incluía escribas que estavam discutindo com os discípulos que nada conseguiam fazer para expulsar o demônio (Mc 9.14 e 18). A causa do fracasso dos discípulos, da atitude dos escribas da doença do menino, e do desespero do pai, era a pouca fé.

17.22 Na Galiléia. No caminho de volta para Cafarnaum (24). Este era já o segundo aviso de Cristo, antecipando a que ia sofrer (cf. 16.21). O último aviso está em 20.17-19. Os discípulos eram demorados para entender esta parte da obra de Cristo, e ainda no fim deixaram-se abalar quando estas palavras de Cristo foram cumpridas (26.56, 69-75).

17.24-27 O imposto era cobrado para o templo, cada ano, no mês de março. Esta ocasião deve ter se dado no ano 28 d.C. Na moeda israelita equivalia à metade de um siclo por pessoa, na moeda grega internacional, duas dracmas, ou dois dias de salário mínimo. Cada israelita de mais de 20 anos de idade pagava imposto religioso. Jesus, sendo o filho de Deus, o dono do templo, não teria qualquer obrigação de pagar este imposto (cf. Lc 2.49). Para não dar, contudo, ocasião de os judeus o acusarem; e também para ensinar aos discípulos (e a nós) a fidelidade nos deveres civis e religiosos, mandou entregar o imposto (27; Rm 13.7). O milagre mostra como o Pai providencia o necessário para Seus filhos. *Estáter.* Uma moeda que valia quatro dracmas, suficiente para pagar o imposto de duas pessoas.

18.6 Pequenininos. Jesus singulariza a grandeza da humildade, a singela dependência e a completa confiança no Pai Celestial, tomando-a de uma criança a qual a deposita no pai terrestre como modelo. *Pedra de moinho.* Aquela que era movida por um asno.

18-8,9 Qualquer capacidade física, mental ou espiritual que nos leve ao afastamento de Deus, deixa de cumprir sua principal finalidade e é, até, um empecilho mortal.

18.10 A referência aos pequenininos pode ser tanto à criança como aos neófitos na fé., O escândalo e o desprezo a estes novos teria efeito negativo no exemplo ou ensino, afastando-os da fé. O provocador de escândalos receberá o mais severo julgamento de

Deus (6.7). *Seus anjos*. Os anjos têm um ministério especial de cuidar dos que não podem cuidar de si mesmos (cf. Hb 1.14).

18.12-14 A parábola da ovelha perdida reforça ainda mais a doutrina do terno cuidado que Deus tem para com cada indivíduo simples e humilde. É possível que Jesus resuma aqui uma parábola, por Ele contada em outras circunstâncias mais pormenorizadamente (Lc 15.3-7n).

18.14 *Da vontade de vosso Pai*. O pai deseja que todos sejam salvos. Mandou Seu Filho ao mundo para salvar, e não para condenar. O homem que vai para o inferno, vai porque desde já consente, direta ou indiretamente, nisso (25.41), e não porque Deus o quer (1 Tm 2.4).

18.15-17 A disciplina da igreja: 1) Ouve testemunhas; 2) Trata da vida moral dos crentes, do "irmão"; 3) Visa à recuperação de um faltoso (cf. Gl 6.1-5); 4) Os membros devem exortar-se mutuamente e em particular; 5) Outros membros podem ser consultados; 6) Só no caso de não haver arrependimento é que o caso deveria ser encaminhado às autoridades da igreja; 7) Caso haja desrespeito à igreja, o culpado deve ser excluído da comunhão e tratado como a um pagão (o que não deixa de estar dentro do objetivo do amor). • **N. Hom.** A prova da verdadeira conversão é a humildade perante Cristo e perante os homens (18.3 e 10); a prova da inimizade a Cristo também está no fato de alguém fazer a algum outro tropeçar na fé

18.16-20 Jesus dá grande importância à verdadeira união na igreja. A disciplina impõe-se pela unidade da ação. A oração atinge seu pleno valor quando feita em conjunto pelos crentes. A congregação reúne em nome de Cristo é a que O tem em seu meio; O ponto comum e central da fé, a pessoa de Jesus Cristo é Sua autoridade, Sua palavra, Seu amor, e sendo Ele, assim, o alvo e o estimulador da fé cristã. Ele é o fator básico da unidade.

18.19 O verdadeiro entendimento entre os seres humanos é raro. Jesus só exige um acordo entre duas pessoas, mas a Sua oração é que este acordo cristão seja estendido a todos os crentes do mundo (Jo 17.21).

18.21 *Até sete vezes?* Pedro quis ser generoso, pois as tradições dos rabinos falavam em perdoar até três vezes. A resposta de Jesus, tomando-se em consideração, o que Pedro disse, significa que o espírito de perdão vai muito além dos mesquinhos cálculos humanos.

18.23-25 A parábola do credor sem compaixão, ensina a Pedro o motivo pelo qual deve-se perdoar sem limites. Deus perdoou-nos tanta coisa ao nos conceder o dom gratuito da Salvação em Cristo, que qualquer ofensa que outro ser humano possa praticar contra nós, é irrisória, em comparação a isto. Perdoá-lo seria o mínimo que poderíamos fazer, refletindo, assim, algo da bondade divina que tem sido derramada em nossas vidas (6.14, 15).

18.24 *Talentos*. Cada um valia 6.000 denários, e seu conteúdo em prata valeria, hoje, acima de sete mil cruzeiros, embora na época se comprasse muito mais em mercadorias. A soma total era de 60 milhões de denários. • **N. Hom.** O verdadeiro perdão: 1) Jesus ensinou-nos a perdoar sempre; 2) Isto refere-se especialmente a ofensas praticadas contra nós mesmos; 3) Pelo fato de também sermos: pecadores, não nos compete julgar com demasiado rigor às faltas do nosso próximo; 4) Deus, finalmente, julgará a todos segundo Sua reta justiça: que será de nós se não praticarmos misericórdia? (Tg 2.13).

19.1 *Deixou a Galiléia*. Pela última vez. Daí para a frente este evangelho descreve o ministério de Jesus no caminho de Jerusalém (cf. Lc 9.51n).

19 3-12 A questão do divórcio, além do seu valor intrínseco, revestia-se de especial importância para os fariseus que vieram provar a Jesus com um assunto que os dividia. Os seguidores de Hillel, permitiam ao homem servir-se de qualquer pretexto para o divórcio, e os de Shammai afirmavam que só se podia admitir o divórcio em caso de adultério. Jesus, ao responder, superou à expectativa dos rabinos, assim como a das

regras civis, pelas quais Moisés permitiu divórcio legalizado à pessoa que, moral e religiosamente, já estivesse separada do cônjuge. Ele raciocinou pelos princípios morais que Deus dotara o mundo ao criar o homem. A intenção de Deus não era só que as pessoas casadas ficassem juntas, mas também que houvesse plena união do corpo e alma em amor. Jesus não proibiu o segundo casamento da parte inocente, no caso de adultério (9).

19.10-12 O ensinamento de Jesus era difícil mesmo para os doze, cuja atitude baseava-se no fato de que se as condições eram tão severas, o caminho mais certo seria não casar. Nota-se que Jesus dignificou o casamento muito acima do nível então aceito, declarando ser o princípio e plano divinos, de que o casamento seja indissolúvel. Os judeus, assim como os demais orientais daquela época, tinham um conceito errôneo a respeito das mulheres, quase compradas e até consideradas como propriedade do esposo. Jesus ressalta o valor da mulher, iniciando uma humanização que se desenvolve até hoje.

19.12 Jesus reconheceu o valor do celibato quando assumido para melhor servir a Deus. Tinha entretanto, que ser voluntário. Sua prática depende do dom de Deus que capacita a pessoa para esta vocação (1 Co 7.7). O celibato imposto por decreto não é apoiado na Bíblia.

19.13 *Impusesse os mãos.* o gesto de transmitir a bênção; 65 pais piedosos devem sempre buscar a bênção de Cristo para seus filhos.

19.15 *Retirou-se dali.* Jesus estava prosseguindo viagem pela Peréia, território além do Jordão, dominado por Herodes Antipas. Ao longo do caminho parava em várias cidades e aldeias, realizando Sua obra.

19.16-22 Lucas descreve este jovem como um homem de posição (Lc 18.18), e Marcos menciona que, ao aproximar-se correu e ajoelhou-se (Mc 10.17). Possuindo tudo o que se podia desejar na terra, preocupava-se com a vida eterna. Não cogitara a incompatibilidade entre o mundanismo e o reino de Deus (Mt 6.33). A riqueza gera a soberba e rejeita a humilde fé em Deus.

19.23 *Difícilmente.* Jesus não disse que é impossível. O grande tropeço é colocar as riquezas acima da responsabilidade que se tem perante Deus (cf. Lc 18.26, 27n). Abraão, Isaque e Jó eram homens de grandes posses, mas colocavam Deus em primeira lugar, sendo herdeiros das promessas de Deus, às quais davam mais valor do que às riquezas materiais (Hb 11.8-21).

19.24 *Camelo pelo fundo de uma agulha.* O camelo era o maior animal comumente conhecido pelos judeus. Uns dizem que se refere à impossibilidade de o camelo passar pela porta pequena (ao lado do portão grande nos muros da cidade), porta essa que um homem atravessa com dificuldade (Cf. Mc 10.25n). • **N. Hom.** O perigo das riquezas: .1) Produzem uma falsa segurança; 2) Algemam o homem a este mundo; 3) Tendem a criar um espírito egoísta (1 Tm 6.9, 10).

19.28 *Regeneração.* Cf. At 3.20, 21n. *Doze tribos.* A Bíblia explica como as dez tribos do norte (Israel) perdidas por séculos, antes de Cristo, pela mistura com gentios, serão literalmente restauradas. Alguns pensam que esta frase representa a Igreja universal composta de judeus e gentios salvos (cf. Ap 7.4ss).

19.29 Jesus promete que, todos os que tomam parte na Sua batalha, compartilharão da Sua vitória. Em troca por tudo que sacrificam, receberão, não posses materiais, mas novas relações humanas e divinas.

19.30 Haverá surpresas, no fim. Deus não julgará pelos padrões dos homens.

20.3 *No praça.* A praça pública, ponto de reunião para os que não tinham serviço, bem como operários avulsos.

20.5 *Hora sexta.* O dia, em Israel, estava dividido em quatro partes iguais, convencionalmente chamadas "terceira hora", 9 horas da manhã; "a sexta hora", meio-dia; "a nona hora", 15 horas; "o pôr do Sol", 18 horas. Cada dia não era igual no verão e no

inverno, por isso era raríssimo, senão difícil, especificar precisamente as horas; daí a necessidade da expressão "undécima hora", v. 9, que; atualmente, num mundo de precisão mecânica, equivaleria a "cinco para as seis". Veja 14.25n para completar o quadro das horas da noite.

20.8 *O salário.* Jesus está dando, aqui, a resposta à pergunta de Pedro, de qual seria o galardão dos que deixam tudo para seguir a Jesus (21.26-30).

20.9 *Um denário.* Salário diário dos soldados do Império Romano, portanto um "salário mínimo". O fato de os últimos receberem em primeiro lugar mostra que os judeus, os primeiros a receber a chamada divina, não seriam os primeiros a receber o galardão final, pois a salvação não vem da herança racial, nem humana, mas da generosidade e graça divinas (15). Do mesmo modo, a salvação, em si, é algo tão precioso, que não existe salvação de primeira classe distinta de alguma outra classe inferior de salvação. Ninguém tem o direito de reclamar contra Deus. Ele é soberano em todas as suas decisões. Tudo, depende de Deus, e não de força ou obra humana (16).

20.17 *Estando Jesus para subir a Jerusalém.* Em continuação à viagem encetada desde que Jesus deixou a Galiléia (19.1n). É a terceira vez que Jesus avisa os discípulos da Sua morte (cf. 17.22n).

20.20 *A mulher de Zebedeu.* Quando compararmos 27.56 com Mc 15.40 e Jo 19.25, chegamos à conclusão que seu nome era Salomé, e que era irmã de Maria, mãe de Jesus, Tiago e João seriam, então, primos de Jesus,

20.20-28 O pedido foi feito pela mãe com os filhos (Marcos menciona os filhos, Mc 10.35) e era contra eles que, os discípulos se indignaram (24). O pedido ambicioso revelou um conceito político do Reino de Deus e um desejo que não se condiz com o espírito da fé cristã. • **N. Hom.** Os grandes no reino de Deus: 1) Dos ambiciosos, Jesus exige sofrimento leal até a morte; 2), Dos orgulhosos, exige o serviço mais humilde; 3) Dos grandes, exige submissão, como de um servo (lit. "escravo"), aos outros (Ef 5.21). A chave do comportamento ideal é a atitude do próprio Cristo (28).

20.28 *Em resgate por muitos.* O grego *lutron* significa "preço de libertação", o dinheiro pago em prol de um escravo para que este possa sair livre. A vida de Cristo foi oferecida para pagar a dívida do nosso pecado, para nos libertar e justificar (2 Co.5-21). É o sacrifício de Cristo que nos salva (Is 53.6), e não o martírio dos homens, muito embora, como Tiago, morram em prol do evangelho (At 12.2).

20.29-34 Somente Mateus nos informa que Jesus curou dois cegos, curando talvez um deles quando saía da velha Jericó, e o outro quando entrava na nova Jericó (cf. Mc 10.46 com Lc 18.35n).

20.32 *Que quereis.* Jesus convida-nos a especificar nossos pedidos.

21.1 *Betfagé.* Significa "Casa do Figo", cf. Lc 19.29n. Começa aqui o relatório da última semana da vida humana de Jesus.

21.2 *Um jumentinho.* A compaixão de Jesus não permitia que o filhote fosse apartado de sua mãe, a jumenta, que passaria a tomar parte da procissão. Não, é aceitável, porém, a sugestão de que Mateus tenha escrito intencionalmente o v. 5, como uma alusão a dois animais.

21.3 *O Senhor.* Para os discípulos, era um título divino (9.28n). Depois da confissão de Pedro (16.18), Jesus o empregou como tal.

21.5 A aplicação da profecia mostra que Jesus foi identificado como o Rei-Messias prometido; o povo compreendeu os acontecimentos dessa maneira,

21.9 *Hosana.* Gr *hōsanna*, que translitera o heb *hōshi ' â nã'*, "salva, por favor", que por fim veio a ser uma simples expressão do júbilo religioso.

21.10 *Em Jerusalém.* Naquela tarde, Jesus, olhando ao redor, retirou-se e foi pernoitar em Betânia (Mc 11.11).

21.12 Na manhã de segunda-feira (Mc 11.12), Jesus continua a obra da moralização do templo, que havia dado início ao 'Seu ministério em Jerusalém, três anos antes, (Jo 2.14).

A profanação passou a invadir novamente o recinto sagrado. Era necessário haver certa transação financeira para se poderem vender sacrifícios e cambiar moedas do templo com os que vinham de longe. Não era, porém, correto ocupar o recinto inteiro com extorsionários que roubavam o dinheiro dos peregrinos. O culto estava tornando-se apenas uma desculpa para o comércio fraudulento: a venda dos animais cultualmente aceitáveis se realizava a preços bastante elevados. As moedas estrangeiras não eram aceitáveis nas umas (caixa das ofertas), por serem cunhadas com imagens do imperador (que era tido por um deus) ou de várias divindades.

21.14-17 No templo, muitos foram curados, e os sacerdotes ficaram indignados ao presenciar os milagres que Jesus operava e as aclamações que, recebia até mesmo de crianças. Se os sacerdotes imaginaram que as crianças eram treinadas para isto, foram rebatidos por Jesus, que mostrou ser, o louvor dos pequenos inocentes, o mais puro, pois que Deus os ilumina.

21.18 Aqui, o incidente da figueira é narrado de uma só vez (cf. Mc 11.12, 20). Segundo o Talmude, a figueira costumava produzir figos duas vezes ao ano, sendo a primeira colheita feita em abril. O incidente é uma ilustração dramática: 1) Da maldição que cai sobre a hipocrisia (a aparência sem resultado, as folhas sem os frutos que, no caso da figueira, viriam antes); e 2) Do poder da oração da fé. A figueira, aqui, simboliza a Israel, que tem a aparência, a tradição e o estofo religiosos, mas ao rejeitar seu Messias, será amaldiçoada.

21.23-27 Jesus recusa este tipo de pergunta que não é feita com humildade e fé, mas como em um desafio, pois tinha, já, feito tudo para revelar a presença do Reino de Deus entre os homens. Uma revelação mais dramática não produziria a conversão, mas só a obediência provocada pelo terror. Jesus passa a vencer os sacerdotes com o mesmo tipo de lógica que estes praticavam.

21.25 A pergunta foi feita a Jesus com o intuito de provocá-lo a declarar que era o próprio Messias (e os sacerdotes poderiam, então, prendê-lo e entregá-lo aos romanos), ou a negar que tivesse autoridade sobrenatural, passando, então, a perder o apoio popular, Jesus, por sua vez, os convocou a fazer uma declaração semelhante, acerca de João Batista, o que não ousaram fazer (27). *Não acreditastes nele?* João testemunhou claramente acerca de Jesus, declarando que era o Messias (Jo 1.32-34).

21.28-32 Vem agora a resposta parabólica de Jesus, em contestação à pergunta dos sacerdotes citada no v. 23. A autoridade está com aqueles que realmente procuram e praticam a vontade de Deus, por mais ignorantes e pecaminosos que tenham sido no passado. Não está com aqueles que, apesar de terem sido estabelecidos como autoridades eclesiásticas, rejeitam a mensagem de Deus, o evangelho do Reino.

21.33 *Noutra parábola.* Cf. Lc 20.9-16n. Jesus continua apresentando, por parábola, Seu direito em responder à pergunta dos sacerdotes no v. 23. • **N. Hom.** "Os maus lavradores" revela: 1) Acerca de Deus: a) Sua confiança nos homens; b) Sua paciência; c) Seu julgamento; 2) Acerca dos homens: a) seu privilégio; b) sua liberdade de ação; c) sua responsabilidade, d) seu pecado egoísta; 3) Acerca de Cristo: a) Seu direito; b) Seu sacrifício consciente o voluntário.

21.34 Colheita. Simboliza o fruto da fé, virtudes religiosas.

21.35 Os judeus sempre perseguiram os profetas que fossem requerer da mão deles, um comportamento moral e espiritual perante Deus.

21.38 *Sua herança.* Seria loucura que os mordamos de uma vinha pudessem imaginar que, ao assassinar o herdeiro da mesma, pudessem passar a possuí-la. Esta, porém, ainda seria maior loucura, a dos sacerdotes que agiam como se a crucificação do Filho de Deus lhes deixaria a herança de Israel por conta deles.

21.41 Os judeus que não quissem, aceitar a verdadeira mensagem de Deus, ficariam sem herança espiritual. (Note a destruição do Templo e Jerusalém em 70 d.C.). A igreja redimida passa a ganhar a herança do povo de Deus.

21.42-44 Jesus é a pedra fundamental para os que confessam o Seu nome, e edificam suas vidas nele, passando então a fazer parte do edifício de Cristo, pedras vivas da Igreja (cf. 16.18n; At 4.11n); para quem se recusa crer em Cristo, Ele deixa de ser a pedra que alicerça esta vida. Torna-se-lhe pedra de tropeço e condenação no julgamento (Is 8.14-15; Lc 20.17n; Rm 9.32; 1 Pe 2.8). Mais tarde, Pedro mostrou que Cristo era a sua pedra fundamental para operar milagres, pedra de cuja aceitação depende a salvação de cada um (At 4.11-12).

21.46 *Temeram* Tinham medo de um tumulto e da opinião pública.

22.2 *Reino dos céus*. Outras parábolas do Reino constam no cap. 13.

22.2-14 A proclamação de evangelho é como um convite insistente a uma festa maravilhosa. Ainda assim há pessoas que o rejeitam.

22.6 *Mataram*. Lucas narra uma parábola semelhante, em que compara: o evangelho a uma festa (Lc 14.15-24); consulte as notas nesse trecho, Parece que Jesus repetiu a parábola, agora em circunstâncias mais urgentes, e adicionou este pormenor para ensinar aos fariseus qual era a atitude deles, e qual seria seu fim por causa disso. Profetiza-se também a perseguição dos cristãos.

22.7 Os inimigos declarados do evangelho serão exterminados. Pode ser uma predição específica a respeito da destruição de Jerusalém pelos romanos em 70 d.C. Depois vem o julgamento final. Os inimigos disfarçados, aqueles que participam das atividades evangélicas sem a verdadeira conversão, também perecerão.

22.11 *Veste nupcial*. Simboliza a justificação com a qual Cristo reveste as pessoas que aceitam o dom gratuito dá salvação (Rm 13.14; Ap 19.8).

22.1-5 *Retirando-se os fariseus*. Ao responder ao desafio lançado pelos fariseus, Jesus tinha demonstrado Sua autoridade divina, desmascarando os fariseus como inimigos de Deus (21.23-22; 14); estes retiraram-se derrotados do debate.

22.16 *Herodianos*. Dificilmente podiam trabalhar corri os fariseus, pois os partidários de Herodes pouco se interessaram pela lei. Como os fariseus, entretanto, queriam a independência civil e religiosa (Mc 3.6n). Os maus colaboram contra o Sumo Bem,

22.17 Se Jesus dissesse "É lícito pagar tributo a César", seria considerado traidor do povo. Se dissesse "não", então isto seria o suficiente para que os herodianos comesçassem a querer entregar Jesus aos romanos.

22.21 A resposta de Jesus vai diretamente para princípios: César tem direito aos impostos porque a próprio Deus o deu (Rm 13.1-7), os governos deste mundo sustentam-se com dinheiro colhido de impostos. O governo espiritual desenvolve-se com a moeda eterna: amor, bondade, benignidade, fé (veja notas sobre Lc 20.20, 24, 25). • **N. Hom.** O reino dos céus não é deste mundo. Pertence a uma ordem de coisas toda espiritual, que não entra em conflito com os poderes terrestres naquilo que têm de legítimo. No tributo pago às autoridades cívicas, apenas se lhes retribui algo daquilo que oferecem.

22.23 *Saduceus*. O partido aristocrático que dominava a política dos judeus, inclusive a posição do sumo sacerdote. Não acreditavam nem em ressurreição, nem em anjos, nem na imortalidade da alma; nisto diferiam dos fariseus. Agora, vinham copiosamente lançar contra Jesus sua dúvida predileta.

22.24-32 Os saduceus quiseram zombar da ressurreição. Aceitando apenas o Pentateuco como autoridade; recorriam à Lei do levirato (Dt 25.5), presumindo que seria aplicada nos céus. Jesus dá a sua resposta dentro dos moldes do Pentateuco, tirando conclusões claras (Lc 20.28n).

22.34-36 Os fariseus voltam agora à tona com sua dúvida predileta. Haviam abstraído do AT 248 preceitos afirmativos (em número idêntico ao total dos membros do corpo segundo a enumeração dos judeus) e 365 negativos (cf. dias do ano). A soma é igual a um total de 613 (o número de letras do Decálogo), e sempre debatiam a prioridade entre eles.

22.40 Mais uma vez, Jesus abandonou a dialética de raciocinar dos fariseus e saduceus, para chegar diretamente a princípios fundamentais, espirituais e eternos. Assim foi corri a pergunta sobre a autoridade, com a questão do tributo e no assunto da ressurreição (21.23-22.33).

22.41-45 Agora é Jesus que levanta perguntas. Os fariseus tinham estudado muito sobre a natureza do Messias, mas só se demoravam nas esperanças que sugeriam que o Messias seria um rei com poderes divinos para conceder a Israel toda a riqueza e poder que se podia desejar. Conheciam o Messias como o Filho de Davi, mas não o Senhor de Davi, nem Seu domínio espiritual em amor e mansidão (Lc 20.42-44n).

22.46 Jesus era vitoriosa na razão, no direito, na lei, na lógica e no bom senso, mas na prática, no plano física, os inimigos o mataram.

23.2 *Cadeira de Moisés*. A autoridade legislativa que era de Moisés.

- **N. Hom. 23.3** *Não os imiteis nos suas obras*. 1) Não praticam o que pregam; 2) Dificultam a prática da lei (4); 3) Fazem tudo para produzir falsas aparências (5); 4) Buscam a primazia nas sinagogas (6); 5) Fazem questão de ser lisonjeados (7); 6) Procuram honra e glória (8, 10).

23.5 *Filactérios*. Eram cápsulas, ou rolos: de couro, que os judeus usavam na testa, perto do coração, e no braço esquerdo. Continham quatro passagens bíblicas: Êx 13.1-10, e 11-16; Dt 6.4-9; 11.13~21. A cápsula usada na testa tinha quatro compartimentos com um destes textos gravado em pergaminho em cada compartimento. A cápsula que se usava no braço continha um único pergaminho com os quatro textos juntos. Honravam-se as cápsulas tanto quanto as próprias Escrituras (imaginava-se que o próprio Deus usava filactérios), e seu tamanho era considerado como um sinal de zelo de quem o usava. Também eram considerados como amuletos para evitar o mal, *Franjas*. São as borlas descritas em Nm 15.37-41, usadas de maneira singular, como lembrete visível da profissão religiosa dos judeus e que, também Jesus usava (cf. Mt 9.20 onde se traduz por "orla"). os fariseus desenvolveram esse costume até sobrecarregá-lo de minúcias, esquecendo-se porém da sua singela mensagem espiritual.

- **N. Hom. 23.13-31** "Ai" é uma exclamação de Jesus, profunda, penetrante e enérgica, que parte do coração do Mestre contra a hipocrisia dos fariseus e escribas. São oito, aqui: 1) O ai contra a impenitência dos fariseus (13); 2) O ai contra a avareza dos fariseus (14); 3) O ai contra o zelo cego dos fariseus em conseguir adeptos (15); 4) O ai contra os juramentos levianos dos fariseus que invalidavam a lei (16-22); 5) O ai contra o grande valor que os fariseus davam aos pormenores legais em detrimento dos valores reais (23-24.); 6) O ai contra a aparência exterior ostentada pelos fariseus (25-26); 7) Idem (27-28); 8) O ai contra a veneração, hipócrita que os fariseus tinham para com os profetas (29-36).

23.23 *Hortelã*. Usada para cobrir o chão nas casas e sinagogas, e como especiaria. *Endro*. Planta medicinal perfumada. *Cominho*. Sementes de erva doce, de vários usos culinários. As três hortaliças teriam algum valor comercial, mas o dízimo obtido seria o mínimo. Os fariseus, ao se mostrarem zelosos nos pormenores, pensaram que podiam esconder, de si mesmos e de Deus, o fato de não estarem à altura da verdadeira religião.

23.24 Os insetos eram cerimonialmente imundos. Mas um camelo também o era, e ainda, o maior animal imundo conhecido por eles. Este versículo, cujo sentido figurado salienta a prática de deixar passar grandes erros enquanto se evitavam os pequenos.

23.27 *Sepulcros caiados*. Simples túmulos no chão eram caiados na época da vinda dos peregrinos, por ocasião da Páscoa, para que os estranhos não pisassem neles, tornando-se, assim, cerimonialmente imundos e excluídos então da celebração religiosa. Era justamente naquela época do ano que Jesus estava falando.

23.35 *Até... Zacarias*. Se é o Zacarias cujo livro consta na Bíblia, então é só aqui que se registra seu martírio. Sé é o Zacarias mencionado em 2 Cr 24.17-22, então historicamente não seria o último caso de perseguição contra os profetas, pois a data do assassinato é

796 a.C.; Jesus pode ter citado Zacarias como o último registrado nas Escrituras (pois na Bíblia hebraica os livros das Crônicas constam por último).

23.37 *Jerusalém*. Reconhecimento pleno da rejeição dos judeus (cf. Jo 1.11). Deus fez tudo para Seu povo, mas este rejeitou a Jesus.

23.38 *Vossa casa*. A cidade e a nação seriam assoladas em 70 d.C.

23.39 A salvação dos judeus não tem outro caminho senão a confissão do Senhor Jesus Cristo, reconhecendo-o como Salvador e Filho de Deus. Os líderes religiosos terão de participar do júbilo das multidões, descrito em 21.9, e não confiar na sua própria religiosidade.

24.1 Depois desta luta, Jesus, saindo do templo, revela aos discípulos que de nada adiantou a bela construção se o templo era um lugar onde não se buscava conhecer a Deus, mediante Seu Filho.

24.3-31 O fim do mundo; "*a consumação do século*". Os discípulos fazem indagações sobre "quando" e "que sinal haverá" relativo à destruição de Jerusalém, a segunda vinda de Jesus, e o fim do mundo. Os três assuntos pertencem um ao outro, sendo, o julgamento de Jerusalém, apenas um passo na direção da consumação final. Destacam-se os vv. 15-20 como conselhos para a atitude, dos crentes a ser tomada na invasão de Jerusalém (70 d.C.), instruções estas que os crentes seguiram à risca. A volta de Jesus marca o fim da ordem mundana. Antes disso, porém, aparecerão enganadores, falsos cristos, guerras, fome e terremotos, tribulações, falsos profetas, multiplicação da iniquidade, esfriamento do amor a Deus. Todos estes sinais apenas criam o ambiente para a manifestação do grande sinal, a pregação do evangelho até aos confins do mundo (14; cf. 28.18-20. Então virá o fim.

24.8 *O Princípio das dores*, Estes versículos descrevem a situação imediatamente anterior à destruição de Jerusalém e tudo isto era prelúdio aos outros acontecimentos que se desenrolariam no decurso da história do mundo.

24.15 *O abominável da desolação*. Gr *bdelugma tes eremõseõs*, referindo-se ao hebreu *shiqquç shõmem* (Dn 12.11), que se traduz "a coisa abominável que causa espanto (ou horror)". A referência seria alguma forma horrível de idolatria como se verificou quando o rei Antíoco Epifânio erigiu um altar a Zeus no lugar do altar de Jeová (1 Macabeus 1.54-59; 6.7; 2 Macabeus 6.1-5) em 170 a.C. também no ano 70 d.C. os romanos ofereceram sacrifícios pagãos em Jerusalém, ao proclamar Tito como imperador. Contrário às ordens de Tito, o templo passou a ser totalmente destruído conforme a descrição profética do v. 2.

24.16 Os crentes, de fato, refugiaram-se em Leia, na região de Decápolis, mesmo quando parecia que os romanos não tomariam a cidade.

24.24 Compare com a pessoa do anticristo descrita em 2Ts 2.9-10.

24.27-31 Apesar da pregação dos muitos falsos cristos ninguém deve se deixar iludir, pois na Sua segunda vinda, Jesus não virá nascer novamente como infante, no berço. O brilho da Sua presença encherá o horizonte (27 e 30). O arrebatamento descreve-se no v. 31 (cf. 1 Co 15.12; 1 Ts 4.16, 17).

24.32 Assim como a figueira dá o sinal da chegada do verão, assim também estes acontecimentos devem nos preparar para a vinda de Cristo, não nos deixando apanhar de surpresa (33-42),

24.34 *Esta geração*. Gr *genea*. Significa: 1) As pessoas que viviam numa certa época da história que os hebreus calculavam 40 anos (lapso de tempo atribuído a cada geração). As pessoas que viviam na época de Jesus, de fato, chegaram a ver a destruição de Jerusalém, com todos os seus horrores, dentro de 40 anos; 2) Significa também "raça", "família", ou "tipo de vida". A raça dos judeus ainda existirá como nação distinta até a vinda de Cristo.

24.33-42 Ensina-se a vigilância. Consciência do que está acontecendo, esperando ansiosamente pela volta do Rei, enquanto se trabalha em prol do Seu Reino; cuidado

tomado para que nosso ensinamento e nossa vida estejam à altura de tão; grandiosas revelações. Nunca se sabe quando alguém está para ser "levado" por morte súbita, ou arrebatado quando Cristo voltar (39 e 41). Um total de seis parábolas ilustram a necessidade de haver esta atitude de vigilância: 1) O porteiro, Mc 13.35-37; 2) O pai da família, Mt 24.43-44; 3) O servo fiel, 24.45-51; 4) As dez virgens, 25.1-13; 5) Os talentos, 25.14-30; 6) As ovelhas e os bodes, 25.51-46. O vigiar, segundo se vê aqui, inclui o fiel exercício de todas as virtudes cristãs: aguardar a volta de Cristo, cumprindo o dever, desenvolvendo talentos e amparando os aflitos.

24.43 Jesus mostra como é óbvio e lógico, alguém se preparar para uma emergência, quando sabe a hora que esta, vai surgir. Mas emergências espirituais estão dentro da alçada de Deus (36). A nossa parte é ficar em constante prontidão.

24.44 É errôneo tentar calcular uma data para a vinda de Cristo. É mais errôneo ainda negligenciar este acontecimento, deixando de prepararmo-nos. A expectativa da vinda de Cristo transforma a vida cristã, no sentido de comunicar-lhes mais urgência e vivacidade. Seria um erro aplicar estas palavras somente à hora da vinda de Cristo: a atitude de vigilante fidelidade aos preceitos de Cristo sempre vale, sempre transforma a vida no mundo. A parábola do bom servo e do mau ensina como o servo de Cristo deve viver (45-51).

24.51 *Hipócritas*. O contexto revela o hipócrita como aquele cuja vida não está à altura da sua alegada fidelidade a Cristo (cf. 6.16n).

25.1-13 A parábola das dez virgens continua a mensagem de Jesus sobre a expectativa da vinda de Cristo, e sobre o estado de preparo e vigilância que se exige da parte dos crentes. A mensagem é também um apelo aos israelitas para que venham a "esperar" a Noivo Eterno, a ter uma verdadeira fé em Cristo como Salvador. Na hora da vinda de Cristo, revelar-se-á quais são os crentes verdadeiros que confiam em Cristo e aguardam a Sua vinda, e quais são aqueles cuja profissão religiosa não inclui a "vigilância" - a fé transformadora em Cristo. O certo é que o trecho não está ensinando que Cristo arrebatará alguns membros das igrejas e deixará para trás os demais que não estiverem preparados. Pois se "virgens" significa "crentes", como é que Jesusalaria: "Não vos conheço"? Se as últimas cinco ficaram sem óleo" (o Espírito), então não eram crentes (cf. 24.13; Hb 3.13, 14).

25.14-30 A parábola dos *talentos* emprega a palavra "talento" (peso de 30 kg de prata equivalente a 6.000 denários, no sentido de uma fé e capacidades que Deus concede aos crentes, que implicam em uma compreensão do amor de Deus revelado em Cristo e suas conseqüentes implicações. São oportunidades espirituais que nos levam à vida eterna mediante o conhecimento de Deus, se bem aproveitadas. A parábola não pode descrever um julgamento dos homens baseado sobre seu uso de capacidades em geral, pois o caminho da salvação é bem diferente. É um julgamento semelhante àquele pronunciado contra a pessoa que vem à festa eterna sem se vestir da justificação em Cristo, (22.12-14). • **N. Hom.** Investimentos e contas Prestadas: Notam-se estes contrastes: 1) O Senhor dá - os escravos elevados à posição de mordamos devem em tudo empenhar-se para a benefício do seu dono; 2) Dois labutam confiadamente e um escravo negligente desobedece ao seu Senhor; 3) Dois regozijam com a recomendação do Mestre e o outro recebe o julgamento merecido.

25.25 O servo que não fez uso do talento, agiu assim porque desconfiava de seu, senhor e o odiava. Não quis arriscar-se e fazer o dom circular. Preferiu, a neutralidade (Mt 5.15, 16) e isentar-se da responsabilidade.

25.29 Os dons de Deus multiplicam-se se os utilizarmos, pois transformam nossas vidas, de tal maneira que ficamos em condições de receber muito mais da plenitude que nos oferece o Senhor. O amor gera mais amor, a fé gera mais fé, a obediência à Palavra de Deus produz uma fonte de virtude que vai influenciando nosso ambiente (2 Pe 1.3-7).

25.31-46 O juízo Final: 1) Jesus ensinou sobre os pecados de omissão e os julgamentos que cairiam sobre os mesmos (cf. Tg 4.17); 2) Ocorrerá por ocasião da segunda vinda de Jesus, que será em esplendor e majestade, acompanhada por todos os anjos; 3) Assentar-se-á como rei e juiz, em glória e poder; 4) Todos comparecerão perante Jesus; 5) Haverá separação entre as ovelhas (os remidos do Senhor) e os cabritos (os que rejeitarem a Jesus neste mundo); 6) A base do julgamento: a vida frutífera em boas obras que são o sinal exterior da presença de Cristo no coração de quem sinceramente crê nele. • **N. Hom.** Os juízos de Deus são descritos na Bíblia; 1) O juízo que Cristo enfrentou, ao receber nossa condenação na Sua carne, pagando nossa dívida e salvando-nos, Is 53.6, 8; Rm 5.9; 2 Co 5.21; 2) O juízo pelo qual cada um deve examinar-se a si mesmo, julgando se seus atos são retos perante Deus e os homens, 1 Co 11.31; 3) O juízo dentro da Igreja, a disciplina dos crentes errantes; 1 Co 5.1-5; 4) O juízo de Israel, Sl 50.1-7, Ez 20.33-44; 5) O juízo dos anjos rebeldes, Jd 6; 6) O juízo das obras dos crentes, 1 Co 3.10-17; 2 Co 5.9-10; 7) O juízo dos ímpios, Ap 20.11-15; 8) A condenação de Satanás, Ap 20.10, 9) O juízo das nações, Mt 25.31-46; Ap 20.7-15 indica que ao juízo final seguirá o Milênio.

25.32 Nos campos em Israel, as ovelhas e os cabritos viviam juntos; as ovelhas tinham alto valor, e os cabritos, pouco valor, veja Ez 34.17 para a metáfora do juiz como pastor.

25.46 *Castigo eterno*, É inútil tecer doutrinas para limitar o tempo da punição ou para alegar que, no final, todos serão salvos. A palavra "eterno", gr *aiōnios*, aplica-se tanto à duração da era vindoura como ao castigo após esta época. *Aiōnios* vem de *aion*, que quer dizer "era". Refere-se, então, à vida ou castigo da era vindoura, sem nada especificar sobre sua duração. É de se notar que a vida de Deus não tem fim. Teria fim o Seu castigo?

26.1-2 Jesus, tendo falado do desenrolar futuro do plano de Deus, volta Sua atenção para o passo decisivo: Sua crucificação.

26.3-5 Trata-se de uma reunião do Sinédrio (Supremo Tribunal dos judeus) na época da Páscoa.

26.6 *Em Betânia*. Aldeia que distava 3 km de Jerusalém. Era terça-feira à noite, que, para os judeus, seria o começo da quarta-feira, pois contavam seus dias desde o pôr do Sol. *Simão*. Não há base bíblica para a sugestão de que este homem era pai ou esposo de Marta ou Maria. Jo 12.2 diz que Lázaro estava presente, que Marta servia, e os vv. seguintes dizem que Maria ungiu a Jesus. Esta Maria não deve ser confundida com a pecadora que também ungiu a Jesus, os pés de Jesus, em sinal de arrependimento (Lc 7.36-50), nem com a Madalena de quem Jesus expulsou sete demônios (Lc 8.2). A tradição tem somado as três histórias para fornecer uma narrativa completa sobre Maria Madalena. História bonita mas inexata.

26.8 Aqui os discípulos são incentivados por Judas (Jo 12.4), os quais se indignam por causa do custo material da homenagem prestada por Maria. No caso da pecadora, foram os fariseus que ficaram indignados porque Jesus deixou que a mulher se aproximasse dele (Lc 7.39).

26.15 *Trinta moedas*. O valor legal do resgate de uma vida humana, o preço de um escravo. Se a moeda era o estáter (17.27), seria um total equivalente a 120 dias de mão-de-obra.

26.17 *Pães asmos*. Na época da Páscoa, celebravam-se sete dias de pães asmos, (sem fermento), em memória da saída apressada do Egito, quando não se podia preparar pães para a viagem, e os israelitas levaram consigo a massa antes que levedasse (Êx 12.34). Durante esta época, removia-se qualquer sinal de levedura das casas, sinal de purificação da podridão do pecado (cf. 16.6). A duração da festa era do dia 14 de Nisã até ao dia 21 (Êx 12.18), datas que, em nosso calendário, coincidem às vezes com março, às vezes com abril, segundo se observa até hoje com a data da Páscoa.

26.19 *Prepararam*. Imolaram a cordeiro conforme a prescrição da lei (Êx 12.1-11).

26.20 *A tarde.* O fim da quarta-feira e o começo da quinta. Jesus ia celebrar a Páscoa com Seus discípulos com um dia de antecedência, pois no dia oficial do feriado religioso nacional da Páscoa, Ele mesmo estaria sendo retirado, morto, da Cruz, o Cordeiro de Deus imolado.

26.21-25 Jesus não era vítima involuntária, tomado de surpresa pelas circunstâncias. Era um sacrifício deliberadamente oferecido, Decerto que a resposta dada a Judas foi feita tão silenciosamente, que os outros discípulos não ouviram, para não impedirem a traição.

26.26 Jesus ofereceu pão sem fermento e vinho comum, para serem símbolos e representações, apenas, daquilo que Ele é para Seus seguidores e daquilo que fez em prol dos homens. A ceia deve continuar a ser celebrada como memorial (Lc 22.19), até à segunda vinda de Cristo (1 Co 11.26). Todos, os discípulos são convidados a participar tanto do pão como do vinho.

26.28 *Aliança.* A primeira aliança foi estabelecida pelo sangue aspergido de animais sacrificados (cf. Hb 9.19ss). A nova aliança tornou-se válida através do sangue vertido do Filho de Deus (Hb 8.7-13).

26.36-46 Um dos acontecimentos mais significativos da vida de Jesus. Demonstra a verdadeira humanidade de Jesus (Hb 5.7). levou primeiro Seus discípulos mais aconchegados para apoio e consolação. Mas a agonia final tinha de ser enfrentada por Ele sozinho em comunhão Com o Pai. Instintivamente, como homem, recuava perante a morte na cruz, com todas as suas humilhações e torturas. A luta e a agonia de Jesus eram intensas e reais, neste instante, inclusive a tentação de evitar a cruz. A divindade de Jesus não O protegia deste sofrimento, pois para Se encarnar, abriu mão das Suas prerrogativas para realmente participar de nossa vida, dos nossos sofrimentos. A vitória de Jesus foi obtida contra tentações reais, sofrimentos reais.

26.36 *Getsêmani.* O nome significa "lagar do azeite" situado no monte das Oliveiras, bem interpretado pelo nome "jardim das Oliveiras".

26.39 *Cálice.* Não de bênçãos mas de sofrimento, estendido a Jesus pelo plano estabelecido pelo próprio Deus. Isto é ser imolado em prol dos pecadores e para salvação deles.

26.47 Judas tinha recebido uma escolta da fortaleza romana de Antônia, originalmente construída por Herodes, ao norte do templo. Veio bem equipado com armas e com lanternas (mesmo na época da lua cheia), pois temia os poderes sobrenaturais de Jesus, que, aliás, só tinham sido empregados, para o benefício de outros e não de si mesmo.

26.49 *Beijou.* Gr *kataphilein*, "beijar com ardor ou com abraços", o mesmo verbo usado com referência ao pai do filho pródigo, quando ele recebeu a este último com amor (Lc 15.20).

• **N. Hom. 26.50** Jesus amou a Judas Iscariotes, chamando-o de amigo. Amou também os Seus colegas algozes (Lc 23.34). Amou os pecadores (Lc 15.1-2). Amou ao mundo (Jo 3.16). Este amor quer nos transformar a vida.

26.51 O evangelista João, escrevendo depois da morte dos protagonistas, informa que foi Pedro quem decepou a orelha de Malco, servo do sumo sacerdote (Jo 18.10). Pedro mostrou grande coragem, na hora, mas logo passou a Ter medo de uma criada (69-70).

26.53 *Doze legiões de anjos.* Uma legião era calculada em 6.000. O total de 12 seria 72.000 anjos. Se o Anjo feriu o Egito para libertar os israelitas, e o Anjo puniu grande parte dos habitantes de Jerusalém, na época de Davi, que não fariam doze legiões (por mais simbólico, parabólico e arredondado que seja esse número)?

26.56 *Para que se cumprissem as escrituras.* Não eram apenas algumas citações que se aplicavam como, que por coincidência a Jesus, Jesus deu o pleno sentido e o, pleno cumprimento ao sentido total e verdadeiro da Escritura inteira.

26.57 *Caifás.* Jo 18.13 diz que, em primeiro lugar, Jesus foi conduzido a Anás, sogro de Caifás, devido ao fato de os judeus considerarem-no sumo sacerdote, mesmo, depois de as autoridades civis terem nomeado Caifás, contrariamente à lei.

26.58 *Pedro o seguia de longe.* Não quis ser identificado como discípulo e, por isso; ser preso.

26.59-68 O julgamento do Sinédrio (O Supremo Concílio dos judeus, composto dos sumos sacerdotes, dos saduceus, dos fariseus e dos escribas). No caso de Jesus, a reunião era ilícita por ter sido feita à noite (27: cf. NDB, p 1536). Os 72 membros do Sinédrio precisavam de testemunhas, mas no fim só acharam duas que torceram as palavras de Jesus (61). Jesus nada respondeu às acusações absurdas (62), mas rompeu o silêncio para confirmar ser o Messias, quando o sumo sacerdote O instigou a um juramento (63). Isto (dizer ser o Messias), era considerado blasfêmia para os judeus, e passível de morte (65-66), pois Jesus estava igualando-se a Deus. Os judeus nem sequer levaram em conta a hipótese de que Jesus falara a pura verdade, sendo, portanto, totalmente inocente do crime pelo qual foi crucificado, Jesus, uma vez condenado, foi exposto ao escárnio dos membros do Sinédrio, uma situação totalmente ilícita.

26.63 *Te conjuro pelo Deus vivo.* O estratagema de forçar o réu a se declarar sob juramento era ilícito na jurisprudência israelita, que não tolerava qualquer tipo de "lavagem cerebral" ou declaração forçada que o condenaria. A base dos casos jurídicos, desde os tempos de Moisés era o depoimento desinteressado e coincidente de pelo menos duas testemunhas. O debate, naquela época, concentrava-se em torno da ameaça que Cristo apresentava, ao mundo político e religioso.

26.74 *Jurar.* Uma prática judaica comum, que Jesus já condenara (5.34). Quanto mais Pedro falava, tanto mais se traía, pois além disso, não dominava a pronúncia clássica das letras guturais.

• **N. Hom. 26.75** Os erros preliminares de Pedro: 1) Demasiada autoconfiança (33): 2) Desobediência da ordem de Jesus para vigiar e orar (40-44); 3) Esquecimento da palavra de Jesus (75; cf. 34). Conclusão: O tropeço na vida cristã é consequência de erros anteriores.

27.1 *Em conselho.* Não para julgar o caso, mas para "legalizar" uma decisão ilícita, tornada no decurso da noite.

27.2 *Entregaram.* Este veio a ser o dia da crucificação de Cristo, tido tradicionalmente como sexta-feira, mas que bem podia ter sido quinta-feira, seguindo-se a cronologia dada acima, e que daria os três dias da permanência de Jesus na sepultura, embora a expressão "três dias" pudesse muito bem ser calculada, desde sexta-feira à tarde até a manhã de domingo, o que seria o cômputo tradicional Lc 23.54-24.1 após este último cálculo. *Levaram-no a Pilatos.* Só as autoridades romanas podiam ratificar a sentença da crucificação, e os judeus não desejaram nada menos do que a própria cruz para Jesus. As autoridades religiosas de Israel submeteram-se aos romanos para crucificar a própria Esperança de Israel.

27.5 O triste fim do pecador impenitente.

27.11 *O governador.* O historiador romano, Tácito, que escreveu seus livros entre 98 e 104 d.C. só registra o governa dor Pôncio Pilatos em conexão com sua autorização da crucificação de Cristo. Flávio Josefo (37 d.C. - início do segundo século), historiador judeu que viveu na época da revolta contra Roma, narra vários atos da estultícia de Pilatos, que desviava fundos do templo, e massacrou uns samaritanos sem motivo justo, sendo finalmente deposto pelos romanos. Segundo Eusébio, foi levado ao suicídio entre 37 e 41 d.C. Uma pedra de dedicação com o nome de Pilatos foi descoberta em Cesaréia, em 1961.

27.15-26 Pilatos, vendo que Jesus era inocente, que os sacerdotes tinham-no entregue por inveja, e sendo advertido pela visão de sua esposa, queria libertá-lo. Pilatos sentiu, com certeza, que o povo prevaleceria contra os sacerdotes, e que pedida a libertação deste pregador de amor e médico dos aflitos. Por isso publicamente ofereceu a absolvição tradicional a Jesus. Mas o povo, atizado pelos sacerdotes, sedento pela sedição que Barrabás continuaria a provocar contra os romanos, exigiu que aquela

absolvição se estendesse a Barrabás e não a Jesus. Então Jesus, já antes da Sua morte, veio a ser Aquele cujo sofrimento liberta o pecador, neste caso um assassino e insurrecionado. O povo assumiu a responsabilidade da morte de Cristo, e Pilatos "lavou as mãos" para não ser acusado de acudir um inimigo de Roma, que é o que os sacerdotes hipocritamente ameaçavam fazer (Jo 19.12).

27.26 *Açoitado.* Esta tortura infligia-se com flagelos de couro pesado com pontas de chumbo ou de osso, e o único limite imposto ao algoz romano era o limite da sua própria crueldade. Os judeus, por sua vez, só usavam açoites, em um máximo de quarenta golpes, estipulado legalmente.

27.27-31 Estes ultrajes que Jesus sofreu, com tanta tortura e zombaria não podiam ser impostos por uma corte de romanos, que tinham uma disciplina forte. Sugere-se que eram sírios, que agora aproveitariam a ocasião para dar asas às suas inimizades tradicionais com israelitas. O manto, a coroa, e o caniço eram pobres substitutos do apanágio de um rei. Jesus sofreu as piores torturas imagináveis.

27.32 *Simão.* Cf. Rm 16.13n.

27.33 *Gólgota.* Tradução latina de nome aramaico da nossa palavra Calvário. Um monte fora dos muros de Jerusalém, que visto de longe se assemelha a uma caveira humana. Sua localização mantém-se incerta.

27.34 *Vinho com fel.* Pensa-se que era um tipo de anestésico.

27.35-44 Jesus, cravado no madeiro, foi erguido entre o céu e a terra como sinal de vergonha e horror, com uma acusação escrita em três línguas. Posto entre dois salteadores, foi escarnecido por três grupos distintos: "pecadores ignorantes", "pecadores religiosos" e "pecadores condenados". Os mais culpados sempre eram religiosos que conheciam as Escrituras mas não reconheciam Jesus em Sua morte cumprindo as profecias messiânicas (cf. Sl 22). Jesus morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras (1 Co 15.3).

27.45 Jesus foi crucificado às 9 horas da manhã (a terceira hora dos judeus, contada desde o nascer do Sol). Às 12 horas houve trevas sobre a terra. As 15 horas Jesus expirou. As frases que Jesus proferiu durante estas seis horas, registram-se num total de sete na seguinte ordem: 1) Lc 23.34; 2) Jo 19.26-27; 3) Lc 23.43; 4) Mt 27.46; 5) Jo 19.28; 6) Jo 19.30; 7) Lc 23.46.

27.50 *Entregou o espírito.* Depois destas palavras, Lucas diz que Jesus expirou, (Jo 19.31-37); abriram-lhe o lado com uma lança. O que verteu do lado de Jesus, foi uma mistura de sangue coagulado e de soro (este possui a aparência de água). Esta situação surge no caso de ruptura do coração, quando o sangue acumula-se no pericárdio (o tecido celular que reveste o exterior do coração). A tortura mental, espiritual e física podem muito bem ter provocado o rompimento do coração, o que provocou de Jesus este único clamor. O incidente desaprova uma teoria que surgiu no século XIX, que Jesus desmaiou para então despertar no túmulo.

27.51 *O véu do santuário.* A cortina que dividia o santuário do Santo dos Santos, para onde ninguém podia penetrar senão o sumo sacerdote, e este só no dia da expiação. O acontecimento seria uma tragédia para os judeus, mas simbólico para os crentes: em Cristo está abolida toda e qualquer separação entre o adorador e seu Deus (Jo 14.6).

27.52 *Abriram-se os sepulcros.* Só Mateus narra o incidente. Foi um pequeno sinal da vida eterna para os fiéis. Só depois da ressurreição de Cristo foram vistos estes santos.

27.55 *Muitos mulheres.* Aquelas que tinham seguido a Jesus durante Seu ministério na Galiléia ficaram fiéis até ao fim, e até ao novo começo (28. 1; Jo 20.11-18). O perfeito amor lançou fora o medo (1 Jo 4.18).

27.57-66 *O sepultamento de Jesus.* Aos cuidados de José da Arimatéia e de Nicodemos, ambos membros do Sinédrio (Jo 19.38-39), que trataram das formalidades civis, das despesas, e do túmulo, que pertencia a José de Arimatéia e que ficava no monte Calvário (Jo 19.41). As autoridades civis e religiosas, para evitar qualquer história que pudesse

surgir sobre um Mestre ressurreto, violaram o sábado para tomarem as providências necessárias para evitar que o túmulo fosse violado e o corpo roubado.

28.1 No domingo de madrugada, verificou-se o milagre da ressurreição, da vitória sobre a morte pela intervenção divina. Várias evidências apontam para a hipótese que o túmulo descoberto numa escavação arqueológica do General Christian Gordon é o túmulo autêntico, pela sua situação interna, pelos remanescentes de um templo pagão que um imperador romano erigiu ali, segundo os historiadores antigos. Viu-se ainda vestígios de alterações para acomodar o corpo de Jesus, maior do que o de José de Arimatéia que segundo a tradição, era de baixa estatura. O quarto escavado na rocha tinha dois túmulos, dos quais, só um tinha sido ocupado, sem, porém, haver o mínimo vestígio de restos mortais.

28.13-15 A burla dos judeus. Agostinho propõe o seguinte argumento: "dormindo ou acordados: Se acordados, por que deixaram alguém roubar o corpo de Jesus? E se dormindo: como poderiam declarar que foram os discípulos que furtaram o corpo de Jesus?" Em ambas as circunstâncias seriam condenados à morte, se não fosse o interesse dos líderes, em encobrir o fato da intervenção divina.

28.16-20 Um grande encontro. Foi marcado por Jesus na Galiléia, e os discípulos viram-no e O adoraram. Alicerçados no poder eterno que Jesus detém e que prometeu exercer em prol da Sua obra na qual Seus servos participam, os discípulos receberam a incumbência de evangelizar o mundo. Sua missão consistia em levar as almas à conversão, batizar os convertidos para fazerem parte da Igreja de Cristo, e ensiná-los a viver segundo Seus ensinamentos e no Seu poder, sentindo Sua presença espiritual acompanhando cada um dos Seus. A promessa da continuada presença divina é a chave de ouro que encerrará vários livros da Bíblia (cf. Êx 40.38; Ez 48.35; Ap 22.20). Jesus, depois de ressuscitar, apareceu a várias pessoas em várias ocasiões: 1) A Madalena, Jo 20.11-18; 2) As mulheres, Mt 28.9-10; 3) Aos dois discípulos, no caminho de Emaús, Lc 24.13-33; 4) A Pedro, Lc 24.34-35; 5) Aos dez discípulos no cenáculo, Jo 20.19; 6) Aos onze discípulos no cenáculo, Jo 20.24-29; 7) Aos sete discípulos na Galiléia, Jo 21.24-29; 8) Aos onze no monte, na Galiléia, Mt 28.16-17; 9) A Tiago, 1 Co 15.7; 10) A uma multidão no Monte das Oliveiras, Lc 24.44-49; 11) A Paulo, At 9.3-8.

O Evangelho Segundo Marcos

Análise

O segundo evangelho é muito distinto quanto ao caráter. A personalidade de Pedro é refletida em quase todas as páginas. Semelhantemente a ele, é vivo em seus movimentos, ativo, impulsivo. *Rapidez de ação* é sua característica principal. As narrativas passam rapidamente de um acontecimento para outro. O evangelho de Marcos tem sido muito bem chamado de filme do ministério de Jesus.

Vivacidade de detalhes é outra característica notável. Embora Marcos seja o mais breve dos quatro evangelhos, freqüentemente inclui detalhes vívidos que não podem ser encontrados nos relatos de Mateus e de Lucas sobre os mesmos acontecimentos. Considerável atenção é dada à aparência e aos gestos de Jesus.

Uma terceira característica proeminente é a descrição pitoresca. No relato de Marcos sobre a distribuição de pão para os cinco mil, ele nos diz que o povo se assentou em "grupos" na relva verde. O vocábulo grego significa "canteiros de flores", e reflete a bela paisagem de grupos de pessoas trajadas com roupas brilhantes, vermelhas e amarelas, à moda oriental, assentadas no tapete verdejante das faldas da colina.

O evangelho de Marcos é predominantemente o evangelho da ação. Inclui somente um dos longos discursos de Jesus (o discurso do monte das Oliveiras), mas demora-se sobre os Seus feitos.- Fornece-nos mais as obras do que as palavras de Cristo. Marcos registra dezoito dos milagres de Jesus, mas apenas quatro de suas parábolas.

Essa ênfase sobre a ação é apropriada num evangelho escrito provavelmente em Roma, e visando primariamente aos romanos. Marcos emprega dez latinismos e apresenta um número de referências ao Antigo Testamento menor do que o dos outros escritores evangélicos. Ele explica os costumes dos judeus para os seus leitores romanos. Nem ao menos usa a palavra "lei", que ocorre por oito vezes em Mateus, por nove vezes em Lucas, e por quinze vezes em João.

Devido ao fato que Marcos escrevia para os romanos, omitiu toda referência à genealogia e infância de Jesus. Os romanos interessavam-se mais em poder do que em, descendência. Por isso é que, em Marcos, Jesus é apresentado como o grande Conquistador - da tempestade, dos demônios, das enfermidades e da morte, Ele é o *Servo do Senhor* (cf. Isaías): primeiramente o *Servo conquistador*, e em seguida o *Servo sofredor*, e, finalmente, o *Servo triunfante*, por ocasião de Sua ressurreição.

Embora o Evangelho de Marcos seja primariamente histórico, também recebe forte coloração teológica. O primeiro versículo nos dá a nota chave: "...evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus". Por muitas e diversas vezes, à divindade de Jesus é enfatizada, quer explícita quer implicitamente. Ele é o Filho do Homem, o Messias, Aquele por Quem os séculos haviam esperado. Em uma das mais vigorosas passagens dos evangelhos sinóticos, Jesus é citado a declarar que o Filho do Homem veio para "dar a sua vida em resgate por muitos" (10.45). Conforme é indicado pelo primeiro versículo do livro, esse é, em primeiro lugar, o *evangelho* de Jesus Cristo, as boas novas da salvação através de Sua morte expiatória.

Autor

A igreja primitiva é quase inteiramente unânime ao atribuir o segundo evangelho a Marcos, primo de Barnabé e associado de Paulo e Pedro, Uma forte tradição igualmente sustenta a asseveração que nesse evangelho encontramos a pregação de Pedro, que chamou Marcos de "meu filho Marcos" (1 Pedro 5.13). As características desse evangelho casam bem com a personalidade de Pedro. A maioria dos eruditos sustenta que é o primeiro dos evangelhos canônicos escritos. Pode ser datado com segurança entre 59 e 70 d.C.

Esboço

O PERÍODO DA PREPARAÇÃO, 1.1-13

O Ministério de João, 1.1-8

O Batismo de Jesus, 1.9-11

A Tentação de Jesus, 1.12,13

O MINISTÉRIO GALILEU, 1.14-9.50

Primeiro Período, 1.14-3.12

Os Quatro Primeiro Discípulos, 1.14-20

Um Dia Atarefado em Cafarnaum, 1.21-45

Curando o Parálítico, 2.1-12

A Chamada de Levi, 2.13-22

Uma Controvérsia sobre o Sábado, 2.23-3.12

Segundo Período, 3.13-7.23

Amigos e Adversários, 3.13-35

Ensinando por Parábolas, 4.1-34

Primeira Retirada: O Endemoninhado Geraseno, 4.35-5.20

A Ressurreição da Filha de Jairo, 5.21-43

A Rejeição em Nazaré, 6.1-6

A Missão dos Doze, 6.7-13

A Morte de João Batista, 6.14-29

Segunda Retirada: Alimentando os Cinco Mil, 6.30-56
A Controvérsia sobre a Purificação, 7.1-23
Terceiro Período, 7.24-9.50
Terceira Retirada: Tiro e Sidom, 7.24-30
Curando o Surdo-Mudo, 7.31-37
Quarta Retirada: Alimentando os Quatro Mil, 8.1-10
Ensinando e Curando, 8.11-26
Quinta Retirada: Cesaréia de Filipe, 8.28-9.1
A Transfiguração, 9.2-29
Ensino sobre a Humanidade, 9.30-50
O MINISTÉRIO NA PERÉIA, 10.1-52
Ensino sobre o Divórcio, 11.1-16
As Riquezas e a Ambição, 10.17-45
O Cego Bartimeu, 10.46-52
A SEMANA DA PAIXÃO, 11.1-15.47
Domingo - A Entrada Triunfal, 11.1-11
Segunda-feira - A Maldição da Figueira, 11.12-14
A Purificação do Templo, 11.15-19
Terça-feira - Fé e Temor, 11.20-33
Parábola e Controvérsias, 12.1-44
Discurso do Monte das Oliveiras, 13.1-37
A Unção em Betânia, 14.1-11
Quinta-feira - A Última Ceia, 14.12-25
Sexta-feira - Jesus no Getsêmani, 14.26-52
Os Julgamentos Judaicos, 14.53-72
O Julgamento Romano, 15.1-20
A Crucificação e o Sepultamento, 15.21-47
A RESSURREIÇÃO, 16.1-20

1.1 Evangelho. No grego mais antigo significa "um galardão oferecido para se levar as boas novas". Depois o termo foi usado como as próprias "boas novas". Aqui se refere ao anúncio das boas novas por Jesus Cristo e também ao conteúdo desse evangelho trazido por Cristo *Princípio* indica a introdução ao evangelho, da proclamação de João Batista. É muito provável que Marcos tivesse sido o primeiro evangelho a ser composto e serviu de base aos evangelhos de Mateus e Lucas, sendo, os três, conhecidos como os "*Sinóticos*" (termo originário de uma palavra grega que significa "ver de um ponto de vista"). *Jesus*. Cf. Mt 1.21n; Lc 1. 31n. *Cristo*. Um adjetivo que significa "ungido" (em heb "Messias"). No AT, reis, sacerdotes e profetas foram ungidos confirmando simbolicamente sua escolha por Deus. *Filho de Deus*. Ainda que tenha um sentido mais amplo, no NT, este termo, aplicado a Jesus, salienta Sua deidade (cf. Sl 2.7; Jo 10.38; 14.10; Hb 1.2). Os conceitos inerentes ao título são: 1) Jesus é profetizado no AT-. 2) Ele é pré-existente e divino; 3) Tem uma relação ímpar com Deus Pai (sem ser gerado no sentido humano); 4) Jesus é o Messias, o Servo de Jeová, plenamente identificado com o povo eleito; conseqüentemente Ele foi capaz de cumprir Sua missão salvadora (10.45),

1.2 Está escrito. Normalmente, esta frase introduz citações do AT.

1.3 Do Senhor. Fica claro, no contexto, que o Jeová do AT é identificado com Jesus Cristo no NT (cf. Rm 10.13).

1.4 João. Forma simplificada de Johanen ("dom de Jeová"). Era parente de Jesus, uma vez que suas mães eram primas (cf. Lc 1.36). Seu ministério começou c. 27 d.C., proclamando a vinda iminente do Messias e Seu reino. João proclamou a urgência do arrependimento devido à aproximação deles.

1.6 Gafanhotos e mel. I.e., alimento natural de áreas não habitadas (cf. Lv 11.22).

1.8 Espírito. João batiza apenas com água, simbolizando a lavagem dos pecados renunciados, mas Cristo dará o dom do Espírito Santo é com Ele a filiação adotiva de Deus (cf. Jo 3.3, 5). Deve-se notar a diferença entre o batismo de João e o batismo cristão, pois este último contém o simbolismo de identificação com a morte e a ressurreição de Cristo. Os judeus também batizavam prosélitos (convertidos ao judaísmo). Os essênios (seita que compôs os rolos do Mar Morto) batizavam, os judeus que ingressavam na sua fraternidade. João trata todos os judeus como necessitados de arrependimento. Josefo relata sobre a profunda influência que João exercia sobre o povo em geral (Antigüidades XVIII, 116-19).

1.9 Jesus foi batizado: 1) Para endossar a autoridade de João; 2) Para se identificar com os pecadores que buscavam o perdão de Deus (2 Co 5.21); 3) Para publicamente confirmar e anunciar Seu ministério; 4) Para ser apontado por João como o Messias (Jo 1.53) e ficar cheio do Espírito (Lc 3.22).

1.10 Como pomba. Cf. Gn 1.2.

1.11 As palavras por Deus pronunciadas lembram Is 42.1; Gn 22.2 e Sl 2.7 (cf. Mt 12.18).

1.12 Impeliu. Esta palavra forte entende-se pela fato de tudo indicar que o autor, Marcos, ao compor seu evangelho tinha em mira a instrução de novos convertidos na fé. Como Cristo, eles devem prever que o batismo dará início a um período de provação.

• **N. Hom. 1.17** A vocação do evangelista implica: 1) No discipulado ("vinde após mim"), 2) Em ser treinado por Cristo ("eu vos farei"); 3) Esforço de ganhar homens (pescar); 4) Pôr os interesses seculares em segundo plano ("deixaram ... as redes").

1.13 Antes da primeira época do ministério na Galiléia, Jesus ministrou em Jerusalém e na Judéia (cf. Jo 1.19-3.36).

1.15 Arrependei-vos. O significado em português, seria "ser penitente de novo" traduz bem a palavra grega, *metanoeo*, "mudar de mentalidade ou pensamento". Reflete a freqüente palavra heb *shub*, que 120 vezes no AT tem a conotação espiritual de "voltar" (a Deus). No contexto da conversão; aponta para uma mudança radical de vida em conseqüência da fé colocada em Cristo (At 3.19; 26.20; 1 Ts 1.9). Como todos devem nascer de novo (Jo 3.3), João conclama todos a se arrependerem e selarem essa mudança no batismo, ou então, encarar o julgamento pela fogo que Cristo trará (Mt 3.11n e Lc 3.16),

1.21 Jesus escolheu Cafarnaum como quartel geral para seu ministério após a Sua rejeição em Nazaré (Lc 4.16-31. Cafarnaum era um centro de comércio e distribuição de peixes. Com um centurião (8.5) e uma coletaria de impostos (Mt 9.9), não deixava de ter sua importância para os romanos.

1.29 Casa do Simão. Segundo uma tradição muito antiga; Marcos nos fornece um relatório da pregação e memórias de Pedro.

1.29-31; 40-45 Milagres de cura: ainda que Jesus tinha duas naturezas, a divina e a humana, o plano de Deus na encarnação era que Ele fosse verdadeiro homem (cf. Rm 8.3; Fp 2.5-8). A ênfase de Marcos sobre a humanidade de Jesus é característica: note-se que Jesus se indignou (3.5; 10.14), ficou condoído (3.5), dormiu (4.38), suspirou (7.34), gemeu (8.12). Admira-se diante da incredulidade (6.6), compadeceu-se (6.34); amou a um jovem (10.21), foi tomado de pavor e de angústia (14.33) e desconhece o dia de Sua volta (13.32). Por outro lado, Marcos mostra que Jesus é, também, divino; assim, os demônios reconhecem-no como dotado de poder sobrenatural e destruidor deles (1.24, 34; 3.11; 5.7). Suas obras deveriam convencer os mais endurecidos incrédulos (2.12; 4.41; 7.37). Ele pode penetrar os segredos do coração humano (2.8); é Senhor do sábado (2.28) e pode perdoar pecados (2.10). Quando foi indagado pelo sumo sacerdote declarou que era o Cristo, o Filho de Deus (14.62). Ressuscitado, será exaltado à direita de Deus.

1.32 Ao cair do sol. Marcou-se, assim, o fim do sábado (21), possibilitando o transporte dos enfermos até a presença de Jesus (cf. Lc 4.40n).

1.34 Jesus não quer o testemunho dos demônios (1.25; 3.12).

1.35,36 *Madrugado*. Gr *proi*, usada por Marcos para designar a última vigília da noite, das 3 às 6 horas. Jesus reage diante da grande popularidade, buscando horas tranqüilas para a comunhão com o Pai. Pedro, evidentemente, acha que "ação" é mais importante que a meditação e oração. Muitos, hoje, infelizmente seguem esta linha de pensamento.

1.37 *Todos te busca*. O grande interesse em Jesus é provocado pelos milagres. A preocupação de Jesus é proclamar o evangelho (1.15).

1.39,44,45 Aqui se relata, em geral, a primeira viagem pela Galiléia com os quatro discípulos. Jesus deu mais duas voltas pela Galiléia. (cf. 6.1-7.23; 9.33-50).

1.40 A lepra, segundo o vernáculo original, encerrava várias doenças da pele. Não é a doença hoje chamada hanseníase, porque não se citam sintomas dela. Porque implicou na imundícia (Lv 13.45ss), era natural que se tornasse um símbolo de pecado. • **N. Hom.** A lepra e o pecado: 1) são repugnantes; 2) espalham-se; 3) são incuráveis, fora da operação graciosa de Deus; 4) Cristo é a única solução: a) quer porque se compadece; b) pode fazê-lo porque veio de Deus (Jo 3.2), c) fá-lo curar porque veio para isso (Mc 10.45).

1.43 *Veemente*. Uma palavra muito forte (cf. Jo 11.33, 38) frisando a importância de guardar o segredo sobre Sua pessoa e missão messiânicas até após a ressurreição (cf. Jo 6.15). Os judeus esperavam um Messias guerreiro, político, nacionalista, não o Salvador do mundo e da condição de pecado do homem (10.45).

2.2 *Palavra*. I.e., o evangelho que anunciava a vinda do reino (1.15).

2.5 *Venda-lhes a fé*. I.e., a fé dos amigos e do próprio parálico.

2.7 De fato, só Deus pode perdoar pecados. Ao declarar-lhe os pecados perdoados, Jesus reivindica Sua divindade (cf. Jo 8.11).

2.9 Para Jesus, era infinitamente mais fácil curar ao doente, do que absolver os pecados dos pecadores pois que Seu perdão dependeria do sacrifício de Si mesmo na cruz (10.45).

2.13-20 Levi ("Mateus", Mt 9.9) era um dos doze discípulos e autor do evangelho segundo Mateus. Era publicano, cobrador de impostos (cf. Lc 5.27n). Muitos publicanos eram desonestos, levantavam coleta de impostos ilícitos, cobrando demais e enganando o governo com relatórios falsos, e por isso eram odiados pelo povo. Os fariseus julgaram os publicanos iguais aos pecadores que desprezavam a lei. Não se separavam dos gentios e assim, ficaram excluídos da sinagoga.

2.15 *Jesus à mesa*. Reflete o perdão completo do Senhor. Ele também compartilha, com os pecadores remidos os benefícios de Sua mesa (cf. Ap 3.20).

2.17 *Vim*. Jesus refere-se à Sua missão e preexistência.

2.18 *Jejuam*. Jesus não praticou o ascetismo como João e seus discípulos, Ele jejuou em submissão ao Pai (Mt 4.2-4), não para se induzir a alguma experiência espiritual,

2.19 *O noivo*. Refere-se a Cristo, (cf. Ef 5.23-32), No AT, o Noivo é Deus (Os 1.1-11; Is 54.5; 62.45; Jr 2.2).

2.21,22 Cf. Notas sobre Mt 9.16, 17; Lc 5.36n. Estas duas parábolas declaram a impossibilidade de misturar o velho ritualismo da lei com a nova liberdade da graça (Gl 5.1, 13); o evangelho com o judaísmo.

2.23 *Colhiam espigas*. Era permitido colher espigas de trigo para se comer na hora. Os fariseus não criticaram esta prática, mas a quebra do sábado. A época do ano era maio ou início de junho.

2.24 *Vê!* Segundo o Talmude judaico, a ofensa de trabalhar no sábado merecia a morte por apedrejamento; somente se o acusado fosse advertido.

2.26 *Abiatar*. 1 Sm 21.1-7 traz o nome do Aimeleque, que foi pai de Abiatar. Isto se explica pelo fato de Abiatar e Aimeleque estarem ambos vivos naquele tempo. Uma tradição judaica diz que o acontecimento se deu no sábado.

2.27 Só Marcos tem esta frase, informando-nos que, o sábado foi consagrado para o homem. O senhorio de Cristo sobre o sábado abriu o caminho à Igreja primitiva a abandonar a obrigação de guardar o sétimo dia (cf. Rm 14.5; Gl 4.10).

2.28 A principal lição deste trecho é mostrar que a lei do sábado não tinha aplicação na caso do servo do templo; muito menos teria restrição sobre Cristo, o Senhor do Templo.

3.4 *É licito...* O Senhor chama atenção ao fato de que há pouquíssima diferença entre fazer mal e deixar de fazer o bem (Tg 4.17). Segundo os mestres judaicos, os doentes deviam ser atendidos apenas nos casos em que a vida corria perigo. • **N. Hom.** O encontro com Cristo: 1) Antes do encontro salvador, todos, sofrem da atrofia espiritual (v. 1; Ef-2.1); 2) Todos são convidados por Cristo a reconhecer sua necessidade e declará-la publicamente (v. 3); 3) Todos precisam exercer a fé estendendo a mão (v. 5); 4) A salvação é completa e perfeita; 5) A salvação da alma custou a vida do Salvador (v. 6).

3.6 *Herodianos.* Eram os membros do partido nacionalista de judeus que apoiavam Herodes e sua dinastia contra Roma (cf. Mt 22.16n). Os fariseus ("os separados") surgiam, como partido distinto, c. 140 a.C. após a revolta dos macabeus. Seus membros pertenciam à classe baixa, e não à aristocracia como os saduceus (cf. 12.18-23n). É notável como as diferenças se desvaneceram num ódio mútuo a

3.11 *Prostravam-se.* Não os espíritos, mas as pessoas por, eles controladas, involuntariamente confessavam que Jesus era Senhor (Fp 2.10).

3.13-19 Os doze discípulos foram treinados para apostolado através da convivência com Cristo. Junto dEle se desenvolveram intelectualmente, espiritualmente e na prática. *Para os enviar* (v. 14, gr *apostelle*, a forma verbal de apóstolo, "comissionado"). Além dos discípulos, o termo se aplica a Jesus (Hb 3.1), a Barnabé (At 14.14), a Paulo e a Matias (At 1.16-26). O apostolado era o dom principal dado por Cristo à Sua Igreja para a estabelecer. O Dom foi confirmado por milagres. Era essencial que o apóstolo fosse testemunha ocular da ressurreição e comissionado por Jesus (1 Co 1.1n). Nem o significado da palavra, nem as Escrituras, nem a história da Igreja primitiva apóiam uma sucessão do apostolado por bispos ou papas.

3.22 *Escribas.* Eram os eruditos judaicos, copistas das escrituras. A profissão surgiu por cerca do tempo de Esdras, ainda que os rabinos encontrem em Moisés o fundador. *Belzebu.* Cf. Mt 10.25n e Lc 10.15n. *Diziam* (cf. v. 30). Indica que o pecado imperdoável envolve muito mais do que pronunciar uma frase; o imperfeito indica uma atitude fixa. Veja Mt 12.31, 32n e Lc 12.10n.

3.27 O ataque de Cristo contra os demônios é o primeiro passo para a derrota do diabo. Os bens são as pessoas libertadas das garras de Satanás (Cl 1.13).

3.31-35 Não existe razão para se concluir que os irmãos e irmãs eram primos ou filhos de José antes de seu casamento com Maria. A crença na virgindade perpétua de Maria surgiu muito depois dos tempos do NT (cf. Mt 12.46ss e nota). A família de Jesus formada do Mestre e Seus discípulos: 1) Com experiência comum (Gl 2.20), 2) Interesse comum (Mt 12.30); 3) Obediência total (v. 35); 4) Alvo comum (Mt 28.18-20).

4.1 *Entrou num barco.* Afastando-se da multidão, Jesus podia, do palco do barquinho, ser ouvido por muito mais gente.

4.2 *Ensinava... parábolas.* Cf. Mt 13.3n. Veja as explicações sobre estas parábolas nas notas de Mt 13. As parábolas ofereciam vantagens ao Mestre incomparável: 1) Prendiam o interesse; 2) Eram um veículo pedagógico muito comum entre os judeus (cf. 2 Sm 12.1-7 e Talmude); 3) Tornaram concretas idéias abstratas; 4) Provocaram uma decisão e 5) Guardaram em sigilo o mistério do reino para crentes (vv. 11,12).

4.3 *Ouvi.* Esta parábola do semeador inicia-se e termina com a chamada à atenção salientando a importância de sua mensagem, como também a necessidade de fé da parte do ouvinte. A Parábola do Semeador sugere vários propósitos: 1) Estímulo aos proclamadores da mensagem da salvação em face de muito desinteresse e oposição; 2) A responsabilidade do ouvinte de perseverar em face das dúvidas vindas do diabo, a

perseguição dos oponentes e a tentação do mundo; 3) A diferença entre a receptividade dos discípulos e a dos incrédulos.

4.5 Rochoso. Cf. Lc 8.6n.

4.8 Outras. O plural dá ênfase à individualidade das sementes.

4.11 Mistério. Significa "fechado" ou "escondido", no grego. Popularmente o termo dava nome ao tipo de ritos religiosos místicos. No NT trata da verdade de Deus, outrora oculta, mas agora revelada. O mistério do NT não é acessível à razão humana. Contém, às vezes, elementos difíceis de entender, mas a vontade de submeter-se à verdade de Deus e de obedecer a ela, ilumina o coração do crente. O principal mistério é a revelação de Deus e Seus propósitos na pessoa de Jesus (Mt 16.17). *Reino de Deus.* Equivale ao termo em Mt "o reino dos céus" (cf. Mt 3.2n). Compreende-se o "reino" em dois estágios: 1) O presente reino reconhecido pelos crentes e nos mesmos, os quais se submetem à vontade de Seu Rei, Cristo; 2) O futuro reino milenar; quer será inaugurado na segunda vinda de Cristo (Ap 20.2n).

4.12 Este versículo apresenta o problema da soberania de Deus e o livre arbítrio do homem. Deve-se levar em conta que é uma lei, tanto da natureza como da administração divina, e que uma obrigação ou dever recusados, no final produz uma incapacidade moral de cumpri-los. Quando um homem ou: um povo recusa a verdade, Deus entrega-o a um estado de ignorância mais culpável ainda (Jo 9.41). Isto não quer dizer que se negue ou a eleição de Deus (Rm 8.29, 30) ou a livre escolha por parte do homem. • **N. Hom.** 4.13-20 Quatro reações à pregação do evangelho: 1) O coração duro tem o diabo em pleno controle; 2) O coração instável que espera displicentemente por uma cômoda viagem para o lar celestial; 3) O coração egoísta quer o que há de melhor no evangelho e no mundo (Mt 6.24); 4) O novo coração preparado por Deus (Ez 36.26ss).

4.17 Escandalizam, Gr *scandalizō*, vem de *scandalon* (o verbo só ocorre em literatura bíblica e cristã) referindo-se ao pau que segura a isca e aciona a armadilha.

4.21-25 Parece que a aplicação desta parábola, aqui, refere-se ao ministério do reino. O propósito de Deus não é de guardar para sempre o evangelho e Seu Messias ocultos num cantinho da Palestina. Após a morte, a ressurreição de Cristo e o Pentecostes, Eles serão manifestados ao mundo inteiro (cf. Mt 5.1-16; Lc 8.16n). *Medida,* Cf. Lc 8.10n.

4.26-29 Esta parábola só se encontra em, Marcos. Fala do crescimento imperceptível da Palavra semeada no coração e no mundo, iniciativa própria de Deus, O clímax vem no fim, no julgamento final quando o propósito de Deus ficará claro.

4.31 Menor de todas. Não no sentido absoluto, mas era ditado proverbial (cf. Mt 17.20; Lc 17.6). Esta parábola apresenta o contraste dramático entre o reino insignificante agora e seu futuro glorioso. *Aninhar-se.* Refere-se ao refúgio providenciado no reino para todos os povos da terra (cf. Mt 24.31).

4.33 Muitos. Marcos faz apenas uma pequena coletânea, selecionada de todo o ensino parabólico de Jesus. O tema principal dessas parábolas é o crescimento da semente, apontando para a tarefa principal de evangelização na Igreja. *Capacidade.* Jesus, pelas parábolas, manteve o interesse do povo enquanto o chamava para uma decisão. Após Sua paixão, não haveria mais desculpa, pois abertamente o evangelho será anunciado (At 2).

4.35 Outra margem. Seria a margem leste do mar da Galiléia.

4.37 Grande temporal. Tempestades tremendas, às vezes, descem ainda hoje, dos altos montes das redondezas, especialmente do monte Hermon, atingindo com violência o lago de Quinerete (ou de Tiberíades), 200 m abaixo do nível do mar Mediterrâneo.

4.38 Dormindo. Jesus não era imune ao cansaço (cf. Jo 4.6). *Não te importa.* Contrasta-se a impetuosidade dos discípulos com a calma de Jesus (Lc 8.23n). Seria natural que a Igreja primitiva, oprimida por fortes perseguições, visse, nesta experiência, um paralelo com sua situação (muito cedo um barco servia de símbolo da igreja na arte cristã). No

meio de toda provação, Jesus está, realmente com Sua Igreja, não havendo, portanto, nem razão para o temor, ainda que Seu auxílio demore chegar.

4.39 *Acalma-te, emudece!* As mesmas palavras pronunciadas por Jesus em 1.25, contra os demônios. Um dia, todo o mal espiritual e material ainda será afastado dos fiéis em Cristo (cf. Ap 21.3, 4).

5.1 *Gerasenos.* Cf. Lc 8.26n.

5.3 *Nos sepulcros.* As cavernas à beira do lago serviam de sepulcros, cujo contato, para os judeus, contaminaria com imundícia. O povo, nesta região, era em sua maioria, gentio. Por isso comia a carne de porco (cf. v 11).

5.7 *Filho do Deus Altíssimo.* Cf. 1.1n. *Altíssimo* (gr *hupistos* = *elyon*, em heb; cf. Gn 14.18-22n), vocábulo usado principalmente no AT por gentios (cf. Nm 24.16; Is 14.14; Dn 3.26; 4.2).

5.9 *Qual é teu nome.* Na época, era muito divulgada a idéia de que, conhecer o nome do demônio, ajudaria a quem desejasse dominá-lo. Jesus demonstrava Seu grande poder expulsando uma legião (milhares) sem invocar os nomes dos espíritos

5.9 *Legião.* Cf. Lc 8.30n.

5.10 *Do país.* Parece que os demônios se associavam com distritos particulares. *País* (gr *chōran*, "região").

5.12 *Manda-nos... porcos.* Mostravam, assim, sua completa derrota, ou, segundo Calvino, queriam provocar uma reação negativa nos donos (v. 17).

5.13 *Se afogaram.* O endemoninhado teria, com isso, uma confirmação do afastamento total dos espíritos (cf. Lc 11.24-26).

5.15 *Assentado...* Cf. Lc 8.35n.

5.19 *Anuncia-lhes.* Entre gentios pagãos não havia necessidade de se guardar o segredo messiânico. O Senhor, Reporta-se a Deus como em Lc 8.39. No seu testemunho, declara que foi Jesus quem o livrou dos demônios (cf. Lc 8.39n). Todos os elementos da grande Comissão missionária encontram-se neste versículo (cf. Mt 28.19ss).

5.20 *Decápolis.* Uma confederação de dez cidades gregas localizadas ao nordeste da Palestina, incluindo, nela, a própria Damasco.

5.22 *Jairo.* Cf. Lc 8.49n. O chefe da sinagoga era encarregado da manutenção e programação dos trabalhos. • **N. Hom.** Um homem principal pode vir a Jesus: 1) Pondo de lado seus preconceitos; 2) deixando sua vaidade; 3) Sujeitando-se a outrem (prostrase)); 4) Reconhecendo a Jesus como a única esperança (v. 23).

5.23 *Seja salva.* Cf. Lc 8.36n.

5.26 *Médicos.* A mulher que gastou todo o, seu dinheiro inutilmente, é semelhante àqueles que procuram o alívio do pecado por meio de "boas ações" e de obediência a ritos religiosos, em vez de unicamente confiar em Cristo.

5.27 *Veste.* Mateus especifica "a orla". Cf. Mt 23.5n para se obter mais detalhes sobre esta importante consideração acerca das vestes judaicas,

5.30 *Poder.* Gr *dunamis* a palavra mais comum para designar, "milagre" (cf. 6.2). Tem o sentido de poder sobrenatural e pessoal de Deus. *Quem Me tocou?* A Jesus, importa, e muito, a transferência da fé em Sua veste para uma confiança depositada somente na Sua pessoa. *Quem*, está no feminino (no gr), indicando, assim, que Jesus na realidade já sabia que pessoa O tocara.

• **N. Nom. 5 34** *Salvação:* 1) Sua fonte - Cristo; 2) Sua agência - tua fé (cf. Lc 8.48n).

5.35 *Já morreu.* Cf. Lc 8.49n.

5.36 *Não temas.* Cf. Lc 8.50 para a N. Hom. O tempo dos verbos significa, "Para de temer; continua crendo..."

5.39 *Dorme.* Cf. Lc 8.52n; Jo 11.11ss.

5.40 Jesus permitiu a presença de apenas cinco testemunhas, na ocasião deste milagre, para evitar uma divulgação mais ampla dessa notícia (cf. v. 43). Era de suma importância,

para Sua missão redentora, que Jesus não fosse alvo de muita propaganda, especialmente na Judéia.

5.41 *Talitá cumi*. Uma transliteração do aramaico língua que Jesus e os discípulos costumavam falar. *Talitá*, lit. "cordeirinha".

6.1 Se este trecho relata a mesma rejeição relatada em Lc 4.16-30 (de qual conclusão não há certeza) Marcos acrescenta um detalhe omitido por Mt e Lc, i.e., a presença dos Seus discípulos. No seu treinamento, aprendem a assumir a mesma atitude de Jesus, frente às incompreensões da parte do Seu povo, ao qual o Mestre enfrentou na Sua própria terra (13.13).

6.2 Era costume, nas sinagogas, convidar qualquer rabino visitante para a apresentação de uma mensagem. Jesus era mestre bem conhecido.

6.3 *Carpinteiro*. Ainda que a palavra do original possa, também, estender seu sentido a "artesão, escultor" (metal ou pedra), é muito mais provável que Cristo era carpinteiro ou marceneiro (cf. Mt 13.55). Justino Mártir disse que, em seu tempo (c. 160 d.C.), procuravam-se artigos de madeira feitos por Jesus. *Tiago*. Cf. At 12.17; 15.13; 21.18; Tg 1.1, etc.

6.4 *Profeta*. Cf. At 3.22n. Jesus incluía, nas profecias a Seu respeito, a do Profeta de Dt 18.15, 18 que; claramente nos ajuda na formação do conceito do Messias.

6.6 A última parte deste verso deve iniciar o parágrafo que o segue.

6.7 *Dois a dois*. Seis grupos de discípulos espalharam-se por todos os cantos da Galiléia. *Autoridade* (gr *exousia*). A fonte original de toda autoridade vem do Deus Pai; o Filho recebeu-a em virtude de Sua submissão até à morte, (Jo 17.2) e compartilha-a com Seus seguidores (cf. Jo 20.21-23; Lc 9.1n).

6.8,9 *Nada levassem*. De maneira contrária à dos mestres itinerantes que ganhavam bem "mercadejando" uma mensagem humana (2 Co 2.17), os discípulos deviam depender inteiramente da fé em Seu Senhor que por meio dos ouvintes providenciaria o pão de cada dia (cf. 1 Co 9.7-11; Gl 6.6; Mt 10.10n). Todos notariam a urgência da mensagem (a mesma que Jesus apregoava, cf. 1.15n), levando mais homens a decidir favoravelmente. *Alforje*. A sacola dos mendigos.

6.10 *Permaneçei*. Cf. Lc 9.3, 4n. As equipes missionárias não deviam insultar quem as hospedava mudando para acomodações melhores.

6.11 *Sacudi o pó*. Cf Lc 9.5n. O pó dos gentios pagãos era alvo de repugnância por parte do judeu. Recusar a mensagem de Jesus rebaixava os incrédulos ao nível dos pagãos, mesmo que fossem judeus. Ainda hoje, isto é um fato que continua a acontecer.

6.13 *Ungindo-os com óleo*. Não simplesmente porque o óleo tinha qualidade curativa (Is 1.6), mas também como sinal de dependência total no Senhor:(Tg 5.13), Cristo não usava óleo, em Suas curas.

6.14 *Herodes*. Cf. Lc 9.9n, *Nome*. Isto é, fama de Jesus. *Forças miraculosas*. João Batista, aparentemente, não operou milagres durante sua vida (Jo 10.41), mas se fosse levantado dos mortos qualquer milagre estaria ao seu, alcance (cf. Mt 12.39, 40).

6.15 *Profeta*. Notável é observar-se que Jesus não é chamado claramente de Messias. Isto porque não cumpria todos os sinais do Messias, que a mentalidade popular havia imaginado e estava aguardando.

6.17 *Herodias*. Neta de Herodes, o grande, e Mariamne, sobrinha de Herodes. *Cárcere*. Cf. Mt 14.3n. Encontrava-se em Maquero no mar Morto.

6.18 Enquanto o irmão de Herodes vivia, este último não podia se casar com sua cunhada ainda que divorciada do marido, visto que, pela lei, isto é também considerado adultério (Lv 18.16; 20.21).

6.20 *Boa mente*. Herodes deu ouvidos à mensagem de João, mas não se arrependeu (cf. At 26.28). O encarceramento de João foi decretado por Herodes para emudecer a crítica contra sua pessoa.

6.21 Dignitários. No gr é a mesma palavra que na Septuaginta se encontra em Et 1.3. Indica pessoas influentes da corte.

6.22-25 Josefo informa-nos que a *filha de Herodias* era Salomé, fruto do seu primeiro casamento. Salomé, agindo de moda contrário a todo bom costume (cf. Et 1.12), dançou de modo provocante e degradante. Herodes, parcialmente embriagado, ofereceu a metade do seu reino (v. 23) que ele nem podia dar (era vassalo de Roma).

6.30 Apóstolos. Cf. Lc 9.1n.

• **N. Hom. 6.34** Ovelhas sem Pastor (Cf. Sl 23.1, 2): 1) Faltam-lhes o alimento e a água da vida (Jo 6.35); 2) Falta-lhes a direção para o aprisco eterno (Jo 10.16); 3) Falta-lhes a proteção contra o inimigo (Jo 10.28).

6.35 Deserto. Não no sentido de lugar onde só há areia, mas de um lugar solitário (v. 32) ao nordeste de lago da Galiléia. Este vocábulo liga o milagre com a provisão sobrenatural do maná que apareceu no deserto (cf. Êx 16).

6.37 Sobre o milagre e seu significado, veja Lc 9.12-17n. *Denários.* Valiam entre cinqüenta e sessenta cruzeiros. Em Mt 20.2 um denário paga o salário de um empregado na vinha por um dia.

6.39 Em grupos. No original, há a sugestão de uma cena de festa ou "comunhão de mesa", ou reunião de hóspedes. Por trás do grego havia um termo técnico aramaico, usado para dar nome à festa familiar da Páscoa. A formação dos grupos também facilitaria a distribuição dos pães. *Relva verde.* Era primavera, época da Páscoa (Jo 6.4), quando chovia na Palestina.

6.40 Grupos. Outra palavra que pode ter, a conotação de pequenos campos de flores.

6.41 Os abençoou. Não os pães mas a Deus. A antiga bênção judaica pelo pão era, "Louvado sejas tu, ó Senhor, nosso Deus, Rei do mundo, que tiras pão, da terra" (Lv 19.24). Pães e peixes aparecem, na arte primitiva (nas catacumbas de Roma), para apresentar a ceia do Senhor.

6.43 Doze cestos. Cf. Lv 9.17n.

6.45 Compeliu. Provavelmente para que as discípulos não fossem contaminados pelo zelo muito comum, na época, de forçar Jesus a ser rei (Jo 6.14ss).

6.46 Tendo-os... Refere-se à multidão, e não aos discípulos (Mt 14.23).

6.48 Quarto vigília. Veja Mt 14.25n.

6.50 Tende bom ânimo. Em todas as sete vezes que este verbo (gr *tharsei*) aparece no NT, no modo imperativo (menos uma, Mc 10.49), Jesus é quem fala. • **N. Hom.** Tende bom ânimo porque Jesus mandou-os (v. 45); 2) Ele intercede (v. 46; 1 Jo 2.1); 3) Ele vê sua dificuldade (v 48: Hb 4.15); 4) Ele se aproximei e fala (v. 50); 5) Ele fica ao seu lado e vence o problema (51; 2 Co 2.14).

6.52 Os discípulos não perceberam o significado da multiplicação. Aquele que pode criar pão, pode acalmar a tempestade. *Endurecido.* Como os israelitas no deserto beneficiados por numerosos milagres, ainda assim rebelaram-se porque não creram.

6.53 Genesaré. A planície fértil ao sudoeste de Cafarnaum.

7.1-23 Veja as notas explicativas sobre Mt 15.1-11. Os inimigos de Jesus começam a planejar Sua morte. *Escribas.* Cf. 3.22n.

7.2 Impuras. Não se refere à falta de higiene mas à pureza formal, cerimonial. Todo contato com os pagãos constituía imundícia espiritual, como se fosse, realmente, pecado, do qual se livrariam apenas por ritos purificadores.

7.3 Fariseus. Cf. 3.6n. *Tradição dos anciãos.* Refere-se à interpretação oral e expositiva da lei de Moisés, mais tarde codificada na Mishná. O Talmude é um comentário sobre a Mishná que executava um "cerco" em volta da lei para evitar qualquer transgressão.

7.4 Se aspergirem. O original talvez "batizando", i.e., obedecendo a um ritual de imersão.

7.6 Lábios... coração. A hipocrisia surge quando as atitudes e a vida íntima, tal como de fato são, não correspondem com as palavras e atos religiosos.

7.9 Os fariseus, criando um cerco em volta da lei, modificaram profundamente a intenção de Deus. *Preceito de Deus*. Jesus contrasta a lei escrita com a tradição interpretativa dos homens, esta sem qualquer autoridade divina. *Guardardes*. Possivelmente, "estabelecerdes".

7.11 *Corbã.*, Cf. Mt 15.4-6n. Pronunciando esta palavra de dedicação, a "oferta" foi santificada. Os filhos, assim, escapavam à responsabilidade moral de auxiliar os pais, dedicando, com juramento, o sustento devido aos seus progenitores, ao templo, mas sem haver uma real necessidade de entregarem essas ofertas.

7.13 *Invalidando*. Jesus não respondeu diretamente à pergunta dos judeus que aparece no v 5. Indiretamente, Ele lhes dá uma resposta válida para todas as gerações vindouras. Os homens, tendo o pecado corrompido suas mentes, cometem erros mui facilmente ao interpretarem a Palavra de Deus. Devemos sempre ser como os bereanos (At 17.11).

7.14,15 Jesus, aqui, passa a ensinar, à multidão, o verdadeiro sentido da lei sobre a impureza.

7.17 *Parábola*. No sentido da palavra correlata em heb, *mashal*, significa, figura.

7.19 *Assim... puros*. Parece ser um comentário da parte de Marcos, que revela o que Pedro aprendeu (At 10.1 5) sobre a desobrigação de os cristãos guardarem as leis sobre comidas, puras e impuras (cf. Lv 11 e Dt 14).

7.20 A fonte do pecado humano é o coração, e não o estômago. O coração representa o centro da personalidade, incluindo, em si, o intelecto, a volição, a consciência e fonte das emoções.

7.21,22 Deus não distingue entre pecados cometidos na mente e os consumados por ação. *Maus desígnios*. Pensamentos maus, donde procedem todos os males e pecados. *Prostituição*. Pecados sexuais em geral. *Furtos*. Tomar para si o que não lhe pertence. Furtos, homicídios e adultérios aparecem no singular, em Os 4.2. *Avareza*. Atos de desejo de posse ilícita e exagerada, inclusive no que diz respeito ao setor sexual (cf. Ef 4.19; 5.3; Cl 3.5). *Malícia*. Termo geral para se referir a atos de maldade. *Dolo*. Uso de engano ou sutileza, em palavras ou atos, com a finalidade de fazer o mal. *Lascívia*. Dissolução (assim vem sendo traduzida em Rm 13.13). *Inveja*. Lit. "olho mau", i.e., "pão-duro", ser falta de generosidade (Cf. Lc 11.34; Mt 6.22ss; Pv 24.6). Quem tem este "olho mau" quer a derrota do seu inimigo. *Blasfêmia*. Uma afronta contra a majestade de Deus. *Loucura* caracteriza o homem que não tem consciência do que seja responsabilidade ética ou religiosa.

7.23 *Contaminam*. Gr *koinos*, "comum". Cf Mt 15.11n.

7.24 Jesus procura um retiro no norte, na Fenícia para melhor poder instruir os seus.

7.26 *Grega*. Em cultura e língua, não em nacionalidade.

7.27 *Filhos*. Israelitas que, pela primeira aliança pertenciam a Deus (Êx 4.22; Dt 14.1, etc.). Jesus seque a missão do Servo (Is 49.6), trazendo, inicialmente, salvação aos judeus (Rm 15.8).

7.29 Milagres que favoreceram aos gentios foram operados à distância.

7.34 *Suspirou*. Sugere que houve profunda luta em oração para prevalecer contra o diabo.

7.37 *Tudo... bem*. O Filho, como o Pai, faz tudo bem (cf. Gn 1.31; Jo 5.17).

8.1-9 Cf. Mt 15.32n. Mt 16.9, 10 afirma claramente que houve dois milagres em que Jesus multiplicou pães.

8.2,3 *Compaixão*. Jesus mostra o amor (*agape*) divino que se interessa profundamente pelos famintos. Interesse na justiça social, que parte de um amor verdadeiro e espiritual, glorifica a Deus (1 Jo 3.17). *Três dias*. A importância do ensino do Mestre foi reconhecida pelo povo. Oxalá os crentes contemporâneos tivessem um desejo igualmente ardente de conhecer a verdade bíblica. *De longe*. Se este milagre foi realizado perto de Decápolis (7.31), é provável que o povo participante fosse, na sua maioria, gentio (cf. 7.27).

8.10 *Dalmanuta*. Mateus diz Magadã (cf. Mt 15.39n). Este nome ainda não foi, encontrado fora dessa citação aqui.

8.11,12 Sinal do céu. Como Elias demonstrou no monte Carmelo (1 Rs 18.20-40). Para Jesus, um sinal ainda mais valioso havia acabado de manifestar-se no pão partido e multiplicado que representa Seu corpo morto na cruz em nosso lugar (Mt 12.38n). *Esta geração.* Refere-se aos fariseus que, em sua hipocrisia, tipificavam a todos os judeus que rejeitaram Jesus, buscando a salvação por meios próprios (obras religiosas).

8.15 Fermento. Os judeus, seguindo o mandamento de Deus (Êx 13.7), evitam o uso de toda levedura na semana imediatamente após a Páscoa. Na época de Cristo, a levedura simbolizava a má inclinação do homem. Jesus aplica o símbolo de levedura à corrupção espiritual daqueles que procuram derrotar seu Messias.

8.19,20 Cestos... cestos. Palavras distintas, no grego. o primeiro era um cesto feito de junco, e o segundo era um cesto de tecido que serviu como "elevador" para Paulo (At 9.25).

8.22 Betsaida. I.e., "casa de pesca", localizada na planície ao norte do mar da Galiléia. Esta cidade de Pedra, André e Filipe (Jo 1.44) foi reconstruída por Filipe, tetrarca que a chamou de "Júlia" em honra à filha de Augusto, que também se chamava Júlia.

8.23 Vês alguma coisa. Neste único milagre de Jesus operado em duas etapas, a primeira ("recobrando a visão", gr *anablepein*, Cf. 10.51) talvez tivesse apenas restaurado a função dos olhos, e a segunda, a ação no cérebro que lhe dava percepção mental daquilo que os globos oculares captavam.

8.25 Claramente. Restabelecida a boa focalização visual, ele viu perfeitamente.

8.26 Não entres. Variantes dos antigos manuscritos dão outra possibilidade: "Não fales a ninguém, na aldeia" (cf. 5.20).

8.27 Com a confissão de Pedro começa a segunda metade de Marcos, Não mais Jesus dirige ensinamentos para as multidões, mas aos discípulos. Começam a ser dados avisos referentes a Sua morte, como também à ressurreição. • **N. Hom.** Quem é Cristo? 1) Para os fariseus e religiosos satisfeitos - Ele é um perigoso enganador; 2) Para o povo indiferente - Ele é um guia religioso (v. 28); 3) Para o discípulo com Ele comprometido - é o Messias, o "ungido" sumo Sacerdote que oferece Sua vida em sacrifício vicário (Is 53) e Rei "ungido" que reinará eternamente sobre Seus súditos.

8.31 Necessário. A necessidade do sofrimento expiatório de Jesus é abertamente apresentada no AT (cf. Sl 22, 69, 118; Is 50.4ss; 52.13-53.12; Zc 13.7). *Filho do homem.* Cf. Lc 9.22n. *Rejeitado.* (Cf. Sl 118.22- Mc 12.10). A sugestão satânica que levaria os inimigos de Jesus a crucificá-lo, aqui consegue levar um discípulo como Pedro a reprová-lo. Em ambos os casos é rejeitada a salvação tão convidativa, oferecida por meio da morte do Messias. *Anciãos.* São os membros leigos, do Sinédrio (cf. 11.27, etc.).

8.33 Os seus discípulos. Jesus sabia que os discípulos pensavam como Pedro. *Coisas de Deus.* A frase significa "adotar o lado de Deus", "comprometer-se com a causa de Deus", Só Deus compreende realmente a profundidade do problema do pecado, como também a única solução.

8.34 A multidão. O convite que Jesus apresenta nesta passagem, não apenas se estende aos doze, mas a todo homem. Negue. Dizer "não" (cf. 14.30ss, 72), não apenas ao pecado, mas principalmente a si mesmo, ao ego, que é a fonte da vontade, oposta à de Deus. *Vir após mim, e siga-me,* são expressões que significam a mesma coisa. *Tome a sua cruz.* Como o criminoso, que era forçado a carregar sua própria cruz para o local da execução. • **N. Hom.** (Cf. Lc 9.18-26n). Valores Incomparáveis: 1) A vontade própria e a vontade de Cristo (v. 34); 2) O mundo e a alma (v. 36); 3) A cruz evitada e, a cruz carregada (v. 38).

8.35 E do evangelho. Alguém poderia sofrer apenas por ser cristão. Muito mais provável, porém, é que venha a sofrer porque, com espírito missionário, o discípulo divulga a fé.

8.37 Uma vez, morta, não há, ainda que colhido do mundo todo dinheiro que possa garantir a vida da pessoa perdida (Sl 49.8). Aqui, Jesus tem em vista a segunda morte (Ap 21.8) Deus não aceita gorjetas, nem subornos (cf. Hb 9.27).

8.38 O destino final da pessoa depende da realidade do discipulado, i.e., do fato de não se envergonhar de Cristo nesta vida. *Mim e das minhas palavras*. Não há possibilidade de separarmos Jesus de Suas palavras eternas.

9.1 Cf. Mt 16.28n; Lc 9.27n. É possível que Marcos estivesse ligando esta profecia; a respeito da vinda do reino, com o acontecimento da transfiguração.

9.2 *Transfigurado*. Gr *metomorphothe*. No NT todo, figura somente aqui, em Mt 17.2; Rm 12.2; e 2 Co 3.18. O propósito da transfiguração parece ser o de manifestar temporariamente aos discípulos a glória de Jesus escondida na Sua encarnação, antecipando Sua ressurreição e segunda vinda.

9.7 *Os envolveu*. Pode se referir apenas a Jesus, Elias e Moisés. *A ele ouvi*. Baseado no significado forte de Dt 18.15, deve-se entender como "ouvi e obedeci". "Quando somos exortados por Deus a ouvir a Cristo, Deus aponta-O como único Mestre de Sua Igreja... para que nEle toda autoridade resida (Calvino. Cf. Hb 1.1).

9.10 *Perguntando*. Não entenderam, como Jesus ia ressurgir antes da ressurreição geral dos justos.

9.12 *Restaurará*. A obra de restauração do culto a Deus foi realizada por Elias principalmente no monte Carmelo. João Batista, como Elias, veio reiniciar uma total restauração, obra essa que Jesus veio consumir. Não se trata, pois, da pessoa de João Batista, que veio no espírito e com o propósito reformador de Elias, quem levaria a cabo a completa restauração do mundo amaldiçoado pelo pecado, mas sim, da pessoa de Jesus Cristo, o qual, através da Sua obra redentora e de Seu julgamento de toda a terra (cf. o Apocalipse todo), restaurará *todas as coisas* (Ef 1.7-10).

9.17 *Possessa* A ação de demônios que invadem e dominam o sistema nervoso, a consciência sensorial, a sede da vontade do indivíduo, que, enfim, possuem o corpo físico do homem que é por eles controlado, criou um desafio singular para Jesus.

9.18 *Não puderam*. A falta de poder, dá parte dos discípulos ao tentarem expulsar o inimigo espirituais é expirada por Jesus na base de incredulidade (cf. Mt 17.14-2.1n). Essa carência de fé não impediu os discípulos de esperarem que o demônio lhes obedecesse, como, aliás, acontecera outrora (cf. 6.13). Jesus informa-os que expelir "esta casta" não seria possível sem um profundo contato com o onipotente Deus em constante oração (v. 29). Essa falta de fé desonrou publicamente a Cristo. *Definhando*. "Ficando rígido".

9.22 *Se tu podes!* - palavras que exprimem espanta e reprovação. • **N. Hom.** Tudo é possível ao que crê: 1) A Fé verdadeira mergulha o homem fraco no Deus Todo-Poderoso: 2) A Fé verdadeira submete-se à vontade de Deus libertando das garras do egoísmo humano a quem ora; 3) A Fé verdadeira elimina as barreiras espirituais na vida (cf. Tg 1.5-8).

9.25,26 *Nunca mais tornes*. O poder majestoso de Cristo não apenas expele o demônio, mas continua mantendo Sua autoridade sobre o espírito imundo. *Muitos*. O grego pode, *também*, ser traduzido como "todos".

9.29 *Jejum*. Esta palavra, provavelmente, não faz parte do texto original de Marcos, tendo sido acrescentado por um copista da antigüidade. Não é de asceticismo que o discípulo necessita mas da dependência total de Deus. A lição principal de Mc 9:1-29 é que nem a presença visível de Cristo, nem a invisível, tem importância, mas apenas a fé expressa em oração.

9.30 Jesus passou secretamente pela Galiléia, porque queria preparar Seus discípulos para a maior crise de suas vidas (v. 31ss). Acontecimentos recentes (8.32ss; 9.18 etc.) revelaram a imaturidade destes.

9.31 *Entregue*. Gr *paradidontai*, trair, entregar uma pessoa, transmitir alguma tradição, etc. Judas entregara Jesus ao Sinédrio, este por sua vez, a Pilatos, e este último aos soldados. Por detrás disso tudo, se vê o amor do Pai que entregou Seu amado Filho ao mundo (At 2.23; Rm 4.25; 8.32).

9.33-37 Jesus condena a toda e qualquer ambição pessoal. O serviço, tal como o de cuidar de uma criancinha (v. 37), revela o verdadeiro espírito de Cristo que todo pastor, ou líder eclesiástico, deve mostrar.

9.37 *Criança*. Pode se referir a uma criança cristã ou a um cristão recentemente convertido (Lc 9.47n).

9.38-40 *Proibimos*. Jesus desaprova o sectarismo, Devemos manter a comunhão com todo cristão que foi regenerado pelo Espírito de Deus. Mt 12.30n assegura a veemente impossibilidade de sermos neutros, quando frente ao desafio do senhorio de Cristo.

9.41 A unidade da igreja nem sempre será encontrada em plena concordância com as doutrinas, mas, muitas vezes, no serviço humilde de amor (Mt 25.34-46), Cf. Mt 18.8-10n; Lc 17.1n. *Pequeninos crentes*. Podem ambos ser: os novos convertidos e os fracos na fé (Rm 14; 1 Co 8 e 9).

9.42 *Grande pedra*. lit. "pedra de asno", muito maior do que aquela puxada à mão. Tão grande é o amor de Deus para com Seus filhos que o suicídio seria melhor atitude, do que alguém provocar o afastamento de um deles, da fé salvadora.

9.43 *Inferno*. Gr *geenna*, termo só usado nos evangelhos e Tg 3.6. Cf. Mt 5.22n. No v. 42, o perigo é de provocar a perdição de outrem; aqui, o perigo em vista é do próprio cristão tropeçar. Nenhum sacrifício seria grande demais para se assegurar da salvação, ainda que sacrifícios, em si mesmos, não tenham nenhum valor. *Inextinguível*. Gr *asbestos*. Mt 18.8 traz a palavra "eterno" (gr *aiōnas*).

9.44,46 Estes vv. não constam nos melhores manuscritos.

9.49 *Salgado com fogo*. Lv 2.13 (cf. Ez 43.24) fala da exigência de se pôr sal nos sacrifícios. Todo crente deve ser um sacrifício para Deus (Rm 12.1). No lugar do sal, ele será provado e purificado com à fogo de julgamento ou da perseguição no mundo (1 Co 3.13; 1 Pe 1.7; 4.12)

9.50 *O sal*. Era essencial à vida nesses tempos, sendo o único meio de preservar a, certos alimentos, tais como a carne, o peixe, etc.; é comparado à convicção do cristão que não se envergonha de Cristo, nem de Sua mensagem (8.35, 38).

10.1 Os caps. 1-9 relatam o ministério de Jesus na Galiléia. Os caps. 10-15 focalizam outra parte da missão de Jesus, já na Judéia.

10.2 *Experimentaram*. Provam a Jesus, talvez, com o intuito de denunciá-lo, *Repudiar*. Cf. Mt 19.3-12n.

10.3 Tanto Jesus como todo judeu convicto reconheceram a autoridade da Bíblia. Cristo não nega o ensino de Dt 24.1, mas expõe o significado real da lei. Os fariseus falharam, não distinguindo entre a vontade absoluta de Deus e Sua permissão que levava em conta a pecaminosidade dos homens. O divórcio jamais contou com a aprovação de Deus, a não ser como o menor entre dois males.

10.5 *Dureza... coração*. Gr *sklerokardia*, termo bíblico não usado em sentido secular. Denota a persistente rebelião do homem contra Deus.

10.8 *Uma só carne*. Trata-se, aqui, da formação, de um novo tipo de relação familiar (cf. Gn 29.14), onde. o amor e a vida conjugal são exclusivos (cf. Ef 5.30ss).

10.9 A santidade do casamento fez parte da intenção divina na criação.

10.11 *Comete adultério*. Aquele que deixar sua mulher para se casar com outra, Por meio, apenas, desta passagem bíblica, ainda não podemos saber se Jesus admitiria um novo casamento, no caso de infidelidade da parte do outro cônjuge (cf. Mt 19.3-12n). *Contra aquela*. Jesus invalida o ensino rabínico que não previa o adultério contra a própria esposa.

10.14 A maior bênção é aquela que conduz crianças a Cristo.

10.15 Só aquele que receber o reino de Deus como um dom gracioso poderá gozar dos seus privilégios (cf. Ef 2.8, 9).

10.17,18 Bom Mestre. Cf. Lc 18.19n. Só Deus é bom, no sentido absoluto. Seu amor e generosidade não têm limites. *Vida eterna.* Não vida sem fim apenas mas a que tem a qualidade que Deus dá.

10.21 Só uma coisa. Jesus mostra-se interessado apenas com o motivo da piedade - o amor a Deus acima de todas as coisas - o primeiro mandamento.

10.23 Dificilmente. O espírito de auto-suficiência firmado nas riquezas, de tal modo domina o homem rico, que o convite de Deus pouco o atrai.

10.24 A frase entre colchetes não consta nos melhores manuscritos.

10.25,26 Não existe evidência decisiva que demonstre que o fundo de uma agulha realmente significasse uma diminuta porta do muro de Jerusalém, A comparação ressalta uma impossibilidade. *Entrar... no reino de Deus* significa ser salvo (v. 26). *Maravilhados.* Os judeus olhavam para as riquezas ganhas honestamente como um sinal da bênção de Deus. Se os ricos, que têm "todas" as vantagens que poderiam propiciar a seus corações agradarem a Deus, perecem, quem, então, poderia se salvar?

10.27 Jesus lembra-lhes que somente pela onipotência de Deus é que o pecador se Salva (cf. Jó 42.2; Zc 8.6). De fato, se a salvação não fosse de graça, ninguém seria capaz e ganhá-la (Jo 3.3-6).

10.28 Deixamos. O verbo gr está no aoristo, tipo de ação que revela uma decisão definitiva. *Seguimos.* O gr, aqui, no tempo perfeito, indica uma decisão tomada no passado, cujos efeitos ainda estão de pé. Ninguém se sacrifica pouco nem demasiado para se tornar cristão; Cristo requer tudo de todos.

10.29 Amor. Se a renúncia não for motivada por um grande amor a Cristo e ao evangelho (necessário à, sua divulgação) nada vale (1 Co 13.1-3).

10.30 Cêntuplo. A fraternidade produzida pelo evangelho tornará todos os cristãos em uma grande família

(cf. At 2.44-47; 4.32-35; Rm 16.13). *Com perseguições.* juntamente com as imensas e aprazíveis vantagens, virá o sofrimento que amoldará o discípulo à imagem de Cristo.

10.31 O julgamento final terá muitas surpresas. Neste aviso contra o orgulho, lembramos de Judas, o discípulo, e Paulo, o perseguidor, que trocaram de posição, mesmo, nesta vida.

10.32-34 Comparando-se esta predição com as anteriores, encontramos vários detalhes, todos cumpridos nos últimos dias do ministério terreno de Cristo.

10.35 Tiago e João. Cf. Mt 20.20-28n.

10.37 Direito... esquerda. É notável a ironia; quem acabou ocupando estas posições, na hora do triunfo de Cristo na cruz foram dois ladrões (15.27).

10.38 Cálice... batismo. O cálice pode representar sofrimento ou bênção. O batismo também pode significar sofrer a ira de Deus (Sl 69.15). Em Sl 23.5; 75.8; Is 51.17, etc., o cálice significam a experiência que Deus dá aos homens. Mc, 14.36 e Lc 12.50 mostram que Jesus, aqui, fala de Sua morte.

10.39 Podemos. Só no sentido mais lato da palavra é que os discípulos podem morrer e sofrer como Cristo o fez (cf. At 12.2 e Ap 1.9).

10.42 Seu domínio (gr *katakuriuō*, "dominar como senhor"). Só Cristo é Senhor de Sua igreja. Ninguém que se nega a compartilhar da humildade de Seu espírito é digno de servi-LO.

10.43 Sirva. Gr *diakonos*, serviço voluntário com interesse voltado para os outros.

10.44 Servo. Gr *doulos*, serviço obrigatório. Pertencemos à comunidade, e não a nós mesmos.

10.45 Filho do Homem. Cf. Lc 9.22n. Este título messiânico une-se aqui, com o do Servo Sofredor que Isaías prediz que morrerá "por muitos" (Is 53.11, 12). *Resgate.* Mt 20.28n.

10.46,47 Bartimeu. Cf. Mt 20.29-34n. A menção do nome indica que este homem foi conhecido, na Igreja. *Filho de Davi.* Cf. Lc 18.38, 39n; Is 11.1.

10.48 *O repreendiam.* Lc 18.40n. Nota-se a grandeza do coração de Jesus em 9.38; 10.13, 14, 1 Lc 9.51-56; Jo 4.27. • **N. Hom.** Cristo, a fonte da Vista. Como o cego Bartimeu, o pecador precisa: 1) Ouvir (v. 47), já que não vê (cf. 2 Co 4.4; Rm 10.1ss); 2) Clamar (Rm 10.13) o que mostra a sua fé; 3) Perceber sua miséria (apelando para a compaixão de Cristo, cf. Lc 18.9-14); 4) Crer em Jesus como Rei e Salvador (cf. Jo 20.31); 5) Ir Ter com Jesus (cf. Lc 15.20); 6) Seguir a Cristo (cf. 10.21).

10.1-11 Cf. notas em Mt 21.1-9 e Lc 19.29-40.

11.2 *Ide à aldeia.* Deve ser a de Betfagé. *Achareis, preso...* Não sabemos se Jesus tratara, anteriormente, este assunto com o dono do jumentinho ou não. Pode se tratar, por outro lado, de mais um caso em que Jesus mostra Sua presciência. *Ninguém montou.* Para cumprir Zc 9.9 e pelo fato que o uso real ou sagrado exigia que o artigo não fosse usado (cf. Nm 19.2; Dt 21.3).

11.3 *O Senhor.* É estranho encontrarmos este título para Jesus nesta altura (pode ser uma reverência ao dono). Se é Jesus quem está em evidência, logo, afirma-se aqui, que Ele tem autoridade e direitos sobre quaisquer coisas, acima mesmo que o próprio dono humano,

11.7 *Suas vestes.* Serviram de sela para o jumentinho. *Jesus o montou.* Os profetas do AT ensinaram por intermédio de ações dramáticas (cf. Jr 19; Ez 4.1-3). A entrada triunfal, a purificação do templo (vv. 15-19) e a ceia do Senhor (14.22-26) são ações dessa natureza. Jesus, aqui, se apresenta como o Messias que vem se oferecendo em paz, sem armas e sem exército (Zc 9.9; cf. Lc 19.39n).

11.9 *Hosana.* Esta palavra pode ser entendida como um grito de louvor, ou então uma petição a Deus para a Salvação deste Messias (cf. Mt 21.9n), palavra esta que figurava entre as expressões de boas-vindas proferidas pelos sacerdotes aos peregrinos que vinham a Jerusalém por ocasião da Páscoa.

11.10 Este verso indica que os peregrinos creram que Jesus era o Messias.

11.11 *Tendo observado tudo.* Jesus preparou-se para o conflito final.

11.12-14; 20,21 O agente da criação (cf. Jo 1-3) torna-se o seu juiz. Não podemos fugir à conclusão de que este milagre serviu de um dramático recurso didático (cf. 7n) que destacou a decepção de Cristo com Israel (comparada a uma figueira); veja o incidente da purificação contado logo em seguida. "O que aconteceu no Templo e a atitude de Jesus com respeito à figueira explicam-se mutuamente" (Schlatter). Jesus que dá exemplo de perfeita harmonia entre Suas palavras e Seus atos, condena a religião teórica que negligencia a prática.

11.15 *Entrando ele no templo.* Cf. Mt 3.1ss. Jesus revela-se como o sumo Sacerdote responsável pelo templo. *Vendiam e compravam.* Somente animais comprados dentro da área do templo, a preços exorbitantes, diga-se de passagem, recebiam o visto de "sem defeito", que os sacrifícios exigiam.

1 1.17 *Todas as nações.* Cf. Is 56.7 que Jesus cita, aqui. Não menciona os sacrifícios porque Ele mesmo, na cruz, uniria judeu e gentio no novo templo, o Seu corpo, a Igreja (Jo 2.19, 21 n).

11.18 A indignação dos sacerdotes é compreensível, uma vez que foram eles e seus chefes, Anás e Caifás, que embolsavam o lucro do comércio no templo. *Temiam.* Jesus condenara o templo à destruição (cf. 13.2).

11.21 *Figueira...* secou. Cf. vv. 12-14n, Lc 1 3.6-9.

11.22 *Fé em Deus.* O objeto da fé é sempre a pessoa de Deus. Mesmo a fé em Jesus Cristo é fé em Deus, que O enviou e declarou ser Seu Filho pleno em poder (cf. Jo 5.24; Rm 1.4; Fp 2.9).

11.23 *Monte.* Cf. Mt 17.20, Lc 17.6n, No pensamento judaico da época, remover montes significava resolver problemas, especialmente em questões de interpretação da lei. Quem ora com verdadeira fé não enfrenta dificuldades insuperáveis, *Não duvidar.* Cf. Tg 1.6; 2.4.

• **N. Hom. 11.25** Exigências da oração: 1) Fé em Deus - não em nós mesmos (v. 22); 2) Fé superior às dúvidas (v. 23); 3) Petição - "tudo... pedirdes" (cf. Tg 4.3); 4) Perdão para todos os que nos ofenderam (cf. Mt 6.12, 14; 1 Pe 3.7).

11.26 Este versículo não aparece nos melhores manuscritos gregos (cf. 6.15).

11.28 *Autoridade*. Seria Jesus um profeta ou o próprio Messias? (Cf. Jo 1.19-22).

11.29-33 Jesus mostra que a rejeição da comissão divina de João implica numa rejeição dEle mesmo. Isto também pode-se afirmar com respeito ao testemunha acerca de Cristo no AT.

11.31 *Acreditastes*. (Gr *pisteuō*). Crer, no caso, seria seguir a mensagem de João.

11.33 *Não sabemos... Nem eu tampouco vos digo*. Jesus esconde a verdade daqueles que não se submetem honestamente a Ele.

12.1 *Falar-lhes*. Continuam a ouvi-lo os líderes de 11.27ss. A parábola dos "maus lavradores" aponta para os homens que desconfiam da autoridade divina de Jesus. "Plantou vinha", "cercou", "sede", "construiu um lagar", "edificou", "torre", todas estas palavras vêm citadas da versão grega (LXX) de Is 5.1, 2.

12.2 *Servo*. Gr *doulos*, "escravo". Aqui, aponta para um profeta de Jeová, do AT, obediente e submisso (cf. Jr 7.25ss; Am 3.7; Zc 1.4).

12.6 *Restava-lhe ainda um*. A ênfase de NT recai sobre a incomparabilidade de Cristo (Hb 1.1, 2). (Quem rejeitar o Filho fica destituído de qualquer esperança de aceitação da parte de Deus. Amado, Significa "único", como na versão LXX de Gn 22.2).

12.7 *Ora, vamos, matemo-lo*. As mesmas palavras de Gn 37.2 usadas na LXX.

12.8 *Fora do vinha*. Cf. Hb 12.11-13 e notas.

12.9 *Dono*. Gr *kurios*, "Senhor". Indica que Jesus será o juiz (14.62; At 17.31)., Quanto àquilo que o dono fará, veja Mt 21.41, onde os ouvintes concordam com a justiça desse juiz divino.

12.10,11 Este trecho é citado, palavra por palavra, *ipsis litteris*, conforme a versão LXX do Sl 118.22, 23. *Principal pedra*. Provavelmente a pedra que ajunta e completa o edifício (cf. At 4.11; 1 Pe 2.7, 8n). A mensagem não deixa de ficar clara. Deus permitirá o assassinio de Seu Filho único, somente para, em seguida, O exaltar como Senhor e Juiz sobre pecadores rebeldes (cf. Fp 2.6-11).

12.13 *Herodianos*. Partidários de Herodes Antipas, rei da Galiléia.

12.14 *És verdadeiro*. Jesus não se deixa levar por nenhuma influência ou suborno. A honestidade de Jesus essa reconhecida mesmo pelos judeus. Sobre os vv. 14-17, veja Mt 22.15-22 e notas.

12.17 *Daí a César*. O NT apresenta os seguintes princípios relativos ao Estado: 1) O Estado existe dentro da vontade de Deus (Rm 13.1-7); 2) Quem recebe benefícios do Estado fica obrigado a cumprir as responsabilidades por ele exigidas; 3) O limite dessa responsabilidade não ultrapassa a vontade de Deus claramente gravada na consciência e expressa na Bíblia (cf. At 4.19).

12.18-23 *Os saduceus*. O partido aristocrata dos sacerdotes, rico e proeminente na política que, na época era subordinada aos romanos. Limitando-se à aceitação apenas dos escritos de Moisés, negaram a ressurreição e os anjos (cf. At 23.6-8). Sobre a pergunta dos saduceus, veja Mt 22.23-33 e Lc 20.7-40n.

12.24 *Não conhecerdes*. I.e., "não entenderdes". As pressuposições dos saduceus incapacitaram-nos de entender a Palavra de Deus. *As Escrituras*. O AT como um todo, não apenas o Pentateuco.

12.25 *Como as anjos*. A vida celestial está totalmente fora do alcance da compreensão e até mesmo da imaginação humana. Os saduceus negaram a existência dos anjos.

12.26 Neste verso, o Senhor confirma a inspiração e a historicidade de Êx 3. *Eu sou...* Os propósitos do Criador e Fonte da vida não podem ser vencidos pela morte (cf. Sl 73.2, 3ss). Seria um absurdo Deus declarar que Ele é (no presente) o Deus dos mortos, i.e., dos não existentes. Sendo Deus dos vivos, Ele garante a ressurreição.

12.28 *Escribas*. Eram fariseus, eruditos na lei, criadores e transmissores da interpretação tradicional dos mandamentos de Deus (3.22n). *Principal*. Os fariseus reconheciam 613 mandamentos bíblicos, mas havia muita divergência de conceitos acerca de mandamentos "pesados" e "leves".

12.29,30 *Ouve, ó Israel...* Esta citação de Dt 6.4ss, o credo do judeu piedoso, era, por mero costume, repetido diariamente. A unidade do Deus único (fato que nega o politeísmo) implica no Seu absoluto direito sobre toda a Criação em geral, e sobre o homem em particular, • **N. Hom.** Amar a Deus exige: 1) *Todo o teu coração* - a sede dos sentimentos e da motivação; 2) *Todo a tua alma* - a vitalidade e o tempo integrais; 3) *Todo o teu entendimento* - a inteligência; 4) *Toda a tua força* - a vontade e o esforço. Agostinho proclamou: "Ama a Deus e faz o que queres", porque o amor a Deus purifica as intenções.

12.31 O primeiro e o segundo mandamentos não podem se separar (1 Jo 4.20).

12.33 *Amor ao próximo... mesmo*. É fato conhecido da psicologia, que quem não valoriza a si mesmo não pode valorizar ao seu próximo. Mas esse amor a nós mesmos pode ser egoísta; por isso devemos negar-nos a nós mesmos para podermos ser amados (8.34).

12.36,37 *Pelo Espírito*. Cristo confirma a autoria davídica e a inspiração do salmo 110. *Senhor ao meu Senhor*. O primeiro "senhor" traduz a palavra *Yahweh*, enquanto o segundo, o termo *Adonai* (lit. "meu senhor"), ambos do AT. Destaca-se, aqui, a impossibilidade de acontecer que um filho apenas humano seja senhor do seu pai. Davi declara, assim, que Cristo é divino.

12.38 Jesus adverte severamente contra o perigo da vaidade espiritual (cf. Mt 23.7; Jo 5.44). *Vestes talares*. Mt 23.5; Nm 15.38.

12.42 *Pequenos moedas*. Gr *lepta* "finas". Valiam 1/16 de um denário. *Quadrante*. Um quarto de um as, moeda do oeste do império, de pouco valor. • **N. Hom.** A pequena oferta da viúva: 1) Do ponto de vista humano; a) era desnecessária; b) sem valor; c) presunçosa, porque a viúva, então, dependia totalmente de Deus; 2) Do ponto de vista de Jesus: a) era mui grande - bem maior do que a riqueza dos ricos; b) boa, porque glorificou a Deus. O Senhor valoriza, sim, o amor sacrificial, e não a quantia da oferta.

13.1 Este capítulo que se inicia, chamado por alguns de "o pequeno Apocalipse", recebe uma boa ampliação em Mt 24 e Lc 21 e no Apocalipse. Isto se deve ao fato que as verdades aqui reveladas não nos foram dadas para responder a todas as perguntas acerca do futuro, mas para encorajar os crentes a, resistir ao mal, ficar firmes na perseguição e esperar sempre em Cristo. *Que pedras*. O Templo reconstruído por Herodes, o grande, (que começou com 19 a.C.) era uma das maravilhas do mundo antigo. Foi destruído por Tito e os romanos, no ano 70 d.C., antes mesmo de ser concluído (cf. 14.58; 15.29; Jo 2.19; Mt 23.38). Essa destruição cria uma situação propícia para o cumprimento das outras profecias relativas aos antecedentes da segunda vinda de Cristo.

13.3 *André*. Irmão de Pedro, aparece no círculo mais chegado a Cristo.

13.4 *Todas elas*. O complexo de eventos relacionados com a destruição do templo e de Jerusalém (2).

13.5 Os sinais apresentados por Jesus não têm a finalidade de nos fornecer um calendário detalhado de todos os eventos que deverão culminar com Sua vinda. Cristo, aliás, adverte contra falsos sinais.

13.6 *Em meu nome*. Pretendendo ocupar o lugar do Messias prometido, alguns reivindicarão os títulos *Jawheh* "eu sou", ou talvez "eu sou o Cristo".

13.7,8 O Senhor está bastante interessado em não deixar que as dificuldades, principalmente as políticas e as econômicas, impeçam a obra de evangelização. O *fim*. O ponto final da história e da Criação, divinamente predestinado (Rm 8.22; Hb 12.26). *Princípio dos dores*, são os sofrimentos que antecedem a vinda de Cristo. Os falsos mestres, a perversão dos ambientes político, social e físico no mundo anteciparão Sua vinda.

13.9-13 Perseguições aguardam àqueles que se lançam à proclamação do evangelho em todo o mundo (v. 10). *Tribunais e às sinagogas*. Referem-se especificamente à perseguição e ao júri judaicos (cf. At 8.1; 9.1, etc.). *Governadores e reis*. Esta expressão revela que até mesmo grandes autoridades gentílicas ouvirão o evangelho de Jesus Cristo.

13.10 *Todas as nações*. Gr *ethne* "gentios", "nações". Os gentios, ouvirão o evangelho, e não apenas os judeus (cf. Ap 7). Não há, entretanto, a mínima, indicação relativa à eficiência da pregação, nenhuma sugestão de que o mundo se tornará cada vez mais cristão.

13.13 *Perseverar... salvo*. Não da perseguição mas do juízo divino.

13.14-20 As predições de 14-20 são interpretadas em Lc 21 referentes aos eventos de 66-70 d.C. *Abominável...* "O ídolo que profana", cf. Dn 9.27; 11.31; 12.11. Pode ser que se refira (cf. Lc 21.20) aos ídolos do imperador que profanaram o templo em 70 d.C. ou a uma futura profanação da Igreja (o Templo de Deus, 1 Pe 2.5) nas perseguições do anticristo (cf. 2 Ts 2.4ss e notas).

13.20 *Eleitos*. Neste contexto, devem ser, com certeza, os crentes judeus que fugiram da mortandade que praticaram os anti-semitas em Jerusalém.

3.22 *Enganar*. Satanás, o pai da mentira, lutará cada vez mais para iludir os eleitos, antes do fim do seu domínio (cf. Jo 8.44; 1 Jo 2.26, 27),

13.24-26 A ênfase, aqui, focaliza claramente a segunda vinda do Senhor (cf. Dn 7.13). As predições anteriores são sombras do evento climático do fim. *O sol escurecerá*. Cf. Is 13.10; 24.4; Am 8.9. Esta linguagem pode ser figurada. *Filho... nuvens*. Citado de Dn 7.73 (cf. Ap 1.7). O clímax da história será a volta do Servo rejeitado agora, publicamente manifestado como Rei do universo.

13.28 *Figueira*, Por causa da expressão, "e todas as árvores", em Lc 21.29, não devemos entender a "figueira" como a nação de Israel.

13.30 *Esta geração*. O cumprimento das profecias relativas à destruição de Jerusalém foi visto pela geração contemporânea de Jesus. Ademais, por mais que demore a volta de Cristo, sabemos que os crentes que morreram não desaparecerão; aguardarão seguros pelo dia de Sua vinda e pela ressurreição dos justos.

13.32 Ao crente não é oferecida a capacidade de saber, de antemão, o dia da volta de Cristo. Deve estar sempre pronto e vigilante.

• **N. Hom. 13.33-37** Vigiai, 1) Por quê? - a) o tempo é incerto, e b) há o perigo de dormirmos, 2) Como? - a) esperando Sua breve chegada; b) estar sempre pronto para se encontrar com Ele; c) viver de tal modo que não importo quando ele venha (v. 35; 1 Jo 3.9).

13.34 *Dá autoridade*. Os dons do Espírito capacitam todo crente sincero a servir ao seu Senhor (cf. 1 Co 12; Rm 12; 1 Pe 4.10s). *Porteiro*. Cf. o "mordomo" de Lc 12.42; Está em vista, aqui, o líder da Igreja.

13.37 *Vigiai*. Nesta única palavra, incluem-se todas as obrigações que o discípulo de Cristo deve cumprir, até que chegue a Sua volta.

14.1,2 *Páscoa*. Josefo informa-nos que até três milhões de judeus podiam assistir a esta festa principal:(cf. Êx 12). *Pães Asmos*. A festa judaica, que durava oito dias após a Páscoa (8.1 Sn). *Durante a festa*. o grego do original indica "no meio da multidão".

14.3 *Uma mulher*. De Jo 12.3, sabemos que era Maria, irmã de Marta e Lázaro. *Quebrando*. Não ouve maneira de recuperar-se nem mesmo o restante que costuma ficar no fundo dos recipientes. *Cabeça*. Em Jo 12.3 frisa-se a unção dos pés de Jesus.

14.5 *Trezentos denários*. O valor de um ano de trabalho.

14.6 *Boa*. Gr *kalon* indica uma ação "bela", porque era apropriada, cheia de amor generoso e desinteresse. Indica uma fé genuína.

14.7 *Pobres sempre...* Jesus prevê que, até Ele voltar, haverá homens dependentes da bondade do próximo, os quais oferecerão a este último, oportunidade, campo para

fazerem o bem. • **N. Hom.** A boa ação: 1) É valiosa, preciosíssima (v. 3); 2) É total quebrando o alabastro; 3) É motivada pelo amor (v. 8); 4) É um exemplo para todos (v. 9).

14.8 Antecipou-se. Possivelmente Maria entendeu o propósito da vinda de Cristo ao mundo como Servo sofredor (Cf. Is 53).

14.10 Judas. Motivado pela avareza, trai ao seu Mestre. Maria, motivada pelo amor, oferece o preciosíssimo perfume (v. 3).

14.12 Primeiro dia. Era 14 de Nisã (corresponde a abril, época de nossa Páscoa). O cordeiro era sacrificado à tarde (c. 15 h) e comido por pelo menos 10 pessoas, entre o pôr-do-sol e a meia-noite.

14.13 Dois... Pedro e João (Lc 22.8). *Homem... cântaro.* Normalmente, só as mulheres carregavam cântaros. Jesus quis manter secreto o local.

14.14 Meu aposento. Jesus tinha leito os arranjos anteriormente.

14.15 Cenáculo. As maiores casas dos judeus tinham salas no primeiro andar, cujo acesso era permitido por meio de uma escada exterior. *Preparativos.* Barclay fornece essa lista: 1) O cordeiro pascal, lembrando a proteção contra o anjo da morte no Egito (Êx 12); 2) Os pães asmos sem levedura, lembrando a urgência da saída do Egito; 3) Água salgada, lembrando as lágrimas do Egito e as águas do mar Vermelho; 4) Ervas amargas, lembrando a amargura da escravidão; 5) Uma sopa de frutas, lembrando a obrigação de fazer tijolos; 6) Quatro copos de vinho, lembrando as quatro promessas de Êx 6.6, 7.

14.18 Estavam à mesa. O gr diz "reclinavam à mesa", pois que deviam reclinar, até mesmo os mais pobres, porque isto simbolizava a liberdade do israelita.

14.19 Sou eu? Em gr espera-se resposta negativa.

14.20 No prato. Isto é, sopa de frutas (*charosheth*). Cf. 15n. Jesus adverte Judas (v. 21) sem revelar a todos os outros discípulos que este seria o traidor.

14.22 Tomou Jesus um pão... A ceia do Senhor é uma celebração dramática do evento da redenção, (cf. Jr 27.28; 10, 11; Ez 4.1-8) como a Páscoa judaica.

14.24 Aliança, Cf. Êx 24.3-8, onde percebemos que a velha Aliança dependia dos israelitas guardarem a lei. A nova Aliança não depende das obras da lei mas do sacrifício de Cristo (cf. Rm 4.23-31). *Favor de muitos.* I.e., todos os que pela fé aceitassem para si o sacrifício expiatório de Cristo.

14.25 Jesus consagra-se para a morte pelo Seu voto de nazireu (cf. Nm 6.1 -21), enquanto prediz a Sua ressurreição. Ele novamente se reúne com Seus discípulos em dias de festa (cf. At 1.4; 10.41). Provavelmente, a ceia do Senhor teve seu protótipo nesta oportunidade.

14.26 Um hino. Um dos salmos (114-118 ou 136), cantado antes das duas orações finais de celebração da Páscoa.

14.28 Irei adiante. Cristo, após Sua ressurreição, restabelecerá Seu rebanho de ovelhas desgarradas pelo escândalo da Sua morte cruciante.

14.32 Getsêmani, "Prensa de azeite". Jesus sabia que Judas iria ao jardim e vai para lá entregar-se à morte.

14.33 Jesus levou os discípulos mais chegados, desejoso de companhia e conforto destes. Anos depois, eles escreviam tudo o que ali se passou. *Tomado de pavor e angústia.* Jesus anteviu claramente toda a agonia física e espiritual à Sua frente, um conflito horrível mas decisivo com o príncipe deste mundo (cf. Jo 12.31; 14.30), se bem que, Ele não temesse, e mais do que isso, viu chegado o momento fatal em que a penalidade, tão pesada, de todos os pecados do mundo, seria colocada sobre Suas costas (cf. Is 53.10).

14.34 Vigiai. A oração alerta, urgente e relevante é o único caminho seguro para vencer a tentação (cf. 1 Pe 5.8ss).

14.36 Aba. "Meu pai"; em aramaico (cf. Rm 8.15; Gl 4.6). Jesus nunca duvidou de Sua eterna relação para com Seu Pai, nem sequer no Getsêmani. *Cálice* (cf. 10.38n).

14.38 *O espírito.* Interpreta-se como a vontade esclarecida de um discípulo, ou então, podia ser o espírito de Deus que encoraja o homem fraco a fazer a vontade de Deus, • **N. Hom.** Vigiai e Orai: 1) Vigiar requer: a) que se conheça o inimigo e sua estratégia (cf. 2 Co, 2.11); b) que se arme de toda a armadura de Deus (cf. Ef;6.11-18); c) que fiquemos acordados cf. Ef 5.14-16;1 Ts 5.6-10); 2) Orar requer: a) fé firme e confiança total postas em Deus (cf. 1 Jo 5.14-15); b) certeza dos propósitos de Deus comunicados para nós pelo Seu Espírito (cf. Rm 8.16; Ef 6.18; Jd 20).

14.43 *Turba.* Era um bando composto de guardas do templo comandados por ordem do Sinédrio juntamente com os servos (escravos) do sumo sacerdote.

14.45 *O beijou.* O sinal que marcaria Jesus na escuridão.

14.47 Pedro feriu ao servo (cf. Jo 18.10) e Jesus o curou (cf. Lc 22.51).

14.48 Este v pode ser tanto uma afirmação como uma pergunta. Jesus protesta a maneira que O prenderam não era bandido, mas mestre.

14.49 *Todos os dias.* Ternos aqui uma sugestão confirmando que o ministério de Jesus em Jerusalém foi mais amplo do que Marcos relata. Só João nos fornece dados mais completos sobre a atividade de Jesus na Judéia.

14.50 O abandono vergonhoso de Jesus por parte dos discípulos adverte a futuros crentes da urgência de vigiar e orar para não escaparem de Sua presença.

14.51 *Um jovem.* Teria sido o próprio Marcos (cf. At 12.12, 25; 13.13; 15.37-39; Cl 4.10; 2 Tm 4.11). Possivelmente, Judas e a turba foram primeiro à casa de Marcos (local do cenáculo, vv. 14ss) para prender a Jesus. Marcos, acordado depressa, sem tempo para vestir, os teria acompanhado até o jardim. Quase foi preso, nessa ocasião.

14.53 *Sumo sacerdote.* Caifás permaneceu nesse ofício desde o ano 18 até 36 d.C.

14.55-65 É provável que tenhamos, aqui, um relatório do procedimento que houve no Sinédrio, por parte de um dos líderes que ali estivera e que mais tarde se tornou crente em Cristo (cf. At 6.7).

14.55 Perfeita concordância entre duas ou três testemunhas era exigida para a condenação à morte (cf. Nm 25.30; Dt 17.6; 19.15).

14.58 A acusação tem base numa falsa compreensão da predição de Jesus em Jo 2.19. Cf. Mc 15.29.

14.61 *És tu o Cristo...* O sumo sacerdote queria que Jesus condenasse a Si próprio. *O Filho de Deus...* Segundo a opinião comum dos judeus, o Messias não seria divino. Jesus reivindica sua plena divindade (v. 62).

14.62 *Filho do Homem.* Cf. Dn 7.13 e Sl 110.1. O Filho do Homem, que agora é julgado por homens iníquos, virá para julgar após Seu reinado à destra de Deus (cf. At 2.34-36).

14.63,64 *Rasgou...* Era uma reação violenta e dramática que retratava um grande escândalo, diante da suposta blasfêmia de Jesus. *Réu de morte.* A opinião dos estudiosos é que o Sinédrio tinha direitos para julgar e condenar à morte por apedrejamento (como o caso de Estêvão, At 7.59); pelo menos os casos de cunho religioso.

14.66-72 Estes vv. procedem, diretamente, das palavras de Pedro, principal fonte de informações deste evangelho de Marcos. Não esqueçamos que, ainda que Pedro tivesse negado a Cristo, foi ele quem ainda teve coragem de seguir a Jesus até à corte de Caifás e ali ficar durante longas horas. A história de sua negação é contada em todos, os evangelhos para mostrar a graça perdoadora do Senhor desprezado,

14.71 Pedro amaldiçoa a si mesmo (mentindo de si para si) e aos que o acusavam de mentir.

14.72 *O galo.* Pode ser o *gallicinium*, certo toque entoado por trombeta nas vigílias da noite. Essas horas, então, seriam as três da madrugada.

15.1 *Todo o Sinédrio.* A sugestão de muitos é que a reunião do Sinédrio a qual ocorrera durante a noite foi informal. De manhã, todo aquele tribunal oficializou a decisão dos poucos que, já desde então, estavam unidos.

15.2,3 Pilatos. Foi procurador (governador apontado diretamente pelo imperador Tibério) da Palestina entre 26 e 36 d.C. *Rei dos Judeus*. Esta teria sido a acusação formal, apresentada contra Jesus, por escrito, a Pilatos. *Muitas coisas*. Foram acusações feitas oralmente.

15.5 Não respondeu. Cf. Is 53.7. *Pilatos muito se admirar*. Cf. Is 52.15.

15.7 Um, chamado Barrabás. O gr indica que ele tinha outro nome. Alguns manuscritos de Mt 27.16ss revelam que esse nome era "Jesus". A omissão do nome "Jesus" explica-se pela reverência a Cristo.

15.8 A multidão. Provavelmente os amigos do "Jesus" (Salvador) Barrabás, interessados em aproveitar a oferta tradicional da parte do governador, de soltar um preso anualmente.

15.11 De preferência Barrabás. • **N. Hom.** A preferência do pecador. 1) Quer a violência no lugar do amor de Deus; 2) Quer a guerra no lugar da paz. 3) Quer a anarquia no lugar da lei de Deus.

15.15 Açoitar. Um castigo horrível, no qual foi empregado um açoite de uma comprida faixa de couro com pedaços de ossos ou chumbo.

15.16 Palácio. gr *aulas*, "pátio". A mesma palavra ocorre em 14.54. *Pretório* (vocábulo do latim). Residência do governador. Pilatos poderia ter ficado alojado na fortaleza de Antônia, bem na esquina ao lado noroeste da área do templo, ou no palácio de Herodes. *Destacamento*. At 10.1n.

15.17-20 O escárnio dos soldados era natural, em vista de eles não conhecerem de quem se tratava. *Púrpura*. Era uma capa escarlate usada pelos militares (Mt 27.28).

15.21 Simão... pai de Alexandre e Rufo. Este último é o Rufo de Rm 16.13. Possivelmente Simão é Níger ("negro"), o mesmo de Cirene (norte da África) de At 13.1.

15.23 Vinho com mirra. Era costume judaico, amenizar, através de entorpecentes, os sofrimentos do crucificado. Jesus o rejeitou.

15.24,25 *Crucificaram*. Forma de execução reservada para escravos e elementos da mais baixa classe social. *Terceiro*. Nove horas da manhã.

15.26 *Acusação*. O motivo oficial da morte de Jesus foi Ele se ter feito Messias, i.e., segundo os judeus era pretendente ao trono da Judéia.

15.29 *Destróis o santuário*. Cf. 14.58n e Jo2.19n.

15.31 *Salvou os outros*. Curou doentes, libertou endemoninhados e ressuscitou mortos. Naquele momento, não pôde salvar-se porque não queria desistir de Sua, missão expiatória que abriria uma fonte de salvação para os pecadores (Zc 13.1; Mc 10.45; Rm 5.8).

15.32 *Israel*. Nome de todo o povo de Deus (cf. Gl 6.16); Pilatos usou o termo "judeus" (v. 26). *Vejamos e creiamos*. A verdadeira fé salvadora não se alicerça em maravilhas visíveis, mas na convicção criada pelo Espírito Santo (cf. Jo 20.29).

15.34 *Eloí*... Citado do Sl 22.1 no aramaico. Ainda que isto seja paradoxal, reconhecemos que Jesus Se identificou com nossos pecados (cf. 2 Co 5.21; Gl 3.13), de modo que Cristo sofreu, por nós, a inevitável separação entre Deus, e o pecado.

15.35 *Elias*. Tradicionalmente, o judeu, pedia socorro a Elias porque ele foi elevado à presença de Deus.

15.37 *Grande brado*. De Jo 19.30, sabemos que Jesus bradou uma palavra (assim é, no grego) "consumado". Foi o grito de triunfo.

15.38 *Véu do santuário*. Era o véu que separava o Lugar Santo do Santo dos Santos (cf. Hb 6.19; 9.3; 10.20). • **N. Hom.** O véu uma vez rasgado, proporciona ao crente: 1) Acesso ao perdão no propiciatório (cf. Ef 1.7); 2) Acesso à comunhão da oração (cf. 1 Ts 5.17; Fp 4.6); 3) Acesso à presença gloriosa que transforma a quem a contempla (Êx 34.29; Jo 17.22; 2 Co 3.18).

15.39 *Centurião*. Este homem ficou profundamente impressionado com a maneira pela qual Jesus morreu (inclusive com o brado, v. 37). Se ele professou, ou não,

conscientemente, sua fé cristã (cf. 1.1) Isto não sabemos. *Filho de Deus*. Pelo texto original grego podemos subentender o artigo "o" antes de Filho.

15.40 Mulheres. A menção nominal de algumas, "entre as muitas outras" (v. 41 é importante porque foram elas as principais testemunhas da ressurreição (47; 16.1), *Tiago, o menor*. Era filho de Alfeu. *José* é desconhecido, *Salomé* era mãe de João e Tiago, esposa de Zebedeu (Mt 27.56).

15.42 Jesus morreu na sexta-feira, às três horas da tarde (v. 34). Restavam apenas três horas para começar o sábado, no qual o trabalho era vedado.

15.43 É possível que as informações sobre o processo que abriram contra Jesus, no Sinédrio, chegaram, até Marcos, por intermédio de José. *Arimatéia*. Ramataim (cf. 1 Sm 1.1), 30 km a noroeste de Jerusalém. *Esperava o reino*. Mt diz que era "discípulo". José guardou em segredo sua fé, até ser abalado pelo choque da morte de Jesus, que lhe despertou, então, muita coragem.

15.44 Admirou-se. Normalmente, demorava muito mais para morrer.

16.1 *Passado o sábado*. Não houve tempo suficiente para preparar o corpo de Jesus para o sepultamento costumeiro. Chegado o domingo, não haveria problema além de abrir o túmulo (v. 4).

16.5 *Um jovem*. Era um anjo, que estava manifestando-se visivelmente (cf. Mt 28.5).

16.6 *Ele ressuscitou*. No gr, o verbo está na voz passiva. "Foi ressuscitado" frisa o poder soberano do Deus Pai (cf. At 3.15; Rm 4.24).

16.7 *Galiléia*. Jesus foi para a Galiléia a fim de se manifestar a muitos de Seus discípulos (cf. 14.28; Mt 28.9s, 16ss; 1 Co 15.6). *E a Pedro*. Jesus restaura aquele discípulo que caiu em estado de desânimo, após tê-lo negado.

16.8 *Temor e de assombro*. Trata-se de temor religioso sentido na presença de Deus (cf. 4.41) e não dos homens (Jo 20.19). *Nada disseram*. I.e., até depois da ascensão e a vinda do Espírito (cf. At 1 e 2).

16.9-20 Este trecho não consta em alguns dos melhores manuscritos da antigüidade. Há, também, indicações de que não foi escrito por Marcos. Se Marcos não foi o autor, não se sabe quem teria composto estes vv. baseando-se em Mt 28.9-10; Jo 20.11-18; Lc 24.13-35; Mt 28.16-20; Lc 24.36-49; Jo 20.19-23; At 1.6-8. Apesar disso, porém, ainda não é decisiva a hipótese da não inspiração do trecho. O motivo, por outro lado, é claro: dar uma conclusão adequada ao evangelho que talvez tivesse sido mutilada e perdida, com o passar do tempo.

16.9 *Apareceu... Maria*. Cf. Jo 20.11-18. Sugere-se a seguinte ordem dos aparecimentos de Jesus: 1) A Maria Madalena; 2) Às mulheres (Mt 28.8-10); 3) A Pedro (Lc 24.34; 1 Co 15.5); 4) Aos dois discípulos (Lc 24.13-32); 5) Aos discípulos, durante uma ausência de Tomé (Lc 24.36-43; Jo 20; 19-25); 6) No domingo seguinte, aos onze (Jo 20.26-31); 7) A sete discípulos, no mar da Galiléia (Jo 21); 8) Aos apóstolos e mais 500 irmãos (Mt 28.16-20; 1 Co 15.6); 9) A Tiago, irmão de Jesus (1 Co 15.7); 10) Antes da ascensão (Lc 24.44-53; At 1.3-12).

16.12 *Outra forma*. A Maria, Jesus apareceu como se fosse semelhante ao jardineiro. Aos discípulos que estavam caminhando para Emaús, pareceu um viajante (Lc 24.16).

16.17 *Novas línguas*. É um sinal da chegada de uma nova época (cf. 2 Co 5.17).

16.18 *Pegarão em serpentes*. Cf. At 28.3-6. Falta exemplo de alguém beber veneno e sobreviver no NT.

16.19 *Assentou-se...* Trata-se, não da posição de Seu corpo, mas da majestade do Seu império (Calvino, cf. Sl 110.1; Mc 14.62).

16.20 *Sinais*. Hb 2.4; Rm 15.19, etc.

O Evangelho Segundo Lucas

Análise

O grande tema do Evangelho de Lucas é: Jesus Cristo é o Salvador Divino. Desde o início tudo é focalizado em torno desse fato supremo. Até mesmo antes do Seu nascimento, o anjo, como mensageiro de Deus, ordenou a Maria chamá-lo de Jesus (que significa "o Senhor salva". 1.31). Aos pastores, o anjo trouxe "boa nova de grande alegria" (2.10) que anunciava que na cidade de Davi nascera "o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (2.11). E no primeiro anúncio público que, Jesus fez referente à Sua missão, ensinou explicitamente que Ele é o Salvador divino de quem falam as Escrituras do Antigo Testamento (4.17-21).

Desde esse instante vemos como Jesus se revelou como Redentor divino que veio para salvar os que, se haviam perdido. Ele salva do poder dos espíritos malignos (4.33-36), da enfermidade severa (4.38-40), da lepra (5.12, 13), e até mesmo do poder e das conseqüências do pecado (5.20-26). Lucas ilustra ainda que Jesus, na qualidade de Salvador Todo-Poderoso, tem o poder e autoridade divina de ressuscitar aos mortos (7.12-17). Sendo um com o Deus Pai. Ele igualmente possui poder sobre a natureza para salvar Seus discípulos da tempestade ameaçadora (8.22-25), e para salvar da fome as multidões (9.11-17).

Depois que Jesus se revelou como o Salvador Todo-Poderoso, e depois que os apóstolos confessaram-no como o Cristo (9.18-20), nosso Senhor começou a ensinar aos Seus seguidores que, a fim de ser seu divino Salvador, Ele teria de: sofrer e morrer (9.22).

„As palavras de Jesus, em 19.10, "o Filho do homem veio buscar e salvar o perdido", cristalizam a maravilhosa mensagem do evangelho de Lucas.

Lucas demonstra que Jesus veio como Salvador em sentido universal - para as pessoas de todas as idades e condições: para os judeus (1.13, 2.10), para os samaritanos (9.51-56), para os pagãos (2.32; 3.6, 38), para os publicanos, pecadores e desprezados (7.37-50), bem como para as pessoas respeitáveis (7.36), para os pobres (1.53) e também para os ricos (19.2; 23.50).

Ao mesmo tempo, nosso Senhor exortou urgentemente os Seus ouvintes, esclarecendo que embora tivesse vindo para salvar e não para destruir, todos aqueles que se recusassem a ser salvos por Ele atrairiam um terrível sofrimento contra si mesmos (19.27, 41-44).

O evangelho de Lucas proclama: as boas novas de que Jesus não apenas afirmou ser o Salvador divino, mas que Ele se revelou como o Redentor Todo-Poderoso que é o Filho unigênito do Pai. Através da ressurreição e da ascensão (24.50-53), Ele finalmente comprovou a veracidade de Suas afirmações e o caráter genuíno de Sua auto-revelação como o Salvador do mundo, enviado, aprovado e equipado por Deus (4.17-21; 10.22).

Autor

Não pode haver dúvidas de que a tradição está correta quando assevera que Lucas, o médico amado (Cl 4.14). é o autor deste evangelho. Na qualidade de companheiro de Paulo (Fm 24; 2 Tm 4.11; Cl 4.10-14; At 1.1; 20.5-21.17; 27.2-28.16), Lucas teve muitos contatos pessoais com os apóstolos e outras testemunhas do relato evangélico. Isso, juntamente com seu treinamento cultural helenístico, sua capacidade intelectual e seu contato íntimo com homens como Marcos (que igualmente escreveu um evangelho), capacitou-o a escrever um completo, belo e digno evangelho. Provavelmente escreveu seu evangelho entre os anos de 64 e 70 d.C. Pouco depois, também escreveu o livro de Atos.

Esboço

PREFÁCIO DO EVANGELHO, 1.1-4

PREPARAÇÃO PARA A MISSÃO DO SALVADOR, 1.5-4.13

Nascimento do Precursor do Salvador, 1.5-80

Nascimento e Infância do Salvador do Mundo, 2.1-52

O Caminho do Salvador Preparado pelo Precursor, 3.1-20
 Batismo, Genealogia e Tentação do Salvador, 3.21-4.13
 O MINISTÉRIO GALILEU DE JESUS, 4.14-9.50
 Declaração de Jesus de que Ele É o Salvador Enviado por Deus, 4.14-32
 Revelação de Sua Autoridade Divina, 4.33-5.26
 Papel de Jesus Como Salvador dos Pecadores, 5.27-32
 Inauguração de uma Nova Ordem pelo Salvador, 5.33-6.49
 Revelação de Seu poder Ilimitado, 7.1-8.56
 Revelação de Sua Autoridade Divina, 9.1-27
 Revelação da Glória Divina do Salvador, 9.28-50
 VIAGEM DA GALILÉIA PARA JERUSALÉM, 9.51-19.44
 Missão de Redenção do Salvador, 9.51-10.37
 Avisos de Cristo a Inimigos e Seguidores, 11.14-14.35
 O Salvador dos Perdidos, 15.1-32
 Mandamentos do Salvador a Seus Seguidores, 16.1-17.10
 A Ingratidão de Nove Leprosos Curados pelo Salvador, 17.11-19
 Predição de Seu Súbito Retorno, 17.20-18.14
 O Salvador, as Criancinhas e o Jovem Rico, 18.15-30
 Quase no Fim da Jornada, 18.31-19.44
 OS ÚLTIMOS DIAS DO SALVADOR EM JERUSALÉM, SUA CRUCIFICAÇÃO E
 SEPULTAMENTO, 19.45-23.56
 Segunda Purificação do Templo: Silenciando Seus Inimigos, 19.45-21.4
 Anúncio da Vindoura Destruição de Jerusalém, 21.5-24
 Sua Volta Será em Glória e Majestade, 21.25-36
 Judas Compactua a Traição de Jesus, 21.37-22.6
 A Instituição da Santa Comunhão, 22.7-38
 A Expição do Pecado do Mundo pelo Salvador, 22.39-23.56
 A RESSURREIÇÃO, AS APARIÇÕES DO SENHOR RESSURRETO E A SUA
 ASCENÇÃO, 24.1-53
 O Triunfo do Salvador sobre a Morte, 24.1-35
 Dúvidas Desfeitas de Seus Seguidores, 24.36-49
 A Volta do Salvador ao Pai, em Triunfo, 24.50-53

1.1 *Muitos*. Não se sabe quem são; provavelmente um deles seria Marcos. Outras fontes se perderam. A inspiração dos autores bíblicos não nega o uso de fontes informativas; o que ele garante é a infalibilidade e a veracidade da narrativa.

1.2 *Testemunhas oculares*. Refere-se aos apóstolos (cf. Jo 21.24; At 10.39; 1 Jo 1.1-3). Lucas, humilde e honestamente, admite que não foi um deles. Mesmo assim, ele trata de fatos realizados entre *nós*, i.e., dos quais tinha perfeita certeza por contato pessoal. • **N. Hom.** "Ministros, da Palavra" são os que: 1) testificam de fatos por conhecimento pessoal (conversão, v. 1); 2) Transmitem, anunciando esses fatos (evangelização, v. 2); é 3) Garantem a certeza da verdade desses fatos para seus ouvintes (At 2.32),

1.3 *Sua origem*. Contrasta-se com Marcos que começa com o ministério público de Jesus. *Teófilo*. O adjetivo "excelentíssimo" indica que se trata de uma pessoa realmente de alta posição oficial (cf. At 23.26). Este título de honra não aparece em Atos 1.1, levando alguns a deduzir que Teófilo se convertera.

1.4 *Pleno certeza*. A única base para a fé cristã encontra-se nos fatos acontecidos e revelados a nós na Bíblia. *Foste instruído*. Indica seu interesse no evangelho.

1.6 *Preceitos e Mandamentos*. A justiça de Zacarias e Isabel era interior "diante de Deus", e exterior "irrepreensivelmente"

1.9 Queimar o incenso. Houve muitos sacerdotes que tiveram este privilégio apenas uma vez na vida.

1.10 Orando. Três vezes ao dia os judeus reuniam-se para orar, duas delas coincidindo, com as ofertas do incenso da manhã e da tarde.

1.13 Tua oração foi ouvida. Possivelmente a petição pela vinda do Messias, de quem João seria o precursor.

1.15,16 Será grande... A predição do anjo indica que a grandeza de João seria destacada pelas qualidades de profeta, precursor do senhor, nazireu (cf. Nm 6.3) e sacerdote. A plenitude continua do espírito Santo, o capacitaria a converter *muitos*, preparando, assim, um povo para a vinda do Messias (cf. At 19,4). João cumpriu tanto MI 3.1; 4-5, 6, como Is 4.3, 4 (cf. Lc 7.24-35).

1.17 Elias. Comparando-se João com Elias, vemos que não há outras duas pessoas com maior semelhança, na Bíblia (cf. Mt 11.14).

1.18 Compare Abraão e Sara em Gn 15-18. João e Isaíque são semelhantes, como filhos da velhice de seus pais.

1.19 Gabriel (lit. "homem de Deus"). É o anjo que traz boas novas da parte de Deus (cf. este v. e v. 26, com Dn 8.16; 9.21).

1.20 Ficarás mudo. Em sua incredulidade, Zacarias pediu um sinal (v. 18), que Deus concedeu, mas que também não foi motivo de alegria.

1.21 Admirava-se. Antes da morte de Cristo, todo homem, ao entrar na presença santa de Deus, arriscava a própria vida (cf. 2 Sm 6.7).

1.22 Não lhes podia falar. Era costume, ao saírem do templo, os, sacerdotes pronunciarem a benção sacerdotal de Nm 6.24-26.

1.24 Ocultou-se. Isabel queria, talvez, meditar e glorificar ao Senhor, em preparação para a importantíssima tarefa de criar seu filho.

1.25 Opróbrio. A esterilidade, para os judeus, era sinal de desfavor da parte de Deus e um opróbrio, aos olhos dos homens (Gn 16.2; 30.23).

1.27 Desposado significava uma promessa inviolável. A infidelidade era punida com a morte (cf. Dt 22.23, 24). *Casa de Davi.* Os v. 32 e 69 dão a entender que Maria era descendente de Davi; 2.4 afirma que José também o era.

1.28 Favorecida. Não "cheia de graça" para poder conceder mérito a outros, mas "favorecida", porque Deus estava com ela.

1.31 Jesus. Variante de Oséias e Josué, que significa "Jeová é Salvador".

1.32 Grande. Cf. v. 15, Jesus seria infinitamente maior como Filho de Deus.

1.33 Ele reinará para sempre. Cf. Hb 1.8. O reino de Cristo se manifestou na ressurreição (cf. Rm 1.3, 4; Fp 2.9-11) e será absorvido pelo reino de Deus (cf. 1 Co 15.24-28).

1.34 Maria não duvida como Zacarias; só deseja saber como acontecerá.

1.35 Filho de Deus. Não foi o nascimento virginal de Jesus que fez dele o Filho de Deus. Este foi o meio pelo qual o filho preexistente, revelou Sua Deidade (cf. Jo 1.1,14; Fp 2.6).

• **N. Hom. 1.37,38** A promessa Divina e a Reação Humana adequada. Para Deus nenhuma palavra é impossível, porque: 1) Quem fala é Deus, onipotente por definição (Gn 18.14); 2) Ele não pode mentir (Mi 5.17, 18; Hb 6.18; e 3) Sua Palavra cumpre-se por si mesma (Is 55.11). A resposta de Maria está certa: "Eis a escrava (gr *doule*) do Senhor".

1.41 Possuído do Espírito Santo. A ênfase de Lucas sobre o Espírito é notável, não só no evangelho mas também em Atos (53 vezes nos dois livros). É pelo Espírito que Isabel reconheceu Maria como mãe do Redentor (43) e é só pelo Espírito Santo que o pecador pode conhecer a Cristo como seu, Senhor (Jo 16.8, 9).

1.46 Engrandece. Donde vem o nome, deste cântico de Maria, o Magnificat, (46-55) da versão latina. Tem numerosos paralelos no AT (cf. 1 Sm 2.1-10 e diversos outros).

1.47 Meu Salvador. Esta frase confirma que Maria era pecadora.

1.48 Humildade. é uma referência à posição humilde que ela ocupava na sociedade (cf. 1 Sm 1.11). *Bem-aventurado.* Gr *makariosin*, "reconhecer felicidade". Isabel fez uma felicitação a Maria (42), porém é pecaminoso o louvor dado a Maria, pois este pertence somente a Deus (cf. 11.27, 28).

1.50 Temem. Palavra que descreve a piedade no AT (cf. Sl 111.10). É o humilde reconhecimento do poder sobrenatural de Deus ao alcance do homem, especialmente em milagres (v. 65; 5.26; 7.16). O temor é necessário para o crente na santificação (cf. 2 Co 7.1; 1 Pe 1.17).

1.51-53 Maria, usando uma forma de expressão profética, refere-se às maravilhas que a vinda do Messias chegaria a produzir (cf. Tg 5.1-6).

1.53 Encheu de bens. Pode significar tanto bênçãos espirituais (Ef 1.3) como materiais (compare a oração de Ana, 1 Sm 2.5).

1.54 Seu servo. Gr *paidos*, "servo, filho"; os filhos de Deus são *tekna* ou *huioi*. Além de Israel, Davi e Cristo são "servos" de Deus (69; cf. At 3.13, 26; 4.25, 27, 30). Israel como o Servo de Jeová, retira-se de cena e cede lugar ao Messias mas maravilhosas profecias do verdadeiro Servo (cf. Is 41.8, 9; 42.11-44.1, 2, 21; 45.4).

1.58 misericórdia. Aqui e em 54, 55 significa o favor de Deus que traz alegria.

1.63 Tabuinha. Nos tempos antigos usava-se um pedacinho de madeira coberta de cera e um buril para escrever notas. *João.* A importância de nomes destaca-se em toda a Bíblia. No começo da Nova Dispensação, notamos Zacarias, "Deus lembra-se de Sua aliança" (cf. 54); Isabel, "Deus é fiel"; e João, "Deus é misericordioso". (Mt 3.1n).

1.64 Abriu. O sinal punitivo foi removido com o cumprimento da profecia. Foi uma bênção, é evidente, pois Zacarias louvara ao Senhor.

1.68 O cântico de Zacarias é conhecido como o "Benedictus", da palavra introdutória do latim. Cheia do *Espírito Santo* (v. 67). indica a natureza profética do cântico.

1.69 Poderosa. lit. "chifre de boi", o símbolo da força. Cf. Sl 18.1-3; 92.10, 11; 132.17, 18. *Davi.* É uma referência ao nascimento de Jesus, e não ao de João.

1.70 O famoso estudioso da Bíblia, Dr. Edersheim, apresenta uma lista de 400 profecias messiânicas no AT.

1.71 A primeira vista, parece que a Libertação trazida por Cristo seria nacional e política, mas o resto do cântico, e o NT todo apresentam-na em sentido espiritual.

• **N. Hom. 1.74,75** A perpétua e Verdadeira Adoração (cf. Jo 4.24) só é possível: 1) Dentro da *Santa Aliança* (v. 72), que é Cristo crucificado (22-20); 2) Livre do poder e do *temor* do diabo (cf. 2 Co 4.3-5; Cl 1.13); 3.) Na *santidade* de uma vida transformada (1 Ts 3.13); e 4) Em *justiça*, o vestido novo que o Cristo ressurreto nos oferece, (cf. 1 Co 1.30; Rm 4.25; Mt 22.11).

1.76 Profeta. O principal mistério de João era testificar de Cristo (cf. Jo 1.7, 29, 32-36). O maior ministério do crente, também, é ser testemunha de Cristo (At 1.8). João preparou os caminhos da primeira vinda, enquanto nós apressamos a segunda (2 Pe 3.11, 12).

1.78 Como o Sol nascente desvanece as trevas, Cristo removerá o poder e a culpa do pecado. Ele conquistou o império do diabo, e, inclusive, a própria morte (Rm 5.12-21).

1.80 Viveu nos desertos, cerca de trinta anos. Alguns estudiosos pensam que João teve contato com os essênios (talvez de Cunrã), por causa da semelhança de terminologia na sua pregação e rolos do mar Morto,

2.1 Naqueles dias. Isto é, 6-5 a.C. Augusto reinou de 27 a.C. - 14 d.C.

2.2 Primeiro. Não é legítimo negar este alistamento simplesmente porque fontes seculares não o mencionam. At 5.37 refere-se ao segundo, que Josefo também menciona. Quirino foi governador entre a palmeira década a.C. e 6-9 d.C.

2.4 Belém. Uns 10 km ao sul de Jerusalém. Davi nasceu ali, cerca de 1.000 anos antes.

2.6 Ainda que celebre o Natal em dezembro, a data do nascimento de Jesus é desconhecida. É mais provável que tenha sido na primavera (maio-junho).

2.7 Enfaixou-o. Era costume, usar tiras de pano para agasalhar os recém-nascidos (cf. 12).

• **N. Hom. 2.10,11** O verdadeiro sentido do Natal é alcançado quando: 1) Jesus torna-se meu Salvador pessoal; 2) Cristo (heb *Messias*, "ungido", Mc1.1n) é meu Rei; e 3) É meu Senhor, o que quer dizer que Ele, Jesus, exerce todo o domínio sobre mim (cf. Rm 10.9).

2.14 A pessoa e a obra redentora de Cristo neste mundo, significam uma maior glorificação de Deus no céu (cf. 17.4, 5) e paz divina para os habitantes da terra (cf. Rm 5.1, 2).

2.21 Os vv. 21-40 assinalam a íntima relação que o Filho de Deus teve com a Velha Aliança. Nasceu e cresceu "sob a lei para resgatar os que estavam sob a lei" (Gl 4.4, 5).

2.23 *Consagrado*. Só Jesus cumpriu perfeitamente esta consagração; numa separação para o serviço e agrado do Pai (cf. 49; Hb 10.7 com Rm 12.1).

2.24 *Sacrifício*. Seu motivo era a remoção da penalidade da morte que jazia sobre todo primogênito (Êx 12 e 13). Cristo, na sua morte, tomou sobre Si esta penalidade (cf. Is 53.6; 2 Co 5.21), tornando-se assim "primogênito entre muitos irmãos" (Rm 8.29). *Um por de rolas*. Jesus foi criado numa família pobre (Lv 12.8).

2.25 *A consolação*. Isto é, a vinda do Messias, que traria a salvação.

• **N. Hom. 2.25-27** O Tríplice Ministério do Espírito Santo: 1) *Estava sobre ele* (25) indica a graça preveniente que leva o homem a buscar a Deus (Jo 16.8); 2) *Revela a Cristo* (26), indicando a obra saltadora do Espírito (Jo 3.5; Rm 8.9); e 3) *Movido pelo Espírito* (27) indica Sua ação na santificação do crente (Rm 8.14).

2.28-30 *Despedir em paz*. Todo aquele que tem uma fé viva e real em Cristo pode, morrer em paz (cf. 1 Jo 1.1 com Gn 15.15).

2.31,32 *Todos os povos... luz para revelação aos gentios*, é um tema importante e freqüente no NT. Promete que todo o mundo terá oportunidade de conhecer o evangelho (Mt 24.14; Mc 13.10; cf. Ap 7.9).

2.34 *Ruína*. Gr *ptōsis*, lit. "desmoronamento da casa". *Levantamento*. A vinda de Cristo, inevitavelmente, causa divisão e julga entre aqueles que amam a Luz e aqueles que amam as trevas (Jo 3.19), e entre o ladrão arrependido e o blasfemo (Lc 23.39-43).

2.35 *Espada*. A terrível é profunda aflição que Maria sofreria ao ver a rejeição e crucificação de Jesus. *Manifestem*. Diante do Cristo revelado, uma secreta opinião neutra é impossível.

2.36-38 *Profetisa*. Como Miriã, Débora, Hulda e as filhas de Filipe. Ana era uma mulher que, além de piedosa, era divinamente inspirada para revelar a sabedoria de Deus.

2.39 *Voltaram para a Galiléia*. Lucas não menciona a visita dos magos em Belém, nem a jornada ao Egito (Mt 2.1-13).

2.40 O crescimento de Jesus foi um desenvolvimento humano, mas perfeito nos sentidos físico, mental, moral e espiritual. Pela primeira vez, uma criança realizava o ideal da humanidade (Plummer).

2.41 *Anualmente*. Indica o profundo cuidado em cumprir as exigências da lei (cf. 39).

2.42 *Doze anos*. A idade em que o jovem judeu se tornava "filho da lei" e começava a cumprir suas exigências relacionadas com as festas, os jejuns, etc.

2.43 *Soubessem*. Maria e José estavam acostumados à perfeita obediência e responsabilidade de Jesus, de modo que não tomaram as precauções normais.

2.47 *Respostas*. A moda do tempo, a instrução consistia em o aluno levantar-se e responder a perguntas.

2.49 *Pai*. Jesus compreendeu aquilo que José e Maria não entenderam. Não deviam ter estranhado Sua dedicação aos propósitos e cuidados de Seu Pai todo-suficiente e poderoso.

2.52 Esta descrição afirma a perfeita humanidade de Jesus. *Crescia*. Passou pelos estágios de desenvolvimento, sendo sempre perfeito para a Sua idade. Viveu numa família de vários filhos. É provável que José morreu quando Jesus ainda era moço, deixando sobre ele a responsabilidade de sustentar a família como carpinteiro (Mc 6.3).

3.1 *Tibério*. Refere-se ao ano 26 ou 27 d.C. Pilatos exerceu a autoridade suprema de Roma na Judéia, entre 26 e 36 d.C., e Herodes (Antipas) na Galiléia, de 4 a.C. até 39 d.C.

3.2 Anãs. Sumo sacerdote de 6-15 d.C., teve influência predominante sobre *Caifás*, seu genro, compartilhando ambos do poder. *Veio a palavra de Deus*, depois de 400 anos sem um profeta oficial, João foi o último dos profetas da Velha Aliança.

3.3 Batismo de arrependimento. O batismo é o sinal público de mudança interna. O arrependimento precede o batismo, que o sela e relembra futuras obrigações. *Para remissão de pecados* viria na salvação (Cristo. cf. v. 6) de Deus, que seria oferecida a todo o mundo e, por fim, trará seu julgamento sobre os rebeldes (7).

3.7 Víboras: longe de serem filhos reais de Abraão (Rm 4.16), aos olhos de Deus, eram geração de serpentes venenosas (o diabo, cf. Jo 8.44).

• **N. Hom. 3.8** Frutos dignos do Arrependimento são: 1 O reconhecimento da responsabilidade pessoal (8); 2 A prontidão nas boas obras (9); 3 A partilha com os necessitados (11); 4 A honestidade (13); 5 A mansidão, a verdade, e o contentamento (cf. 1 Tm 6.6). *Pedras.* Um trocadilho hebraico com "filhos" (*banim*) e "pedras" (*abanim*), significando que Deus pode dar aos que carecem de dignidade humana; a mais alta posição com o Seu filho.

3.12 Publicanos. Os desprezados cobradores de impostos, normalmente fraudulentos e opressores (cf. Lc 19.2, 8).

3.14 Maltrateis. "Intimidar", "usar a força com o objetivo de extorquir ou roubar". *Denúncia.* Acusar com o propósito de roubar.

3.16 O ministério de João era o arauto que, na prática oriental, precedia ao monarca para exortar o povo a preparar os caminhos (cf. 4, 5). o arrependimento era a preparação para a vinda de Cristo, que daria nova vida (o Espírito) aos corações preparados (cf. Jo 3.3, 5). *Fogo.* O contexto (17) parece exigir o sentido de prova, de julgamento (cf. Lc 12.49-53; 1 Co 3.13).

3.17 Trigo... palha. Deus, em relação aos homens, sempre faz separação entre as que na humildade querem Sua graça, e os rebeldes que preferem o pecado e seu salário. *Inextinguível.* *Gr asbestão*, um fogo que, pela sua fúria, não pode ser apagado.

3.19 Herodes. Antipas, filho de Herodes, o Grande, que matou as crianças de Belém.

3.21 Jesus foi batizado. Depois do povo, para manifestar Sua identificação com os pecadores arrependidos e assinalar Sua consagração à obra que Deus lhe entregara (Jo 17.4). Lucas destaca o ensino e a prática da oração por Jesus (5.16; 9.18, 28; 11.1; 22.41-46), o que não só provê um bom exemplo aos Seus discípulos, mas também confirma Sua humanidade (cf. Hb 4.15; 5.7).

3.22 Desceu sobre Ele. O Espírito veio em forma corpórea para que os presentes pudessem reconhecer a Jesus como o Messias (cf. Is 11.2, 3; 42.1) e para mostrar que estaria aberta a possibilidade de uma vida cheia do Espírito Santo (4.1, 14, etc.). *Tu é o meu Filho.* A Trindade está presente no batismo de Jesus e no dos crentes (Mt 28.19).

3.23 Filho de Heli. Pode-se explicar as diferenças entre Mt 1 e Lc 3, segundo Machen, se virmos em Mt a linhagem legal de Davi, e em Lc a natural. Mateus se interessa pelo Seu parentesco com Abraão, mas Lucas pela solidariedade para com toda a humanidade em Adão.

3.38 Filho de Deus. Tanto aqui, como em toda a genealogia, a palavra "filho" não aparece, no grego. Aqui seria, lit., "...de Adão de Deus".

4.2 Sendo tentado. Jesus suportou tentações em toda a Sua vida (v. 13), mas as três tentações, aqui, são especiais. Os ataques do diabo são contra o Messias, o cabeça da Nova Humanidade (cf. Cl 2.15). Ele foi tentado e venceu por nós (cf. Cl 2.15). Em contraste com Adão, o cabeça da velha humanidade, que caiu, ainda que vivendo em condições ideais, o Segundo Adão venceu o diabo em total fraqueza da carne (cf. 40 dias de jejum). Adão recebeu toda autoridade e glória do mundo (Gn 1.28-30), enquanto Jesus as recebeu através do sofrimento e da morte (Rm 1.4; Fp 2.9-11). Adão rebelou-se contra uma restrição; o Filho de Deus aceitou, de livre vontade, todas elas (cf. Gl 4.4; Fp 2.6-8).

• **N. Hom. 4.3-13** A tentação, sua natureza e como vencê-la. As três tentações de Jesus representam: 1) As da carne - a satisfação ilícita dos apetites, ou do "eu" (Gl 5.19-21), vencidas pela renúncia (cf. Rm 12.1; Cl 3.5-10, 1 Pe 2.11); 2) As do mundo - o apelo à glória ilícita ou à vaidade (cf. 1 Jo 2.15, 16), vencidas pelo repúdio e a fuga (cf. 1 Tm 6.11); 3) As do diabo - o desejo do poder ilícito, ou de ser igual a Deus (cf. Gn 3.5; Tg 4.12-15), vencidas pela resistência e a vigilância (1 Pe 5.8-9). Conclusão: o poder e as armas para o combate vêm do Espírito (1) e da Palavra de Deus (vv. 4, 8, 12).

4.4 *Não só de pão.* O contexto de Deuteronômio que Jesus cita, frisa a completa dependência do homem para com o Senhor. Sem Sua bênção, a fartura material de nada adianta.

4.6 Compare 1 Jo 5.19. A tentação era inaugurar o Reino sem a cruz.

4.9 *Se és Filho.* Deus acabara de declarar esse fato (3.22). O diabo ainda usa a artimanha de suscitar dúvidas a respeito da Palavra de Deus (Gn 3.1).

4.14 Aqui começa a seção que narra o ministério de Jesus na Galiléia, e que termina em 9.50, *Poder do Espírito* (cf. 5.17). A mesma palavra "poder", gr *dunamis*, aparece na promessa do Espírito em At 1.8, mas é traduzida como "milagres" em Lc 10,13; 19.37, etc., indicando que o poder sobrenatural de Deus é oferecido ao crente, pelo Espírito.

4.16 *Nazaré.* Jesus voltou para a Sua terra apenas duas vezes (cf. Mt 13.53-58 e 6.1-6). Em ambos os casos se destaca a incredulidade daqueles que O conheceram apenas como um carpinteiro. Era Seu costume assistir cultos na Sinagoga. *Ler.* Esta é a única referência à Sua capacidade de ler. Teria lido o trecho em hebraico, traduzindo-o para o aramaico, antes de pregar.

• **N. Hom. 4.18-21** Cristo, o Emancipador: 1) Dos pobres; através das riquezas das Boas Novas (Ef 1.3); 2) Dos cativos, através da libertação da Graça (Gl 5.1, 13); 3) Dos cegos, por meio da luz da vida (Jo 1.9; 8.12); 4) Dos oprimidos, através do Seu jugo, no qual Ele toma sobre si o nosso fardo (Mt 11.28-30; 1 Pe 5.7).

4.18 *Ungiu.* É uma possível referência ao Messias, que significa "ungido" (9.20n). A profecia foi cumprida no batismo (3.22).

4.19 *Aceitável.* Gr *dektos*, "bem recebido" (v. 24). O âmago do evangelho é que, agora, Deus convida todos os homens a virem a Ele (2 Co 6.2). Jesus deteve-se nesta frase referente ao primeiro advento: "...o dia da vingança..." (Is 61.2) só chegará quando Jesus voltar.

4.23 *Cura-te a ti mesmo.* "Mostra como melhoraste tua posição perante a sociedade e o mundo antes de falar a nós".

4.24-27 Jesus coloca-se a Si mesmo e a Seus ouvintes na mesma situação que prevaleceu no ministério de Elias e Eliseu. Eles foram, em grande parte, rejeitados por Israel. A fúria dos nazarenos foi suscitada pela equiparação deles àqueles judeus menos dignos do favor divino, do que os próprios gentios (cf. At 13.46, 50; Rim 11.11-15).

4.40 *Era ao pôr do sol* que o sábado terminava, possibilitando assim o transporte dos doentes sem se contrariar a lei mosaica. *Cada um.* Cristo nunca perde de vista o indivíduo, mesmo quando as massas o envolvem (42; 5.1; cf. 8.42-48). Cumpriu-se literalmente a profecia de Isaías citada nós vv. 18, 19.

4.41 *Não falassem.* Jesus nega aos demônios o direito de anunciá-lo, porque nada têm em comum com Ele. As testemunhas de Jesus devem ser puras.

4.43 *Reino de Deus.* Primeiramente, indica a ação de Deus em reinar e, depois, o governo divino, na sua operação salvadora de um lado e em ação judicial do outro. Evangelho do Reino. As boas novas que oferecem reconciliação e perdão pelo novo nascimento. *Também às outras cidades.* Quando a oportunidade de ouvir de Jesus é limitada a um grupo, contrariamos tanto o mandamento como a prática de Jesus (Mt 28.19, 20; Jo 3.16).

4.44 *Judéia.* Os melhores textos sustentam esta redação (cf. outras versões).

5.1 *Genesaré.* Mar da Galiléia, 21 km x 12 km e 220 m abaixo do nível do mar.

• **N. Hom. 5.4-11** Elementos na Formação de um Pescador de Homens: 1) Experiência do Poder de Cristo - o Mestre (vv. 5, 6); 2) Consciência do pecado e perdão (cf. Jó 42.5, 6; Is 6.5), diante da Sua santidade - Cristo Senhor e Salvador (8); 3) Decisão de seguir a Cristo sem temor.(v. 10; cf. Mt 4-19) - Cristo é Mestre, Senhor, Salvador e Amigo (Jo 15.14).

5.5 *Sob a tua palavra.* Contra todas as indicações (hora, desânimo), Pedro obedeceu a seu Mestre, gr *epistata*, "aquele com direito de mandar" (só aparece em Lc), confiando na ordem recebida.

5.7 *Irem o pique.* Gr *buthizesthai*, "afundar", empregado só aqui e em 1 Tm 6.9, onde descreve a descida para a perdição dos que desejam riquezas.

5.8 *Retira-te de mim.* É a reação imediata do pecador convicto diante da santidade de Deus (cf. Ap 6.1 6).

5.10 *Doravante...* Jesus chamou Seus discípulos enquanto estavam empenhados no trabalho árduo, não entre líderes religiosos desocupados. É digno de nota que Pedro é chamado duas vezes, após duas pescas maravilhosas - primeiro, para o discipulado; depois, para o apostolado (Jo 21.1-18).

5.11 *Deixando tudo.* É possível que, sendo chamado pela primeira vez (Mt 4.18-22), não seguiu com todo o seu tempo e dedicação. A lição da "Pesca Maravilhosa", para Pedro, seria a de que Cristo cuidaria de todas as necessidades pessoais e da família daquele que não temesse e cumprisse o mandamento do Senhor, de lançar redes para ganhar homens perdidos.

5.12 *Se quiseres.* O leproso aproxima-se de Jesus contrariando a lei (Lv 13). Vem em humildade e submissão, como todo pecador arrependido. A cura (como o perdão), é instantânea, quando Jesus toca no homem.

• **N. Hom. 5.18-26** Fé individual e coletiva. 1) A fé do paralítico reconhece, no pecado, a raiz do seu problema e obedece à ordem de Cristo (25); 2) os companheiros mostram fé no Senhor e amor ao incapacitado, o. que resulta numa ação persistente (19). 3) Cristo galardoa a fé, operando o milagre de perdão e cura. Conclusão: A oração com fé e o esforço para trazer os paralíticos do pecado a Jesus, serão eficazes.

5.20 *Estão perdoados.* A causa da doença no mundo é o pecado, se não individual (como aqui - cf. Jo 9.3), é, então, coletivo, da humanidade inteira.

5.21 *Escribas.* Eram "os mestres da lei" (v. 17). Eram os estudiosos dentre os fariseus, com autoridade para interpretar a lei e as tradições.

5.22 *Os pensamentos.* Deparamos com mais uma evidência que Jesus é divino, pela capacidade de conhecer plenamente os pensamentos de todos (cf. 2.24, 25). *Coração.* Quando não entregues ao Senhor, são logo levados a condenar a Sua bondade.

5.23 *Mais fácil.* Enquanto o perdão do pecado não pode ser verificado pelos homens, a restauração do doente é comprovada na hora.

5.24 *Autoridade.* É divina, gr *exousia* (cf. Mt 28.18). A autoridade e o título "Filho do Homem" são prerrogativas messiânicas (cf. Dn 7.13,14). A operação de milagres é uma prova da presença do Rei e do Reino na terra (10.9).

5.26 *Prodígios.* Os milagres de Jesus não têm o intuito principal de persuadir descrentes a crerem nele (Mc 8.12), são sinais e parábolas que revelam Deus e Sua vontade aos crentes.

5.27 *Levi.* Mateus, o autor do primeiro evangelho (cf. 9.9), era *publicano*, chefe dos fiscais de impostos a serviço do tetrarca Herodes, no caminho comercial entre Acre e Damasco (cf. Mc 2.13-20).

5.30 Enquanto os fariseus procuravam a salvação por meio da segregação, Jesus oferecia a graça de Deus na comunhão.

5.31 *Os sãos.* Um dos temas preponderantes nas parábolas sobre a salvação é: os que se julgam justos, separam-se da graça salvadora de Cristo (18.9-14).

5.35 *Tirado o noivo.* A primeira referência de Jesus à Sua morte. Naquela ocasião, a tristeza levaria os discípulos a jejuar. Tendo em vista que Cristo, por meio do Espírito

Santo, está com os Seus até o fim do mundo (Mt 28.20), jejum seria voluntário. É de grande valor quando acompanha a oração persistente em tempos de crise e necessidade (At 9.9; 13.2, 3; 14.23).

5.36 Veste nova. Como seria pura tolice estragar uma veste nova para mal remendar uma velha, o novo caminho da liberdade na salvação em Cristo não deve ser estragado com velhas cerimônias inúteis do judaísmo. Ainda que o NT esteja intimamente relacionado com o Velho, como seu cumprimento, não se pode confundir a sombra com a realidade

6.3 Davi. Nem Deus nem os fariseus condenavam Davi por esta transgressão. Davi foi orientado a agir assim, a fim de preservar sua vida para servir ao Senhor. O mesmo Senhor do Sábado tem o direito, como Autor do mandamento, de interpretá-lo e colocá-lo sob o controle de Sua vontade.

6.8 Levanta-te. Em contraste marcante com os que foram espiá-lo, Jesus age abertamente e sem temor. Aquele que segue a Cristo precisa ser sincero, franco e sem temor (Mt 5.34-37; Tiago 5.12).

6.9 É lícito. O dia do Senhor é consagrado por meio da prática de boas ações em favor dos outros.

6.11 Ao que fariam a Jesus. A religião, às vezes, transforma o lícito em transgressão e o ilícito (planejar a morte de um inocente) em lícito.

6.12 Orar. Para o Filho de Deus, a oração era perfeita comunhão. Jesus passou a noite orando em preparação para a escolha dos discípulos que formariam os alicerces da Igreja (Ef 2.20). Quanto mais imperativo seria para os imperfeitos filhos de Deus, buscarem eles a face do Senhor para conhecer e efetuar Sua vontade.

6.13 Apóstolos. O equivalente no aramaico, que Jesus falava era *Shaliah*, alguém que recebeu a comissão e autoridade explicitas daquele que o enviou, mas sem capacidade de transferir seus atributos para outro.

6.14 Bartolomeu. "Filho de Tolmai = Ptolomeu", era, provavelmente, outro nome de Natanael (cf. Jo 1.45).

6.15 Zelote. Membro do partido político dos zelotes, que não reconheciam a autoridade romana. É possível que este Simão esperasse que Jesus, como Messias, esmagasse Roma.

6.17 Planura. Este sermão parece ser distinto do Sermão da Montanha (Mt 5.1-7.29), ainda que os paralelos sejam muitos.

• **N. Hom. 6.20-23** O caminho da Felicidade: 1) A humildade que troca os bens mundanos pela herança incorruptível de Cristo (Fp 3.7, 8; 1 Pe 1.3-9); 2) A fome que valoriza o Pão do Céu bem mais do que o alimento físico (4.4; Jo 6.35); 3) O arrependimento que lamenta a pecado ao ponto de abandoná-lo (2 Tm 2.19), 4) A piedade que segue o exemplo de Cristo e que provoca o mesmo ódio que o crucificou (2 Tm 3.12). Conclusão: Todo sacrifício pela causa de Cristo terá seu galardão neste mundo (cf. é, verbo no tempo presente, e não "será", 20) como no mundo futuro.

6.24 Aí. Gr *ouoí*, sinal de dor ou desagrado, é o contrário de "bem-aventurança" (21-23). A riqueza, a fartura, o prazer e o louvor do mundo material (cf. 1 Jo 2.15-17) só poderão recompensar com desventura aqueles que o buscam (Tg 5.1-6).

6.27-45 Nestes vv., Cristo anuncia os princípios de santidade que governam Seus verdadeiros discípulos, no Reino, e condenarão os rebeldes no juízo final (Mt 21-23).

6.27 Porém. Ainda que seus inimigos mundanos sejam condenados (24-26), os que seguem a Cristo são obrigados a amá-los por meio de ações que os beneficiem, e da oração que porfia por ganhá-los para Cristo.

6.31 Este versículo áureo ensina que a base de todas as relações sociais deve ser o amor genuína (Gl 5.14; 1 Pe 1:22).

6.33 Recompensa., Gr *charis*, "graça"; o termo denota o favor imerecido de Deus, porque tanto a recompensa, gr *misthon*, "galardão, salário" (Mt 5.46), como a possibilidade de fazermos o bem, vêm de Deus.

6.35 *Sem esperar nenhuma paga.* Gr *apelpizontes*, "perder a esperança". A frase poderia significar: "emprestai, sem desconfiar de ninguém", por que Deus é o fiador do crente. Tudo o que é feito com um amor cristão altruísta, é um investimento garantido com juros, um grande galardão. *Sereis filhos.* Isto é, mostrareis o vosso parentesco divino (cf. Mt 5.9).

6.37 *Julgueis.* No sentido de censurar com o propósito de destruir a reputação e levar ao desprezo o caráter de outrem. O julgamento dos motivos e a vingança pertencem a Deus (Rm 12.19). O perdão, em vez de condenação, manifesta o verdadeiro amor em ação.

6.38 *Dai.* "Mais bem-aventurado é dar que receber" (At 20.35), tanto para o necessitado, que recebe com gratidão, como para o doador que receberá bênçãos de Deus em medida transbordante.

6.39-42 Este parágrafo adverte contra os perigos de assumir a liderança espiritual (Tg 3.1). Só aquele que anda na luz de Cristo (Jo 8.12; 1 Jo 1.7) pode evitar os barrancos do erro e guiar a pecadores e imaturos, O *discípulo* não será mais santo nem estará mais certo que seu mestre, o pastor (40). Precisamos de severidade na autocrítica, mas de brandura no trato com os irmãos.

6.41 *Por que vês.* Gr *blepeis*, exprime atenção e observação prolongadas. A consideração cuidadosa das nossas falhas deve preceder à atenção às fraquezas dos outros.

6.43 *Árvore boa.* Jesus frisa a necessidade da conversão. Sem o novo nascimento pelo Espírito, o caráter não pode produzir uma vida agradável a Deus, nem pode conduzir outras a Ele (Jo 15.5, 16).

6.45 *Bom tesouro.* Quando nos lembramos das palavras inspiradas; "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupta" (Jr 17.9; cf. Rm 3.23), torna-se claro que Cristo se refere ao coração transformado pela presença do Espírito (Jo 3.5).

6.46 *Senhor.* Chamar alguém de Senhor, no gr *kurios*, mas não se submeter a Ele em obediência, seria uma total contradição.

• **N. Hom. 6.47-49** A casa forte: A. Dois períodos: 1) Agora, construímos a casa eterna, a) lançando o alicerce da fé em Cristo (1 Co 3.11), b) levantando a casa, - pondo em prática Seus mandamentos (Jo 15.14); 2) No futuro, a) virá a enchente da oposição e o rio do juízo final); b) então as escolhas presentes terão conseqüências eternas. B. Dois homens: 1) o sábio que atende e obedece, à Palavra de Deus; 2) O insensato que escuta mas não obedece. Conclusão: Só o sábio constrói uma "casa forte".

7.1 *Suas Palavras.* Nunca houve outro, senão Jesus, que promulgasse um padrão tão alto para governar o pensamento e a ação do homem em relação a Deus e ao seu próximo.

• **N. Hom. 7.8,9** A fé que opera Milagres: os elementos da fé do centurião eram: 1) Profunda humildade e 2) Absoluta confiança no poder de Cristo sobre todas as forças invisíveis que flagelam a humanidade. Como a presença do chefe não é necessária para se executar uma ordem, Cristo, que é superior a todas as criaturas, poderia com maior facilidade ordenar e realizar milagres a distância. *Fé como esta*, que não demanda a presença corporal de Jesus, é que torna a oração eficaz (Tg 5.15-18). Lucas relata o incidente para nos lembrar que a fé do gentio é aceitável a Jesus.

7.11 *Naim.* Ficava a três quilômetros a oeste de En-Dot, cerca de um dia, a pé, de Cafarnaum.

7.13 *Senhor.* Gr *kurios*. Jesus é descrito como aquele que, de fato, tem o poder de banir a morte e a tristeza (cf. 1 Co 15.55-57). *O Senhor se compadeceu.* O motivo para ressuscitar ao filho único da viúva, não foi outro, senão o própria amor compassivo de Cristo. É impossível saber quantas vezes recebemos um benefício imerecido, devido apenas ao amor de Deus (cf. Mt 5.45).

7.14,15 Que Jesus levantou mortos, isto é testemunho na apologia de Quadrato endereçada a Adriano (125 d.C.). Afirma que os restaurados continuaram vivos além dos dias de Jesus, até aos próprios tempos do autor. *Sua mãe.* É de se notar que os mortos

restaurados, na Bíblia, são milagres operados quase que exclusivamente entre mulheres (cf. 1 Rs 17.23; 2 Rs 4.36; Jo 11.22, 32; At 9.41; Hb 11.35).

7.16 Temor - Profeta. Durante 400 anos, Israel esperou por um homem que falasse da parte de Deus. A ressurreição do defunto foi prova suficiente de que Deus visitara Seu povo.

7.17 Judéia. Refere-se à terra dos judeus ou a toda a Palestina.

7.22 Que vistas e ouvistes. A confirmação de que Jesus era o Messias tornou-se evidente no cumprimento das profecias de At (cf. Is 35.5, 6; 61.1). Atualmente esta confirmação vem no poder transformador que opera no novo nascimento.

7.23 Tropeço. Gr *skandolizō*, "preparar armadilha; causar tropeço". É sempre usado no NT com o sentido figurado de "levar alguém, a pecar".

7.28 Ninguém é maior do que João. Entre os profetas, porque ele foi escolhido como o precursor imediato de Cristo. Além de falar a respeito dele, revelou-o ao mundo. *O menor no Reino.* Com todos os privilégios de um filho de Deus, é maior que qualquer membro da Velha Aliança.

7.29 Justificação. *Reconheceram a justiça de Deus* ao oferecer-lhes a oportunidade e a responsabilidade do arrependimento.

7.30 Desígnio de Deus. "O livre arbítrio capacita o homem a anular o propósito divino de dar-lhe a salvação" (Plummer).

7.31 Presente geração. Na maioria seguiu aos líderes que rejeitaram o convite divino por meio de João e de Jesus.

7.33 Tem demônio. Assim era explicado o comportamento não convencional. Depois acusaram a Jesus de ser endemoninhado (Jo 7.20; 8.48; 10.20).

7.34 Bebendo. Vivendo a vida normal, e não a ascética do nazireu como João Batista.

7.35 A sabedoria é justificada. Tem o sentido de manifestar sabedoria divina, como os discípulos de João e de Cristo o fizeram (cf. 29n).

7.36 Lugar à mesa. Era costume reclinar-se sobre divãs à mesa, com os pés para trás. Assim, seria fácil para a mulher regá-los com lágrimas e ungi-los.

7.37 Pecadora. No sentido de mulher de má reputação, uma prostituta. Fica subentendido que, depois tenha abandonado sua velha vida (Jo 8.11). • **N. Hom.** Amor sem palavras: 1) Sua fonte - contrição, arrependimento, fé e humildade
2) Sua prova - uma oferta preciosa como sacrifício de ação de graça (Sl 50.23) e a emoção das lágrimas (22.62).

7.39 Se este fora profeta. Simão ouvira que Jesus era profeta, mas a maneira acolhedora de Jesus o decepcionou. Para a mulher, Jesus era mais do que profeta, era o Salvador, o único que podia perdoá-la e purificar sua vida. Jesus praticou aquilo que Tg 2.1-5 ordena.

7.45 Beijar os pés. Era sinal de humildade da mulher e de honra para Jesus.

7.46 Em contraste com o óleo de oliva, que era muito comum, um frasco de unguento valia até 300 denários (cf. Jo 12.5; o denário representava o ordenado de um dia de trabalho de um lavrador).

7.47 Perdoados... muito amou. A doutrina católica romana afirma que o tributo de amor, merece o perdão (*contritio caritate forata*). Mas é ao contrário - a parábola ensina que reconhecer o perdão é que produz o amor. Não foi o amor que salvou a mulher, mas a sua fé (50).

7.50 Vai-te em paz. O presente do indicativo, no gr, descreve um estado de permanente paz com Deus e no próprio coração.

8.2,3 A importância das mulheres na vida do Senhor é salientada por Lucas. Estas mulheres aqui correspondem ao discipulado feminino compartilhando dos seus bens com Aquele que se tornou pobre para fazer- nos ricos (cf. 2 Co 8.9).

8.4 Parábola. É uma história baseada na experiência do povo, que dava para ilustrar, revelar e lembrar aos ouvintes preparados as verdades espirituais. A parábola do Semeador é notável exemplo da pregação evangélica de Jesus Cristo (cf. v. 1).

8.6 Pedra. Solo pedregoso com pouca terra para reter a umidade.

8.10 Para que, vendo, não vejam. Até esta altura Jesus tinha anunciado as boas novas do Reino claramente, mas poucos queriam se submeter ao Rei. Para eles as parábolas eram enigmas, enquanto, para os crentes, estes tesouros secretos e gloriosos (mistérios) eram acessíveis pela revelação de Cristo, e mais ainda com a vinda do Espírito. Sem o desejo de tirar-se proveito, pouco se compreendeu

• **N. Hom. 8.12-15** Os Impedimentos e a Condição de uma Boa Colheita: 1) Um coração duro e incrédulo é como um campo do diabo; 2) O caráter sem profundidade facilmente vacila, na perseguição; 3) O espírito mundano coloca o valor dos prazeres acima do da vida eterna 4) No coração preparado (pelo amor o Deus e o ódio ao pecado) nasce a fruto que perdura para a eternidade (1 Co 16.4).

8.15 , *Retêm a palavra... perseverança.* Ao contrário das classes anteriores (12-14). O Senhor frisa que só a perseverança garante a vida eterna. *Frutificam* com vida e testemunho exemplares neste mundo e recebem o "muito bem, servo bom" no vindouro.

8.16 *A luz* corresponde à semente (11), que é a palavra de Deus. A vida que irradia a luz do evangelho por conduta e por palavra, cumpre seu propósito; porém, para assim viver, é necessário ouvir e obedecer (41).

8.19-21 *Irmãos.* Eles eram irmãos tão reais como Maria realmente era a mãe de Jesus; por outro lado, a nova relação espiritual pela fé atuante tem maior valor que qualquer parentesco humano. Por isso os crentes se denominam "irmãos".

8.23 *Adormeceu.* Jesus, dormindo numa tempestade que amedrontou até pescadores, mostra Seu cansaço, calma interior e certeza de que a morte viria somente pela cruz.

8.24,25 *Repreendeu.* É possível que Jesus tenha reconhecido o interesse de maligno na tempestade. Este milagre é a confirmação do poder de Cristo sobre as forças impessoais; Ele as criou e as controla (Jo 1.3; Cl 1.17).

• **N. Hom. 8.25** Onde Está a Vossa Fé?: 1) Se estiver numa criação humana (no barco-religião), com certeza afundará; 2) Se estiver em trabalhos árduos (obras meritórias), podeis saber que as forças contrárias são maiores; 3) Se for em Cristo, tereis a bonança (Ef 2.8, 9).

8.26 *Terra dos gerasenos,* Fica perto da aldeia árabe de Kursi, na costa sudeste do lago.

8.27 *Um homem possesso.* A vítima dos demônios foi ao encontro de Jesus, provavelmente, para maltratá-lo. Logo reconheceu sua fraqueza diante do poder absoluto de Deus.

8.28 *Que tenho eu contigo?* Significa a separação total entre o reino do diabo e o reino de Deus, que nada têm em comum (cf. 11.14-22).

8.30 *Qual é o teu nome?* A pergunta distingue o homem dos demônios. *Legião.* Era uma corporação do exército romano que tinha 6.000 homens.

8.31 *O abismo* era o domicílio dos demônios (cf. Ap 20.3). A paixão dos demônios é habitar os homens e governá-los.- De qualquer forma voltaram para o abismo quando afogaram os porcos (v 33).

8.32 *Jesus o permitiu.* Contra as objeções de que Jesus agiu injustamente, devemos lembrar-nos de que: 1) Foram os demônios que destruíram os porcos; 2) Sendo Jesus o criador de todas as coisas, tem plenos direitos sobre Sua criação; 3) A criação de porcos, na antiga economia de Israel, era expressamente proibida pela lei de Deus (cf. Lv 11.7).

8.35 Mudanças efetuadas por Cristo no endemoninhado liberto dos demônios: 1) Nas emoções, tranqüilo, "Assentado aos pés de Jesus"; 2) No corpo, "vestido"; 3) Na mente, "em perfeito juízo"; 4) Na vida em sociedade, apreciando a comunhão, "rogou-lhe que o deixasse estar com ele" (v. 39). Cristo, igualmente, efetua profundas mudanças em todos os aspectos da vida do convertido.

8.36 *Fora salvo,* *Gr esōthe,* "guardar", "resgatar", "livrar de perigo ou doença". É a palavra usada no NT para descrever a nova relação do homem resgatado com Deus (cf. sentido duplo, v. 48).

• **N. Hom. 8.37,38** Que pedirás a Jesus? 1) Os gerasenos rogaram que Jesus se retirasse porque: a) tiveram temor do Seu poder destruidor, b) valorizaram o material acima do espiritual. 2) O homem curado rogou permissão para acompanhá-lo, porque: a) teve pavor de voltar à vida anterior, b) valorizou sua salvação acima da família e das posses.

8.39 *Volta para casa.* A família e a vizinhança serão os que melhor poderão confirmar o poder de Deus numa vida transformada. Note-se que o que Deus fez é uma referência ao que Jesus mesmo fez; um sinal de real conversão é o desejo de exaltar a Cristo como Salvador.

8.45 *Quem me tocou?* Assim deu oportunidade de testemunhar. A mulher excluída da sociedade pela doença incurável (cf. Lv 15), foi curada pela sua fé e restaurada à comunidade pela declaração pública (vv. 47, 48).

3.46 *Saiu poder.* Jesus não era um mágico, e sim curou conscientemente.

8.48 *Fé te salvou.* É a confiança na esperança que produz a ação (17.19).

8.49 *Já está morta.* Imagine-se o desespero de Jairo (o seu nome significa: "ele, Deus, dará luz"), ao ouvir que, por causa dos minutos perdidos na viagem sua filha amada perecera. Como no caso de Lázaro (Jo 11.5, 6), Jesus (que nunca se apressou) demorou-se no caminho; na segurança da fé no resultado final.

• **N. Hom. 8.50** *Não temas, crê somente:* 1) A razão diz: crê no possível; 2) A experiência diz: ninguém voltou do túmulo (Lc 16.30); 3) As emoções dizem: "terrores de morte me assaltam" (Sl 55.4); 4) Cristo diz: Crê somente em mim: Eu sou a única esperança (Jo 11.25). A fé em Cristo transforma o *finis* da morte no prelúdio da vida.

8.52 *Dorme.* Como os mortos no Senhor (1 Ts 4.13n), na esperança da ressurreição.

8.56 *A ninguém contassem.* Cristo não queria que a multidão O seguisse para receber pão (Jo 6.26), e muito menos para que Ele levantasse os seus mortos. O motivo válido para se-qui-lo é a comunhão que resulta em glória (cf. Jo 5.44; Fp 3.11).

9.1 *Deu-lhes poder e autoridade.* Cristo, o Soberano do Novo Reino, compartilha Seu poder, gr *dunamis*, e autoridade, gr *exousia*, com Seus embaixadores. No exercício desta comissão, eles tornam-se apóstolos (v. 10), "enviados em lugar daquele que os comissionou" (cf. 6.13n; NDB, s v "Apóstolo").

9.3,4 O plano indicado para os evangelistas e seguido pela igreja primitiva, era sair com simplicidade (dependendo unicamente de Deus) e urgência ("o tempo se abrevia", 1 Co 7.29). Devem fixar seu quartel general numa casa, para centralizar sua atividade na região (cf. "a igreja na casa...", Rm 16.5; 1 Co 16.19; Cl 4.15; Fm 2).

9.5 *Sacudi o pó.* Um ato simbólico praticado pelos judeus religiosos, ao retomarem à Palestina, que aqui indica relações cortadas, responsabilidade cessada, e um apelo seríssimo ao arrependimento.

9.6 *Anunciando... efetuando curas.* O interesse primário na divulgação das boas novas do Reino não exclui a preocupação com o sofrimento dos ouvintes. O amor não separa o bem estar eterno do atual (cf. 1 Jo 3.17).

9.9 *Herodes.* Antipas, filho de "o Grande", Mt 2.1-19, perturbado, queria ver se Jesus era João Batista, que ele assassinara (cf. 13.31; 23.8). A pregação dos discípulos se assemelhava à mensagem de João identificado com Elias (Mt 11.14; cf. Mt 11.4). Só aqueles que se rendem a Jesus é que podem vê-lo (9.27; 13.35; Jo 11.40). O crer precede ao ver. Tanto Herodes como os judeus que buscavam um sinal são exortados ao arrependimento (cf. Mt 12.38-42).

9.10 *Retirou-se... para Betsaida,* para descansar (Mc 6.31) e sair do território de Herodes. Este ministério de ensina e milagres (v. 11) só resultou em condenação (cf. "Ai", 10.13).

9.12-17 O milagre da multiplicação dos pães é o clímax da missão de Jesus na Galiléia. Lembraria aos judeus o maná no deserto. Identificava a Jesus como o cumprimento da profecia de Moisés em Dt 18.18 (cf. Jo 6). A Igreja primitiva reconheceu neste milagre um paralelo com a última Ceia (22.19; cf. Jo 6.48-58), formando os discípulos de Cristo no

Novo Povo de Deus que, pela Páscoa e o Êxodo, é conduzido para a Terra Celestial (Hb 3,4).

9.17 *Doze cestos*. Talvez uma indicação do contínuo e miraculoso sustento do Novo Israel de Deus (a Igreja; 11.3; Gl 6.16).

9.18 *Ele orando*. Lucas salienta a oração de Cristo antes do Batismo, da escolha dos Doze, da confissão de Pedro, da transfiguração e da traição.

• **N. Hom. 9.18-26** As duas opções da Vida: A. Salvar a vida requer a decisão de 1) Desentronizar o "eu"; 2) Empenhar a vida (gr *psuche*) no discipulado de Cristo; e 3) Ser enxertado em Cristo pela cruz e o sepulcro, para compartilhar da vida da ressurreição, agora e eternamente (Rm 6.1-6; Cl 2.11, 12, 20; 3.1-4). B. Perder a vida resulta de buscar: 1) O sentido final nesta vida; 2) O poder e a riqueza do mundo, e 3) Evitar a perda da reputação que advém do contato com Cristo (v. 26). A opção é voluntária ("se alguém quer", v. 23, ou "quem quiser", v. 24). As multidões respondem com opiniões para evitar o compromisso da resposta certa do discípulo (vv. 18-20).

9.20 *Cristo*. É a tradução de *Mashiah*, "o ungido", termo que inicialmente se referiu ao Sumo Sacerdote (Lv 4.5, LXX); e depois ao Rei (cf. 1 Sm 2.10, 35; Sl 2,2; Dn 9.25), interpretado pelos judeus como o Salvador vindouro, o Messias.

9.21 *A ninguém declarassem*. Em vista do propósito divino (v. 22), pois o anúncio da presença do Messias seria interpretado como agitação política em favor de Jesus como Rei, caso fosse introduzido ao público.,

9.22 *Filho do Homem*. Termo favorito de Jesus para referir-se a Si mesmo. Indiretamente, ele indica o Messias, baseado em Dn 7.13. Aqui a figura do Servo Sofredor (Is 53) é juntada à do Messias (cf. Mt 8.20n).,

9.27 *Morte até...* Gr *heos*, indica que Jesus não se referia à Segunda vinda (não haverá morte depois, 1 Ts 4.17), mas a uma manifestação de início de uma nova era do Reino, provavelmente na ressurreição de Cristo e no dia de Pentecostes. Os *alguns*, seriam os crentes que veriam o Rei ressurreto (cf. 1 Co 15.5-6), enquanto os incrédulos só verão o Rei vindo na Sua glória (cf. Mc 14.62).

9.28-36 A transfiguração confirma o testemunho da Lei (Moisés) e dos profetas (Elias), de que Jesus era o Messias sofredor (v. 20). Repetem-se os elementos que acompanharam as revelações da lei no Sinai (cf. Êx 13.21, 22; 33.9-23) e do Filho do Homem (cf. Dn 7.13; 10:5-9, 16); sendo, entretanto, Jesus maior que aqueles, por ser o Filho (v. 35; Hb 3.5, 6).

9.31 *Sua partida*. Gr *exodon*, "êxodo". Refere-se à obra redentora de Cristo na cruz; à ressurreição, e à ascensão. A tipologia do Êxodo fornece o pano de fundo; Jesus supera a Moisés na formação e na chefia do Novo Israel (v. 35; cf. 12-17).

9.32 *Glória*. No NT, caracteristicamente refere-se à natureza da "nova era" inaugurada na ressurreição (cf. 24.26; Jo 17.4, 5, 22; Hb 2.9, 10).

9.33 *Três tendas*. Pedro sugere a equivalência de Cristo, Moisés e Elias, enquanto indiretamente tenta desviar Jesus da cruz (Mt 16.22).

9.35 *Eleito*. No AT Israel é o povo eleito. No NT é o Eleito transformando os que são Seus em "os eleitos" (Mt 24.31; Ef 1,4). *A Ele ouvi*, lembra Dt 18.15.

9.37-43 A seqüência da transfiguração e depois a cura do jovem, ensinam a necessidade do serviço suceder ao culto. Apenas a permanência no monte do êxtase, sem tentar melhorar a vida dos outros no vale; ou vice-versa, resultam na falta de poder. *Dia seguinte*. A transfiguração se deu à noite (cf. v. 32).

9.39 *Um espírito*. A possessão demoníaca afetava os afligidos de maneiras diversas (cf. 4.33; 8.28; 13.11, 16). Aqui se agravava com os sintomas da epilepsia.

• **N. Hom. 9.40,41** "A falta de Poder" nos domina quando: 1) Solicitamos ajuda aos homens, em vez de a Cristo (40); 2) Agimos sem fé (41); 3) Existe perversidade, gr *díastrephō*, "torcer", no coração (41); e 4) Há falta de oração (cf. Mc 9.29).

9.41 *Sofrerei*. A incredulidade é motivo de profunda tristeza.

9.43 Majestade. Cristo de tal modo refletia a presença de Deus que o povo admirava nele a sublimidade de Deus (cf. 2 Pe 1.16). A necessidade de Jesus repetir a predição sobre a paixão deve-se à constante adulação das multidões. Ele não reinará como monarca terrestre, mas sofrerá como criminoso.

9.46,47 O maior. A grandeza no reino de Deus é o serviço humilde. É o significado da cruz (vv. 44, 45; Fp 2.7, 8), *Criança*. "O serviço do amor é provado pela sua operação em favor daqueles que são mais insignificantes" (Creed).

9.49,50 Não proibais. Não é a posição oficial que mede a grandeza do homem, porém a qualidade do seu propósito.

9.51 Ir para Jerusalém. Começa aqui a seção central de Lucas que conclui em 19.44 e concentra a atenção sobre a ensino de Jesus. O percurso não é descrito cronologicamente (cf. 9.52 com 17.11,2 e 10.38n). A doutrina do Messias rejeitada é confirmada pelo resolutivo propósito de Ele de dar Sua vida em resgate de muitos. *Assunto* corresponde a "glorificado" em João (cf. Jo 13.31), incluindo a paixão, a ressurreição e a ascensão.

9.52 Mensageiros foram adiante para conseguir alojamento e sustento.

9.53 Não o receberam, Por causa da invalidade do culto (cf. Jo 4.20). Galileus (4.29; 10.13-16), gentios (8.37), samaritanos e judeus (13.34; 23.1-18), todos O rejeitaram. Atos, pelo contrário, relata sua aceitação (At 2.41ss; 8.4ss; 13.46ss).

9.55 Repreendeu (cf. v. 50). Cristo demonstrou o amor que pregou (Mt 5.44).

• **N. Hom. 9.57-62** Proibidos de Seguir a Cristo: 1) Os que valorizam segurança e conforto acima do Senhor, 2) Os que dão preeminência à família acima do Salvador; 3) Os que olham para trás, para a velha vida (Gn 19.26; Ef 5.17, 24). Cristo não aceita "Soldados de verão" ou "discípulos turistas".

9.59,60 Sepultar meu pai. Para o judaísmo era um dever sagrado, trazendo galardão nesta, como na vida futura. *Deixa aos mortos...* Sempre haverá mortos espirituais, (Ef 2.1) que não sentirão qualquer lealdade para com Cristo e que cuidarão das responsabilidades terrenas.

9.61 Despedir-me. A missão de Cristo é mais urgente do que aquela que Elias dá a Eliseu. Todo o trecho mostra que Cristo não exige aquilo que Ele não pratica e suporta. Ser igual ao Mestre é o alvo e o jugo do discipulado (cf. 6.40).

10.1 Setenta. O número tradicional das nações (cf. Gn 10 com Ap 5.9). Lucas frisa a universalidade do evangelho para os pecadores (16 vezes), tanto samaritanos como gentios e judeus (24.47).

10.2 Seara. Refere-se ao juízo final, nas parábolas (cf. Mt 13.39). Veja-se Jo 4.35, Ap 14.15. • **N. Hom.** O Desafio Missionário: 1) Tem origem na visão da urgência e grandeza da seara; 2) Tem prosseguimento na oração, *Rogai...* ; 3) Tem como resultado nós mesmos atendermos ao "Ide" do Senhor e o envio dos ceifeiros (cf. Rm 10.15).

10.3 Cordeiros. - Seriam dependentes por completo do Onipotente Pastor na conquista pacífica do território inimigo.

10.5 Paz. Heb *shalom*, era a saudação comum: agora seria revestida do sentido de reconciliação do pecador com Deus (cf. Rm 5.1).

10.7 Digno... do salário. Citado em 1 Tm 5.18 como Escritura, indicando que Lucas já era reconhecido como inspirado.

10.11 Próximo o reino. Na pessoa de Cristo e Seus emissários, não no tempo (cf. Mc 12.34).

10.12-14 Sodoma, Tiro... As piores cidades gentias. A rejeição da mensagem de Cristo revela ainda maior dureza e resultará em maior castigo. Privilégio maior exige responsabilidade maior.

10.15 Inferno. Gr *haidou*, "hades", como *sheol* no AT, significa o local dos mortos ou a sepulcro.

10.17,20 Alegria. É característica de Lucas mencionar a alegria (19 vezes), o cântico e a glorificação de Deus (cf. 1.64; 2.13; 2.28; 5.25s; 7.16, 13.13; 17.15; 19.37, 24.53). Veja-se a equitação de Cristo (v. 21).

• **N. Hom. 10.17-20** Justo Motivo de Alegria 1) Não reside em nossa capacidade, mesmo espiritual - pode falhar, 2) Não reside na proteção divina neste mundo - é temporária; 3) Mas reside na eleição através do amor de Deus - nunca será anulada (cf. Ef 1.4).

10.18 Satanás caindo. A derrota do diabo, esperada pelos judeus para os últimos dias, estava sendo consumada nas obras de Jesus e Seus discípulos (cf. 11.22; Jo 12.31, Ap 12.8s).

10.19 Serpentes, Simbolizavam os demônios, no judaísmo antigo; a proteção é contra o poder satânico.

10.21-24 Mostram a íntima relação de Cristo com o Pai, centralizada no evangelho de João.

10.21 Exultou. Gr *agalliaō*, "gozo profundo, demonstrado". Frequentemente refere-se à alegria da redenção (cf. 1.14, 47; At 2.26; 1 Pe 4.13). O agente do gozo é o Espírito Santo (cf. Gl 5.22 e Fp 4.4), e o motivo é a revelação da bondade de Deus aos humildes.

10.22 Entregue. Indica a transmissão da verdade do evangelho (cf. 1 Co 15.1-3). Não vem dos pais (judaísmo), mas do Pai. *Sabe... revelar* fala do conhecimento pessoal, da nova relação com Deus, que não vem senão por Cristo e Sua revelação (cf. Jo 14.6-11).

10.23 Olhos que vêem. A fé abre a visão para a realidade de Cristo e o reino; o pecado cega essa visão (cf. Jo 9.39-41).

10.25 Intérprete. Gr *nomikos*, "advogado". Era um teólogo judeu, autoridade na Lei (Torá) de Deus (cf. 11.45). *Pôr Jesus à prova*, geralmente, tem a conotação de má intenção (cf. Mt 4.7 e Tg 1.3).

10.28 Estes dois, mandamentos sumariam toda a lei (cf. Rm 13.9). Como era impossível o coração pecaminoso atingir este padrão, Cristo cumpriu-a por nós, a dupla lei, do amor (cf. 1 Jo 4.7-19).

10.29 justificar-se. A autojustificação procurada pelo mais rigoroso fariseu (cf. 18.9-14; Fp 3.6) é negada na parábola ou história do Bom Samaritano. A justiça do sacerdote, que representa a suprema autoridade religiosa, e a do levita (associados no serviço de Deus) ainda que zelosos no cumprimento da lei, omite o "amor de Deus" (cf. 11.42) e passa "de largo" ao próximo mortalmente ferido (vv. 31, 32).

10.33 Samaritano. A ironia transparece em que a benfeitor é um herege, excluído por definição do direito de ser "próximo" do judeu, errado tanto na doutrina como na prática da religião (cf. Jo 4.20ss), mesmo assim, tinha um amor real pelo inimigo. • **N. Hom.** "O bom samaritano" ensina que: 1) Religiosidade não significa, automaticamente, bondade; 2) Nosso "próximo" pode ser alguém fora do nosso grupo, raça ou religião; 3) O amor real requer sacrifício como Cristo demonstrou (cf. Rm 5.8).

10.39 Maria e Maria, irmãs de lázaro de Betânia (cf. Jd 11).

10.42 pouco... uma só. Em vez da nervosa preocupação pelo servir um banquete digno do Senhor, um prato seria suficiente; Maria escolhera a *boa parte* (cf. At 6.2, 4), o banquete espiritual. Cristo Se compraz em servir (cf. Mc 10.45), não em ser bem servido (cf. Jo 4.32-34). Isto contradiz o "evangelho social" que poderia surgir de uma interpretação limitada do "bom samaritano".

11.2 Pai. No aramaico, seria *Abba*, "paizinho" (cf. Mc 14.36; Rm 8.15; Gl 4.6), denotando, assim, uma ínfima afeição, o que exclui a possibilidade de uma familiaridade superficial. *Santificado... nome.* Pede a revelação do poder, santidade e atributos de Deus através dos discípulos no mundo (cf. 1 Pe 1.15-17; 3.15).

11.3 Cotidiano. Gr *epiousion*, "dia a dia" ou "para amanhã". Provavelmente, isto se refere ao maná do Crente, que é Cristo (cf. Jo 6.35 e Jo 4.32), na peregrinação entre o êxodo da Salvação e a festa messiânica da segunda vinda (cf. Ap 19.9), que ele antegoza pela fé.

11.4 *Nós perdoamos.* Não fala da base pela qual Deus nos outorga o perdão, mas daquela pela qual podemos recebê-la *Deve*. O pecado é uma dívida, porque tudo o que somos e temos pertence a Deus. A desobediência é roubo aos direitos divinos, que não podem nunca ser restituídos; a perfeição é sempre exigida (cf. 7.42). *Tentação* ou prova (especialmente através da perseguição), cuja queda pela mesma resultaria em nossa derrota pelo maligno (cf. Mt 6.13 com Ap 3.10).

• **N. Hom. 11.2-4** A oração requer: 1) Filiação - amor reverente; 2) Supremacia da glória de Deus (cf. Jo 5.44) - santidade; 3) Ansiedade pelo reino - evangelização; 4) Comunhão diária - devoção (10.42n); 5) Arrependimento juntamente com seu fruto - benignidade (cf. Ef 4.32); e 6) Dependência do Senhor na luta - oração (vv. 20-22; Ef 6.12).

11.5-8 A persistência na oração alcançará objetivos que uma mera amizade normalmente não espera. Lucas é o evangelho da oração.

11.11 *Pedra... cobra...* A oração não terá resposta inútil ou prejudicial.

11.13 *Maus.* Isto é, imperfeitos em pensamentos e atos. Cristo revela-nos o pecado universal da humanidade (13.1-9). *Espírito...* Deus sempre responderá às orações dos Seus filhos, mas o maior dom é o próprio Espírito Santo (At 1.8; Gl 5.22). Todo crente tem o Espírito (cf. 1 Co 12.13; Ef 1.13), mas este pedido, se dirigido com fé, abre o caminho para Sua atuação mais ampla (cf. Ef 4.30 e 1 Ts 5.19).

11.15 *Belzebu.* "Senhor dos ídolos"; segundo a asseveração deste verso, Jesus estaria endemoninhado.

11.16 *Sinal do céu.* Em contraste com o exorcismo atribuído ao poder do inferno (cf. Mt 12.24). Os que afirmavam tal coisa, não entendiam que aquele esconjuro provava o contrário, uma vez que o reino do mal não está dividido. A expulsão do demônio comprova a vinda do reino e a derrota do príncipe deste mundo.

11.21 *Valente.* O diabo guarda em segurança o que ele domina, mas somente até a chegada do Senhor, que tem autoridade e poder para destruí-lo e resgatar a humanidade (cf. os despojos, v. 22; Cl 1.13; 2.15; Hb 2.14).

11.23 *Espalha.* O contexto do versículo é a luta contra Cristo e o diabo, na qual a neutralidade é impossível.

11.24-26 *Espírito imundo sai.* Um exemplo de volubilidade e de falta de gratidão seria a do homem que, libertado de um demônio, não admitisse o novo domínio do Espírito Santo. Tipifica o pior pecado do homem reformado mas não salvo.

11.28 *Bem-aventurados.* Maior que o privilégio de ser mãe de Jesus e compartilhar da Sua humanidade é atender à Sua mensagem salvadora e gozar o privilégio de participar do Seu corpo espiritual (Tg 1.22ss).

11.29 *Nenhum sinal.* Recusando aceitar o significado do poder milagroso de Jesus (Jo 14.11), o povo aguarda o cumprimento do sinal de Jonas que o Cristo ressurreto (cf. Mt 12.40) executará sobre o mundo incrédulo (cf. Jn 3.4). Gentios, como a rainha de Sabá e os ninivitas, testificarão, no juízo, contra os impenitentes judeus, porque se arrependeram ao contemplarem uma luz muito mais apagada que aquela que irradiava de Cristo. Todos têm alguma luz (cf. Jo 11.9; Rm, 1.20; 2.5), mas a responsabilidade aumenta, conforme a intensidade da luz de evangelho.

11.31 *Condenará.* Gr *katakrinō* significa, por meio do bom exemplo, tornar a maldade de outro mais evidente e censurável. *Maior*, gr *pleion*, gênero neutro; portanto não se refere a Cristo, mas ao Espírito Santo.

11.33 *Candeia... debaixo do alqueire.* Já que a luz do reino está acesa em Cristo e Sua Igreja ela não será apagada nem escondida, mas se irradiará até aos confins do mundo (13.18-21), atraindo a todos os que têm *olhos bons* (34), fazendo-os "entrar" e "ver" (33) a verdade em Cristo.

11.34 *Olhos forem bons.* A vontade do homem é que limita e controla a entrada da luz. "Precisamos de toda cautela para que a faculdade da percepção não se torne tão inexpressiva que não seja possível reconhecer a verdade revelada em Cristo" (C.F. Keil).

11.37,43 *Fariseus*, "os separados". Uma seita político-religiosa que lutava pela segregação da cultura judaica, esperava um Messias político e seguia à tradição legalista rabínica de comentários complementares sobre o AT.

11.39 É a mais perigosa insensatez pensar que Deus se preocupa mais com as cerimônias do que com a atitude do coração (cf. Is 1.10-17).

11.41 *Dai esmola*. Esta demonstração de amor ao próximo limparia toda a pessoa em contraste com a lavagem ritual do exterior (cf. 19.8).

• **N. Hom. 11.42-44** Três maldições de Cristo são pronunciadas contra: 1) Aqueles que colocam a religião acima: a) da justiça (cf. Fp 3.9); ou b) do amor a Deus (cf. 1 Co 16.22); 2) Aqueles que valorizam a honra dos homens acima da glória de Deus (cf. Jo 12.43); e 3) Aqueles que contaminam os outros ao invés de salvá-los (cf. Hb 12.15 e Tg 5.20).

11.44 *Sepulturas*. (Cf. Nm 19.16). Tocar ou passar por cima de uma sepultura não assinalada, resultava em imundícia cerimonial por sete dias.

11.46 *Fardos superiores...* Deus exige perfeição, o que é um fardo muito superior às nossas forças, mas Cristo carregou este fardo por nós (cf. 2 Co 5.21).

11.47,48 Compare Mt 23.29-32 com At 7.51-53. *Ai* expressa não somente ira e maldição, como também tristeza e compaixão.

11.49 *Sabedoria de Deus*. É menos provável que se refira a um livro agora desconhecido do que a um decreto sábio (oráculo) pronunciado por Cristo e aplicado à Igreja (cf. *apóstolos*). Destaca a relação entre os profetas do AT e os líderes do NT.

11.50 *Contas*. *Visa* à guerra judeu-romana (66-70 d.C.), na qual, os judeus sofreram atrocidades das mais desumanas (cf. 21.20-24). Esta geração é mais culpada porque rejeita o Filho de Deus (20.14ss).

11.51 *De Abel até ao de Zacarias*. Abrange toda a história do AT, que, na ordem hebraica, começa com o Gênesis e termina com 2 Crônicas.

11.52 *Chave do ciência*. Significa a chave que abre a porta do conhecimento de Deus - a salvação. Os escribas fecharam o acesso às escrituras por interpretações falsas e por julgarem o povo comum indigno da salvação. *Estavam entrando*. Estes seriam alguns dos que seguiam a Cristo.

12.1 *Fermento*. A influência que corrompeu (cf. 1 Co 5.6)., O perigo da hipocrisia não se limita aos fariseus: estende-se aos crentes.

12.2,3 Como a Palavra de Deus expõe à luz os segredos da alma (cf. Hb 4.12), o juízo final revelará tudo o que não for objeto de confissão, arrependimento e perdão (cf. 1 Jo 1.9), Estes versículos podem referir-se à proclamação pública do reino de Deus depois da ressurreição (9.36),

12.4 *Amigos*. Talvez pessoas dispostas a ouvi-lo mas não ainda inteiramente decididas (cf. Jo 6.66). *Não temais*. A confiança durante a perseguição depende de perceber a infinita diferença entre a morte corporal e a eterna.

12.5,7 *Temer...* *não temais*. Tememos porque Deus é o justo juiz (cf. Tg 4.12). Confiamos porque Ele é amor e governa tudo (cf. Rm 8.28-39).

12.6 *Pardais*. Faziam parte da alimentação dos pobres.

12.8,9 *Confessar...* *negar*. Refere-se à lealdade dos cristãos, provada na perseguição e tortura. É mais temível a condenação de Deus (vv. 5, 9) que a ira humana (cf. 22.54-62).

12.10 *Blasfemar contra o Espírito*. Cf. Mc 3.29s e Mt 12.32; aqui tem aplicação mais ampla. Os "pais da Igreja" entenderam com isso a apostasia dos que seriam crentes, o que não era perdoável (cf. Hb 6.4-8), enquanto a palavra contra o Filho seria a oposição incrédula, que é perdoável. Alguns pensam que se refere aos judeus que rejeitaram a Cristo antes do Pentecostes; depois a rejeição seria definitiva e imperdoável,

12.11,12 *Não vos preocupeis.*, A melhor defesa é um coração dominado pelo Espírito Santo (cf. 1 Pe 3.15); não se refere à pregação ou ao ensino.

12.15 *A vida*. O tema de 12.13-34 é o contraste entre possuir e viver. • **N. Hom.** O rico era louco porque: 1) Suas posses eram apenas emprestadas (cf. 1 Tm 6,17); 2) Tentou

reservar as bênçãos de Deus unicamente para seu benefício próprio (1 Tm 6.18); e 3) julgou que esta vida é de mais valor que a eterna. Conclusão: A única riqueza duradoura é possuir a Deus (v. 21; Jo 17.3).

12.20 Pedirão. Provavelmente anjos, os agentes de Deus (cf. 16.9),

12.22 Por isso. A seção seguinte ensina a maneira sábia de encarar a vida em contraste com a maneira louca da parábola anterior (vv. 16-21). • **N. Hom.** Ansiedade.- futilidade e pecado, porque: 1) Deus valoriza a vida mais que as coisas que a sustentam (4.4); 2) O Deus onipotente garante aquilo que a nossa preocupação não pode cuidar (Fp 4.6, "orar e não se preocupar"; 3) Deus nos tem mais amor do que a qualquer outro objeto do Seu cuidado (v. 27; Rm 8.32).

12.23 Vida. O cuidado acerca do futuro deve concentrar-se unicamente sobre o reino de Deus (v. 32), a vida eterna. A vida terrestre é decisiva para a sua continuação na eternidade (cf. Mc 8.35-37).

12.25. Curso da sua vida. Cf. Mt 6.27n. Um dos maiores interesses na vida é prolongá-la (cf. Is 38.1-8), o que só Deus pode fazer.

12.26 Pelas outras. Isto é, alimento, vestuário e necessidades do corpo.

12.29 Indagar. Gr *zeteite*; "procuram", v. 30,- "buscai", v. 31. Podemos concentrar os nossos esforços, ganhar o mundo, ou o reino. Aquele que busca o reino ganhará os dois ("estas coisas", v. 31) do bondoso Rei (v. 12).

12.32 O temor e a ansiedade caracterizam os incrédulos ("gentios", v. 30), mas não os filhos (*rebanho*) de Deus, que os ama e lhes oferece o reino, que significa a soberania do Senhor na vida dos súditos (Rm, 14.17ss).

12.33 Vendei os vossos bens. Aquilo que for impedimento para buscar e adentrar o reino (cf. Mc 70.21-27), quando investido no bem dos necessitados e na obra remidora de Deus, torna-se uma ajuda (1 Tm 6.9, 18).

12.34 Tesouro. Não ouro e jóias, mas almas redimidas e eternamente gratas.

12.35 Este versículo é um resumo da parábola das dez virgens (cf. Mt 25.1ss). *Cingido.* No Oriente, as vestes longas chegavam a impedir uma rápida movimentação do corpo. Para resolver este problema, era amarrado um cinto sobre os lombos, ajustando as vestes ao corpo na altura da cintura. Isto permitia uma movimentação mais livre e acelerada. No caso, aqui, cingidos significa que as crentes devem estar sempre servindo, e sem embaraços (1 Pe 1.13).

12.37 Vigilantes. "Acordados", em contraste com os que estão mortos, "dormindo" em pecados (cf. Ef 5.14; 1 Ts 5.10). A morte (v. 20) e a segunda vinda estão continuamente iminentes (vv. 36-40). As exigências do reino (preparação e vigilância) são relevantes tanto para os que morrem antes do juízo como para os que estarão vivos naquele dia. *Ele... os servirá.* Os escravos fiéis serão honrados como amigos e hóspedes, servidos pelo próprio Senhor.

12.39 Ladrão. Cf. 21.34; 1 Ts 5.2; 2 Pe 3.10; Ap 3.3; 16.15. Vigiar significa guardar a fé e servir ao Senhor.

12.41 Nós ou... todos. A honra (v. 37) ou castigo (v. 46), segundo o procedimento, aguarda não somente os apóstolos, como também todos os servos do Senhor que vivem no intervalo entre a ascensão e Sua volta. Quanto maiores os privilégios, mais severa será a condenação dos infiéis.

12.44 Confiará. Evidentemente, o galardão pela fidelidade em cumprir a vontade do mestre será honra e responsabilidade muito maiores.

12.46 Infiéis. Crentes e líderes da igreja, que levam uma vida sem disciplina agora, enfrentarão a ira do, Senhor (cf. Mt 7.15-27).

12.48 Poucos açoites. O contraste é feito entre os líderes irresponsáveis (vv. 45-47), e os crentes ma] instruídos que viveram no egoísmo e duvidaram das promessas gloriosas; todos receberão o justo castigo no tribunal de Cristo (cf. 2 Co 5.10). Maior privilégio demanda maior responsabilidade.

12.49,50 Lançar fogo. O fogo, que purifica e divide as famílias e a sociedade (52ss) é o Espírito Santa, que é o medianeiro da mensagem julgadora do reino (cf. Jo 16.7ss). Após o batismo de Cristo no sangue (crucificação, Mc 10.38; cf. 1 Jo 5.6-8n), o Espírito será derramado em poder (At 1.8; 2.1ss). Aqueles que rejeitarem Seu apelo serão condenados ao juízo do fogo eterno (cf. 3.16; Mt 25.46).

12.54,55 Poente. Direção do mar Mediterrâneo (cf. 1 Rs 18.44). *Vento do Sul* viria do deserto do Neguebe, sujeito a muito calor.

13.1 Pilatos. Era notário pela sua crueldade (Josefo, *Antigüidades*, 17.9.3; 18.4.1ss) como também aqueles *galileus* eram conhecidos insurgentes que se rebelaram contra a opressão dos romanos.

13.3,5 Não eram. Um desastre não prova uma culpa ou um estado de maior pecaminosidade das vítimas. É uma advertência contra a atitude dos auto-suficientes e "justos" que não sentem a urgência do arrependimento e do novo nascimento (cf. 18.9-14). Ainda que Cristo não mencione diretamente o pecado original, Ele pressupõe esta doutrina aqui.

13.6 Figueira. Pode referir-se a Israel e igualmente a um indivíduo.

•- **N. Hom. 13.6-9** A bondade e a severidade de Deus: 1) Deus exige fruto e não folhas - vida e não palavras (cf. Mt 7.21-27); 2) A demora no juízo não significa indiferença, mas longanimidade e esperança do fruto de arrependimento (cf. 3.8ss; 2 Pe 3.4-10); 3) Cedo ou tarde a lâmina do machado cairá sobre a raiz da vida inútil em que faltou o enxerto da nova vida em Cristo (cf. Mt 7.16ss; Rm 11.16-24; Cl 1.6, 10).

13.7 Três anos. Os séculos em que Israel gozou dos privilégios da Aliança culminam no período do ministério de Jesus.

13.8 Este ano. O juízo já devia ter caído sobre a nação, porque ela rejeitou seu Messias, mas Deus dará mais uma oportunidade, especial e limitada entre o Pentecostes e a destruição de Jerusalém (66-70 d.C.).

13.10 Sábado. Passagens anteriores que relatam as controvérsias acerca do sábado (exemplo 6.1-11) mostram a autoridade de Cristo sobre esse dia. Aqui se salienta o significado do dia de descanso. Desde o princípio o sábado era profético, lembrando a reconsagração da Criação a sua finalidade original, o que só se realizará por meio da derrota de Satanás (v. 16). Essa vitória final é prevista na libertação da mulher de quem foi expulso o *espírito de enfermidade* (vv. 11, 12).

13.12 Estás livre. Lit. "foste libertada e permaneces livre". Está foi uma cura não solicitada, concedida à medida da fé e da persistência em assistir ao culto durante dezoito anos de enfermidade. Todo problema deve levar-nos a procurar a casa do Senhor, onde O encontramos, e com Ele, a Sua libertação.

13.14 Sinagoga. Cristo deliberadamente buscou esta ocasião, para ensinar um princípio na "congregação" dos judeus.

13.16 Filho de Abraão. Cf. 19.9. Herdeira nacional e espiritual do Pai dos fiéis (cf. 1 Pe 3.6). Neste caso, é impossível explicar a relação entre o espírito maligno causador do sofrimento e a mulher que mostrava grande fé e amor para com Deus.

13.18-21 Tanto no campo e na cozinha, como nos corações e no mundo, a implantação da nova natureza do reino não pode permanecer oculta. A nova vida do Espírito se manifestará no indivíduo e na Igreja. Essa vida influenciará o mundo inteiro (Cf. Ap 5.9).

13.19 Aves. Cf. Dn 4.12, 21, onde representam nações. Podem ser os gentios que terão livre acesso ao evangelho e à Igreja (cf. Ef 3.6ss).

13.21 Escondeu. É quase incrível a ignorância dos pagãos acerca do evangelho no primeiro século. Não importa o reconhecimento público; o importante é a ação vital do Espírito no íntimo.

13.22 Aqui começa uma seção que continua até 16.13, com o intuito de responder à pergunta: "Quem entrará no reino de Deus?" A resposta seria: "Não aqueles que vós pensais".

• **N. Hom. 13.23-30** A salvação requer de nós: 1) Esforço gr- *agônizã*, "lutar", "concentrar toda a atenção e força", pois a porta é estreita e não podemos passar com "eu" ou o mundo (v. 24), apelo ao arrependimento; 2) Urgência, pois a porta se fechará de repente (v. 25) - apelo a não demorar (cf. 2 Co 6.2); 3) União com Cristo, senão Ele não nos reconhecerá - apelo a uma relação pessoal com Cristo (Jo 17.3); 4) Santificação, sem a qual não veremos ao Senhor (Hb 12.14), apelo à ação renovadora do Espírito (Rm 8.4).

13.23 Poucos. Os teólogos judeus dividiam-se nesta questão.

13.24 Respondeu. Sem responder à pergunta, Cristo muda o sentido da curiosidade para conseguir a convicção pessoal.

13.26 Comíamos e bebíamos. Uma possível referência à ceia do Senhor. Podemos ser os primeiros em privilégios e os últimos na graça (v. 30).

13.29 Muitos. Isto é, gentios (cf. Rm 11.11-25). *Mesa no reino* refere-se ao banquete messiânico (Mt 22.2ss; Ap 19.9).

13.30 últimos. Os menos privilegiados.

13.31 Herodes (Antipas). Não gastava de perturbação nenhuma. Jesus se acharia na Transjordânia que, juntamente com Galiléia, estava sob sua jurisdição.

13.32 Terceiro dia. Uma referência à ressurreição; Sua obra estaria completa.

13.34 A condenação está intimamente ligada à profunda compaixão de Deus (cf. 2 Pe 3.9).

13.35 Vossa casa. O Templo (cf. Jr 22.5). *Deserta.* Após a ressurreição, a presença de Deus será removida do templo de Jerusalém para aquele outro não feito por mãos, composto dos remidos (cf. 2 Co 6.16; 1 Pe 2.5). *Bendito* (Sl 118.26). Segundo algumas tradições rabínicas, este salmo foi composto especialmente para a coroação de Davi. Seria novamente declamado pela vinda do Messias. É provável que não se refira à eufórica entrada triunfal (cf. 19.38; onde somente os discípulos, e não a cidade como um todo, aclamam Sua vinda, Mt 23.39), mas sim, a vê-lo quando do arrependimento ou na segunda vinda e no juízo final.

14.5 Filho. Outros bons manuscritos têm "jumento". Somente os essênios de Cunrã negariam a justificativa de salvar a vida no Sábado. A letra da lei no legalista nega o espírito da lei (cf. Rm 7.6), enquanto a autoridade do Espírito no coração produz a verdadeira justiça da lei (Rm 8.4).

14.9 Envergonhado. Jesus não está falando de boas maneiras, mas da vida espiritual, na qual a humildade é o primeiro requisito para a exaltação no juízo final (v. 11; cf. v. 14).

14.10 Honra. Deus não honrará os Seus filhos segundo a prática mundana de exaltar aos que têm influência nesta vida, mas segundo o exemplo de Cristo que Se ofereceu completamente, numa atitude de abnegação (Fp 2.6ss), 12, 13, cf. Tg 2.2-4.

14.14 Recompensa. *Toda Ação e pensamento* (motivo) tem sua recompensa, portanto o crente sábio é aquele que age de modo a conseguir a aprovação de Deus na *ressurreição dos justos*. Esta frase não exclui a ressurreição dos injustos (como alguns rabinos ensinaram), mas limita a possibilidade de bem-aventurança aos crentes (cf. Jo 5.28s; Rm 2.5ss).

14.15 Comer. No reino seria o banquete messiânico (cf. 13.29n) que, segundo o pensamento judaico, viria a inaugurar o reino de Deus.

• **N. Hom. 14.15-24** A grande Ceia ensina que: 1) Deus honra os homens com Seu convite; é uma afronta desprezá-lo; 2) O evangelho é de graça (tudo já está preparado); 3) Os homens procuram eximir-se da responsabilidade de comparecer à ceia, porque: a) preferem ver apenas terrenos, a entrar na reino (cf. Jo 3.3, 5); b) preferem trabalhar, a receber de graça (Ef 2.8,9); c) preferem buscar um casamento no mundo, às bodas no céu; 4) Rejeitar o convite é uma decisão que perdura toda a eternidade; 5) A vinda do reino depende de encher-se a casa (vv. 21-23; cf. Rm 11.25).

14.18-20 Escusado. Eram desculpas falsas, uma vez que ninguém compra sem ver e o recém-casado devia levar sua esposa.

14.23 Caminhos... Refere-se aos gentios agregados aos crentes judeus.

14.26 Aborrece. "Aborrecer o maior desejo por qualquer afeição natural" (Leaney). Significa submeter tudo completamente, até mesmo a própria pessoa, no compromisso total com Cristo (cf. 16.13).

14.27 Tomar a sua cruz. Seguindo o exemplo de Cristo, consagrar-se absolutamente, não em rebelião contra Roma, mas na causa do reino, até o martírio. *Vier após mim.* Em contraste com a vinda de Cristo para a salvação (cf. Mt 11.28), trata da vida diária do discípulo. • **N. Hom.** O preço do discipulado é rendição total a Cristo, em amor que: 1) É maior que a afeição familiar (v. 26); 2) É maior que o desejo de seguir nosso próprio caminho (v. 27); 3) É maior que o amor às possessões (33), Cf. o exemplo de Paulo Fp 3.8.

14.28-31 O perigo da inconstância é dupla: a zombaria nesta vida e a perda total na outra (cf. Hb 2.1-3).

14.32 Condições de paz. Estas duas parábolas (vv. 28-32) frisam o custo de seguir a Cristo, bem como o preço de não segui-lo.

14.33 Renuncia a tudo. O discípulo, como um soldado, deve estar pronto a cortar qualquer relação incompatível com a causa do seu mestre.

14.34 Insípido. Cristo compara o crente morno, indolente que não calcula o preço de segui-lo, com o sal sem sabor (cf. Ap 3.16).

15.1-32 As três parábolas: a do pastor que busca, a da mulher que chora, e a do pai que ama, ensinam o significado do arrependimento (cf. 12.54ss, trecho que trata da Sua urgência). A volta dos perdidos traz alegria ao coração de Deus (cf. 3-10), através da renovação da comunhão com o pecador arrependido (11.32). Jesus responde, através destas parábolas às murmurações dos religiosos (v. 2), dizendo, assim, que Ele não é indiferente ao pecado, e nem, por outro lado, é indiferente ao trabalho humanitário, mas o Seu coração enche-se de gozo real, ao contemplar a restauração dos *publicanos* (cf. 3.12n) e *pecadores*.

15.2 Recebe pecadores. Não só recebe, mas busca diligentemente (vv. 4, 8), não para participar do seu pecado, mas para oferecer liberação.

15.4 Deserto. Não na areia, mas em campo de pasto não cultivado (cf. Jo 6.10). *Vai em busca.* A evangelização que não sai à procura dos perdidos, não segue o exemplo do ensino de Cristo (cf. 14.21, 23). A ênfase, aqui, é sobre a persistência de Deus buscando o homem sem considerar até que ponto ele se desviou (cf. Ez 34.6, 11ss com Gn 3.9, 10).

15.7 Noventa e nove. Representa os fariseus e escribas, que do seu próprio ponto de vista "não necessitam de arrependimento".

15.8 Dracma. A dracma tinha poder aquisitivo muito grande. A casa pobre não tinha janela; precisava da candeia.

15.10 Júbilo... *anjos.* Refere-se a Deus, que transborda de alegria em virtude do Seu profundo amor e do valor que dá ao homem.

• **N. Hom. 15.11-32** O Filho que voltou ao Pai, A volta consiste em: 1) Arrependimento (v. 18, uma nova atitude); 2) Confissão de pecado e indignidade; 3) Entrega total ao Senhor (cf. Rm 1.1n); 4) Conversão, "foi" (20). A salvação consiste no amor de Pai que: 1) Aguardou-o; 2) Compadeceu-se dele; 3) Abraçou-o e o beijou; 4) Proveu: a) *melhor roupa* (cf. Mt 22.11); b) *anel* para selar, indicando reconciliação e autoridade; c) sandálias (de homem livre, cf. Gl 5.1. O escravo andava descalço); e d) uma festa (comunhão).

15.13 Dissipou. É o contrário de "ajuntando tudo". O pecado consiste em gastar os bens criados por Deus, e emprestados a nós (corpo, tempo, saúde, mente, coisas materiais, etc.), sem gratidão (Sl 107) ou pensamento na responsabilidade da mordomia de tudo. O filho foi para longe, a fim de afastar-se da vigilância e disciplina do pai.

15.17 Caindo em si. A frase implica que, antes, estava fora de si. Pecado é loucura. O filho volta ao pai por causa da confiança que nele tem e pelo amor a si mesmo.

15.24 morto... perdido. Refere-se ao estado daquele que perdeu o contato com Deus (cf. Rm 6.13; Ef 2.1) e não vive mais participando da vida de ressurreição em Cristo (cf. Jo 11.25s).

15.25-32 O filho mais velho. Representa os judeus, que, firme e meticulosamente, guardavam os preceitos da lei (29) e não compreendiam o princípio da graça divina que produz a espontaneidade no serviço.

15.28 Ele se indignou. O contraste com a alegria do pai assustador. O filho mais velho quer que o irmão pague tudo e seja humilhado (cf. 7.41ss).

15.31 Iguamente com os filhos de Deus; tudo esta ao nosso dispor em Cristo (Ef 1.3). A inveja e o orgulho impedem a sua fruição.

16.1 Também. Indica uma conexão com a parábola anterior. O administrador astuto "defraudou" (o gr é traduzido como "dissipou", 15.13) os bens do seu senhor. Ao contrário da atitude do filho mais velho, que se irrita com a volta do irmão, o mordomo assegura seu futuro, fazendo amigos. Não apresenta um exemplo para ser seguido, mas é uma história real de um indivíduo mundano que coloca em primeiro lugar a si mesmo e prudentemente consegue a segurança mundana. Os filhos da luz (v. 8; Jo 8.12; 12.36; Ef 5.8) devem dar a mesma atenção à eternidade.

16.6,7 Cados... coros. O cado media c. 40 litros; o coro, 525 litros. Escreve *cinquenta... oitenta*. Ele abre mão do seu lucro para assegurar seu futuro com os amigos.

16.8 Filhos do mundo. Gr *tou aionos toutou*, desta época. Era a frase comum para indicar o período anterior à vinda do Messias e Seu reino.

• **N. Hom.** A sagacidade espiritual é: 1) Prejuízo agora para se obter lucro no céu; 2) Investimento dos bens para ganhar almas eternas (v. 9); 3) Fidelidade .na mordomia de bens alheios para receber riquezas próprias (v. 12).

16.9 Iníqua. Gr *adikia* não indica a falta de ética individual, mas a característica universal desta era ("mundo"; v. 11; 1 Jo 5.19). *Amigos.* Devem ser os discípulos ganhos para Cristo por meio de fidelidade no pouco (10), isto é, utilizando os bens materiais na expressão de amor às almas.

16.12 Alheio. Tudo o que temos neste mundo pertence ao Senhor (cf. Sl 24.1). Na vida futura receberemos o direito de possuir.

16.13 Servir. Gr *douleuen*, "ser escravo"; cf. Rm 1.1n. *Riquezas*, gr *mamōna*, é uma palavra de origem aramaica que significa tudo que pode ser possuído com riquezas. Lucas, mais que qualquer outro evangelista, destaca os "santos pobres" e o perigo do amor ao dinheiro.

16.15 Elevado. A honra diante dos homens era o alvo dos fariseus (cf. Jo 5.44; 12.43), mas Deus, que sonda os corações, vê os motivos egoístas que são uma abominação para Ele.

16.16 Todo homem se esforça com violência (cf. Mt 11.12n). No evangelho, a salvação é dada inteiramente pela graça, de um modo que, mesmo não sendo judeus "zelosos da lei" como os fariseus, muitos estão entrando no reino de Deus seguindo o difícil, e desprezado caminho de Cristo (14.27).

16.17 Um til. Não passará da lei a menor parte, pois ela se refere à mensagem de Cristo e cumpre-se no reino de Deus (cf. Mt 5.17, 18).

16.20 Lázaro ("Deus ajuda"). Este nome específico talvez indique que Jesus, nesta parábola, conta uma história conhecida. Não deve ser interpretada como fonte de informação sobre a vida do além. *Jazia*, gr *esbebleto*, "foi jogado". Esta palavra era usada para exprimir prostração por causa de doença ou feridas.

16.22 O rico... Provavelmente um saduceu (da seita judaica que não acreditava na vida após a morte, cf. At 23.8, e limitava o cânon aos livros de Moisés). Em contraste com o "administrador astuto" e sua precaução para o futuro (vv. 4-9), este rico, como o "louco" (12.16ss), é indiferente ao sofrimento presente e ao juízo futuro, ilustra o princípio do v. 15b.

16.23 *Inferno*. Gr *hades*, não é *geena* (cf. Mt 5.22n), mas a habitação dos mortos no mundo inferior, até o juízo final. O paraíso (seio de Abraão, v. 22; cf. 13.28ss) está separado pelo abismo entre o mundo inferior e os "lugares celestiais" (2 Co 12.4; Ap 2.7; 6.9).

16.24 Tudo fica invertido, na eternidade. O rico, que nunca mendigara na terra, agora implora usando talvez as mesmas palavras com que Lázaro lhe pedira as migalhas. • **N. Hom.** A Oração Ineficaz: 1) Se tardia, a petição de misericórdia só poderia ser atendida quando feita antes da morte; 2) mal endereçada - nem Abraão, nem santo algum, nem mesmo Maria, pode atender às orações (Jo 14.13); 3) Sem arrependimento e fé - o rico ainda procura alívio, mas não a glória de Deus.

16.25 *Tormentos*. O inferno é um lugar de sofrimento, de onde é visto o que jamais se gozará (v. 23), de onde os condenados se lembrarão do passado com saudade insaciável e remorso (v. 25), de sede sem alívio (v. 24) e de condenação irrevogável (v. 26). Jesus elimina, assim, a possibilidade de existência do purgatório ou de salvação após a morte.

16.31 A parábola ensina a obstinação da incredulidade e a impossibilidade do homem se salvar rejeitando a Bíblia (vv. 29-31; cf. Jo 5.45-47). Nem a ressurreição de Lázaro (de Betânia) nem a de Cristo persuadiram os arrogantes líderes a se arrependerem (cf. Jo 11.47-12.11).

17.1 *Escândalos*. "Pedras de tropeço". Aquilo que afasta, do Senhor (cf. 17.23; 21.8; Mc 9.43ss; Rm 14.13ss), a um crente menos maduro na fé (cf. pequeninos, v. 2; Mt 18.6). É um aviso contra falsos mestres.

17.4 *Sete vezes*. Isto é, sem limite (Mt 18.21s). Temos a obrigação de perdoar o arrependido, assim como Deus perdoa (15.1-32; Mt 6.14, 15).

17.5 É tão essencial a fé para perdoar como para receber perdão.

17.6 Fé. Não maior que um grão de mostarda, mas vivificada pelo Espírito, faria milagres, dentre os quais, o maior seria a capacidade de perdoar.

17.10 *Inúteis*. Cf., 1 Co 9.16. Deus não é nosso devedor, mesmo quando fazemos tudo quanto Ele pede. O escravo não tem direitos.

17.11 *Pelo meio*. Melhor, "entre", isto é, na divisa da Galiléia e Samaria, indo para a Peréia, ou Transjordânia.

17.14 *Ide*. É a prova da fé (cf. 2 Rs 5.10-15).

17.18 *Estrangeiro*. Os nove ingratos leprosos representara a atitude da maioria do povo judaico diante da missão e a mensagem de Cristo. O samaritano é como uma amostra do acontecimento da antecipada aceitação do evangelho pelos não - judeus.

17.19 *A fé te salvou*. "Salvar" tem um duplo significado, de curar e redimir. Fé não é obra meritória mas graça recebida, e portanto motivo de gratidão.

17.20 *Visível aparência*. Gr *parateresis*, "sinais" ou "ritos de culto", Gl 4.10. A noite da Páscoa era a noite da observação da cerimônia pascal (Êx 12.42). A vinda de Cristo não depende de ritos externos, mas de recebê-lo de coração.

17.21 *Dentro em vós*. O grego pode significar "dentro" ou "no vosso meio". Jesus declara que o reino não está no meio dos fariseus incrédulos, mas sim, que Sua pessoa e obra já atua no meio deles, e que Ele virá em poder na consumação dos tempos.

17.22,24 *Um dos dias...* refere-se à vinda de Cristo (cf. v. 26), que será repentina e visível como o relâmpago.

17.27-29 *Comiam...* A ênfase deste trecho não recai sobre pecaminosidade, mas sobre a indiferença relativa às coisas espirituais e ao juízo.

17.31 *Não desça...* A necessidade absoluta de preparação prévia para a vinda é um dos principais temas no ensino Cristo a respeito do assunto (cf. 12.35-48; Mt 25.1-13). Vigilância é a concentração sobre as coisas de Deus contrária ao espírito da *mulher de Ló* (32).

17.34,35 Em alguns lugares do globo esta vinda de Cristo ocorrerá de madrugada, antes do sair do sol: alguns estarão dormindo, outros preparando o pão do dia. Isto simboliza

novo dia que Cristo inaugurará (cf. 2 Pe 1.19). *Tomado*. Afastado do julgamento (cf. Mt 24.31).

17.37 *Onde...* Quer dizer: "Onde estiveram os mortos espirituais, aí cairá o juízo (cf. Ap, 19.17, 18). Os *abutres* eram reconhecidos pela velocidade com que alcançam a sua rapina; indicam o juízo súbito, sem escapatória.

18.1-8 Como 16,1-8, esta é uma parábola de contraste se um juiz que não teme a Deus ou ao homem pode ser levado a vingar uma viúva importuna, quanto mais a justo juiz do universo (cf. Tg 4.12), No contexto os crentes perseguidos são encorajados a orar confiantes em Deus, durante o intervalo que há entre a ascensão e a segunda vinda de Cristo.

18.3 *Viúva*. No AT representa (com os órfãos) os desamparados e destituídos de todos os recursos (Sl 68.5; Lm 1.1).

18.5 *Molestar*. lit. "esbofetear", traduzida "esmurro o, meu corpo", 1 Co 9.27. • **N. Hom.** A *oração eficaz* é: 1) Fervorosa (Tg 5.16); 2) Incessante (1 Ts 5.17), e 3) Confiante (1 Jo 5.15).

18.7 *Justiça*. Isto é, de Deus; será feita por ocasião da volta de Cristo à terra. *Escolhidos*. Termo usado com exclusividade, no AT, para se referir a Israel, o povo eleito de Deus. Seu paralelismo tal como a palavra "servo" (cf. 1 Cr 16.13; Sl 105.6; Is 65.9), une as idéias de responsabilidade e de privilégio. No N.T. é estendido ao novo Israel, à Igreja (cf. 1 Pe 2.9).

18.11 *Graças*. O contraste com a viúva (3-5) é absoluto. O fariseu não pede nada, na sua presunçosa oração. Sua gratidão não passa de congratular-se a si mesmo.

18.12 Este fariseu excedia, em muito, os requisitos normais da lei: o de jejuar uma vez ao ano, o de dar o dízimo de apenas algumas espécies insignificantes de renda. A Igreja primitiva adotava dois jejuns às quartas e sextas feiras, cf. Didaché 8.1. Os jejuns judeus eram realizados às segundas e quintas.

18.13 *Sê propício*, Gr *hilastheti*, "sê conciliado", "expiado". No NT e na Septuaginta o termo está relacionada com o propiciatório no lugar santíssimo do templo (cf. Rm 3.25n, Hb 9.5; Êx 25.17).

18.14 *Justificado*. Isto é, por Deus (Rm 1.17n; 5.1). O fariseu, justificando-se a si mesmo, rejeita à justiça gratuita de Deus (cf. Rm 3.20).

18.16,17 *Deixa! vir*. Esta seção dá, novamente, a resposta à questão sobre quem herdará o reino. A recepção das crianças, gr *brephe*, "infantes" não destaca nem a compreensão nem a obediência oriundas da fé, mas a relação de amor para com o Senhor. *Receber o reino* requer: 1) Humildade, 2) Confiança, 3) Proximidade e 4) Uma relação pessoal, como a da criança, que revela maior receptividade diante do amor de Cristo. Qualquer impedimento a esse amor será terrivelmente punido (cf. 17.12; Mt 18.1ss).

18.19 *Porque me chamas bom? Isto é, "sabes o que dizes? Só aquele que reconhece quem Eu sou, pode chamar-me bom sem ser hipócrita" (cf. Rm 7.18).*

18.22 *Uma coisa*. Cristo mandou somente segui-lo. A renúncia a tudo o que ele possuía era a condição primária para o discipulado. Cristo toca no décimo mandamento não cumprido:, ele era cobiçoso. *Tesouro*. Cf. 12.34n.

• **N. Hom.** **18.23** *Muito triste*. Causas da tristeza de um jovem valoroso: 1) Negou-se a corresponder à expectativa do sábio Mestre (cf. Jo 3.3, 5), 2) Rejeitou ao único Mestre que podia guiá-lo (Jo 8.12); e 3) Afastou-se do único caminho que podia conduzirão à vida eterna (cf. Jo 14.6).

18.26,27 *Quem pode ser salvo?* Nem todos são ricos, mas todos amam o mundo (1 Jo 2.15). A renúncia de tudo por amor a Cristo é igualmente impossível, tanto para pobres como para, ricos. Toda salvação depende, em, última análise, de Deus (cf. Jo 6.37).

18.32 *Gentios*. Pela primeira vez, surge uma menção da participação ativa dos romanos, quando das perseguições a Cristo.

18.34 *Era-lhes encoberto.* Ainda que seja esta a sétima predição feita por Cristo acerca de Sua paixão (cf. 5.35; 9.22, 44; 12.50; 13.32; 17.25), os discípulos não podem escapar à idéia comum de que o Messias seria Rei terreno e compartilharia a autoridade e a honra do Seu governo com Seus seguidores leais. Se o Espírito Santo não revelasse o plano da redenção, ninguém o perceberia (cf. 2 Co 4.3, 4, com Lc 24.26s).

19.35 *Ao aproximar-se...* Mc 10.46 diz: "quando ele, saía de Jericó". É possível que Bartimeu tenha sido curado entre a velha Jericó (cidade cananéia) e a nova (recente construção de Herodes).

13.38,39 *Filho de Davi.* É um título messiânico e indica que já corriam os rumores que culminariam na entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (19.28ss). Era perigoso gritar isto nos ouvidos dos governadores romanos.

18.40 *Parou Jesus.* A ação do Senhor, é uma repreensão aos que, desprezando o cego mendigo, "o repreendiam" (v. 39). O cego Bartimeu demonstra a lição prática da parábola sobre a oração importuna (v. 1ss).

18.41 *Ver* pode ter sentido duplo (física e espiritual), como também "salvou" (cf. 8.36n).

19.2 *Zaqueu.* Lit. "o justo", *maioral dos publicanos* (cobradores de impostos). Jericó, na fronteira com a Transjordânia (Peréia) facilitava a arrecadação de impostos. Zaqueu, sendo chefe, recebia uma porcentagem de todos os impostos coletados. *E rico.* Zaqueu é um tipo de pessoa tida por "impossível aos homens" (cf. 18.24-27).

19.3 *Procurava ver.* Não como o curioso Herodes (9.9), nem como as multidões incrédulas (cf. 11.16, 24ss), Mas com a insistência do cego (Cf. 18.41n).

19.6 *Recebeu com alegria.* 19 referências a gozo se destacam em Lucas (veja em Filipenses, a atitude de seu colega, Paulo, Fp 1.18n).

19.7 *Todos... murmuravam.* Para o "povo" era muito mais fácil louvar a Deus pelo milagre da cura de Bartimeu (cf. 18.43), do que pelo milagre maior da conversão de um grande pecador (cf. 15.28, 30).

19.8 *Metade dos meus bens.* Zaqueu demonstra a realidade da sua conversão pela profunda gratidão que sente ao ver em Cristo o único valor real. Restituiu quatro vezes, conforme a lei, que trata do roubo em Êx 22.1.

• **N. Hom. 19.9** O encontro salvador com Cristo 1) Parte de: a) o desejo do pecador de "vê-lo" (vv. 3, 4); é b) a proximidade e o convite do Salvador (v. 5; cf. Ap 3.20); 2) Envolve: a) a aceitação do Senhor com gratidão (v. 6); b), o arrependimento que suscita o amor (v. 8); e c) a segurança na promessa da palavra de Cristo (9s). Filho de Abraão, no NT, significa herdeiro da promessa pela fé em Cristo (cf. Rm 2.28s,- Gl 3.14ss).

19.11 A parábola das minas tem o propósito de combater a idéia de que Jesus estabeleceria Seu reino terrestre ao chegar a Jerusalém.

19.12-14 *Certo homem.* Há um paralelo histórico mencionado em Josefo (*Antigüidades*, 17.9.3). Arquelau (irmão de Antipas, 9.9n) foi a Roma para confirmar seu reino em 4 a.C. Os judeus, conhecendo seu caráter tirânico, mandaram uma delegação pedir que lhe fosse negado o reino, mas o imperador Augusto concedeu-lhe metade do território que estava sob tutela de seu pai, Herodes, o Grande,

19.13-19 *Dez servos.* Em contraste com Mt 25.14ss, a quantia. é pequena e igual para todos. Visa uma prova da fidelidade. O primeiro representa a classe de crentes que se dedica integralmente ao Senhor e Seu serviço.

19.29 *Betfagé.* Provavelmente uma aldeia a leste do cume do monte das Oliveiras (1,5 km de Jerusalém). Betânia, no sopé, 3 km a sudeste da cidade de Jerusalém; era aldeia de Lázaro, Marta e Maria (10.38ss; cf. Jo 11.1).

19.31,34. *O Senhor precisa dele.* Este é o padrão da mordomia no NT. As posses do discípulo são controladas pela simples frase, "O Senhor precisa dele" (cf. At 4.34-37; 13.2).

19.32 Segundo Ihes dissera. Profecia cumprida era a credencial de um profeta. Jesus tem o dom da profecia (cf. 22.1, 21, 34) e conhece os segredos dos homens (7.39s; cf. Jo 1.47ss). Seu ensino está de acordo com Moisés e os profetas (cf. 24.6, 26a).

19.35 A esta altura Jesus se manifesta como o Messias muito esperado, predito em Zc 9.9. A multidão, reconhecendo a nova atitude: (contrastando com 9.21; 12.2), demonstra sua lealdade, política e religiosamente.

19.38 Rei. Cf. Mc 11.9 e Mt 21.4s. O título serve para lembrar a parábola de "Rei rejeitado" (v. 14). *Em nome...* O Rei ungido e comissionado por Deus (Jeová, em Sl 118.26). *Paz no céu.* A paz messiânica vinda à terra (2.14) volta para o céu, onde estará o Cristo ressurreto. Essa paz foi rejeitada por Jerusalém (v. 42) e aguarda a segunda vinda para o seu cumprimento, mas enche o coração daqueles que aceitam o Senhor dá paz (cf. Is 9.6; Jo 14.27; Ef 2.13,14; Fp 4.7). Note o contraste chocante entre os discípulos louvando, os fariseus rejeitando, e Jesus chorando (vv. 38-41) junto aos discípulos em um quadro, a multidão violentamente se alvoroçando e Jesus sendo julgado (23.21, 27ss) em outro.

19.40 Pedras clamarão. Quem é Jesus não será mais segredo. Mesmo que os discípulos deixem de anunciá-lo, as pedras darão testemunho, como fizeram na destruição de Jerusalém (21.6), em cumprimento da palavra de Cristo (v. 44). Cf. Josefo, *Guerras*, 6,5,3.

19.41 Chorou. A entrada deveria ser triunfal; todavia foi motivo de lamentação e maldição por causa da incredulidade (cf. Nm 13 e 14; Ap 6.16, 17).

19.44 Aqui termina a seção central de Lucas sobre a ida para Jerusalém iniciada em 9.51. O v. 45 inicia a seção sobre "Jesus e o templo", que se encerra em 21.38, com a predição sobre sua destruição.

• **N. Hom. 19.45,46** Casa de oração, torna-se em covil de ladrões, quando: 1) O Senhor da casa não é reconhecido (v. 42; cf. Mt 3.1); 2) A avareza (cf. Jr 7.11) substitui a adoração e o amor (cf. 1 Co 13); 3) A casa do Senhor ("minha") é tratada como "nossa" (cf. 1 Co 6.19); 4) Palavras e petições egoístas suplantam a intercessão (Tg 4.2, 3).

20.1 Sacerdotes e os escribas... anciãos, representam os três grupos de elementos do Sinédrio. Os "maiorais do povo" (cf. 19.47) eram os anciãos, não os sacerdotes.

20.2 Estas coisas. Especialmente a purificação do templo (19.45ss) que era um desafio violento às autoridades judaicas. Só o Messias teria tal autoridade, mas é impossível reconhecer a autoridade divina, se não estivermos dispostos a nos submetemos a ela.

20.7 Não sabiam. Fica patente a insinceridade dos doutores da lei.

20.9-16 Esta parábola apresenta uma pretensão messiânica e uma profecia da paixão. À vinha refere-se a Israel (Como no AT, cf. Is 5.1-7; Jr 2.21). Os *lavradores* são líderes do povo. Os *servos* representam os profetas e mensageiros enviados de Deus e maltratados através da história (cf. Jr 7.25; 25.4; Am 3.7). *Meu filho* (v. 13) é Cristo, o amado filho unigênito de Deus (cf. 3.22, onde é um título messiânico). O desrespeito e assassinio de Jesus acarretará a terrível ira de Deus (v. 16).

20.9 Ausentou-se do país. Lembra as parábolas sobre a vigilância (cf. Mt 25; Lc 12.35ss; 19.11ss). Cristo está advertindo à Igreja e seus líderes, durante esta era de graça, para que não tomem as mesmas atitudes dos judeus.

20.15 Lançando-o fora. Cf. Jo 9.34, "excomunhão"; e Hb 13.12, "crucificação".

20.16 Passará a vinha a outros. Aos gentios, que, crendo em Cristo, ganharão o que Israel perdeu (cf. Rm 11.11s; 22-25). Cf. Lc 22.30, referindo-se aos apóstolos: em proeminência no reino.

20.17 O salmo 118 foi cantado ao se completarem os muros de Jerusalém em 444,a.C. O v. 22 desse salmo citado aqui referia à volta de Israel à Palestina e seu restabelecimento como nação. *Principal Pedra.* O judaísmo esperava uma renovação gloriosa do templo, nos dias do Messias. 1 Pe 2.4-9 mostra que esta esperança se cumpriu na edificação espiritual do templo que é a Igreja, o Corpo de Cristo (cf. Jo 2.19-22; Ef 2.20-22).

20.18 Cair. Tropeçar em Cristo, na cegueira da incredulidade, trará despedaçamento nesta vida pelo Julgamento divino (exemplo: a destruição de Jerusalém em 70 d.C.); mas se os incrédulos persistirem na dureza de coração até passar o dia da graça, Cristo os levará ao juízo final como a palha soprada por um temporal.

20.20 Entregá-lo. Esperavam que Jesus condenasse o tributo, despertando assim a ira dos romanos (cf. 23.2). Se apoiasse o tributo, Ele perderia Sua popularidade. A oposição dos judeus contra o tributo suscitou a revolta de Judas em 6 d.C. (cf. At 5. 37).

• **N. Hom. 20.24,25** Responsabilidade perante o mundo e perante Deus: 1) A responsabilidade civil abrange aquilo que tem a imagem do mundo (o Estado e suas leis, Rm 13.1-7); 2) A responsabilidade espiritual abrange aquilo que tem a imagem de Deus (pessoa, espírito, mente é coração humanos, Mt 22.37). Devemos "dar" os nossos semelhantes a Deus (Rm 15.16; Ef 5.2, 25s). *Dai. Gr apodote*, "pagai de volta". Não é somente lícito, mas também um dever.

20.28 Para a lei do levirato cf. Dt 25.5, 6. É provável que a questão fosse inteiramente imaginária, criada pelos saduceus para negar a realidade da ressurreição (cf. At 23.6-8).

20.34-36 Filhos deste mundo. Lit. "século", significa aqueles que, como os saduceus materialistas, adotam este mundo como seu alvo e exemplo, Os *filhos da ressurreição* (v. 36) contrastam com eles de modo absoluto, tanto nesta era como na vindoura (cf. Cl 3.1-4).

20.37 Trecho... As divisões em capítulos foram feitas em 1244 d.C. e em versículos entre os séculos VI e X.

20.38 Deus... de vivos. Vários séculos depois dos patriarcas, Deus se revelou a Moisés como o Deus de Abraão... (cf. Êx 3.6), Se estes não estivessem vivos (por serem imortais) aguardando a ressurreição, Deus não podia ser seu Deus, isto é, o Deus de pessoas inexistentes. Um argumento firmado em "Moisés" teria validade final.

20.39 Escribas. Na sua grande maioria eram fariseus, os quais aceitavam a ressurreição (At 23,6-8), e portanto aprovaram a resposta de Jesus.

20.42,43 Minha direita. Posição de soberania real. Cristo reina agora (cf. 22.16; 23.42; Jo 18.36; 1 Co 15.24). *Inimigos.* Seriam a morte, (cf. 1 Co 15.25, 26), o pecado e as forças espirituais que se opõem (cf. Cl 2.15; Hb 2.8ss).

20.44 Senhor... filho. Na ordem patriarcal, o mais velho não podia honrar o mais novo assim. É uma referência à preexistência e deidade de Cristo, o Messias (cf. Mt 22.41ss; Me 12.35ssn). Sendo eterna, Ele é antes de Davi, como também de Abraão (cf. Jo 8.58).

20.46,47 Jesus condena severamente a vaidade, bem como a avareza e a hipocrisia religiosas. Os escribas (seminaristas e ministros de tempo integral na religião) fingiam amar a Deus e Sua Palavra, mas não amavam aos seus semelhantes.

• **N. Ho m. 21,1-4** A mordomia consiste: 1) Não na quantia oferecida, mas no sacrifício envolvido; 2) Não em usar o que eu preciso e oferecer o saldo, mas em dar tudo o que tenho e sou, Rm 12.1; 2 Co 8.5, 3). Não em enriquecer a Deus (Cf. Sl 24.1); mas em eu ser mais confiante e dedicado a Ele.

21.2 Moedas. Gr *leptá*. Valiam muito pouco.

21.5 Templo. Consistia numa área cercada de muros (c. de 400 por 500 metros). Dentro da área estava o santuário, formado pelo lugar Santo e o Santo dos Santos. O segundo templo, de 515 a.C., foi completamente renovado por Herodes e seus sucessores. As pedras não cobertas de ouro, ou prata eram tão brancas que Josefo afirma que pareciam um monte coberto de neve.

21.6 Não ficará pedra... A destruição de Jerusalém (70 d.C.) seria tão terrível que prefiguraria o juízo final.

21.8,9 O surgimento de enganadores apocalípticos (V 8), distúrbios nas nações (v 9), guerras internacionais (v. 10), alterações nas estruturas geológicas (v. 11) e perseguições (vv. 12-19) perfazem o sinal da era, e não do fim do mundo. *Sou Eu*, ou "estou aqui".

Deve se tratar de um representante anunciando a presença (secreta) de Cristo. Isto se cumprirá logo antes da vinda de Cristo.

21.13 Testemunho. Dado em meio ao sofrimento e à perseguição é efetivo.

21.14,15 Boca e sabedoria. "Poder de falar e habilidade de escolher um conteúdo apresentando-o com retórica (Plummer). O Espírito de Cristo (Mc 13.11) dará a mensagem e a coragem para proclamá-la (cf. At 4.8-13; 6.3, 10; 7.1ss).

21.18 Não se perderá um só fio. Uma frase proverbial que não promete a proteção nesta vida (cf. 16 "matarão alguns"), mas assegura aos fiéis que eles receberão o corpo perfeito da ressurreição (Fp 3.21).

21.19 Perseverança... A coragem para enfrentar a mais terrível perseguição é uma confirmação da verdadeira salvação (cf. Mt 10.28):

21.21 Os montes. Só poderá ser a Transjordânia, para onde os crentes de Jerusalém fugiram antes da destruição da cidade em 70 d.C. (Eusébio iii 5.3),

21.24 Tempos dos Gentios. Isto é, período em que diversas nações, gr *ethnōn*, "nações gentias", dominarão a cidade santa (cf. Ap 11.2). *Tempos*, gr *kairoi*, 'oportunidades', poderia referir-se aos privilégios especiais concedidos aos gentios para que recebam o evangelho (cf. Rm 11.25).

21.25 Haverá sinais. Continuam, aqui, as Predições do v. 11 ("sinais no céu"), depois do parêntese aberto pelos vv.12-24. Como afirma 17.20ss, o significado dos sinais da vinda, ainda que "espantosos", e "grandes" (v. 11), passará despercebido aos incrédulos. O próprio discípulo que for, indolente e incauto será apanhado no laço (v. 34ss). Por isso, alguns acham que os sinais não são literais, mas que se trata apenas de figura da angústia humana (Plummer). Esta terminologia apocalíptica no AT e nos escritos judaicos é muito empregada, ou para descrever convulsão política, ou acerca do fim do mundo (Is 13.10; 34.4; Ez 32.7). Aqui devem estar incluídos acontecimentos cósmicos.

21.28 Redenção. Quando Cristo voltar, a salvação de todo crente será completada, recebendo ele, então, o seu corpo glorificado (Rm 13.11; 1 Jo 3.2).

21.31 O reino. A revelação pública, completa e final do reino de Deus.

21.32 Esta geração, Tal como "última hora" (1 Jo 2.18), "hoje" (Hb 3.7, 15) ou "agora" (2 Co 6.2), significa a fase final na história da Salvação. A geração dos "fins dos séculos" (1 Co 10.11) estende-se da ressurreição até a *parousia*. "A revelação pública do reino está prestes a aparecer, mas o tempo cronológico é indeterminado"(Ellis).

21.33 O cumprimento da palavra do Senhor é mais seguro que a permanência do mundo ou do céu (cf. Mt 5.18).

21.34 Aquele dia... Os crentes dedicados e vigilantes (em contraste com os mundanos e incrédulos) esperam confiadamente pela vinda de Cristo.

• **N. Hom. 21.36** O meio de escape é conseguido por aqueles com: 1) corações livres de vícios carnis e ambições mundanas (v. 34; Hb 2.3; 2 Pe 3.10, 11); 2) Mentes esclarecidas e despertas (v 34b; Mt 24.33; 1 Ts 5.4ss); 3) Espíritos alegres ('exultai', v. 28), na bendita esperança (Tt 2.13); 4) Cabeças erguidas (v. 28), percebendo a significação do que se passa; e 5) Mãos levantadas em oração contínua (v. 36a: cf. 1 Ts 5.17; 1 Tm 2.8).

21.37 Monte. Jesus pernoitava na casa de Lázaro, em Betânia (Mt 21.17).

22.3 Satanás entrou. Desde a derrota que sofrera quando da tentação (4.1ss) o diabo ficou na defensiva. Agora retoma a ofensiva, inculcando a sugestão da traição na mente de Judas, que, pelo livre arbítrio, escolheu trair Jesus. O que motivou sua atitude, foi a cobiça, a avareza e a decepção.

22.6 Sem tumulto. Era importantíssimo, para os inimigos de Jesus, não despertar uma reação popular favorável a Cristo. Durante a celebração da Páscoa não haveria gente nas ruas.

22.7 Pães Asmos, A festa iniciava-se com a Páscoa e durava sete dias. Os judeus chamavam a ambas as festas, juntas "Páscoa" (v. 1).

22.8 Preparar-nos... Incluía matar e assar o cordeiro e providenciar pão asmo, ervas amargas e vinho.

22.10 Um homem. Cristo estava desejoso de evitar a sua captura durante a celebração da Páscoa. Judas não tinha conhecimento prévio do lugar. *À casa.* Provavelmente era dos pais de Marcos (At 12.12).

22.13 Como Jesus lhes dissera, Cf. 19.32n.

22.16 Se cumpra. A ceia (a Páscoa cristã) é o antegozo da futura festa messiânica, quando a noiva (a Igreja verdadeira) se unirá eternamente com o Noivo (Cristo; cf. Ap 11 9.6ss).

22.17 Um cálice. Três cálices de vinho foram tomados durante a Páscoa - dois antes de se servir o cordeiro e o terceiro depois, quando Jesus provavelmente instituiu a ceia (v. 20).

12.18 Fruto da videira. Isto é, vinho. Era o termo técnico usado na Páscoa judaica. *Até que venha o reino.* A Páscoa cristã contempla o futuro, quando Cristo voltará (v. 30; 13.29n).

22.19 Isto é o meu corpo. Faltaria a palavra "é" no aramaico que Cristo falou. No contexto da Páscoa, Cristo oferece Seu corpo como o Cordeiro pascal (cf. 1 Co 5.7) no sacrifício que sela a nova Aliança (v. 20). Através da Sua morte, Cristo torna-se o alimento espiritual dos seus discípulos (cf. Jo 6.51-58), e os que se servem dEle com fé e amor em comunhão com Ele e entre si mesmos (1 Co 1.9; 16.22). A ceia, como a Páscoa, é um memorial do êxodo cristão, da libertação do mundo de trevas e pecado "para o reino do filho do Seu amor" (Cl 1.13).

22.22 Está determinado. Isto, pelas profecias infalíveis (v. 37; cf. 24.25s). O plano de redenção traçado por Deus não enfrentou surpresas.

22.24 Discussão. Lit. "contenda". Pedro e os discípulos precisam "passar pela peneira" (v. 31) de Satanás, a fim de afastar, de modo decisivo, para sempre, seu orgulho.

22.25-27 A grandeza do discípulo está na sua humilde dedicação no serviço aos outros (9.46n). *Serve, gr diakonōn* "servir mesas", cf. At 6.2. É apascentar os famintos espirituais (cf. Jo 21.15-17).

22.28 Tentações. Gr *peirasmois*, ou melhor, "provações" (cf. Tg 1.2, 12s), compartilha pelos discípulos durante o ministério de Cristo e até a Sua vinda (cf. Cl 1.24).

22.29 Vo-lo confiou (O reino). A responsabilidade de divulgar as boas novas do Rei Salvador é seguida pelo privilégio de reinar.

• **N. Hom. 22.31-34** A peneira do diabo: 1) A ocasião é prevista e permitida por Cristo; 2) O alvo: o do diabo é destruir a fé; o de Cristo é restaurar o "peneirado", para que ele fortaleça os mais fracos (cf. Gl 6.1). 3) A segurança do crente: a intercessão do Senhor (cf. Hb 4.14; 1 Jo 2.1, 2).

22.34 Galo cante. Isto é, antes de passar a noite toda.

22.36,38 Agora, porém... Inicia-se uma nova época, com novas condições de separação do Mestre e com hostilidades do mundo. *Duas espadas.* Cristo não recomenda comprar espadas (v. 36) para lutarem com elas, mas para assinalar a nova situação, iniciada com a crucificação. O uso de força e poder material na extensão do reino de Deus é contrário ao ensino de Cristo (cf. Mt 5.9s, 22;38ss, etc.). Não exige luta armada, e sim, oração (v. 40ss) e poder espiritual contra a feroz oposição (cf. 6.10ss). O papa Bonifácio VIII (1302 d.C.) assinou sua bula *Unam Sanctum*, que afirma que a Igreja tem pleno direito divino de exercer os dois poderes (material e espiritual) fundamentado sobre esta passagem. Quando os discípulos revelam que têm duas espadas, Jesus diz *basta*, para indicar que o sentido das suas palavras era figurado.

22.37 A necessidade e a maneira de sofrer baseiam-se nas profecias acerca do Servo sofredor (Is 53), um: tema dominante no NT (cf. At 8.32s; Fp 2.6ss).

22.30 Costume. Jesus não quer evitar a captura; Judas irá para o jardim; Ele vai para onde Judas há de ir.

22.40 *Entreis*. Isto é, "cair" ou ceder à tentação de abandonar a fé e a lealdade ao Senhor na hora de provação (28n; cf. 11.4n).

22.41 *De joelhos*. Salienta a submissão e a insistência. Em pé era a posição mais comum para a oração (cf. 18.11).

• **N. Hom. 22.42** A perfeita vontade de Deus (cf. Rm 12.2) vista em Cristo, tem: 1) Sua fonte: a) no amor ardente pelos pecadores (Jo 3.16); b) na justiça que exige a cruz (2.Co 5.21); 2) Sua decisão: origina-se no desejo divino, e não no humano (Hb 10.7ss). 3) Sua consequência: obediência (Rm 5.19; Hb 5.7ss); b) Condução de outros para a salvação (Hb 5.9); c) Alegria e glória (Hb 12.2). Conclusão: Sigamos Seus passos (cf. 1 Pe 2.21ss)!

22.45 *Dormindo*. O sono substitui a oração e resulta em negação da fé em Cristo (57ss).

22.50 *Um deles*. Pedro, que tentou matar a Malco (cf. Jo 18.10). Jesus o curou, por amor e para evitar a denúncia que surgiria no inquérito, de que Ele liderava um bando de homens violentos.

22.52 Os títulos indicam os membros do Sinédrio (66), o mais alto tribunal religioso político do judaísmo.

22.53 *Poder dos trevas*. Cf. Cl 1.1 n. O gr *exousia* pode significar autoridades humanas (Rm 13.1ss) ou espirituais.

• **N. Hom. 22.54-62** A derrota de Pedro: 1) Começou com o orgulho (v. 33) e a incredulidade (v. 34); 2) Prosseguiu na falta de oração (45s); 3) Avançou mais ainda, com a tentativa de lutar contra as "trevas" com armas carnis (v. 50); 4) Confirmou-se seguindo de longe a Jesus (54); e 5) Culminou com a comunhão com as "trevas" (v. 55).

22.57 *Negava*. Tem dois sentidos implícitos: 1) Recusar-se a reconhecer; 2) Abandonar, apostatar. Neste sentido, se observa o contrário da confissão (12.8, 9n; 2 Tm 2.12). Vemos, aqui, que o pecado não é imperdoável e isto mostra à Igreja como tratar com o apóstata arrependido.

22.63 *Zombavam... pancadas*. A serenidade e perfeição do Santo Filho de Deus, desperta fúria nos corações depravados dos Seus algozes. Como foram contidas as legiões de anjos nessa hora de vergonha?

22.66 *Reuniu-se a assembléia*. Jesus enfrentou dois inquéritos preliminares nas casas de Anãs (cf. Jo 18.19-23) e de Caifás, o sumo sacerdote (v. 54; Jo 11.49), e finalmente, depois do amanhecer (para ser legal), diante do Sinédrio. Este tribunal não podia aplicar a pena capital sem autorização do procura. dor romano (cf. Jo 18.31).

22.67 *Dize-nos*. Procuram a única acusação formal que pesaria perante Pilatos. Admitir que era rei implicaria que Cristo estava em rebelião contra o estado (23.2). O Sinédrio não debate agora o ponto para descobrir a verdade, mas para arrancar uma confissão condenatória. Para os interessados Jesus podia mostrar, pelas profecias messiânicas, quem Ele era (24.44ss).

22.69 *Desde agora...* Sua glorificação, inclusive o direito de julgar, já começara (cf. Jo 13.31s; 17.1, 5).

22.70 *Filho de Deus*. Esta acusação (blasfêmia) teria peso perante os judeus do Sinédrio e o populacho, que se inclinariam em favor da condenação.

23.2 Se Pilatos se tivesse convencido da validade das acusações, não teria hesitado em condená-lo. Ele sabia que Jesus era inocente porque os judeus se opunham sempre, incondicionalmente, aos romanos, não aos "revolucionários" que surgiam em seu meio.

23.6 *Pilatos*. Encontra-se numa situação difícilíssima. Se ele O condenasse, perderia sua dignidade e feriria sua consciência (20s). Se não, os judeus levariam o caso para o desconfiado imperador Tibério, em virtude do que era de se esperar que ele perderia sua posição, senão a vida.

23.9 *Nada lhe respondia*. Tendo Herodes (Antipas) recusado arrepender-se diante da repreensão de João Batista (3.19), é havendo-se tornado insensível a qualquer apelo moral e espiritual, não convém a Jesus insinuar-se com conversas ou milagres. Surge de

novo a superstição que aterrorizara Herodes, quando então acreditava que era João Batista ressuscitado.

23.13 *O povo.* Pilatos não esperava que o povo apoiasse a hierarquia contra Jesus, em vista dos benefícios que Jesus lhe fizera.

23.14,15,22 É importante, para Lucas, frisar que Pilatos, a maior autoridade romana, por três vezes tentou libertar a Jesus, especialmente se Lucas - Atos (os dois livros que fazem parte de uma única obra em dois volumes) é uma apresentação da história do cristianismo para Teófilo (cf. 1.3n), de quem, possivelmente, se esperava alguma influência favorável no caso de Paulo diante do tribunal do imperador (cf. At 25-28).

• **N. Hom. 23.18-21** Crucifica-o... solta-nos Barrabás, A prova da depravação do coração humano está no julgar: 1) Melhor um assassino (v. 19) que o Autor da vida, (cf. Jo 1.3; At 3.15); 2) Melhor um ateu vagabundo que o Filho de Deus; 3) Melhor um impenitente revolucionário que o Perdoador dos mais horrendos crimes (v. 34). Conclusão: só o coração transformado amará a Cristo (cf. Paulo, 1 Tm 1.15ss).

23.18 *Barrabás.* Alguns manuscritos de Mateus 27.16s têm "Jesus Barrabás". Vê-se aqui, claramente, a morte vicária de Cristo. O réu condenado à morte é perdoado (gr *apoluō*; cf. 6:37) e o inocente morre no seu lugar.

23.25 *À vontade deles.* Também, foi a vontade de Deus (cf. At 2.23; Rm 8.32), para que, através da morte, o poder de Cristo, Seu testemunho da verdade e contra o pecado, e Sua obra redentora, se tornassem poderosamente acessíveis ao mundo inteiro. • **N. Hom.** A vontade deles: 1) Que o firme censor de suas práticas morais e religiosas desaparecesse; 2) Que a verdade fosse abafada (cf. Jo 14.6); 3) Que o mestre e amigo dos pobres, dos humildes e dos pecadores morresse; e 4) Que o único Salvador e esperança do mundo fosse afastado.

23.26 *Simão.* Pai de Alexandre e Rufo (cf. Mc 15.21 com Rm 16.13n)., Em contraste com as mulheres que choram Simão segue a Cristo e carrega Sua cruz. Cirene era a cidade na costa norte da África. Houve uma sinagoga de cirineus em Jerusalém (cf. At 6.9; 11.20). Cruz - apenas o transversal, ou antena (vd NDB, p 379).

23.28. *Não choreis por mim.* Não é solidariedade, mas conversão, que Jesus quer. No judaísmo, o chorar pelos mortos era ato de mérito religioso (cf. 7.12; 23.48).

23.29 *Dias virão.* Esta sexta profecia contra Jerusalém (11.49-51; 13.1-9; 13.34s; 19.41ss, 21.21-24) sugere a destruição em 70 d.C. e o julgamento do mundo na segunda vinda de Cristo (Ap 6.16).

23.31 *Lenho verde...* "Se o Cristo inocente assim arrosta a vingança humana ,quanto mais Jerusalém sofrerá sob a vingança divina" (Creed).

23.33 *Calvário.* Um outeiro que parecia uma caveira. Não pode ser localizado com certeza. A Igreja primitiva não se interessava por "lugares Santos".

23.34 *Perdoa-lhes.* (Is 53.12 "... pelos transgressores intercedeu".) Revela o coração misericordioso de Deus diante do pecador, que Ele ama Infinitamente (Jo 3.16) enquanto o mesmo pecador agir em ignorância (At 3.17; 17.30).

23.35-39 *A si mesmo se salve.* Autoridades, soldados e um bandido, julgam que a única prova válida de Jesus ser o *Escolhido de Deus* é Ele descer da cruz. Essa prova foi dada na ressurreição, quando Ele saiu do sepulcro. O outro malfeitor, pela fé, reconhece que Jesus é o Rei do céu e recebe sua cidadania celestial pelo simples pedir. Cristo, Escolhido, Rei dos judeus, são todos títulos messiânicos.

23.38 As três línguas da Palestina eram grego, latim e hebraico (aramaico).

23.43 *Comigo no paraíso.* Isto é, compartilhando, o lugar e a condição de bem-aventurança celestial daqueles que morrem no Senhor (cf. Ap 14.13) até à ressurreição,

23.44 *Hora Sexta.* Isto é, meio-dia. Cristo morreu, provavelmente, nessa hora.

23.45 *Rasgou-se... o véu.* Aquele que vedava a Santo dos Santos. Foi um ato simbólico de Deus, indicando o livre acesso a Si e ao céu pelo sangue de Cristo (Hb 10.19ss), e que o templo não é mais necessário para a adoração de Deus (Jo 4.21ss).

23.48 *Lamentar, batendo...* As consciências começaram a acusá-los pelo papel que fizeram. Isto preparou milhares para o arrependimento no dia de Pentecostes (At 2.37-41). A oração de Jesus (v. 34) foi respondida.

23.51 *Não tinha concordado.* José de Arimatéia era um verdadeiro discípulo, ainda que em secreto ("esperava o Reino de Deus", cf. 2.25n, e arriscou juntamente com Nicodemos (cf. Jo 19.29ss) sua posição e pessoa. Assim se cumpriu a profecia de Is 53.9.

23.54 *Dia do preparação.* Termo técnico para sexta-feira antes da Páscoa.

23.55 *Mulheres* (Cf. 8.1-3). O galardão de sua lealdade foi testemunharem a ressurreição. *Viram.* Este ponto é destacado contra os gnósticos docetas (que negavam a morte de Cristo) e todo incrédulo que alegasse que elas foram para o túmulo errado, ou que os discípulos esconderam o corpo, etc.,

23.56 *Aromas e bálsamos.* Vê-se o amor pelo Senhor no trato do Seu corpo. Normalmente um criminoso crucificado seria enterrado sem cerimônia num campo qualquer.

24.4 *Dois varões.* Anjos, identificados pelas vestes resplandecentes (cf. a transfiguração que antecipa a visão da ressurreição, 9.29, 32n).

24.5 *Temor.* (cf. 1.50n). *Por que buscais? É* uma repreensão não somente por terem vindo ao sepulcro, mas porque, depois de verem os lençóis arrumados não creem (cf. Jo 20.5-8). Nenhum agente humano teria removido o corpo dos lençóis daquele modo.

24.9 "Nada disseram a ninguém" (Mc 16.8) até se encontrarem com os discípulos, quando *anunciaram*, sendo, assim, as primeiras a testemunhar da ressurreição.

24.11 *Pareciam um como delírio.* Gr *leros*, "tolice". Estavam longe de acreditar na ressurreição na base do testemunho emocional de mulheres (cf. Jo 20.25).

24.13 *Mesmo dia.* O domingo da ressurreição simboliza a era da nova criação. Emaús é desconhecida. Sessenta estádios, cerca de 12 km.

• **N. Hom. 24.16** Impedidos de reconhecer o Cristo Ressurreto: 1) Pelas lágrimas do desespero (cf. Jo 20.15); 2) Pela ignorância das Escrituras (cf. Lc 24.25ss); 3) Pelo temor à escuridão (cf. Jo 20.19); 4) Pela dúvida (cf. Jo 20.25); 5) Pela distância (cf. Jo 21.7); e 6) Pelo ódio e a cegueira (cf. At 9.5). Conclusão: Todos O reconheceram pela revelação de Sua pessoa.

24.18 *Cleopas*, O tio de Jesus, irmão de José, segundo Eusébio (HE 3.11,1), que também afirma que este relato veio da família de Jesus (At 1.14).

24.19 *Profeta.* Souberam que era profeta; isso foi provado pelos Seus milagres e Seu ensino (em At 7.22, descreve Moisés). Esperavam que Ele fosse mais: o Messias (Dt 18.15, 18). A decepção era profunda.

24.21 *Redimir a Israel.* Como Moisés, que redimiu a Israel da escravidão, a esperança, dos discípulos era que Jesus, também os resgataria do poder romano e estabeleceria uma teocracia santa, poderosa e eterna.

24.24 *Verificaram.* Contra toda explicação psicológica da ressurreição é frisada a obstinada negação do fato pelos discípulos. Nem túmulo vazio, nem anjos declarando, nem mulheres afirmando, nada os convence, a não ser Cristo em pessoa (v. 30ss). Sem a revelação do Espírito, agora também, ninguém se convencerá destes fatos que salvam.

24.25 *Os profetas disseram.* Supõe-se que nos tempos da Igreja Apostólica existiam, as "testimonia", coleções das passagens proféticas que confirmavam a pessoa e obra de Jesus. Exemplos nos escritos de Lucas seriam 20.17 (Sl 118); 22.37 (Is 53); 23.34ss (Sl 22, 69); At 2.27 (Sl 16); cf. Is 8.14; Os 6.2; Zc 12.10; 13.7. As *testimonia* teriam tido seu início na exposição das Escrituras por Cristo (vv. 32, 44ss).

24.26 *Convinha.* Gr *edei*, "era necessário". Tudo o que se passou com Cristo era conseqüência do propósito, divino e da inviolabilidade da Palavra de Deus. *Padecesse.* A esperança messiânica concentrara sua atenção sobre as glórias sem reparar no caminho da paixão (cf. 9.43n; Fp 2.5-11).

24.29 *Constrangeram.* O Senhor não entra pela força, mas mediante convite.

24.30 Este versículo lembra a ceia (v. 35, "partir do pão" é termo comum para a teia cf. At 2.42) e simboliza o fato de que sem Cristo à cabeça da mesa não há comunhão (1 Co 10.6; Ap 3.20).

24.31 Os olhos "impedidos", (v. 16) antes, agora são abertos. Corações néscios e "tardos" (v. 25) começam a arder (32) com amor e dedicação. *Desapareceu*, sem se locomover fisicamente. O corpo ressurreto podia atravessar as portas ou paredes (Jo 20.19); aparecer ou desaparecer.

• **N. Hom. 24 32** A sarça ardente: 1) Olhos ardentes - com as lágrimas de desespero (v. 16); 2) Corações ardentes - ao ouvir as Escrituras expostas por Cristo (v. 32); 3) Pés ardentes - ao correrem para avisar os que desconhecem o maravilhoso acontecimento (v. 33).

24.34 *Simão*. O primeiro na lista de aparecimentos, apresentada em 1 Co 15.5.

24.36 A linha final deste v. e o v. 40 são provavelmente interpolados de Jo 20.19s.

Não constam nos melhores manuscritos do original.

24.37,39 *Um espírito*. Há indicações de que o corpo ressurreto tem a aparência do corpo anterior, mas é de substância mais rara e tênue. As marcas dos cravos e da lança continuaram no corpo ressurreto de Cristo (cf. Jo 20.27). Era composto de ossos e carne (cf. 39). Sem dúvida, reconheceremos nossos amados na ressurreição (cf. 1 Co 15.44).

24.39 *Apalpai-me*. 1 Jo 1.1 cita este fato contra o gnosticismo.

24.43 *Comeu*. Podia comer, mas não precisava. Certificou Sua substância.

24.44 *Lei... Profetas... Salmos*. São as três divisões características do cânon hebraico, que incluíam todo o AT.

24.45 *Abriu o entendimento*. A morte e ressurreição apagaram das suas mentes os preconceitos errados. Agora podem receber as chaves interpretativas para compreenderem as Escrituras.

24.49 *Revestidos de poder*. O poder para cumprir a missão de pregar a todas as nações (v. 47) não depende da presença visível de Cristo, mas a invisível, do Espírito Santo (cf. Mt 28.18-20; At 1.8).

24.51 *la-se retirando deles* (cf. 31), Não assinala Sua exaltação (cf. Jo 20.17), mas o fim dos aparecimentos no mundo até Sua Segunda Vinda (cf. At 1.11).

24.52 *Grande júbilo*. Contrasta-se com a tristeza. nos mesmos corações quando Cristo se afastou na morte. Sua presença continua com eles no Espírito e produz alegria transbordante (cf. 2.46; 5.41, etc.).

O Evangelho Segundo João

Análise

O quarto evangelho declara francamente o propósito do livro: "...fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais... Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome" (20.30, 31).

Desde o prólogo 1.1-18 com seu grande clímax: "...e vimos a sua glória..." (v. 14), até à confissão final de Tomé: "Senhor meu e Deus meu!" (20.28), o leitor é constantemente impelido a prostrar-se de joelhos em adoração. Jesus Cristo aparece como mais que um mero homem; de fato, mais do que um simples enviado sobrenatural ou representante da Divindade,. Ele é o verdadeiro Deus que veio em carne.

Os hebreus, esperando pelo seu Messias vindouro, entretanto (1.19-26), necessitavam de prova sobre a reivindicação de Jesus de ser o prometido Messias do Antigo Testamento. João apresenta essas provas. Milagres e discursos selecionados dentre apenas vinte dias dos três anos de ministério público de Jesus validam dramaticamente Sua posição de Cristo, o Filho de Deus. Oito *sinais* ou ações revelam não apenas o Seu poder, mas igualmente atestam a Sua glória como o divino possuidor da graça redentora, Jesus é o

grande "Eu Sou", a única esperança de uma raça em tudo mais destituída de Liderança. Água transformada em vinho, comerciantes e animais para sacrifícios expulsos do templo; o filho do nobre curado à distância; o paralisado curado no sábado; as multiplicações de pães; Jesus a andar sobre a superfície da água; a vista restaurada ao cego de nascença; Lázaro chamado de volta de entre os mortos: todos esses milagres revelam Quem Jesus é e o que Ele faz. Progressivamente, João o retrata como a fonte da nova vida, a água da vida, e o pão da vida. Até os Seus próprios inimigos recuam e caem perante o "Eu Sou", que se entregava voluntariamente ao sofrimento da cruz (18.5, 6).

Procurando salvar o homem do pecado e da condenação, e restaurá-lo à comunhão divina e à santidade, o Logos eterno fez deste mundo Sua habitação temporária (1.14). Através de Sua graça, homens caídos se tornam qualificados para habitar em Deus (14.20) e, finalmente, para entrarem nas mansões eternas (14.2,3). Em Sua própria pessoa, Jesus cumpre o significado das profecias e das festividades do Antigo Testamento. Triunfa, finalmente, até mesmo sobre a morte e a sepultura, e deixa aos Seus seguidores um notável legado para dar prosseguimento à missão misericordiosa, sem igual na história.

Estendendo-se de eternidade a eternidade, o quarto evangelho liga o destino tanto dos judeus como dos gentios, como parte da criação inteira, à ressurreição do encarnado e crucificado Logos.

Autor

Embora o quarto evangelho em parte alguma dê claramente o nome de seu escritor, pouca dúvida existe de que João, "o discípulo amado", foi o seu autor. Somente uma testemunha ocular dentre o círculo mais íntimo dos seguidores do Senhor (cf. 12.16; 13.29) poderia fornecer os detalhes íntimos que aparecem no livro. Outrossim, o relato especial e algumas vezes indireto da participação de João parece confirmar igualmente sua autoria (1.37-40; 19.26; 20.2, 4, 8; 21.20, 23, 24). O fragmento de uma antiga cópia, que data do início do segundo século, indica que o original, naturalmente, é mais antigo ainda e pertencente ao período da vida de João. Os eruditos conservadores situam-no depois da escrita dos outros evangelhos, ou seja, algum tempo entre 69 d.C. (antes da queda de Jerusalém) e 90.d.C.

Esboço

REVELAÇÃO DA PALAVRA NA ETERNIDADE, 1.1,2

REVELAÇÃO DA PALAVRA NA CRIAÇÃO, 1.3,4,9

REVELAÇÃO DA PALAVRA NA REDENÇÃO, 1.5-21.25

O Lato Testemunho do Prólogo, 1.9-14,16-18

O Testemunho que Coroa a Antiga Dispensação, 1.5-8,15,19-28

O Testemunho Inicial da Nova Dispensação, 1.29-51

Os Grandes Sinais e os Discursos Públicos, 2.1-12.11

Primeiro Sinal: Água e Vinho, 2.1-12

Segundo Sinal: Purificação do Templo, 2.13-22

FESTA: o Messias no Templo: Páscoa, 2.23-25

Discurso (Nicodemos): Cristo, a Fonte da Nova Vida, 3.1-21

Disputa sobre João Batista e Jesus, 3.22-4.3

Discurso (a Samaritana): Cristo, a Água da Vida, 4.4-42

Terceiro Sinal: Curando à Distância, 4.43-54

FESTA: O Messias no Templo; Páscoa, 5.1

Quarto Sinal: A Cura do Paralisado no Sábado, 5.2-16

Discurso (Escribas e Fariseus): Cristo, o Filho Divino, 5.17-47

Quinto Sinal: Alimentando os Cinco Mil, 6.1-15

Sexto Sinal: Andando sobre a Água, 6.16-21

Discurso (Multidões): Cristo, o Pão da Vida, 6.22-59
 Discurso (Discípulos): Cristo, o Espírito Doador da Vida, 6.60-71
 FESTA: o Messias no Templo: Tabernáculos, 7.1-52
 A Mulher Apanhada em Adultério, 7.53-8.11
 Discurso (Fariseus): Cristo, a Luz do Mundo, 8.12-30
 Discurso (Seguidores Professos): Cristo, a Fonte da liberdade, 8.31-59
Sétimo Sinal: Cura do Cego de Nascimento, 9.1-41
 Discurso (Fariseus): Cristo, o Bom Pastor, 10.1-21
 FESTA: o Messias no Templo: A Dedicção, 10.22-42
Oitavo Sinal: A Ressurreição de Lázaro, 11.1-47
 Retira-se para Efraim, enquanto Judeus o esperam, 11.47-54
 Jesus Ungido por Maria, em Betânia, 11.55-12.11
 A Grande Semana da Paixão, 12.12-19.42
 Entrada Triunfal em Jerusalém (Domingo), 12.12-19
 Os Gentios Buscam Jesus (terça-feira), 12.20-36
 Os Judeus Rejeitam a Jesus, 12.37-50
 FESTA: o Messias no Templo: a Páscoa e a Ceia do Senhor (quinta-feira), 13.1-30
 Discursos de Despedida (Discípulos): O Legado de Cristo a Seus Seguidores, 14.1-16.33
 Oração de Intercessão, 17.1-26
 Traição e Aprisionamento no Getsêmani (sexta-feira), 18.1-22
 O Julgamento de Jesus, 18.13-19.16
 A Crucificação e o Sepultamento, 19.16-42
 O Senhor Ressurreto e Sua Família Redimida, 20.1-21.25
 O Túmulo Vazio, 20.1-18
 Outras Aparições de Ressuscitado, 20.19-21.1
 Instruções a seus Discípulos, 21.3-23
Post-Scriptum Devocional, 21.24,25

1.1 *No princípio*. Antes da criação (cf. Gn 1.1), *Verbo* (gr *logos*). Não denota o *logos* de Platão, que significava a Idéia universal e absoluta, nem de Filo, que identificava o *logos* com a sabedoria de Deus. *Logos* para João é uma pessoa, que comunica a realidade de Deus aos homens pela Sua encarnação e sacrifício na cruz. *Logos*. Servia o termo de ponte entre o mundo grego e judaico. Sendo Deus, o *Logos* é a perfeita expressão de Deus. A revelação no AT era perfeita mas incompleta; no NT é perfeita e completa (cf. 14.9; Hb 1.1, 2). *O Verbo era Deus*. A falta do artigo no original não quer dizer "um Deus" mas que o Verbo tinha a natureza divina. "O Filho está destacado na Trindade, mas a Trindade toda não é o Verbo".

1.3 A atuação de Cristo na criação também se encontra em Cl 1.16, 17.

1.4 *Vida estava nele*. Pode referir-se à provisão do Espírito que pela morte de Cristo passaria a habitar nos crentes (7.37ss).

1.5 *A luz*. É identificada com a vida que Deus compartilha: é o contrário de trevas, existência sem Deus que equivale à morte eterna. A luz não pode ser vencida pelo mal, absolutamente (1 Jo 2.8).

1.6;7 *Um homem*. Foi João, o Batizador, quem primeiro apontou Jesus aos homens como luz, e foi através da fé desses homens que outros vieram a crer (cf. 5.35).

1.9 *Verdadeira luz*. Cristo e só Ele, vindo ao mundo ilumina a todo homem. Não há salvação das trevas, à parte, dEle (At 4.12).

1.10 Mesmo antes de Sua encarnação Cristo estava ativo na criação e na revelação de Deus por intermédio dos profetas e patriarcas.

1.11 *Seu, e os seus*. "Seu", no grego, significa "sua casa"; "Seus" significa Seu povo. Mesmo rejeitado pela maioria de Israel, Cristo se oferece a todos entre os quais alguns O recebem.

1.12 Filhos de Deus. Ninguém nasce de Deus pelo primeiro nascimento (o carnal). A filiação se limita aos que crêem e recebem a Cristo.

1.13 Do sangue (gr *ex haimatōn* "dos sangues"). O plural indica que o nascimento concedido por Deus não vem por descendência humana nem através de descendência privilegiada (cf. 3.4, 6; 6.44).

1.14 O Verbo se fez carne. O eterno Filho, o Verbo de Deus, se encarnou como homem, (cf. Rm 8.3). Esta verdade essencial nega terminantemente a heresia gnóstica que afirmava que a encarnação não foi real (cf. 1 Jo 4.2, 3). *Habitou*, gr *skenoō* "tabernaculou". Em Cristo vemos a realidade da glória divina, o zelo de Deus em se aproximar dos homens mesmo sendo pecadores. *Graça*. Favor de Deus não merecido. *Verdade*. A fidelidade de Deus.

1.16 Plenitude (gr *plerōma*, cf. Cl 1.19; 2.9, 10). É o Espírito Santo que habitou em Cristo e nos crentes, tornando-os "co-participantes da natureza divina" (2 Pe 1.4).

1.18 Deus unigênito. Esta é uma declaração clara da deidade de Jesus Cristo. *No seio*. Modo hebraico de indicar proximidade de amigos, (3.23, 25).

1.21 Elias. Mt 4.5 deu origem à esperança :do reaparecimento de Elias (cf. Mt 11.14, 18; 17.9-13).

1.22 A comissão enviada do Sinédrio não procurou; o nome, mas a pretensão de João, que se enquadra na profecia de Is 40.3.

1.25 O profeta. A comissão indaga se, João seria o cumprimento de Dt 18.18.

1.29 Cordeiro de Deus. I.e., providenciado por Deus (cf. Gn 22.8; Rm 8.32). Esta frase ganhou significado para o judeu, do cordeiro pascal (Êx 12. Nm 9), do Servo Sofredor que, como cordeiro, é levado ao matadouro (Is 53.7, 8, 12) e do sacrifício diário no templo.

1.30 Antes de mim. João declara a preexistência de Jesus Cristo.

1.31 A finalidade do batismo de João era de preparar um povo submisso ao vindouro Rei messiânico (1.49; At 19.4).

1.33 João batizou publicamente para confirmar o arrependimento. Jesus, o filho de Deus (v. 34), batizará *em* ou *com* o Espírito (3.3, 5).

1.35,37 Dois.. discípulos. Um era André (v. 40). O outro, segundo opinião corrente, teria sido o autor deste evangelho. *Seguiram*. Significa seguir literalmente. Os vv. 40ss referem-se ao discipulado.

1.38 Rabi. Ao designar Jesus como "meu mestre" os discípulos se oferecem como discípulos. *Onde assistes* (gr *menō* "morar"). É palavra-chave do evangelho, (cf. 1.18; 14.2; 15.3, 4, etc.).

• **N. Hom. 1.39** Passos para o discipulado: 1) Vir a Cristo (Mt 11.28-30); 2) Ver o Pai por Seu intermédio (Jo 14.9); 3) Estar com e nEle (Jo 15.2, 4-10).

1.41 Messias. Vocábulo aramaico que, como "Cristo", significa "Rei ungido" (cf. 4.25; Dn 9.25, 26; Sl 2.7).

1.42 Cefas. Aramaico, "pedra". Pedro recebeu um nome novo para acompanhar o caráter novo que Cristo lhe deu (Ap 2.17; 3.5).

1.45 Natanael. Significa "dom de Deus". O outro nome dele era Bartolomeu "filho de Tolmai". *Moisés escreveu*. Cf. Gn 3.15; 12.1-3; Dt 18.18. *Filho de José*. Não prova que o autor não sabia que Jesus era apenas filho na carne de Maria. Era uma designação pública e oficial.

1.47,48 Não há dolo. Em contraste com Jacó. *Debaixo da figueira*. Cf. Mq 4.4. As promessas dadas a Jacó em Betel (Gn 28.10-22) se cumprem em Cristo que é maior que esse patriarca (cf. 4.12).

• **N. Hom. 1.43-51** Como Testemunhar: 1) Dar a maior importância à pessoa de Cristo (36); 2) apelar aos amigos (41; 45); 3) convidar outros após sentir a emoção da descoberta pessoal (45); 4) não debater apenas com argumentos mas com desafio à investigação (46); 5) não perder tempo.

2.1 O cap. 1 apresenta Jesus, o Verbo, antes da história, entrando no mundo dos homens para revelar o Deus único. Cap. 2 apresenta o Jesus social, humano, mas sempre olhando para a cruz.

2-4 Mulher.. contigo. I.e., "que é que nós temos em comum?". Maria sente o problema social mas Jesus pensa no nível espiritual. Aí está a cruz (*minha hora*, 7.30; 8.20; 12.23; 17.1) e o sangue que suas próprias veias proverão (o vinho) para quem quiser responder ao convite de se assentar à mesa das bodas do Cordeiro (cf. Lc 22.18).

2.6 Seis talhos. Vasos em que se guardava água para as lavagens cerimoniais, obrigatórias para judeus religiosos, antes de comer (Mc 7.3-4). *Metretas.* Cerca de 40-60 litros cada uma. Nas seis talhas houve cerca de uns 500 litros.

2.10 Bom vinho. Se o sinal (milagre) da transformação tiver um significado metafórico, como parece ter, o bom vinho representa a evangelho que dá a salvação pelo sangue de Cristo (cf. Mt 9.17).

2.11 Sinais. João usa o termo "sinais" para os milagres porque apontam para a morte e ressurreição de Jesus e a salvação vinda por Ele. *Sua glória.* A missão gloriosa de Cristo se reflete no Seu poder e no significado do milagre (cf. 2.4, 10n; 1.14; 17.4s,22).

2.13-22 Cf. Mt 3.1; Zc 14.21. Possivelmente houve duas purificações do templo (cf. Mc 1 1.15-18). Pode ser que o relato aqui esteja fora de ordem cronológica.

2.14 Templo (gr *hieron* "o templo com áreas em volta"). O mercado de animais e moedas estrangeiras se realizou no pá- tio dos gentios.

2.17 Me consumirá. Jesus muda o verbo do passado (Sl 69.9) para futuro.

2.19,21 Santuário. (gr *naos* "o centro do templo" i.e., o Lugar Santo e o Santo dos Santos). Em chamar seu corpo de santuário, Jesus substitui o templo com seu culto pela Igreja. No lugar do templo material Jesus levantará pela Sua ressurreição uma nova comunidade de santos que terá pleno acesso a Deus por intermédio dele (14.6; At 17.24). O NT apresenta a Igreja (sendo também o Corpo de Cristo) como templo (1 Co 3.16; 6.19; 2 Co 6.16; Ef 2.21; 1 Pe 2.5).

2.22 Lembraram-se. É pelo Espírito que os crentes ganham entendimento espiritual (14.26).

2.23,24 Creram... confiava (gr *pisteusan... episteuen*). Fé que não inclui entrega e submissão a Cristo não ganha a confiança dele (Tg 2.19-26).

3.1 Fariseus. Cf. Mc 3.6n. Nicodemos era um "principal", i.e., membro do Sinédrio, supremo tribunal dos judeus.

3.2 Sabemos. Nicodemos raciocinava que só Deus faria os milagres por intermédio de Jesus (2.23). Queria saber do Seu ensino.

3.3 De novo (gr *anōthen*) tem três significados: 1) "de cima" (31); 2) "desde o início" (Lc 1.3; At 26.5); 3) "de novo" (Cl 4.9). "De cima" é melhor aqui.

3.4,5 Nicodemos, sendo filho de Abraão, observador meticoloso da lei e na opinião sua, súdito do Reino, não entendeu. Cristo declara que sem a implantação da vida do Espírito não há salvação. *Água e do Espírito.* Cf. Ez 36.25-27 onde Deus promete transformar o coração por água pura e pelo Seu Espírito. Água pode significar a confissão de Cristo e arrependimento realizados normalmente no batismo baseado na fé (At 2.38).

3.6 Jesus ensina que o homem natural não herdará a vida sobrenatural sem a conversão vinda pelo arrependimento e o Espírito (1.12, 13).

3.7 Importa-vos. O plural, (vos) declara a necessidade de todos.

3.8 Vento (gr *pneuma* "espírito", "vento"). Tal como o vento atua imprevisível e invisivelmente, mas é percebido em seus efeitos, do mesmo modo o Espírito opera na vida dos filhos de Deus e a controla (Rm 8.14).

3.9-11 Nicodemos não passa de ser um materialista religioso. Nunca experimentara a união interior com Deus (11). Cf. 1.12, 13.

3.13 A revelação da verdade salvadora não depende do homem subir até às alturas, mas da descida (encarnação) do Filho de Deus 8.23, 28; Fp 2.5-8).

3.14 *Levantou* (gr *hupsōsen* "elevar", "exaltar"). O Cristo crucificado tem de ser visto pela fé (tipificado na elevação da serpente no deserto). Ao reconhecer a Jesus como substituto sacrificial, o crente recebe a vida celestial dele (cf. 8.28; 12.32).

3.16 O mundo dos homens, alienado e condenado recebe no dom do amor (*agape*) de Deus a opção da vida eterna. • **N. Hom.** Salvação, 1) Sua força motriz - o amor; 2) Seu iniciador - Deus; 3) Seu mediador - o Filho unigênito; 4) Seu destinatário - o mundo; 5) Seu beneficiário - todo aquele que crê; 6) Seu galardão - a vida eterna.

3.17 Ainda que o propósito principal da vinda de Cristo ao mundo era trazer a salvação (cf. Ez 33,11), não é possível escapar ao fato que a vinda da luz (Cristo) julga e condena os homens que mais amam o pecado do que a justiça (19).

3.19 *As trevas*. Metáfora comum no NT para apontar a vida pecaminosa humana, separada de Deus (1 Jo 1.6).

3.20,21 Quem escolhe a vida sem Deus abafa a convicção de culpa que o pecado traz. Quem se entrega a Cristo aceita de bom grado a revelação de sua própria pecaminosidade. Pela confissão (isto é praticar a verdade) o pecador se aproxima da luz onde alcança a purificação de "todo pecado" (1 Jo 1.9).

3.27 João confirma a verdade que Jesus revelou a Nicodemos. O novo nascimento vem de cima (3n); João foi comissionado por Deus.

3.29 *Noivo*. Denota os crentes em Cristo (cf. 2 Co 11.2; Ef 5.22-32). *Noivo*. É Cristo. *Amigo do noivo*. João Batista. No casamento oriental o "amigo" cuidou dos arranjos da festa e presidiu-a. Chegando o noivo ao quarto nupcial, ele se retirava alegremente.

3.31 *Quem... alturas*. Refere-se a Cristo (13). *Da terra*. João.

3.34 O *enviado* corresponde ao "Filho unigênito" que Deus "deu" para salvar o mundo (16). *Espírito por medida*. Veja vv. 5 e 8.

3.35 *Confiado.. coisas*. Cf. 1 7.2; Mt 28 1 8.

3.36 *Se mantém rebelde* (gr *apeithōn*). Esta palavra está colocada em oposição a "crê" indicando que fé em Cristo inclui obediência (2.23n).

4.2 *Jesus mesmo não batizava*. Os evangelhos frisam que Cristo batizaria com o Espírito Santo não com água (Mt 3.11; Lc 3.16).

4.4 *Necessário...* A rota normal dos judeus circundava a província de Samaria seguindo o vale do Jordão para o norte. Jesus põe em prática At 1.8. Começa Seu ministério em Jerusalém (cap. 3) passa para Judéia (3.22-36); em seguida leva as boas novas a Samaria e depois entra em contato com o mundo gentio (4.46-54).

4.5 *Sicar*. "Os arqueólogos" a identificam com Siquém Gn 33.19).

4.6 *Cansado*. A humanidade de Jesus é notável nesta passagem. Ele se cansa, tem sede (7) e fome (8.31). *Hora sexta* - meio dia

4.7 *Jesus se desassocia dos costumes da época*: 1) Fala com uma mulher - os fariseus evitavam qualquer contato com mulheres não parentes. 2) Teve contato com uma samaritana - na opinião dos rabinos todos os samaritanos eram ritualmente imundos. 3) Ensinou uma mulher - os fariseus opinaram que seria melhor queimar a Torá (a Lei de Deus) do que entregara a uma mulher. • **N. Hom.** Jesus Ganhador de Almas 1) Abre o diálogo fazendo um pedido; 2) Suscita curiosidade (9); 3) Provoca interesse profundo (10); 4) Transforma o interesse em convicção de pecado (16-18; cf. Lc 5,8); 5) Revela quem Ele é (19, 26); 6) Cria o desejo de testemunhar (28, 29)

4.10 *Água viva*. No sentido natural significava água potável que flui de fonte ou dentro de um poço. Espiritualmente significa a salvação ("dom de Deus") em Cristo, fonte de vida eterna a jorrar (14; cf. 19.34) naqueles que *vêm* para Ele e *crêem* nele (7; 37, 38). A água simboliza o Espírito Santo em 7; 39.

4.12 *Jacó*. Cf. 1.47, 48n. O poço dado por Jacó, com cerca de 30 m de profundidade, tinha suma importância para o sustento da vida física. Cristo, o verdadeiro Israel (cf. Gn 32.28) e príncipe com Deus, é o único sustentador da vida eterna (Cl 1.13, 17).

4.14 Jesus cumpre as promessas messiânicas (cf. Is 12.3; 35.7; 49.10).

4.15 Como Nicodemos (3.4, 9) a mulher pensa em termos materiais. Uma vez convicta do seu pecado (16-18). O modo de pensar mudou.

4.19 *És profeta*. Cf. Dt 18.15, 18.

4.20 *Neste monte*. Seria Gerizim, o monte, de bênção (Dt 11.29; 27.12) onde os samaritanos instalaram um templo rival e culto alheio ao de Jerusalém.

4.21,23 *A hora vem... e já chegou*. Denota a nova era messiânica inaugurada por meio da nova aliança tornada válida no sacrifício de Jesus Cristo (Hb 9.11-28). • **N. Hom.** A Verdadeira Adoração, 1) A questão do local é insignificante (21; At 7.48s). 2) O objeto é o Deus que se revela na história, na Bíblia e sumamente em Cristo. 3) O modo:, a) em espírito (Jo 3.5, 6; 16.13); b) em verdade (8.32; 14.6; 17.17).

4.25,26 *Messias*. Cf. 1.41n. *Eu o sou...* Cf. 52.6.

4.34 *A comida* ou sustento de Cristo é sua vida entregue totalmente à vontade do Pai (6.55; Mt 4.4; Dt 8.3; Sl 40.6-81- Hb 10.5-7). *Realizar* (gr *teleiōsō*, "consumar"). Cf. 19.30 com 9.4 e 17.4.

4.35 *Campos... branqueiam*. Jesus fala dos samaritanos vindos para ouvir a mensagem da salvação (cf. 8.5, 6).

4.36,37 *Um é o semeador*. Indica o próprio Cristo que semeia Sua vida na morte (para produzir "muito fruto" 12.24).

4.38 *Outros trabalharam*. Historicamente os patriarcas e profetas do AT prepararam o solo. Presentemente era o Senhor que semeou as boas novas entre os samaritanos. Os discípulos são convocados a ceifar o fruto na hora (cf. At 8.4-25; Am 9.13).

4.39,42 Contato pessoal com Cristo é essencial para a fé madura. *Salvador do mundo*. Esta frase rara aparece também em 1 Jo 4.14. Ainda que "a salvação vem dos judeus" (22), os samaritanos reconheceram que a salvação de Cristo se estende para toda raça (cf. Is 45.2, 3). • **N. Hom.** Três Passos da Fé. 1) Crer pelo testemunho de outros (39); 2) Crer por experiência própria (42s); Crer permanecendo com Cristo (15.4-10).

4.44 *Sua própria terra*. Provavelmente Galiléia (Mt 13.54, 57; Mc 6.1, 4, etc.). *Não tem honras*. Jesus foi para a Galiléia para evitar choques precipitados com Seus inimigos na Judéia.

4.46 *Oficial* (gr *basilikos*. Josefo usa este termo para qualquer servo do rei). Talvez fosse gentil (cf. 44n). Teria sido Cuza, procurador de Herodes (Lc 3.3), ou Manaém, seu colação (At 13.1)?

4.48 *Jesus* era ciente da fé superficial do oficial e da multidão em volta, fé essa que dependia de vista (20.29).

4.50 *Jesus* não entra em contato direto. com gentios necessitados (cf. 12.20s; Mc 7.24-30;- Mt 8.5-13; Lc 7.1-10); cura- os a distância.

4.52 *Ontem à hora sétima*. Se foi a hora romana seria às 19 horas, que explicaria a demora do pai em voltar para casa.

5.1 *Uma festa*. Possivelmente a Páscoa de 28 d.C.

5.2 *Betesda*. "Casa de misericórdia". Bons manuscritos têm Betezata, "casa da oliveira". Esse tanque se encontra em Jerusalém ainda hoje.

5.3 A situação desesperadora dos enfermos é comparável ao mundo de pecadores esperando supersticiosamente alguma salvação.

5.4 Falta este versículo nos melhores manuscritos do original mas Tertuliano (145-220 d.C.) faz referência a essa tradição.

5.6 *Queres ser curado?* Também Deus não dá Sua salvação a quem não a quer (Jo 3.16; Mt 11.28). • **N. Hom.** Cura Divina:, 1) Jesus viu o paralítico - iniciativa divina (cf. 1 Jo 4.19); 2) Jesus sabia - compaixão divina (Rm 8.29); 3) Jesus indagou e mandou (6, 7) - cooperação e motivação divinas,

5.9 *Imediatamente*. A cura foi total e sem demora. No sentido mais amplo do milagre, a época de espera passou com a vinda do Salvador ao mundo. Ele inaugura a nova era da ressurreição (25). Sua salvação está ao alcance de todos em todo lugar.

5.10 *Não te é lícito...* Êx 20.10; Jr 17.19-27; Ne 13.15. Jesus descansou na glória a Deus. Os judeus acharam que Deus queria que desistissem de todo trabalho, não sabendo que o sábado foi feito para o homem.

5.14 *Não peques mais...* Jesus revela. que o paralítico sofria em consequência do pecado, mas não que toda doença seria tal. *Coisa pior.* Trata do julgamento final ou a segunda morte (Ap 21.8).

5.16 *Fazia... no sábado.* Nos outros evangelhos os atos de misericórdia justificam a quebra da lei do sábado. No Evangelho de João Jesus trabalha no sábado porque Ele é igual a Deus (17s).

5.17 Os judeus entenderam que o Criador não podia abandonar Sua criação todos os sétimos dias! O Filho compartilha com o Pai a obrigação de atuar no sábado do mesmo modo; dessarte Jesus reivindicava sua deidade

5.19 *Nada pode fazer.* Não por falta de poder, mas apenas vontade. A união entre Cristo e o Pai não permitia que Ele agisse independentemente.

5.20 *Maiores obras.* O v. 21 explica que são as obras de ressuscitar e dar vida aos mortos espirituais e físicos (cf. Mt 8.22; Lc 15.32).

5.23 *Todos honrem o Filho.* Cf. Fp 2.9ss. • **N. Hom.** Igualdade, de Cristo a Deus. 1) Nas obras (17-19); 2) No amor e sabedoria (20); 3) Na autoridade de julgar (22); 4) Na honra (23); 5) Na vida (26).

5.24 *Ouve* significa obedecer. *Crer* significa confiar e se entregar. *Morte.* Cf. Ef 2.1, 5.

5.26 *Vida em si,* isto é, vida divina que pode ser compartilhada com os mortos tanto espiritual como fisicamente.

5.2 *É o Filho do Homem.* Cf. Sl 8,4; 80.17; Dn-7.13ss. Este título frisa tanto a soberania de Cristo (Mc 14.62) como Seu sofrimento (Mc 8.31; 10.45; cf. Fp 2.6-11n).

5.28,29 *Sairão.* Fala da ressurreição que se dará na Segunda Vinda. *Ressurreição do vida,* veja Ap 20.4, 5. *...do juízo,* Ap 20.11,15.

5.30 *Nada posso fazer.* Cf. v. 19n. O crente depende igualmente de Cristo (15.5).

5.31 *De mim mesmo.* Palavras sem a necessária confirmação de santidade e poder não convencem. Os judeus baseados nos seus preconceitos atribuíram maldade a Jesus. Ele, defendendo suas reivindicações messiânicas, apela para a regra bíblica que exigia duas testemunhas (Nm 35.30; Dt 17.6).

5.32-35 Estes vv. tratam do testemunho de João Batista e da própria vida de Cristo que revela a Deus juntamente com Seus sinais (10.25; 14.11).

5.36-38 O testemunho de Deus Pai foi maior, sendo concedido por palavras (Mt 3.17; Cf. Jo 8.18) e por sinais ou obras. *Visto sua forma.* Cf. 1.18; *Permanente* (gr *menonta* "habitar"). A mesma palavra se repete em Jo 15. Onde o Espírito habita há obediência às palavras de Cristo.

5.39 *Examinais as Escrituras.* Ainda que para os judeus e estudo da Bíblia (AT) era o coração da religião, o preconceito contra o humilde Mestre de Galiléia não lhes permitiu que reconhecessem nele o Messias prometido. A descrença não surge principalmente por falta de evidência mas por carência de amor (42) e humildade(44).

5.44 Aquele que sendo motivado pela soberba busca a honra dos homens perde a glória eterna (Lc 9.26; Rm 3.23; Cl 1.27; 2.2).

5.45-47 Sendo que Moisés escreveu acerca da missão e pessoa de Cristo (Lc 16.29; 24.44; 2 Co 3.13-16), há uma unidade essencial entre a obra do legislador (Moisés) e, o Vivificador (47). Submissão às Escrituras precede a fé em Cristo (2 Tm 3.16).

6.1 *Tiberíades.* Outro nome para o mar da Galiléia. Uma cidade com esse nome foi edificada à beira do lago por Herodes Antipas entre 22-26 d.C., em honra ao imperador romano Tibério (14-37 d.C.).

6.2 *Multidão.* Agora a popularidade de Jesus atinge seu auge.

6.3 *Subiu Jesus ao monte.* Seria uma indicação da relação entre este ato messiânico e Moisés subindo o monte Sinai (cf. Mt 5.1; Mc 3.13). Jesus, "o Profeta". (Dt 18.15, 18)

supre as necessidades da multidão com pão e peixinhos assim como Moisés com maná e codornizes (Nm 11.31).

6.4 Páscoa. O pão que Jesus dá é a nova Páscoa (1 Co 5.7).

6.5,7 Filipe. Prático nos cálculos, pessimista nas conclusões; ele acha que pão no valor de 200 denários (cf. Mt 20.2) seria insuficiente.

6.9 Pães de cevada, comum entre os pobres, era pão inferior (2 Rs 4.42ss). *Peixinhos.* Cozidos ou salgados (gr *opsaria*, 21.9, 10).

6.10 Relva. Confirma, que era a primavera, época da Páscoa (Mc 6.39).

6.11 Aqui encontramos uma alusão às quatro ações da Ceia. "Tomou". (Mc 6.41, "abençoou"), deu graças (Lit. "tendo feito eucaristia"), "partiu" (só em Mc 6.41) e "distribuiu". Essa refeição previu a Ceia na Igreja e finalmente apontava para o banquete dos remidos no futuro Reino de Deus (cf. Ap 19.9).

6.13 Doze cestos. Não juntaram os pedaços no chão mas guardaram o pão que sobrou depois que todos se fartaram. Jesus é contrário ao desperdício desnecessário.

6.15 Rei. Jesus aceitaria apenas uma coroa de espinhos (19.5). A possibilidade da existência do Seu reino, "não deste mundo" (18.36), se baseia na Sua morte e ressurreição.

6.19 Trinta estádios equivalem a cerca de 5 a 6 km.

6.20 Em face do temor dos discípulos, Jesus pronuncia "sou eu" (gr *egō eimi*; cf. Êx 3.14, LXX). Isso não deixaria de chamar atenção ao fato que Ele se chamaria pelo nome divino (cf. 8.24, 28).

6.21 Logo. • **N. Hom.** O Poder de Nosso Senhor. O milagre demonstrou três características. 1) Andou sobre a água - conquistou a gravidade; 2) parou a tempestade - controlou o cosmos; 3) *logo* (lit. imediatamente) *o barco chegou* - conquistou o espaço.

6.24 À sua procura. A busca de Jesus é nobre unicamente quando a motivação é certa. Aqui deparamos puro materialismo (26).

6.26 Não porque vistes... fartasses. Salienta-se o contraste entre o milagre e seu significado profundo espiritual.

6.27 Comida que perece. Como o maná do deserto que alimentou temporariamente o corpo A "comida que subsiste para a vida eterna", refere-se a Cristo que pelo Espírito alimenta continuamente a crente (cf. 4.14). *Seu selo.* O atestado divino do Espírito que todo verdadeiro crente recebe (cf. 3.33; 1.32s; Ef 1.13; 4.30).

6.28 Realizar as obras de Deus. Os judeus pensaram na possibilidade de aprender a fazer os milagres como Jesus e Moisés fizeram. Jesus esclarece que a "obra" que antecipa todas as obras (14.12) é a fé submissa em Cristo, o Enviado de Deus.

6.30 Que sinal. Os judeus reclamaram que fé necessita de fundamento num sinal autenticador vindo de Deus. Jesus respondeu que: 1) não foi Moisés quem doou o maná, mas Deus; 2) e que Seu Pai agora oferece a eles o pão que traz a vida eterna (6.33).

6.32 Não foi Moisés. Jesus nega que o famoso legislador de Israel, em vez de Deus, podia produzir o "pão verdadeiro" que dá a vida celestial. Jesus tem em mente a Torá (Lei de Moisés) que os rabinos chamaram de "pão" e que achavam capaz de dar vida a quem à seguisse

6.34 Dá-nos sempre. Cl 4.15. Não se restringe à época da multiplicação dos pães, mas até a Sua vinda, a mensagem de Cristo alimenta os que crêem

6.35 Eu sou. Primeira das sete reivindicações introduzidas por "*ego eimi*" (6.35; 8.12, 28; 10.7; 11.11, 25; 15.1; cf. Êx 3.14n). • **N. Hom.** Como se alimentar de Cristo: 1) Vindo a Ele em contrição e fé (40, 44); 2) Vendo e reconhecendo quem Ele é (40). Os benefícios: 1) Satisfação contínua (35); 2) Aceitação e proteção permanentes (37, 39); 3) Vida eterna agora (40); 4) Ressurreição (40).

6.41-59 Objeções dos judeus e respostas de Jesus.

6.42 Os judeus negam a origem celestial de Jesus. Jesus responde que apenas os que forem ensinados por Deus reconhecerão Sua encarnação e nascimento virginal (44, 45).

6.49 O maná foi incapaz de afastar a morte para os israelitas. Põe em contraste a mensagem salvadora de Cristo, o "Pão do céu".

6.51 A segunda objeção se levanta contra a declaração de Cristo que Ele era a carne, o pão do céu. Resposta: Sendo vítima sacrificial que pelo corpo crucificado e sangue vertido oferecerá vida ao mundo. A confirmação desta verdade se verificará na ressurreição.

6.52 A terceira objeção: "Como pode este dar-nos a comer sua própria carne"? A resposta é espiritual, não material. Sem comer sua carne crucificada (cf. 1.14) pela fé e beber Seu sangue que lava todos os pecados não terão a vida eterna (53). "Carne" e "sangue" significam a plena humanidade de Cristo (1 Jo 4.2, 3). No sacrifício o sangue obrigatoriamente pertencia a Deus (Gn 9.4; Dt 12.16, 23) porque nele estava a vida. Jesus declara que se não assimilarmos Sua vida não participamos nele.

6.55 *Verdadeira*. Quer dizer, "a única". Pode haver neste trecho uma sugestão da Ceia em que se dramatiza a permanência em Cristo pela participação nos símbolos de Sua vida e morte (cf. Ap 3.20).

6.57 *Eu vivo pelo Pai*. A relação entre Cristo e o Pai prefigura a mesma entre o crente e Cristo. A parte dEle não se pode viver.

6.60 *Duro* (gr *skleros*) não difícil de entender mas duro de aceitar.

6.61 *Escandaliza*. (gr *skandalizei* "provocar tropeço"). Cf. Mt 15.7-9. A doutrina da expiação substitutiva tem sido um escândalo para o mundo através dos séculos.

6.62 *Subir...* Jesus não procura com provar suas afirmações. Declara que sua ascensão demonstraria a veracidade de sua reivindicação (3.13).

6.63 *Espírito... carne*. Veja o contraste em 3.6. O espírito do homem fornece ponto de contato com Deus. O Espírito Santo dá o entendimento necessário da verdade que salva (14.26). As palavras de Cristo comunicam Sua pessoa e, assim, a vida para quem crê e almeja obedecer-lhe. Cf. 15.4s com 15.7 onde a pessoa e as palavras se identificam.

6.65,66 • N. Hom. Quem é Discípulo de Verdade? 1) Quem for trazido a Jesus pelo Pai (44, 65); 2) Quem não abandona a Cristo (Mt 14.13) e anda com Ele (66; Gn 5.24; Cl 2.6); 3) Quem não é atraído por outrem (68; Gl 3.1); 4) Quem fundamenta sua fé nas palavras de Cristo (68; 5.24); 5) Quem reconhece Jesus como o Santo de Deus (69).

6.66 *Discípulos*. Além dos doze (Mc 3.14) houve muitos seguidores ocasionais de Jesus impressionados com Ele e Sua mensagem (3.1s).

6.70 Se entre os escolhidos de Jesus houve alguém que em vez de entregar seu coração a Jesus o abriu para o diabo (Jo 13.27), não nos deve surpreender que na Igreja haja casas iguais. No caso de Pedro, que se arrependeu, a ocupação satânica foi temporária (Mc 8.33).

7.2 *Tabernáculos*. A mais popular das festas que celebrava a passagem de Israel pelo deserto juntamente com a colheita anual. Começava no dia 15 de Tishri (set/out), 5 dias após o Dia de Expição e durava 8.dias.

7.3 Os *irmãos* de Jesus aconselhavam-no como ganhar aderentes. Eles não entenderam a missão de Jesus (12.32). *Discípulos*. Os de Jerusalém e Judéia.

7.4 *Manifesta-te ao mundo*. Jesus mesmo escolhe, o tempo para subir ocultamente (10). Assim: cumpre a profecia de Ml 3.1.

7.6,8 *Meu tempo* (gr *kairos*, "oportunidade"). A paixão de Cristo faz parte de um plano predeterminado e imutável (At 2.23). *Sempre*. A possibilidade de aproveitar o benefício da redenção de Cristo perdurará durante este século da graça. Mais tarde Tiago e Judas (irmãos de Jesus) foram convertidos Espera-se o mesmo dos judeus (Rm 11.25, 26). *Não subo*. Cf. 3.13; 6.62; 20.17 sugere a crucificação.

7.15-24 Alguns estudiosos acham que este trecho está fora de ordem. Originalmente teria seguido 5.47, mas a evidência não comprova isto.

7.15 *Letras* (gr *grammala*) a mesma palavra traduzida em 5.47, "escrituras". *Sem ter estudado*. Quer dizer, Jesus não estudara em escola rabínica.

7.17 Para verificar a autenticidade, da doutrina de Cristo, o discípulo precisa desejar (gr

thelei) fazer (verbo no presente contínuo) a vontade de Deus. Conhecimento não se alcança pela "teoria", i.e., o raciocinar, mas pelo obedecer. *Falo por mim mesmo*. Jesus, contrário dos rabinos, fundamentava Seu ensino em Deus não em outros rabinos.

7.22 A circuncisão originou com Abraão (Gn 17.10).

7.23 *Circuncidado*. Para os rabinos este rito curava uma parte do corpo. Se era permitido uma cura parcial, quanto mais restauração completa?

7.25-31 Notável neste trecho é a falta de investigação séria

a respeito das reivindicações messiânicas de Jesus pelos judeus. Os comentários eram dos mais diversos: homem bom (12); enganador (12); profeta (40); endemoninhado (20); homem corajoso (26); o Cristo (26); incomparável no ensino (46)

7.27 Entre os judeus houve a opinião bem divulgada que Messias apareceria súbita e inesperadamente.

7.28 *O quisesse*. João frisa no seu evangelho a submissão de Jesus.

7.31 *Creram*. Fé apenas superficial: necessitava de confirmação.

7.32 Os fariseus e saduceus, normalmente inimigos entre si, uniram-se para prender a Jesus utilizando guardas policiais do templo (cf. 18.3, 12, 18, 22, 36).

7.33 *Pouco...* Faltavam apenas 6 meses até a Páscoa e crucificação.

7.34 Nem no túmulo vazio nem nos céus, após a ascensão, poderão os inimigos judeus encontrar a Jesus. Eles achavam que falava de um afastamento da Palestina, não de Sua morte e ascensão.

7.37-39 *Último dia*. Era o oitavo dia da festa dos Tabernáculos, dia sagrado como o sábado. Em todos os dias da festa um jarro de ouro com água do tanque de Siloé era derramado como libação sobre o altar do sacrifício matinal. Jesus já declarara que Ele cumpriria o significado do milagre do maná (6.31-35). Agora afirma que na Sua pessoa o segundo grande milagre de Moisés será cumprido (cf. Nm 20.2-13; Ne 9.15; Sl 78.20). Cristo se apresenta como a Rocha da qual a água salvadora flui (cf. 1 Co 10.4). Muitos eruditos acham que a pontuação dos vv. 37s está errada; sugerem a seguinte tradução: "Se alguém tem sede, venha a mim; Quem crer em mim, beba." Neste caso a frase "do seu interior" seria uma referência a Cristo que na Sua morte derramou sangue e água (19.34). Sua morte expiatória provê para todo crente o Espírito (39). Cristo é a fonte, o cristão o receptáculo do Espírito (1 Co 6.20).

7.38 *Diz a Escritura*. Aqui não há uma citação direta mas uma alusão a uma coletânea de escrituras (cf. Is 58.11; 44.3; 55.1; Zc 14.8, Ez 47.1). *Rios de água viva* são recebidos e derramados pela fé (cf. At 2.16ss; Jl 2.28).

7.39 *Glorificado*. Aponta Jesus, Sua morte e exaltação (1.14; 13.31 s).

7.40-44 Relata-se a reação da multidão. *Profeta*. Cf. Dt 18.15, 18.

7.45-52 A reação dos líderes do povo.

7.48 *Autoridades* seriam os membros do Sinédrio. Até nesta altura Nicodemos não confessara sua fé em Cristo abertamente.

7.49 *Plebe*. O povo sem preparo na lei não teria condições, afirmam os judeus, de julgar quem Jesus era de fato.

7.51 Os líderes judaicos, invejosos da popularidade de Jesus, ao julgá-lo, violavam a própria lei que pretendiam exaltar (Dt 1.16s).

7.53-8.11 Este trecho, segundo os eruditos, não fez parte original do evangelho de João, ainda que registre um incidente genuíno na vida de Jesus. Não se encontra nos melhores e mais antigos manuscritos e versões. Onze manuscritos colocam-no no fim do evangelho; outros o inserem depois de Lc 21.38.

8.6 *Tentando-o*. Era um dilema. Se Jesus discordasse estaria contra Moisés; concordando, seria um subversivo (a pena capital cabia a Roma) e também seria contra os pecadores que Ele veio salvar. *Escrevia*. Cf. v. 8. Manuscritos de pouca importância dizem que Jesus revelou "os pecados de cada um" dos acusadores.

8.7 *primeira que lhe atire*. Cf. Dt 17.7.

8.10,11 O caso contra a mulher deu em nada por falta de acusadores impecáveis. Cristo que nunca pecara (8.46) a perdoou porque tomava os pecados dela em Si mesmo (Rm 8.1, 3). *Não peques mais*. O perdão livre nunca dá licença para pecar (Rm 6.1ss).

8.12-20 A natureza e validade das pretensões de Jesus estão em discussão.

8.12 *Eu sou a luz*. Também na festa dos tabernáculos, além de derramar a água no altar, acendia-se à noite enormes lâmpadas de ouro no Pátio das Mulheres, no Templo. Lembrava a coluna de fogo no deserto. • **N. Hom.** Jesus, a luz do Mundo. 1) Só Ele pode iluminar a alma conduzindo-a ao seu destino celeste. 2) Só Ele afasta as trevas do pecado (1 Jo 1.5-9). 3) Só Ele proporciona a vida pela iluminação do Espírito (1.5n, 9).

8.14 Jesus sabia donde veio, i.e., do Pai (1.14, 18). Os antagonistas não tinham uma noção da encarnação de Cristo. Além do testemunho próprio, Deus Pai testificou em favor dele.

8.15 *Julgais segundo a carne*, quer dizer, ser insensível diante das realidades espirituais (cf. 19; Cl 3.1-3).

8.17 *Vossa Lei*. Pela maneira que os judeus interpretavam a lei, Jesus foi forçado a se desassociar de Moisés (cf. 10.34; 15.25). Cf. Mt 5.17-20 para conhecer a atitude de Cristo a respeito da, lei.

8.18 *Testifica de mim*, i.e., pela ressurreição (cf. 7.34).

8.19 O conhecimento de Deus vem só por Cristo (14.6-9),

8.21 *Vou retirar-me*. Pela crucificação e ressurreição Jesus se afastará. Pela fé podemos ser unidos a Ele nessa morte redentora. O pecado supremo é descrer, pecando, assim, contra a verdade e o Espírito Santo (Cf. Mt 12.32).

8.24 *Eu Sou*. Cristo faz alusão a Êx 3.14; Dt 32.39 onde a LXX tem esta idêntica frase (*ego eimi*). Veladamente, Ele reivindica Sua divindade (cf. 6.20; 8.28, 13.19; 18.6) essencialmente um com Deus.

8.25 *Desde o princípio*. O original grego que dizer: "desde o início de meu ministério público", ou, "desde o começo de meu contato com o povo" (há outras interpretações).

8.28 *Levantades*. Pela crucificação. Cf. 3.14n; 12,32. *Nada faço por mim mesmo*. Cf. 5.19n. *Falo... ensinou*. Cf. Hb 1.1.

8.29 *Agrada*. Define-se a genuína santidade como agradar sempre a Deus. Somente Cristo agrada ao Pai sempre (cf. Cl 1.10).

8.30 *Creram*. Eram crentes nominais (no parágrafo seguinte mostram que deixaram de crer - "havia crido", 31) Cf. 2.23ss; 6.60ss.

8.31-59 Novo debate com os "muitos" que abandonaram sua "fé". • **N. Hom.** Um Discipulado Genuíno. 1) O que é - submissão obediente (31) à palavra de Cristo; 2) o resultado - conhecimento progressivo da verdade (32); 3) seu benefício - libertação do jugo do pecado (36), e direitos de filhos no lar de Deus (35).

8.32 *Conhecereis a verdade*, i.e. Cristo, a Verdade pessoal (14.6). O escravo de Cristo experimenta a liberdade real do espírito nos propósitos de Deus (36; Rm 8.2-4).

8.34 *Escravo do pecado*. • **N. Hom.** "Reflexões de Jesus sobre a Queda do Homem. 1) Quem comete pecado mostra que é escravo do pecado; 2) mas não reconhece essa escravidão (9.41). 3) Torna-se incapaz de compreender a palavra de Deus (43); 4) sua fonte de satisfação de valores é o diabo que incute os próprios desejos, a mentira (44), o homicídio (40) e a própria glória (50.5, 44). A consequência da queda - a morte (51s; Rm 5.12; 6.23). Tanto Abraão como os profetas morreram (52). Mas Cristo, o Segundo Adão, anula os efeitos da Queda sendo glorificado pelo Pai (54, na ressurreição). Quem guarda a palavra de Cristo compartilhará de Sua vitória sobre a Queda (51s) e experimentará a verdade, liberdade e pureza.

8.35 *Escravo... filho*. O não convertido e o genuíno crente.

8.39,40 Jesus nega que os judeus são verdadeiros filhos de Abraão porque o filho reflete qualidades do seu pai. *As obras de Abraão* eram de ouvir e obedecer a palavra de Deus (Hb 11.8s).

8.41 Bastardos. Os judeus rejeitando o nascimento virginal acusam Jesus de Ter nascido ilegitimamente.

8.42 Vossa pai. Jesus nega que os judeus eram de filiação divina, portanto rejeita seu direito de ser o Israel verdadeiro (Êx 4.22; Fp 3.3).

8.48 Samaritano. Raça mista e hostil aos judeus e sua religião (4.9). *Tens demônio.* Os fariseus acharam que o poder de expulsar demônios veio do próprio diabo (Mt 12.24ss). Igualmente explicaria para eles a operação de qualquer milagre.

8.53 Maior do que... Abraão. Cf. 4.12. Abraão morreu - Cristo ressuscitou e dá vida. Abraão foi pai dos judeus. Cristo é Autor e Consumador da fé dos fiéis, inclusive, de Abraão (Hb 12.2)

8.55 Conhecido (gr *egnōkate* "conhecer progressivamente", 3.10). *Conheço* (gr oida "conhecer essencialmente, por natureza").

8.56 Ver o meu dia, i.e., quando Abraão vivia no mundo, ou pela fé ou por uma visão, segundo uma tradição rabínica.

8.58 Eu Sou (gr *ego eimi*, cf. 24n). Novamente Jesus se identifica com o eterno "Eu Sou" de que se deriva o nome Jeová (heb *Yahweh*, Êx 3.4; 6.3). Os judeus bem entenderam Sua reivindicação de deidade e por isso concluíram que deviam apedrejá-lo (59).

9.1 A cura do cego de nascença é o sexto sinal escolhido por João. Expõe o problema básico do pecado e sofrimento (cf. Jó) o pano de fundo do debate sobre a identidade de Jesus. O sinal soluciona um problema de nascença, o que o pecado também é (Sl 51.5). Jesus sendo a luz do mundo (5, cf. 8.12) cumpre a esperança messiânica (Is 35.5). A época continua sendo a Festa dos Tabernáculos.

9.2,3 Quem pecou. Baseados em passagens como Êx 20.5; Jr 31.29s; Ez 18.2 os judeus acharam possível o pecado dos pais passar para os filhos. Jesus nega que a cegueira fosse punição direta dos pais ou da vítima; mas bem era para glorificar a Deus (cf. 11.4). *Obras de Deus*, além de milagres inclui mudar vidas (6.28s).

9.4,5 Façamos (bons manuscritos têm "eu faça"). *Dia..* A vida de Cristo junto com todo "enviado" de Deus se compara a um dia que termina com sua morte (5). Enquanto se espera a Segunda Vinda, só se vê a Luz real pela fé. *Luz do mundo.* O milagre deste capítulo é como uma parábola que exprime a natureza da iluminação espiritual.

9.7 Siloé... Enviado. Era o tanque na extremidade de um túnel, escavado por Ezequias, que trazia água da Fonte da Virgem; daí, "águas enviadas". Deste tanque as águas cerimoniais foram colhidas (7.37n). Simboliza o fato que Cristo é o enviado de Deus (4). Quem se lava no Seu sangue purificador ganha a iluminação salvadora (13.8ss).

• **N. Hom. 9.11** Da Cegueira para a Percepção. O cego confessa: 1) é um homem chamado Jesus; 2) um profeta (17); 3) um adorador de Deus (35). O ponto culminante se vê na adoração (38).

9.14 Sábado. Cf. 5.16n.

9.17 Que dizes tu... No fim, todo homem terá de responder esta pergunta. *Profeta.* Falta o artigo que 6.14n e 7.40n têm. Moisés, Elias e Eliseu operaram maravilhas, mas os judeus negaram o aparecimento de qualquer profeta até chegar "o Profeta" (Dt 18.18).

9.20,21 Sabemos (gr *oidamen*. Usado 11 vezes neste cap.). Põe em relevo a falta da parte dos judeus de percepção espiritual neste evangelho (4.22, 32).

9.24 Dá glória a Deus. Há duplo sentido nesta expressão: 1) "agradecer" (Lc 17.15-18); 2) "dizer a verdade" (Js 7.19), como aqui.

9.25 Eu era cego e agora vejo. Espiritualmente mostra distinção absoluta entre as trevas e a luz. Quem vê não precisa de mais provas. Toda discussão e debate não convencem como a experiência.

• **N. Hom. 9.28** Endurecimento de Coração. 1) Começa no pré-julgamento de Jesus (16); 2) seque a incredulidade ante os fatos (18); 3) e atribui-lhe pecado (24), 4) então fecham os ouvidos (27) seguido por 5) injúria (28) e 6) expulsão daqueles que discordam (34).

9.33 Consistentemente a Bíblia declara que o culto a Deus e a prática de Sua vontade;

isto falta na falsa religião.

9 34 *Nos ensinas.* A complacência e autojustificação orgulhosa dos judeus obstam o recebimento da verdade (5.44; Lc 18.14).

9.35 *Filho do Homem.* Título messiânico de Dn 7.13.

9.39-41 Jesus fala em termos espirituais. *Os que não vêem*, são os que não têm visão espiritual (salvação) mas têm consciência de sua necessidade. Os que vêem, são os judeus de v. 41.

9.41 Quem sabe que não vê, reconhecendo sua necessidade espiritual, poderá ser curado (cf. 1 Jo 1.9). Quem nega seu pecado dizendo que "vê" permanece no pecado (Mc 2.17; Sl 32.3-5).

Cap. 10 A conexão com o cap. 9 se encontra na expulsão do crente (9.34); Cristo, porém, o aceita, abrigando-o no novo rebanho de Sua Igreja (16) e tornando-o uma das Suas ovelhas (10.3, 4,14).

10.1 *Verdade...* (gr *amen*, de origem heb, "*mûnâ*", "fidelidade", "digno de confiança"). Esta frase demonstra a autoridade messiânica de Jesus (3.3; 5.24, etc.). *Não entra pela porta.* São os falsos mestres que, rejeitam a Cristo, a Porta (7). Cf. 9.39-41.

10.3 *Porteiro.* Talvez seja João Batista que prefigura os líderes genuínos do povo de Deus (1 Pe 5.2-4). *Chamo pelo nome.* Cf. 1.47s. *Conduz...* Os crentes em Cristo são convidados a deixar o judaísmo (veja o livro de Hebreus) para seguir a Cristo.

10.4 *Fazer sair.* Jesus cumpre a figura de Josué (Nm 27.17). • **N. Hom.** "Quem é o Bom Pastor?" 1) O porteiro abre para Ele (3; cf. 1.29ss); 2) as ovelhas reconhecem a Sua voz; 3) Jesus as conhece por nome (3); 4) Ele as conduz para o aprisco real (16); 5) vai adiante para a cruz (cf. Mc 8.34).

10.6 *Parábola* (gr *paroimia*, "figura", "adágio"; 16.25, 29; 2 Pe 2.22). Os vv. 1-5 contém a parábola; 7-18 têm a explicação feita por Jesus.

10.7,9 *Eu sou a porta.* Como o único meio de acesso a Deus (Mt 7.13, 14; Jo 14.6). No Seu cuidado por nós, Ele é o Bom Pastor.

10.8 *Todos quantos vieram antes de mim,* seriam os falsos cristos e líderes maus dos judeus (cf. Ez 34.1ss; Zc10.3; 11.3, 15-17).

10.9 *Entrará, e sairá.* As ovelhas de Cristo têm a Sua proteção (Sl 91).

10.10,11 *O bom pastor* (gr *kalos*, "atrativo", "simpático") cumpre as promessas divinas de Ez 34.23; Zc 11.4-14; cf. Sl 23; 78.70-72. *Vida... abundância.* A nova vida eterna do Espírito proporcionada pela morte expiatória do Bom Pastor.

10.12 Pastores mercenários nem a Deus nem as ovelhas (Ez 34; cf. Jo 21.15-17; 1 Pe 5.2-4). *Lobo* representas os falsos mestres.

10.14 *Conheço... conhecem.* Cf. Gl 4.9; 1 Jo 4.6-8.

10.16 *Outras ovelhas* (gr *alla*, "outras do mesmo tipo"). Refere-se aos crentes gentios que se unirão ao verdadeiro Israel. Cristo não será Salvador nacional apenas, mas mundial. *Aprisco.* Israel. *Rebanho.* A Igreja universal com sua cabeça, Cristo, o supremo Pastor.

10.18 A obediência de, Cristo (Rm 5.19) necessariamente inclui a espontânea entrega de Sua vida. *Reavê-la.* Pela ressurreição.

10.22-30 O diálogo na festa da dedicação ou luzes. Comemorava a purificação do templo (164 a.C.) após a contaminação por Antíoco Epifânio (1 Mac 4.36, 39). Lembra-nos que o altar cristão é a cruz.

10.23 *Pórtico de Salomão.* Os cristãos em breve estariam lá (At 3.11; 5.12).

10.24-30 Reconhecer que Jesus é um com Deus exige fé para compreender.

10.27 *Me seguem.* As ovelhas dependem do Pastor e obedecem-Lhe a voz.

10.28,29 A segurança do crente depende da decisão de Cristo e do Pai. Elas estão completamente seguras na mão do Filho e do Pai (14.23; Cl 3.1ss) pois são um (30) em propósito e essência (1.1).

10.30 *Somos um.* Lit. "uma coisa", i.e., em vontade e essência (5.23n).

10.32,33, *Obras boas* garantiram que Deus estava com Jesus, portanto a acusação da

blasfêmia não cabia.

10.34 *Vossa Lei*, i.e., a Torá ou o AT como um todo, inclusive os Salmos.

10.33-36 Se Deus, o Autor da Bíblia, chama homens de "deuses" (heb *'elohim* "Deus", "deuses", "juizes", cf. Sl 82.6; Êx 21.6; 22.9, 28) quanto mais teria o Filho direito a este título. *A Escritura não pode falhar*. A Palavra inspirada de Deus é infalível (2 Tm 3.16). *Santificou*. Melhor, "consagrou", separou para esta missão (Hb 10.10)

10.37 *Obras do meu Pai*. Os milagres de Cristo não puderam ser atribuídos a poder satânico

10.38 Fé, no evangelho de João, antecede o "saber e compreender".

Cap. 11 O tema deste capítulo - sétimo sinal e o clímax - revela a Jesus como o doador da vida e vencedor da morte (1 Co 15; Hb 2.14).

11.1 Betânia fica a 15 estádios (18), ou cerca de 3 km de Jerusalém.

11.2 *Ungiu*. Cf. 12.3. *Maria*. Cf. Lc 10.38ss, Mc 14.3.

11.4 *A fim... glorificado*. A ressurreição de Lázaro: 1) mostrou o poder divino de Jesus; 2) provocou os judeus a tentar eliminá-lo pela crucificação (11.47-57) que resultou na sua glorificação.

1.6 *Demorou*. Cf. as demoras de Jesus em 2.4; 7.6ss.

• **N. Hom.** Duas Provas na Escola de Jesus A. Prova de fé na Sua palavra. Realmente Maria e Marta confiavam que Jesus 1) era amigo chegado; 2) amava a Lázaro (3); 3) ficou informado (4) e prometera que a doença não "era para morte" (4), embora o irmão querido tivesse morrido. B. Prova de lealdade dos discípulos: 1) desafiados a enfrentar novamente a ameaça da morte com Jesus (7, 8); 2) a solução não está na fuga (andar de noite), mas em ficar ao lado de Cristo (andar de dia), e obedecer às Suas ordens (ver a luz). Conclusão: contra o desespero das irmãs, Jesus dá vida a Lázaro; os discípulos não sofrem nenhum dano; pelo contrário, testemunham a ressurreição de Jesus em Jerusalém no primeiro domingo da Páscoa.

11.9 *Doze as horas*. O plano de Deus não permite o "por acaso".

11.12 *Estará salvo* (gr *sōlhesetai*). Tem dois sentidos: 1) recuperação física (43s); 2) ressurreição no último dia-(5.25, 29n; Rm 5.10).

11.16 *Tomé* era leal ainda que duvidoso (20.24ss). *Dídimo*. Gêmeo.

11.19 *Muitos*. A família de Lázaro era proeminente. O milagre foi presenciado por um grande público que se dividiu na opinião (45).

11.21 *Se estiveras aqui* (32). Revela um sentido profundo a respeito da escatologia da Igreja, i.e., ainda que o Senhor demore para voltar. Sua presença espiritual é necessária para alimentar a esperança da ressurreição em face da morte.

11.24 *Na ressurreição no último dia* não é toda a esperança do crente.

• **N. Hom.** **11.25,26** A pessoa e obra de Cristo transformam a realidade da morte. 1) Os crentes mortos de todos os tempos (como Lázaro) serão ressuscitados (25b). 2) Os crentes que crêem em Cristo e compartilham de Sua vida são transformados pela morte e pela ressurreição de Cristo para gozar da vida eterna agora (26). Conclusão: a morte física não passa de um intervalo temporário até a ressurreição (11-13; 1 Ts 4.13s; 1 Co 15.55), Cristo proporciona a vida aos mortos física e espiritualmente (cf. 5.24ss).

11.27 *Que devia vir*. Uma frase que indica o Messias (4.25; Mt 11.3; Lc 7.20). Marta confessa sua fé real (cf. 4.29; 5.15; 6.69; 9.33, 38).

11.33-36 *Agitou-se*. A emoção do Senhor foi Sua reação de simpatia junto aos amigos (33, 36) e indignação com a maldição da morte. *No espírito*, não o Espírito Santo, mas em Si mesmo.

11.37 De muito mais valor seria a ressurreição para a vida eterna (26) do que um simples milagre de restabelecimento físico.

11.39 *Quatro dias*. Parece que havia uma opinião geral no judaísmo que a alma deixa o corpo três dias após a morte (contraste Mc 5.35).

11.40 A ressurreição será a culminante manifestação da glória de Deus para todos

crerem; os líderes, porém, não vêem mais do que seu poder ameaçado (46-57; cf. 9.41).

11.41 *Graças te dou.* Jesus orara antes. Ele queria mostrar que o poder vem do Pai.

11.43 *Clamou...* Cf. 5.25; 1 Ts 4.16 "...sua, palavra de ordem".

11.44 *Desatai-o.* No seu próprio caso Jesus não precisou ser liberado dos lençóis (19.40), sendo que o corpo espiritual (1 Co 15.44) não encontrou impedimento na matéria: Ele atravessou o invólucro de panos que o envolveu (20.8n).

11.45,46 A reação dos simpatizantes era a fé: a dos líderes era maquinar Sua morte. Temeram: 1) um número crescente de seguidores de Jesus; 2) a destruição do templo e Jerusalém pelos romanos (João nota isto ironicamente porque de fato isto ocorreu em 66-70 d.C.).

11.48 *Nosso lugar,* o templo, que era o "lugar santo" dos judeus.

11.49 *Naquele ano.* Quer dizer o ano em que Cristo foi crucificado.

11.51 *Profetizou.* O sumo sacerdote deveria ser o portador da voz de Deus (*bath kol*) *Pela* (gr *huper*, "no lugar de"). A morte substitutiva de Jesus foi anunciada pelo sumo sacerdote que uma vez por ano fazia expiação pela nação no Santo dos Santos (Hb 9.7ss). Mais ele mesmo não sentia nenhuma necessidade do sangue de Cristo para purificar os seus pecados.

11.52 *Reunir em um só* (*corpo*, não está no gr). Caifás pensava na volta à Palestina dos israelitas espalhados pelo mundo. Noutro sentido, os verdadeiros filhos de Deus (judeus e gentios) serão reunidos pela morte de Cristo na Igreja Universal (10.16; 12.32).

11.54 *Efraim,* pode ser uma vila perto de Betel, a 25 km de Jerusalém.

11.55 ...a Páscoa... Esta frase está em 2.13 que inicia o trecho sobre a purificação do templo. Os judeus subiam para se purificarem (por imersão e roupas limpas) enquanto Jesus purificará por Si próprio os Seus discípulos antes da festa da Páscoa (13.1-11; 15.3).

Cap. 12 nos traz três episódios significantes: 1) a unção do Rei para o sepultamento; 2) a entrada e a aclamação do Rei; 3) a petição dos gregos - o império mundial do Rei (20-36).

12.2 *Marta servia* (gr *diekonei*). Nela temos uma ilustração das diaconisas da Igreja que serviam com fidelidade (At 9.36; Rm 16.1, 6, 12s; 1 Tm 3.11). Compare Lc 10.38.

12.3 *Maria.* Sem fundamento histórico é a tradição de que "a mulher pecadora" (Lc 7.39) era Maria Madalena, que também seria esta Maria. *Encheu-se... perfume.* Igualmente, se não se quebrar o coração egoísta aos pés de Cristo, não haverá perfume de vida para alegrar a Casa de Deus (2 Co 2.14-16)

12.5 *Trezentos denários.* Um denário, o salário diário de um operário. Judas exemplifica aquele que pela carne quer fazer boas obras, ao contrário de Maria que cultua a Jesus, sem substituto, com gratidão.

12.7 Maria, uma amiga, endossa o auge da missão de Jesus no sepultamento (cf. 11.50). Ela exemplifica os cristãos que, pagando preço altíssimo, ungem a Jesus como seu Rei único.

12.12-19 A multidão, cheia de esperanças proclama Jesus como a Messias, vindo com poder e bênção do Senhor (13). Ele é o verdadeiro Rei de Israel (cf. 1.51) Mas Seu reino não é deste mundo (18.36s).

12.13 *Hosana.* Cf. Sl 118.25s. Significa "Salva-nos, te rogamos".

12.14,15 *Está escrito.* Zacarias (9.9) anunciara, cinco séculos antes; que o Messias inauguraria um domínio pacífico para seus súditos.

12.16 Os *discípulos* não compreenderam a natureza do reinado de Jesus. Ele foi ungido simbolicamente para a morte por uma mulher; seria vestido de púrpura por escárnio e coroado de espinhos (19.2); seria exaltado e entronizado numa cruz. A Entrada Triunfal de Jesus foi o prelúdio e sinal de Sua glorificação por morte e levantamento (Lc 24.26).

12.17 Jesus vai revelar à multidão que tipo de reinado Ele encabeçaria, Vencerá os principais inimigos do homem: o pecado, a morte e o diabo.

12.23,24 *Fica ele* só. Jesus não compartilha os benefícios da salvação (Sua glória) antes

de Ele mesmo ser glorificado pela morte, sepultamento e ressurreição. O *grão* representa a Jesus. *Muito fruto*. A semente que se reproduz, até milhares de vezes, tem de ser plantada, germinar e crescer. Assim; Cristo pela Sua glorificação se estenderá pelo Espírito para toda língua, raça e nação (Ap 7.9).

12.25 *Vida... vida* (gr *psuche* "alma" cf. Mc 8.35) é vida terrena que se contrasta com a vida eterna (gr *zoe aiōnion*) dada pelo Espírito (3.3-6n)

12.26 *Siga-me*. Cada discípulo de Jesus deve ser outro "grão de trigo", pronto para dar sua vida pela expansão do evangelho. *Onde eu estou* (cf. 17.24). O complemento da vida nova já possuída pelo cristão no mundo será compartilhado junto a Cristo no céu.

12.28 Por uma voz audível, no batismo, na transfiguração e aqui. Deus Pai assegura aos que acompanham a Jesus que Seu nome será glorificado no Filho.

12.31 *Ser julgado* (gr *krisis* "crise", "tomada de posição"). A morte de Jesus condenou o mundo (Satanás se tornou príncipe do mundo; cf. 1 Jo 5.19) e salva o crente. Essa crise envolve: 1) "a hora" (23); 2) "a glorificação" (23, 28); 3) o plantar da semente messiânica (24; Gl 3.16); 4) o levantamento de Jesus na cruz e Sua exaltação (32; At 2.33; 5.31; Fp 2.9-11), 5) a atração de todos os homens (32), 6 a limitação do tempo para a luz brilhar (35) seguida pelas trevas (31, 35).

12.34 *Lei*. São as Escrituras canônicas do AT (cf. Dn 7.14).

12.36 *Ocultou-se deles*. Isto marcou o fim do ministério de Jesus dirigido ao mundo. Daqui para frente fala aos discípulos.

12.37-43 Apresenta um sumário geral do sucesso de Jesus na Sua vinda para Sua "própria casa" (1.11n) e a reação dos judeus cumprindo a visão profética de Is 53.1 e 6.9, 10.

12.40 A cegueira dos olhos é o endurecimento do coração dos judeus veio em conseqüência do amor às trevas (3.19, 20), o temor dos fariseus (42) e o desejo de alcançar a glória dos homens (43; 5.44)

12.41 *Isaiás*, como Abraão *viu a glória* do Cristo pré-encarnado (cf. Is 6.1ss com Jo 17.5) e a glória de Jesus, o Servo Sofredor, Is 52.13-53.12) morto e ressurreto para justificar pecadores.

12.42 *Creram nele*. O tempo passado (gr aoristo) salienta de novo, que em João, a fé se revela no presente contínuo pela confissão. Temor (cf. 1 Jo 4.18) impediu que crentes nominais confessassem sua fé, o que é essencial à salvação (Mt 10.32s; Rm 10.9).

12.44-50 Um apelo evangelístico sem restrições da parte de Cristo.

12.50 *Seu mandamento* é aquele que Cristo anunciou, i.e., que os homens devem crer no Enviado de Deus (6.28s; 8.31). Pode, também, se referir ao mandamento do Pai a Cristo para entregar Sua vida pelos pecadores (10.18) e dar-lhes a vida eterna.

13.1 Nos caps. 1-12, o plano de Jesus foi de agir, operando o, "sinal" (milagre) dando em seguida a interpretação do sinal. Em caps. 13-17 a interpretação vem primeiro sobre o sinal culminante que é a paixão e ressurreição de Jesus (caps. 18-20).

13.3,4 *O Pai tudo confiara*. Cf. 17.2 com Ef 1.9-11, 20ss; Cl 1.16; 1 Co 15.25-27. A soberania de Cristo se revelou supremamente no serviço de um escravo (4). Seus discípulos devem seguir Seu exemplo servindo uns aos outros (15.1; Sm 25.41; Lc 22.24ss). *Tirou* (gr *tithemí*) a mesma palavra de 10.15 em que se afirma que Jesus dá Sua vida espontaneamente.

13.10 *Banhou*. A lavagem completa do discípulo simboliza-se no batismo; nesse ato o crente se identifica pela fé com o batismo de Cristo na cruz (cf. 3.3, 5; At 2.38; Rm 6.1-11; Tt 3 5; Hb 10.22; 1 Pe 3.18ss). *Lavar senão os pés*. Representa a necessidade da confissão diária dos pecados para manter a comunhão com Cristo (cf. v 8, "Se eu não te lavar, não tens parte comigo"). Ainda que o crente peque após o batismo, não deve ser rebatizado, mas pela confissão e arrependimento ser restaurado à comunhão com Deus e a Igreja (1 Jo 1.3-9; Tg 5.16).

13.12-20 O significado da ação humilde de Jesus: 1) a igreja deve seguir o exemplo do

Senhor, perdoadando e restaurando os membros que tropeçam no pecado (Gl 6.1; Mt 18.15ss). 2) Os membros mais importantes da igreja devem servir os humildes irmãos com o mesmo espírito de abnegação de Jesus.

13.16 *Servo* (gr *doulos*, "escravo"). Jesus exemplifica a "escravatura" em serviço do Pai. Seus servos não devem ser mais altivos do que Ele. *Enviado* (gr *apostolos*). A comissão apostólica ("enviado") se revela na relação com Cristo, o escravo-mestre. Note como Paulo chama a si próprio de escravo e apóstolo (Rm 1.1; Tt 1.1, etc.).

13.18,19 *Desde já*. Os planos do diabo não pegaram Jesus de surpresa. Não devemos estranhar que supostos "crentes" venham a comer da "mesa do Senhor" sem serem percebidos (cf. 2 Pe 2.13; Jd 12). Jesus previra a ação de Judas quando o escolheu (2.24s; 6.64, 70).

13.20 Aqui encontramos a autoridade do apóstolo (*shaliah* em aramaico) que é "Iguar àquele que o enviou" (cf. 20.21). Corresponde ao "procurador" na sociedade moderna. Jesus que se identificara com o Pai ("eu sou", 19) aqui declara Sua união com os discípulos,

13.23 *Aquele a quem ele amava*. Tradicionalmente se identifica com João, filho de Zebedeu e autor deste evangelho. Podia também ter sido seu irmão Tiago (21.2), que foi martirizado em 44 d.C. (At 12.2).

13.26 *Eu der o pedaço*. No médio oriente, ainda hoje, receber primeiro um bocado da mão do hospedeiro significa uma grande honra. Judas continuou como o alvo da graça de Cristo até que "saiu" (30).

13.27 *Entrou nele Satanás*. • **N. Hom.** O Caráter determina o caminho e o fim. 1) Judas sendo ladrão avarento (12.4-6) deu abertura às sugestões de Satanás (2); 2) Deliciou-se nesses planos que deram abertura ao domínio completo do diabo (27); 3) O resultado foi a vergonhosa traição a Jesus e autodestruição (18.2ss; At 1.18).

13.32 *Foi glorificado*. O primeiro passo na glorificação pelo meio da morte se depara na traição; o curso dos acontecimentos não pararia mais até Jesus ser exaltado à mão direita do Pai (At 2.33),

13.34 *Novo mandamento*. A essência de todos os "velhos" mandamentos da lei (cf. Rm 13.9s), Tg 2.8 ensina que a "lei régia" expressa concretamente o amor no modelo de Cristo, amando como Ele nos amou.

13.35 O amor sobrenatural dos cristãos seria um dos principais atrativos entre os mundanos para levá-los a Cristo. Amar é evangelizar.

13.36,37 *Me seguirás*. O martírio dos discípulos (cf. 21.19, 22) glorificará o Filho como Ele glorifica agora ao Pai na cruz (12.24ss).

13.38 Ninguém está preparado a dar sua vida até aprender a viver na humilde dependência de Cristo. Pedro estava em falta neste campo.

14.1 *Não se turbe*. • **N. Hom.** A base da paz cristã. 1) Cristo por nós foi angustiado (gr *tarassō*, o mesmo vocábulo em 11.33; 12.27; 13.21) tomando sobre si nosso pecado e morte. 2) Não nos deixará órfãos (18). Ele voltará para nos, "receber" (3). 3) Nossa confiança foi vindicada na ressurreição: daí temos pleno acesso às moradas do Templo de Deus (2; cf. 1 Co 3.16). 4) A separação será de pouca duração (19). 5) É necessário que Cristo vá nos preparar o "lugar" celestial (3). 6) Os crentes conhecem o caminho até ao Pai por intermédio de Cristo (6).

• **N. Hom.** **14.6** A Viagem Celeste é segura em Cristo: 1) O caminho - a cruz que dá acesso ao pecador arrependido pela expiação do sacrifício (Hb 9.14); 2) A verdade - a nova aliança que inclui a "lei da liberdade" que perfeitamente agrada a Deus (8.32, 1 Co 1.30); 3) A vida - a vida da ressurreição (cf. 11.25, 26n; 10.10; Cl 3.1ss).

14.7 Deus se revela a todos que crêem em Cristo (cf. Mt 16.16s) o que significa a salvação (1.7.3). *Desde agora*. Cristo passa a ser reconhecida como o Messias, Servo Sofredor (Is 53);

14.8,9 Sem fé em Cristo o homem não pode conhecer o verdadeiro Deus.

14.10 O Pai que permanece (gr *menō*) no Filho, o Espírito (gr *menō*) habita com e nos discípulos (17) O Pai e o Filho, ambos farão morada (*monen*, cf. 14.2, deriva-se de *meno*) nos crentes reais que os amam e obedecem (23). Maiores. Jesus prevê a multiplicação de Sua ação sobrenatural por intermédio da Igreja que se estenderá sem limites.

14.13,14 *Meu nome*. O crente unido com Cristo tem autorização de orar com a mesma autoridade de Cristo; ao mesmo tempo elimina toda petição egoísta que não seja segundo a vontade de Cristo (Mt 6.10; Mc 14.36).

14.15 O Amor se manifesta na obediência (15.10).

14.16 *Outro* (gr *allos* "outro do mesmo tipo") *Consolador* (gr *para* "ao lado de" e *kletos* "Chamado") Significa "encorajador", "quem dá força". Ele tomará o lugar de Cristo limitado no espaço pela encarnação.

14.21 Aqui temos uma bela descrição joanina do crente salvo.

14.23 Não só o Espírito habita no crente (17), mas o Deus triúno mora nele. *Morada* (gr *mone* só aqui e 14.2). Deus morando no crente, ou na igreja, torna ambos templos santificados (1 Co 3.16; 6.19)

14.26 *Enviará*. Cristo voltará aos discípulos por meio do Espírito (14.3, 18, 28). *Ensinará...* O Consolador, Mestre divino, inspirou os apóstolos e profetas que escreveram o NT, dando à Igreja tudo o que é necessário para conhecer a Deus e os santos caminhos do Senhor.

14.27 *Paz* Há paz onde Cristo está (20.19). A partida do Senhor para o Pai não marca a derrota mas a vitória. O Espírito Santo continuará comunicando a paz e a segurança, visto que Ele é o Pacificador de Deus (Is 26.3s), não eliminando o perigo mas assegurando ao discípulo que Jesus controla tudo.

14.30 *Príncipe*. Satanás. *Nada tem*. Os direitos do diabo se baseiam na rebelião de suas vítimas, contra Deus. Cristo era puro de todo pecado.

14.31 *Vamo-nos*. "Discursos pelo Caminho" (caps. 15, 16) foram pronunciados a caminho de Getsêmani.

15.1-16 Este discurso sobre a videira é uma alegoria.

15.1 *Videira verdadeira*. Israel era a videira de Deus no AT (Sl 80.8-16; Is 5.1-7; Jr 2.21, etc.), mas sempre visto em termos de degeneração e destruição. Falhou na missão de produzir o fruto desejado por Deus. Cristo é o verdadeiro Israel (Gl 3.16) substituindo essa nação na missão de trazer salvação ao mundo. A "Videira" de Jo 15 equivale ao "Corpo" de Cristo nas Epístolas de Paulo.

15.2 *Fruto* Não se limita à justiça e santidade (Gl 5.22s) mas inclui também a evangelização (16). *Corta* (gr *airei* "tira", "separa"; cf. julgamento do israelita rebelde do AT em Lv 20.3, 5, 6, etc.). *Limpa* (gr *kathairei* "podar", "limpar"). O Pai (agricultor) disciplina a Igreja removendo os indivíduos e congregações inúteis (Lc 13.7ss); melhora o crente real pela disciplina para que, produza mais fruto (Hb 12.10s).

15.3 Produção maior de fruto vem do coração purificado pela Palavra.

• **N. Hom.** **15.4** Condições de Alta Produtividade: 1) Permanecer (gr *meno*, 14.10n) em relação vital continuamente com Cristo. 2) Receber a disciplina das palavras de Cristo (3) aplicadas pelo Espírito (14.26). 3) Dependência total para com Cristo na comunhão e oração (5, 7).

15.5,6 O contraste entre as conseqüências de permanecer ou não na videira. • **N. Hom.** Três classes de ramos: 1) os que nada produzem (cf. Judas) 2) os que produzem algo mais sem disciplina (2; cf. Pedro); 3) os que produzem muito fruto (5).

15.7 As palavras vivas de Cristo comunicam Sua pessoa (5; cf. 17.14).

15.11 Permanecer em Cristo produz fruto (4); receber a mensagem de Cristo produz oração efetiva (7); obedecer as ordens de Cristo produz a maturidade (10) e alegria espiritual. O gozo de Cristo transparece no cumprimento da Sua missão redentora.

15.15 *Servos* (gr *douloi* "escravos"). A obediência do amigo emana de um amor voluntário. O escravo serve por exigência (Gl 4).

15.18-27 Apresenta-se a reação do mundo ante a missão de Cristo e Sua Igreja: 1) ódio; 2) alienação; 3) perseguição.

15.22 *Pecado não teriam.* A Igreja dos fiéis unida a Cristo, eleita e comissionada para evangelizar o mundo (16), remove toda desculpa dos mundanos que se rebelam contra a verdade. O pecado se apresenta onde brilha a revelação de Deus (Rm 1.18ss); o pecado imperdoável é rejeitar a Cristo, a revelação final de Deus (3.19; Hb 1.1s).

15.24 *Obras.* As obras culminantes *quais nenhum outro fez*, foram a sua entrega à morte e a ressurreição. Por serem acontecimentos históricos de alcance universal, demonstram o amor redentor de Deus pelo mundo (3.16). O amor rejeitado se torna em ódio.

15.26,27 O cristão que dá testemunho se torna sócio do Espírito Santo que o capacita a dar uma visão convincente de Cristo

16.1 *Escandalizeis.* Lit. "tropeceis". Os discípulos não devem perder a coragem ao enfrentar as perseguições Judaicas (executadas "em nome de Deus", At 22.3, 4)

16.3 Os salvos se distinguem do mundo pelo verdadeiro conhecimento de Deus (17.3) e de Sua vontade.

16.4 *Hora* (cf. Lc 22.53; Jo 17.1). A hora do Mundo perseguir os santos.

16.7 A conveniência da partida de Jesus para o Pai se percebe na formação do Corpo universal de Cristo por intermédio do Espírito Santo. O Consolador colocará à disposição dos crentes o amor e poder de Cristo como se Ele estivesse em toda parte junto com eles (Mt 18.20; 28.20).

• **N. Hom. 16.8-11** A Obra do Espírito é: 1) convencer o mundo que o pecado fundamental é rejeitar a Cristo; 2) aplicar a justiça imputada pela morte e ressurreição de Cristo ao crente (Rm 4.25); 3) mostrar que o juízo que Cristo sofreu venceu a Satanás, o príncipe do mundo (33; 1 Jo 5.4s).

16.12 *Muito que vos dizer.* Jesus deu de antemão o seu endosso ao NT. Muitas coisas ainda não foram reveladas (12). Tudo que faltava da revelação, seria suprido pelo Espírito (13) que "vos guiará a toda a verdade". Cristo menciona os elementos básicos do NT. a) história - "vos fará lembrar de tudo..." (14.26); b) doutrina - "vos ensinará todas as coisas" (14.26; 16.14: cf. Lc 24.27); c) profecia - "vos anunciará as coisas que hão de vir" (16.13).

16.13 *Toda a verdade.* Autenticidade de doutrina e prática se garantem pela revelação do Espírito por meio das Escrituras.

16.16 Jesus fala aqui de intervalo que passaria no túmulo e também do tempo entre a ascensão e a segunda vinda (17; Ap 3.11; 22.7, 12, 20).

16.20 O mundo se alegraria com a morte de Cristo, mas a ressurreição e a segunda vinda transformarão essa alegria em tristeza (Ap 6.15-17). O contrário se dará com os filhos de Deus.

16.22 *Vossa alegria.* O gozo inabalável que domina o coração do crente é aquele que o Espírito suscita nesse coração (Gl 5.22).

16.23 *Naquele dia* se refere ao derramamento do Espírito no dia de Pentecostes. Então os discípulos passariam a depender completamente do Espírito.

16.25 *Figuras.* Cf. 10.6n. *Vem a hora.* Refere-se ao ensino de Jesus após a ressurreição (cf. Lc 24.27, 45). Talvez haja também uma indicação para o ensino apostólico e profético do NT.

16.27 *Vos amo* (gr *philei* "tem afeição", "ser amigo"). Cf. 15.13-15; 21.17n. O Pai ama a todos que amam ao Filho. Igualmente o Filho ama aqueles que amam a seus discípulos (Mt 25.31ss)

16.28 A missão de Jesus foi revelar o Pai e compartilhar a vida eterna. Voltará para reinar sobre Sua Igreja (Ef 47-16).

16.30 *Não precisas... pergunte.* Cf. 2.25.

16.32 *Dispersos.* Cf. 6.66ss; Mt 26.31. A dispersão é conseqüência da incredulidade (cf. 14.1) e a falta de vigilância e oração (Mt 26.41; Mc 14.38). Paz vem pela fé (Fp 4.6, 7, 9).

17.1 A oração é sacerdotal porque Cristo intercede por Si e pelos discípulos. Três: partes:

1-5, Jesus ora por Si mesmo; 6-19, pede pelos discípulos; 20-26, suplica pelos futuros crentes. *Glorifica*. Por este imperativo de súplica Jesus roga baseado na Sua autoridade de conceder a vida eterna a todos os eleitos (2). Visa diretamente a Paixão. *Hora*. Ponto central no plano redentor de Deus.

17.2 *Autoridade*. Cf. 1 Co 8.6; Ef 1.10s, 20-22; Fp 2.9-11; Cl 1.17s; Hb 2.8; 1Pe 3.22, etc.

17.3 *Que te conheçam a Ti*. O verbo está no presente do subjuntivo para indicar conhecimento crescente. *Deus*. O único Deus é Aquele que é Pai e envia Jesus Cristo.

17.4 *Glorifiquei na terra*. Nota-se que Jesus roga do ponto de vista de quem já subiu ao céu (11) porque vencera no Espírito (16.33). Neste sentido a obra estava consumada antes do brado de 19.30.

17.6 *Teu nome*. Seria "Pai", nome esse que os discípulos foram privilegiados de usar (Mt 6.9)? Os crentes pertenciam ao Pai pela eleição (6.44).

17.8 *As palavras*. São os ensinamentos de Jesus proferidos aqui na terra e preservados nos evangelhos.

17.9 Dispensa-se a petição pelo mundo porque já foi vencido por Cristo (16.33). Futuros crentes (20) não são do mundo.

17.10 O Filho glorifica a Pai na obediência até à morte. Os discípulos glorificam o seu Senhor da mesma forma.

17.11 Jesus se separou fisicamente dos discípulos na morte e na ascensão. O crente se santifica pelo batismo-morte (Rm 6.2-11) que o separa do mundo e o une a Cristo. Em conseqüência os crentes por meio de Cristo participam na unidade do Povo de Deus que é imprescindível, concedida por Deus e que reflete a unidade da Trindade (21). É indestrutível mas facilmente obscurecida.

17.12 *Filho da perdição*. Era Judas, e também será assim chamado o anticristo (2 Ts 2.3).

17.13 *Gozo completo*. A herança do crente junto com todos os privilégios que Cristo compartilha.

• **N. Hom. 17.15** Duas Petições de Cristo pelos Seus: 1) libertação do Maligno (cf. Mt 6.13); 2) consagração (17). Estes foram os propósitos da expiação segundo Tt 2.14: redimir de toda iniquidade e purificar um povo zeloso de boas obras.

17.17 *Verdade... palavra*. São títulos de Cristo em 14.6 e 1.1, 14.

17.19 *Me santifico*. Jesus é ao mesmo tempo Sacerdote e Sacrifício.

17.20 Jesus ora em favor dos futuros crentes. Cf. 10.16; 15.16.

17.22 *Glória*. A glória (gr *doxa*) de Cristo tem sua origem na união com o Pai (5). Jesus manifestou essa glória divina (notavelmente o amor) no mundo; operando milagres, transmitindo as palavras do Pai e finalmente, dando sua vida para expiar pecados (1.14, 17; 13.21s). Essa gloriosa união é compartilhada com a Igreja pelo Espírito e ela a demonstra na sua unidade (13.35).

17.23 O amor entre os crentes reflete a união perfeita entre o Filho e o Pai e assinala a obra salvadora sobrenatural de Deus.

17.24 Cristo roga ao Pai que os crentes possam compartilhar a alegria do céu. Ali perceberão o grande privilégio de terem sido amigos de Cristo.

17.25,26 *Pai justo*. Os atributos divinos de justiça e santidade separam o mundo de Deus (Hb 7.26). Conhecer a Deus pela experiência da fé real em Cristo (25b) traz junto a privilégio de clamar o nome divino, "Pai" (6n; Rm 8.15s; Gl 4.6) e sentir o amor divino.

18.1 *Saiu*. Talvez da cidade ou do cenáculo (14.31). *Jardim*. Mateus e Marcos nos informam que era o Getsêmani; Lucas o denomina de "Monte das Oliveiras".

18.2,3 Vários grupos se unem no propósito de destruir a Jesus. 1) Judas, o discípulo traidor, 2) escolta de soldados romanos (talvez pagos); 3) principais, sacerdotes (i.e., saduceus); 4) fariseus; 5) policia do templo ("guardas"); 5) Pilatos e os soldados (19.1, 2).

18.5,6 Todas as forças sob o príncipe deste mundo (12.31; 14.30) recuam e se prostram diante daquele que recebeu toda autoridade do Pai (17.2). Ele tem direito ao nome "Eu Sou" (5, 6, 8; cf. Êx 3.14; Jo 8.28n). Outra vez João observa que Jesus se entrega

voluntariamente. Quando se certificou de que os discípulos ficariam em liberdade, Cristo se entregou (8b).

18.10 Malco. João conhecia o nome deste escravo (gr *doulos*) porque ele conhecia pessoalmente o sumo sacerdote (15).

18.12 Comandante (gr *chiliarchos*) com a escolta ali presente mostra a participação dos romanos. *Manietaram-no* (24). Só João menciona este pormenor. Isto nos lembra Isaque amarrado sobre o altar (Gn 22.9; cf. Rm 8.32).

18.14 Caifás foi apontado sumo sacerdote (24) pelo governador romano em 15 d.C. Provavelmente, não foi, aceito pelos judeus, permitindo Anás a continuar no poder (note-se que Anás é sumo sacerdote em v. 19).

18.15 Outro discípulo. Seria o discípulo amado (13.23n)?

18.17 Não sou. Notável entre os evangelhos é a maneira branda em que João descreve a negação tríplice de Pedro (17, 25, 26). Pedro aqui não jura nem amaldiçoa.

18.20 Falado francamente. Cf. 7.4 onde os irmãos de Jesus o desafiam para se manifestar ao mundo. O ministério culminante de Jesus foi sobre a cruz (12.32). *Em oculto.* Jesus não era subversivo.

18.21 Por que me interrogas? Era ilícito forçar o réu a se condenar a si mesmo.

18.22 Uma bofetada. Jesus sofre esta violência porque fez Anás parecer estúpido, não porque o insultou.

18.23 Dá testemunho do mal. Como se vê em 8.46, Jesus zela pela irrepreensibilidade de Sua pessoa. Nas epístolas pastorais nota-se que esta qualificação é essencial ao ministro (1 Tm 3.2, 7, 10; Tt 1.7).

18.24 Caifás. Cf. 11.49n; 18.14n.

18.26 Parente. João conheceu bem os elementos da casa do sumo sacerdote (10, 16). Alguém sugeriu que Zebedeu e seus filhos, Tiago e João, forneceram peixe salgado do mar da Galiléia à casa de Anás e Caifás (16n).

18.27 Pedro o negou. A queda de Pedro, ocorrendo três vezes, mostra a inerente fraqueza da carne quando privada da assistência sobrenatural do Espírito (Gl 5.16).

18.28 Pretório. Residência de Pilatos, o governador romano. Em Fp 1.13 pode se referir à residência do imperador no Monte Palatino em Roma, ou do quartel geral em Éfeso. *Não entraram.* Para um judeu entrar numa casa pagã significava contaminação ritual, o que devia ser evitado a todo custo (cf. Mc 7.2-4).

18.30 Se... malfeitor. As autoridades judias não queriam qualquer investigação da parte dos romanos.

18.31,32 Segundo a vossa lei. Pilatos manda que os judeus julguem a Jesus, uma vez que o mal de que o acusavam era uma infração religiosa de que os romanos não podiam tomar conhecimento. Mas isso não satisfaz os interesses dos judeus, que não descansariam até Cristo ser morto, As Escrituras predisseram que o modo de morte do Messias seria por cruz (3.14; 12.32). Se os judeus tivessem aplicado a pena capital, Jesus teria sido apedrejado como blasfemo (Lv 20.27; At 7.54-60).

18.33 És tu o rei dos judeus? Alguém informara a Pilatos nesta altura que Jesus era um pretendente ao trono de Israel (Lc 23.2, 3).

• **N. Hom. 18.36** O Reino de Cristo: 1) Ainda que não seja reino político, tem *ministros* leais. 2) Não sendo do mundo, sua realidade celestial se demonstra na persuasão do amor, não nas armas. 3) O Rei é Cristo que reina pela força da *verdade* (cf. Sl 91.4; 93.1, 2, 5).

18.38 Que é a verdade? Pilatos levantou cinicamente a maior dúvida da filosofia. Pilatos indaga, "Que"; Jesus já declarara que Ele é a verdade ("quem").

18.40 Barrabás. Cf. Mc 15.7n.

19.1 Açoitá-lo. A flagelação normalmente fazia parte do processo de extrair uma confissão. Devia, segundo a lei romana, preceder a crucificação Aqui (cf. Lc 23.22) parece ter sido mais um expediente de Pilatos para soltar a Jesus.

19.5 *Eis a homem.* Quem, a essa altura, poderia ter percebido que, nesse Homem, Deus ;restaurava o propósito original da Criação?

19.7 *A lei* a que os judeus se referiam, era a lei contra blasfêmia. Pilatos ficou aterrorizado porque *Filho de Deus (Divi Filius)* era um título do imperador romano. Também era supersticioso (cf. Mt 27.19).

19.11 *Nenhuma autoridade* existe que não tenha sua base na soberania de Deus (cf. Rm 13.1ss). *Maior pecado.* A culpa dos judeus excedia a de Pilatos porque eram melhor instruídos nas Escrituras (cf. Lc 12.47s). *Entregou.* A mesma afirmação relata a traição de Judas como a dos judeus (cf. 13.2, 11, 21; 18.2, 5).

19.12 *Pilatos*, o procurador romano na Palestina, estava envolvido com problemas. Seus erros políticos e administrativos juntos com a impossibilidade de se defender perante o imperador motivaram sua capitulação diante da pressão dos judeus.

19.13 *Pavimento* (gr *lithostrōton*) já foi identificado pelos arqueólogos confirmando assim a exatidão deste evangelho.

19.14 *Parasceve.* Era dia de preparar os cordeiros antes de celebrar a Páscoa, após o pôr-do-sol, quando se iniciava o novo dia. *Hora sexta.* Os evangelhos sinóticos nos informam que Jesus foi crucificado cerca das nove horas da sexta-feira. João talvez usa a marcação romana que começava a meia-noite. Seriam seis horas da manhã.

19.17 *Ele próprio, carregando a sua cruz*, como Isaque que carregou a lenha do holocausto em Gn 22.6 *Gólgota.* O local é desconhecido, mas há dois lugares com grande probabilidade.

19.20 *Este título* anunciava o motivo da condenação da vítima à morte. Pilatos que ficou convencido da inocência de Jesus colocou a acusação de sedição, i.e., que Ele era um inimigo do estado. As três línguas do título mostram que Jesus é de fato o rei do mundo, uma vez que os judeus rejeitaram seu próprio Messias (cf. 1.11; 11.52; 12.32).

19.22 Pilatos, pela consciência culpada, não permitia que a ironia do título fosse removida.

19.23,24 O cumprimento de Sl 22.18 nos mínimos pormenores mostra a grandeza do nosso Deus onisciente que revela eventos futuros.

19.25 Juntando Mc 15.40 com, Mt 27.56 deduzimos que a *irmã* de Maria, mãe de Jesus, era Salomé; mãe de Tiago e João (esposa de Zebedeu). Neste caso Jesus seria primo desses filhos de Zebedeu.

19.26,27 *Discípulo amado.* Pela tradição se supõe que ele foi João, a autor deste evangelhos *Tua mãe.* É provável que José, marido de Maria, já tivesse morrido. • **N. Hom.** Exclamações reveladoras: 1) "Eis o homem" (5). 2) "Eis o vosso rei" (14). 3) "Eis aí o teu filho" (26). 4) "Eis aí tua mãe" (27).

19.28 *Tenho sede.* Jesus era verdadeiro homem. Contraria a teoria gnóstica que afirmava que o Cristo divino veio sobre Jesus quando foi batizado e o deixou quando morreu. Mas Jesus era realmente humano (cf. 4.7) e divino inseparavelmente. Aquele que sofreu a sede na cruz ofereceu Sua vida para saciar a sede espiritual do mundo (7.37-39).

19.30 *Está consumado.* Cf. 4.34; 17.4. Rendeu o espírito. Jesus morreu voluntariamente (10.18), não como mártir, mas como sacrifício de infinito valor (Is 53.10).

19.34 *Sangue e água.* Este acontecimento é um sinal que confirmou a humanidade real de Jesus e sua morte. Aponta simbolicamente também para a água batismal e o vinho-sangue da Ceia (cf. 4.14; 6.53-56; 7.37-39; 13.8; 15.3; 1 Jo 1.7; 5.6-8).

19.35 *Aquele... testificou* (gr *martureō*). Fala do autor do evangelho. Se o discípulo amado foi Tiago, que foi martirizado em 44 d.C por Herodes Agripa I (At 12.2), então entendemos que ele presenciou e relatou os acontecimentos depois escritos pelo seu irmão João. A veracidade desses fatos se confirmou no martírio; ninguém morreria para sustentar uma mentira

19.36 Cf. v. 33. Aqui notamos que Cristo cumpriu, além de profecia, também tipos, como este do cordeiro pascal (cf. 1.29; 1 Co 5.7 com Êx 12.47, Nm 9.12; Sl 34.20).

19.37 *Traspassaram.* Zc 12.10 e Ap 1.7 indicam que uma parte desta profecia ainda aguarda cumprimento quando Cristo voltar ao mundo. Israel se arrependerá e os gentios incrédulos tentarão fugir da ira de Deus e do Cordeiro (cf. Rm 11.25-27 Ap 6.15-17).

19.38 José era líder entre os judeus e membro do Sinédrio junto com Nicodemos (39). Compare Mc 15.43 com Gn 50.4-6. Era um discípulo secreto temendo a ira dos judeus. Depois, sem dúvida se converteu.

19.39 *Cem libras* (i.e., mais de 32 kg de especiarias aromáticas). Nicodemos evidentemente era rico (cf. 3.1-21; 7.50s).

19.41 *Um jardim.* Só João nos informa do local do sepulcro e sua proximidade do Calvário. O pecado original e a morte originaram-se no jardim do Éden. A redenção e a vida eterna também tiveram início num jardim.

20.1 *Primeiro dia.* O domingo ("dia do Senhor" Ap 1.10) substituiu o sábado judeu como dia de adoração ao Senhor porque Cristo ressuscitou nesse dia. Cf. At 20.7; 1 Co 16.1, 2.

20.7,8 *Viu, e creu.* Cf. 20.29; 9.36-41. Não existe e real sem fatos e acontecimentos reais. O que convenceu os dois discípulos da realidade da ressurreição foram os lençóis (Lc 24.12). Mostram que o corpo transformado de Jesus traspassara o invólucro de linho e aromas (19.40) sem perturbá-lo. O discípulo amado reconheceu o cumprimento das predições específicas de Jesus (Mc 8.31; 9.9, 31; 10.34; Jo 2.19; 10.18) • **N Hom.** Fundamentos da Fé: 1) A morte (19.34) e a ressurreição (20.8) de Cristo. O filho de Deus (20.31). 2) Depende de fatos reais e visíveis (19.35; 20.8, 14, 25, 29). 3) Para crentes que não puderam presenciar os eventos, a fé depende do testemunho verídico (19.35) preservado no NT e na história (20.29ss).

20.9 *Compreendido a Escritura.* Cf. Sl 16.8-11; 2.7; At 2.24-31; 13.32-37, 1 Co 15.4. O Espírito logo mostraria aos discípulos o significado das passagens da Bíblia que predisseram a ressurreição.

20.16 *Maria* foi incapaz de reconhecer a Jesus pela mudança de Sua aparência e as lágrimas. Chamada pelo nome (10.3) percebeu que era Jesus.

20.19 *Pôs-se no meio.* O corpo glorificado do Cristo ressurreto não foi impedido por portas fechadas (cf. vv. 7, 8n). • **N. Hom.** Cristo abre as portas trancadas por causa do medo e incredulidade, quando Ele se apresenta: 1) vivo, 2) visível, 3) compartilhando Sua paz, (19, 21). 4) Sua missão (21b), 5) junto com o poder e autoridade do Espírito (22b, 23). Cf. 1 Co 16.9; Ap 3.7.

20.21 *Enviou* (gr *apostellō*)... Envio (gr *pempo*). Cristo, o Apóstolo do Pai. (Hb 3.1) foi comissionado para trazer o dom da salvação pelo sacrifício de Si mesmo (3.17). Seus discípulos são enviados para continuar e levar a termo essa missão no mundo ajuntando os convertidos na Igreja de Cristo. Paz surge da convicção que Cristo está vivo e que Ele pagou toda a dívida do pecado (14.27; 16.33).

20.22 *Soprou.* Lembra-nos do começo da vida humana em Éden (Gn 2.7). Vida natural e espiritual dependem do sopro (o Espírito) de Deus.

20.23 *Perdoados... retidos.* No grego ambas estão no tempo perfeito. O discípulo não pode perdoar ou reter pecados (1 Tm 2.5), mas pela revelação profética e pelas Escrituras pode assegurar ao pecador que já foi perdoado ou condenado Por Deus (cf. At 5.4, 9; 8.23).

20.24 *Dídimo*, i.e., gêmeo (11.16). Tomé era homem moderno, cientista e bem consciente da possibilidade de ser enganado por uma visão ou alucinação. Para ele a ressurreição precisava ser confirmada pelos sentidos.

20.26 *Pôs-se no meio.* Mesmo depois da ascensão, a presença espiritual de Cristo se espera na reunião dos crentes (1 Co 16.22; Ap 1.13; 2.1; 3.20).

20.27 As marcas da cruz revelam quem Jesus realmente era (8.28).

20.28,29 *Deus meu!* Estas palavras vão muito além da mera identificação de Cristo com o Mestre que Tomé seguira anteriormente. A fé de outras gerações partirá não da vista mas do testemunho dos discípulos.

20.31 A finalidade do evangelho é dupla: 1) intelectual, i.e., convencer o leitor que Jesus, Homem perfeito, é o Messias que cumpriu as promessas, e esperanças de Israel, e o Filho de Deus que cumpriu o destino da humanidade; 2) espiritual, compartilhar por essa fé a vida eterna pelo Seu nome.

Cap. 21, é evidentemente um pós-escrito. Pelo es tilo podemos estar seguros que o autor foi João, o autor do evangelho.

21.1 *Tiberíades*, i.e., o Mar de Galiléia.

21.3 *Vou pescar*. Esta narrativa ilustra a ineficácia de pescar homens (Mt 4.19) sem o Cristo ressuscitado estar presente (15.5). Logo que Ele veio e os discípulos obedeceram às Suas ordens, o sucesso foi imediato, e tremendo (6).

21.5 *Filhos* (gr *paidia*). Termo só usado por João aqui e em 1 Jo 2.12, 18.

21.7 *É o Senhor*. O discípulo amado foi o primeiro a reconhecer que era Cristo (cf. 20.8, 16n). *Despido*, i.e., apenas as vestes de baixo.

21.8 *Duzentos côvados* eram cerca de 96m.

21.11 *Cento e cinqüenta e três*. Jerônimo achou que este era o número de variedades de peixes, simbolizava: a universalidade da evangelização pelos apóstolos.

21.13 *Jesus, tomou... deu*. O Filho de Deus que preparou este saboroso almoço matinal naturalmente o serve (Mc 10.45; Jo 13.1-10).

21.14 *Terceira vez*. Isto é, que Jesus apareceu a grupos (20.19ss; 20.26ss). Durante os quarenta dias entre a ressurreição e a ascensão os quatro evangelhos relatam dez encontros de Jesus com: 1) Maria, Mc 16.9-11; Jo 20.11-18); 2) as mulheres (Mt 28.8-10); 3) Pedro (Lc 24.34; 1 Co 15.5); 4) dois discípulos (Lc 24.13-32); 5) dez discípulos (Lc 24.36-43; Jo 20.19-25); 6) os onze apóstolos (Jo 20.26-31; 1 Co 15.5); 7) a sete no Mar de Galiléia (Jo 21); 8) os apóstolos e mais de 500 irmãos (Mt 28.16-20; 1 Co 15.6); 9) Tiago (1 Co 15.7); 10) quando Jesus subiu ao céu (Lc 24.44-53; At 1.3-12).

21.15 *Estes outros* tem sentido duplo: 1) coisas da profissão e 2) pessoas. Pedro amaria a Cristo mais que os outros discípulos?

21.17 *Me amas* (gr *phileō* "ser amigo"). Após usar agapaō "amar desinteressadamente", duas vezes, Jesus passa a usar a palavra que Pedro usou três vezes.

21.18,19 *Eras mais moço*. I.e., quando o discípulo pensava apenas em sua própria vontade. *Velho*, seria quando Deus dirigiria a vida até a morte. *Estenderás as mãos*. Jesus profetizou a morte de Pedro pela crucificação; o que aconteceu entre 64-67 d.C. por ordem de Nero.

21.21 *Este*. Trata-se, aqui, do discípulo amado que deu testemunho neste evangelho (24).

21.22,23. Uma das razões principais pelo acréscimo deste pós-escrito era para desmentir este mal entendido. Cristo não quer que Sua vinda seja motivo de especulações (At 1.7; 2 Pe 3.10).

Atos dos Apóstolos

Análise

Em Atos 1.8 o Cristo ressurreto declara o propósito do batismo com o Espírito Santo: "...mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra". Por localização e ênfase, este versículo parece designar claramente o propósito deste livro de Atos dos Apóstolos. Trata-se de uma história especial sobre o estabelecimento e a extensão da Igreja entre judeus e gentios pela localização gradual de centros de influência em pontos salientes do império romano, desde Jerusalém até Roma. Além disso, Lucas arranja seu material histórico de tal maneira que o progresso do evangelho se torna prontamente evidente. Trata-se distintamente de um relato esquemático - com o propósito de edificar não menos do que o de narrar. Por conseguinte, podemos encarar o livro de Atos como um sermão histórico sobre o poder

cristão: sua origem e seus efeitos. A fonte é o batismo dado no dia de Pentecostes pelo Espírito Santo e o efeito é o poder de testificar sobre Cristo ao mundo. Esse testemunho é apresentado em epítome, no sermão pentecostal de Pedro, aos membros da dispersão reunidos em Jerusalém, e com detalhes progressivos por todo o restante do livro.

Autor

A opinião quase universalmente aceita é que o evangelho de Lucas e o livro de Atos têm uma autoria comum. O autor do livro de Atos começa referindo-se a um "primeiro livro", o que é considerado como indicação da primeira porção do mesmo volume histórico, dirigido à mesma pessoa, "Teófilo". A expressão "Lucas-Atos" é usada pelos eruditos modernos para indicar que se trata de uma única obra. Outrossim, a preponderância de opinião tem favorecido o ponto de vista que Lucas deve ter sido o autor de Atos, visto que era o autor do evangelho que tem seu nome. Existem pelo menos três argumentos corroboradores da autoria lucana. Primeiro, há a evidência das chamadas seções "nós", 16.10-17; 20.5-15; 21.1-18; 27.1-28.16, que sugerem que o autor foi testemunha ocular de certos eventos, tal como no caso de Lucas. Segundo, há evidências que seu autor era médico. E terceiro, uma extensa e convincente tradição apóia a autoria lucana.

O livro de Atos parece haver sido escrito mais ou menos no tempo do primeiro aprisionamento de Paulo, com cujo relato encerra-se a narrativa. Não é entrevistado nem um segundo aprisionamento nem o martírio de Paulo. A possibilidade de que foi escrito por Lucas quando estava junto com Paulo, em Roma, conforme é indicado pelas seções "nós", parece mais do que provável. A atual opinião prevalecente de que o livro foi escrito por volta de 90 d.C., parece ser contrariada pelo silêncio do autor a respeito da morte de Paulo, sem se falar da ausência de referências a outros escritos paulinos que nesse tempo certamente estavam largamente difundidos.

Esboço

AGUARDANDO O PODER DO ESPÍRITO SANTO, 1.1-26

A VINDA DO PODER DO ESPÍRITO SANTO, 2.1-47

Fonte do Poder Cristão: o Espírito Santo, 2.1-13

Testemunho Pentecostal aos da Dispersão, 2.14-47

PRIMEIROS DIAS DA IGREJA, 3.1-12.25

Em Jerusalém, 3.1-7.60

A Cura do Aleijado e suas Conseqüências, 3.1-26

Pedro e João perante o Sinédrio, 4.1-22

Os Discípulos em Seu próprio Meio, 4.34-37

Tribulação Interna: Ananias e Safira, 5.1-16

Tribulação Interna: A Murmuração sobre as Caridades, 6.1-7

Tribulação Externa: O Martírio de Estêvão, 6.8-7.60

Samaria: O Pentecostes Samaritano, 8.1-25

Os Confins da Terra: Filipe e o Etíope, 8.26-40

A Conversão de Paulo e sua Preparação, 9.1-31

Judéia: Pedro em Lida, Jope e Cesaréia, 9.32-11.18

Lida e Jope, 9.32-43

Cesaréia, 10.1-48

Conseqüência, 11.1-18

Os Confins da Terra (continuação), 11.19-12.25

Antioquia, 11.19-30

Perseguição por Herodes e Dispersão da Igreja de Jerusalém, 12.1-25

A PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO, 13.1-14.28

Chipre, 13.1-12

Antioquia da Pisídia, 13.13-52

Icônio, 14.1-7
Listra. Derbe e Volta à Antioquia da Síria, 14.8-28
O CONCÍLIO DE JERUSALÉM, 15.1-29
A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO, 15.30-18.22
De Antioquia a Trôade, 15.36-16.10
De Trôade a Atenas, 16.11-17.15
Em Atenas, 17.16-34
Em Corinto e Retorno, 18.1-22
A TERCEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DE PAULO, 18.23-21.16
O Pentecostes em Éfeso, 18.23-19.41
Macedônia, Acaia e Retorno, 20.1-21.16
PAULO EM VIAGEM PARA ROMA, 21.17-28.15
Em Jerusalém, 21.17-23.35
Em Cesaréia, 24.1-26.32
Petrante Félix, 24.1-27
Perante Festo, 25.1-22
Perante Agripa, 25.23-26.32
Viagem a Roma, 27.1-28.15
O Ministério em Roma, 28.16-31

1.1 *O primeiro livro*- O evangelho de Lucas. É opinião geral que Lucas e Atos formam dois volumes (cujo tamanho foi limitado pelo comprimento de um rolo de papiro) de uma só obra. A palavra "primeiro" e a conclusão súbita de Atos sugerem a intenção de Lucas de escrever um terceiro volume. *Teófilo*. "Aquele que ama a Deus". Cf. Lc 1.3n. *Todos as coisas*. Os quatro evangelhos são compostos de narrativa e ensino. *Começou a fazer*. Isso indica que, pelo Espírito, Cristo continua Sua obra por meio dos apóstolos e da Igreja,

1.2 *Intermédio do Espírito Santo*. Como vemos em Lc 4.1, 18 e Atos 10.38, Jesus viveu Sua vida sob a direção do Espírito e do Pai (Jo 14.10).

1.3 *Padecido, se apresentou vivo*. As *provas incontestáveis* (históricas, não especulativas ou teóricas) garantem a validade da mensagem do evangelho. Sem a realidade da morte e da ressurreição de Cristo não há cristianismo. *Reino Deus*. Não se refere a território mas a soberania ou atividade de Cristo em reinar. Cristo acrescentou a Seu ensino sobre o reino relatado nos evangelhos, as implicações de Sua morte, ressurreição e exaltação (Cf. 8.12; 28.23, 31).

1.4 *Comendo com eles*. O sentido da palavra *sunalizomenos* é incerto. No gr clássico significa "reunir-se". Pode ser derivada de *als*, "sal", i.e., comer sal (comida) em conjunto. Outra variante, nos Mss. tem "morando juntos". *Promessa...* A vinda do Espírito Santo (cf. Jl 2.28-32; Jo 7.39; 14.36, 26, etc.).

1.5 *Batizados com o Espírito*. Enquanto que o batismo de João selava o arrependimento, o do Espírito encheu a Igreja no Dia de Pentecostes e sela todo crente no Corpo de Cristo (1 Co 12.13; Gl 3.27, 28).

1.6,7 *Restaura o reino*. Os discípulos ainda cogitam da independência política de Israel sob um descendente de Davi (Jesus?). Cristo responde: 1) Não lhes compete saber o tempo (Mt 24.36; Mc 13.32; 1 Ts 5.1ss); 2) Antes da inauguração do reino milenar (cf. Ap 20.4) todo o mundo deverá ter ouvido o testemunho apostólico acerca do evangelho (8); 3) O reino não será limitado a Israel; abrangerá os confins da terra.

• **N. Hom. 1.8** Evangelização e o Espírito Santo: 1) Sem o Espírito não há poder milagroso (*dunamis*); 2) Sem poder não há testemunho eficaz; 3) Sem testemunho não há avanço até aos confins da terra; 4) Sem tal avanço Cristo não voltará para estabelecer Seu reino. A expansão da Igreja em Atos acompanha a predição de Cristo. Jerusalém é

evangelizada, 1.12-7.60. Judéia e Samaria são atingidas, 8.1-40. O evangelho avança sem parar por terras gentias até Roma, 9.1-28.31.

1.9 *Jesus elevado.* Cristo ascendeu corporalmente, apontando para a futura exaltação da humanidade por Ele encarnada. Retomou Sua glória eterna (Jo 17.5) antecipada na transfiguração (Mc 9.2-8). A nuvem corresponde à glória *shekinah* (da Presença) na qual Cristo voltará (cf. Êx 13.22; Dn 7.13; Mc 14.62; Mt 24.30)

1.10 *Varões... de branco.* Trata-se de anjos como no sepulcro (Lc 24.4).

1.12 *Olival.* O local da agonia no jardim (Lc 22.39) é o mesmo da Sua exaltação da Segunda Vinda (Zc 14.4).

1.13 *O cenáculo.* Uma sala grande de jantar, no segundo andar, que provavelmente, pertencia à mãe de Marcos (cf. 12.12) e local da última Ceia.

1.14 *Irmãos.* A conversão de Tiago, meio-irmão de Jesus e autor da epístola, que traz o seu nome, se relata em 1 Co 15.7 (cf. nota). *Maria.* Não se menciona mais na Bíblia.

1.15 *Pessoas.* Lit., "nomes", se como em Ap 3.4; 11.13.

1.18 *Este... campo.* Mt 27.7 diz que os sacerdotes compraram o campo. Sendo que, legalmente, o dinheiro pertencia a Judas, é provável que o tenham comprado em seu nome.

1.19 *Sua... língua.* Aramaico, que nessa altura já substituíra O hebraico como língua franca dos judeus na Palestina.

1.22 *Testemunha... ressurreição.* A qualificação humana para o apostolado era ter conhecimento íntimo da vida terrestre de Jesus e ser testemunha ocular de Sua ressurreição. A qualificação divina era ser escolhido por Cristo (aqui, por meio do lançamento de sortes, Pv 16.33).

1.24 *Tu, Senhor, que conheces o coração.* É provável que refere a Cristo. No AT o "Conhecedor de corações" é Deus Jeová.

2.1 *Dia de Pentecostes.* A festa das Semanas, ou das Primícias, celebrada sete semanas depois da Páscoa. *Todos.* Os cento e vinte (1.15). Atos não nos informa onde eles estavam quando o Espírito desceu; talvez na área do templo, oferecendo-lhes oportunidade de evangelizar uma grande multidão.

2.3 *Línguas, como de fogo.* Experiência extática e milagrosa e, portanto, difícil de explicar. Para a relação entre o Espírito e o fogo veja Mt 3.11; Lc 4.16 e 1 Ts 5.19.

2.4 *Todos... cheios...* A Igreja unida, esperançosa e que presta culto passou pelo batismo do Espírito segundo a promessa de Cristo (1.5). Significou: 1) A presença e atuação do Espírito dentro do crente (Jo 14.17), não apenas exteriormente (cf. Jz 6.34; 15.14; Ez 36.26); 2) Presença contínua em vez de esporádica; 3), Habitou em toda a igreja (1 Co 3.16; 12.12, 13), antes somente em indivíduos excepcionais; 4) Sua presença enche a Igreja de vida, provendo poder para propagar o evangelho; (4); confrontar o mundo sem temor (14), ganhar almas (41) e operar milagres (43). Conclui-se que há apenas um batismo da Igreja e dos indivíduos, mas repetidas plenitudes para serviço (Ef 5.18) e exercício dos dons do Espírito (1 Co 12.7-11). Línguas (gr *heterais glōssais* "línguas diversas"). Ou ajudou aos apóstolos a comunicarem a mensagem ou aos ouvintes entenderem, ouvindo seus próprios dialetos (cf. 1 Co 14.23) Estas línguas "estrangeiras" antecipam a penetração do evangelho em toda tribo, nação, povo e língua; contraste o julgamento em Babel (Gn 11.7-9).

2.5 *Homens piedosos.* Provavelmente eram gentios interessados no judaísmo sem serem verdadeiros prosélitos batizados e circuncidados.

2.9-11 Houve quatro classes de judeus da dispersão: 1) Orientais ou babilônios; 2) Sírios; 3) Egípcios e 4) Romanos, que, como Paulo, eram cidadãos do império, embora não da cidade de Roma.

2.13 *Embriagados.* O gr original acrescenta "com vinho doce" i.e., ainda em processo de fermentar. A vindima era no mês de agosto.

2.15 Terceira hora. Cerca das, nove horas da manhã. O costume dos judeus era de tomar o jejum às dez horas e no sábado ao meio dia.

2.17 Últimos dias. O cumprimento da profecia de Joel inaugura a "era messiânica". Pedro cita também os, acontecimentos apocalípticos que serão prenúncio da segunda vinda de Cristo e julgamento final.

2.18 Profetizando. Deus falará por meio de Seus servos escolhidos. Profecia era um reconhecido dom do Espírito na Igreja primitiva (1 Co 14.1).

2.23 Pedro não tem receio em confrontar a multidão com sua iniquidade, em grande parte o mesmo povo que um pouco antes clamara "Hosana"... Barrabás... crucifica-o". Sua iniquidade foi frustrada pela ressurreição. A cruz não era a derrota, mas a chave do plano divino.

• **N Hom. 2.24** "Impossibilidade Divina" que os grilhões da morte prendam a Cristo. 1) A ressurreição foi a vindicação divina de Seu caráter e Sua palavra; 2) Garante a aceitação de Sua expiação; 3) Abre caminho para Sua exaltação "à minha direita" (cf. Fp 2.9-11; Mt 22.41ss).

2.27 Morte. Gr *hades*, que traduz a palavra hebraica *sheol*, túmulo.

2.29 Seu túmulo permanece. Todos podiam apontar para o túmulo de Davi, mas quanto a Cristo é diferente; ninguém poderá apontar para um sepulcro por Ele ainda ocupado, porque se esvaziou pela ressurreição.

2.32 Deus ressuscitou. Cf. 2.24; 3.15; 10.40; 13.33-37; 17.31; Rm 6.4, 9, etc. Deus Pai também exaltou o Senhor Jesus (36).

2.33 À destra de Deus. Refere-se à autoridade e majestade. Sl 118.16 introduz a citação de Sl 110.1 no v. 34 (cf. 7.55, 56). *Recebido... Espírito Santo.* Ele é recebido pela meditação de Cristo (cf. Jo 7.39; 14.16, 26; 16.7 com Sl 68.18).

2.34 Davi não subiu aos céus. Davi não foi ressurreto nem exaltado por Deus. Só Cristo cumpriu a profecia de Sl 110.1. Esta frase milita contra a opinião de alguns que as almas dos santos do AT foram transferidas do *hades* para o céu, quando Cristo ressurgiu ou subiu ao Céu. *Senhor... Senhor.* O primeiro representa *Yahweh*; o segundo *'ādōn*, "senhor".

2.36 Senhor e Cristo. Apresenta o mais primitivo Credo (cf. Rm 10.9; 1 Co 12.3; Fp, 2.11, etc.).

2.38 Arrependei-vos. Marca-se o fim de cada mensagem principal apostólica com o apelo ao arrependimento para receber o perdão dos pecados (3.19, 26; 5.31; 10.43; cf. 17.30; 26.20). Implica numa mudança de pensamento radical, (*metanoia*) que surge de convicção de pecado. *Em nome de Jesus Cristo.* A profissão pública de fé no batismo e invocação do nome de Cristo, foram a base de recepção na igreja (cf. 2.21; Rm 10.13). *O dom do Espírito.* A regeneração se realiza somente com entrada do Espírito, não por uma espécie de magia no rito do batismo.

2.39 Estão longe. Esta frase refere aos gentios (cf. Ef 2.13). *Vós... vossos filhos* refere aos judeus presentes e futuras gerações.

2.40 Salvai-vos. Os salvos formam o remanescente profetizado no AT. Eles escaparão da condenação do Senhor.

• **N Hom. 2.41-47** Uma Igreja Exemplar. 1) Formada de crentes batizados, unidos com padrões definidos de doutrina, comunhão, amor e oração. 2) Rege-se segundo a autoridade dos apóstolos; seu ensino deriva-se de Cristo sendo preservado no NT. 3) O centro da comunhão se manifesta no *Agape* (festa ou refeição de amor incluindo a Santa Ceia, 42, 46), comunidade de bens (44, 45) e socorro dos necessitados. 4) Louvor e alegria no Senhor (47). 5) Freqüência no culto (46). 6) Crescimento e excelente reputação (41, 47).

2.43 Temor. Trata-se do pavor gerado pela presença majestosa do Deus que opera milagres (cf. 1.50n),.

2.46 Casa em casa. Os cultos em que se reuniam os crentes de Jerusalém se realizavam no templo (cf. Lc 24.53). O *Agape* e a *Ceia* se celebravam forçosamente em casas particulares

3.1 Hora nona. Três horas da tarde quando se oferecia no templo o sacrifício vespertino.

3.2 Formosa. Provavelmente a porta Nicanor, de bronze coríntio, que dava passagem entre o pátio dos gentios e o das mulheres.

3.6 Em nome... i.e., pela autoridade e poder de Jesus Cristo.

3.7 Seus pés e tornozelos se firmaram. O autor usa a linguagem médica no original,

3.12 Poder ou piedade. Na Sua soberana decisão de glorificar o Senhor Jesus, Deus não se limita, no exercício de Seu poder, às virtudes humanas.

3.13 Servo. Gr *pais*, "servo", "criança", "filho" (cf. v. 26). Na Septuaginta se encontra em Is 52.13. Cristo cumpriu a profecia messiânica sobre o Servo sofredor de Jeová (Is 40-53).

• **N. Hom. 3.13-15** Contrastes na Avaliação de Jesus: 1) Deus O glorificou: os homens, traíram-no e negaram-no; 2) Declarado Santo e justo; os homens pediram um homicida; 3) Os homens mataram-no; Deus O ressuscitou. Os títulos aqui atribuídos a Cristo contém as doutrinas centrais de Paulo e João em embrião.

3.18 Seu Cristo, i.e., "seu Ungido" referindo-se ao Sl 2.2 (cf. At 4.26). *Havia de padecer.* A preparação mais necessária para a conversão dos judeus era a demonstração que as Escrituras predisseram os sofrimentos expiatórios do Messias. A cruz, até hoje, continua sendo escândalo para os judeus (1 Co 1.23).

3.20,21 Refrigério... restauração (cf. Rm 8.18-25). Coincide com a segunda vinda de Cristo quando as grandes bênçãos prometidas, ainda não cumpridas, serão derramadas sobre o povo de Deus. A conversão dos judeus e a evangelização do mundo apressam esse grande dia (cf. 2 Pe 3.12n; Rm 11.25).

3.22 Moisés. Os primeiros dois sermões de Pedro em Atos, mostram que Jesus é o sucessor maior de Davi e Moisés, cumprindo as profecias por eles pronunciadas.

3.26 Ressuscitado. No grego aparece a mesma palavra que vem traduzida "suscitará" em v. 22. Na ressurreição de Cristo. Deus cumpre as profecias dadas aos pais (13.32-34). *Abençoar.* Em Cristo ressurreto, aquela bênção prometida a Abraão para todas as nações (Gn 12.3) chega ao seu cumprimento.

4.1 Capitão. O *sãgã*n, o segundo oficial no poder político e religioso judaico depois do sumo sacerdote.

4.2 Ressurreição. Negando esta doutrina (cf. 23.6-8), os saduceus, com muita razão, temeram o surgimento de uma seita dinâmica que diminuísse seu poder. Foram eles que tornaram a liderança no plano de crucificar a Jesus (Jo 11.49, 50).

4.5,6 Autoridades. Seria uma reunião do Sinédrio, supremo tribunal dos judeus. *João.* É Jônatas que seguiu a Caifás (cf. Mt 26.57).

4.7 Nome, Na Bíblia, como no pensamento judaico da época, houve uma ligação estreita entre o nome e a pessoa por ele indicada. Invocar o nome, efetivamente, implica na ação da pessoa (cf. Rm 10.13).

4.11 Pedro rejeitado. Símbolo profético do AT (Sl 118.22; Is 28.16) aplicado ao Senhor Jesus (cf. 1 Pe 2.7n). Cristo, rejeitado pelos homens (judeus e romanos), na Sua ressurreição forma o novo Templo "feito sem mãos" (Jo 2.19; Mc 14.58) que é a habitação de Deus entre os homens na Igreja universal, o Corpo de Cristo (Ef 2.20).

4.13 Iletrados (gr *agrammatos*, "analfabeto" em comparação com os escribas) e *incultos* (gr *idiotai* "leigos") Carecem de autoridade e cultura religiosas cf. Jo 7.15) As palavras eloqüentes faladas pela inspiração do Espírito Santo causaram grande surpresa. *Com Jesus.* A única explicação era sua convivência com Cristo (cf. Mc 1.22, 3.14).

4.17 Ameacemo-los. Tomar medidas. Mais violentas não seria aconselhável. A popularidade dos apóstolos (como a de Jesus e João) poderia trazer conseqüências imprevisíveis (21; Mc 11.32).

4.19 A atitude revolucionária dos apóstolos se manifesta em negar às autoridades judaicas direito divino. • **N. Hom.** "Não Podemos deixar de Falar": 1) Obedecem ao seu Senhor (cf. Mt 28.18-20; At 4.20); 2) São impulsionados pelo Espírito Santo (1.8); 3) Têm certeza que se trata de fatos, não de opiniões (1.3); 4) Por causa da alegria que sentem em sofrer pelo Senhor (5.41).

4.21 *Glorificavam*. O povo comum, sem preconceitos teológicos ou posição vantajosa, a preservar, não receia atribuir o milagre a Deus.

4.22 Nenhum homem podia curar uma pessoa que nasceu coxa (cf. 3.2).

4.23 *Irmãos*. O original diz, "seus próprios" referindo aos apóstolos ou a toda a congregação (cf. 32).

4.24 *Soberano Senhor*. Gr *despota*, "mestre", "Senhor" em oposição com "servo" ou "escravo" (cf. 29), Cf. Lc 2.29; 2 Tm 2.21; Jd 4.

4.26 *Ungido*. Gr *Christos*, tradução do heb *messias*.

4.27 *Ungiste*. Pode referir ao batismo de Jesus quando Deus O designou "meu filho amado" (Mt 3.17). *Herodes e Pôncio Pilatos* representam os *reis* e *autoridades* (príncipes) mencionados no Sl 2.1, 2 (Cf. Lc 23.6-11). *Santo Servo* novamente refere ao Servo de Jeová de Isaías.

4.28 *Predeterminaram*. A palavra gr é somente usada por Paulo e Pedro (cf. 1 Pe 1.2, 20; 2.4-6). O plano de Deus, traçado antes da fundação do mundo (cf. Ef 1.4; Ap 13.8); inclui no seu grande contexto também as ações pecaminosas dos homens sem lhes diminuir a responsabilidade (2.23; 3.18).

4.31 *Tremeu*. Sinal de aprovação divina (cf. Êx 19.18; Is 6.4). A experiência do Pentecostes é renovada implicando em coragem ante ao mundo e generosidade dentro da igreja. *Intrepidez*. Ousadia e poder no falar vieram diretamente do Espírito Santo (8, 13, 33).

4.32 *Multidão*, i.e., a congregação. *Comum*. A igreja de Jerusalém era uma família, de modo que as necessidades de qualquer irmão (especialmente das viúvas sem sustento) foram supridas pelo fundo central.

4.33 *Poder*. Gr *dunamis*, i.e., milagre (cf. 2.22). *Graça*. Em 2.47 a igreja recebeu favor (gr *charin* "graça") do povo; aqui vem de Deus. "Graça é a fonte da generosidade cristã (2 Co 8.1, 9).

4.36 O trecho 4.36-5.11 oferece dois exemplos da prática da comunidade de bens: o primeiro, exemplar, mas o segundo, desastroso.

5.2 *Reteve*. A mesma palavra no grego descreve a ação de Acã na Septuaginta (Js 7.1). O pecado de avareza resultou em hipocrisia e mentira. Ananias queria ser bem visto por ter sacrificado tudo.

5.3,4 *Satanás*. Originalmente (no hebraico *sātān*) queria dizer, "adversário" (em gr *diabolos*). Em Jó 1.6ss e Zc 3.1ss é nome pessoal de um anjo que denuncia os homens perante Deus. Ele tem reino, anjos, e filhos em oposição ao reino, anjos e filhos de Deus (cf. Mt 12.26; 25.41; 1 Jo 3.10). Ainda que a sugestão tenha vindo de Satanás, Ananias acolheu e levou a efeito o desígnio. *Mentisses ao Espírito Santo...* O Espírito Santo é claramente pessoal e identificado com Deus em v. 4 (*mentiste... a Deus*). A ofensa contra a igreja, habitada pelo Espírito, é pecado contra Deus (cf. 9.5) Fica claro que não houve coação para a venda dos imóveis nem na entrega do seu valor aos apóstolos.

5.5 *Caiu e expirou*. A disciplina da igreja, em grande parte, depende da ação corretiva de Deus (cf. 1 Co 11.30-32; Hb 12.5-11; 1 Jo 5.16, 17). O poder disciplinador de Deus está em harmonia com seu poder de curar, ressuscitar e conceder a vida eterna.

5.6 Os *moços*. Seriam um grupo organizado dentro da igreja que correspondia aos presbíteros (anciãos)? Não sabemos (cf. 1 Jo 2.14).

• **N. Hom.** **5.11** "Grande Temor" (vv. 5.11), É conveniente quando: 1) Afasta da igreja o pecado e hipocrisia (cf. 13); 2) Aumenta a santidade e sinceridade (2 Co 7.1); 3) Cria espírito submisso e obediente (2.42, 43) e evita a tentação a Deus (5.9). 4) Confirma a

presença real de Deus. *Igreja*. Aparece o termo pela primeira vez em Atos. No grego *ekklesia*, significava os cidadãos de uma cidade reunidos com poder legislativo. Na Septuaginta refere-se à comunidade religiosa de Israel (Dt 9.10; 18.16; 31.30; At 7.38). No NT passa a denominar a congregação dos crentes locais ou o povo de Deus universal sem distinção de raça ou língua.

5.12 *Pórtico de Salomão*. Uma galeria coberta com duas fileiras de colunas aliás ao lado leste do átrio dos gentios no templo. Era o local mais indicado para todos se reunirem para cultuar e receberem o ensino dos apóstolos.

5.13,14 O temor da multidão evitou a infiltração de pessoas hipócritas, não regeneradas; houve muitas conversões sinceras (14).

5.16 *Cidades vizinhas*. Cumpre-se a segunda etapa da divulgação do evangelho "em toda a Judéia" segundo a predição de Cristo (1.8).

5.17,18 *Os saduceus*, o partido dos sacerdotes que controlavam o templo e seu serviço; foram os mais contestados pela pregação aberta de Cristo no recinto do templo (12; cf. Mt 22.23n).

5.19 *Anjo do Senhor*. No AT o Anjo que representa Jeová é freqüentemente identificado com Ele.

5.20 *Desta vida*. Na língua aramaica dos judeus, seria *hayye* que significa sem distinção "vida" ou "salvação" (13.26).

5.21 *Sinédrio... senado*. São termos equivalentes (cf. Mt 26.59-68n),

5.30 *Ressuscitou* (gr *egeiren*, "levantou"). É mais provável que Pedro se refira ao começo do ministério de Jesus (cf. 3.22, 26) e não à ressurreição.

5.31 *Príncipe* (gr *archegon*, traduzido "Autor" em 3.15) e *Salvador*. Cf. Jz 3.9 onde aparecem as palavras "levantou" e "salvador". *Arrependimento* seria a condição imposta pelo príncipe e *remissão* (salvação) o galardão por Ele oferecido.

5.32 *O Espírito Santo*, dado à igreja no dia de Pentecostes, testificou junto aos apóstolos, por prodígios e conversões, certificando os fatos testemunhados na pregação. Cumpriu-se, assim, a promessa de Cristo (Jo 16.7-14).

5.34 *Fariseu*. Partido popular dos judeus que dava ênfase à Lei como o caminho da salvação. *Gamaliel*, renomado mestre de Paulo (22.3), representante da escola de Hilel, que favorecia uma interpretação mais liberal e humanizante da lei.

5.36 *Teudas*. Flávio Josefo (*Antigüidades*, 20.5.1) menciona um Teudas que, por volta de 44-46 d.C., conduziu uma companhia de judeus ao Jordão, prometendo dividir suas águas. Lucas não pode se referir a uma data posterior ao ano 36; portanto este Teudas é desconhecido, ou Josefo errou na data.

5.37 *Judas* se opôs ao censo romano de 6 d.C., alegando que Deus era o único Rei legítimo de Israel, sendo ilícito pagar tributo a outrem.

5.41 A bem-aventurança pronunciada por Jesus se tornou uma realidade (Mt 5.10-12; Lc 6.22, 23). *Afrontas*. Mais grave que o sofrimento físico seria a vergonha e humilhação sofridas pelo nome de Cristo.

6.1 *Naqueles dias*. Marca nova divisão no Livro (cf. 1.15). *Discípulos*. Somente em Atos se emprega este termo para crentes. *Helenistas*. Pela primeira vez aparece este vocábulo na literatura grega. Refere-se aos judeus de fala grega. *Hebreus*. Judeus da Palestina que falavam aramaico e usavam a Bíblia hebraica. O zelo missionário partiu dos crentes helenistas menos tradicionais, e desembaraçadas do problema da língua, visto que o grego era língua franca do Império Romano.

6.2 *Servir* (gr *diakonein*) às mesas. Muitos vêem aqui a origem do diaconato (cf. Fp 1.1; 1 Tm 3.6ss), mas o vocábulo não é técnico. Trata-se apenas de "servidores" incumbidos de distribuir os fundos às viúvas necessitadas.

6.3 *Escolhei*. Governo democrático ajuda manter a harmonia.

6.5 Pelos nomes gregos se supõe que todos eram helenistas, inclusive um prosélito (gentio convertido ao judaísmo) cristão.

6.6 Impuseram as mãos. Ação que simboliza uma doação, quer de bênção (Mc 10.16), cura (Mc 6.5), o Espírito Santo (At 8.17; 19.6) ou responsabilidade e autoridade para serviço (At 13.3; 1 Tm 4.4).

6.7 Sacerdotes. Entre os que mais se opuseram a Cristo havia homens como Zacarias (Lc 1.6n) que sinceramente aceitaram a Jesus Cristo.

6.8 Graça. Pode ter aqui seu sentido antigo de "encanto", "atração".

6.9 Libertos. Descendentes dos judeus levados a Roma por Pompeu (63 a.C.) e logo libertos, junto com outros das regiões mencionadas

6.13 Lugar santo. O templo, para os judeus, era o lugar mais sagrado do mundo, o centro do universo, por ser a habitação de Deus. A lei oferecia aos homens o único caminho da salvação. "Blasfêmias" (11), "testemunhas falsas" (13), "destruir o templo" são os mesmos ataques levantados contra Jesus (Mc 14.56-64) e contra Paulo (At 21.28).

6.14 Mudará os costumes. Estêvão percebendo que a fé cristã não se manteria dentro do judaísmo (cf. Mc 7.18, 19; Mt 23.25, 26; Lc 11.39-41), antecipa a teologia universal de Paulo. Sua visão é de um cristianismo mundial, sem as restrições do judaísmo e da lei.

6.15 Rosto de anjo. Indica uma transfiguração na presença de um acompanhante sobrenatural (cf. 2 Co 3.18 com Êx 34.29ss; Mt 17.2).

7.2 Estêvão. Não responde diretamente às acusações de 6.11-14. Sua defesa apresenta o universalismo do evangelho que marca o meio termo entre Pedro e Paulo. Dois argumentos irritam profundamente: 1) Deus não limita seus encontros com os homens (ex. Abraão, José, Moisés) ao templo em Jerusalém. As primeiras grandes revelações de Deus ocorreram em terras estrangeiras, Ur, Harã, Egito, Sinai. Estêvão limita sua narração da história gloriosa de Israel entre Abraão e Salomão que construiu o templo. 2) Israel sempre foi rebelde, rejeitando os profetas e finalmente crucificando o Justo (52).

7.4 Harã. Cidade importante de comércio nos tempos de Abraão (séc. XIX a.C.). Nas descobertas arqueológicas, na região de Harã, já se acharam nomes como Naor, Serugue, Terá, etc.

7.6 Quatrocentos anos. Cf. Gn 15.13. É número arredondado. Mais precisamente 430 anos, segundo Êx 12.40 e Gl 3.17. *Peregrina.* O povo de Deus não deve se apegar a terra ou país neste Mundo (cf. Hb 11.8; 16).

7.7 Servirão neste lugar. Se for citação de Êx 3.12, refere ao Sinai, não a Jerusalém. Deus pode ser cultuado em qualquer lugar.

7.9-16 Tal qual os irmãos trataram a José, os judeus trataram a Jesus (seu irmão na carne, Rm 9.5). Sem usar o nome de Cristo uma vez sequer, Estêvão O anuncia por meio de tipos e figuras, destacando as de José e Moisés (20-43). *Graça* (10). Cf. Gn 39.21. *Sabedoria*, refere-se à capacidade sobrenatural de interpretar sonhos.

7.13 Segunda vez. Tanto José como Moisés visitaram a "seus irmãos" duas vezes (23, 30). Cristo na Sua segunda vinda será reconhecido pelos judeus (Zc 12.10).

7.14 Setenta e cinco pessoas. Gn 46.26 e Êx 1.5 têm 70. Estêvão provavelmente inclui a família de José nascida no Egito.

7.16 Siquém... José foi sepultado em Siquém (Js 24.32). Jacó foi sepultado em Hebrom (Gn 49.29ss). Estêvão encaixa os dois acontecimentos numa só referência, como as duas chamadas de Abraão em v. 2.

7.22 Jesus, como Moisés, era "poderoso em palavras e obras," (Lc 24.19). Ambos vieram como pacificadores (24; Ef 2.17). Como os judeus escravizados não compreenderam que Moisés era seu libertador, os judeus não perceberam que Jesus veio para os salvar.

7.27 Autoridade e juiz. A vida de Jesus paralela à de Moisés. Os judeus ressentiram-se profundamente do exercício de autoridade por Jesus (Mc 11.28-33; Jo 2.18; cf. At 10.42; 17.31).

7.29 Midiã. Região nas redondezas do Golfo de Acaba. *Dois filhos.* Gérson e Eliezer (Êx 2.22; 18.4; cf. Jz 18.29n).

7.30 Um anjo. Isto é, o Anjo do Senhor (cf. 5.19). Em Êx 3, a Personagem que fala com Moisés é "o Anjo do SENHOR" "o SENHOR" e "Deus". Vv. 31, 32 aqui, tornam claro que Deus falou com Moisés.

7.33 Sandália. Até hoje, no Oriente Médio, um lugar sagrado não deve ser pisado senão descalço.

7.34 Eu te enviarei. O libertador, rejeitado pelo seu povo, é escolhido por Deus (cf. 4.11) para cumprir sua missão.

7.35 Negaram. O A.T. não usa este verbo com respeito a Moisés, mas At 3.13, 14 o aplica a Jesus. *Chefe e libertador.* Esta frase descreve a Jesus Cristo em 5.31 (cf. a nota). Gr *Lutrotes*, "libertador", palavra muito rara, refere-se a Cristo em Lc 24.21.

7.37 Um profeta semelhante a mim. Um texto messiânico, já citado em 3.22, muito útil num apelo aos judeus, sendo Moisés quem fala.

7.38 Congregação (gr *ekklesia*) "igreja". No contexto de Dt 18.16, aplica-se a Israel congregado para receber a Lei. A igreja do AT dependia de Moisés (1 Co 10.2); a do NT de Cristo (Hb 2.10-12) que a conduz ao verdadeiro descanso. *Palavras vivas.* Obedecer à Lei é viver (Dt 4.1; Lv 18.5 citado em Gl 3.12; Rm, 10.5). A fraqueza humana (Rm 8.3) transformou a Lei de Deus em instrumento de morte (Rm 7.10; 3.10-12). No NT a "palavra da via" é o evangelho (Fp 2.16; 1 Pe 1.23; cf. At 5.20). O centro dessa mensagem é Cristo "a palavra" (*logos*) da vida (Jo 1.1; 1 Jo 1.1, 2).

7.42 Os entregou (gr *paredōken*). A mesma palavra; usada três vezes em Rm 1.18ss, indica o abandono dos geridos à idolatria (Rm 1.24n). *Milícia celestial.* São as estrelas. Frequentemente adoradas e seguidas na astrologia supersticiosa. *Livro dos Profetas.* Na Bíblia hebraica os doze profetas menores formam um só livro.

7.44-48 Tabernáculo. De Moisés (18-43), Estêvão passa a falar sobre o tabernáculo e o templo (cf. as denúncias em 6.11-14). Foi o tabernáculo que Deus ordenou (o templo surgiu de uma súplica da parte de Davi, 46; edificado por Salomão e tolerado por Deus). (Note-se a importância do tabernáculo em Hb 8.1-5. Isaías declarou que nem o céu pode conter a Deus; como o poderia uma simples criação humana? Deuses falsos podem ter suas casas, mas o Altíssimo é onipresente (cf. Mc 14.58; At 17.24).

7.51 Dura cerviz... linguagem muito familiar do A.T. (cf. Êx 33.5; Lv 26.41; Dt 10.16; Jr 4.4; 6.10). *Resistis ao Espírito Santo.* • **N. Hom.** Resistiram-no, 1) Seguindo o exemplo dos pais (52); 2) Desobedecendo à palavra de Deus; 3) Rejeitando e crucificando a Cristo (52, 55, 56).

7.52 justo. Título primitivo de Jesus (cf. 3.14; 22.14); mais tarde atribuído a Tiago, meio-irmão de Jesus. *Traidores.* Os judeus, obrigando os romanos a crucificar seu Messias, traíram-no. Estêvão, não admite a ignorância como desculpa (contraste-se com Pedro em 3.17).

• **N. Hom. 7.55** A Trindade Sustenta o Crente Fiel: 1) O Espírito Santo o enche com paz e amor (60; Gl 5.22); 2) A glória de Deus se manifesta trazendo firmeza e esperança (Jo 17.5, 24; 1 Pe 1.5-8); 3) Jesus Cristo exaltado, de pé, abre os céus para o receber (cf. Mc 14.62).

7.56 Filho do Homem. Fora daqui só Cristo usa este título (cf. Dn 7.13) :

7.57 A declaração de Estêvão acerca de Jesus parecia blasfêmia aos membros do Sinédrio que crucificaram a Jesus por esse suposto pecado. *Arremeteram.* Sugere linchamento mais do que execução de justiça.

7.58 Testemunhas. As mesmas, falsas, de 6.13, 14, que a lei exigia fossem os primeiros a lançar as pedras. Saulo. Paulo, antes da conversão, evidentemente membro do Sinédrio, aprovava tudo (cf. 22.20).

7.59,60 Estêvão morreu como Cristo, seu exemplo (1 Pe 2.21-24).

8.1 Exceto os apóstolos. Esta perseguição foi dirigida contra os crentes helênicos que como Estêvão tiveram uma visão mais ampla do universalismo do evangelho que substituiria o judaísmo.

8.5 Samaria. O nome da capital já havia sido mudado para Sebaste. Há textos primitivos que têm "uma cidade de Samaria". Justino Mártir afirma que Simão Mago era natural de Gita na Samaria.

8.6 Atendiam. A ótima preparação dos samaritanos fora feita por Cristo (Jo 4). Eles e os saduceus não aceitavam mais do que os livros de Moisés.

8.9 Simão. Uma tradição primitiva atribuía a Simão a criação de uma heresia gnóstica "simoniana" que perdurou até o séc. III.

8.11 Abraçou a fé. Convencido do poder sobrenatural exercido por Filipe, Simão creu intelectualmente sem se converter de fato.

8.14 Recebera a palavra, Samaria forma o terceiro passo na prometida expansão geográfica do evangelho, (1.8; 5.16n). *João.* Filho de Zebedeu, autor do evangelho e de três epístolas, aparece aqui pela última vez em Atos.,(cf. Gl 2.9). Aquele que quis trazer fogo do céu sobre os samaritanos agora lhes traz o Espírito Santo (cf. Lc 9.54)

8.16 Em Atos o recebimento do Espírito Santo se relaciona com a manifestação de algum dom do Espírito. Deparamos aqui o Pentecostes de Samaria (cf. 10.44). *Em nome* (gr *eis to onoma*). Expressão comum no mundo comercial denotando transferência de propriedade para "o nome" i.e., para a conta de alguém. Cf. Cl 1.13.

8.17 Impunham os mãos. Cf. 6.6n. Não é confirmação tal qual se pratica em muitas igrejas hoje; seria um ato de comunhão do Espírito Santo unindo os samaritanos aos crentes judeus.

8.20 Dinheiro. Nenhum dom divino pode ser adquirido com dinheiro.

8.21 Não tens parte nem sorte. Uma frase muito comum AT (Dt 12.12).

8.22 O pecado de Simão é aquele que Cristo declarou ser imperdoável (Mt 12.32) O perdão depende do pecador se arrepender, confessar seu pecado e pedir perdão.

8.23 Fel de amargura. Esta expressão tem origem em Dt 29.18 (citado em Hb 12.15). Nesse contexto trata da influência má que, de um indivíduo; passa a contaminar o povo todo.

8.25 Jerusalém. Evidentemente a Igreja de Jerusalém não criou embaraços para a inclusão dos samaritanos na Igreja (contraste-se 11.3).

8.26 Um anjo do Senhor falou. "Dificilmente se distingue o anjo ("mensageiro" no hebraico) do Espírito que falou a Filipe (29). *Gaza.* Antigamente, uma das cinco capitais dos filisteus. *Se acha deserto,* frase que distingue a velha cidade destruída por Alexandre Janeu em 93 a.C. da nova, a 4 km, edificada à beira-mar em 57 a.C.

8.27 Eunuco. Era comum utilizar eunucos como oficiais nos governos orientais. Este talvez fosse prosélito. Ireneu (180 d.C.) diz que ele se tornou em missionário entre os etíopes.

8.28 Lendo. Em voz alta, que era prática comum na antigüidade.

8.29 Disse o Espírito. Lucas deixa bem claro que o avanço da Igreja foi dirigido passo a passo pelo Espírito Santo.

8.31 A Passagem profética de Is 52.13-53.12 é quase incompreensível para os que desconhecem a história de Cristo. Os judeus gradativamente abandonaram a interpretação messiânica, atribuindo essa profecia ao povo de Israel no sofrimento e sua futura exaltação.

8.37 Este versículo não consta nos melhores manuscritos. Preserva, no entanto, uma liturgia muito antiga e uma fórmula de credo dos primeiros tempos.

8.38 Água. No livro de Atos o batismo não demora. É prova pública da aceitação do evangelho.

8.39 Arrebatou. Não é necessário interpretar literalmente; pode indicar um impulso do Espírito que provocou sua retirada rápida. *Cheio de júbilo.* Indica a presença do Espírito Santo. Cf. o jovem rico (Mc 10.22).

8.40 Azoto. É a velha cidade filistéia de Asdode no AT. Cesaréia. Construída por Herodes o Grande, capital romana da Palestina. Encontramos Filipe aqui e quando aparece novamente na história de Atos (21.8).

9.1 Saulo. A conversão de Paulo, narrada três vezes (aqui, 22.1-11 e 26.12-18), é o mais importante acontecimento da história, desde o Pentecostes até ao dia de hoje. *Sumo sacerdote.* Caifás (Jo 11.49ss). Cartas de autorização do Sinédrio eram válidas entre os judeus por toda a extensão do império romano.

9.2 Caminho. Termo originalmente de uso popular mas agora tornado técnico, usado para denominar o movimento cristão.

9.3 Brilhau. Cf. as referências de Paulo à "luz" e "glória" (2 Co 3.18; 4.4, 6; Ef 5.13; Cl 1.12; etc.).

9.5 Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Cristo de tal modo se identifica com Seus discípulos que maltratar a qualquer um deles é feri-IO.

9.7 Voz. Cf. 22.9; 26.14.

9.10 Ananias. 22.12 fornece mais detalhes sobre sua pessoa.

9.11 Direita. Esta é ainda uma rua principal de Damasco. *Tarso.* Cidade natal de Paulo onde conseguiu sua cultura grega. Era centro universitário, capital da Cilícia. *Está orando.* Acontecimentos importantes em Lucas e Atos são acompanhados de oração.

9.12 Viu. Muitos manuscritos acrescentam "numa visão".

9.13 Teus santos. Os crentes ligados ao justo (7.52), separados para Deus, e batizados pelo Espírito Santo, são santos (1 Pe 2.9).

• **N. Hom. 9.15** "instrumento (ou vaso) escolhido". 1) Uma vida submissa separada e consagrada ao serviço de Deus (2 Tm 2.20, 21); 2) Um portador do nome (pessoa), de Cristo (1 Co 11.1); 3) Um vaso vazio de si mesmo, mas cheio do Espírito (17; Gl 2.20).

9.16 Sofrer. O sofrimento de Paulo (e da Igreja) é essencial para seu avanço (Cl 1.24; 2 Co 11.23ss). Ele passa a sofrer pelo Nome que outrora quis apagar da terra.

9.17 Irmão. Paulo é aceito na comunhão dos crentes (cf. 22.13). *Me enviou* (gr *apostellō*). O apóstolo é alguém comissionado por Cristo, Cabeça da Igreja, que dirige os passos dos Seus servos.

9.20 Sinagogas. A grande comunidade judaica de Damasco tinha várias sinagogas. *Filho de Deus.* Pedro proclamou a Jesus como Cristo e Senhor, Paulo declara abertamente que Ele é o Filho de Deus.

9.22,23 Se fortalecia... Decorridos muitos dias. Gl 11.17 nos informa que Paulo se retirou para o deserto da Arábia (na vizinhança de Damasco) por mais de dois anos, onde se desenvolveu espiritualmente.

9.26 Chegado a Jerusalém. Cf. Gl 1.18s. *O temiam.* Consideravam que a estratégia de Paulo era fingir-se de crente para se infiltrar na Igreja.

9.27 Aos apóstolos. Paulo apenas teve encontro com Pedro e Tiago, irmão de Jesus (Gl 1.18, 19), nesta visita.

9.29 Crentes helenistas foram os mais zelosos na evangelização. Helenistas judeus os mais incansáveis na perseguição (6.5, 10; 7.58; 9.1; 21.27).

9.30 Tarso onde Barnabé foi buscar Paulo uns dez anos mais tarde (11.25; Gl 2.1). Teria viajado de barco; Cesaréia era porto importante.

9.31 Igreja. Só aqui encontramos o singular para significar mais do que uma igreja local, o não ser que refira à Igreja, como o Corpo de Cristo (cf. Gl 1.22; 1 Ts 2.14). *Galiléia.* Primeira vez que Atos menciona a região onde Cristo labutou mais. • **N. Hom.** A Igreja Ideal: 1) Edifica-se por ensino e amor (Rm 15.1-14); 2) Vive na consciência da presença imediata de Deus (1 Pe 1.15-17); 3) Vive impulsionada (gr *paraklesis*, "exortação", "encorajamento"; é o título do Espírito Santo em Jo 14.16, 26, etc.) pelo Espírito; 4) Cresce pela evangelização dos perdidos (8.4),

9.32 Passando Pedro por todo parte. Em Atos refere-se à evangelização (cf. 8.4). *Lida.* Evangelizada por Filipe quando de sua viagem de Azoto até Cesaréia (8.40).

9.35 Sorona. A planície fértil entre Lida e o Carmelo (Is 33.9).

9.36 Jope. Moderna Jaffa, porto marítimo mais próximo a Jerusalém. *Tabita* (aramaico) e *Dorcas* (grego) significam "gazela".

9.38 Lida. Ficava apenas 15 km a sudeste de Jope.

9.39 As viúvas. Como em 6.1, não formam uma organização eclesial, mas são simples receptoras de caridade. *Mostrando-lhe*. Do grego dá para entender que elas se vestiam de trajes feitos por Dorcas.

9.40 Orou. Pedro cumpre a comissão de Mt 10.38 e segue o exemplo de Cristo em Jo 11.41, 42. A ressurreição de Dorcas lembra a da filha de Jairo (Lc 8.49-56; cf. a cura de Enéias com Lc 5.18-26).

9.41 Os santos. Refere-se aos crentes ou à Igreja local.

9.43 Curtidor. Pedro dá um passo adiante no sentido de prática liberal, alojando-se com Simão, executor de trabalho ritualmente imundo.

10.1 Centurião. Oficial no exército romano que comandava 100 homens (cf. Mt 8.11; Lc 7.2-10). *Coorte.* A décima parte de uma legião composta de 6000 homens. Nota-se a importância da conversão deste primeiro gentio pelo espaço que a narrativa ocupa (cap. 10, 11 e 15.7-11,14). As lições-chaves são: 1) Pagãos convertidos devem se tornar membros íntegros da Igreja sem serem obrigados a guardar a lei; 2) Deve haver plena comunhão entre crentes judeus e gentios.

10.2 Piedoso e temente a Deus. Estes termos em Atos indicam gentios monoteístas que participavam do culto na sinagoga, observavam as leis do sábado e sobre alimentação. Cornélio tinha todas as qualificações de um prosélito menos a circuncisão e o batismo, ritos indispensáveis à plena conversão ao judaísmo. *Orava.* Já conhecia algo do evangelho (37); talvez pedia que Deus lhe revelasse a verdade.

10.3 Hora nona. Três horas da tarde quando se sacrificava o holocausto vespertino no templo, hora marcada para oração.

10.4 Subiram. A palavra normalmente se usa em relação ao sacrifício, (cf. Lv 2.2, 9, 16) As orações de Cornélio equivalem aos sacrifícios do judeu piedoso esperando o Messias.

10.9 Hora Sexto. Meio dia. Cesaréia distava 50 km de Jope.

10.11 O céu aberto. Indica uma revelação divina (cf. Lc 3.21). *Pontas.* É palavra médica no original, usada, também, por Hipócrates para indicar terminais de bandagens (cf. 11.5).

10.12 A tríplice divisão do mundo animal aparece em Gn 6.20 indicando a criação toda.

10.13 Mata (gr *thuseis*, "oferecer sacrifício"). É evidente que Deus manda que Pedro ponha de lado seus escrúpulos relativos à comunhão de mesa com os gentios (cf. Gl 2.12-21).

10.19,20 O Espírito confirma o significado evidente da visão. Deus abolira em Cristo a distinção entre judeu e gentio (Gl 3.28).

10.23 Alguns irmãos. Eram seis (11.12) que acompanharam Pedro na expectativa de um acontecimento significativo sobre o qual deveriam dar testemunho.

10.25 O. O pronome está subentendido; não consta do original.

10.26 Também sou homem. Diante de Deus todos os homens são iguais.

10.27 Entrou. Contrário à lei e prática judaicas. Pedro entrou na casa de um gentio obedecendo à revelação da visão no eirado.

10.28 Bem sabeis. Cornélio, sendo "temente a Deus" em seus muitos contatos com judeus soube distinguir entre "gentios pecadores" e judeus. *Nenhum homem... imundo.* O fundamento do evangelho universal foi a base donde partiu a democracia e a abolição da escravatura.

10.30 Oração. Alguns bons manuscritos acrescentam "jejuando" (cf. Mt 9.15).

10.34 Note-se a ênfase da primeira mensagem dirigida a gentios em Atos. *Acepção de pessoas.* Deus não é como rei que dispensa favores a seus favoritos. A frase no grego é uma tradução do hebraico que se refere a um juiz parcial e interesseiro.

10.35 *Justo... aceitável.* Pedro não proclama salvação pelas obras, mas sim, a aceitabilidade dos homens de qualquer nacionalidade. Nem herança nem rito religioso (e.g., circuncisão) facilitam a aproximação de Deus que se revela aos que o procuram (17.27).

10.36 *Evangelho do paz. Senhor de todos.* Destaca-se "todos". Cristo não é apenas o Messias nacional de Israel, mas o Rei do mundo. Paz entre Deus e os homens (Is 52.17) e entre judeus e gentios (Ef 2.17).

10.37 *Conheceis.* Cesaréia distava cerca de 35 km de Nazaré. Era muito natural que as notícias de Cristo e Seu ministério na Galiléia tivessem chegado até Cesaréia.

10.38 *Ungiu...* Refere-se ao batismo de Jesus e aos milagres que Ele operou.

10.39 *Madeiro* (gr *xulon*, "árvore", "estaca"). Este nome para a cruz é característico de Pedro (cf. 5.30 e 1 Pe 2.24).

10.41 *Testemunhas... escolhidas.* Testemunho do fato central do evangelho se baseia nos encontros com o Cristo vivo da parte de homens credenciados. A confirmação da realidade física da ressurreição se deu no beber e comer com Ele (cf. Lc 24.30, 43; Ap 3.20).

10.42 *Nos mandou.* Refere-se à comissão dada aos apóstolos (cf. Lc 24.47, 48; At 1.8) e a todo crente. *Juiz de vivos e de mortos* (1 Pe 4.5, 6).

10.44,45 *Caiu o Espírito.* Corresponde ao Pentecostes dos gentios (mesmo antes do batismo) confirmando sua inclusão na Igreja sem conversão ao judaísmo.

10.47 *Recusar a água.* O batismo marca em símbolo a união com Cristo e Seu Corpo, a Igreja (Rm 6.3-5; 1 Co 12.13).

10.48 *Ordenou.* Pedro mesmo não batizou para não suscitar grupinhos em torno dele (cf. 1 Co 1.15ss).

11.1-18 A repetição em substância da narrativa da conversão de Cornélio, revela a importância que a admissão dos gentios à plena comunhão da Igreja tinha para Lucas e a Igreja primitiva.

11.2 *Os... da circuncisão.* Os crentes judaicos que se opuseram à admissão de gentios incircuncisos na Igreja, logo se constituíram num partido da circuncisão ou judaizantes. Mantinham a validade permanente da Lei e exclusividade dos judeus na comunhão da mesa (cf. 15.1-5; 21.20; Gl 2.4, 12).

11.6 *Feras.* São distinguidos os animais silvestres daqueles domesticados (quadrúpedes) como em Gn 1.24, 25.

11.12 *Sem hesitar.* Ou, possivelmente, "sem fazer distinção (entre judeu e gentio)". *Seis irmãos.* Juntos com Pedro, seriam um total de sete testemunhas que, no conceito da época, garantiria a veracidade de um relatório (cf. Ap 5.1).

11.16 *Batizados com o Espírito Santo.* Os judeus interpretavam exclusivamente como promessa a Israel. No derramar o Espírito Santo sobre os gentios Deus mesmo tinha incluído a todos os homens

11.17 *O mesmo* (gr "igual") *dom.* Aos gentios Deus concedera igualmente o dom do Espírito Santo. *Resistir a Deus.* Os judaizantes estão em vista. No impedir a livre entrada dos crentes gentios na Igreja resistiam à vontade divina (Gl 5.1-4).

11.18 *Apaziguaram-se.* Ainda que não fosse possível derrubar a defesa de Pedro, emocionalmente o problema muito sério continuou (At 15; Gl:2; etc.)

11.19 A dispersão dos crentes perseguidos resultou na missão muito bem sucedida entre os gentios. • **N. Hom.** Perseguição resulta em avanço: 1) Preparação (19) - dispersão dos crentes; 2) Progresso (20) - disseminação da mensagem a todos; 3) Poder (21) demonstrado em muitos convertidos. *Antioquia.* No rio Orontes ao norte da Síria; era a terceira cidade do Império com cerca de 500.000 habitantes. Este velho baluarte do judaísmo se tornou centro do avanço da Igreja gentia. *Fenícia.* O moderno Líbano. *Chipre.* Paulo e Barnabé evidentemente não foram os primeiros missionários em Chipre (13.4-12).

11.20 *Alguns... de Chipre*, como Barnabé (4.36), de Cirene, como Lúcio, (13.1) e os filhos de Simão, bem conhecidos na Igreja primitiva (cf. Mc 15.21; Rm 16.15n). *Até Antioquia*. É de notar que os fundadores das Igrejas de Roma e Antioquia eram leigos. *Senhor*. Cristo é apresentado aos gentios como Senhor (*kurios*) não Cristo (o Messias) da esperança judaica (cf. 2.36; 5.42; 8.5; 9.22, etc.).

• **N. Hom. 11.24** O Homem útil na obra. Barnabé (como Estêvão) era: 1) *Bom* - não egoísta (foi buscar Paulo, 25); 2) *Cheio do Espírito Santo* - alegrou-se, exortou e evangelizou, eficazmente (23s); 3) Cheio de fé - deu exemplo de firmeza (23). Se uniu. Lit. "foi acrescentada" como em 2.41, 47.

11.26 *Cristãos*. Significa "pessoas de Cristo".

11.28 *Ágabo*. Sendo profeta, comunicou a palavra do Senhor pela inspiração do Espírito Santo. Os profetas do Novo, como os do Antigo Testamento, eram carismáticos (cf. 1 Pe 1.10-12). Nas listas dos líderes na Igreja, geralmente ocupam o segundo lugar após os apóstolos (1 Co 12.28-29; Ef 4.11) com quem formam o fundamento (Ef 2.20, 21). *Todo o mundo*. Refere-se ao Império romano. *Dias de Cláudio*. Reinou de 41-48 d.C. A fome veio entre 44-48, sendo 46 a data indicada.

11.29 *Conforme os suas posses*. Dos membros mais ricos esperava-se uma oferta maior, ainda que voluntária (cf. 1 Co 16.1ss). *Socorro*. A decisão voluntária de auxiliar os crentes pobres de Judéia revela o verdadeiro significado da unidade da Igreja.

11.30 *Presbíteros*. Lit. "anciãos". Termo geral para os líderes principais da Igreja local. Podia incluir profetas, mestres, pastores (cf. 14.23; 20.28ss; Tt 1.5; 1 Pe 5.2). *Saulo*. Esta visita deve ser a mesma relatado em Gl 2.1ss. "em obediência a uma revelação".

12.1 *Herodes*. Agripa I neto de Herodes o Grande (cf. Mt 2). Foi educado em Roma; era amigo do imperador Calígula e apoiou a elevação de Cláudio ao trono, que lhe galardoou com o acréscimo de Judéia e Samaria ao reino a ele concedido por Calígula. Tornou-se muito amigo dos judeus e zeloso em granjear sua simpatia (cf. 25.13).

12.2 *Tiago... João*. Os discípulos de Jesus, filhos de Zebedeu. Tiago bebeu o cálice predito pelo Senhor (Mc 10.38, 39).

12.3 *Pedro*. Era o líder mais destacado da Igreja. *Pães asmos*. Esta festa dos judeus começava com a Páscoa e durava oito dias.

12.4 *Quatro escoltas*. Uma para cada vigília durante a noite.

• **N. Hom. 12.5** Os Poderes do Universo: 1) Do diabo - usando Herodes como seu instrumento real mais limitado; 2) De Deus - infalível quando todo recurso humano falha; 3) Da oração - quando unida (5, 12) ardente e definida. *Incessante* (gr *ektenōs*) "ardentemente". Usada em 1 Pe 1.22 e 4.8 para descrever amor intenso.

12.7 *Luz*. A glória celestial iluminou a prisão (cf. Lc 2.9).

12.10 A narrativa sugere que Pedro foi Encarcerado na Torre de Antônia onde Paulo também foi detido (21.34-23.30)

12.12 *A casa de Maria*. Provavelmente a local do cenáculo onde se realizou a última Ceia. *João... Marcos*. Autor do segundo evangelho, primo de Barnabé (Cl 4.10) o qual era parente de Maria, mãe de Marcos. *Congregadas e oravam*. Reuniões espontâneas de oração que duravam a noite inteira não eram raras (cf. 20.7-12). É notável que os líderes da Igreja estavam ausentes (17).

12.15 *Seu anjo*. No conceito popular judaico havia um anjo guardião de cada indivíduo (cf. Mt 18.10; Hb 1.14).

12.17 *Tiago*. Meio irmão de Jesus, líder principal da Igreja. *Outro lugar*. Quer dizer outra cidade (talvez, Antioquia, cf. Gl 2.11). Pedro não foi para Roma até o ano 55 d.C. (cf. Gl 2.1ss; At 15.2ss).

12.22 *Um deus*. Era comum nesses tempos atribuir divindade a um rei e especialmente a um Imperador romano.

12.23 *Anjo... feriu.* Josefo (Antigüidades 19.9.2) acrescenta mais detalhes. Herodes morreu no ano 44. *Glória a Deus.* Deus, zeloso pela glória que a Ele pertence, pune o homem vaidoso.

12.24 O terceiro relatório sobre o progresso da Igreja (6.7; 11.31).

13.1 *Profetas.* Além daqueles vindos de Jerusalém (11.27n) houve alguns de Antioquia. *Mestres.* Dotados do dom de instruir na doutrina e nos princípios de vida cristã baseados no AT (cf. 11.26; 15.35; 18.11).

13.2 *Servindo.* No gr clássico (*leitourgeō*) significava serviço público sem remuneração. Tem no N.T. um sentido mais lato do que liturgia, indicando qualquer serviço feito no nome e para o Senhor. *Disse o Espírito Santo.* Talvez por meio de um profeta. *Barnabé e Saulo.* É de notar que os homens chamados por Deus para a obra missionária eram os mais capazes da Igreja. *A obra.* Evangelizar os grandes caminhos para Roma e o oeste. • **N. Hom.** Verdadeiro Missionário é: 1) Separado (2); 2) Enviado (4) e 3) Saturado do Espírito Santo (9).

13.13 *Impondo... mãos.* Indicando o compromisso da Igreja na comissão dos missionários.

13.4 *Chipre.* Grande ilha ao sul da Turquia, fonte fornecedora de cobre (no AT Quitim) e terra natal de Barnabé.

13.5 *Nas sinagogas.* Paulo não deixava de oferecer o evangelho primeiramente aos judeus (Rm 1.16). *João.* Marcos (cf. 12.12, 25) *Auxiliar,* (gr *hupereten*) traduzido "ministros" (da palavra) em Lc 1.2. Sugere-se que eram catequistas autorizados, que, como Marcos, eram testemunhas oculares dos acontecimentos históricos da vida de Cristo.

13.7 *Procônsul.* Lucas demonstra precisão nos títulos dados a oficiais. Chipre foi governado por um procônsul sob o controle do senado depois de 22 a.C.

13.10 *Filho do diabo.* Em oposição ao Seu nome, Bar (filho) - Jesus (6).

13.11 *Cego.* Paulo lembra sua cegueira que trouxe luz interna (9.8ss).

13.12 *Creu.* O único caso de um governador que creu.

13.13 Paulo. Tomado a liderança do grupo missionário, o apóstolo é chamado pelo seu nome romano que significa "pequeno". *Perge,* na costa sul na moderna Turquia, tinha alta incidência de malária, que alguns acham ter sido o "espinho na carne" de Paulo (2 Co 12.7). Região mais saudável encontrava-se em Antioquia de Psídia a mil metros de altura. Marcos abandonou a equipe; por quê não se sabe.

13.15 O serviço da sinagoga consistia em: 1) O *Shema* (Dt 6.4); 2) Oração pelo líder; 3) Leitura do Pentateuco (no sábado, também dos profetas); 4) Sermão por um membro idôneo da congregação (Lc 4.1 6).

13.16 As duas classes de assistentes eram judeus e gentios que se denominavam "tementes a Deus" (cf. 10.2n).

13.21 *Saul.* O pregador também era Saul, da tribo de Benjamim (Fp 3.5).

13.22 *Segundo o meu coração.* Mas Davi não fez toda a vontade de Deus, indicando que a referência finalmente é a Jesus (cf. Jo 17.4). Nesta mensagem, Davi, não Moisés, é o vulto do AT que antecipa a Jesus Cristo, o rei que dá a Seu povo a herança (19) do reino de Deus (Gl 5.21; Cl 1.13).

13.23 *Trouxe.* Alguns manuscritos têm "levantou" (dos mortos) dando a entender que Cristo se tornou Salvador pela Sua morte e ressurreição (3.26n). *Salvador... Jesus* (cf. Jz 3.19). Jesus significava "Jeová salva" (Mt 1.21). *Promessa.* Paulo omite referência à Lei (maior tesouro dos judeus) e dá ênfase à *promessa* (23, 32, 34; cf. Gl 3.15-29).

13.24 O esboço da história do evangelho em vv. 24-31 é semelhante à mensagem de Pedro em 10.36-43. *Batismo* é o sinal externo do arrependimento interno.

13.25 *Digno.* Palavra omitida em Mt, Mc e Lc mas usada em Jo 1.27.

13.26 *Irmãos.* Nota-se a intimidade do pregador persuasivo. *A nós.* Alguns dos melhores manuscritos têm "a vós". *Desta salvação.* Cf. s 20n. • **N. Hom.** A Palavra da Salvação é:

1) Pessoal - "a nós"; 2) Poderosa - para remir pecados, (38); 3) pacífica - cumpre as promessas graciosas de Deus (34); 4) Perfeita - justifica completamente (39), 5) presente - amanhã pode ser tarde (40).

13.27 Os judeus deixando de crer em Jesus não podiam entender os profetas bíblicos cf. 3.17) o que os levou a condená-IO.

13.28 *Nenhuma causa de morte*. A inocência de Cristo e dos seus apóstolos é importante no propósito de Lucas que é de mostrar que o cristianismo não traz nenhuma ameaça contra o Estado ou suas autoridades

13.33 A citação de Sl 2.7 (a mesma feita pela voz divina em Lc 3.22) confirma o fato de Jesus ser Filho de Deus (cf. Rm 1.4).

13.35-37 Paulo como Pedro em 2.25-31, afirma que a profecia da preservação de corrupção não pode referir a Davi mas unicamente a Cristo que ressurgiu. Nem a crucificação nem a ressurreição faziam parte da esperança messiânica dos judeus.

13.38 A ressurreição de Cristo confirmou a aceitação por parte de Deus do sacrifício feito por Jesus na cruz (2.38; 5.31; Rm 4.25).

13.39 *Todo o que crê*. Elemento chave na mensagem de Paulo; a salvação se recebe unicamente pela fé (cf. Rm e Gl). *As coisas*. Os pecados que a lei não tem meios de remir.

13.41 A oferta da, salvação é seguida por uma advertência séria.

13.43 *Prosélitos piedosos*. São os gentios que se submeteram à circuncisão, ao batismo judaico e à Lei. *Graça* equivale a evangelho, vv. 38, 39.

13.44 *Palavra de Deus*. A referência à mensagem do evangelho como a Palavra de Deus é um estágio primitivo da formação dos evangelhos e das epístolas do NT, também assim designados.

13.47 *Luz*. Os missionários, como Jesus, o Servo de Jeová, devem iluminar os gentios.

13.48 *Destinados*. A predestinação à salvação não opera independentemente da fé voluntariamente exercida (39, 46; Ef 2.8, 9).

13.49 *Região*. Antioquia, Icônio, Listra e Derbe encontravam-se no sul da província da Galácia. A Carta aos Gálatas dirigida a esta região.

13.50 Não raro a alta sociedade e homens religiosos se opõem à verdade.

13.51 *Pó dos pés*. É sinal de repúdio e fim de responsabilidade. *Icônio*, na encruzilhada de estradas, a 135 km ao sul de Antioquia.

13.52 Aquele que está cheio de alegria; em meio de dificuldade e perseguição, demonstra a plena ação do Espírito (Gl 5.22).

14.1 Juntos. Seria melhor traduzir "da mesma maneira" (cf. 13.14).

14.2 A estratégia de envenenar a reputação dos evangelistas às vezes dá mais resultado que refutar sua mensagem. *Incrédulos* (gr *apeithesantes* "de obedientes"). Ambas, incredulidade e desobediência, cooperam na rejeição do evangelho.

14.3 *Ousadamente*. O segredo do avanço é confrontar oposição com ousadia. A história, no livro apócrifo "Atos de Paulo e Tecla" originado em Icônio (c. 150 d.C.), descreve Paulo como homem baixo, com pouco cabelo, de pernas tortas, fisicamente bem conservado, sobrelhas espessas, nariz alongado, cheio da graça, às vezes parecendo homem, outras, apresentando face de anjo.

14.4 *Apóstolos*. Em Atos normalmente a termo é reservado para os Doze.

14.8 *Listra*. Colônia romana, a 30 km ao sudeste de Icônio, cidade de Timóteo (16.1, 2). *Aleijado*. Dentro do plano de Lucas é mostrar que Paulo não é em nada inferior a Pedro: 1) Encontros com mágicos (cf. 8.18ss com 13.6ss); 2) Cura de aleijados (cf. 3.2 com 14.8); 3) Curas por meio de lenços e sombra (5.15 com 19.12) 4) Demônios expulsos (5.16 com 16.18); 5) Ressuscitam mortos (9.36, 37 com 20.9ss); 6) Ambos escapam de prisões (12.1ss e 16.27ss).

14.9 *Curado* (gr *sōthenai* "ser salvo") cf. Mc 2.9-12. Fé como condição de ser curado não é comum no NT.

14.12 *Júpiter* (Zeus), deus principal do panteão grego. *Mercúrio* (Hermes) o deus mensageiro e porta-voz dos deuses, filho de Júpiter.

14.14 *Rasgando*. Sinal do horror em face da blasfêmia (cf. Mc 14.63).

14.15 Esta é a primeira vez que se representa a pregação aos pagãos. O apelo à revelação natural se baseia no fato de Deus ser o Criador e, portanto, o Deus vivo que beneficia toda a humanidade (para o conteúdo da pregação aos pagãos cf. 1 Ts 1.9, 10; Gl 4.9; At 15.19; 26.18ss).

14.16 Deus deixou de aplicar a justa punição dos pecados dos gentios por causa de sua ignorância (cf. 17.30). Em Rm 1.18ss Deus abandona os pagãos às suas práticas porque desprezaram a luz oferecida.

14.19 *Antioquia* da Pisídia, a 150 km de Listra. A arqueologia confirma o convívio entre as duas cidades. *Apedrejando* apenas a Paulo (o mais perigoso?): veja 2 Co 11.25 A inconstância dos Gálatas é notada em Gl 1.6 (talvez, recebeu a stigmata, "marcas de Cristo", aqui. Gl 6.17). Em 2 Tm 3.11 Paulo relembra esta dura experiência.

14.22 O missionário deve cuidar da Igreja nova até que amadureça.

14.23 A organização das Igrejas seguiu o modelo das sinagogas. *De presbíteros* (chamados bispos ou lit. "supervisares" em 20.28 (cf. 17), ou "guias" em Hb 13.17) lideraram as congregações que se reuniam em casas. Presidiavam sobre o culto, administração e disciplina. *Eleição*. A palavra original passou de "eleger pela mão" a significar "apontar".

14.24,25 Na volta a Panfília (talvez em época mais saudável) os missionários evangelizaram o litoral (cf. 13.13n).

14.27 *Relataram*. Um princípio do trabalho era dar relatório à Igreja.

15.1 *Alguns*. Entre os fariseus convertidos (5) na igreja de Jerusalém, houve os que insistiram na submissão dos gentios à Lei para se salvarem. Eram os "zelosos da lei" (21.20) ou judaizantes. A comissão vinda de Tiago excedeu sua autorização (Gl 2.12).

15.6 O concílio foi composto de apóstolos, presbíteros (14.23n) e membros da Igreja (12).

15.7 *Pedro* que dissimulou em Antioquia (Gl 2.11-14), em Jerusalém promulgou o argumento inabalável: Deus concedeu aos gentios Seu Espírito, confirmando assim sua aceitação.

15.8 *Deus que conhece os corações* percebeu a realidade da fé íntima dos gentios tão válida como a fé demonstrada pelos judeus.

15.9 *Purificando-Ihes*. Em Atos só se encontra em 10.15; 11.9 onde se refere aos animais imundos (que representam os gentios purificados por Deus. • **N. Hom.** Tesouros da Fé. 1) Purificação dos pecados; 2) Justificação (13.39; Rm 5.1); 3) Pela fé vivemos em Cristo (Gl 2.20); Pela fé somos firmados (2 Co 1.24); 5) Por fé andamos (2 Co 5.7; Cl 2.6s); 6) Pela fé Cristo vive no coração (Ef 3.17); 7) Pela fé vencemos o mundo (1 Jo 5.14).

15.10 *Tentais*. Exigir circuncisão e submissão à Lei seria impor o que Deus não pede e desconfiar de Sua direção. *Jugo*. Gl 5.1 contrastado com Mt 11.28-30. *Nossos pais*. Os judeus nunca se julgaram capazes de guardar a Lei perfeitamente (cf. Rm 7).

15.11 Deparamos com o ensino característicos de Paulo (cf. Rm 3.24; Ef 2.8).

15.12 Os avanços registrados da missão confirmam o argumento de Pedro.

15.13 *Tiago*. Irmão de Jesus (12.17) reconhecido campeão do partido dos hebreus (cf. 21.18ss). Concordando com Pedro uniria a Igreja.

15.14 *Um povo*. Termo reconhecido para designar Israel vinculado a Deus pela aliança. A integração dos gentios na Igreja significa incluí-los nos benefícios da Nova Aliança (Hb 8.8-13; cf. Jo 10.16).

15.16,17 *Tabernáculo caído de Davi*. Como a Igreja universal no NT é denominada Templo, Israel no AT é o tabernáculo de Deus. *Meu nome*. Invocar o nome de Deus sobre alguém é consagrá-lo a Ele. O crente tem o nome de Cristo invocado sobre ele no batismo (Tg 2.7).

15.20 As quatro condições para manter comunhão (de mesa) entre cristãos judeus e gentios são: 1) Abster-se de comida consagrada aos ídolos; 2) Evitar incontinência (pode referir aos casamentos ilícitos de Lv 18.6-18); 3) Evitar de comer sangue ou 4) Animais estrangulados (baseados em Lv 17.10-12, 13).

15.21 *Moisés... nas sinagogas*. Os escrúpulos dos judeus são divulgados em todo o império pelas sinagogas onde se ensina a lei de Moisés. Os crentes gentios devem seguir os decretos do concílio, não apenas para criar harmonia na Igreja, mas para evitar escândalos na evangelização dos judeus (cf. 1 Co 9.20).

15.22 *Judas chamado Barsabás* ("filho do sábado"). Seria parente de José Barsabás (1.23)? *Silas* (nome semítico), *Silvano* (latim). Cf. 1 Ts 1.1; 2 Ts 1.1; 2 Co 1.19; 1 Pe 5.12. Era profeta (32) e provavelmente amanuense de Paulo e Pedro na redação das epístolas onde seu nome aparece.

15.23 *Sem... autorização*. Com efeito, são falsos apóstolos. O apóstolo é agente plenamente autorizado (Jo 13.16; 2 Co 11.13) *Transtornando*. A palavra grega (só aqui, no NT) significa, "pilhar", "saquear".

15.26 Exposto (gr *paradedōkosi*, "entregar"). O mesmo vocábulo descreve a morte de Cristo em Gl 2.20, "...a si mesmo se entregou".

15.28 *Pareceu*. A independência da Igreja de Antioquia é respeitada. As conclusões do concílio não são enviadas como mandamentos de uma hierarquia mas como conselhos importantes. O selo do Espírito Santo adiciona peso e harmonizaria possíveis divergências.

15.32 *Consolaram* (gr *paraklesis*, "consolo" ou "exortação"). O alívio da Igreja de Antioquia foi grande. A carta inclui consolação e exortação. Profetas. Cf. 1 Co 14.3 para a relação com *paraklesis*.

15.34 Este versículo não consta dos melhores manuscritos. Todavia, explica o v. 40.

15.36 Deparamos com o coração pastoral de Paulo (cf. 20.31; 2 Co 11.28). Não se sabe se Paulo contemplava novos avanços.

15.38 Novamente Lucas não informa qual o motivo por que Marcos foi embora.

15.39 *Desavença* (gr *porpxusmos* "febre alta", "profunda discordância"). *Separar-se*. A mesma palavra no gr descreve o cataclisma celestial (Ap 6.14). Em 1 Co 13.5 Paulo escreve: "Amor não se exaspera" que vem da mesma raiz de *paroxusmos*. Tanto Barnabé como Marcos aparecem como homens valiosos nas epístolas de Paulo (1 Co 9.6; Cl 4.10; 2 Tm 4.11). A divergência criou duas equipes missionárias.

15.41 *Síria e Cilícia*. Estas Igrejas foram plantadas pelo esforço da Igreja de Antioquia e de Paulo quando passou 10 anos em Tarso (15.23; Gl 1.12); Estas Igrejas gentias precisavam ser informadas sobre os resultados do concílio.

16.1 A Segunda viagem missionária de Paulo no ano 50 (ou 49) prosseguiu por terra, rumo norte, atravessando os "portões da Síria" e Cilícia até o sul da Galácia. *Timóteo* tornou-se fiel e constante companheiro de Paulo (Fp 2.19-22; 1 e 2 Tm). Se seu pai não foi prosélito, o casamento foi contrário à Lei. Segundo os judeus, Timóteo era judeu, mas não circuncidado vivia como gentio - um escândalo. Sua circuncisão (3) segue os princípios das conclusões do concílio de evitar choques desnecessários.

16.6 *Impedidos pelo Espírito*. A direção do avanço missionário foi executado pelo Espírito através de mensagens transmitidas por profetas. Bitínia foi evangelizada logo (talvez por Pedro, 1 Pe 1.1; a carta de Plínio, 112 d.C., revela o sucesso lá). Paulo voltou para Éfeso onde irradiou o evangelho para toda Ásia (18.24-19.40).

16.7 *Espírito de Jesus*. Frase rara no NT. Frisa a relação do Espírito Santo como agente de Cristo (cf. Jo 16.13, 14; 1 Pe 1.11; 2 Co 3.17).

16.8 *Trôade*. Colônia romana e principal porto da Mísia (cf. 20.5-12).

16.10 *Visão*. Comparável com a visão de Pedro em cap. 10. Sugere-se que o "homem de Macedônia" era Lucas. Note-se a mudança da terceira pessoa para a primeira indicando que ele juntou-se com a equipe em Trôade.

16.11 Samotrácia. Ilha de altas montanhas a meio caminho para *Neápolis*, moderna Cavala, a 15 km distantes de Filipos.

16.12 Colônia. Uma colônia romana recebia privilégios. Augusto dera tal posição a Filipos. Ele abrigava seus veteranos na cidade.

16.13 Lugar de oração. Faltando dez cabeças de família, não era lícito fundar uma sinagoga, forçando o culto a se realizar ao ar livre.

16.14 Lídia, lit. "uma mulher de Lídia", terra onde Tiatira se localizava. *Púrpura.* Anilina famosa de Tiatira *Abriu o coração.* No N.T. a decisão de fé não é independente da operação inicial do Espírito Santo (Lc 24.45).

16.15 Sua casa. Poderia ser viúva ou solteira, tendo também servos que trabalhavam para ela. O batismo imediato marca a identificação com Cristo. *Constrangeu.* Contrário aos costumes. Paulo recebeu ajuda dos filipenses (Fp 4.10-20).

16.16,17 Adivinhador (lit. "pela fala inspirada" - por demônio). Tinha espírito de pitonisa. *Deus Altíssimo.* Título corrente entre judeus e gregos.

16.18 Nome de Jesus. A autoridade universal de Cristo manda nos espíritos malignos (cf. Lc 8.28; Mt 28.18).

16.19 Praça. A arqueologia já descobriu o pátio da prisão aí.

16.20 Pretores. Título de cortesia dos dois magistrados chefes.

16.21 Não podemos. O judaísmo era permitido pela lei, mas era ilícito fazer prosélitos entre os romanos (cidadãos de uma colônia).

16.22 Rasgando-lhes. i.e., as vestes de Paulo e Silas.

16.24 Tronco. Instrumento de tortura que prendia as pernas.

16.27 Suicidar-se. O carcereiro respondia pela segurança dos presos.

16.31 Crê... serás salvo. O ensino nítido de Atos - a chave que abre a porta da salvação é a fé (cf. 4.12; 10.43; 13.39). *Tua casa.* Não há nenhuma indicação que houve criancinhas que se salvariam pela fé dos pais. • **N. Hom.** Três notáveis conversões - influências e resultados: 1) Timóteo - apoiado na fé da avó e mãe (2 Tm 1.5), conheceu as Escrituras (2 Tm 3.15) e deu bom testemunho (2). 2) Lídia - influenciada pela oração e companhia piedosa tornou-se "fiel ao Senhor" e generosa (14, 15). 3) O Carcereiro - tocado pela conduta de Paulo e Silas (25) manifestou "grande alegria" e amor compassivo (33, 34).

16.34 Pôs a mesa. É provável que depois dos batismos, tomaram uma refeição em que se celebrou a Ceia do Senhor.

16.37,39 Paulo insiste numa apologia para a maior segurança dos crentes de Filipos. Haveria mais receio em montar nova perseguição.

16.38 Temor. Seria muito sério uma acusação contra os pretores levada ao governador. A *Lex Porcia* proibia, sob pena de perda de mandato, açoitar um cidadão romano (cf. 22.29).

16.40 Evidentemente a casa de Lídia foi o local de reunião da Igreja.

17.1 Anfípolis, na via Egnatia a 55 km de Filipos. *Apolônia,* 50 km de Anfípolis. Tessalônica (60 km de Apolônia), capital e principal metrópole da província de Macedônia. Os estágios da viagem indicam a possibilidade de Paulo prosseguir sua viagem a cavalo.

17.2 Três semanas. Melhor traduzindo; "três sábados". As indicações de 1 Ts 2.1, 2, 9 são fortes, de que Paulo passou até meses em Tessalônica.

17.4 Alguns deles. Aristarco, companheiro fiel de Paulo seria um (20.4; Cl 4.10). *Gregos piedosos.* Outros manuscritos têm "homens piedosos (prosélitos) e muitos gregos (pagãos)". 1 Ts 1.9, 10 indica que a maioria das conversões surgiu dentre os pagãos. Tessalônica foi a primeira cidade em que a alta classe foi atingida com o evangelho.

17.5 Malandragem (gr *agoriõn*). Agitadores, ociosos. *Jasom.* Talvez o mesmo de Rm 16.21, "parente" (judeu?) de Paulo.

17.6,8 Autoridades (gr *polítarchas*). Termo desconhecido até a descoberta arqueológica de inscrições que confirmou a fidelidade histórica de Lucas.

17.7 *Outro rei*. Título do imperador no Oriente. Não foi a prática de Paulo chamar Jesus de "rei" para não provocar uma reação política desnecessárias "Cristo" e "Senhor" eram menos revolucionários.

17.9 *Fiança*. Jasom deu garantia, em bens (cf. Mc 15.15), às autoridades de que Paulo deixaria a cidade sem mais retornar (1 Ts 2.18). Mesmo assim a pregação continuou (1 Ts 2.13, 14; 3.3).

17.10 *Beréia*. 80 km para o oeste de Tessalônica. • **N. Hom.** Igreja nobre - 1) Recebe a Palavra com avidez; 2) Examina as Escrituras sem demora; 3) Verifica a verdade de toda doutrina na Bíblia.

17.14 *Timóteo*. De 1 Ts 3.1 deduzimos que Silas e Timóteo permaneceram muito pouco tempo; Paulo pediu que viessem para Atenas donde novamente foram mandados para Macedônia (Tessalônica e Filipos?). Encontram-se com Paulo em Corinto donde mandou as cartas aos tessalonicenses (51 d.C.).

17.16 *Atenas*. Cidade líder nas artes e filosofia na antigüidade.

17.18 *Epicureus*. Seguidores de Epicuro (341-270 a.C.) que criou a filosofia ética, que faz do prazer o ideal da vida. O maior prazer seria paz, ausência de dores, paixões e temores. *Estóicos*. Seguidores de Zeno (340-265 a.C.) que criou a filosofia em que a vida ideal se conformava com a natureza, da qual a maior expressão era a razão (*logos*). Estoicismo era panteísta. *Tagarela*. Lit. "ave que bica sementes". "Papagaio". Significa quem propaga idéias de somenos importância e mal digeridas. *Deuses*. Pensaram que "Jesus" e "Ressurreição" (*anaistasis* é feminina) seriam um casal de deuses.

17.19 *Areópago*. Supremo tribunal que reunia no "Pórtico Real" da praça e controlava a moralidade e religião da cidade.

17.22,23 *Religiosos*. Pausânio afirmou que Atenas tinha mais imagens que o resto da Grécia. Estima-se que tinha mais de 30.000. Petrônio diz que em Atenas era mais fácil achar um deus que um homem. *Esse... aquele*. Deve ser, "isso" e "aquilo" (no grego são neutros). Os atenienses criam numa essência divina impessoal. Paulo não identifica o Deus real com essa divindade. *Sem conhecer*. Lit. "em ignorância". Paulo lhes oferece o conhecimento do Deus verdadeiro.

• **N. Hom.** **17.24** O Deus verdadeiro - a mensagem de Paulo: A) declara negativamente: 1) Deus é onipresente, ilimitado no espaço (24). 2) É transcendente, não carece de coisa criada (25). 3) É imanente, não está longe do homem (27). 4) É infinito, não se assemelha à coisa criada (29). B) Declara positivamente: 1) Deus é criador, fonte de tudo que existe (24). 2) Toda vida tem origem nEle (25, 26a). 3) Toda vida depende dEle (28). 4) Deus é pai da humanidade (afinidade entre o Criador e o homem criado à Sua imagem; 29).

17.26 *Um só*. Adão. Os atenienses mantinham que surgiram do solo.

17.27 *Para...* O propósito da bondade de Deus é criar o desejo no homem de O buscar (Rm 2.4). *Tateando*. Platão usou esta palavra para indicar as melhores conjecturas sobre a verdade (Phaedo, 99).

17.28 *Poetas*. Paulo cita Epimênedes ou Cleantes (primeira cláusula) e Arato (na última).

17.30 *Não... conta*. Deus não mandara seus mensageiros nem executou Seu justo julgamento até à presente situação (Rm 3.25). *Arrependam*. Não apela para acrescentar um Deus novo ao panteão, mas que abandonem toda falsa religião para encontrar em Cristo a plena revelação.

17.31 Julgar. Isto chocaria epicureus e também estóicos.

18.1 *Corinto*. Capital da província de Acaia, centro de comércio e transporte marítimo, famosa pela baixa moralidade.

18.2 *Cláudio*. Seu decreto expulsando os judeus de Roma foi baixado em 49 d.C. Suetônio (*Claud.* xxv 4) nos informa que o motivo foram os tumultos relacionados com um *Chresto* (conflitos entre judeus e cristãos).

18.3 *Fazer tendas*. Melhor, "trabalhar em couro". Paulo, como os rabinos, fez questão de não lucrar materialmente do seu ensino.

18.4 Uma inscrição marcando esta sinagoga já foi descoberta.

18.5 É provável que dádivas oferecidas pelos crentes; macedônios aliviaram a necessidade de trabalhar manualmente para o sustento (2 Co 11.7, 8).

18.7 *Tício Justo*. Era romano; possivelmente o Gaio de Rm 16.23.

18.8 *Crispo*. Cf. 1 Co 1.14. Foi um dos poucos batizados por Paulo.

• **N. Hom. 18.9** Ânimo celestial. 1) Encorajamento - "Não temas... fala... não te cales" Deus está no comando. 2) Segurança - "eu estou contigo" - ninguém poderá fazer-te mal. 3) Promessa - "Tenho muita gente" - sucesso divino. A visão convenceu a Paulo que devia ficar em Corinto, não sair logo, como fizera nas cidades anteriores.

18.12 *Gálio*. Irmão mais velho de Sêneca (tutor de Nero, filósofo e estadista romano). Uma inscrição de Delfos confirma o mandato de Gálio em 51 d.C. como procônsul, indicando a data da chegada de Paulo em Corinto no inverno de 49-50 d.C. ou possivelmente um ano mais tarde.

18.13 Os judeus queriam provar que Paulo renunciara ao judaísmo, "religião lícita" no império, portanto não merecia a proteção de Roma. Gálio percebeu a sutileza da acusação, julgando questões de divergência religiosa entre os judeus sem importância. *Contrário à lei*. Termo ambíguo capaz de se referir à lei romana (cf.. 16.21; 17.7) ou à lei judaica. Em Corinto como em Filipos (16.39) a vitória de Paulo e do evangelho foi completa, testemunho valioso num caso julgado por César.

18.17 *Sóstenes*. Foi espancado numa primitiva demonstração de antipatia contra judeus. Ele não deve ser o mesmo de 1 Co 1.1. *Não se incomodava*. Gálio não achou necessária interferir numa briga religiosa.

18.18 *Raspado* (melhor, "cortado o cabelo"; 21.24 tem outra palavra no grego). Paulo (não Áqüila) fez um voto de nazireu que durava no mínimo 30 dias. O fim do voto foi marcado cortando o cabelo. *Cencreia*. Porto oriental de Corinto onde houve uma Igreja local (Rm 16.1).

18.19 *Éfeso*. Maior centro comercial, religioso e político na Ásia menor. *Deixou-os ali*. O casal extraordinário adiantaria o trabalho de evangelização enquanto Paulo viajava durante vários meses à distância de uns 2.500 km até Jerusalém, ida e volta. Priscila (mencionada primeiro por pertencer a uma família nobre) e Áqüila permaneceram em Éfeso até 55 d.C. Estavam em Roma no início de 57 d.C., quando Paulo escreveu sua Carta aos Romanos (16.3).

18.22 *Jerusalém*. Subentende-se, pois não consta no original. A festa de Pentecostes (ou possivelmente a Páscoa) é a mais indicada em vista do transporte marítimo ficar parado até o dia 10 de março. A descrição sumária desta visita sugere que Paulo não foi bem recebido.

18.24,25 *Apolo*. Fervoroso pregador de Alexandria, caracterizada pela grande colônia judaica que adotara pensamento helenístico alegorizando o AT. *Fervoroso de espírito*. Pode ser, "Fervia com o Espírito (Santo)". Apolo não estava integrado na Igreja e sua doutrina de redenção era simbolizada no batismo cristão.

19.2 *Nem mesmo ouvimos*. Teriam tido conhecimento da existência do Espírito Santo do AT, mas desconhecaram o cumprimento das profecias messiânicas de Sua vinda em poder sobre a Igreja (2.17, 18, 33),

19.4,5 O batismo de João (Batista) era um rito preparatório, confirmando arrependimento (Lc 3.8) e prontidão para a vinda do Messias. O batismo cristão afirmava a história redentora de Cristo.

19.8 *A sinagoga*. Paulo mostra que a esperança judaica relativa ao reino de Deus se cumpre na Igreja (cf. o ensino de Apolo em 18.26). Cf. 1.3 e Cl 1.13. *Ousadamente*. Pelo poder do Espírito Santo.

19.9 *Caminho*. Denomina a vida cristã unindo sua doutrina e prática, dependendo inteiramente de Jesus o Caminho (Jo 14.6; cf. At 10.24). *Separou as discípulos*. Criou-se assim uma Igreja local, independente da sinagoga, que durante um ano abrigara os

crentes (18.19). *Escola de Tirano*. Uma sala de aulas, provavelmente alugada. O Códice D acrescenta o fato do horário ser das 11 até às 16 horas diariamente. Não é de admirar a profundidade da Epístola aos Efésios ao se lembrar do alicerce teológico que esta Igreja ganhou durante dois anos.

19.10 O objetivo da escola foi de preparar homens para a obra de evangelização e o pastorado. As igrejas de Colossos, Hierápolis e Laodicéia, fundadas por Epafras, discípulo e conservo do apóstolo, foram uma parte do fruto deste trabalho. E quanto mais?

19.11 *Milagres extraordinários* foram concedidos por Deus, para combater a influência da magia e do espiritismo em Éfeso.

19.14 *Sumo sacerdote*. Parente do sumo sacerdote em Jerusalém. À semelhança de Simão Mago (8.19), os filhos de Ceva quiseram aproveitar, sem direito, o poder de Deus. O nome de Jesus não é fórmula de magia.

19.17-20 O julgamento que caiu sobre os falsos exorcistas criou temor reverente entre simpatizantes e crentes (cf. 5.11). • **N. Hom.** Avivamento consiste em A. Preparação: 1) Confissão (18); 2) Arrependimento "denunciando publicamente suas obras" (18); 3) Ação decisiva - destruíram instrumentos de pecado (19). B. Conseqüências: 1) disseminação mais ampla do evangelho; 2) Sucesso - almas se renderam; 3) poder de Deus (20).

19.21 *Cumpridas estas coisas*. Começa aqui a última seção de Atos.

19.22 *Timóteo*. Sobre esta visita compare 1 Co 4.17; 16.10.

19.23 Lucas omite as dificuldades mencionadas em 1 Co 15.32; 2Co 1.8 e os problemas enfrentados em relação com a igreja de Corinto.

19.24 *Nichos* de terra cota com a estátua de Diana dentro já foram descobertos. *Diana* (*Artemis* no gr). Deusa-mãe da fertilidade da Ásia Menor. Os efésios criam na ficção da sua queda do céu. Seu templo foi uma das sete maravilhas do mundo.

19.31 *Asiarcas*. Escolhidos dentre os homens mais ricos da província anualmente, sendo apontados como sacerdotes do culto "de Roma e do Imperador". Note-se outra vez as boas relações entre os representantes de Roma e o embaixador de Cristo.

19.32 *Assembléia* (gr *ekklesia*). O significado secular de "igreja" era do povo reunido em assembléia legislativa.

19.33 *Alexandre*. Porta-voz dos judeus, desejosos de informar a multidão que eles nada tinham com a má sorte de Diana.

19.34 A reação da multidão pagã contra os judeus é compreensível. O monoteísmo e a oposição à idolatria pelos judeus eram notórios.

19.35 *Escrivão*. Sabiamente aponta para o perigo do caminho ilegal, lembrando à multidão o procedimento certo. Éfeso podia perder sua autonomia parcial. *Guardiã do templo*. Título de honra concedido à cidade que mantivesse um templo de culto imperial.

19.37 *Sacrílegos*, lit. "roubadores de templos". O templo era o lugar de maior segurança na antigüidade para guardar objetos de valor. *Blasfemam*. O caminho mais certo para derrubar a religião falsa é apresentar a verdade.

20.1,2 Sugere-se que Tito perdeu o último barco (antes do inverno) sendo forçado a viajar por terra (2 Co 2.12;13). Paulo foi ao seu encontro. Nesta altura (55 d.C.) Paulo redigiu a Segunda carta aos coríntios e evangelizou a área até ao Ilírico (cf. Rm 15.19). *Grécia*. Corinto está em vista. Esta última viagem tem o alvo principal de levantar a oferta de auxílio aos crentes de Jerusalém (cf. 24.17; 1 Co 16.1-4).

20.3 *Três meses*. Neste período Paulo escreveu a carta aos Romanos.

20.4 Os vários representantes das Igrejas acompanharam Paulo para levar a coleta em segurança até Jerusalém. *Sópatro*. "Sosípatro" em Rm-16:21. Gaio de Derbe Alguns manuscritos têm Doberus, em Macedônia; este é o mesmo Gaio de 19.29. *Trófilo* era de Éfeso (21.29; 2 Tm 4.20). *Tíquico* (cf. Ef 6.21; Cl 4.7).

20.5 Esperando-nos. Lucas deixa Filipos (?) para acompanhar Paulo até Jerusalém e Roma. A incalculável importância deste acontecimento se deve à escrita de Lucas e Atos. *Trôade*. Sobre o ministério anterior nessa cidade por parte de Paulo, veja 2 Co 2.12.

20.6 Pães asmos, Cf. 12.3n. Entende-se que Paulo continuou guardando as festas judaicas; dominicalmente celebrava o culto cristão. *De Filipos*. Realmente de Neápolis (16.11n). *Cinco dias*. Houve ventos contrários (cf. 16.11).

20.7 Primeiro dia do semana. O domingo veio substituir o sábado como dia de culto em celebração da ressurreição (1 Co 16.2 Ap, 1.10). *Partir o pão*. A Ceia do Senhor. V. 11 sugere que participaram do ágape (refeição de comunhão e amor) também.

20.8,9 Muitas lâmpadas. Lit. "tochas" que explicam o sono de, Êutico, provocado pela fumaça do óleo.

20.10 A ressurreição de Êutico é comparável à de Dorcas (9.40; 14.8n; 1 Rs 17.21). *A vida nele está*. Não quer dizer que não morreu.

20.11 Romper a alva. A prolongada reunião revela o profundo pesar na despedida final de Paulo (cf. 20.37).

20.13 Assôs. Ir por terra era mais rápido. Paulo talvez quis ficar mais um dia ou dois para se certificar da saúde de Êutico.

20.18 Disse-lhes. O terceiro grande discurso de Paulo preservado em Atos. O primeiro para judeus (cap. 13); o segundo para pagãos (cap. 17); o terceiro, esta mensagem Pastora], para a Igreja de Éfeso.

20.19 Toda esta mensagem encontra eco nas epístolas.

20.20 Publicamente - nas sinagogas e na escola de Tirano. *Casa em casa* - nas reuniões das congregações espalhadas pela cidade. • **N. Hom.** Retrato do Ministro exemplar. Paulo se caracterizou por: 1) Fidelidade desinteressada (24); 2) Simpatia profunda (31); 3) Evangelização incansável (21s); 4) Independência equilibrada (33-35); 5) Percepção profética (29); 6) Sabedoria prática - deixou a Igreja de Éfeso bem organizada, advertida e preparada.

21.21 Arrependimento... fé sumarizam a reação necessária ante a proclamação do "evangelho da graça de Deus" (24).

20.22 Constrangido... Lit. "agrilhado no Espírito" (cf. 16.6); "meu" não consta no original. Mensagens proféticas nas Igrejas revelaram a perseguição que o aguardava.

20.24 Carreira... ministério. A viagem para Jerusalém faz parte da conclusão da sua carreira (cf. 2 Tm 4.7). *Testemunhar o evangelho do graça* equivale a pregar o "reino de Deus" (25).

20.25 Não vereis mais. Contrário à sua profunda convicção, Paulo voltou a visitar a Igreja de Éfeso após sua primeira prisão.

20.26 Vos protesto. Fica claro que, na Igreja de Éfeso houve detratores do apóstolo que minavam sua integridade. *Estou limpo*. Responsabilidade para a fiel proclamação da mensagem não inclui culpa na falta de ser aceita pelos ouvintes.

20.27 O cristianismo não tem segredos ou doutrinas ocultas como o gnosticismo.

20.28 Bispos (gr *episcopoi*, "supervisares", "guardiães"). Os bispos-presbíteros (17) pastoreiam; equivalem aos pastores-mestres de Ef 4.11. São constituídos pelo Espírito Santo e aceitos pela Igreja (cf. 1.24; 13.1, 2; 1 Co 12.18, 28, etc.). *Comprou*. Verbo análogo ao substantivo em 1 Pe 2.9, "povo de propriedade exclusiva de Deus". *Seu próprio sangue*. Melhor, "comprou com o sangue do seu próprio (único Filho)" frase idiomática; representa o hebraico, "único amado".

20.29,30 Lobos. (Mt 7.15). Falsos mestres logo ameaçaram as Igrejas da Ásia com o gnosticismo; veja Colossenses; 1, 2, 3 João; Ap 2, 3.

20.31 O trabalho do pastor é: 1) vigiar (1 Pe 5.8); 2) admoestar (1 Ts 5.12); 3) expor a palavra para edificar (32; 1 Tm 4.6).

20.32 *Encomendo-vos*. O ministério que Paulo recebera (24) agora é passado para os pastores (cf. 28) submissos ao Senhor e à Palavra. *Edificar*. Não como o templo de Diana, mas crescimento espiritual.

20.34 Paulo não somente trabalha para si, sustenta seus companheiros.

20.35 *Socorrer*. O trabalho se santifica no alvo de compartilhar, não amontoar. *Bem-aventurado...* O único ditado direto de Jesus preservado fora dos evangelhos no NT. Paulo (24) e Jesus (28) viveram a realidade deste ditado.

21.3 *Tiro*. De Pátara até Tiro viajaram cerca de 600 km nuns quatro dias. O amor de crentes (que não conheceram Paulo) é notável (4-6).

21.11 Como vários profetas do AT, Ágabo apresenta sua mensagem dramática em mímica. O caminho de Paulo seguirá as pisadas de Jesus. Ágabo prediz tribulações, mas não afirma que Paulo não deve ir a Jerusalém.

21.12-14 *Nós... rogamos*. Os crentes expressam o ponto de vista humano. Paulo fica convicto que seja a vontade de Deus (14; cf. Lc 22.42). *Quebrantando-me o coração*. Lit. "batendo como uma lavadeira", "amolecer". Paulo, como Cristo, não sente temor algum (Fp 1.19ss),

21.15 *Preparativos*. O gr indica que levaram cavalos.

21.16 *Mnasom*. O grupo de crentes (judeus?) acompanhou Paulo até à casa de Mnasom (um dos crentes primitivos, cf. 1.15).

21.17 *Receberam com alegria*. Não se sabe porque não há referência à contribuição para os santos. Seria o espírito farisaico da Igreja que nem a oferta foi capaz de suavizar e unir a Igreja toda?

21.18 *Os presbíteros*. A omissão dos "apóstolos" (veja 15.4, 6, 22, 23) indica que tinham-se espalhado no trabalho missionário.

21.20 *Dezenas...* O gr "quantos milhares". O número grande talvez incluiria os judeus da dispersão, que, como Paulo, vinham para celebrar a festa de Pentecostes em Jerusalém. *Judeus que creram*. Se não alterar os costumes, crer em Jesus como Messias foi tolerado. Paulo era suspeito pelo sucesso da missão entre os gentios e os rumores falsos que ele aconselhava os judeus a esquecer da lei. *Zelosos do lei*. Cf. 11.2; 15.15; Gl 2.12. Crentes do partido farisaico.

21.21 *Apostatarem*. Sem mandar os judeus crentes deixarem a lei, a doutrina de Paulo oferecendo a salvação unicamente pela fé implicaria mais cedo ou mais tarde no seu enfraquecimento. Se a lei não oferece vantagem alguma a quem a observe, porque guardá-la? *Circuncidar*. Paulo circuncidou a Timóteo (16.3); sua atitude encontra-se em Rm 2.25-29 e Gl 5.1-12.

21.24,25 *A despesa*. O voto de nazireu requeria sacrifícios dispendiosos. O fato de Paulo observar ritos da lei publicamente, seria uma prova que ele não aconselhava que os judeus a deixassem.

21.26 Paulo, pondo seu próprio princípio (1 Co 9.20) em prática, aceitou a proposta de se ajuntar a outros no voto de nazireu.

21.27 Paulo ficou muito bérn conhecido em Éfeso. Judeus de lá provocaram o tumulto com a séria acusação que o templo fora profanado.

21.29 *Introduzira no templo*. Entre o pátio externo (dos gentios) e a pátio interno havia uma barreira (cf. Ef 2.14) e colunas com advertência em grego e latim da pena de morte para qualquer gentio, que a transpusesse.

21.31 *Matá-lo*. Profanar o templo merecia, legalmente, apedrejamento.

21.35 *Às escadas*. Havia dois lances de escadas que davam acesso do pátio dos gentios para a fortaleza de Antônia.

21.37 *Comandante*. O tribuno Cláudio Lísias (23.26) comandava uma forte guarnição de mil soldados do seu Quartel General sediado na torre de Antônia, no canto noroeste da área do templo.

21.38 Sicários. "Assassinos terroristas", de *sica*, "punhal". Eram nacionalistas extremos; No ano,54 d.C., segundo Flávio Josefo, apareceu um egípcio que congregou 4.000 sicários (Flávio Josefo diz 30.000) no Monte das Oliveiras, prometendo que os muros de Jerusalém desabariam. Félix matou 400 deles, mas o chefe escapou.

21.40 Hebraica, i.e., aramaica, língua franca da região toda.

22.1 Como há três discursos que sintetizam a: pregação de Paulo (caps. 13, 17, 20), há três resumos de sua defesa (caps. 22, 24, 26).

22.3 Aos pés. O aluno sentava no chão enquanto o mestre lecionava sentado num lugar mais alto. *Gamaliel*, cf. 5.34n. **Zeloso.** Os crimes de Paulo antes da sua conversão foram cometidos em ignorância. Sua audiência partilha dessa mesma ignorância.

22.5 Os anciãos. Membros do Sinédrio. **Os irmãos.** São os judeus que facilitariam a entrega dos cristãos de Damasco a Paulo.

22.6 Grande luz. Brilho muita acima daquele do Sol ao meio dia, não se explicaria senão pela glória celestial irradiada.

22.8 Nazareno. Nome de desprezo que os judeus deram a Jesus.

22.9 Os tradutores apreenderam bem a sutil distinção no gr entre 9.7 e aqui. Escutaram- o som mas não distinguiram as palavras (Jo 12.28, 29).

22.10 Senhor. Empregar este termo para Jesus mostra mudança radical.

22.12 Ananias. Era um judeu cristão que cuidadosamente guardava a lei e era respeitado pela comunidade judaica. Paulo apela para a mesma tolerância exibida em Damasco.

• **N. Hom. 22.14** Três alvos do cristão: 1) Conhecer a vontade de Deus - na Bíblia. 2) Ver o Justo - andar diariamente olhando para Cristo ressurreto (Hb 12.2). 3) Ouvir Sua voz (cf. Jo 10.3-5) e segui-la.

22.16 Lava os teus pecados. Batismo é uni símbolo externo da lavagem interna (Tt 3.5). *Invocando o nome* como todos fizeram no batismo.

22.17 Voltado. Cf. 9.26. *No templo.* No mesmo templo onde apenas passadas uma hora ou duas procuraram matá-lo. Paulo recebeu novamente a comissão divina para deixar Jerusalém para evangelizar os gentios.

22.19,20 Paulo argumenta que ele seria a pessoa mais indicada para convencer os judeus. *Tua testemunha* (gr *martyros*). A palavra começa sua transformação de "testemunha" para "mártir".

22.21 Te enviarei. Paulo assim se tornou apóstolo sendo que a palavra apostellō significa "enviar". *Gentios.* A reação imediata (22) levantada por esta palavra mostra o rigor com que os judeus mantinham a separação das raças. Não condenavam a pregação aos gentios mas sim a facilidade de acesso, sem circuncisão e a lei.

22.24 Açoite (gr *mastixin*; latim *flagellum*). Terrível instrumento de tortura, muitas vezes fatal usado para arrancar a verdade. A *Lex Porcia* proibiu o *flagellum* para os romanos. *Interrogado.* O tribuno, não entendendo aramaico, nem confiando nas informações dos judeus, procura a verdade através da tortura.

22.25 Paulo não costumava ostentar o fato de ser cidadão romano, sendo para os judeus um sinal de deslealdade à nação israelita. Mas a situação agora é peculiar.

22.28 Grande soma. No reinado de Cláudio, a cidadania romana podia ser adquirida por muito dinheiro. O comandante Lísias não entende como Paulo (tão mal ajeitado) poderia ter comprado esse privilégio.

22.29 Mandara amarrar. Refere-se às cadeias pesadas que feriam. Paulo continua preso (algemas leves?) durante n)ais quatro ou cinco anos.

22.30 Sinédrio. Pela quinta vez o supremo tribunal precisa tratar de um caso "cristão": 1) julgo o Senhor, 2) Pedro e João; 3) Os Doze; 4) Estêvão e 5) agora Paulo. Paulo mesmo fizera parte do tribunal quando se deu o caso de Estêvão. Se o Sinédrio tivesse passado um veredicto favorável, Paulo estaria livre.

23.1 Paulo mostra no seu discurso que o cristianismo procede diretamente do judaísmo verdadeiro. Pois a fé cristã é cumprimento da esperança messiânica esposada pelo farisaísmo. *Consciência* (24.1 6).

23.2,3 *Ananias*. Sumo sacerdote desde 47 d.C. tornou-se notório pela capacidade e crueldade. Cumpriu-se a denúncia profética de Paulo ao ser assassinado em 66 d.C. pelos sicários por dar seu apoio a Roma. *Parede branqueada*. Os túmulos foram caiados para evitar contaminação ritual com os mortos (cf. Mt 23.27).

23.5 *Não sabia*. Alguns comentaristas acham quase impossível Paulo não ter reconhecido o sumo sacerdote. É bem possível que Paulo esteja falando com ironia: "Não sabia que um homem desse pudesse ser sumo sacerdote". Ou então, Paulo, por sua deficiência visual (At 9.8, 17, 18; 14.9; Gl 6.11), não tenha distinguido o sumo sacerdote. *Não falarás*. Paulo, arrependido, talvez lembre-se do ensino e exemplo de Jesus (Mt 5.10-12, 39, 44; 26,67).

23.6 *Saduceus*. O partido dos sacerdotes, desejosos de manter o *status quo* para evitar a intervenção dos romanos, quer aniquilar Paulo. Paulo aliou-se com os fariseus, cujas doutrinas ofereciam porta aberta para a evangelização em contraste com a dos saduceus.

23.8 *Anjo*. Não negavam o Anjo do Senhor nem Seu Espírito.

23.9 Os fariseus demonstram a tolerância de Gamaliel (cf. 5.33ss).

23.11 *Ao lado*. Lit. "em pé acima dele". Note as visões de Paulo que marcaram crises principais (9.4ss; 16.9; 18.9; 23.11). Esta, como a de 18.9, veio para encorajar o apóstolo. O Senhor garante que alcançará seu alvo de pregar em Roma ainda que os judeus o rejeitem.

23.12 *Sob anátema*. O juramento dos 40 é simbólico do anátema assumido pela nação israelita na morte de Jesus (Mt 27.25).

23.14 *Sacerdotes e anciãos*. Uma parte do Sinédrio apenas (25.15).

23.16 Gostaríamos de saber mais acerca da família de Paulo. Certamente era influente; o sobrinho talvez fosse membro do Sinédrio, o que lhe deu acesso a esta informação tão importante. Provavelmente a família era contrária a Paulo, de modo que o sobrinho (reconciliado com ele) não seria suspeito.

23.20 *Inquirir*. O plano projetado foi de abrir de novo o caso no Sinédrio e pedir a Lísias que trouxesse Paulo da torre para o Sinédrio.

23.23 *Hora terceira*. Vinte e uma horas. Soldados... *cavalaria... lanceiros*. As três distintas classes de forças que compunham o exército romano. As extraordinárias precauções tomadas pelo tribuno revelam a seriedade com que se encarava a segurança de um preso.

23.24 *Animais*. Para Paulo e seus companheiros, Lucas e Aristarco (27.1, 2). *Governador Félix*. Primeiro escravo liberto a chegar a ser governador de uma província romana. Seu irmão Pallas foi emancipado por Cláudio sendo favorito de Agripina, mãe de Nero. Foi nomeado procurador de 52 a 59 d.C. (antes fora prefeito de Samaria), (cf. 24.27). Um homem sem escrúpulo, não foi feliz no seu mandato, muito violento na repressão.

23.25 *Carta*. Mandar um acusado para um tribunal superior exigia um "elogium" que esclarecia o caso.

23.27 *Cláudio Lísias* coloca a culpa da situação de Paulo sobre os judeus (cf. Gálio em 18.14, 15). Ele não se importa de modificar levemente os fatos para se pôr em favor com o governador. Ele não soube que Paulo era romano até depois do tumulto (21.38; 22.26).

23.29 *Nada, porém, que justificasse morte*. Como na apresentação do julgamento de Jesus diante de Pilatos (Lc 23.4, 14s, 22), Paulo é reconhecido como inocente por romanos de alta posição (cf. o propósito de Atos).

23.31 *Antipátride*. Cerca de 60 km de Jerusalém. O perigo imediato de uma emboscada foi superado e Paulo é conduzido apenas pela cavalaria os 40 km até Cesaréia.

23.35 *Pretório*. Residência oficial do procurador; neste caso, um palácio construído por Herodes, o Grande.

24.1 Ananias. O sumo sacerdote, após o insulto lançado contra ele por Paulo no Sinédrio (23.2), transformou-se num inimigo feroz. Vai pessoalmente para pressionar uma: decisão desfavorável a Paulo. *Tértulo.* Era um advogado, orador profissional. Na introdução a seu discurso emprega um *captatio benevolentiae*, lisonja para criar uma atitude favorável ao seu lado no caso. Paulo por sua parte utiliza apenas a advocacia do Espírito Santo (cf. o texto Siríaco).

24.2 Paz perene. Contradiz frontalmente os fatos históricos.

24.5 A acusação contra Paulo: 1) Perturba a paz (também lançada em Filipos e Tessalônica); 2) É chefe dos nazarenos; 3) tentou profanar o templo (já era sabido que de fato não o profanou). *Seita.* Tértulo procura distinguir os cristãos dos judeus. Desta forma o cristianismo perderia a proteção da lei que o judaísmo gozava.

24.7,8 O trecho 6b-8a, posto entre colchetes, não consta nos melhores manuscritos.

24.10 Paulo... respondeu. Não emprega o título convencional "excelentíssimo" como Tértulo (2) porque não concorda. Mas sinceramente congratula o governador na sua longa experiência arbitrando questões complicadas entre os judeus. Contra as acusações, Paulo afirma que, longe de ser fomentador de rebelião, ele apenas há 12 dias subiu a Jerusalém em romaria para adorar (11).

4.14 Caminho... seita. Seguir o caminho da justiça e verdade era o alvo do melhor judeu. Foi isto que Paulo fazia seguindo o verdadeiro ensino da lei e dos profetas, agora cumprido em Cristo. Não abandonara o judaísmo: pelo contrário, negar o cristianismo seria rejeitar sua própria tradição.

24.15 Estes a têm. Percebe-se que entre os ouvintes (ou acusadores) havia fariseus. *Injustos.* A ressurreição destes acorrerá depois do milênio (Ao 20.5) seguida pelo julgamento final (Ap 20.12).

24.16 Consciência. Fazer um julgamento moral a respeito de si mesmo ou de um ato praticado (cf. NDB.,I, pp. 317,318). É uma testemunha independente (vinda de Deus) medindo a qualidade de um ato (Rm 2.15; 9.1).

24.17 Esmolas. Refere-se às contribuições das igrejas, da Ásia e Europa (1 Co 16.1ss; 2 Co 8.1ss; Rm 15.25ss; At 20.4n). *Oferendas.* Sacrifícios oferecidos a Deus no templo.

24.19 Os quais. Os judeus da Ásia, que amotinaram o povo, deviam prestar depoimento, pois que eles eram testemunhas oculares.

24.21 Paulo, talvez, não se arrependa das palavras que dividiram o Sinédrio. Quer apenas frisar que a questão é unicamente teológica.

24.22 Acuradamente. Pensa-se que quem informou Félix a respeito do cristianismo foi Drusila, sua esposa judia e filha mais nova de Herodes I (12.1ss). Foi irmã de Agripa II (25.13) e de Berenice, e terceira esposa de Félix depois de abandonar o rei Emessa.

24.25 Justiça, do domínio próprio e do juízo vindouro eram precisamente os assuntos que Félix e Drusila necessitavam de ouvir. Paulo não falou de maneira a granjear simpatia mas para incutir convicção. *Amedrontado.* Compare com a atitude de Herodes Antipas (Mc 6.20).

24.26 Lhe desse dinheiro. As contribuições que Paulo trouxe para os cristãos de Jerusalém (24.17) teriam dado a Félix a idéia que na mesma fonte haveria fundos suficientes para um bom suborno.

24.27 Dois anos mais tarde. Deve referir ao tempo que Paulo está na prisão, período máximo que um acusado podia ser detido em julgamento. *Pórcio Festo.* Bem diferente de Félix, Festo era homem justo e honesto. Governou apenas dois anos antes de morrer. *Apoio dos judeus.* Félix muito carecia desse apoio depois dos tumultos em Cesaréia em que ele permitiu que suas tropas saqueassem as melhores casas judias. Foi deposto logo depois.

25.5 Habilitados. Melhor, "...que estão em posições de poder".

25.7 Graves acusações. Os judeus novamente acusam Paulo de: 1) heresia - pecado "contra a lei dos judeus"; 2) sacrilégio - profanação do templo (8); 3) sedição - rebelião

contra Roma. A primeira acusação teria base, admitindo-se a interpretação judaica, da vida de Cristo, mas as outras duas eram mentiras forjadas. A falta de coerência entre as posições dos acusadores logo tornou isto evidente (10). Lucas deseja frisar a inocência do movimento cristão.

25.9 *Queres tu subir a Jerusalém.* Festo faz esta sugestão para agradar os judeus; ao mesmo tempo absolve Paulo de qualquer crime que ele poderia julgar. Quer remeter o caso novamente para o Sinédrio que tinha direito de julgar casos religiosos. O apóstolo sabe muito bem que seria impossível esperar justiça do Sinédrio.

25.10 *Tribunal de César.* Festo, representante do Imperador, podia julgar o caso em nome de César, já que Festo demonstra estar com evasivas, Paulo não tem outra saída senão apelar para César (11).

25.11 Paulo não teme a morte, mas não admite injustiça nem o desprezo das leis de Roma apenas para agradar os líderes dos judeus. Percebendo que Festo queria dar concessões aos judeus, pronunciou as palavras solenes *Apelo para César (prouocatio ad Coesarem)*. Era um dos direitos mais antigos do cidadão romano (iniciado em 509 a.C.). O imperador era Nero que sucedeu a Cláudio em 54 d.C e governou até 68. Seus primeiros anos, sob a influencia de Sêneca; ficaram conhecidos como uma pequena Era Dourada.

25.13 *Rei Agripa II*, filho de Agripa I (cf. At 12.1ss), rei da Galiléia e Peréia. De todos os Herodes este foi o melhor. *Berenice*. Irmã de Drusila e Agripa II. Depois, amante de Tito conquistador de Jerusalém em 70 d.C. Era natural que Festo pedisse ajuda de Agripa, cabeça secular do judaísmo; cabia a ele nomear o sumo sacerdote.

25.16 Neste versículo temos uma vindicação da justiça da lei romana.

25.21 *César* (gr *sebastos*, latim *Augustus*). O título Augusto, como César, passou sucessivamente para os imperadores reinantes.

25.22 *Gostaria de ouvir.* Cf. o desejo de Herodes, de ver a Jesus (Lc 9.9; 23.8).

25.23 *Oficiais.* Eram os comandantes das cinco cortes sediadas em Cesaréia (cf. 10.1).

25.25 Três vezes Festo declara a inocência do réu (cf. 18 e 10).

25.26 *Nada tenho...* Festo está com uma dificuldade séria. Não tem uma acusação substancial que Nero aceitaria. Espera que Agripa o possa ajudar. *Soberano*. Lit. "Senhor". Mais um título do Imperador. Significa um rei com poder absoluto e universal, quase divino.

26.1 Jesus afirmara: "Por minha causa sereis levados à presença de governadores e de reis" (Mt 10.18). Paulo cumpre esta predição perante Félix, Festo, Agripa e finalmente Nero (cf. 9.15).

26.2,3 *A Apologia Pro Vita Sua* é o clímax dos discursos de Paulo em Atos. Começa com a costumeira introdução retórica (*captatio benevolentiae*) perante um juiz. Há fortes indicações que Lucas estava presente.

26.4 *Meu povo.* Provavelmente judeus, não conterrâneos da Cilícia.

26.6 Os fariseus, partido popular dos judeus, aceitavam a plena inspiração dos livros proféticos (do AT). O cerne da mensagem profética é a esperança do Messias e a ressurreição dos mortos.

26.7 *Doze tribos.* Paulo nada sabe das "dez tribos perdidas". Todo judeu faz parte integrante da nação escolhida (cf. Tg 1.1).

26.8 O maior benefício vindo pelo Messias seria a ressurreição. *Entre vós.* Paulo está falando a judeus, não aos romanos.

26.9 *Me parecia.* Após a conversão Paulo se interessou mais na vontade do seu Senhor do que na sua própria vontade (cf. 2 Co 3.5).

26.10,11 *Santos.* Nome preferido de Paulo para os crentes (9.13). Dn 7 usa este nome para os verdadeiros israelitas. Aqui percebemos que a perseguição inicial (At 8.1-4) foi muito séria com outros mártires além de Estêvão. *Blasfemar.* Dizer "Anátema Jesus" seria equivalente a negá-lo publicamente (cf. 1 Co 12.3). *Estranhas.* Cidades fora da Palestina.

26.14 Todos... Mais um pormenor se acrescenta à narrativa de 9.4; 22.7. *Dura... aguilhões*. Provérbio grego, "Não vale a pena resistir; senão sofrerá". • **N. Hom.** Duros aguilhões de Paulo: 1) Uma crescente percepção que o judaísmo falhava sem conceder-lhe paz; 2) Os fatos da vida de Jesus; era impossível negar os fatos extraordinários de Sua vida; 3) A vida dos crentes perseguidos, transbordando de amor, paz e alegria; 4) A morte de Estevão, com a bênção de Deus.

26.16 Levanta-te... Frase usada por Deus na comissão do profeta Ezequiel (Ez 2.1). Paulo passa a ser *ministro e testemunha* (1.8; Gl 1.16, 17).

26.17,18 Paulo é mandado estender a missão do Servo de Jeová (cf. Is 42.7, 16) que se identifica com Cristo no NT. Perseguir os crentes é lutar contra Jesus (15). Cristo se identifica com Seu corpo (1 Co 12.12; Cl 1.24). • **N. Hom.** O poder do evangelho: 1) Troca a cegueira pela vista (cf. 9.17s); 2) Muda totalmente a direção da vida; 3) Substitui as trevas pela luz (Jo 8.12); 4) Tira os laços do diabo para vincular a Cristo (Cl 1.12, 13); 5) Remove os pecados; 6) Garante uma herança eterna aos santificados (1 Pe 1.4).

26.20 Obras. Não salvam; expressam o caráter mudado pelo Espírito Santo.

26.23 Primeiro. Outros ressuscitados morreram de novo. Cristo foi o primeiro a ressurgir com corpo imortal (2 Tm 1.10; 1 Co 15.20s). Na Sua ressurreição está a garantia de todos ressurgirem.

26.24 Louco. Não pretende ofender. Pensava-se na antigüidade, que era inspirado de espíritos misteriosos (16.16; Mc 3.21; Jo 10.20).

26.27 Agripa aceitava a inspiração dos profetas; por que não se convence pelos fatos históricos da vida de Cristo para se salvar?

26.28 Por pouco. O contexto indica que Agripa falou com ironia talvez em forma de pergunta. Paulo não estaria pensando que logo converteria um rei, que na realidade tem outros interesses na vida.

26.29 Deus permitisse... No original refere-se a uma oração que Paulo fez em favor da conversão de Agripa. *Por pouco...* Fazendo um jogo de palavra "Com poucas palavras ou muitas" ou "Com facilidade ou com dificuldade..." Transparece o zelo cristão de Paulo.

26.30,31 Como as autoridades que creram em Cristo, mas não tiveram a coragem de Confessá-IO (Jo 12.42). Agripa, Berenice e os altos funcionários se retiraram sem desejarem se comprometer com Cristo, Agripa acrescentou sua valiosa opinião à de Festa e Félix afirmando categoricamente a inocência de Paulo (cf. Lc 25.14, 15).

27.1 A viagem e naufrágio de Paulo neste capítulo nos fornecem um dos melhores exemplos de narrativa descritiva no NT. *Imperial* (gr *Sebastes*, "de Augusto". Uma unidade militar com este nome se localizava na Síria no primeiro século.

27.2 Adramitino... Da cidade de Adramítio, porto ao sul de Trôade na costa asiática. *Conosco Aristarco.* Pelo menos dois amigos de Paulo o acompanharam na viagem: Lucas e Aristarco, um dos delegados que levou a contribuição aos crentes pobres de Jerusalém (20.4; Cl 4.10 indica que foi preso com Paulo ou viajou como seu companheiro).

27.6 Alexandria. Porto principal de exportação de trigo (v. 38) para Roma. Um barco destes facilmente carregava 276 pessoas (v. 37) com c 300 toneladas de carga (NDB., p 1099). Nos fins do verão o vento costumeiro sopra do oeste tornando necessário prosseguir até a Ásia (Mira) antes de voltar para o oeste.

27.7 Cnido. Porto no extremo sudoeste da Ásia Menor, uns 120 km ao sul de Mileto; daí velejavam para o sul até Creta.

27.8 Bons Portos. Uma baía aberta para o mar, mal protegida.

27.9 Tempo do Dia de Jejum. Refere-se à festa judaica da Expição, celebrada no dia 10 do mês de Tisri (nesse ano 5 de outubro). A navegação parou definitivamente no dia 11 de novembro.

27.10 Vejo. Ou por visão profética ou por sua longa experiência.

27.11 O centurião ficou com a decisão sendo que o comércio de trigo egípcio era monopólio do governo romano.

27.12 Fenice. Porto melhor protegido na costa sul de Creta.

27.14 Euroaquilão. Euro - vento do leste; aquilo - vento do norte.

27.17 Cingir. Amarrava-se o barco com os cabos para evitar desintegração. *Sirte.* Atéia movediça na costa norte da Líbia; ainda longe mas continuando o vento do nordeste o perigo era real.

27.18 Aliviavam. A frase é citada em Jn 1.5.

27.19 Armação. O mastro principal com a vela quadrada maior.

27.20 Sem Sol ou estrelas era impossível determinar a direção.

27.22 Nenhuma vida. Não devemos entender a frase "prejuízo... das nossas vidas" (v. 10) como perda de vida.

27.23 Anjo de Deus. Cf. 12.7. *De quem eu sou.* Paulo deriva confiança de um fato dominante: ele pertence a Deus por compra (1 Co 6.20) e por criação (Rm 11.36). *Sirvo* (gr *latreuō*, "servir", "cultuar"). O "culto racional" (Rm 12.1) é *latreia*. Cf. Fp 3.3; Ap 7.15; 22.3.

27.24 Não temas. Cf. 23.11. Novamente um recado encorajador vem do Senhor ao apóstolo em crise. *César.* Talvez não em pessoa, mas diante de seu tribunal. *Por sua graça.* Lit. "dei a ti como presente".

N. Hom. 27.25 "Tende bom ânimo". Quem realmente pode animar o homem desesperado é: 1) Aquele que pertence a Deus totalmente (23); 2) Aquele que serve a Deus (23); 3) Aquele que tem uma palavra certa do Senhor. Ele pode agir como mediador entre Deus e os homens.

27.27 Adriático (gr *Adria*). Para o mundo antigo estendia entre Itália, Malta, Creta, e a Grécia até ao norte da África. *Um lado para outro.* Não para cima e para baixo, mas cruzaram o mar flutuando segundo os ventos. *Pressentiram.* Ouviram a rebentação das ondas na costa de Malta. Navegaram entre Clauda (16) e Malta, cerca de 800 km.

27.28 Vinte braças. Uma braça equivale a 1.84 m

27.34 Rogo que comais. Percebemos o lado prático de Paulo. Depois de orar e receber de Deus a certeza que ninguém se perderia. Paulo pensa do lado humano. *Segurança* (gr *soteria* "salvação"). Sem alimento ninguém teria força física para lutar com as ondas. *Perderá nem mesmo um fio de cabelo.* Frase proverbial significando salvação da morte.

27.35 Todo judeu oferecia uma oração de gratidão antes de comer, mas é notável aqui como a ação de Paulo é paralela à Ceia do Senhor.

27.37 Alguns bons manuscritos rezam "setenta e seis". Mas o número maior não apresenta nenhuma dificuldade. Josefo viajou para Roma num navio que transportava 600 homens.

27.38 Aliviaram. Completaram o processo começado no v. 18 para que o navio pudesse subir com mais facilidade na praia.

27.40 Leme. Consistia de dois remos grandes.

27.41 Lugar. Provavelmente na baía agora conhecida como a de S. Paulo. *Duas correntes,* que contornavam um banco de areia que, inesperadamente, impediu o navio de chegar até a praia.

27.42 Matassem os presos. Os soldados teriam de responder pelos presos com suas próprias vidas.

28.1 Malta. Uma ilha a cerca de 100 km ao sul da Sicília.

28.2 Bárbaros. Era a designação de quem não falasse grego. Eram descendentes dos fenícios.

28.3 Paulo mostra o mesmo zelo nas coisas insignificantes como nas grandes.

28.4 Justiça. Aqui, a justiça divina é personificada. Na mitologia grega *Dike* (justiça) aparece como uma deusa.

28.6 Nenhum mal. Assim foi cumprida a promessa de Cristo em Lc 1 OI 9, *Um deus* Os pagãos na antigüidade atribuíam divindade aos hoénens com a maior facilidade, muito contrá- rio aos judeus.

28.7 Homem principal... A arqueologia confirma que este era a título oficial do governador de Malta.

28.8 Impôs-lhe as mãos. Este mesmo sinal era empregado na ordenação (1 Tm 4.14) e na concessão do Espírito Santa pelos apóstolos (cf. 8.18; 19.6).

28.9 Enfermos... Cf. Lc 4.38-41. Harnack baseando-se na palavra *etherapeuonto* "tratar com médico" considera que Lucas, o médico, tratou enfermos também.

28.10 Honrarias, lit. "contas de médico". É natural que os curados demonstrassem sua gratidão com ofertas e gratificações, a título de honorários.

28.11 Dióscuros. Lit. "os filhos de Zeus (deus)". Algumas traduções tem Castor e Polux, adorados como protetores dos marinheiros.

28.12 Siracusa. Porto importante na costa oriental da Sicília.

28.13 Régio. Porto na costa italiana no estreito de Messina. *Putéoli.* Puzzuoli, perto de Nápoles, porto regular de desembarque dos navios vindos do oriente. Já existia Igreja ali.

28.15 Irmãos. Paulo escrevera sua carta à Igreja de Roma uns três anos antes. Conhecidos e convertidos de Paulo também chegaram antes dele (Rm 16). *Praça de Ápio,* cerca de 70 km ao sul de Roma. *Três vendas* (Tabernae) ficava a 55 km de Roma.

28.16 Em Roma. Um dos motivos principais de Lucas é historiar o avanço do evangelho desde Jerusalém até os "confins da terra" (1.8) que seria Roma, uma vez que lá havia representantes de todo o mundo.

28.17 Irmãos. Não cristãos mas judeus (cf. Rm 9.3). O princípio de Paulo não mudou de evangelizar primeiramente os judeus.

28.19 Paulo quer que fique bem claro que não apelara para César com a intenção de acusar os dirigentes da nação judaica.

28.20 Cadeia. Possivelmente é uma metáfora, sendo que Paulo é romano.

28.22 Seita (gr *hairesis*). Cf. 24.5. O cristianismo já chegara em Roma (talvez levado pelos romanos presentes no Dia de Pentecostes, 2.10). A expulsão dos judeus por Cláudio (cf. 18.1n) tornou os judeus ignorantes do evangelho de Cristo. É igualmente possível que os líderes não quiseram admitir quanto sabiam de Cristo esperando uma exposição de doutrina pelo grande Paulo.

28.23 Reino de Deus... *Jesus.* A esperança sobre o Reino se baseou na vida do Messias conquistador. Através das profecias do AT Paulo tenta corrigir o conceito errado e persuadi-los que Jesus é o verdadeiro alvo da esperança dos judeus.

28.25 Falou o Espírito Santo. Paulo reconhece plenamente a inspiração dos autores humanos das Escrituras, neste caso Isaías.

28.26,27 Esta citação de Is 6.9, 10, utilizada contra os judeus por Jesus (Mt 13.13ss e paralelos; Rm 11.8; Jo 12.39, 40), é freqüente. Confirma que a rejeição de Cristo por Israel cumpre as Escrituras.

28.28 Gentios. É notável o fato que a partir desta data os cristãos se preocuparam muito pouco com a evangelização dos judeus até aos nossos dias.

28.30 Dois anos. O mesmo termo técnico usado em 24.27. Paulo foi detido pelo período máximo legal; o que sugere que seu caso não foi ouvido pelo tribunal de César (talvez por falta de acusadores). Fm 22 revela a esperança que Paulo alimentava de logo ser liberto. *Casa, que alugara.* Melhor traduzir: "ganhou seu próprio sustento" (cf. 20.34).

Epístola de Paulo aos Romanos

Análise

Após uma saudação e ação de graças apropriadas, o apóstolo Paulo, apelando para um texto do Antigo Testamento (Hc 2.4), introduz o tema de sua epístola que é a *justificação pela fé*.

Os três capítulos iniciais estabelecem o primeiro ponto principal: que todos os homens são pecadores. Paulo começa com uma descrição sobre a grosseira idolatria e

imoralidade dos gentios; não obstante, em razão da exibição do poder de Deus na natureza e do testemunho de sua própria consciência, que diz que "são passíveis de morte os que tais coisas praticam", os gentios são reputados responsáveis.

Semelhantermente os judeus, embora recebedores favorecidos, dos oráculos de Deus, são também pecadores. Os gentios pecavam sem a lei - perecerão sem lei; os judeus pecam sob a lei - serão julgados pela lei. "Porque os simples ouvidores da lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados" (2.13).

Todavia, ninguém é praticante da lei, nem judeus nem gentios; pois "...Não há justo, nem sequer um..." (3.10). Por isso também é que "...ninguém será justificado diante dele por obras da lei..." (3.20).

Portanto se alguém tiver de ser justificado, o próprio Deus é que deve suprir graciosamente a justiça necessária para o perdão. Isso é realizado em virtude do sacrifício propiciatório de Cristo. Seu sangue derramado satisfaz a justiça de Seu Pai, pelo que Deus pode ser tanto o *justo* como o *justificador* daquele que tem fé em Jesus.

O quarto capítulo, que aborda o caso de Abraão como o principal exemplo do tema, explica ainda como Deus imputa justiça à parte das obras. Em seguida, o capítulo quinto compara Adão com Cristo. Todos aqueles que são representados por Adão foram feitos pecadores por sua única ofensa; mas todos quantos estão em Cristo são feitos justos através de Sua obediência.

Em resposta à acusação de que a justificação pela fé encoraja o pecado "Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante?" (6.1) - o apóstolo explica que o crente sincero voltou-se para Cristo a fim de escapar do pecado. Justificação produz santificação; e a própria luta da santificação (7.14-25) é uma evidência que já escapamos da condenação. Por conseguinte, dependendo da predestinação (8.29) e do imutável amor de Deus (8.39), podemos ter a certeza da salvação.

A justificação pela fé, a rejeição dos judeus, e a inclusão dos gentios não são coisas incoerentes com as promessas de Deus a Israel. As promessas foram feitas, não aos descendentes físicos, mas sim, aos descendentes espirituais de Abraão. Deus escolheu Isaque e rejeitou a Ismael; Deus escolheu Jacó e rejeitou a Esaú. Essas escolhas e rejeições são inerentes às próprias promessas. A escolha de Deus é soberana. Ele se assemelha a um oleiro que prepara vasos apropriados aos seus propósitos.

Entretanto, chegará o dia quando os judeus como um todo, que atualmente foram excluídos da Igreja a fim de darem lugar aos gentios, serão novamente enxertados. E se a exclusão dos judeus teve o efeito de reconciliar o mundo, sua futura recepção será como a vida tirada da morte (11.15).

Por causa dessas misericórdias divinas, cada crente deveria preencher a sua função particular na Igreja com diligência e simplicidade. Semelhantermente, no estado, cada crente deve ser um bom cidadão. E nas questões sociais os crentes mais maduros deveriam acomodar-se aos irmãos mais fracos, que ainda estão presos a escrúpulos supersticiosos.

Finalmente, Paulo expressa à sua esperança de visitar os romanos a caminho da Espanha, e conclui a epístola com uma vintena de saudações pessoais.

Autor

A epístola aos Romanos; a mais longa, a mais sistemática e a mais profunda de todas as epístolas, e talvez o livro mais importante da Bíblia, foi escrita pelo apóstolo Paulo (1.15). Nessa ocasião ele se achava em Corinto (15.26, 16.1, 2). A cuidadosa composição da epístola sugere que após algumas tempestuosas experiências ali, o apóstolo teve um período de tranquilidade, antes de ter levado o dinheiro para aliviar as necessidades dos santos de Jerusalém. Isso situa a data da obra no início de 58 d.C.

Diferentemente das outras epístolas, a de Romanos foi escrita a uma igreja que Paulo nunca ainda havia visitado (1.10, 11, 15). Toda a engenhosidade da crítica destrutiva ainda não foi capaz de impugnar a autenticidade desta epístola.

Esboço

INTRODUÇÃO E TEMA, 1.1-17

Saudação, 1.1-7

Ação de Graças, 1.8-15

Tema: Justificação pela Fé, 1.16,17

A NECESSIDADE DO EVANGELHOS, 1.18-3.20

A Condenação dos Gentios, 1.18-32

A Condenação dos Judeus, 2.1-3.8

A Condenação de Todos os Homens, 3.9-20

BREVE DECLARAÇÃO DO PLANO DE SALVAÇÃO: Justificação pela Fé, 3.21-31

ABRAÃO, UMA CONFIRMAÇÃO DA JUSTIFICAÇÃO, 4.1-25

OS RESULTADOS DA JUSTIFICAÇÃO, 5.1-21

RÉPLICA À PRIMEIRA OBJEÇÃO À JUSTIFICAÇÃO: Promove o Pecado, 6.1-8.39

A Justificação Produz a Santificação, 6.1-23

Lei e Graça, 7.1-25

Certeza da Salvação, 8.1-39

RÉPLICA À SEGUNDA OBJEÇÃO: Anula as Promessas de Deus, 9.1-11.36

A Soberana Escolha de Deus, 9.1-33

Zelo e Desobediência dos Judeus, 10.1-21

O Futuro de Israel, 11.1-36

EXORTAÇÕES PRÁTICAS, 12.1-16-27

O Serviço na Igreja e Outros Deveres, 12.1-21

Deveres Políticos, 13.1-14

A responsabilidade Pessoal, 14.1-23

Ambições Missionárias de Paulo, 15.1-33

Saudações Pessoais, 16.1-27

1.1 *Servo*. No original, *doulos* do verbo *deo* (ligar, algemar, aprisionar). Paulo considerava-se algemado no serviço de Cristo. Bem pode ter aqui a idéia de escravo redimido (comprado) do poder de Satanás por Cristo, seu nova mestre e único com plenos direitos de posse sobre ele (cf. 1 Co 6.19 e Gl 1.15).

1.2 *Outrora, prometido*. Indica a necessária relação entre o Velho e o Novo Testamentos. As Escrituras também são testemunhas da verdade do evangelho. *Sagradas Escrituras* - é a primeira vez que esta frase aparece na Bíblia.

1.3,4 *Com respeito a seu Filho... Jesus Cristo, nosso Senhor*. Engloba um credo ou confissão que define o conteúdo do "evangelho de Deus". 1) Nascimento da linhagem de Davi (há uma possível referência ao nascimento virginal nas palavras "*segundo a carne*", 2) Declarado como Filho de Deus na ressurreição (assim como Ele era o filho de Deus em fraqueza e humildade durante Sua vida na terra foi exposto na ressurreição como o Filho de Deus em poder).

1.4 Há um contraste evidente entre "*segundo a carne*" (a completa identificação com os homens) e "*segundo o espírito*" como há entre corpo e espírito. É diferente da distinção feita por Paulo ao descrever a vida natural do homem sem Deus e a vida daquele que morreu em Cristo e ressuscitou para a nova vida no Espírito Santo (Rm 8.1-14).

1.5 *Obediência por fé*. Pela desobediência Adão foi separado da glória de Deus (Rm 3.23). Pela obediência baseada na fé em Cristo temos reconciliação. A palavra "fé" aqui não significa o evangelho ou doutrinas mas a própria crença em Cristo.

1.8 *Meu Deus*. É uma expressão raramente usada. O v. 9 revela a fonte deste sentimento

na íntima ligação do escravo amado com o seu Mestre.

1.9 Paulo orou não somente em favor dos seus próprios filhos na fé mas também por crentes desconhecidos (cf. Cl 1.9).

1.12 *Confortemos*. A finalidade da carta, como também da visita que Paulo pensa em fazer, é dar-lhes um fundamento seguro. Porém, Paulo espera ser beneficiado juntamente com os irmãos de Roma. Deve haver sempre uma reciprocidade dentro da comunhão espiritual do Corpo de Cristo.

1.14 Para os gregos todos os não-gregos eram bárbaros (At 28.4).

1.16 Em 1 Co 1.24, Cristo é chamado o "poder de Deus", indicando novamente que o evangelho é Cristo oferecido e recebido.

1.17 *De fé em fé*. Pode ser traduzido, "Baseia-se na fé e apela para a fé". Cf. 3.22 onde é salientado o fato que a salvação não somente vem através da fé como também é oferecida a todos os que crêem. No grego, "fé" e "crer" têm a mesma raiz. *Justo*. Significa a qualidade de ser justo no sentido de estar bem perante a lei. É um termo forense, que vem dos tribunais e não propriamente relacionado com a moralidade em si.

1.18 Esta passagem demonstra a culpabilidade do homem fundada na sua pertinaz rejeição da luz fornecida e não em desobediência vinda da ignorância.

• **N. Hom. 1.18-32** A Culpabilidade do Homem: 1) A provisão de Deus na manifestação de Si mesmo: a) na Sua criação e b) no Seu poder na verdade. 2) A reação humana: a) impediram a verdade; b) não glorificaram a Deus; c) não deram graças a Deus; d) preferiram a idolatria. 3) A condenação de Deus: três vezes "Deus os entregou" (v. 24, 26, 28).

1.18 *Impiedade*. Significa falta de reverência ou temor de Deus. É uma palavra religiosa enquanto a palavra perversão parece referir-se à corrupção moral.

1.20 *Claramente se reconhecem... sendo percebidos*. Ambos os verbos descrevem como, ao contemplar as obras de Deus, o homem pode captar bastante de Sua natureza para preveni-lo do erro de identificar qualquer das coisas da criação com o Criador, assim podendo evitar a contaminação da idolatria no Seu culto.

1.24 *Deus entregou*. É a manifestação da retribuição divina neste mundo. Os perdidos gozam eternamente da liberdade horrível que demandaram e assim ficam escravizados por si mesmos. Cf. vv. 26, 28 e At 7.42. São removidas as restrições divinas que preservam o homem das piores coisas.

1.28 *Inconvenientes*. Vem da palavra *kathekon* que era um termo técnico dos estoicos significando aquilo que era conduta digna e conveniente. Cf. Ef 5.4.

1.32 Este, é um quadro negro, mas real, do que era o paganismo naquela época.

2.1-16 Adereçado aos judeus e aos romanos de vida relativamente moral, mas que tem aplicação a todos nós. O estilo de Paulo é semelhante ao *diatribe*, em que perguntas e objeções são colocadas na boca de um crítico imaginário, para assim serem respondidas e eliminadas.

2.3 *Tu... fazes as mesmas*. Pode ser uma referência à maneira que Cristo falou da lei. O homem não é aceito perante Deus por guardar a lei exteriormente mais pela completa renovação do interior (cf. Mt 5.22, 28, 48 etc.), através da habitação do Espírito Santo. Cf. Rm 2.29.

2.7 Refere-se às obras exigidas como confirmação da fé, não como um meio de salvação. A ênfase está sobre a imparcialidade de Deus nas Suas relações com o judeu e o gentio (cf. At 10.34, 35 com Rm 9.14).

2.12 *Sem lei*. Refere-se à lei de Moisés. O princípio evidente aqui é que o homem é julgado pela luz existente e não pela luz que ele não pode aproveitar, nem conhecer.

2.13 Praticam a lei: cf. Lv 18.5. O argumento parece ser que um homem seria justificado se pudesse praticar a lei, mas porque ninguém pode guardá-la perfeitamente, não há justificação por esse meio (cf. Tg 1.22-25).

• **N. Hom. 2.1-16** A justiça do julgamento Divino. Porque: 1) é verdadeiro; 2) é fundado

num padrão absoluto e imparcial sem possibilidade de escape (v. 3); 3) é aplicado só depois de grande bondade e paciente longanimidade (v. 4); 4) é sem acepção de pessoas (At 10.34; Ef 6.9; Cl 3.25; Tg 2.9; 1 Pe 1.17); 5) vê os segredos dos homens (v. 16).

2.17-29 Tratam das responsabilidades que uma posição privilegiada requer.

2.18 *Excelentes*. Vem do gr. *diapheronta* que significa distinguir. Pode ter o sentido de reconhecer distinções morais ou as coisas que sobressaem no seu valor eterno (cf. Fp 1.10).

2.20 *Forma do sabedoria...* quer dizer dar expressão prática à sabedoria. Estes vv. trazem uma descrição daquilo que o verdadeiro mestre espiritual deve ser: 1) um guia; 2) uma luz; 3) um que corrige; 4) um instrutor; 5) a incorporação da verdade e sabedoria.

2.22 *Roubas os templos?* Possivelmente Paulo tem em mente um incidente como aquele que ocorreu em 19 d.C. Quatro judeus, chefiados por um que se designou como mestre na fé judaica para os gentios, persuadiram uma nobre senhora a fazer uma grande contribuição para o templo de Jerusalém. Eles porém ficaram com tal oferta para uso próprio. Quando isso se tornou conhecido, Tibério mandou embora todos os judeus de Roma.

2.25 Havia judeus que pensavam que um judeu circuncidado não podia ser condenado ao inferno. A posição do NT se baseia em passagens como Jr 9.25 e Dt 10.16.

2.29 *Judeu* vem de Judá, que significa louvado ou objeto de louvor, que só tem valor quando vem de Deus. Esta passagem é uma advertência solene contra os perigos da presunção, confiança na justiça própria, e contra a formalismo que confia no batismo ou na ceia, como garantia em si mesmos, da salvação daqueles que os recebem.

3.1-8 Revela algumas grandes realidades divinas. 1) *Os oráculos* (v. 2) de Deus são privilégios de maior valor entre aqueles concedidos aos homens. 2) *A fidelidade* de Deus (v. 3). 3) *A justiça* de Deus (v. 5). 4) O julgamento de Deus (v. 6). 5) *A verdade* de Deus (v. 7). 6) *A glória* de Deus (v. 7).

3.9 *Não, de forma nenhuma*. Refere-se à posição do judeu carecendo da graça salvadora de Deus tanto como ao gentio. Em contraste, o v. 2 responde à pergunta acerca da vantagem do judeu com as palavras: "Muita sob todos os aspectos", no que se refere aos seus privilégios como povo escolhido.

3.10-18 Estes vv. formam uma cadeia de seis citações do AT. É uma prova da universalidade do pecado. 1) O pecado no caráter humano (vv. 10-12). 2) O pecado na conduta humana (vv. 13-17); a) em palavra (vv. 13, 14);- b) em ação (vv. 15-17). 3) A Fonte do Pecado (v. 18).

3.19 *A lei* aqui refere-se aos Salmos, Profetas e Provérbios. É portanto, uma referência à autoridade igual de todo o AT.

3.20 Termina a seção que começou com 1.18 sobre a necessidade universal do homem. O objetivo desta passagem não é só demonstrar a culpabilidade dos judeus e gentios como também julgar os seus sistemas religiosos, todos incapazes de salvar o homem.

3.21 *Justiça de Deus*. Esta expressão tem dois sentidos em Romanos: 1) É a justiça que Deus tem e manifesta, sendo perfeitamente consistente com tudo o que Ele mesmo é (3.5). 2) Noutros casos, é um dom que Ele dá (1.17). Nos vv. 21, 22, significa a justiça que Ele nos dá, enquanto o primeiro sentido se encontra no 25. Ambas as idéias estão unidas no v. 26. Salvação pela fé não é coisa nova mas encontra-se em todas as relações entre Deus e os homens.

3.23 *Carecem do glória* (cf. Is 43.7). Em pecar, o homem se encontra em falta perante o ideal para o qual Deus o criou. Glória significa o esplendor visível irradiando da presença de Deus que veio a simbolizar a perfeição divina. Esta é em parte, comunicada ao homem por Cristo (cf. 2 Co 4.6; 3.18).

3.24 *Redenção* (gr *apolutrōsis*). É a compra de um escravo para dar-lhe a liberdade. Há um paralelo na redenção de Israel do Egito (Êx 15.13) e do exílio na Babilônia (Is 41.14; 43.1).

3.25 Propiciação (gr *hilasterion*). Este termo, na LXX traduz *kopporeth* (propiciatório), o lugar onde os pecados são expiados ou removidos. Através da morte de Cristo, Deus remove os pecados do Seu povo, não simbolicamente como no ritual em Lv 16, mas realmente, limpando a consciência do homem e eliminando sua culpabilidade perante Deus.

3.26 Jesus Cristo ocupa uma posição única como o representante de Deus com o homem e do homem com Deus.

4.5 O valor infinito da fé é derivado do seu objeto: Deus e Sua manifestação. Crer é, portanto, agarrar de uma vez a perfeição de Deus.

4.11 Ainda incircunciso. Pelo menos 14 anos passaram depois da declaração de Gn 15.6 até a circuncisão; portanto, não pode ter importância na justificação daquele que a recebe, como qualquer outro rito externo sem fé. É simplesmente o selo não a substância.

4.13 Herdeiro do Mundo. Era Abraão como o pai dos fiéis (cf. Gn 12.3). O domínio do mundo inteiro pertencerá à descendência espiritual de Abraão (cf. 1 Co 3.21; 6.2).

4.25 Entregue por... transgressões. Parece basear-se em

Is 53.6 e 12. Na LXX encontra-se duas vezes a palavra *paradidōmi* "entregar" (cf. Rm 8.32 e 1 Co 11.23). A palavra *por* traduz *día*, "por causa de". Cristo foi entregue para morrer a fim de expiar os pecados do Seu povo o ressuscitou para garantir a justificação dele. • **N. Hom.** Seis aspectos da justiça em Romanos 4: 1) A justiça é associada com imputação 11 vezes (vv. 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 22, 23, 24). 2) É associada 9 vezes com fé (3, 5, 9, 13, 14, 16, 20, 22, 24). 3) Existe à parte das obras (vv. 2, 5, 6). 4) Existe fora da lei (vv. 13, 14, 16). 5) É segundo a graça (v. 16). 6) Vem através da morte e ressurreição.

5.1-11 Estes vv. descrevem as bênçãos que acompanham a justificação: paz, alegria e esperança. Tendo exposto a maneira pela qual Deus justifica o pecador, Paulo prossegue apontando a importância da reconciliação com Deus. Não é simplesmente perdão mas elevação à posição de grande favor, "a esta graça na qual estamos firmes" (v. 2). • **N. Hom.** São três os motivos da nossa alegria: 1) a esperança da glória de Deus que carecíamos (Rm 3.23); 2) as nossas aflições, garantia de nossa filiação com Deus (cf. Hb 12.6-8 com Mt 5.10-12); 3) finalmente, em Deus mesmo (Sl 43.4) que nós amou quando ainda éramos rebeldes e odiosos.

5.5 A esperança não confunde (citação da LXX - Is 28.16 - repetida em Rm 9.33; 10.11). Tem o sentido de não envergonhar porque Deus não pode faltar com Sua promessa (cf. Rm 4.20, 21).

5.9 Salvos da ira (cf. 1 Ts 1.10 e 5.9). Aponta para o julgamento de Deus no fim. Neste, como no v. 10, nota-se os dois tempos relacionados com nossa redenção. Quando Cristo morreu, a dívida foi paga. Quando aceitamos a Cristo, pela fé, nós nos apropriamos da salvação. No futuro, receberemos o complemento do dom inefável de Deus.

5.10 Reconciliados. Vem da palavra gr *katallassein* que quer dizer mudar ou trocar. Veio a ter a idéia no NT de mudar de inimidade para amizade. Nossa relação com Deus mudou através da morte de Cristo. Passamos de inimigos para filhos amados (cf. 2 Co 5.18-20).

5.12-21 Este texto apresenta as duas solidariedades ou raças que existem em virtude da queda de Adão de um lado e a morte e ressurreição de Cristo de outro. Até este ponto Paulo trata do problema dos pecados como expressão da livre escolha do homem. Agora passa a falar da raiz do problema: o pecado original, o princípio que impulsiona o homem a pecar. A nova raça unida com Cristo tem um novo princípio operando nele: o Espírito Santo. Há, portanto, uma relação inseparável entre justificação e santificação.

5.12 O pecado, como princípio governante da natureza do homem entrou na humanidade através de Adão. Em Adão todo o mundo pecou, o que fica demonstrado na morte universal. A alma que pecar, essa morrerá (Ez 18.4). Aqui não deparamos com uma distinção entre morte física e eterna.

5.13 Mesmo antes da promulgação da lei de Moisés, havia :morte; evidentemente havia pecado na raça (v. 14) desde a queda de Adão.

5.14,15 Como o efeito do pecado de Adão estendeu-se muito além do primeiro homem, assim Cristo tem um efeito muito além de si mesmo como cabeça da nova raça.

5.21 Começando com o v. 12, esta passagem tem vários pontos de comparação e contraste entre Adão e Cristo. 1) Adão e Cristo como cabeças de suas respectivas famílias. 2) Transgressão e dom gratuito (v. 15). 3) Condenação e justificação (v. 16). 4) Morte e vida (v. 17). 5) Ofensa e justiça (v. 18). 6) Desobediência e obediência (v. 19). 7) A vultosa ofensa e superabundante graça (v. 20). 8) Reino do pecado e reino da graça (v. 21). • **N. Hom.** Tema de Rm 5: Muito mais. Tudo que recebemos de mal de Adão é vencido muito mais pelo bem que recebemos de Cristo. 1) Salvação (v. 9). 2) Reconciliação (v. 10). 3) Graça (v. 15). 4) Vida (v. 17).

6.1-23 Esta passagem apresenta uma resposta à idéia, comum demais, que podemos pecar a valer, sendo que a graça é maior que o pecado. Mas isto é esquecer completamente que há dois resultados decorrentes da nossa união com Cristo: 1) a remoção de nossa culpa pela morte sacrificial de Cristo; 2) a eficácia da ressurreição numa vida nova de santidade.

6.23 Quando Cristo morreu, nós morremos também (2 Co 5.14). O batismo é o selo de nossa participação nessa morte e ressurreição, um selo que só vale quando é ratificado pela fé (cf. Cl 2.12).

6.4 O batismo simboliza os atos redentores de Cristo; imersão - morte; submersão - sepultamento; emersão - ressurreição. Porém, todos estes atos precisam ser atualizados na vida moral e espiritual do cristão.

6.6 *Velho homem.* O homem que éramos antes foi crucificado na cruz de Cristo (Gl 2.20). *O corpo do pecado* significa a "carne", a natureza não regenerada da velha solidariedade com Adão.

6.11 *Considerai.* Vivei como se já tivésseis entrado na vida da ressurreição.

6.15-23 Este trecho faz uma comparação entre a redenção e o mercado de escravos tão vulgar nos tempos do NT. O escravo está sob a obrigação de servir o seu mestre até à morte. Uma vez morto, o dono não consegue mandar mais nele. É igual com o cristão. O seu velho dono, o pecado, não tem mais direito sobre ele uma vez que já morreu com Cristo (vv. 3, 4).

6.16,17 *A quem obedecéis.* A vida do cristão demonstra de quem ele é escravo: de Deus ou do diabo. *Forma de doutrina.* Refere-se, provavelmente, a um sumário de ética cristã, baseado no ensino de Cristo que normalmente em dado aos novos convertidos na Igreja primitiva para indicar o caminho que agora deveriam seguir.

6.18 *Libertados* da tirania do pecado, não justificado do pecado como no v. 7.

6.22 *Fruto para a santificação.* É o tema dos caps. 6-8. Se um homem não está sendo santificado, não há razão para se pensar que tenha sido justificado.

• **N. Hom. 6.23** Este cap. Ensina: 1) O meio de remoção do velho homem (vv. 3-6). 2) O meio de remoção do domínio do pecado (vv. 11-14). 3) O meio de remoção do salário do pecado (vv. 22,23).

7.1 No cap. 6 encontramos a ilustração da liberdade do pecado na figura do escravo e seu mestre. Em 7.1-6, a liberdade da lei é ilustrada em termos da relação entre a esposa e seu marido. A comparação é simples: assim como a morte dissolve o vínculo entre o marido e esposa, a morte do crente com Cristo rompe o jugo da lei. Ele está livre para unir-se com Cristo.

7.4 *Aquele que ressuscitou.* Cristo, o novo marido, não morre mais (6.9), e, portanto, a nova união nunca mais será dissolvida.

7.6 A antítese entre o espírito e a letra aponta para a nova era, aquele em que a nova aliança de Jeremias é realizada (Jr 31.31ss). A letra significa a concepção de guardar a lei exteriormente com toda a força moral que o homem pode levantar. "Espírito" refere-se às novas relações e forças produzidas em Cristo pelo Espírito Santo.

7.7-25 É melhor tomar esta passagem como autobiografia, ainda que seja a biografia de

todo homem. Ainda que Paulo pudesse afirmar que era "irrepreensível quanto à justiça que há na lei" (Fp 3.6) na sua vida antes de conhecer o Senhor, sem dúvida ele refere-se aos atos externos e não à cobiça. Foi este pecado interior que causou em parte, a queda de Adão. Não falta no coração de todo homem de uma forma ou de outra. Pior ainda, a própria proibição do mandamento aumentou o desejo (vv. 8-11).

7.20 O cristão vive em dois mundos ao mesmo tempo. Esta é a razão por que a carne "milita contra o Espírito, e o Espírito contra a carne, porque são opostos entre si" (Gl 5.17). A vitória contra este inimigo (o pecado que reside em nós) não vem sem luta ou num minuto. Graças a Deus a vitória virá por Cristo! Isso é descrito no capítulo seguinte.

8.1 *Em Cristo*. Refere-se à incorporação do crente no Corpo de Cristo pelo Espírito (1 Co 12.13). O Corpo, iniciado na morte e Ressurreição, inclui todos os remidos e o Senhor Jesus Cristo, como a cabeça (Ef 1.22, 23). A autoridade que domina e governa o Corpo não é mais a lei, nem a carne, nem o pecado, mas a lei do Espírito (v. 2) que significa liberdade. A palavra "condenação" não parece ser simplesmente o contrário de "justificação", mas refere-se à sentença de servidão penal. Pelo Espírito somos libertados da prisão do pecado.

8.3 *Semelhança de carne pecaminosa*. Denota a completa identificação de Cristo na nossa humanidade sem "conhecer pecado" (2 Co 5.21); o verdadeiro Homem sem o pecado original, *Tocante ao pecado (peri hamartias)*. É a frase comum na LXX para a palavra heb *hatta'th*: "oferta para o pecado". Deve, portanto, ser assim traduzida aqui.

8.8 *Na carne*. Não se refere à substância física mas a "aquilo a que estávamos sujeitos" (7.6). É a esfera onde o poder do pecado e o diabo controlam, onde as obras da carne são praticadas (Gl 5.19-21). Depois da morte e ressurreição de Cristo existem somente duas esferas: "a carne" e "o Espírito". É impossível morar nos dois lugares ao mesmo tempo (v. 9).

8.11 A garantia da nossa ressurreição é a habitação do Espírito dentro de nós (Ef 1.13, 14; 2 Co 5.5).

8.13 "Mortificar" é equivalente a "considerar" (6.11). Entretanto, aqui somos admoestados a considerar as práticas anteriores mortas em relação a nós mesmos (cf. Cl 3.5ss).

8.15 *Adoção*. No primeiro século era o meio pelo qual a pai adotivo escolhia um filho para perpetuar o seu nome e herdar a sua herança. *Aba*. Termo familiar em aramaico usado pelos judeus. Cristo usou este termo na sua oração (Mc 14.36). É bem possível que ensinou os discípulos a dirigirem-se a Deus da mesma forma (Lc 11.2); ainda que não fosse usado pelos judeus no seu culto.

8.16 *Filhos* (gr *tekna*), É diferente da palavra no v. 14 onde traduz *huioi* (filhos). Aqui são usados como sinônimos em contraste com Gl 3.23-4.7 onde ainda outra palavra (*nepioi*) "crianças" é usada para descrever aqueles que estão debaixo da lei esperando a libertação de Cristo.

• **N. Hom. 8.17,18** Privilégio daquele que é possuído pelo Espírito: 1) É filho; 2) é herdeiro; 3) é co-herdeiro com Cristo. Por outro lado, 1) a glória que espera é antecipada pelo sofrimento aqui; 2) tem a desproporção entre esse sofrimento e a glória (cf. 2 Co 4.17, 18); 3) tem a certeza da glória que seguirá o sofrimento.

8.20 *A criação está sujeita à vaidade*. A queda cósmica que aqui deparamos encontra-se implícita na Bíblia de Gn 3 até Ap 22.3 ("nunca mais haverá maldição"). A criação que Deus declarou boa ficou sujeita à vaidade e frustração quando o pecado entrou no mundo por Adão. Deus a sujeitou em "esperança" (v. 21) da redenção na revelação dos filhos de Deus na segunda vinda de Cristo. O novo corpo da ressurreição que receberemos (1 Co 15.51-54) suplantará o corpo mortal que nos liga à natureza, que nessa altura também será renovada, "redimida do cativo da corrupção". A palavra *vaidade* (gr *mataiotes*), além de ter a idéia de futilidade e frustração, pode ter o sentido de adorar deuses falsos, indicando que a criação foi sujeita às forças do maligno (cf. 1 Co 12.2).

8.23 *Adoção*. É a manifestação inegável de nossa posição como filhos de Deus na

concretização da esperança ao receber o corpo glorificado.

8.24 Somos salvos *na* esperança, não *por* esperança. A salvação é pela fé.

8.26 *O Espírito... nos assiste*. Esta última palavra aparece no original apenas outra vez (Lc 10.40) e significa: "assistência contra toda oposição". É o Espírito que nos sustenta contra todo inimigo e particularmente na nossa fraqueza. *Gemidos inexprimíveis*. O ato de dirigir súplicas a Deus em "outras línguas", (1 Co 14.2) pode ser incluído nesta expressão. Pode significar também qualquer anelo ou aspiração que não cabe dentro dos limites das palavras. Estes gemidos não devem ser desassociados daqueles no v. 23, uma vez que na glória da ressurreição se realizará a consumação das respostas a toda oração assim como o cumprimento de toda esperança.

8.28 *Todas as coisas*. Pode ser objeto ou o sujeito do verbo "cooperam" (gr *sunergei*). É melhor tomá-la como a objeto. Nesse caso, o sujeito é Deus, o que é apoiado por alguns dos melhores manuscritos.

8.29 *Conheceu*. Aponta para a graça da eleição freqüentemente encontrada no verbo "conhecer" no AT. Cf. Am 3.2 e Os 13.5. No NT aparece em passagens como 1 Co 8.3 e Gl 4.9.

8.30 O fato de alguém amar a Deus (v. 28) é o resultado da ação divina. 1) É conhecido por causa da graça divina. 2) É predestinado para ser conforme a Seu Filho. 3) É chamado, não no sentido de um simples convite, mas por "uma chamada efetiva". 4) É justificado a seqüência natural da chamada. 5) É glorificado. O clímax é ser como Ele é (cf. 3.4; 1 Jo 3.2).

8.32 *Não poupou* (gr *pheidomai*). É um eco de Gn 22.16 onde a LXX utiliza a mesma palavra. No pensamento judaico a "amarração de Isaque" é considerada o exemplo clássico do valor redentor do martírio.

8.37 *Mais que vencedores* (gr *huperníkōmen*). Somos super-vencedores.

Caps. 9-11 Ainda que pareçam a nós um parêntese, não eram para o apóstolo Paulo. Era um paradoxo, para não dizer um escândalo, que a descendência de Abraão, aquele que foi justificado pela fé, não tenha aceitado o cumprimento da promessa feita a Abraão o Messias, Jesus o Senhor. É a solução deste problema que agora Paulo nos dirige. Poderíamos chamar esta seção de "A justiça de Deus na História".

9.3 *Desejaria ser anátema*. É um paralelo da súplica de Moisés depois do pecado do bezerro de ouro (Êx 32.32) É tal tipo de amor que levaria a Igreja a evangelizar o mundo inteiro.

9.4 *A glória*. Refere-se a glória da presença de Deus no templo e no tabernáculo, chamada *shekiná*. *As alianças*. Bons manuscritos apóiam o singular, o que seria uma referência à aliança do monte Sinai (Êx 34.8).

9.7 *Seus filhos*. Aqui é feita a distinção entre o Israel segundo a carne e o remanescente de israelitas que através da fé são os filhos espirituais de Abraão. No pensamento de Paulo Isaque é um tipo de Cristo, que é, portanto, o verdadeiro filho de Abraão. Através de Cristo somos os filhos da promessa feita a Abraão.

9.12 Esta profecia não se refere aos indivíduos mas às nações que surgiriam deles. Os edomitas estiveram, por longos períodos, sujeitos a Israel (cf. 2 Sm 8.14; 1 Rs 22.47; etc.).

9.15 Estas palavras citadas de Êx 33.19 têm à força de declarar que a compaixão e a misericórdia de Deus não estão sujeitas a qualquer causa fora de sua livre graça e vontade.

9.17 Cita Êx 9.16, ao passo que 8.15 afirma como Faraó endurecera o seu coração. Êx 7.3 atribui esse endurecimento a Deus. Deus manteve Faraó em circunstâncias que ele próprio criara, as quais mantiveram sua resistência. Todo esforço de fazer o mal é permitido por Deus. Isto não quer dizer que Faraó foi criado para ser endurecido, mas nas circunstâncias que o deveriam ter levado ao arrependimento, ele, por livre vontade se endureceu.

9.22 Muito longanimidade. Ainda que não seja tolerado queixar-se contra o direito que Deus tem de fazer o que Ele bem entender com os Seus, a ênfase desta passagem es na misericórdia de Deus que agüenta a maldade dos homens diferindo Sua ira por muito tempo (cf. 2 Pe 3.7-9).

9.25,26 Esta aplicação da profecia de Oséias aos gentios não parece limitar-se a Paulo. É possível que tivesse sido um *testimonium* de uso geral na Igreja primitiva (cf. 1 Pe 2.10).

9.30 Tendo discutido o problema da rejeição de Israel do ponto de vista da eleição divina, Paulo agora o considera no aspecto da responsabilidade humana. Estas duas verdades, a soberania de Deus e a responsabilidade do homem, devem ser firmemente cridas, proclamadas claramente e a nossa vida vivida à luz delas.

9.33 Uma pedra de tropeço. Este verso é uma citação de Is 28.16 combinado corri Is 8.14. Originalmente o profeta falava do remanescente justo, a esperança do futuro, incorporado pessoalmente no Messias da casa de Davi É mais um *testimonium* (passagens do AT usadas apologeticamente na Igreja primitiva para apoiar a fé no Senhor Jesus Cristo) semelhantemente usado em 1 Pe 2.6-8.

10.1 Paulo volta ao principal tema da epístola - os dois caminhos da justiça: um pelas obras da lei, procurando a justiça no esforço próprio, e o outro pela te no Cristo ressurreto.

10.4 O fim do lei. A palavra "fim" (gr *telos*) tem duplo sentido: por um lado é "alvo" ou "finalidade": e por outro, "término" ou "fim". Cristo corresponde a ambos, pois Ele é o alvo da lei (Gl 4.1-7) e também o fim da lei como meio de ganhar o favor de Deus.

10.9 *Se, com a tua boca, confessares a Jesus como Senhor.* As três últimas palavras traduzem *kurios Iesous*, "Jesus é Senhor", a mais primitiva confissão. Em 1 Co 12.13 é declarado que ninguém pode fazer tal confissão senão pelo Espírito Santo (cf. Fp 2.11). A ocasião de fazer tal confissão seria inicialmente no batismo: "a indagação de uma boa consciência para com Deus" (1 Pe 3.21).

10.10 Coração. Aqui; como na maior parte das passagens da Bíblia, denota o centro da personalidade incluindo a razão, a volição (cf. Mc 7.21) e as emoções. Tem o significado geral de "homem interior" (cf. 1 Pe 3.4).

10.14-21 Desenvolve a resposta ao problema da oferta do evangelho universal e da recusa dos judeus em aceitá-lo. É verdade que não podem invocar aquele em quem não creram, nem crer naquele de quem nada ouviram. Mas isto não é o caso de Israel. Em toda parte onde havia uma comunidade judaica o evangelho foi levado (v. 18). A rejeição é uma confirmação do coração rebelde e contradizente. Portanto, Deus está oferecendo Sua salvação a um "não-povo" isto é, aos gentios "que não me procuravam", para assim provocar ciúmes no povo escolhido. • **N. Hom.** A oferta do evangelho. 1) É para todos (v. 12) É gloriosamente simples para que se aproprie dele (v. 13). 2) Todos que o conhecem têm a obrigação de divulgá-lo (vv. 14, 15; note os quatro "cosmos"). 3) Alguns sem falta o aceitarão (v. 20).

11.1 Como nos tempos do AT, a obstinada desobediência de Israel não resulta na sua rejeição definitiva. O remanescente fiel, representado por Paulo e outros como ele, é prova disto. Paulo, da tribo de Benjamim (cf. Fp 3.5), tinha o nome de Saulo (primeiro rei de Israel também benjamita, cf. At 8.1, 3; 9.1, 17 com 13.21) o que é uma coincidência não ponderada entre as epístolas e Atos.

11.5 Eleição da graça. O amar ativo de Deus que preparou e ofereceu a salvação aos homens é a graça revelada na eleição de Israel. O princípio da graça livre da parte de Deus corresponde à fé pela qual é apropriada. As obras, por sua vez, não têm nada na natureza de Deus que corresponda a elas (v. 6) e a não ser sua ira justa por serem inadequadas.

11.7 A eleição não é anulada mesmo com a grande maioria dos judeus rejeitando a Cristo. O remanescente continua representando o povo da aliança (cf. v. 25).

11.8 Entorpecimento. Vem da palavra *katanuxis* que lit. significa "picada" ou "mordedura"

de um inseto que resulta em entorpecimento. Deus nunca deixa os homens seguirem o seu caminho de rebelião sem limites ou restrição. Há uma lei no universo que se eu puser minha mão no fogo, ela se queimará. Posso, então, dizer que Deus a queimou, uma vez que Ele criou as mãos e o fogo. Portanto, Ele permitirá, se eu colocar a minha mão no fogo, que ela se queime.

11.12 Riqueza. Refere-se à oferta da salvação aos gentios ainda que no plano divino "salvação vem dos judeus" e é para ele primeiramente (cf. Jo 4.22 com Rm 1.16). *Plenitude* (gr *plerōma*). Tem o mesmo sentido do v. 25 referindo-se aos gentios. A conversão em grande escala dos gentios será seguida pela conversão em massa dos judeus (v. 26). Isto é uma modificação da ordem natural dos acontecimentos. Já que um número insignificante de apóstolos e evangelistas judeus podia trazer tanta bênção ao mundo (v. 13), o que devemos esperar quando Israel for salvo?

11.15 Vida dentre os mortos. Significa a ressurreição que coincide com a segunda vinda de Cristo.

11.16 Santa a raiz. Refere-se à continuidade da solidariedade do povo israelita com os patriarcas, homens de fé (cf. Hb 11), ou com os judeus como Paulo que tinham aceitado Jesus como o Messias e Senhor.

11.17 Oliveira brava. São os gentios que foram enxertados no povo de Deus de todos os séculos. *Oliveira.* É o verdadeiro povo de Deus. Os *ramos quebrados* (vv. 19-22) são os judeus que recusam aceitar o evangelho. De modo nenhum devemos desprezar os judeus, os *ramos naturais* porque é mais fácil Deus enxertá-los novamente do que seria incluir os gentios na primeira oportunidade (v. 24).

11.22 Permaneceres. No N.T. a perseverança é a prova da realidade (cf. Mt 24.13).

11.26 Todo o Israel. É uma expressão freqüente na literatura judaica, onde não significa cada judeu sem exceção mas a maioria ou o povo como um todo. *Virá de Sião o Libertador.* Indica uma manifestação a Israel do seu Redentor. Pode ser na *parousia* ou em outra ocasião e de uma forma diferente.

11.32 Neste trecho Deus revela o seu último propósito que é mostrar misericórdia sobre judeu e gentio de igual forma. Deus encerrou ambos numa posição onde não podem negar sua culpa perante a lei (cf. Gl 3.22, "encerrou tudo sob o pecado") com o único propósito de alcançá-los com a Sua imerecida misericórdia. O universalismo que encontramos aqui é escatológico, não presente, representativo e não absoluto. *Com todos* sem distinção e não sem exceção.

11.33 Profundidade. Termo usado no sentido de inexaurível plenitude e não no sentido de mistério que não podemos alcançar. • **N. Hom.** Estes vv. (33-36) descrevem os atributos e propósitos de Deus numa doxologia apostólica. 1) Na riqueza da sua sabedoria e conhecimento Ele criou e ofereceu o plano da justificação pela fé, incluindo assim os gentios. 2) O judeu sem nada de justiça própria para oferecer também pode confiar que Deus não faltará com Sua promessa (v. 35). 3) Deus é a Fonte ("dEle"), o veículo ("por meio dEle") e o Fim ("para Ele") de todas as coisas.

12.1 Com o sacrifício de si mesmo, Cristo tornou todo sacrifício de animais obsoleto. Mas sempre há lugar para o culto prestado por corações obedientes. Toda doutrina tem o seu lado prático (Jo 13.17). Portanto, a sua exposição vem seguida de exortações éticas muito semelhantes ao ensino de Cristo nos evangelhos, principalmente no Sermão da Montanha. *Apresenteis* (gr *parastesai*). É a mesma palavra usada por Paulo em .6.13, 19 e traduzida por "oferecer". Temos aqui uma descrição mais completa daquilo que está envolvido em nós oferecermos os nossos membros a Deus. *Culto racional.* O sentido pode ser "culto espiritual" (*logikos* no gr, cf. 1 Pe 2.2) em contraste com o formalismo do culto no templo de Jerusalém.

12.2 Este século (gr *aiōn*). Como em 1 Co 1.20; 2.6; 3.18; 2 Co 4.4, Gl 1.4, significa esta era em contraste com a era ou século que será consumado na vinda de Cristo. Mesmo morando neste mundo devemos viver como herdeiros do Reino, o mundo vindouro.

Transformai-vos. Esta palavra só aparece nas narrativas da transfiguração de Cristo (Mt 17.2;- Mc 9.2) e em 2 Co 3.18 que é um bom comentário desta passagem.

12.4 O corpo que é oferecido em sacrifício vivo (v. 1) não deixa de ser um membro vivo e útil no Corpo de Cristo. A diversidade dos muitos membros é unida num propósito: demonstrar Cristo ao mundo.

12.6 *Proporção da fé.* Significa o poder dado a todo crente para exercer o seu dom espiritual.

12.20 *Amontoarás brasas vivas.* Isto quer dizer fazê-lo reconhecer o seu pecado e ficar envergonhado e, por fim, arrepende-se. Em qualquer caso, a melhor maneira de mostrar o nosso amor para com o nosso inimigo (Mt 5.44) é torná-lo num amigo.

13.1 Durante a primeira geração depois da morte de Cristo, a autoridade romana reconheceu o cristianismo como parte do judaísmo que tinha privilégios excepcionais como *religião lícita*, decretados pelo próprio Império. Cf. At 18.12ss. Falando nesse contexto, Paulo expressa o princípio básico das relações do crente com o Estado, que é submissão às autoridades porque são instituídas por Deus. O governo humano, portanto, é estabelecido por ordenança divina e os cristãos, acima de todos, devem obedecer às leis, pagar impostos (cf. v. 7 com Mc 12.17) e respeitar as autoridades. E se essa autoridade for injusta e contrária à consciência cristã? Este problema não é tratado aqui; mas a resposta é clara: "antes importa obedecer a Deus do que aos homens" (At 5.29; cf. Mc 12.17). O Estado só pode exigir obediência dentro dos limites pelos quais foi instituído.

13.2 *Condenação.* Significa punição do estado (cf. 1 Pe 2.13, 14 e 4.14-15).

13.4 *Vingador, para castigar.* O Estado tem a função e dever proibidos ao cristão (Rm 1.2.17-19).

13.8 *Devendo coisa alguma.* Não quer dizer que não devemos tomar emprestado mas que faltar com a obrigação ou contrato de devolução é contrário à vontade de Deus. Positivamente temos o dever de amar a todos, dentro da comunidade cristã (cf. 12.10) e fora.

• **N. Hom. 13.11-14** Estes vv. apontam para a segunda vinda como o incentivo que nos deve levar a cumprir com os deveres dos caps. 12 e 13. 1) Um apelo solene (v. 11) - "Acordai". 2) Um motivo claro (v. 11) - a completação da nossa salvação está próxima. 3) Uma esperança gloriosa (v. 12) - o dia se aproxima. 4) Um conselho prático (vv. 12, 13). 5) Uma provisão completa (v. 14) - revesti-vos da vida santa de Cristo (Mt 22.11-14). Vestir-se de Cristo significa viver pelo Espírito de Cristo uma vida igual àquela que Ele viveria no mundo.

14.1 Paulo era um cristão emancipado tanto do legalismo como da lei. Ele tanto se adaptou com a prática dos crentes judeus, quando em companhia deles; como se adaptou às maneiras gentias quando vivendo entre eles. Mas nem todos compreendiam esta maneira de pensar por falta de instrução ou debilidade de fé. Mesmo assim, todos devem ser acolhidos com amor e carinho, não para debates sobre comida ou observância de dias especiais.

14.4 *O servo alheio* (cf. Mt 7.1; Lc 6.37; 1 Co 4.3ss). A palavra servo é *oiketes*, "doméstico", e não *doulos* "escravo".

14.5 *Iguais todos os dias.* Talvez não no sentido secular mas que reconhece todos os dias igualmente válidos para o culto e o serviço de Deus.

• **N. Hom. 14.8-15** Nos vv. 8-15 temos as bases de uma vida santa e agradável a Deus e aprovada pelos homens (v. 18). 1) A base em vista do senhorio de Cristo (v. 8). 2) A base em vista do julgamento vindouro (vv. 10, 11). 3) A base em vista do amor fraternal (v. 15). 4) A base em vista do Calvário (v. 15). Aquele que está fundamentado nestas bases para sua orientação, dificilmente trará ofensa ou tropeço para os seus irmãos. Como Lutero bem disse: "O homem cristão é sumamente senhor de tudo, sujeito a ninguém... O homem cristão é um servo sumamente constrangido, sujeito a todos".

14.10 *Tribunal de Deus.* A palavra *bema* (tribunal) foi usada para designar o palco dos

juízes nos jogos olímpicos. Os competidores, ao receber suas coroas, não julgavam-se a si mesmos nem aos outros; o cristão também não tem o direito de julgar o seu irmão.

14.14 *De si mesmo impura.* É um eco da declaração de Cristo sobre este assunto (Mc 7.14-19).

14.16 *O vosso bem.* Isto quer dizer; a liberdade cristã que faltando na compreensão de outros, crentes ou pagão, seria usada para criticar e desprezar o evangelho.

14.17 Fornece um paralelo com o Sermão da Montanha sobre comida e bebida (cf. Mt 6.31). "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça... os pacificadores... Regozijai-vos e exultai... (Mt 5.6, 9-10, 12).

14.21 *Ou se ofender.* Esta expressão é omitida nos melhores manuscritos. Parece ter sido incluída no texto depois de aparecer na margem como uma explicação da palavra "tropeçar".

14.22 *A fé que tens.* Tem o sentido de uma firme e inteligente convicção sobre a inocência de sua prática ou ação. Por outro lado, tudo que for feito na dúvida e sem convicção é pecado (v. 23).

• **N. Hom. 15.1-7** A glória de Deus manifestada no cristão (vv. 6, 7): 1) Na obrigação de levar os fracos nos ombros (v.1); 2) Na edificação de nossos irmãos (v. 2); 3) Na imitação de Cristo, o Senhor e exemplo da Igreja (v. 3); 4) Na confirmação da nossa esperança nas Escrituras (v. 4); 5) No acolhimento de todos os crentes da irmandade (v. 7).

15.5 *O mesmo sentir* (cf. 12.16). Devemos tratar os outros e pensar a respeito deles como Cristo fez conosco (Fp 2.5-8).

15.8 *Ministro do circuncisão.* Refere-se ao ministério de Cristo na terra. "Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel" (Mt 15.24), que é o cumprimento das promessas feitas aos patriarcas. Na morte e ressurreição de Cristo foi aberta a porta da bênção aos gentios. Deu-se, também, a confirmação das profecias nas Escrituras (vv. 9-12).

15.13 *O Deus da esperança.* É um título que, talvez, vem sugerido pelas palavras citadas de Is 11.10 na linha anterior. Quando temos plena confiança nEle, gozo e paz nos enchem. Novamente Paulo afirma a necessidade do Espírito Santo em poder para que nós possamos viver uma vida vibrante de gozo, paz e esperança (cf. 14.17 e 15.16).

15.14 Este v. dá início ao epílogo da epístola. A razão que levou Paulo a escrever para os cristãos de Roma não se baseia na falta de conhecimento ou desenvolvimento espiritual daquela igreja, mas no seu desejo, como apóstolo dos gentios, de lembrar-lhes as doutrinas básicas, anunciar-lhes o grande desenvolvimento da Igreja na parte leste do império (v. 19) e preparar o seu caminho para uma visita por ocasião de sua viagem até a Espanha (v. 24).

15.16 Este v. está escrito na linguagem do culto sacrificial. *Ministro (leitourgos).* No NT, sempre denota serviço religioso (liturgia) e às vezes sacerdotal (cf. Hb 8.2 onde, Cristo é o *leitourgos* do santuário). Em 15.27 fala dos deveres dos gentios de servirem aos judeus. O anúncio do evangelho é serviço sacerdotal (gr *hierourgeo*). Os crentes gentios são a oferta aceitável a Deus, santificada (isto é, "limpa" e não imunda como alguns dos judaizantes acusadores de Paulo chamavam os gentios incircuncisos) pela próprio Espírito de Deus (At 15.9, 8).

15.19 *Até ao Ilírico.* É uma província romana que corresponde à região oeste da moderna Iugoslávia. Não temos menção deste ministério em At 20.1-6. É provável que Paulo tenha cruzado a Macedônia em 55 d.C., chegando até a fronteira do Ilírico (cf. 2 Co 2.12, 13).

15.23 *Não tendo já campo.* Não quer dizer que Paulo já tivesse pregado a todos os indivíduos ou cidades entre Jerusalém e Ilírico, mas que na sua posição de missionário e apóstolo ele tinha cumprido com sua responsabilidade. Estava lançado o fundamento (cf. v. 20). Cabia agora aos crentes dessas igrejas novas levar o evangelho a "toda criatura", (Mc 16.15). • **N. Hom.** Nesta passagem aparecem vários testes para o verdadeiro ministério: 1) O encargo é sagrado (v. 16). 2) Tem resultados reconhecíveis (v. 18). 3) O

ministro é um instrumento (v. 18). 4) O propósito é "conduzir à obediência" (v. 18), cirando assim um fundamento (v. 20). 5) Tem um plano definido - atinge toda a região (v. 19) e não impede ou anula os esforços dos outros (v 20).

15.28 *Consignado este fruto*. Paulo usa uma expressão formal de comércio que era o "selo" (gr *sphragisamenos*). A oferta de amor dos gentios para os "santos de Jerusalém" era o auge como também a conclusão do ministério no leste.

16.1 *Febe*. Diaconisa (gr *diakonon*; cf. 1 Tm 3.11) da igreja de Cencreia, um dos dois portos de Corinto, ficou encarregada de levar esta epístola à igreja de Roma.

16.2 *Recebais*. Todo irmão em viagem podia contar com a hospitalidade de cristãos em outros lugares.

16.5 *A igreja local do primeiro século reuniu-se em casas particulares*. Priscila (possivelmente da classe nobre romana) e Áqüila, um judeu do Ponto, tinham uma igreja reunindo-se na sua casa em Roma, como antes tinham em Éfeso (1 Co 16.19) e talvez em Corinto (At 18.26).

16.7 *Andrônico e Júnias*. Não é possível determinar através do original se o segundo nome é feminino ou masculino. Eram judeus (*parentes* indica isto) e companheiros de Paulo na prisão (cf. 2 Co 11.23), talvez em Éfeso. Crentes antes de Paulo, eles eram contados entre os apóstolos no sentido mais lato e provavelmente entre os "quinhentos irmãos" que viram o Senhor ressuscitado (1 Co 15.6).

16.13 *Rufo*. Deve ser o mesmo que é designado como filho de Simão o Cireneu (Mc 15.21). Marcos escrevendo para Roma c. 60 d.C. usaria Alexandre e Rufo (membros da igreja de Roma) para identificar Simão que carregou a cruz. *Eleito* tem o idéia de "distinguido" e "apreciado". Quando foi a esposa de Simão mãe para Paulo? Alguns identificam o Simão Níger de At 13.1 como o mesmo de Mc 15.21 e, portanto, pai de Rufo. Nesse caso, é muito natural que Paulo estivesse hospedado na sua casa quando Barnabé o procurou, para ajudar no ministério em Antioquia (cf. At 11.25, 26).

16.16 *Ósculo santo* (cf. 1 Co 16.20; 2 Co 13.12; 1 Ts 5.26; 1 Pe 5.14). Corresponde ao "ósculo de paz" que ainda faz parte da liturgia da Igreja Ortodoxa. Era parte integrante do culto no tempo de Justino, o Mártir.

16.17 Paulo aqui deixa por um pouco sua hesitação em dirigir-se à igreja que ele não fundou e começa a falar com sua plena autoridade apostólica. Nesta sua exortação final, Paulo adverte contra os homens que provocam divisões e enganam os corações dos simples. Deviam ter sido antinomistas semelhantes aos mencionados em Fp 3.18, 19.

16.19 *Sábios... símplies*. Em Mt 10.16b, lemos "prudentes como as serpentes e simples como as pombas". Em ambas as passagens ocorrem os mesmos adjetivos: *sophos* e *akeraios*. Cf. 1 Co 14.20.

16.20 *Deus do paz*. É um titulo repetido da bênção de Rm 15.33. É usado em contraste com Satanás, o autor da dissensão. *Esmagará*. Parece ser um eco de Gn 3.15 onde a semente da mulher ferirá a cabeça do diabo. Os que pertencem a Cristo compartilham da Sua vitória.

16.21 *Lúcio*. Possivelmente refere-se a Lucas. Neste caso. meus parentes", isto é, judeus, só se aplicaria a Jasom e a Sosípatro (cf. At 17.6, 7, 9; 20.4). Sabemos que Lucas estava com Paulo nesta altura (At 20.5ss) e que Lúcio provavelmente era equivalente a Lucas.

16.22 *Tércio*. Parece que Paulo fazia uso regular de amanuenses para escrever suas epístolas.

16.23 *Erasto*. Provavelmente, o mesmo cujo nome foi encontrado inscrito numa pedra da pavimentação posta por ele em Corinto, no primeiro século. Não deve ser o mesmo mencionado em 2 Tm 4.20.

• **N. Nom. 16.25-27** Todo louvor seja a Deus. 1) Pelo poder que fornece para confirmar os cristãos (v. 25). 2) Pela provisão do evangelho através da pregação e revelação (v. 25). 3) Pelo resultado na obediência que vem pela fé entre todos os povos (v. 26). 4) Pela finalidade suprema de dar glória a Deus eternamente por meio de Jesus Cristo (v. 27).

Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios

Análise

1 Coríntios não é apenas uma carta onde o apóstolo Paulo apresenta conselho e instrução sobre questões importantes da fé e da conduta cristãs, mas igualmente projeta luz reveladora sobre problemas sérios enfrentados por uma igreja jovem, não muito depois de sua fundação, em meados do primeiro século de nossa era. Paulo havia levado a mensagem de Cristo a Corinto no decurso de sua segunda viagem missionária. Essa cidade apresentava um desafio tremendo aos evangelhos tanto por ser um dos principais centros comerciais cosmopolitas do mundo antigo, como por ser um lugar famoso por sua devassidão e licenciosidade. Se a mensagem da Cruz tivesse o poder de atingir e transformar as vidas de homens e mulheres de tal ambiente, então é que era realmente poderosa! E foi exatamente isso o que aconteceu. Além disso, os membros daquela congregação haviam sido enriquecidos com grande variedade de dons espirituais - confirmação tanto para eles como para o mundo, de que Deus estava presente e agia poderosamente no meio deles.

Não se passou muito tempo, entretanto, até que se levantassem erros sérios quanto à doutrina e a prática, que ameaçavam o bem estar e até mesmo a sobrevivência da comunidade cristã ali existente, e que infestavam até as próprias fileiras dos crentes. É principalmente à correção desses erros que 1 Coríntios se devota. Em primeiro lugar, deploráveis divisões haviam cindido a igreja em facções hostis, despedaçando a unidade em torno da qual todos os que professaram ser irmãos em Cristo deviam estar reunidos. Em segundo lugar, dentre seus próprios membros, um deles se tornara culpado de imoralidade grosseira e de gravidade tal que nem mesmo a devassa sociedade daquela cidade pagã teria tolerado, mas, não obstante, a congregação não impusera disciplina ao ofensor, expelindo-o de sua comunhão: Em terceiro lugar, membros da igreja viviam arrastando uns aos outros perante os tribunais seculares dos pagãos para solução de disputas que haviam surgido entre eles, em lugar de resolverem suas querelas no espírito do amor cristão, dentro da própria comunidade, ou em lugar de estarem dispostos, seguindo o exemplo de Cristo, a tolerar os danos sofridos sem retaliação. Em quarto lugar, alguns deles vinham cometendo fornicação com prostitutas, procurando justificar tal conduta com o argumento de que apenas o corpo era envolvido e que os feitos do corpo são inseqüentes para a alma. Em quinto lugar, a Ceia do Senhor, que deveria ser uma expressão de amorosa harmonia, havia degenerado em irreverência, glotonaria e comportamento desatencioso. Em sexto lugar, havia cenas de desordem que nada edificavam quando os membros se reuniam para a adoração pública, especialmente no exercício dos dons espirituais com os quais haviam sido dotados. O apóstolo Paulo sentiu ser necessário lembrá-los de que o mais excelente de todos os dons, e que é o que mais deve ser cobiçado, é o dom do amor, à parte do qual, os demais dons são inúteis. Em sétimo lugar, um ensino herético que, por negar o fato da ressurreição de Cristo e por realmente negar a possibilidade de qualquer ressurreição dentre os mortos, feria a própria Pedra de Esquina da fé cristã, e que lamentavelmente conseguira muitos adeptos na igreja de Corinto. Essas questões, cada uma delas escandalosa, receberam cuidadosa e urgente atenção nessa epístola.

O apóstolo Paulo igualmente apresentou instrução sobre certas outras questões que haviam sido levantadas pelos coríntios, numa carta que lhe haviam endereçado. Essas perguntas podem ser sumariadas como segue: Era aconselhável aos crentes se cassarem? Marido ou mulher, uma vez convertidos, deveriam continuar vivendo com o cônjuge impenitente? Qual deve ser a atitude do crente para com a ingestão de alimentos anteriormente oferecidos em sacrifício aos ídolos? As mulheres devem cobrir a cabeça ao freqüentarem a adoração pública? Qual é o significado real da variedade de dons

espirituais? Que arranjos deveriam ser feitos no tocante à coleta para o alívio dos crentes empobrecidos de Jerusalém?

Seria um engano imaginar que o conteúdo dessa epístola é relevante apenas para a situação particular da Igreja de Corinto no primeiro século, pois, embora as circunstâncias e à forma externa, os problemas da Igreja variem de época para época, quanto à sua essência, todavia, permanecem os mesmos, e os princípios que o apóstolo apresentou são aplicáveis aos nossos próprios dias e situações, não menos que aos seus dias e suas circunstâncias.

Autor

Tanto a evidência interna como a evidência externa de que o apóstolo Paulo foi o autor desta epístola são tão fortes que são conclusivas. Não é possível fixar a data da escrita com certeza, mas provavelmente foi na primavera de 55, 56 ou 57 d.C. Nessa ocasião Paulo se encontrava em Éfeso, durante o decurso de sua terceira viagem missionária.

Esboço

SAUDAÇÕES E AÇÕES DE GRAÇAS, 1.1-9

Saudação, 1.1-3

Ação de Graças pelas Riquezas Espirituais da Igreja de Corinto, 1.4-9

FALHAS SÉRIAS SÃO REPROVADAS, 1.10-6.20

Divisões e Facções, 1.10-4.21

Cristo não Está Dividido, 1.10-17

A Pregação da Cruz, 1.18-31

Pregação de Paulo em Corinto, 2.1-5

A verdadeira Sabedoria, 2.6-16

Divisões, Sinal de Falta de Espiritualidade, 3.1-4

Concepção Certa dos Ministros Cristãos, 3.5-9

Edificação sobre o Único Fundamento, 3.10-15

O Templo de Deus, 3.16,17

Concepção Certa dos Ministros Cristãos (continuação), 3.18-4.17

Aviso aos "Inchados", 4.18-21

Tolerância a Grosseira Imoralidade, 5.1-13

Litígio perante Tribunais Pagãos, 6.1-11

Fornicação com Prostitutas, 6.12-20

PAULO RESPONDE A UMA CARTA DOS CORÍNTIOS A ELE, 7.1-14.40

Perguntas sobre o Casamento, 7.1-40

Limites da Liberdade Cristã, 8.1-11.1

O Problema da Carne oferecida aos Ídolos, 8.1-13

A Necessidade da Tolerância e Auto-disciplina, 9.1-27

O Exemplo Admoestatório dos Filhos de Israel, 10.1-15

A Mesa do Senhor e os Saltares Pagãos São Incompatíveis, 10.16-20

Aviso Prático sobre esse Problema Particular, 10.23-11.1

O Véu da Mulheres na Adoração Pública, 11.2-16

Desordem e Desconsideração à Mesa do Senhor, 11.17-34

A Respeito dos Dons Espirituais, 12.1-14.40

Diversidade de Dons Originados num Único Espírito, 12.1-30

Exaltação ao Amor, o Dom mais Excelente, 12.31-13.13

O Uso Correto dos Dons Espirituais, 14.1-40

A RESSURREIÇÃO CORPORAL, 15.1-58

A Ressurreição de Cristo, um Fato Central da Fé, 15.1-20

Seqüência dos Acontecimentos, 15.21-28

A Ressurreição e o Sofrimento do Crente, 15.29-34
Distinção entre o Corpo Atual e o Corpo Ressuscitado, 15.35-49
Vitória Completa sobre a Morte, 15.50-58
CONCLUSÃO, 16.1-24
Coleta para os Santos Pobres de Jerusalém, 16.1-4
Os Planos de Paulo de Visitar a Corinto, 16.5-9
Exortações, Orientações e Saudações, 16.10-24

1.1 *Apóstolo*. Em sentido restrito, Os que viram Cristo ressuscitado e receberam dele a sua comissão apostólica (cf. 15.8ss).

1.2 *Igreja*. Assembléia de cidadãos regularmente convocada (cf. At 19.39). No N.T., o povo convocado e dirigido por Deus. *Santificados*. Separados por Deus para um propósito especial. *Em Cristo*. Membros do Seu corpo que compartilham da Sua vida (cf. Jo 15). *Invocam*. Cf. 12.3; Jl 2.32; Rm 10.13.

1.5 *Palavra.. conhecimento*. Capacidade de receber a verdade.

1.6 *Testemunho*. O evangelho, confirmado na experiência pelo Espírito.

1.7,8 *Dom* (gr *charisma*). Cf. 12.4; 7.7; 2 Co 1.11. *Revelação*. Segunda vinda de Cristo. Ele promete cuidar daqueles a quem Ele dá o Espírito. *Irrepreensíveis*. Sem culpa perante a lei. *No Dia*, isto é, o dia da volta de Cristo.

1.9 *Comunhão* (gr *koinōnia*), "participação". Os cristãos participam na vida, sofrimento e glória de Cristo. • **N. Hom.** Privilégios do Cristão. 1) Eleição (vv. 2, 9); 2) Recursos (vv. 5-7); 3) Esperança (vv. 7, 8).

1.10 *Divisões* (gr *schismata*), "rasgões em pano". Não cismas, mas partidos, baseados não em doutrinas, mas em personalidades (cf. 3.4ss; 11.18, 19). *Unidos*. Consertado a pano rasgado. *Disposição.. parecer*. Os cristãos, pelo amor, devem manter a mesma conclusão baseados nos mesmos princípios (cf. Fp 2.2, 5).

1.11 *Casa de Cloe*. Representantes de um cristão de Corinto que foram até Éfeso onde Paulo estava trabalhando nos anos 52-55 d.C.

1.12-16 *Cefas*. Nome aramaico de Pedro. *De Cristo*. Esse partido, ao querer ser o melhor, criou mais uma facção. *Apolo*, cf. At 18.24. *Crispo, Gaio, Estéfanos*. 16.15; At 18.8; Rm 16.23. *Batizados*. Em nome de alguém implicava que pertencia e seria fiel a essa pessoa. Paulo não permitia "paulinistas".

1.17 *Batizar*. Não requeria dons especiais; os subordinados cuidaram desse rito (At 10.48; Jo 4.2).

1.18 *Poder* (gr *dunamis*). Cf. Rm 1.16. O evangelho não somente informa, mas transforma pela ação do Espírito (At 1.8).

1.19 *Sabedoria*. Não todo o conhecimento secular, como tal, mas somente as idéias filosóficas e religiosas que negam a verdade de Deus serão anuladas.

1.20 *Sábio*. Havia dois tipos: 1) O escriba (intérprete da lei judaica, Mt 5.29) e 2) O inquiridor (filósofo grego).

1.21 *Pregação* (gr *kerugma*). A mensagem e sua proclamação pública aos não convertidos. A salvação depende da revelação, não da razão somente. *Crêem*. No gr é presente contínuo, i.e., fé habitual.

1.22,23 *Os judeus* esperavam um Messias com poderes sobrenaturais (Jo 7.31), não alguém que seria amaldiçoado por Deus (Gl 3.13). *Os gregos* escarneciam de uma divindade que não tinha nem a sabedoria, nem o poder para se salvar de tal morte.

1.24,25 Sem a loucura e a fraqueza da crucificação, não poderia ter havido a sabedoria e o poder da ressurreição e os inumeráveis benefícios oriundos dessa.

1.26,27 *Vocação* (gr *klesis*). Cf. 1.2, 9. *Não muitos*. Portanto alguns.

1.28 *Coisas*. Enfatiza a insignificância das pessoas. Os pobres não são necessariamente mais receptivos ao evangelho. Há mais pobres e Deus os chama para frustrar o orgulho humano. *Aquelas que não são*. A atividade de Deus é criadora; opera milagres (cf. Rm

4.17; Hb 11.1).

1.29-31 *Vanglorie*. Confiar ou orgulhar-se em algo para honra e bem-aventurança própria (3.21; Gl 6.14). • **N. Hom.** Cristo, Maravilhoso Senhor. 1) Ele é nossa *sabedoria* (Jo 1.18; 14.6); 2) Ele é nossa *justiça* (2 Co 5.21; Fp 3.9); 3) Ele é nossa *santificação* (Rm 6.22; 2 Co 3.18); 4) Ele é nossa *redenção* (Hb 9.12; Rm 8.23; Ef 4.30), nossa salvação passada, presente e futura.

2.1,2 *Testemunho* (gr *marturion*). Pregadores não devem ser oradores, mas testemunhas. *Cristo.. crucificado*. Um paradoxo, um resumo da mensagem cristã (15.3, 4) cuja exposição é o NT todo.

2.4,5 *Palavra* (gr *logos*). A mensagem (1.18). *Linguagem persuasiva*. Argumentos racionais, oratória, pressão psicológica, emocionalismo, etc. Convicção baseada apenas em argumentos racionais fica à mercê de melhores argumentos. Mas são necessários para captar o ouvido do não crente (cf. At 17.2, 17; 18.28; 1 Pe 3.15s).

2.6 *Experimentados* (gr *teleiois*), "perfeitos". São os espiritualmente maduros 13: 1). *Poderosos*. Não são demônios mas autoridades romanas e judaicas (cf. 2.8; At 3.17; Mc 1.24, 34).

2.7,8 *Mistério*. Uma verdade antes oculta, agora revelada por Deus, e aceita somente pela fé. *Glória*. A divina excelência e suprema autoridade de Cristo (Sl 29.1ss). Ele morreu para *nossa glória*, transformação física, perfeição moral e participação do Seu futuro como co-herdeiros (Rm 8.17-30).

2.9-11 *Como está escrito..* Refere-se a certas frases de Is 64.4; 65.17; 52;15. *Coração*. A vida interior, especialmente a mente. Amor é mais do que uma emoção (Jo 14.21). *O que Deus tem preparado..* A revelação se refere às realidades do evangelho todo. O Espírito conhece a Deus por dentro como o espírito do homem conhece a si mesmo.

2.12 *Espírito do mundo*. A razão humana que rege no mundo.

2.13 *Espírito*. Ele ajudou os escritores a acharem as palavras certas para transmitir os conceitos espirituais.

2.14-16 *Natural* (gr *psuchikos*), "da alma", não regenerado. Entende as palavras, mas rejeita os conceitos. O Espírito em nós fornece uma nova capacidade de discernimento (gr *anakrinetai*). *Espiritual* (gr *pneumatikos*). É aquele que vive guiado pelo Espírito (Rm 8.9, 14). *Julga*. Avalia, peneira, examina com intenção de julgar os aspectos espirituais de *tudo*. O cristão terá a mente de Cristo, se ele deixar o Espírito revelar os pensamentos de Deus por meio das Escrituras.

3.1 *Carnais* (gr *sarkinois*). "Humanos". Porque eram nenês na fé.

3.2 *Leite*. É todo o desígnio de Deus (At 20.27; Hb 6.1) em forma simples. *Alimento sólido*. O mesmo desenvolvido e aprofundado. *Carnais* (gr *sarkikoi*). Cristãos controlados pela natureza humana decaída.

3.3 *Ciúmes* (gr *zelos*). Rivalidades e contendas são sempre um indício de carnalidade.

3.4,5 *Andais segundo..* Agindo meramente como homens, *Quem.. ? Quem.. ?* O gr tem *Que.. ? Que.. ?* salientando as funções, não as pessoas. *Servos* (gr *diakonoi*) de nível humilde, que em si mesmos não têm nem mensagem nem poder.

3.8 As funções são de importância igual e complementares. *Galardão*. É o "salário" que não depende do êxito mas do trabalho;

3.9 *Lavoura*. É o campo que Deus está lavrando (Jo 15.1). *De Deus*. Três vezes em posição enfática no grego.

3.10,11 Paulo era o "mestre construtor" (gr *architektōn*), capacitado pela graça (Rm 12.3) do Arquiteto que lhe deu o projeto.

3.12 *Ouro, prata, pedras preciosas* (ou mármore) foram usados na construção de templos; outros materiais, em casas humildes.

3.13 *O Dia..* (do juízo). *Está sendo revelado pelo fogo*. O verbo indica absoluta certeza. Na perseguição e julgamento avalia-se o trabalho.

3.14,15 *Galardão*. "Salário" (cf. Ap 22.12; Lc 19.16-19).

3.16 Santuário (gr *naos*). Um somente, no qual existia o lugar santíssimo. Os templos pagãos tinham seus deuses; o templo de Jerusalém tinha um símbolo da presença divina, mas o Espírito de Deus habita no Templo que é a Igreja Universal que se manifesta na igreja local.

3.17 A penalidade para a profanação do templo era a exclusão (Nm 19.20) ou a morte (Lv 15.31). Aqui não se trata de mão de obra inferior mas da destruição da comunhão, a realidade mais preciosa da igreja.

3.18-20 No grego, "dentre em vós, neste século". Contraste forte do cristão na igreja e no mundo. Todos são responsáveis por suas idéias.

3.22 Todos os ministros pertencem à Igreja toda para servi-la. *O mundo* (gr *kosmos*). O universo físico, incluindo todo o verdadeiro conhecimento secular. *A vida*, presente. *A morte*. Cf. 15.54-57.

3.23 Cristo é igual a Deus, mas, como homem, sujeita-se ao Pai.

4.1 Ministros (gr *huperetas*). Um subordinado. *Despenseiros* (gr *oikonomos*). Em relação aos escravos, um supervisor; em relação ao Senhor, um servo; em relação aos bens, um mordomo ou administrador. Os bens são os mistérios (a Palavra) de Deus.

4.3,4 Julgado (gr *anakrinō*). Exame crítico preliminar ao julgamento. Veja 2.14ss. *Tribunal humano* (no gr "dia humano"). Usado em contraste com a divino, 3.13; 2 Pe 3.10ss. *Justificado*, não em relação à salvação (Rm 5.1) mas ao trabalho.

4.5 Desígnios. Cf. Rm 2.16; Hb 4.12, 13. *Louvor*. Cf. 15.58; Hb 6.10.

4.6 Estas coisas. Especialmente de 3.5 até aqui. Paulo usou figuras para não mencionar os nomes dos líderes culpados. Apolo e Paulo não eram rivais (3.6; 8.10; 16.12) mas seus seguidores eram. *Está escrito*. Especialmente citações de Jr 9.24; Is 5.21; Sl 94.11. *Ensoberbeça*. No gr "ser inchado como foles" (cf. 4.18, 19; 5.2; 8.1; 13.4).

4.7 Tudo o que tinham foi concedido por Deus. Nada era inerente.

4.8 Fartos.. ricos.. reinar (Ap 3.17). Embora novos na fé, se orgulharam, achando que já haviam alcançado um grau de espiritualidade maior do que seus mestres *Sem nós*, i.e., deixados para trás. *Tomara*. É ironia.

4.9 Pôs. Exibiu, *em último lugar*, i.e., na procissão, o lugar dos condenados. A figura trata de gladiadores lutando com feras na arena romana, sendo observados por multidões de testemunhas humanas e celestiais (15.32; Ef 3.10; Hb 10.33; 12.1).

4.11 Até à presente. Paulo escreve, de Éfeso (cf. 15.32, 16.8, 9).

4.12,13 Os gregos desprezavam o trabalho manual (1 Ts 2.9; 2 Ts 3.8ss). *Injuriados*, com palavras; *perseguidos*, com atos.

4.14-16 Admoestar. Criticar em amor. É o dever do pai (Ef 6.4). *Preceptores* (gr *paidagogos*) eram escravos que supervisionavam e acompanhavam os rapazes à escola (Gl 3.24). Paulo, pai espiritual único, usa seu direito de pedir aos filhos para imitá-lo s (11.1; 1 Ts 1.6).

4.17 Timóteo. Talvez já estivesse a caminho de Corinto (At 19.22; Rm 16.21). *Meus caminhos*. Conteúdo da fé cristã e seu método de vivê-lo (11.2; 2 Ts 2.15).

4.20 Reino de Deus. O reino ou área de controle imediato de Cristo (Cl 1.13). Cf. Lc 17.21; Rm 14.17-18, Sua consumação é futura.

4.21 Vara. Em sentido figurativo. Seria a autoridade apostólica na disciplina (cf. 2 Co 10.8; 13.10).

5.1 Imoralidade (gr *porneia*) de qualquer tipo. *Possuir*, como esposa. A madrasta possivelmente era viúva ou divorciada. O incesto era contra a lei judaica (Lv 18.7, 8; Am 2.7) e romana.

5.3-5 Paulo pede aos membros executarem a sentença que ele pronunciara, não em segredo, mas em público, numa sagrada solenidade jurídica. *Entregue a Satanás..* (cf. 1 Tm 1.20). Era a exclusão da igreja com suas bênçãos, privilégios e proteção e devolução ao reino das trevas onde Satanás cruelmente reina (cf. Ef 2.12; Cl 1.13; 1 Jo 5.19). A sentença incluiria provavelmente sofrimento e doença física. A excomunhão tem a

esperança de produzir arrependimento. Não é punitiva, mas corretiva.

5.6,7 Fermento. Mal de qualquer tipo. Tem a tendência de se difundir em tudo. A metáfora provém da Páscoa Cf. Êx 12.14-20, 13.7; Lc 12.1). *Lançai fora.* Tolerar o mal na igreja seria compartilhar na culpa do pecado (cf. Ap 2.14, 20). *Cordeiro pascal.* Cf. Êx 12.5; Jo 1.29, 36; Ap 5.12. Paulo escreve pouco antes da Páscoa (16.8). Temas pascais se encontram em 10.1ss e 15.20.

5.9,10 Carta. Uma anterior a 1 Coríntios que não temos.

5.10 Idólatras. Primeiro uso da palavra grega. Possivelmente é de origem paulina.

5.11 Não vos associeis (gr *sunanamignusthai*, v. 9 e 2 Ts 3.14). Os cristãos não devem envolver-se com crentes professos que vivem em pecado escandaloso para não diluir o Testemunho coletivo (cf. Ef 5.3-11; 2 Jo 10s; 2 Co 6.17s). Devem associar-se com incrédulos (Jo 17.15; 1 Co 10.27; Mt 5.14s). Não *comais*, em casa ou outro lugar para que todos possam saber que o pecador está afastado da comunhão (2 Ts 3.14s). *Avarento.* Quem sacrifica o dever (de família, saúde, Deus) para obter lucro. *Maldizente.* Usa linguagem abusiva, mexericada.

6.1 Outro. Trata-se de outro cristão. *Aventura-se.* Insulta a dignidade cristã. Os rabinos judeus não permitiam que os problemas fossem resolvidos por tribunais gentios. *Injustos.. santos.* Não se refere ao caráter moral, mas à posição perante Deus.

6.2,3 Julgar. Tem o sentido de governar com Cristo (Ap:5.10; 2 Tm 2.12). *Anjos.* Cf. Sl 8.6- Hb 2.5-9.

6.4 Os descrentes julgariam com normas mundanas (2.14-16n).

6.5-8 Achavam-se sábios, Cf. 4.10. O procedimento certo. Mt 18.15-20.

6.9,10 Herdarão. Idéia de fundo judaico (cf. Mt 5.1ss; Rm 4.13). *Impuros.* Quem comete pecados sexuais. *Idólatras.* No templo de Afrodite em Corinto, a prostituição fazia parte do culto. *Adúlteros.* Os que violam a santidade do casamento. *Efeminados e sodomitas.* Homossexuais (Gl 5.19-21).

• **N. Hom. 6.11** Uma nova posição requer uma nova conduta Os crentes são 1) lavados (Tt 3.5; Ap 1.5); :2) santificados (1.2; 1 Pe 1.2); 3) justificados (Rm 5.1). São três aspectos de uma só experiência.

6.12 Talvez uma citação de Paulo usada em Corinto para desculpar a conduta errada. Um direito torna-se pecado se prejudica o próximo ou a nós mesmos.

6.14,15 O corpo é destinado a ser transformado (15.42; Rm 8.11).

6.16,17 *Se une* (gr *kollōmenos* "união física"; cf. Mt 19.5; Mc 10.8, Ef 5.31). Significa ligação leal e permanente.

6.18 *Fugi* (imperativo). "Tenham o costume de fugir sempre" (Gn 39.12; 2 Tm 2.22; 1 Ts 4.3). A imoralidade destrói o templo de Deus (cf. 3.17).

6.19 *O Espírito*, sendo santo, não pode morar em santuário (*naos*) poluído *Vosso... vós.* Deus comprou o crente individualmente e a Igreja toda (Corpo de Cristo) para Sua habitação pelo Espírito. Não temos o direito de agir como queremos; mas o dever de agir para Sua glória.

6.20 *Glorificai* (enfático), como Jesus o fez. Jesus viveu Sua vida toda em submissão total ao Espírito (cf. Jo 15.8; 17.4).

7.1 *Me escrevesseis.* Palavras semelhantes em 7.25; 8.1; 12.1; 16.1, 12 se referem a perguntas feitas pelos coríntios. *Não toque.* É o ato sexual (cf. Gn 20.6; Pv 6.29). Em 1 Co 7.1b Paulo cita os coríntios. Concorde parcialmente com eles.

7.2 Os capítulos 5 e 6 advertem contra a libertinagem pagã; o cap. 7 contra o ascetismo.

7.3 *Lhe é devido.* Amor sexual é uma dívida mútua, não um favor. A idéia que a abstenção é mais santa veio do paganismo (1 Pe 3.7; Hb 13.4).

7.4 *Poder*, i.e., autoridade. Cada cônjuge pertence um ao outro.

7.5 *Priveis.* Defraudeis. Abstenção temporária, com consentimento mútuo e para uma finalidade boa, está certo. Assemelha-se ao jejum (cf. Ec 3.5; Jl 2.16).

7.6,7 *Isto.* 7.2-5. Geralmente o homem deve casar-se. Paulo prefere o celibato por boas

razões (29, 32, 35) e porque tem um *dom* (gr *charisma*) de Deus. O casamento exige dons também (Mt 19.10-12).

7.8,9 *Solteiros e viúvos* (gr *viúvas*). São destacados por sua situação social difícil. O Sinédrio judaico só admitia casados. Se Paulo era membro (At 26.10), é possível que fosse viúvo. O ideal: ficar livre para melhor servir a Deus (32).

7.10,11 *Casados*, sendo ambos convertidos. Ordeno. Termo militar. O *Senhor* (Mt 5.31; Mc 10.11s; Lc 16.18). *Não se separe*. Não se divorcie. Paulo distingue entre os mandamentos expressos de Cristo e suas próprias instruções de igual valor, inspirados pelo Espírito (40).

7.14 *Santificado*. Não no sentido ético ou espiritual, mas o que resulta da conversão. O membro incrédulo recebe influência direta do Espírito Santo pela relação com o crente (cf. 1 Pe 3.1ss). Os filhos pertencem à comunidade cristã. É como em Israel, onde todos gozavam de certas bênçãos de Deus, apesar de muitos não estarem salvos (10.1-5).

7.15,16 O principio é conservar o casamento se for possível. Se o cônjuge não crente deixar o outro em reação contra o evangelho, o crente não tem culpa (cf. Lc 12.51ss; 14.26; 21.16).

7.17 O recém convertido geralmente não deve mudar de local ou profissão. O *tem chamado*, quer dizer, à conversão (18, 20, 21, 24; 1.2).

7.18,19 O que importa na vida é a obediência porque comprova a existência de amor e fé. A fé não anula a obediência: ela a confirma.

7.20,21 O evangelho pode ser vivido em quaisquer circunstâncias.

7.24 A chamada interior inclui as circunstâncias exteriores nas quais foi ouvida. *Diante de Deus*, i.e., em comunhão com Deus.

7.26 *Angustiosa situação presente*. Paulo estava escrevendo de Éfeso onde a perseguição já era forte. Ele previa que logo atingiria a igreja toda como se nota no livro do Apocalipse, em 95 d.C.

7.27,28 Crianças na família aumentariam os sofrimentos e impediriam atender perfeitamente a urgência da evangelização antes que as portas se fechassem (cf. Mt 24.19, 20).

7.29 *O tempo se abrevia*. Vinda de Cristo. Nada tem importância em comparação com a necessidade de espalhar as boas novas (30).

7.31 Devemos ligar pouco para as coisas do Mundo temporário.

7.32-35 *Coisas do mundo*. Preocupações legítimas. *Santo*. Não no sentido ético, mas por ser mais disponível para Deus (Lc 10.39ss).

7.36-38 *Filha* (gr "*virgem*"). Algumas sugestões: "Filha" - não é provável, porque se o guardião não resolvesse seu caso antes de ser maior de idade, ela podia resolvê-lo. "Solteira" - não deve ser porque seu caso se resolvera em v. 8ss. "Casamento espiritual", sem relações sexuais. A idéia foi condenada no v. 5. Interpretação mais provável um ano após o noivado oficial, o noivo teria a obrigação de sustentar a noiva. Romper a noivado exigia divórcio, o que era repugnante. O noivo recém convertido podia casar-se se a situação exigisse, ou sustentar a noiva sem se casar.

7.39 *Falecer* (gr dormir, At 7.60). *No Senhor*. Com um cristão. Os costumes de um lar pagão tornariam difícil a vida cristã.

7.40 *Permanecer viúva*. Cf. 7.26, 28, 34; 1 Tm 5.3-1]6. Paulo, neste v., não duvida da sua autoridade mas ironicamente combate os líderes que negaram sua autoridade em Corinto (cf. 1.1, 7; 9.1s; 12.25).

8.1-3 Veja 7 .1. A idolatria permeava cada, parte da vida greco-romana (At 17.16). *Amor* (gr *agape*). Sem o amor o conhecimento é anti-social, (cf. 1 Co 13). *Conhecido*. Sentir Seu amor e bênção.

8.4,5 Normalmente a carne era oferecida aos ídolos (como sacrifício) antes de ser vendida (cf. At 15.29; 21.25). Alguns crentes recusaram toda carne; outros não se importavam em comer carne apresentada aos ídolos sendo que não eram nada (cf.

10.20). *Deuses... senhores*. A mesma coisa (cf. Ef 6.12).

8.7 *Consciência... fraca*. Era demasiadamente escrupulosa. *Contaminar-se*. Sentir culpa. Alguns se acham fortes, quando têm apenas consciência insensível. Uma consciência não bem instruída pode condenar o que não está errado e deixar de condenar o que devia. Apesar disso, deve ser respeitada (Rm 14.22).

8.9 *Liberdade* (gr *exousia* "autoridade", "direito"). Cf. Rm 14.17s. O que pode prejudicar um irmão não é direito (Rm 14.13-21).

8.10 *Dotado de saber*. Na opinião própria e do irmão fraco. *Induzido* (lit. edificada). Usada ironicamente (cf. 8.1).

8.13 *Se... escândalo*. O princípio é condicional face a outros crentes que seriam levados a tropeçar na sua fé cristã e pecar. *Nunca*. Negativo duplo, enfático (cf. Mt 18.6-9).

9.1,2 *Livre*. Não teria Paulo liberdade de servir como apóstolo? Dois fatos confirmaram o apostolado de Paulo: 1) viu pessoalmente o Senhor e foi comissionado por Ele (15.5ss; At 1.21s; 2.32; 9.17, 27). 2) Os muitos convertidos (2 Co 3.1ss; 12.11s; Rm 15.18s). *Selo*. Impressão em cera ou argila que autenticava o artigo.

9.3,4 *Defesa* (gr *apologia*). Resposta legal contra uma acusação. *Comer e beber*. Seria o seu sustento.

9.5 Por que não teria direito a sustento esposa? *Demais*. A maioria era casada. *Irmãos*. Tiago e Judas eram filhos de Maria e José. *Cefas*. Pedro, que era casado (Mt 8.18).

9.6 *Barnabé*. At 4.36. *Trabalhar*. At 18.3. Enquanto os pagãos desprezavam o trabalho manual, os judeus ensinavam a cada filho pelo menos uma profissão manual. Paulo a todo custo queria evitar a sugestão que ele pregava o evangelho por interesses financeiros,

• **N. Hom.** **9.7** Figuras do Obreiro. 1) Soldado (cf. 2 Tm 2.3, 4; 4.7). Lavrador (3.6, 9). 3) Construtor (3.10-15). Pastor (Jo 21.15ss).

9.8,9 *Lei*. O pentateuco (Dt 25.4; 1 Tm 5.17s). Se Deus se preocupa com os animais, quanto mais com Seus obreiros na Sua seara.

9.11 Os benefícios espirituais não se podem comparar com os materiais. Cf. Rm 15.27.

9.13,14 *Se alimentam*. Os sacerdotes: Dt 18.1ss; Lv 7.6, 8ss; 14.28ss. Os doze: Mt 10.4-11. Os setenta: Lc 10.49. Geralmente os ministros da igreja primitiva recebiam sustento integral. Mas Paulo sustentava-se através de trabalho manual para demonstrar sua integridade e evitar qualquer conceito negativo de novos convertidos.

9.16 *Ai de mim*. Atrás de toda pregação autêntica, há uma compulsão divina (cf. Rm 1.14; At 20.26; Ez 33.7ss).

9.17,18 Evangelizar é obrigação de todos, querendo ou não.

9.19 *Livre de todos*. Da lei (9.20; Rm 6.14; 10.4); da responsabilidade de um lar (7.6, 32); da sociedade (7.23; At 22.25ss); da tirania dos desejos carnis (9.25ss). Aqui se trata de quaisquer relações comprometedoras com contribuintes (cf. Rm 13.8).

9.20 Paulo nunca cedeu princípios ou doutrinas (Gl 2.5) mas pontos ou práticas indiferentes (At 16.3; 21.26).

9.21 Adaptar-se é imprescindível para a comunicação do evangelho. Ser "diferente" interiormente atrai o descrente (Rm 12.2), mas ser esquisito exteriormente o repele. *Lei de Cristo*. O amor (2 Co 5.14).

9.22 *Fracos*. São os cristãos exageradamente escrupulosos (8.9).

9.24,25 Não basta começar a vida cristã: o que importa é prosseguir até ao fim (10.1-12; 2 Tm 2.5; 4.7s). *Se domina*. Melhor, esforça-se até ao máximo. *Coroa corruptível*. Feita de folhas com que coroavam os heróis nos jogos de Corinto realizados cada três anos.

9.27 *Corpo*. Quer dizer a pessoa toda. *Desqualificado*, da salvação.

10.1 *Nossos pais*. São os ancestrais israelitas. Experimentaram a direção (*nuvem*, Êx 14.19s) e a redenção (*mar*, Êx 14.21ss) sobrenaturais.

10.2 *Todos*. Quatro vezes para contrastar com "a maioria deles" (5). Nem o batismo nem a ceia garantem a salvação daqueles que participam dessas ordenanças. A atuação

sobrenatural de Deus não assegurou que os israelitas chegassem à Terra Prometida.

10.4 Pedra. Uma lenda judaica fala de uma pedra que seguia os israelitas. Paulo afirma que era Cristo preexistente que os acompanhava (Dt 32.4, 15).

10.5 Da maioria. Todos, menos Josué e Calebe (Nm 14.29s). *Prostrados.* Cf. Hb 3.17. Pode ser desaconselhável conformar-se com a maioria.

10.6 Cobiceiros. Desejar com insistência. Israel queria carne (Nm 11.4, 34; Sl 78.27ss) o que era desejado pelos coríntios (cf. cap. 8).

10.7 Cf. Êx 32.4-6, 19. Os coríntios raciocinavam (como os israelitas) que a participação em banquetes pagãos não era idolatria.

10.8 Nm 25.1-9, diz 24.000. Ambos os números são arredondados. O templo da deusa Vênus em Corinto comportava 1.000 prostitutas.

10.9 Ponhamos... à prova. Desafiar (cf. Nm 1 4.22s; 21.5ss; Mt 4.7). *O Senhor.* Cristo é denominado Javé (Jeová) no AT.

10.10 Murmureis. Nm 14.2, 25, 36; 16.11, 41. Incredulidade e rebelião contra Deus. *Exterminador.* Cf. Êx 12.23; 2 Sm 24.16.

10.11 Exemplos. Rm 15.4. *Fins.* A época do evangelho (cf. Hb 1.1).

10.12 Não caia. Significa "desqualificado" (9.27). Viver fora da comunhão com Deus e contar com a segurança eterna é tolice.

10.13 Tentação. Põe nossa fé e lealdade à prova. Deus é nosso protetor (cf. 1.9; 1 Ts 5.24; Lm 3.23). *Livramento.* É concedido para cada tentação nas circunstâncias exatas (Mt 6.13; Tg 1.13ss; Hb 11.17). Deus não nos tenta para levar-nos a pecar, mas fortifica-nos pelas provas.

10.16 O cálice de bênção (cf. 11.17ss). Era o terceiro cálice na antiga festa judaica da Páscoa. É provável que Jesus instituiu a Ceia com esse cálice. Agradecendo a Deus por coisas comuns, elas se consagram (Mt 26.26; Mc 14.22). *Comunhão do...* (gr *koinonia*). Significa participação. A Ceia deve ser um encontro muito especial com o Senhor.

10.17 A Ceia surge da unidade e produz unidade. Elimina quaisquer distinções sociais, nacionais ou denominacionais. A comunhão vertical não existe sem a comunhão horizontal (1 Jo 1.5, 7).

10.18 Israel segundo a carne. Judeus não convertidos (cf. Gl 6.16).

10.19,20 O ídolo não é nada e o sacrifício não altera a carne. Mas a idolatria significa entrar em comunhão com os *demônios* (Dt 32.17).

10.21 Veja 2 Co 6.14-18; Mt 6.24. *Mesa do Senhor.* Só Ele é o Anfitrião e nós os convidados (cf. Mt 1.7, 12; Lc 22.30).

10.22 Zelos. Amor ferido é a mais forte entre as paixões humanas.

10.23 As práticas moralmente indiferentes têm de ser testadas por seus efeitos em nós (10.12; 6.12), nos outros (10.28-33) e na glória de Deus (10.31). *Edificam.* Cf. Rm 14.19; 15.2; 1 Co 3.9-17.

10.25,26. No mercado, a carne perderia seu caráter sagrado. Tudo pertence ao Criador (Jo 1.1ss; Sl 24.1; Rm 14.14ss).

10.27-29 Associar-se com incrédulos é necessário para evangelizar. *Advertiu,* como segredo. Comer seria interpretado como idolatria.

10.30,31 O agradecimento consagra (1 Tm 4.4s; Rm 14.6; Ef 5.20). Tudo o que se faz glorifica ou profana o nome de Deus (6.20; Cl 3.17, 23).

11.1 Pertence a 10.23-33. Quem imita a Cristo deve ser imitado.

11.2 As tradições (gr *paradosis*). A instrução cristã fundamental transmitida oralmente ou por escrito (2 Ts 2.15; 3.6; 1 Co 15.3).

11.3 O cabeça, i.e., autoridade. *Todo.* Homens cristãos em particular (Cl 1.18). *Mulher.* Refere-se às casadas. *Cristo.* Cf. 15.24-28.

11.4-6 Rapada. Como mulheres adúlteras.

11.7-9 O homem é o auge da criação de Deus (Gn 1.26s). Ele manifesta a glória de Deus.

11.10 *Do anjos.* Eles observam e auxiliamos cristãos (Hb 1.14). *Véu* (gr *exousia*,

"autoridade"). Com o véu a esposa protegia sua própria dignidade e mostrava submissão ao marido. Os bons anjos aceitam sua subordinação (Is 6.2; 2 Pe 2.4; Jd 6).

11.11 No reino de Deus, homem e mulher são iguais; na natureza, são interdependentes, na sociedade, igreja e família, a mulher se submete.

11.13-15 No primeiro século os homens usavam cabelo mais curto do que o das mulheres.

11.16 *Tal costume*. Refere-se ao fato da mulher estar profetizando ou orando no culto sem véu. Pauto apela para princípios. Usar ou não o véu depende do que significa para a época ou sociedade atual.

11.18 *Na igreja*, ou "como igreja". *Ekklesia* nunca se refere no NT a um edifício. *Divisões*. Cf 1.10.

11.19 *Partidos* (gr *haireseis*). Grupos (cf. Gl 5.20s). *Aprovados* (gr *dokimos*). *Eram* os convertidos. É o contrário do *adokimos* em 9.27; 10.12; 2 Co 13.5.

11.20 *Vos reunis...* para adoração. Não havia templos (At 1.15; 2.1, 44; 3.1; Gl 2.12). *A ceia*. Era a refeição principal da noite, seguida pela *eucharistia*. Deixava de ser *do Senhor*, se deturpada.

11.22 *Menosprezais a igreja*, i.e., sua unidade, seus valores, normas, propósitos, e sua relação com Cristo como Cabeça.

11.23,24 Esta carta foi escrita antes dos evangelhos. É, portanto, o primeiro relato da Ceia do Senhor e a mais antiga citação de Jesus. *Recebi do Senhor*. É uma citação de Jesus (Mt 26.26ss). Contraste a solene tristeza da primeira Ceia com a dos coríntios. *Dado graças* (gr *eucharistesas*). *Meu corpo*. Se for literal, também o devem ser Jo 8.12; 10.7; 15.1; 1 Co 10.4 *Dado por vós*. Morte vicária. *Fazei isto*, i.e., continuamente. *Em memória*. Feito em comemoração não como sacrifício (Hb 9.27s). *De mim*. O culto é cristocêntrico.

11.25 Não afirma: "é meu sangue" ("que ainda não se derramara"; mas sim que é "a nova aliança" (gr *diatheke*) (Jr 31.31-34) ratificada no sangue.

11.26 *Anunciais* (gr *katangelo*). Proclamais um sermão dramatizado em palavra e símbolo como era a Páscoa (cf. Êx 13.3-10).

11.27 *Por isso*. Quer dizer que é uma ordenança sagrada, instituída pelo Senhor mesmo. *Cálice do Senhor*. Oferecido por Ele.

11.28 *Examine-se* (gr *dokimazeto*). Testar como a metais. Um rigoroso auto-exame (19; 2 Co 13.5; Tg 5.16; 1 Jo 1.6s).

11.29,30 Quem não distingue (reverência) o corpo de Cristo (o pão ou a Igreja como Corpo) traz *juízo para si* (cf. 5.5; 1 Tm 1.20; At 5.1-11; Tg 5.13-20).

11.31 *Nos julgássemos* (gr *diakrino*). Julgamento habitual para descobrir como realmente vamos e somos.

11.32 Deus se encarrega de nos disciplinar para nossa santificação, sem a qual não há salvação eterna (Rm 6.22; Hb 12.14). *Mundo*. No sentido moral, alienado de Deus.

12.1 Os capítulos 12-14 constituem um só argumento. Veja nota em 7.1. *Dons* (gr *pneumatikon*) pessoas ou poderes espirituais dados pelo Espírito.

12.2 *Gentios*. Pagãos. Ídolos mudos que inspiração poderiam dar?

12.3 *Anátema*. Quer dizer "maldito" (16.22; Gl 1.8, 9). Que Jesus é o Senhor é convicção só daqueles que têm o Espírito.

12.4-6 *Dons* (gr *charismatōn*). São as capacidades miraculosas que o Espírito dá aos Filhos de Deus (cf. Rm 12.3-8; 1 Pe 4.10ss). Há diversos dons para diversos serviços. Toda a Trindade está envolvida no exercício dos dons concedidos para o benefício da Igreja.

12.7 *Cada um*. Todo cristão tem pelo menos um dom (1 Pe 4.10) concedido contínua e gratuitamente. Sua manifestação, entretanto, é ocasional.

12.8 *Palavra* (gr *logos*). É a capacidade de comunicar. *Sabedoria*. Análise penetrante daquilo já revelado. *Conhecimento*. Pode ser nova revelação (cf. apóstolos e profetas em

Ef 2.20; 4.11).

12.9 Fé. Em grau superior (cf. 13.2; Mt 17.19ss), vinda do Espírito. *Dons de curar* (plural). São para diversos tipos de doenças. Apontam para a futura redenção do corpo (Fp 3.20s).

12.10 Profecia. Transmissão imediata de instrução ou conforto inspirados por Deus (14.3-6). *Discernimento* (cf. 2.15). As manifestações sobrenaturais podem vir de Deus, de demônios ou da própria pessoa (1 Jo 4.1-3). *Línguas* (gr *glōssōn*). Estáticas, às vezes misturadas com línguas conhecidas. Geralmente precisam do dom de interpretação para interpretá-las (cf. cap. 14).

12.11 A fonte dos dons é o Espírito concedido para a edificação do Corpo de Cristo. Portanto, não deve haver rivalidades.

12.12,13 A Igreja e Cristo funcionam como um só organismo, Todos os cristãos são batizados no Espírito que os forma num corpo. *Beber* (cf. a Ceia 10.16s). O Espírito está em nós (Jo 4.10).

12.14-20 A diversidade no Corpo não surge por acaso; é planejada por Deus e essencial. Por isso, não deve existir inveja, vangloria, timidez, preguiça ou ambição.

12.21 Os membros bem dotados não podem funcionar no Corpo sem o apoio e serviço dos menos dotados.

12.22 Fracos. Doentes são melhores que mortos. Devem ser cobertos (como roupa no corpo) com amor, apoio e oração (Gl 6.1, 2 Tg 5.13-16).

12.24,25 Coordenou. Harmonizou, como a música ou as cores de um quadro, sem discordâncias ou divisões. *Igual cuidado.* Porque são membros do Corpo, não porque são simpáticos.

12.27 Vós. Enfático, apesar dos defeitos, A igreja local é um microcosmo da Igreja universal.

12.28 Estabeleceu. Os ministérios e os dons são dois fados da mesma moeda. Quem tem uma chamada para um serviço recebe os dons necessários. *Apóstolos.* Os Doze e talvez uns poucos outros pessoalmente comissionados por Cristo. Receberam autoridade especial para colocar o fundamento da Igreja (Ef 2.20; Jd 3). Em sentido mais amplo, apóstolo pode significar "missionário". *Profetas.* Trouxeram mensagens de significação mais temporária. *Mestres.* Ensinavam aos cristãos as verdades já reveladas (Ef 4.11s) e sua aplicação prática. *Milagres* (10; At 5.12, etc.). *Socorros* aos necessitados (cf. Rm 12.8). *Governos.* Um dom de administrar, normalmente exercido pelos presbíteros (cf. At 15.6, 22; 1 Tm-3.5; 5.17). *Línguas.* Três vezes aparece por último nas listas por ser de menos valor para a igreja. A lista não está completa. Veja Rm 12.6ss; Ef 4.11ss.

12.31 Procurai com zelo (gr *zeloute*, mesma Palavra em 14.1). Indica dedicação ardente e cuidadosa, não para conseguir mas para usar e receber os benefícios. Os dons são dados em potencial; devem ser desenvolvidos,

13.1 Cap. 13 foi escrito porque Cristo Viveu a realidade do amor *agape*. Significa amor sacrificial. • **N. Hom.** O Amor Divino e Cristão. 1) Sua necessidade, vv. 1-3. 2) Suas características vv. 4-7. 3) Sua durabilidade, vv. 8-13. *Agape* era uma palavra nova (quase não aparece no mundo secular) para um conceito novo; aparece 116 vezes no NT.

13.3 Deus não aceita nem a generosidade nem o sofrimento que não são motivados pelo amor. Martírio egoísta não vale nada.

13.4,5 Paciente (passivo) e *benigno* (ativo). São dois aspectos da mesma qualidade. Sem insistir nos seus direitos, preocupa-se em ajudar os outros. A reação perante as ofensas mostra a presença do *agape* que resolve criativamente os conflitos.

13.6 O amor não se mostra indiferente para com as considerações morais.

13.7 O amor não é crédulo mas sempre confia na pessoa.

13.8,9 Os dons desaparecerão quando o conhecimento se tornar completo.

13.10 *O que é perfeito.* É a consumação do plano de Deus.

13.11 Menino. Veja a nota sobre 3.1.

13.12 Espelho. Feito de metal polido, refletia com pouca nitidez. *Face a face.* Estaremos

com Aquele que queremos ver na segunda vinda (1 Jo 3.2). *Conhecido*. Somos conhecidos por Deus completa e carinhosamente (cf. Mt 7.23).

13.13 O amor é a raiz que produz, a fé e a esperança.

14.1,2 Sem amor os dons não produzem benefícios reais.

14.3 *Edificando*. Cf. 8.1; At 20.32. Exortando (gr *paraklesin*). Animando e aconselhando como um advogado de defesa num processo (1 Jo 2.2).

14.4-7 *Revelação* (gr *apocalupsis*). Era uma mensagem direta de Deus.

14.10,11 Em Corinto, um porto importante, se escutavam muitas línguas estrangeiras. Seria tolice criar tais barreiras na igreja meramente para ostentação.

14.12 Edificar a igreja é a única motivação legítima para exercer os dons (gr *pneumatōn*, "sois zelosos por espíritos", cf. v. 32)

14.13 Maior valor está na compreensão do que no falar.

14.14,15 *Orar* (gr *proseuchomai*, inclui louvor e agradecimento) em línguas exclui a razão. A adoração cristã deve ser mais do que um mero exercício intelectual ou emocional. *Cantarei*. A espontânea improvisação de um cântico sob êxtase espiritual só teria valor se outros pudessem aproveitar a mensagem (Ef 5.19; Cl 3.16).

14.16,17 Os ouvintes podiam indicar com o "amém" (assim seja) que queriam que a oração fosse considerada como deles também. Era costume proceder assim nas sinagogas (Dt 27.15; e 8.6).

14.18,19 Notemos que Paulo recusava empregar o dom de línguas na igreja por ser incompreensível. *Amadurecidos*. Cf. 2.6n.

14.22 *Um sinal*. Sinal de condenação de judeus incrédulos que soberbamente achavam que eram o único povo de Deus. *A profecia* era imprescindível para os cristãos que ainda não tinham o NT.

14.25-25 As línguas não serviam para evangelização (a pregação de Pedro em At 2 era em aramaico). Nem os *indoutos* (os gentios simpatizantes) nem os incrédulos (judeus céticos) receberiam a mensagem da salvação por esse meio (1.23). *No caso de*. Os cultos eram para adoração. Os crentes evangelizavam individualmente nas circunstâncias da vida diária.

14.26 Temos aqui uma visão parcial de uma reunião da igreja primitiva (cf. v. 23; 11.17-20). *Salmo*. Era de composição própria (como os de Davi), 14.15. *Doutrina*. Explicação de uma verdade já revelada. *Revelação*. É uma profecia, 14.6. *Língua e interpretação*. Tudo feito para edificação.

14.27,28 Apresentam as regras para o emprego do dom de línguas.

14.29-33 As regras para o controle da profecia (12.28n). Os profetas não eram infalíveis; portanto, devem ser julgados (37; At 20.30; 1 Ts 5.20s) pelo dom de discernimento (12.10). Funcionando como um só corpo, havia instrução, correção e consolação mútuas e tudo realizado ordeiramente.

14.34,35 Muitos dos abusos na igreja se devem as mulheres, geralmente mais dominadas por experiências psíquicas. Parece que podiam orar e profetizar (11.5; At 2.17; 21.9) mas não ensinar ou discutir.

14.36 Estas são palavras de ironia. A igreja de Corinto seguia suas próprias práticas. Nenhuma igreja pode viver independentemente das outras porque faz parte do Corpo de Cristo universal.

14.37,38 Usavam suas experiências estáticas como pretexto para fugir da autoridade do apóstolo Paulo (2 Co 1 3.3). Em todos os tempos a autenticidade de qualquer mensagem se comprova pela sua submissão à autoridade dos escritos apostólicos do NT.

14.40 As reuniões de adoração devem ser reverentes, ordeiras, cheias de harmonia e poucas inovações.

15.1,2 *Anunciei* (lit. "evangelizei"). *Perseverais*. Aceitar a Cristo é apenas o primeiro passo de uma vida inteira de comunhão.

15.3,4 Paulo apresenta uma antiga formulação que resume os fatos do evangelho.

Recebi, dos outros apóstolos. A crucificação e ressurreição são os fatos centrais. As *Escrituras* comprovam que Jesus é o Messias predito no AT (Lc 24.25-27). *Sepultado*. O túmulo vazio confirma a ressurreição corporal.

15.5-7 As aparições comprovam a ressurreição. Não pretende ser uma lista completa. *Cefas*. Pedro, em aramaico (Jo 1.42). Cf. Lc 24.34. *Aos doze*. São os apóstolos (Lc 24.36ss). *Quinhentos*. Possivelmente se manifestou a eles na Galiléia (cf. Mt 28.16ss) ou em Jerusalém. *Dormem*. A morte, assim denominada na literatura grega e hebraica, ganhou novo significado na ressurreição de Cristo. *Tiago*. Provavelmente o irmão de Jesus, antes descrente (Jo 7.5; Gl 1.18). *Todos os apóstolos*. Cf. At 1.4ss.

15.8,9 A manifestação a Paulo foi a última a ser registrada por ser um ou dois anos após a ascensão. Paulo era um apóstolo autêntico porque viu o Senhor pessoalmente e foi comissionado por Ele (At 22.14s).

15.10 A *graça* de Deus transforma o indigno (2 Co 11.5).

15.12,13 Em geral, os gregos consideravam toda a matéria inerentemente má, por isso rejeitavam a ressurreição. Os judeus acreditavam que cada átomo do corpo sepultado ressuscitaria literalmente. Paulo corrige os dois erros neste capítulo. **15.14-18** Negar a ressurreição de Cristo seria tornar o cristianismo em ilusão. Não haveria perdão dos pecados Rm 4.25).

15.19 A ressurreição é o cerne da esperança do cristão (1 Pe 1.3s).

15.20 *Mas de fato*. São invertidas todas as suposições anteriores. *As primícias*. Cf. Lv 23.10ss. A ressurreição de Cristo garante a vida eterna para todos os Seus. As primícias asseguram a ceifa.

15.21,22 Não se apresenta a doutrina da salvação universal. *Em Adão*. São os que compartilham da sua natureza caída. Todos os que estão *em Cristo* compartilham da Sua natureza e serão *vivificados* (2 Pe 1.4).

15.23 *Vindo* (gr *parousia*). Usada para uma visita real. Chegou a ter no NT sentido técnico que denota a volta de Cristo.

15.24 O reino de Cristo começou quando Ele foi glorificado (At 2.32; Ef 1.19-23). Através da Igreja, consolida a vitória já ganha (Cl 2.15) vencendo as forças restantes que se opõem a Ele. *O fim*. Consumação da história. Cumprida a missão, Cristo entregará o Reino ao Pai.

15.26 *Morte* (gr *thanatos*). Será destruída com efeito retroativo, devolvendo a vida a todas as suas vítimas (Ap 20.12, 15).

15.29 Há umas 40 interpretações Seria uma prática sem fundamento bíblico que Paulo aproveita para mostrar a incoerência dos seus oponentes em Corinto.

15.30,31 *Também nós*. Paulo não aceita nem pratica o batismo para os mortos (29). *Dia morro*. Cf. 2 Co 4.8ss; 11.23ss; Rm 8.36. *Glória*. Paulo ainda tem confiança nos coríntios.

15.32 *Feras*. Provavelmente, Paulo se refere metaforicamente a uma luta com homens enfurecidos (2 Co 1.8ss; cf. Sl 22.12-21). Os cidadãos romanos não eram forçados a lutar com animais. *Comamos...* Provérbio comum (Is 22.13). A vida sem a ressurreição perde o sentido.

15.33 *Conversações*. Melhor: associações, amizades. *Bons costumes*. Comportamento moral. O relaxamento moral resulta das deficiências doutrinárias.

15.34 *Vergonha*. Alguns na igreja de Corinto não tinham discernimento espiritual mas estavam em plena comunhão. Todos são culpados.

15.35-38 A botânica mostra que a dissolução e a continuidade não são incompatíveis (Jo 12.24). As partes visíveis da semente se decompõem, mas as submicroscópicas resultam em novo corpo.

15.39,40 *Carne* (gr *sarx*). A zoologia demonstra diversos tipos de corpos terrestres. *Corpos celestiais*. Há diversidade nos corpos destinados ao ambiente celestial (cf. diferentes tipos de anjos).

15.42 Paulo continua insistindo na ressurreição corporal. *Corrupção*. Sujeito a

decomposição como o cadáver que sem beleza ou forças se destina ao pó (43).

15.44 *Natural* (gr *psuchikon*). O corpo humano adaptado somente para a vida neste mundo. *Espiritual* (gr *pneumatikon*). Não quer dizer um corpo invisível (puro espírito), mas um corpo que corresponderá às necessidades da vida espiritual (2 Pe 3.10, 13).

15.45;46 *Alma vivente* (gr *psuchen-zōsan*). O corpo psicossomático que Adão recebeu herdado por toda a raça humana. *O último Adão*. Cristo tornou-se a fonte da vida espiritual através da Sua obra redentora (Hb 2.14s; 5.9). 1

15.50 *Carne e sangue*. É a natureza psicossomática do homem, que não é necessariamente pecaminosa (Hb 2.14). *Herdar*. É uma impossibilidade assim como o peixe não pode viver fora da água.

15.51,52 *Mistério*. Vd n em 2.7,8. *Num momento* (gr *atomos*). Unidade indivisível de tempo. *A trombeta*. Os judeus associavam a trombeta com festividades, triunfos e eventos escatológicos. *Última*. Marcará o fim da história e a vinda de Cristo (Mt 24.31).

15.53,54 *Se revista*. A natureza terrena é comparada com a roupa que precisa ser trocada (2 Co 5.2-4). *A palavra*. Is 25.8. À profecia, parcialmente entendida pelo profeta, significa o fim da morte (26).

15.55,56 É uma canção triunfante (Os 13.14). *O aguilhão* (gr *kentron*). É como o da abelha ou da serpente. Causa dor e dano. Para o cristão, a morte é como uma picada de um escorpião sem veneno (Ap 9.10). O aguilhão não é a morte mas o pecado não perdoado. *A lei*. Define o pecado e condena o transgressor.

16.1 *Quanto à...* Veja n em 7.1. *À coleta*. Cf. Rm 15.26; 2 Co 8.1ss e At 24.17. Era para suprir as necessidades dos santos (cristãos) em Jerusalém (Cf. Hb 10.32; At 11.27ss; 1 Ts 2.14ss e At 4.33ss) e para mostrar a solidariedade por parte das igrejas gentílicas para com a igreja judia que ainda receava aceitá-las na comunhão. *Galácia*. Deve ser o sul da província desse nome que Paulo evangelizou na primeira viagem missionária. *Ordenei*. Paulo fala com autoridade.

16.2 *No primeiro dia do semana*. Esta é a primeira menção do "dia do Senhor" (Ap 1.10), que era o domingo (At 20.7). *Cada um*. Mesmo os pobres deviam contribuir, em proporção ao que tinham ganhado durante a semana. As contribuições devem ter motivação espiritual e não obedecer a impulsos emocionais de vez em quando.

16.3,4 Paulo determinou não mexer no dinheiro arrecadado (2 Co 8.20s). Os mensageiros iriam com cartas de Paulo ou ele mesmo iria junto. Temos os nomes de alguns deles em At 20.3-6.

16.5 *Devo percorrer*. Paulo estava planejando uma visita missionária às igrejas de Macedônia que ficavam ao norte de Corinto.

16.6 *Encaminheis*. Significa prover as necessidades para a viagem. No inverno mediterrâneo (novembro a março), era impossível navegar (At 27.9-12). Em At 20.2, 16 se vê como os planos se realizaram.

16.7 *Ver-vos*. Paulo desejava passar mais tempo com os coríntios do que com qualquer outra igreja. *Se o Senhor*. Geralmente não revela o futuro mas nos dirige passo a passo.

16.8,9 *Éfeso*. Local de onde Paulo escreve, na província da Ásia, um pouco antes da Páscoa (5.7; 15.20; 10.1ss). Planejava passar o verão na Macedônia e o inverno em Corinto. *Pentecostes*. Sete semanas após a Páscoa. *Uma porta*. Era uma oportunidade concedida por Deus para servir. *Adversários*. Cf. At 19.11-41; 20.1. A superstição se concentrava em Éfeso.

16.11 *O desprezo*. Alguns anos depois, Timóteo ainda era jovem. Nesta ocasião, era muito novo e talvez tímido (cf. 2 Tm 4.12). *Irmãos*. Erasto (Rm 16.23) e possivelmente os de Corinto (15-18). Lendo 2 Coríntios, aprendemos que a situação na igreja piorou. Tito conseguiu resolver o problema em parte e preparar o caminho para a chegada de Paulo (cf. 2 Co 1.15-18, 23s; 2.1-4, 12s; 8.16ss).

16.12 *Acerca do*. Veja n em 7.1. *Apolo*. Cf. At 18.24s; 1 Co 1.12; 3.4; 4.6; Tt 3.13. Os coríntios pediram uma visita de Apolo e Paulo concorda (cf. 4.6n). 2 Co 8.18 talvez refira-

se a Apolo.

16.13 Todos os verbos no gr são imperativos presentes, indicando que os coríntios deviam esforçar-se para sempre ter estas atitudes. *Sede*. 15.34n; 1 Pe 5.8ss; Mt 24.42. *Firmes no fé*. A qualidade que os coríntios careciam. *Varonilmente*, Maduros e corajosos (3.1ss; 14.20; Ef 4.13s; Cl 1.28). *Fortalecei-vos*. Lit. "sejais fortalecidos". As forças são concedidas por Deus.

16.14 *Todos*. Não há exceções para o amor (*agape* cf. 1 Co 13).

16.17,18 Provavelmente Estéfanos e Fortunato trouxeram a carta dos coríntios.

16.19 *Ásia*. Província romana da Ásia Menor onde se localizavam as igrejas de Éfeso, Colossos, Laodicéia, etc. *Áqüila* (do Ponto) e *Priscila* (diminutivo de Prisca, At 18.2ss) ofereceram sua casa para reuniões. Houve cultos em várias casas em Éfeso.

16.20 *Ósculo santo*. Costume do mundo antigo: homens com homens e mulheres com mulheres. *Santo*. Sem fingimento.

16.21 As cartas foram escritas por um secretário, mas a marca de autenticidade no fim foi a letra de Paulo (2 Ts 3.17; Cl 4.18)

16.22 *Ama*. Não é apenas um sentimento, mas obediência (Jo 14.21). Os que deixavam de amar uns aos outros não podiam amar ao Senhor. *Anátema*. Cf. n em 12.3. *Maranata*. É uma transliteração do aramaico vinda da antiga igreja de Jerusalém. Deve significar: "Vem Senhor" (cf. Ap 22.20).

Segunda Epístola de Paulo aos Coríntios

Análise

Nenhum esboço breve perde dar idéia: da riqueza e do calor dessa notável epístola. O principal objetivo de Paulo ao escrever foi vindicar a sua autoridade apostólica, especialmente em vista do fato que a igreja em Corinto fora invadida por apóstolos falsos que procuravam solapar a autoridade de Paulo e desviar o povo do evangelho que dele haviam recebido. Ele escreve, entretanto, não como um mero indivíduo autoritário, mas antes, como o pai espiritual dos crentes de Corinto, aos quais amava e ansiava para que demonstrassem amor recíproco e permanecessem fiéis à verdade que ele lhes havia transmitido. A situação em Corinto era tal, que Paulo sentiu necessidade de falar sobre si mesmo. Embora tivesse apelado para o próprio conhecimento pessoal e íntimo que os coríntios tinham dele e de seu caráter, e embora tivesse lembrado os grandes sofrimentos e privações por que havia passado, a fim de apresentar-lhes a mensagem de salvação, ele o fez com transparente humildade e sinceridade e, de fato, até mesmo sentindo-se embaraçado. Por toda a epístola, a dignidade, a devoção, a fé serena e a apaixonada dedicação do apóstolo Paulo brilham com um intenso resplendor que aquece os corações de todos fora dos mais obstinados. Ele se apresenta aos seus leitores como alguém que é de todo fraco e inútil, mas que, através desta fraqueza, a graça e o poder de Deus são engrandecidos. Em contraste com a estima aos próprios olhos e o interesse próprio dos falsos apóstolos, encontramos o auto-aviltamento de Paulo: tudo vem de Deus e visa à glória de Deus. A nota chave, que soa docemente por toda a epístola é a divina certeza que lhe foi dada: "A minha graça te basta, porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza" (12.9). A redescoberta dessa epístola em nossos dias, com sua doutrina da reconciliação em Cristo e seu tema de glória através do sofrimento, significaria uma renovação da visão e da vitalidade do povo de Deus, e, por meio deles, a bênção para multidões que ainda se encontram nas trevas espirituais

Autor

Não pode haver dúvida razoável sobre o fato que Paulo foi o autor dessa epístola. A segunda epístola aos Coríntios foi escrita no mesmo ano, e provavelmente cerca de seis depois de 1 Coríntios.

Esboço

SAUDAÇÕES ESPECIAIS, 1.1-11

Saudação, 1.1,2

Expressão de Agradecimento e Confiança, 1.3-11

UMA RESPOSTA DE PAULO A SEUS CRÍTICOS, 1.12-7.6

A Mudança em seu Plano de Visita a Corinto, 1.12-2.4

Punição e Perdão ao Sério Ofensor, 2.5-11

O Desapontamento de Paulo por não Encontrar Tito em Trôade, 2.12-16

A Carta de Recomendação de Paulo, 2.17-3.5

Comparação entre o Velho e o Novo Concerto, 3.6-18

O Caráter do Ministério de Paulo, 4.1-6

A Confiança de Paulo em face da Aflição, 4.7-5.10

O Ministério da Reconciliação, 5.11-6.10

O Apelo de Paulo aos Coríntios, 6.11-7.4

O Reencontro com Tito, na Macedônia, 7.5-16

A COLETA PARA OS SANTOS POBRES DE JERUSALÉM, 8.1-9.15

PAULO AFIRMA SUA AUTORIDADE APOSTÓLICA, 10.1-13-14

Acusação de Covardia e Fraqueza Respondidas, 10.1-11

A Invasão de Seu Território por Pessoas não Autorizadas, 10.12-18

Vindicação da Autenticidade de seu Apostolado, 11.1-12.18

Avisos a qualquer que Continuar a Opor-se à sua Autoridade, 12.19-13.10

Exortação e Saudação, 13.11-14

1.1 Apóstolo. Cf. notas em Mc 3.13-19 e 1 Co 1.1. Paulo reivindica sua plena autoridade diante do desafio dos "falsos apóstolos" em Corinto (11.13). *Igreja de Deus. Ekklesia*, sendo uma palavra secular ("clube", "assembléia"), é qualificada pela frase "de Deus" (cf. "Israel de Deus" em Gl 6.16). *Santos...* fiéis. Cf. nota em Ef 1.1.

1.3 Bendito. Deus não é mais desconhecido, mas revelado como Pai e Deus de Jesus Cristo nosso Senhor. *Pai de misericórdias*. Expressão idiomática que significa: "Deus é fonte de toda misericórdia". *Consolação* (gr *paraclesis*). "Encorajamento", "conforto". A tradução, neste trecho, desta única palavra no original é variada (Rm 12.1 n).

1.4 Tribulação. Uma das razões por que Deus manda tribulação para os crentes, é que Ele quer que experimentem Seu conforto (cf. 12.9).

1.5 Sofrimentos de Cristo. Cf. Cl 1.24. Todo verdadeiro crente, identificado com Cristo, deve esperar compartilhar do Seu sofrimento. Assim unido com Ele contará com Seu conforto (cf. Fp 3.1; 2 Ts 1.7).

1.6 Este versículo pressupõe a solidariedade da Igreja. Um membro sofre e o grupo todo (o Corpo) compartilha (cf. Cl 1.24). É assim que os coríntios são participantes, (gr *koinōno*) dos sofrimentos e consolação de Paulo (v. 7).

1.8 Acima das nossas forças. A idéia no original é de um animal cansado e sobrecarregado. Não se sabe que experiência abalou tão profundamente o Apóstolo. Seria o tumulto de At 19.23-41, ou uma cilada armada pelos seus, inimigos, ou, ainda, uma doença mortal (R. A. Knox)?

1.9 Sentença. Lit. "resposta". Ao indagar sobre o fim dessa tribulação sua mente respondeu: "só a morte".

1.10 Grande morte. Seu presságio era de uma morte com grandes torturas.

• **N. Hom. 1.11 Benefícios da intercessão.** 1) É um verdadeiro auxílio para quem é objeto de intercessão. 2) Produz ações de graça nos que vêm suas orações respondidas. 3) Concede benefício para todos os que oram. *Por muitos*. Lit. "muitas faces". A tradução de Rutherford, diz: "... Para que haja um oceano de faces erguidas enquanto amplas ações de graça se elevam para Deus a nosso favor pela ação graciosa que Ele nos tem

concedido".

1.12 Sinceridade (gr *eilikrineia*). Refere-se ao processo de sacudir cereais numa peneira para separá-los de toda sujeira ou ao processo de declarar imaculado um artigo após ser examinado à luz do sol. Paulo não receia o exame perscrutador de Deus (Sl 139.23s).

1.13,14 Paulo foi alvo de acusações de ser irresponsável.

1.15,16 Segundo benefício. Outros bons manuscritos têm: "segundo prazer". Trata-se de duas visitas à igreja de Corinto.

1.17 Duas falhas eram atribuídas a Paulo: 1) leviandade ou inconstância; 2) inconsistência. Os artigos definidos que precedem "leviandade", "sim" e "não" indicam que Paulo está citando o que se falava dele.

1.19 Silvano. O companheiro de Paulo, denominado Silas em Atos. *Sempre... sim*. Da integridade de Cristo e do evangelho, Paulo argumenta sua própria sinceridade.

1.20 Todas as promessas do AT feitas a respeito de Cristo foram cumpridas. *Amém* significa "sim", "de fato" (cf. Ap 1.7).

1.21,22 Muito mais séria que a inconstância nos planos (15-19) é a leviandade na fé. Deus, por intermédio do Espírito, segura os crentes por Ele ungidos. *Penhor*. É o sinal que garante o pagamento total no futuro (Ef 1.14n).

1.23 Paulo mudou de plano apenas para evitar experiências amargas e aplicação da vara (cf. 1 Co 4:21), enquanto os coríntios ainda eram dominados por atitudes altivas e orgulhosas.

1.24 Não quer a ditadura sobre a fé dos coríntios. Paulo quer ser um ministro conselheiro promovendo a santificação e a alegria.

2.1 Não voltar. Paulo já fizera uma visita desagradável aos coríntios (cf. 1.23). A todo custo, não quer repeti-la.

2.3,4 Escrevi. Paulo escreveu uma carta severa que não foi preservada entre 1 Co e 2 Co (cf. vv. 4, 9: 7.8, 12). Atrás dessa carta, aparentemente tão dura, houve lágrimas e amor (*agape*) transbordante.

2.5 Alguém. Este ofensor principal provavelmente insultou ao grande Apóstolo. É pouco provável que seja o homem incestuoso de 1 Co 5.1ss que Paulo não tolerou na igreja.

2.6 Uma minoria na igreja discordou da disciplina. Esta passagem mostra que decisões eram tomadas democraticamente.

2.7,8 Paulo aconselha perdoar e acolher em amor o ofensor arrependido.

2.9 Também. A carta severa (cf. vv. 3, 4) mandara a igreja punir o pecador. Perdoando o culpado, seria confirmada, a atitude obediente da igreja.

2.10 Presença. Lit. "na face". Paulo, sendo apóstolo, age com a plena autoridade de um representante designado por Cristo.

2.11 Desígnios. Lit. "pensamentos". Para não ser vencido pelo inimigo, é necessário saber como ele pensa. Neste caso, i.e., se um verdadeiro irmão arrependido for recusado o diabo ganharia uma vantagem.

2.14 Triunfo. O vocábulo no original sugere os cortejos triunfais dos generais e imperadores trazendo seus cativos em grandes fileiras. Alguns seriam sacrificados aos deuses; outros galardoados com a vida. *Fragrância e perfume* (15) tem seu pano de fundo nos sacrifícios aceitáveis a Deus no AT (cf. Gn 8.21; Êx 29.18). • **N. Hom.** O Cortejo triunfal de Cristo. A vitória: 1) pertence a Deus; 2) foi ganha por Cristo; 3) os crentes participam dela; 4) sua notícia é divulgada.

2.17 Mercadejando. O vocábulo gr inclui a idéia de adulterar. Frequentemente os caixeiros viajantes enganavam seus fregueses.

3.2 Em contraste com os mestres de fora que se apresentam à igreja com cartas de recomendação. Paulo tem um laço de amor tão profundo, que todo o mundo pode perceber.

3.3 Como carta de Cristo escrita nos corações dos coríntios seria a transformação marcante nas vidas, em contraste com a incapacidade da lei escrita em tábuas de pedra.

Deus, há muito tempo, prometera que a nova aliança assim se distinguiria (Ez 36.26). O coração era concebido como a fonte de toda ação, pensamento ou palavra.

3.6 *A letra mata.* Meramente o guardar a lei não salvará ninguém. A decepção no juízo final será horrenda.

3.9 *Condenação.* A lei, cerne da velha aliança, não foi destinada a salvar mas a convencer os homens da necessidade de Cristo (Gl 5.22). • **N. Hom.** Contrastes das alianças. 1) A velha foi promulgada pela letra - a nova pelo Espírito. 2) A velha foi escrita em pedra - a nova nos corações. 3) A velha foi concedida com Glória desvanecente (7) - a nova com a maior e permanente glória do Espírito (8, 10, 18). 4) A velha ministrou condenação - a nova justificação (9). 5) Na velha, a face de um homem brilhou - na nova, todas brilham (18).

3.12 Em 3.12-4.11, Paulo encara os dois principais problemas do ministério: 1) a cegueira dos ouvintes e 2) a fraqueza do ministro.

3.14 Israel não deparou nesta ação de Moisés uma indicação do caráter provisório da velha aliança. *Antiga aliança.* É o AT. Enquanto o leitor rejeitar a Cristo como o cumprimento das promessas, é impossível entender o AT.

3.15 *Moisés.* São os primeiros cinco livros da Bíblia.

3.16 Este versículo cita precisamente a tradução grega (LXX) de Êx 34.34.

3.17 *O Senhor é o Espírito.* O Senhor (Jeová) no v. citado (Êx 34.34) corresponde ao Espírito na nova aliança. *Liberdade.* Não é legalismo. A presença pessoal do Espírito Santo influencia a própria vontade do crente (Rm 8.14).

• **N. Hom.** **3.18** *Santificação.* 1) O que é? É a transformação na imagem de Cristo (Cl 3.10). 2) Quando ocorre? Agora - "somos transformados" (Rm 12.2). 3) Como se dá? Pela contemplação da glória (vida, morte, ressurreição e pessoa de Cristo, Jo 17.24). 4) a o agente? O Espírito Santo.

4.1 *Não desfalecemos.* A despeito da espessura do véu e da dureza dos corações, Paulo não desanima. O poder de Deus transforma o mais duro e cego coração (At 1.8; Rm 1.16).

4.2 Paulo rejeita toda modificação da mensagem para convencer melhor.

4.4 *O deus deste século.* É o diabo. • **N. Hom.** O drama dos séculos. 1) O diabo cega; 2) Deus ilumina; 3) Nós pregamos a Cristo como Senhor.

4.7 *Este tesouro.* Refere-se à luz do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo (6). Na antiguidade, os tesouros eram guardados em vasos de barro. A fraqueza física do ministro inclui: "temor e tremor" (1 Co 2.3), doença (2 Co 12.7) e perseguição (vv. 8, 9).

4.10,11 Paulo afirma o princípio do poder através da fraqueza nos vv. anteriores. Agora, declara que a vida de Cristo se manifesta por meio de uma entrega diária à morte.

4.13 *Espírito do fé.* Mais provável que a interpretação que vê uma referência ao espírito humano é aquela que vê uma referência ao Espírito Santo. Além de ser o Espírito da fé, também é o "da adoção" (Rm 8.15), "da sabedoria" (Ef 1.17), "da graça" (Hb 10.29), "da glória" (1 Pe 4.14).

4.16 *Por isso.* Baseando-se na esperança segura da ressurreição (14) e no fim dos seus sofrimentos (15), Paulo fica bem animado (4.1; 5.6) Estas aflições são temporárias e leves em comparação com a glória eterna vindoura (17). • **N. Hom.** Contrastes na vida cristã. 1) Entre o corpo fraco e o espírito renovado (16). 2) Entre o presente doloroso e o futuro glorioso (17). 3) Entre as coisas visíveis, temporárias, e as coisas invisíveis, eternas.

5.1 *Casa terrestre.* Nosso corpo físico. *Se desfizer.* Trata-se da morte. *Um edifício.* Nosso abrigo seguro na presença de Cristo (Jo 14.2; Fp 1.23; Lc 16.9; 23.43; 2 Co 12.24), mas não o corpo da ressurreição que teremos só na vinda de Cristo.

5.3 *Se, todavia, formos.* O texto e a tradução mais seguros são: "para que sejamos... Paulo não duvida que será revestido.

5.4 *Mortal seja absorvido.* Estar, com Cristo é o primeiro estágio da imortalidade que culmina na ressurreição (1 Co 15.51-54).

5.5 A garantia da plena vitória é a presença do Espírito no coração (Rm 8.11, 17, 20-25). Ele é o sinal do pagamento (Ef 1.13, 14).

5.7 *Andamos por fé.* A certeza que este futuro glorioso nos espera, controla todas as nossas ações e atitudes (Rm 8.24).

5.9 *Esforçamos* (gr *philotimoumetha*, "fazemos nossa ambição"). Em corpo ou fora do corpo, o alvo de Paulo seria de agradar unicamente a Deus.

5.10 Ainda que o crente se salve da condenação eterna pela justificação plena que a fé em Cristo alcança (Rm 5.1), ele será julgado por suas ações (1 Co 3.13-15). Possivelmente veremos e lembraremos momentaneamente os nossos pecados e faltas, para logo em seguida reconhecê-los apagados e perdoados para sempre pelo sangue de Cristo. A Bíblia não dá fundamento para a doutrina de um purgatório onde as almas dos cristãos devem ser purificadas.

5.11 *O temor.* • **N. Hom.** As duas fontes, neste versículo, de motivação para o ministério são: 1) a temor (reverência) para com Deus; 2) o amor de Deus em Cristo por nós (14). *Persuadimos.* Todo e qualquer argumento lógico e válido deve ser empregado para persuadir o homem intelectualmente.

5.14,15 *Todos morreram.* A solidariedade dos remidos com Cristo assegura a participação na experiência do seu Chefe (cf. Adão e seus descendentes em Rm 5.12). Essa morte *com* (ou *em*) é o passo essencial para a nova vida *para* Cristo (15; Gl 2.20; Rm 6.4-7). • **N. Hom.** O amor constrangedor produz: 1) Uma nova ambição (15); 2) uma nova visão dos outros (16); 3) uma nova criação (17).

5.16 *Segundo a carne.* I.e., segundo o ponto de vista humano, em contraste com o divino.

5.18,19 *Tudo provém de Deus.* É notável que Paulo emprega oito verbos neste parágrafo tendo Deus como sujeito. Deus é o Reconciliador. Aquele que une o pecador rebelde com seu santo Criador. Cristo é o Agente dessa reconciliação (18, 19). Nós somos os embaixadores (19). Deus confiou nas mãos de todos os reconciliados o privilégio de anunciar essa boa nova. *A palavra.* É o evangelho. Inclui um apelo (20; 6.1, 2), sendo essencial que o inimigo rebelde se submeta e se entregue ao Senhor.

5.20 *Embaixadores,* juntamente com "apóstolo", "embaixador" sugere a idéia de alguém enviado no lugar do seu senhor ou rei e autorizado com a sua autoridade. *Em nome.* Quer dizer: "com autoridade de..." • **N. Hom.** Embaixador de Cristo: 1) É um cidadão do céu (Fp 3.21) enviado a homens rebeldes. 2) No lugar do seu Rei, Cristo, oferece as condições de paz no evangelho. 3) A honra e a glória do seu Mestre dependem de suas palavras e comportamento. *Reconcilieis.* O pecador precisa mudar da inimizade contra Deus para o amor (1 Jo 4.10).

5.21 Cristo, o único embaixador perfeito do Seu Pai que O enviou (Jo 20.21), se identificou com o nosso pecado, sem pecar, de modo que pôde carregar na cruz nossa culpa e castigo (Is 53.6). Em troca, os que nele crêem participam da sua perfeita justiça.

6.2 *Dia da salvação... agora.* Refere-se ao período entre a morte de Cristo e Sua vinda em julgamento.

6.4 *Paciência* (gr *hupomone*, "perseverança"). É o que Crisóstomo chamou "a raiz de todos os bens". É o fundamento da vida cristã. • **N. Hom.** Os sofrimentos que recomendaram a Paulo. 1) Sofrimentos gerais: aflições, privações, angústias. 2) Provas particulares: açoites, prisões, tumultos. 3) Disciplinas auto-impostas: trabalhos, vigílias jejuns. 4) As qualidades do coração: pureza, conhecimento, paciência com as pessoas difíceis, bondade, e amor (6). 5) Características do seu ministério (7). 6) Sua reputação contrastada com a realidade (8-10).

6.5 *Prisões.* Clemente de Roma (96 d.C. disse que foram sete. *Trabalhos.* Lit. esforço tão árduo que deixa o corpo, alma e espírito exaustos. *Vigílias.* Tanto noites de oração como noites de sofrimento sem dormir.

6.7 *Ofensivas... defensivas.* Devemos conquistar para Cristo enquanto nos defendemos do inimigo (cf. Ef 6.16s).

6.8 Desonra (gr *atimia*). Perder os direitos de cidadão.

6.10 Enriquecendo. São bênçãos espirituais; não materiais,

6.12 Afetos (gr *splagchna*). São os órgãos superiores do tronco, inclusive o coração, fígado e pulmões. É o centro das emoções.

6.14-7.2 Muitos eruditos modernos acham que este parágrafo está fora de lugar. Seria uma folha da carta perdida mencionada em 1 Co 5.9? Todas as perguntas dos vv. 14-16 exigem uma resposta negativa. Não deve haver nenhuma ligação permanente entre o crente e o mundo controlado pelo diabo que o comprometa na luta contra Deus. Na dinâmica da vida cristã; qualquer ligação com incrédulos que tende a diminuir o amor ou mudar a direção da peregrinação para Deus é um jugo desigual (1 Jo 2.15; Dt 22.10).

6.15 Maligno. (gr *Belial*). "Sem nenhum valor". Nome antigo de Satanás.

6.16 Santuário. O templo cristão equivale ao corpo de Cristo.

• **N. Hom. 7.1** Harmonia com Deus. 1) Seu incentivo: as promessas (6.16b-18). 2) Sua condição: separação de toda imundícia contaminadora. 3) Seu aumento: maior santidade no crescente reconhecimento da Sua grandeza.

7.6 Tito, voltando de Corinto, encontrou-se com Paulo na Macedônia (norte da Grécia). Tito informou-lhe que a igreja melhorara.

7.8 Contristado com a carta. Refere-se à chamada "carta severa" (2.3, 4). Essa carta está perdida. Arrependido (gr *metameloma*). Significa: "ter pesar" (10) ou arrepender-se de uma ação na qual saiu-se mal.

7.9,10 Arrependimento (gr *metanoia*), "Mudar de atitude ou caminho". É necessário para a conversão (Lc 13.3, 5).

7.10 Tristeza segundo Deus. Trata-se da convicção de ter cometido pecado contra Deus. Quando for seguida de arrependimento e confissão, possibilita a salvação com pleno perdão (Mt 11.28s). *Tristeza do mundo*. É o desânimo que provoca desarranjo mental. Decepção profunda que pode resultar no suicídio ou morte em contraste com a salvação (cf. 2.16).

7.12 Talvez Paulo mesmo tenha sido insultado em Corinto por um membro (2.5).

8.1 Os capítulos 8, 9, apresentam os conceitos inspirados de Paulo quanto à mordomia. *Graça de Deus*. A contribuição para o sustento e avanço da obra do Senhor ou para o socorro dos irmãos tem a sua motivação na graça de Deus. É a mesma graça que levou o Senhor a se encarnar e a morrer (9).

8.2 As circunstâncias envolvidas na pobreza ou na abundância não têm nada a ver com a liberalidade. Os macedônios deram voluntariamente com alegria (3) ainda que eles mesmos estivessem passando pela prova da pobreza. *Generosidade* (gr *haplotetos*), "singeleza". Em Rm 12.8, descreve a maneira que se deve dar: "sem calcular", livre de motivos egoístas.

8.3 Acima. Deram mais do que podiam. Pediam dinheiro emprestado de fora para aumentar a oferta de socorro aos crentes da Judéia.

8.4 Pedindo-nos. Quando a graça de Deus atua profundamente no coração, não é necessária que crente seja pressionado a dar liberalmente.

8.5 Primeiro. Antes da obrigação de amor que provoca ofertas materiais, temos a responsabilidade de dedicar-nos pessoalmente ao Senhor. *Depois a nós*. Os crentes também se ofereceram ao Apóstolo para viajar com ele e participar da sua obra missionária desde que fosse da vontade do Senhor. As pessoas são mais importantes do que o dinheiro.

8.7 Em 1 Co 12.8, 9, "fé", "palavra" e "conhecimento" aparecem na lista dos dons do Espírito. Dar com alegria é dom também (Rm 12.8).

8.8 Mandamento. A contribuição não deve ser imposta ou exigida. Deve surgir voluntariamente de um coração cheio de amor a Deus e ao próximo, cumprindo assim o primeiro e o segundo mandamentos (Mc 12.33).

• **N. Hom. 8.9 A oferta à Cristo**. 1) Sua origem: graça de Deus (Hb 2.9; Jo 3.16); 2) Sua

qualidade: um esvaziamento da riqueza infinita (Jo 17.5) para a pobreza completa (Fp 2.8); 3) Sua motivação: "*por amor de vós*" (9) e do mundo inteiro; 4) Seu fim: a troca da nossa miséria total por sua riqueza celestial (Rm 8.17).

8.11 *Completa*. Evidentemente os coríntios marcaram um alvo para a coleta somando as quantias que os membros sentiram que Deus queria que ofertassem. Mas ainda não tinham levado a cabo as boas intenções.

8.12 *Boa vontade*. É tão importante para Deus como a própria oferta.

8.14 Os coríntios tinham mais abundância que os macedônios. Paulo lembra que no futuro os crentes judeus (os destinatários da coleta) poderão suprir alguma necessidade dos coríntios (cf. Rm 15.27). *Igualdade*. Não necessariamente em quantidade de posses, mas que todos os crentes devem ficar igualmente livres da miséria e fome.

8.16,17 O amor profundo de Tito para com os coríntios juntou-se com o apelo de Paulo. Desse modo, ele partiu *voluntariamente*.

8.18 *O irmão*. Não é possível determinar quem acompanhou Tito.

8.20 A conveniência de ter irmãos eleitos pelas igrejas (19) para serem responsáveis pela segurança da coleta é óbvia; especialmente em face das acusações irresponsáveis contra a honestidade de Paulo. *Evitando* (gr *stellomenoi*). É uma metáfora naval. Muda-se a direção das velas para escapar-se do inimigo. É a maneira de proceder honestamente diante dos homens (21). *Generosa dádiva* (gr *hadrotēs*). Só é usada aqui no NT. Indica que Paulo espera uma oferta significativa.

8.22 *Nosso irmão*. Desconhecido como aquele do v. 18. Alguns peritos sugerem que foi Tíquico (At 20.4; Ef 6.21; Cl 4.7).

8.23 *Mensageiros* (gr *apóstolos*). Não no sentido técnico do NT (cf. Fp 2.25). Poucos irmãos são escolhidos como apóstolos de suas igrejas, mas todo crente pode refletir a glória de Cristo (3.18).

9.1 Desde que Paulo acaba de abordar o assunto da contribuição no cap. 8, alguns acham que o cap. 9 seria uma exortação separada dirigida a todas as igrejas da Acaia (2). Corinto era a principal.

9.3 *Enviei*. Aoristo epistolar. Melhor tradução: "estou enviando".

9.5 *Não de avareza*. O ensino neotestamentário sobre a contribuição salienta os seguintes princípios: a) Voluntariedade (At 5.4; 2 Co 8.11) e alegria (7); b) Destina-se principalmente aos irmãos na fé (Gl 6.10). É uma obrigação moral e sua falta mostra ausência do amor de Deus (1 Jo 3.17; Tg 2.15, 16). c) A sua finalidade é o afastamento dos crentes da miséria (8.14) e a criação neles do espírito de gratidão (9.12); d) A responsabilidade de contribuir pertence aos membros do Corpo de Cristo (Mt 25.34-46); e) Os pobres não têm direito sobre os bens dos ricos, evitando, assim, a necessidade de trabalhar (2 Ts 3.10). Tanto o egoísmo como a ociosidade são condenados sem exceção.

9.6 A lei da devolução opera tão certamente no mundo espiritual e moral como no mundo físico (Lc 6.38).

• **N. Hom. 9.8** A suficiência da Graça divina. 1) Troca em todas as áreas da vida (*em tudo*). 2) Opera em toda hora da vida (*sempre*). 3) Destina-se a *todo boa obra* na vida (Ef 2.10). (gr *autarkeia*). Esta palavra favorita dos estóicos designava o homem completamente satisfeito com o mínimo das coisas materiais (cf. Fp 4.11). Tal homem contente seria também generoso.

9.10 Como todo capitalista espera seu lucro, aquele que dá aos filhos de Deus necessitados terá o lucro duplo do v. 11.

• **N. Hom. 9.13,14** Três benefícios através das ofertas: 1) Beneficia a nós os ofertantes - confirma nossa confissão do evangelho. 2) Beneficia aqueles que recebem a oferta - produz oração e amor naqueles que recebem em favor dos que dão (14). 3) Suscita glória e graças a Deus (13).

9.15 A salvação em Cristo é o dom inefável e motivação perfeita para incentivar todo e qualquer sacrifício.

10.1 Muitos eruditos crêem que os caps. 10-13 faziam parte originalmente da "carta severa" (cf. 2.4; 7.8). Não há todavia, qualquer indicação nos manuscritos antigos para sustentar esta sugestão. *Mansidão*. Característica do Messias (Zc 9.9 e Mt 21.5) que de bom grado sofreu as afrontas dos homens maus. *Benignidade* (gr *epieikeia*). Qualidade louvada por Aristóteles. Indica o credor que não exige o último tostão.

10.2 *Alguns*. Assim Paulo designa seus detratores sem mencioná-los por nome (3.1; 1 Co 4.18; 15.12). *Mundano proceder*. Lit. "andando segundo a carne". Usada em contraste com "na carne" que apenas indica a vida humana.

10.4 *Armas... poderosas*, não em Deus, mas "para Deus" (o "em" não consta no gr). Armas contaminadas com o mal são incapazes de combater o pecado ou conquistar almas para Deus. Cf. Zc 4.6.

10.5 Contra a especulação intelectual (cf. 1 Co 2.4). Paulo apresenta a revelação divina. Aquele que conhece a Deus por meio de Sua revelação deve se tornar submisso a Cristo em tudo.

10.6 Paulo não quer chegar em Corinto antes que a igreja manifeste sua submissão a ele como apóstolo. Os "desobedientes", restantes logo sentirão a força de sua disciplina apostólica (cf. Mt 16.19b).

10.7 *Observai*. Pode ser traduzido: "Vós olhais para as coisas externas (aparência)". Cf. v. 12. Há indicações que os oponentes de Paulo faziam parte do grupo de Cristo em Corinto (1 Co 1.12) alegando relações especiais com Ele.

10.10 *Palavra, desprezível*. Cf. 11.6n, Mesmo seus críticos não podiam deixar de ficar impressionados com suas cartas.

10.15 *Trabalhos alheios*. Como regra geral, Paulo desenvolvia seu trabalho em regiões por ele mesmo desbravadas.

10.16 *Além*. Cf. At 19.21; Rm 1.11-15; 15.23-28. Paulo chegou até à Espanha nos labores do evangelização, disse Clemente de Roma.

10.18 O que vale não é a auto-apreciação, mas a recomendação de Deus.

11.1 *Minha loucura*. Paulo detestou a necessidade de apresentar suas credenciais. Foi forçado a isso para manter a dignidade de Cristo.

11.2 *Zelo*. O ciúme de Deus para com Sua noiva, Israel, se destaca no AT (cf. Is 54.5; 62.5; Os 2.19-20). Paulo, o "amigo do noivo", (cf. Jo 3.29) tinha a responsabilidade de garantir a castidade e pureza da noiva (3) até ao casamento. O crente fica desposado única e exclusivamente com Cristo.

11.4 *Outro Jesus*. Não outro Cristo. Os hereges concordavam que Jesus era o Messias. Sua interpretação, entretanto, da vida, morte e ensino de Jesus contrariava fatalmente a doutrina de Paulo (Gl 1.8).

11.5 *Tais apóstolos*. Lit. "super-apóstolos". Quaisquer que forem suas credenciais, aqueles que carecem de uma comissão direta de Cristo não passam de falsos apóstolos. Estes eram autocomissionados (13).

11.6 *Falto*. Traduz a palavra *idiotes*, sem instrução formal (não quer dizer "estúpido" ou "insensato"). Paulo era suspeito porque não foi discípulo de Jesus na Sua vida humana na Palestina (At 1.21 s).

11.7 *Humildemente*. Cf. Fp 4.12, onde Paulo descreve com a mesma palavra grega sua atitude frente às ofertas das igrejas.

11.8 *Despojei* (lit. "roubei"). Está seguindo o princípio proclamado por Jesus (Lc 10.7) e que ele mesmo mandou (Gl 6.6). Paulo só aceitava ofertas das igrejas depois de ir embora delas.

11.9 *Fiz pesado*. Representa uma palavra metafórica e rara no grego. Trata-se de um peixe que paralisa sua vítima antes de devorá-la. Assim procediam os mestres falsos.

11.10 *Acaia*. A província no sul da Grécia onde Corinto se situava.

11.12 *Iguais a nós*. Os mestres que perturbavam os coríntios queriam muito que Paulo aceitasse sustento dessa igreja, colocando-se assim em pé de igualdade com eles.

11.14 Anjo de luz. Luz é a metáfora bíblica que muitas vezes se refere à natureza divina na Bíblia. Não se deve estranhar que Satanás apela para as consciências de suas vítimas, iludindo-as a respeito da justiça.

11.15 Seus próprios ministros. Provavelmente Paulo negaria que os judaizantes fossem crentes reais. Há casos de crentes que, sendo iludidos, servem o diabo.

11.16 Os vv. 16-33 apresentam as credenciais de Paulo como apóstolo. Ele mesmo achava tal comparação com os falsos apóstolos uma loucura, mesmo sendo necessária em vista da atitude tomada pelos coríntios.

11.20 Aqui se vê com que autoridade e insolência os mestres falsos dominavam seus seguidores. Esbofetear o rosto era um insulto degradante (Mt 26.67; At 23.2).

11.22 Esses "mestres" faziam três reivindicações que Paulo também podia fazer. Eram *hebreus* - judeus que moravam na Palestina e falavam a língua aramaica ("hebraico" em At 21.40). *Israelitas* - com a conotação de "eleitos de Deus na aliança". *Descendência de Abraão* - com direito às bênçãos a ele prometidas (cf. Gn 12.1-3).

11.23 *Fora de mim.* Isto é, "louco", palavra mais forte que "insensato". *Prisões.* Atos relata apenas uma prisão: a de Filipos (At 16).

11.24 *Quarentena.* Trata-se de um castigo judeu que às vezes matava. Cf. Mt 10.17.

11.25 *Varas.* Era um castigo romano. Ainda que fosse ilícito para um cidadão romano, Paulo sofreu tal castigo (At 16.22ss).

11.26 *Na cidade.* Os tumultos sempre ameaçavam o apóstolo como Atos relata: Icônio (14.5), Listra (14.19), Filipos (16.22), Tessalônica, (17.5), Éfeso (19.26ss).

11.28 *Preocupação.* O amor às igrejas muitas vezes levou Paulo à beira do desespero e à oração agonizante (Cl 2.1). Paulo que exorta aos crentes para não se preocuparem, preocupou-se demais com seus filhos na fé (At 20.19ss).

12.1 *Visões e revelações.* Sem dúvida, os oponentes de Paulo alegaram revelações divinas para apoiar suas pretensões más. Paulo (*um homem em Cristo*) sem querer, conta uma experiência de êxtase em que ouviu palavras inefáveis. Esta maneira de falar indica que Paulo não acha que tenha recebido a visão por seu mérito.

12.2 *Há catorze anos.* Provavelmente quando Paulo estava em Tarso, logo antes da primeira viagem missionária (At 9.30; 11.25). *Terceiro céu.* Ainda que alguns judeus cressem em sete céus. Paulo aqui se refere ao Paraíso (4), o céu mais alto, onde Deus está (Dt 10.14). Paulo não descreve a visão, nem aquilo que lhe foi revelado. Fica certo que, ele foi profundamente encorajado a aceitar tranqüilamente os sofrimentos que daí em diante teria de enfrentar (cf. Fp 1.20-23).

12.4 *Paraíso.* Palavra persa que significa "jardim cercado de muros", que muitas vezes pertencia a um rei ou a um fidalgo.

12.7 *Revelações.* Paulo também foi convertido por meio de uma revelação de Cristo (At 9; Gl 1.12, 16). *Espinho no carne.* As muitas especulações indicam a impossibilidade de se chegar a uma conclusão definida. Entre as idéias de sofrimento físico ou doença, salienta-se: malária (Gl 4.13s), problema com os olhos (Gl 4.15), epilepsia, freqüente e forte dor de cabeça, etc. Outros pensam que era tentação, tomando *mensageiro de Satanás* como "anjo" ou "demônio". Lutero pensava que eram as constantes perseguições, especialmente dos judeus que Paulo tanto amava (Rm 9.3). No AT "espinhos" se referiam a inimigos (Nm 33.55; Is 23.13).

12.8 *Pedi.* Como Jesus no jardim de Getsêmani, Paulo insistentemente pediu três vezes que Deus o livrasse do espinho. Em vez de livrá-lo, Deus cobriu o sofrimento com Sua graça. É assim que Deus transforma dores e sofrimento em bênçãos.

12.9 É a *graça* suficiente que pode agir no meio das fraquezas. Traz consigo alegria e poder. *Repouse* (gr *episkenose*). "Fazer seu tabernáculo", assim como a glória *shekinah* pousou no templo (cf. Jo 1.14; Ap 7.15). • **N.** Hom. Benefícios do espinho na carne: 1) Graça suficiente. 2) Poder aperfeiçoado. 3) Fraqueza substituída pelo poder de Cristo. 4) Orgulho substituído por humildade (7).

12.10 O prazer que Paulo sentia nas experiências angustiantes veio diretamente da certeza que todas elas contribuiriam para o bem (Rm 8.28). *Sou fraco...* Jo 15.5b. *Sou forte...* Fp 4.13.

12.12 *Credenciais*. Neste v. como em Rm 15.19, um dos sinais do verdadeiro apóstolo é a operação de milagres.

12.13 Nem em sua pessoa nem em seu trabalho de fundar a igreja em Corinto foi Paulo inferior aos seus detratores (cf. v. 11).

12.17 *Vos explorei*. Paulo se refere à acusação de que ele não pediu dinheiro mas recebeu uma parte daquilo que seus agentes coletaram.

12.21 *Deus me humilhe*. A maior humilhação do pai é o erro do filho. Assim também os pecados e soberba dos coríntios refletiram-se sobre Paulo, humilhando-o. *Impureza*. Parece que os falsos mestres apoiavam a imoralidade (cf. Ap 2.14, 20).

13.4 *Fraqueza*. Não se explica a crucificação do Filho de Deus senão pela fraqueza por Ele assumida voluntariamente (Fp 2.8; 1 Pe 3.18). O poder em que Cristo agora vive e a onipotência de Deus que se manifestou na ressurreição (Rm 1.4; 6.4). Seus discípulos também são fracos à vista do mundo, mas poderosos em Cristo (Fp 4.13),

13.5 *Examinai-vos* (gr peirazō). Testar, tentar; cf. Ts 1.12. *Estais na fé*. Fala do essencial do evangelho, o credo objetivo sem o qual não há salvação. Aquele que realmente está na fé tem o Espírito e produz Seu fruto (Gl 5.22; Mt 7.16) *Provai-vos* (gr dokimazō). Trata-se de testar a autenticidade de uma moeda. Quando ela cai no mármore, indica se é composta de prata ou de chumbo. No julgamento final, Deus testará a fé e se for genuína, salvará aquele que a tem.

13.8 *Nado podemos contra a verdade*. O princípio geral, aqui reconhecido, é que a luta contra a verdade, seja científica, histórica ou em qualquer campo não deixa de ser uma luta contra Aquele que é a Verdade.

13.9 *Vós fortes*. Isto é, em graça e dons concedidos por Deus. Aperfeiçoamento (cf. Ef 4.12). Aponta para a preparação total para enfrentar toda necessidade e emergência. Este preparo se adquire apenas por treinamento e experiência (cf. 2 Tm 2.15).

13.13 A bênção apostólica aponta para a trindade. A graça de Cristo nos revela o amor de Deus (cf. v. 11) que, por sua vez, nos dá a filiação por meio do Espírito Santo que produz comunhão fraternal entre os filhos de Deus.

Epístola de Paulo aos Gálatas

Análise

Paulo escreveu essa epístola aos seus convertidos gálatas, algum tempo entre 48 e 58 d.C. Os mestres cristãos - judaizantes tinham procurado fazer os gálatas se voltarem contra Paulo e convencerem-nos de que, como gentios, precisavam ser circuncidados (5.2-6; 6.12-15) e observar o ritual da lei (4.10) a fim de serem salvos. Nessa carta, Paulo vindica a sua autoridade como expositor do evangelho, e condena a posição dos judaizantes como um legalismo anticristão.

Os crentes, quer judeus quer gentios, conforme Paulo argumenta, desfrutaram em Cristo de uma completa salvação. Foram justificados (3.6-9), adotados (4.4-7), renovados (4.6; 6.15) e feitos herdeiros de Deus segundo as promessas do pacto abraâmico (3.15-18). A fé no Cristo do Calvário, dessa maneira, os liberta para sempre da necessidade de buscar salvação pelas obras da lei. Essa busca, afinal de contas, é vã, pois a lei não traz salvação, nem foi dada com essa intenção (3.19-24); pode tão somente condenar (3.10-12), e quando nela alguém confia visando a sua salvação, é apenas conduzido à escravidão (4.21-24). Por conseguinte, os crentes não devem retornar ao princípio da observância da lei como base de sua salvação, pois, do contrário, estarão retomando à escravidão (5.1) e perdem a graça de Deus (5.2-4). Em vez disso, devem apegar-se à liberdade que Cristo lhes proporcionou, servindo a Deus e aos seus semelhantes no

poder do Espírito, como homens livres (5.13-18), cumprindo alegremente a vontade de seu Salvador (6.2).

O argumento de Paulo mostra que todas as versões legalistas do evangelho são perversões, e que o desfrutar da liberdade cristã depende da compreensão de que a salvação vem somente pela graça, por meio, exclusivamente, de Jesus Cristo, recebida apenas pela fé.

Esboço

INTRODUÇÃO, 1.1-9

Saudação de Paulo aos Gálatas, 1.1-5

O Motivo da Escrita; eles se Afastaram do Evangelho, 1.6-9

AUTORIDADE DE PAULO E AUTENTICIDADE DE SUA MENSAGEM, 1.10-2.21

Pregava o Evangelho que Cristo lhe Revelara, 1.10-24

O Evangelho de Paulo Reconhecido por outros Apóstolos, 2.1-10

O Evangelho de Paulo Vindicado contra a Transigência de Pedro, 2.11-21

O CAMINHO DA SALVAÇÃO, 3.1-4.31

A Salvação em Cristo É pela Fé, não pelas Obras, 3.1-14

A Salvação em Cristo É pela Promessa, não pela Lei, 3.15-22

Os que Confiam em Cristo São Filhos, não Escravos, 3.23-4.7

Súplica, 4.8-20

Por que Reverter para uma Superstição que Escraviza? 4.8-11

Por que vos Voltais Contra mim e meu Ensino? 4.12-20

Os que Confiam na Lei são Escravos, e não Filhos, 4.21-31

A VEREDA DA LIBERDADE, 5.1-6.10

Não se Perca a Liberdade pelo Legalismo, 5.1-12

Não se Abuse da Liberdade com a Licenciosidade, 5.13-26

A Liberdade se Expressa pelo serviço, 6.1-10

POST-SCRIPTUM: Vida de sacrifício em Contraste com o Legalismo, 6.11-18

1.1 Paulo não demora em lançar imediatamente o fundamento que indica a propósito da epístola. O evangelho que ele prega não é de origem humana, mas divina. Seu apostolado, posto em dúvida pelos judaizantes (v. 7), é importante para sustentar a veracidade de sua mensagem.

1.2 *Galácia*. Provavelmente a região ao sul da Ásia Menor incluindo as igrejas de Antioquia, Listra e Derbe (cf. At 13.14-14.24).

1.4 *Pelos nossos pecados*. A verdade central do evangelho - a morte expiatória de Cristo no nosso lugar - também nos extrai deste mundo corrupto e nos coloca no reino de Deus (Cl 1.13).

1.6 *Tão depressa*. Paulo admirava a Susceptibilidade dos gálatas aos argumentos dos seus oponentes. *Passando*. A força do original é inverter, revirar, subverter. Fazendo isto com a graça, o resultado é virar as costas ao Deus "que vos chamou".

1.7 *Outro* (gr *allos*). Do mesmo tipo e valor. "*Outro*", no v. 6, é *heteros*: de tipo diferente.

1.8 *Vá além*. A exigência de guardar a lei ia além do evangelho e, assim, não deixava de destruí-lo.

1.9 *Já dissemos*. Não se refere ao v. anterior, mas à segunda visita aos gálatas (At 14.21ss), quando os missionários os advertiram contra essa propaganda insidiosa.

1.10 Agradar a homens e a Cristo ao mesmo tempo é impossível. "Ninguém pode servir a dois senhores". Portanto, se Paulo é um escravo (gr *doulos*) de Cristo não pode ambicionar o favor dos homens (cf. 1 Ts 2.4).

1.12 *Mediante revelação*. É uma referência à visão de Cristo no caminho para Damasco, seguida de muitas outras revelações através do Espírito como veremos nas epístolas (cf. 2 Co 12.7).

• **N. Hom. 1.15,16** O verdadeiro servo de Deus. 1) Reconhece sua separação e preservação por Deus. 2) Reconhece a chamada de Deus pela graça (At 26.16-18). 3) Reconhece o prazer divino em manifestar o Senhor Jesus Cristo por seu intermédio como .também Sua pregação.

1.17 Arábia. Os árabes, sob Aretas, controlavam um território vasto, incluindo a própria Damasco (cf. 2 Co 11.32, 33). Sem ser declarado, podemos concluir que o seu propósito era consultar a Deus, uma vez determinado que o Senhor, e não os apóstolos, seria a fonte da sua mensagem.

1.18 Três anos. É provável que se refere aos anos depois da sua conversão. *Subi á Jerusalém.* Esta visita corresponde àquela mencionada em At 9.26-30. *Cefas.* É o aramaico equivalente a Pedro.

1.19 Tiago, filho de Maria e José, e, portanto, meio irmão de Jesus (cf. Tg 1.1).

1.21 Cilícia. Nesta ocasião estava ligada com a Síria e sob a administração romana. A cidade principal da Cilícia era Tarso, onde Paulo foi criado e agora anunciava o evangelho (23).

2.1 Catorze anos. Não se sabe se são contados a partir da sua conversão ou da sua primeira visita (1.18). Parece corresponder com a visita de socorro de At 11.29, 30 (cf. v. 10). *Tito* não é mencionado em Atos. Não sabemos, portanto, quando foi convertido, ainda que possamos pensar ser ele fruto do ministério de Barnabé e Paulo em Antioquia da Síria.

2.4 Falsos irmãos. São os judaizantes (cf. At 15.1), judeus que tinham aceitado o batismo cristão, mas no fundo permaneciam "legalistas militantes" e que só foram abafados no concílio de Jerusalém (At 15).

2.6 Nada me acrescentaram. O trabalho de Paulo ao apresentar o seu trabalho às "colunas" da igreja em Jerusalém não era porque tinha dúvidas quanto à aprovação divina, mas porque queria unir os dois ramos da Igreja (8) com a bênção dos líderes de Jerusalém. Notemos que Paulo aceitaria rompimento com a Igreja antes de submeter se a doutrinas falsas (4, 5). Repare esta mesma atitude na reformadores do século XVI.

2.10 Dos pobres (cf. At 11.29-50, 24.17; 1 Co 16.1-3; 2 Co 8.1-15). O cristianismo tem sua dimensão social. O amor prático dentro da família de Cristo é uma demonstração de uma relação vital com Ele (Jo 13.35; 1 Jo 3.17).

2.11-14 Cefas (Pedro), que tinha experimentado a liberdade que há em Cristo depois da visão em At 10.10-35, começou a comer com os gentios em Antioquia. Quando vieram os judaizantes de Jerusalém, Pedro, hipocritamente deixou de seguir o princípio dado pelo próprio Deus. Será que devemos aceitar este apóstolo mais do que qualquer outro como infalível?! sendo, como afirmam alguns, o primeiro papa?

2.15-21 É uma declaração da diferença fundamental entre a lei e o evangelho, concluindo com uma afirmação da fé viva e pessoal do apóstolo.

2.15 Pecadores dentre os gentios. Do ponto de vista de um judeu consciente, todos que não guardavam a lei eram "pecadores" (cf. Mt 11.19; Mc 2.15-17; 14.41; Lc 15.1, 2). Este é também o sentido de "pecadores" no v. 17.

2.16 Justificado... mediante a fé em Cristo. O tema desta epístola aparece aqui pela primeira vez. O resto da epístola é um comentário sobre o mesmo.

2.18 Edificar. Significa deixar Cristo e voltar para a lei. Isso seria muito pior do que comer com um gentio e, conseqüentemente, ser visto com um "pecador".

2.19 Mediante... lei. Paulo conheceu a impotência total desse meio de ganhar a justificação. A nova vida da ressurreição, a autêntica vida de Cristo, outorgada pelo Espírito Santo, cancela de uma vez a relação com a lei. • **N. Hom.** O caminho da liberdade é ser capacitado para fazer aquilo que devo fazer. Isto é viver *para Deus*. 1) É possível morrendo para a lei como meio de salvação. 2) É possível se realmente consideramos que fomos crucificados quando Cristo morreu por nós. 3) É possível se Cristo (pelo Espírito), viver em mim; o que também é possível para mim, pela fé, viver

nEle (cf. Jo 15.1-5).

3.1 *Fascinou*. Tem a idéia, no original, de encantar pelo olhar e por meio de palavras como um feiticeiro. *Exposto*. Como num quadro ou cartaz. Deixando de contemplar a Cristo crucificado, foram seduzidos pelo erro.

3.2-6 Estes vv. descrevem o poder do evangelho em contraste com a lei. 1) Receberam o Espírito. 2) O aperfeiçoamento é autêntico. 3) O sofrimento tem um valor real (cf. Rm 8.18- 2 Tm 2.12).j 4) Milagres foram operados. 5) Escrituras garantem a justiça imputada pela fé.

3.6 *Imputado*. Tem o sentido de calculado. Abraão correspondeu com a exigência da fé e Deus o aceitou nessa base. O argumento, dos judaizantes, baseado em Gn 17, afirmava que as bênçãos divinas foram prometidas a Abraão e aos seus filhos. Para se tornar "semente" de Abraão e ser incluído na sua linhagem, era necessário ser circuncidado. Não!, diz apóstolo. O que importa não é ser filho na carne mas no espírito, pela fé Rm 4.9-12).

3.10 *São das obras*. Significa que confiam nas obras da lei. A condenação aplica-se a todos os que estão debaixo da lei que era impossível de ser guardada (cf. At 15.10; Rm 7).

3.13 *Resgatou* (gr *exegorasen*, "comprou para fora de"). A perfeição de nosso Senhor não era simplesmente em guardar a lei sem falha, mas em se unir com os transgressores dessa lei, tomando sobre si a maldição por eles merecida (Hb 2.10-15), e pagando sua penalidade.

3.16 *Descendente*. Isaque era em si incapaz de trazer as bênçãos a todos os povos (cf. 8). Portanto, Cristo é a verdadeira "semente" (singular em Gn 12.7; 22.17, 18), em que as promessas têm o seu cumprimento.

3.17 O princípio da fé é anterior e mais fundamental do que a lei mosaica. A cronologia aqui usada aparece na LXX. Os manuscritos hebraicos limitam os 430 anos ao período em que os israelitas ficaram no Egito (Êx 12.40).

3.19 *Viesse o descendente*. Refere-se novamente a Cristo (cf. 16n). A lei foi interpolada para que os judeus reconhecessem as transgressões (Rm 3.20). Em contraste com a promessa, a lei foi promulgada por anjos (cf. At 7.38, 53) e Deus ficou à parte. Em Cristo, Deus vem diretamente até ao crente, dando-lhe o Seu Espírito (14).

3.22 *Escritura*. Aqui abrange os textos citados em prol do argumento de que a lei é secundária, dada para encerrar todos sob o pecado e de que a fé é primária porque concede a vida (21).

3.24 *Aio* (gr *paidagōgos*). Era o escravo que conduzia as crianças à escola seguramente e vigiava todas as suas atividades com disciplina severa. A lei conduz o homem a Cristo, porém Ele tira o pecado.

• **N. Hom. 3.24-29** Os maravilhosos benefícios da primeira vinda de Cristo (4.4, 5). 1) Somos justificados pela fé; 2) Ficamos livres da lei (25); 3) Tornamo-nos filhos de Deus (26); 4) Somos um em Cristo - as divisões desaparecem, (28); 5) Somos constituídos descendentes espirituais de Abraão; 6) Somos feitos herdeiros da promessa (29; 4.7).

3.27 *Batizados*. Aponta o sinal exterior de abandono do mundo e da servidão da lei como menor (4.1) e da entrada na família ou Corpo de Cristo. Revestir-se de Cristo significa manifestar-se as suas qualidades (Cl 3.10-17).

4.3 *Rudimentos do mundo*. Possivelmente terá a idéia de "espíritos elementares" que, na cosmogonia pagã, controlavam os tempos e estações (cf. 8-10 e Cl 2.8, 20).

4.4 *Plenitude do tempo*. Cristo apareceu num tempo determinado por Deus que é o ponto central de toda a história. *Enviou*. Afirma a Sua preexistência. *Mulher*. É um eco do nascimento virginal de Cristo. *Sob a lei*. Cristo se submeteu à lei judaica para resgatar-nos do seu poder (5).

4.6 *Enviou*. É a mesma palavra que descreve o ato de mandar o Filho no v. 4. Do mesmo Pai, vêm o Filho e o Espírito. Unidos com Cristo pela fé, recebemos o "Espírito do Filho"

que garante nossa filiação.

4.8 Deuses... não o são. Não quer dizer que não tinham existência, mas que eram demônios (cf. 1 Co 10.20).

4.9 Conhecidos por Deus (cf. 1 Co 8.3; 2 Tm 2.19). Indica mais do que uma referência à iniciativa divina; é o reconhecimento da parte de Deus que somos Seus filhos (cf. Mc 1.11; Mt 7.23; Jo 10.15).

4.14 Enfermidade... tentação. O v. 13 dá a entender que Paulo foi pregar aos gálatas, em parte, por causa de uma enfermidade que possivelmente seria a malária que abundava em Perge no litoral da Ásia Menor (At 13.14), mas não no interior mais alto. Porém, alguns vêm nas palavras "tentação", "desprezo", uma possível alusão à epilepsia (cf. 2 Co 12.7).

4.19 De novo... dores de parto. Estes novos mestres almejavam as afeições dos gálatas sem direito a elas; enquanto o próprio apóstolo tinha a relação de mãe com seus próprios filhos. *Filhos* (gr *teknia*). É uma palavra tanto de brandura e doçura como também de censura. Está ligada ao contexto do embrião tornando-se em criança descrevendo a maneira que o crescimento espiritual produz a forma de Cristo no crente.

4.21-31 Uma alegoria (24) significa mais do que uma ilustração. Como um tipo, refere-se às verdades espirituais escondidas nos acontecimentos e personagens históricos. A velha aliança da lei e a circuncisão não passam de escravidão (tipificada por Agar e Ismael); enquanto a nova aliança da promessa (tipificada por Sara e Isaque) liberta e garante a herança da nova Jerusalém, isto é, o Céu, onde Cristo já reina em poder.

5.1 Para a liberdade. "Para" é a melhor das possibilidades do sentido no original entre "em", "por", "pela razão de". Esta é a conclusão do argumento iniciado em 3.1. A liberdade se baseia na redenção: 1) Da culpa e penalidade dos nossos pecados (1.4); 2) Das forças do maligno (1.4); 3) Da lei com sua maldição (3.13) e seu jugo (5.1). Conclusão: Cristo é o único Mestre e Salvador. Se colocarmos outro a Seu lado, Ele deixa de ser mestre (5.2, 4). Cf. Mt 6,24.

5.5 Aguardamos... justiça. O problema dos gálatas era a busca da certeza da salvação através da circuncisão e da lei. Paulo afirma que a nossa garantia é o Espírito que nos apresentará perante Deus perfeitos na justiça de Cristo (cf. 3.3; Ef 1.13).

5.6 Valor algum. É claro em At 21.20ss que Paulo apoiava a continuação pelos judeus da cerimônia da circuncisão e do cumprimento da lei. Porém, para os gentios que tinham aceitado o evangelho, a obrigação de passar pela circuncisão, para garantir a salvação, era anular a graça de Deus e tornar vã a morte de Cristo (2.21). O rito em si, tanto da circuncisão como do batismo, não tem valor (cf. 1 Co 10.1-12). *Fé que atua pelo amor.* Outra possibilidade: "Fé que é atuada pelo amor" à luz de 2.20. Paulo declara que aquilo que o levou a pôr toda sua confiança na fé para a salvação foi a revelação do Salvador que tão profundamente a amou (cf. Rm 5.8; 8.32). Observe a relação inquebrável entre fé, amor e esperança.

5.9 Fermento. Refere-se a um grupo, pequeno no início, de judaizantes, que pelo exemplo e influência contagiosas levaria a igreja ao erro (cf. 1 Co 5.7).

5.13 Liberdade mas não licença para pecar. O pecado, tal como a lei, escraviza (Rm 6.16). O caminho certo é tornarem-se escravos uns dos outros em amor.

5.16 Andai no Espírito. É seguir a vida do Espírito Santo (Rm 8.13, 14). Antes da conversão, o homem é carne que naturalmente, satisfaz os desejos do coração dominado pelo pecado. Mas quando o Espírito entra e habita no coração, Ele luta contra esses apetites, produzindo em seu lugar o novo fruto que é, nada mais, nada menos, que as qualidades e atributos de Cristo (22, 23). Cf. as Bem-aventuranças em Mt 5.3-10.

5.19 Obras da carne. São produzidas pela força própria do homem em contraste com o fruto do Espírito (22) que só existe pelo poder criador de Deus (cf. 1 Co 3.6; Jo 15.4, 5).

5.21 Não herdarão o reino. Continuar a praticar as obras da carne sem remorso ou arrependimento é uma prova evidente que o Espírito ainda não renovou a criatura (cf.

6.15; 1 Jo 3.6).

• **N. Hom. 5.22** "Nascer do Espírito" (Jo 3.5, 6) significa: 1) Vida real agora (25) e eterna (6.8); 2) Vitória sobre a carne (17); 3) Ser guiado por Deus (18); 4) Produção do fruto do Espírito (22, 23). O cristão está livre da lei, mas guiado e controlado pelo Espírito, faz aquilo que a lei exige (23).

6.2 Lei de Cristo. É uma referência ao "novo mandamento" (Jo 13.34; 1 Jo 4.21) de amar uns aos outros. Esta lei abrange todo o fruto do Espírito (5.22, 23) e cumpre todo o dever do homem para com Deus e os homens (cf. 5.14 com Mt 22.37-40).

6.3-5 Não é bom comparar-se com outrem com o fim de gloriar-se nas suas faltas. No julgamento *cada um levará o seu próprio fardo*, isto é, será julgado com respeito àquilo que ele mesmo fez (cf. 2 Co 5.10). O v. 2 fala de *cargas* que podemos ajudar o nosso irmão a levar (i.e., tristezas, calamidade, etc.); enquanto o v. 5, usando outra palavra no grego, refere-se ao fardo que não podemos compartilhar.

6.6 Os crentes têm uma obrigação material perante aqueles que os instruem em coisas espirituais.

6.8 Semeia para a... carne. São atos de satisfazer e agradar a si mesmo (Rm 15.1-3) que resultam na morte (Rm 6.23). *Semeia para o Espírito*, é obedecer ao Espírito Santo (Rm 8.14).

6.10 Nossa primeira responsabilidade em obras de caridade é para com a família da fé. Nossa primeira responsabilidade perante os incrédulos é a evangelização (Mt 28.19, 20; 1 Co 9.16).

6.11 Aparentemente, Paulo fazia uso de um amanuense (cf. 1 Co 16.21; 2 Ts 3.17) e escrevia a última saudação das suas cartas com sua própria mão. Possivelmente, a epístola aos crentes da Galácia foi toda ela escrita pelo apóstolo.

6.17 Marcas de Jesus (cf. 2-Co 11.23-27). São marcas provenientes da perseguição, em contraste com a marca da circuncisão imposta pelos judaizantes.

Epístola de Paulo aos Efésios

Análise

A epístola aos Efésios, de modo geral, apresenta doutrina na primeira metade e exortação na segunda metade; mas a linha divisória não pode ser traçada de um modo absoluto. O discurso doutrinário é motivado pela situação prática, e as exortações são cravejadas com gemas da verdade.

O louvor inicial se transforma em exultação pelo plano de Deus relativo aos Seus santos, tocante à redenção por Jesus Cristo e a obra do Espírito Santo. Fazendo pausa apenas para duas orações (1.15-23 e 3.14-19), Paulo elabora o que fica envolvido na redenção no que tange ao livramento do pecado, à nova vida vitoriosa, ao mistério da unidade de todos os santos e à sua união com Cristo.

Na última metade, as questões éticas envolvidas são apresentadas em termos da unidade cristã, da nova maneira de andar, do amor, da humildade, das relações humanas construtivas, e da guerra vitoriosa contra o mal mediante plena dependência das realidades espirituais.

Autor

Paulo é, expressamente, o autor desta epístola. Nenhum erudito antigo parece ter discordado dessa opinião, é os oponentes modernos têm tido de labutar contra avassaladora evidência interna e histórica. Embora a epístola talvez também tenha tido a intenção de servir como carta circular para outras igrejas da Ásia, pouco espaço existe para dúvidas de que o escritor tinha em mente a igreja que ele fundara na grande metrópole de Éfeso. Tanto a evidência dos manuscritos como a evidência doutrinária, indicam que essa epístola já era associada com a igreja de Éfeso desde os tempos mais

antigos. Paulo parece ter escrito essa epístola na prisão em Roma, mais ou menos no mesmo tempo em que escreveu Filemom e Colossenses, e parece tê-la enviado por mão do mesmo amigo, Tíquico, que tinha vindo visitá-lo (62 ou 63 d.C.).

Esboço

SAUDAÇÃO, 1.1,2

AÇÃO DE GRAÇAS PELO GLORIOSO PLANO DA SALVAÇÃO, 1.3-14

Propósito de Deus para a Igreja, em Santidade, Graça e Glória, 1.4-6

A Redenção em Cristo Une Todos Consigo, 1.7-12

O Selo do Espírito Santo, Amostra e Garantia da Herança, 1.13,14

ORAÇÃO PARA QUE A VIDA CRISTÃ CORRESPONDA À PEOVISÃO DIVINA, 1.15-23

A UNIDADE DE TODOS OS CRENTES EM CRISTO, 2.1-3.21

O Livramento da Morte e do Pecado, e a União com Cristo, 2.1-10

Privilégios do Evangelho, Compartilhados pelos Gentios, 2.11-22

O Mistério da União de todos os Santos em Cristo, Revelado a Paulo, 3.1-13

Oração para que essa Realidade Seja Verdadeira e Plenamente Experimentada, 3.14,19

DOXOLOGIA A Deus pela Graça Abundante, 3.20,21

EXORTAÇÃO PARA ANDAR COMO CRISTÃO, 4.1-6.9

Andando na Unidade do Espírito, 4.1-16

Andando em Novidade de Vida, 4.17-32

Andando em Amor, 5.1-21

EXORTAÇÃO A TORNAR-SE FORTE NO SENHOR, 6.10-17

Firmeza contra o Inimigo, 6.10-13

Pleno Equipamento para Defesa e Ataque, 6.14-17

EXORTAÇÃO À ORAÇÃO; Observações e Bênçãos, 6.18-24

1.1 Santos. Não quer dizer pessoas sem pecado, mas pecadores salvos pela graça de Deus, que também manifestam fé (*fiéis*) em Cristo. *Em Éfeso.* Esta expressão é omitida nalguns dos mais antigos manuscritos, o que leva alguns a pensar que esta carta foi destinada a ser circulada em várias igrejas (cf. 1.15 - Paulo ouvira a respeito da fé que havia entre eles).

1.3 Regiões celestiais. É a mundo espiritual que, após a morte ressurreição do crente com Cristo, fornece abrigo e ambiente separados do mundo (cf. Cl 3.1-2). Esta expressão só se encontra em Efésios (1.20; 2.6; 3.10 e 6.12). Nos dois últimos vv. é a esfera da operação demoníaca, e está diretamente ligada à frase "em Cristo", expressão chave de toda a epístola.

• **N. Hom. 1.3-14** *Todo sorte de bênção espiritual* nos é concedida para *louvor da Sua glória* (vv. 6, 12, 14). 1) Eleição nEle (v. 4). 2) Predestinação para Ele como filhos (v. 5) 3) Redenção pelo Seu sangue (v. 7). 4) Feitos herança (v. 11). 5) Selados com o Espírito (v. 13).

1.4 Nos escolheu, nEle. É a determinação soberana de Deus na qual Ele nos deu Sua graça salvadora semelhar para qualquer mérito nos recipientes (Jo 6.37; 17.6).

1.6 Concedeu gratuitamente (gr *echaritōsen*). literalmente é "manifestar Sua graça". No :N.T. só aparece aqui e em Lc 1.28. Ligados ao *Amado* (Cristo, o Filho) temos as riquezas infáveis do amor de Deus.

1.7 Redenção. Denota libertar da escravidão através de pagamento. Neste caso, o valor infinito do sangue vertido de Cristo é eficaz para remir os nossos pecados.

1.9 Mistério. Significa nesta epístola (com exceção de 5.32) e também em Colossenses, o propósito de Deus agora revelado em unir tanto os gentios como, os judeus na obra redentora de Cristo (3.4-6).

1.10 Convergir. Iniciada na sua ressurreição, a reconstituição do universo com Cristo como sua cabeça reinante terá seu auge quando toda oposição será posta debaixo dos

Seus pés na Sua segunda vinda (cf. v. 22; Hb 2.8; Rm 8.18-21).

1.14 O penhor. O Espírito Santo não é somente a "entrada" paga adiantada, que confirma a posse dAquele que nos comprou e selou (13; 4.30), mas a própria garantia da qualidade de vida que teremos no céu (2 Co 1.22; 5.5; Fp 1.6).

1.15 Fé... no Senhor.. amor para... os outros. É a prova dupla da verdadeira regeneração.

1.17-19 São três as petições centrais desta oração apostólica: 1) que os efésios possam conhecer plenamente a *esperança do chamamento* (Cl 1.5); 2) que possam apreciar a *riqueza da glória da Sua (de Cristo) herança nos santos*; 3) que possam meditar na *supremo grandeza do Seu poder* para conosco. Tudo isso é possível para nós *no pleno conhecimento dEle* (v. 17).

1.23 Plenitude. O Seu corpo, a Igreja, Salva e remida, é complemento, dEle que é a cabeça.

2.1 Mortos (v. 5). A morte espiritual tem vários sentidos: 1) em Adão (Rm 5.12; vd n); 2) em delitos e pecados (cf. Cl 2.13) que acabam na segunda morte (Ap 20.6, 14); 3) com Cristo, quando Ele morreu (Gl 2.20 Rm 6.8, Cl 2.20); 4) no batismo (Rm 6.4; 2.12); 5) numa experiência contínua (Rm 6.11; Cl 3.5). De qualquer forma, não é a doença mas a morte que nos diz respeito. Esta é a razão por que dependemos completamente dAquele que nos pode dar nova vida (v. 5).

2.2 Príncipe. Satanás, que desde a queda de Adão domina o mundo de homens e espíritos em rebelião contra Deus (Jo 12.31) *Ar.* Usado como metáfora: a atmosfera ou a ambiente do século.

• **N. Hom. 2.1-10** A Magnitude do Dom de Deus (v. 8). 1) Dá nova vida aos mortos - condição irreparável (vv. 1, 5, 6). 2) Concede rica misericórdia aos rebeldes (vv. 2-4) 3) Oferece livre graça (salvação ou favor imerecido) aos perdidos (Filhos da ira). Não é nada mais, nada menos do que o Seu grande amor e a suprema riqueza da Sua graça que mostraria uma bondade tão infinita.

2.7 Séculos vindouros. É na eternidade depois da segunda vinda.

2.8 Mediante a fé. Fé é meio, caminho ou canal. Não é uma "obra" mas, um Dom. "Se respiramos é porque a vida foi respirada dentro de nós" (Simpson).

2.10 Boas obras. Só são possíveis depois de sermos criados de novo pelo Espírito, de Cristo (2 Co 5.17; Gl 5.22-25). *Antemão.* Confere toda a glória a Deus.

2.11 A distinção entre gentio e judeu, removida em Cristo (Cl 3.11), fez obsoletos os termos "circuncisão" e "incircuncisão".

2.14 Parede da separação. Parece ser uma alusão à barreira na corte dos gentios no templo em Jerusalém. Já foram encontradas duas inscrições proibindo, sob pena de morte, a entrada no recinto cercado pela barreira. Corresponde à barreira da *lei* (v. 15) judaica.

2.15 Novo homem. É a Igreja, que é o Corpo de Cristo (cf. 4.13), a "nova criação" de Gl 6.15. Esta unidade se baseia na participação do Espírito (vv. 18, 22).

2.20 O fundamento foi lançado pelos apóstolos e profetas cristãos (3.5; 4.11). Toda a estrutura depende de Cristo, a pedra angular (uma designação messiânica, cf. Is 28.16 e Mt 21.42).

2.21 Bem ajustado pelo Arquiteto Mestre que incluiu os gentios integralmente e não os fez como um anexo ou uma simples dependência.

3.2-13 Forma um parêntese sobre a missão de Paulo aos gentios. A oração iniciada em 3.1 continua no v. 14.

3.3 O mistério vem descrito e analisado no v. 6. É simplesmente Cristo em vós (gentios) a *esperança da glória*" (Cl 1.27).

3.8 O menor de todos. É uma confirmação da autoria paulina de Efésios em oposição aos eruditos modernos que a negam (cf. 1 Tm 1.15; 1 Co 15.9).

3.10 Principados e potestades. Refere-se tanto aos anjos como também às hostes

nefandas do diabo ou demônios (cf. 1.21; 6.12). Seus conhecimentos são limitados pela vontade de Deus (cf. Jó 1.11; a opinião errada do diabo).

3.11 Eterno propósito. Todos os desígnios de Deus se centralizam no Filho do Seu amor (Mt 28.18),

3.14,15 Pai, . . . família (gr *pater, patria*) Deus é o arquétipo de toda a paternidade, a fonte de todo o povo e a divisão familiar na criação.

3.16 Fortalecidos. Como o corpo humano tem força pela alimentação física, o homem interior é somente revigorado pelo Espírito de Cristo (17) que habita nele (cf. Jo 15.5; 1 Co 12.8-28).

• **N Hom. 3.18,19** As quatro dimensões insondáveis do amor de Cristo ou As quatro extremidades da Cruz. 1) *Largura* - abrange a todos indistintamente (Mc 16.15). 2) *Comprimento* - abrange todos os tempos (1.4; 2 Pe 3.9). 3) *Altura* - estendeu-se até ao céu para trazer o filho Amado esvaziado de Sua majestade (Fp 2.6-8) para onde também nos levará (Jo 14.1-3). 4) *Profundidade* - suportou sofrimento infinito para expiar os nossos pecados (Sl 18.5; 1 Pe 2.24).

3.21 Na Igreja, na sua perfeita união com Cristo, seu Cabeça (1.22, 23) é o local da manifestação da glória que elevamos a Deus (Jo 17.4, 22).

4.1 Vocação. Somos chamados a viver uma vida de tal modo exemplar que o mundo não possa negar que somos filhos de Deus. As qualidades do v. 2 são imprescindíveis (Fp 2.1-4).

4.4-6 A unidade dos sete elementos que formam os alicerces do cristianismo apela insistentemente para uma unidade correspondente entre aqueles que confiam nesse fundamento. Todos pertencem ao Corpo de Cristo, têm o mesmo *Senhor* e são filhos do mesmo *Pai*. O único *batismo* pode referir-se ao batismo de Cristo por nós (cf. Mc 10.33; Lc 12.50) que compartilhamos simbolicamente no nosso batismo (Rm 6.3-5). Compare 1 Jo 5.6-8 onde João afirma a unanimidade dos três elementos, água, sangue e Espírito no batismo de Jesus Cristo.

4.6 Temos aqui uma afirmação da soberania, providência e graça provenientes de Deus.

4.7-16 Cada um. Todo membro da Igreja tem uma função a desempenhar para o bem do Corpo. Toda responsabilidade e poder são recebidos de Cristo que concede os dons à Igreja para o seu *aperfeiçoamento* que resulta não só em crescimento em número como também em *varonilidade*, i.e., firmeza na doutrina verdadeira (cf. v. 14, 15).

4.11 Pastores e mestres. São dois aspectos de um só ministério.

4.16 Unidade de estrutura no Corpo inteiro e variedade do função nas suas partes são os requisitos para o crescimento. Isso pode ser dito em duas palavras: amor e responsabilidade

• **N. H m. 4.18-24** A. O homem afastado da vida de Deus. O Espírito Santo se afasta do coração que é: 1) ignorante voluntariamente (18), depois 2) é endurecido (18) e finalmente 3) se torna insensível (19; cf. Rm 1.18-32). B. O homem integrado na vida de Deus. O nascimento do Espírito significa: 1) tornar-se discípulo de Cristo (20; gr *motheteō*); 2) ser instruído por Ele nos valores reais (21); 3) revestir-se de Cristo na sua perfeição (24; cf. Rm 13.14).

4.21 A verdade em Jesus. Jesus incorpora a verdade (Jo 14.6) e deu testemunho da verdade (Jo 18.37). Ele é a fonte de toda certeza e fonte dos benefícios do evangelho.

4.22,24 Despojeis... revistais. São palavras que lembrem o batismo primitivo. Os velhos trajes imundos são abandonados para se vestir os novos vestidos brancos de santidade (Cl 3.8-12). Os tempos dos verbos indicam que se referem a atos definidos enquanto a "renovação" (23) é um processo. Só pela renovação contínua do Espírito é possível viver a vida cristã.

4.25 A verdade. Como membros uns dos outros (cf. Rm 12.5) temos que evitar a falsidade em palavra (Cl 3.9) e em ação (cf. 4.15 onde o gr *aletheontes* denota "manter" ou "viver a verdade" em face do erro induzido por astúcia). Tudo é possível àquele que é instruído na

verdade em Jesus.

4.30 *Entristeçais o Espírito.* Ao pecar, quebramos a comunhão com Ele, que é tão santo e não pode contemplar o pecado (Hc 1.13), até que sejamos restaurados depois da confissão e perdão (1 Jo 1.9).

5.1 *Imitadores de Deus.* Aqui está referindo-se ao Seu amor (2) demonstrado na Sua benignidade, compaixão e prontidão em perdoar (cf. 4.32 com SI 103.8-13).

5.2 *Entregou em sacrifício por nós, quer dizer no nosso lugar.* A mesma palavra aparece em Rm 8.32 para descrever o sacrifício do Pai. *Aroma suave.* A mesma frase aparece 40 vezes no Pentateuco (LXX). Enfatiza a aceitabilidade do sacrifício.

5.6 *Filhos do desobediência.* É um hebraísmo significando pessoas rebeldes diante do apelo do evangelho (cf. 22; Cl 3.6).

5.9 *Fruto do luz* (cf. Gl 5.22, 23). É oposto às *obras infrutíferas das trevas* (11). Cristo é a luz (Jo 1.9; 3.19; 8.12). Cumprir a Sua vontade é, portanto, andar na luz. (1 Jo 1.7; 2.10) e produzir o fruto da luz.

5.14 *Desperto.* Possivelmente, este versículo é citado de um hino cristão primitivo, baseado em Is 60.1, que apela aos incrédulos para aceitarem a Cristo.

5.16 *Remindo o tempo.* São as mesmas palavras no gr que vêm muito bem traduzidas em Cl 4.5: "Aproveitai as oportunidades" (cf. n).

• **N. Hom. 5.15-19** O contraste entre o vinho e o Espírito. O cristão cheio do Espírito não tem: 1) andar cambaleante (15); 2) dias perdidos (16); 3) mente entorpecida (17); 4) cântico discordante (19). Em contraste, tem um coração repleto de: 1) comunicabilidade; 2) louvor e música (19); 3) gratidão contínua e universal (20), e 4) desejo de servir (21).

5.20 *Sempre graças por tudo* é a vontade de Deus (1 Ts 5.18) que devemos procurar compreender (v. 17). Aquele que crê mesmo em Rm 8.28 não tem razão de queixar-se mas de agradecer a todos os propósitos divinas aplicados com amor (Hb 12.3-11).

5.21-6.6 *Sujeitando-vos... no temor de Cristo.* O bom andamento da vida: 1) dentro da igreja, requer consciência dos direitos dos outros; 2) no lar, a submissão das esposas aos seus maridos (21) e dos filhos aos pais (6,1, 2); 3) no emprego, dos empregados aos chefes; 4) e, finalmente, da Igreja para o seu Mestre, Cristo (23). Submissão à Sua vontade é o resultado da harmonia e paz que Cristo procurou na cruz (2.13-16).

5.23 *Salvador do corpo.* Assim como Eva estava sujeita a Adão, porque fora formado do seu corpo, a Igreja, Noiva de Cristo, está sujeita a Ele, porque Jesus deu o Seu corpo na cruz por ela. Assim, a Igreja só pode existir em união íntima com Cristo e em submissão total a Ele. Sua vontade fica claramente exposta na Bíblia especialmente no NT.

5.25-27 *Entregou por ela.* O propósito, da morte de Cristo (cf. 5.2) com respeito a sua Noiva é: 1) Santificação - separação completa para Ele. 2) Purificação - lavagem do pecado no Seu sangue (simbolizada no batismo de arrependimento Ap 1.5; At 22.16; 1 Co 6.11; Tt 3.5; Hb 10.22 e na palavra Jo 15.3; 17.17). 3) Apresentação a Si mesmo na Sua vinda (cf. Mt 21.1-14): a) gloriosa (Jo 17.22, 24; 1 Jo 3.2, 3); b) sem mácula nem ruga (cf. 1.4); c) santa e sem defeito (Cl 1.22).

5.28 *Assim também.* O amor sacrificial de Cristo é o exemplo do amor que o marido cristão deve para a Sua esposa.

5.31 *Numa só carne.* O mistério da união do homem com a sua mulher é um tipo de união mais alta de Cristo com a Seus num só Corpo ou numa só existência.

6.4 *Disciplina e admoestação,* isto é, guiar através do ensino e correção. Os pais estão no lugar de Deus perante os filhos menores. Tem a responsabilidade de controlá-los e conduzi-los nos caminhos do Senhor. Os filhos têm a obrigação de obedecer aos seus pais no Senhor (6.1).

6.6 *À vista quer dizer só trabalhar quando o patrão estiver olhando* (cf. Cl 3.22 nota).

6.8 *Receberá... do Senhor.* O galardão mais importante do que nosso salário é aquele que Deus nos dará na Sua vinda (Mt 25.21, 23, 34).

6.10 *Sede fortalecidos* (gr *endunamousthe*). Aparece na LXX usada por Gideão (Jz 6.34).

É favorito de Paulo. Só teremos vitória sobre nosso inimigo se nos fortalecemos no Senhor diariamente.

6.12 *Dominadores deste mundo.* Não lutamos com sangue e carne mas contra as forças demoníacas organizadas numa hierarquia que domina a humanidade e o mundo (Cf. Rm 8.19-23, 38). O príncipe destes poderes é Satanás (2.2) que controla todas as camadas na rebelião contra a suprema autoridade de Deus (cf. 2 Co 4.4; 1 Jo 12.3). Só a maior força de Cristo, que venceu estas forças na cruz (Cl 2.15), pode dar-nos a vitória (vv. 10.13).

6.13 *Armadura de Deus.* E aquela que Ele veste (Is 11.5; 59.17) e a providência para nós. *No dia mau* (cf. 5.16). Refere-se ao dia em que maior tentação de negar o Senhor nos afligirá. Ela se tornará ainda pior na apostasia sob a homem da iniquidade (2 Ts 2.3-5, Mt 24.9-13; Ap 13.7, 15-17)

6.14 *Firmes.* • **N. Hom.** "A Guerra dos Séculos" demanda: A. Posição defensiva armado de: 1) veracidade (4.15), 2) justiça ou santidade (Rm 6.13; Hb 12.14). 3) fé nas promessas, 4) salvação apropriada (1 Ts 5.8; Hb 6.11). B. Posição ofensiva: 1) com a *espada do Senhor* (a Palavra de Deus, Hb 4.12) e com oração que abre a boca da testemunha do evangelho (19).

6.15 *Preparação* (gr *hetoimasia*). Palavra usada para denotar a aparelhagem de um barco. Aqui pode significar "equipamento".

6.23 *Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.* Neles está a fonte da fé e amor cristãos.

6.24 *Amam sinceramente.* No grego, "amam em incorrupção". O amor espiritual e eterno não diminui nem murcha.

Epístola de Paulo aos Filipenses

Análise

Esta é uma das mais pessoais cartas de Paulo. Para ver isso basta notar a frequência da primeira pessoa do singular por toda à epístola. O apóstolo estava escrevendo para um grupo de amigos a quem ele amava profundamente. Esta epístola não se presta facilmente para um esboço sistemático. Na carta, a preocupação de Paulo por aqueles crentes transparece claramente. Ele lhes escreve não tanto na posição de apóstolo que estabeleceu a igreja cristã de Filipos, mas antes, como seu pai em Cristo. Essa diferença é evidente desde a saudação: não "Paulo, apóstolo...", a introdução costumeira, mas antes, "Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus..."

A nota dominante dessa breve carta é a alegria. Isso ainda é mais notável em vista do fato de que Paulo escrevia quando estava aprisionado. As circunstâncias imediatas que circundam um crente não são os fatores que deveriam determinar sua atitude para com a vida.

As notas gêmeas da humildade e da preocupação pelos outros também são bem evidentes. Em vista daquilo que Cristo fez, não há espaço para o orgulho na vida do filho de Deus. Em face do grande exemplo de Cristo, Seus seguidores não ousam ser egoístas.

Essa carta tem pouco de teologia no seu sentido usual. Uma exceção notável, entretanto, é a grande passagem sobre a humilhação e exaltação de Cristo (2.5-11). Similarmente, a carta pouco contém no tocante a instruções éticas específicas. Advertências breves e agudas lampejam a respeito de certos indivíduos que tinham provocado tantas dificuldades a Paulo em outros lugares (3.2), mas não há qualquer refutação de erro teológico, nenhuma repreensão vigorosa de faltas dentro da igreja.

Autor

Atualmente esta epístola é quase universalmente aceita como carta que saiu das mãos de Paulo. Foi escrita da prisão, ainda que a localização dessa prisão não tenha sido

fornecida. As possibilidades que têm sido sugeridas são Roma, Cesaréia ou Éfeso. A posição tradicional diz que Paulo escreveu essa epístola em Roma. Os argumentos em prol desse ponto de vista continuam sendo mais convincentes que aqueles que defendem Cesaréia ou Éfeso como lugar de escrita. Se situarmos a escrita dessa epístola perto do término desse aprisionamento, a data será cerca de 62 d.C.

Esboço

SAUDAÇÃO, 1.1,2

AÇÃO DE GRAÇAS E ORAÇÃO PELOS FILIPENSES, 1.3-111

PARA PAULO O VIVER É CRISTO, 1.12-4.1

Portanto, Paulo Levava o Evangelho por Onde Ia, 1.12,13

Os Crentes em Roma são Encorajados, 1.14

A Atitude de Paulo Reflete a Cristo, 1.15-18

Decisão Difícil: Viver Aqui para Cristo ou Estar com Cristo, 1.19-26

Sentido de "Viver é Cristo", 1.27-2.30

O Modo de Vida Deve Ser Digno do Evangelho, 1.27-30

Devemos Ter a Mesma Atitude de Cristo, 2.1-18

Exemplo de Timóteo (2.19-24) e Epafrodito (2.25-30)

Inigualável Valor do Conhecimento de Cristo, 3.1-11

Necessidade de Crescimento, 3.12-16

Contraste entre os Inimigos da Cruz e os Amigos da Cruz, 3.17-4.1

ALGUMAS EXORTAÇÕES FINAIS, 4.2-23

Apelo pela Unidade e pela Paz, 4.2-9

Testemunho Final e Agradecimento Repetido, 4.10-20

Saudação e Bênção, 4.21-23

1.1 Bispos (gr *episkopoi*, "supervisores"). Havia Vários na igreja de Filipos (cf. At 20.17). Seus atributos vêm alistados em At 20.28. São 9 mesmos chamados "presbíteros" em At 20.17. *Filipos*. É a cidade onde foi fundada a primeira igreja na Europa (At 16.12-40). Era uma colônia romana. Todos os direitos de cidadania de Roma pertenciam a ela. A Igreja teve início na conversão de Lídia que em seguida abriu sua casa para uso da igreja. Provavelmente Lucas ficou em Filipos (note-se o uso da primeira pessoa em At 16.13-17 que continua em At 20.6).

1.5,7 Cooperação (gr *koinonia*). Aqui pode significar "generosidade". É uma das palavras chaves da epístola. A idéia é "participação nalguma coisa com alguém". Note 1.7 onde Paulo e os filipenses compartilham uma união tanto em sofrimento como também na graça (cf. 2.1, "do Espírito").

N. Hom. 1.6 A segurança do crente. A *boa obra* de Cristo: A. Começou no passado. 1) Ele nos elegeu pela graça (Ef 1.4); 2) nos remiu e nos salvou pelo Seu sangue (Ef 1.7; Hb 2.3); 3) nos chamou efetivamente (cf. Gl 1.15, 16); 4) nos criou de novo (2 Co 5.17). B. Será completada no futuro: 1) Temos Sua promessa (Jo 14.3). 2) Conhecemos o Seu poder (Mt 28.18; Jo 17.2). 3) Sabemos o Seu propósito (Jo 17.24).

1.11 Fruto de justiça. Vem pela fé em Cristo. É uma posição justa perante Deus (3.9) ou as qualidades oriundas da presença do Espírito na vida (Gl 5.22). Ambas interpretações são complementares.

1.13 Guarda pretoriana. Em Roma, somava 9.000 homens. Este alto número tem dada mais peso à teoria que esta epístola foi escrita de Éfeso onde a guarda seria muito menor. Ao saber o motivo da detenção de Paulo, ouviram de Cristo.

1.15-17 Dois grupos pregavam o evangelho (cf. 14): um motivado por amor e o outro por rivalidade querendo assim *suscitar tribulação* (lit. "fricção", uma figura sugerida pelo atrito das algemas nas mãos e pernas) ao apóstolo.

1.18 A despeito da má intenção, a verdadeira mensagem era divulgada (contraste com os

judaizantes, Gl 1.6-9). Isso deu alegria a Paulo. *Regozijo* é a nota chave da epístola, aparecendo 16 vezes contando-se sinônimos, verbos e substantivos.

1.19 *Libertação* (lit. "salvação"). O v. 20 dá a entender que não é da morte ou da prisão que Paulo quer escapar. As palavras são citadas de Jó 13.16 (LXX). Como Jó (13.18), Paulo será vindicado ou sustentado no dia de julgamento pelo Espírito e pelas orações dos filipenses.

1.20 *Ardente expectativa* (lit. "estender o pescoço"). Paulo não está preocupado com sua sorte pessoal mas regozija-se na glória que Cristo granjeará.

1.21 *Viver é Cristo*. Toda sua vida (pensamentos, atitudes, etc.) está relacionada com Cristo que o conquistara (3.12). *Morrer é lucro*. Não só para o apóstolo mas também para o avanço do evangelho.

1.27 *Evangelho*. É outra palavra chave da epístola (cf. 1.5, 7, 12, 2; 2.22; 4.3, 15). Exceção feita a esta passagem, todas as outras referem-se ao ministério de evangelização confiado às mãos de Paulo. • **N. Hom.** O bom estado do coração vence o mundo exterior A. Vivendo de modo (lit. como cidadão) digno do evangelho. Como? 1) Firmes (cf. 4.1). 2) Unidos no Espírito (cf. 1 Co 12.11). 3) Lutando pelo evangelho (cf. 1 Tm 6.20; 2 Tm 1.14; Jd 3). B. Quanto ao mundo: 1) Não intimidados (lit. "debandados como cavalos assustados"). 2) Fortalecidos com a graça para sofrer (29). 3) Constantes no combate (30).

2.1 *Se há*. Melhor tradução. "visto que há". *Comunhão*. lit. participação (1 Co 6.19; 12.13). *Entranhados* (Cl 3.12). As entranhas eram consideradas a sede das emoções.

2.5 Cristo é o maior incentivo para a humildade, autonegação e amor.

2.6-11 Paulo, nesta passagem, cita um hino primitivo provavelmente traduzido do aramaico. *Subsistindo em forma*. Cristo era a imagem e glória de Deus. É uma clara afirmação da deidade de Cristo.

2.6 *Como usurpação*. Destaca o contraste entre o primeiro Adão e o Segundo (Cristo). Adão, desejando ser "como Deus" (Gn 3.5), quis usurpar esse lugar através da sua desobediência. Cristo, já existindo em forma de Deus, em vez de explorar a sua posição, escolheu o caminho da humilhação que O levou até à horrível morte de cruz, sendo, por isso, proclamado Senhor.

2.7 *Si... se esvaziou*. Ele não renunciou os atributos divinos de onisciência, onipresença, mas assumiu a forma de um servo e ocultou sua glória natural (cf. Jo 17.5, 24 com Lc 9.32): *Figura humana*. Cristo não somente se assemelhou aos homens, era verdadeiro homem.

2.8 *Se humilhou*. Estas palavras têm: um paralelo na LXX em Is 53.8. Sua humilhação, evidente na vida toda, atingiu seu ponto culminante na morte.

2.9 *Exaltou sobremaneira*. A ressurreição e exaltação do Senhor é a resposta do Pai à sua obediência filial; é o "amém" do Pai ao "está consumado" do Filho. O nome supremo é Senhor (gr *kurios*), usado na LXX para traduzir Javé no AT. Indica que a Cristo é concedido o lugar supremo de autoridade e majestade à mão direita de Deus (Mt 28.18; Jo 17.2).

2.12,13 *Desenvolvi a vossa salvação*. O contexto indica que Paulo fala do problema de divisão e contenda na igreja. "Salvação" teria aqui o sentido de "saúde espiritual da igreja". O espírito de harmonia é o resultado da obra de Deus.

2.15 *Luzeiros*. A figura parece ser de estrelas brilhando no céu escuro (cf. Dn 12.3 e Mt 5.14-16). O contraste no comportamento dos cristãos em distinção do mundo é semelhante a Cristo enquanto viveu na terra (Jo 1.9; 8.12; Ef 5.8).

2.16 *Palavra da vida*. É frase sinônima para "o evangelho" que nós, como aquele que leva uma tocha, devemos segurar firmemente.

2.17 *Libação*. A possibilidade de Seu sangue ser vertido em morte violenta é comparada à libação de vinho ou perfume despejado nos ritos pagãos de sacrifício. Os donativos dos filipenses para Paulo são aqui o *sacrifício... da vossa fé*.

• **N. Hom. 2.19-23** *Timóteo*, homem único. 1) Em sentimento superior a todos (cf. 4.8). 2) Em cuidado para com os outros - genuíno, (cf. 1 Tm 1.2, onde o gr *genesios* é traduzido "verdadeiro"; 2 Co 11.28). 3) Em ambição - somente Cristo (cf. Mt 6.33). 4) Em caráter - provado (cf. 1.10; 2 Tm 2.15). 5) Em serviço - imitador de Paulo (3.17, 1 Co 4.17).

2.26 *Angustiado* (gr *ademonōn*). Palavra usada, para descrever a agonia do Senhor no Getsêmani (Mt 27.37; Mc 14.33).

2.30 *Se dispôs a dar a própria vida*. Lit. "jogou com a sua vida". Paulo usa a figura do soldado que num jogo ou combate oferece voluntariamente a sua vida.

3.3 *Somos a circuncisão*. Este título, à luz de Rm 2.25-29 e Cl 2.11, agora passou a pertencer à Igreja como o Povo da Aliança (Gl 6.16), herdando assim as promessas de Deus (cf. Rm 9.24-26; 1 Pe 2.9, 10). Não é uma circuncisão literal mas interior e espiritual (Rm 2.28, 29; Gl 5.2-6).

3.4 *Carne*. Aqui refere-se à qualquer valor humana, ganho por herança ou esforço, em que o homem não convertido põe sua confiança.

3.5 *Hebreu de hebreus*, i.e., "um filho hebreu de pais hebreus". Fariseu era o partido judaico conservador que mais estritamente guardou a lei. Perante as exigências exteriores, Paulo era irrepreensível (6). Interiormente ele se reconheceu pecador (cf. Rm 3.20; 7.7-25).

• **N. Hom. 3.7-11** Uma mudança de Valores. Renúncia do passado (4-7). 2) Um alvo para o presente 18-10. 3) Uma esperança para o futuro (11).

3.8 *Ganhar*. No original, tem a mesma raiz que a palavra "lucro" (7). Cristo é agora o único Valor para o apóstolo (cf. 2.21).

3.10 *O poder* (gr *dunamis*). É o poder que Cristo libertou na sua conquista da morte e que nos dará um corpo glorificado igual ao Seu na Sua vinda (20, 21). *Comunhão dos seus sofrimentos*. Refere-se à relação íntima entre os sofrimentos de Paulo e os de Cristo (cf. 2 Co 4.10, 11). *Conformando-me... morte*. A morte com Cristo aqui (Gl 2.20) garante a semelhança com Sua ressurreição (Rm 8.29; Fp 3.21).

3.12 *Fui conquistado*. Na estrada de Damasco Paulo começou a carreira de conquistar a aprovação de Deus (cf. 2 Tm 2.15).

3.13-15 É muito possível que houvesse um grupo de "perfeccionistas" na igreja de Filipos. Paulo desmente sua própria perfeição absoluta (12). Usando a mesma palavra (*teleioi*, "desenvolvido segundo um padrão"), aponta para a maturidade daqueles que, com os olhos fixos no alvo, esperam o "muito bem" do seu Mestre (14).

3.18 *Muitos*. São os cristãos nominais. Eram os judaizantes (cf. 3.2) ou os antinomista que defenderam o abuso da liberdade na graça livre de Deus (cf. Rm 6.1 e ss).

4.1 *Coroa*. A palavra original significa uma grinalda de folhas com a qual o vencedor de uma prova atlética foi galardoado (cf. 1 Co 9.25). Os filipenses serão tal coroação para Paulo no dia final.

4.3 *Companheiro de jugo*. Pode ser um nome pessoal (gr *syzygos*). *Clemente*. Também não é possível identificá-lo. Parece que tinham cargos pastorais.

4.6 *Não... ansiosos*. Neste ponto Paulo era um verdadeiro exemplo. Mesmo enfrentando a morte de um mártir (cf. 1.20), ele não estava preocupado.

• **N. Hom. 4.6-13** A paz divina no coração (7) implica em: 1) Desaparecimento da ansiedade (6). 2) Florescimento de ações de graça (6). 3) Santificação do pensamento (8). 4) Contentamento real em todas as circunstâncias (11, 12). 5) Plena confiança no poder de Deus (13).

4.8 *Amável* (gr *prospile*. Ocorre só aqui no NT. Aplicada às coisas significa "agradável" ou "belo". *Virtude* (gr *arete*). Termo muito raro no NT. Leva idéia de "excelência". Conseguir "virtude" era um dos alvos dos gregos estóicos. Mas o cristão contempla a virtude de Cristo (cf. 1 Pe 2.9).

4.10 *Renovastes*. Um termo da horticultura, "florescer de novo" (Êx 17.24, LXX). *Vosso cuidado*. Lit. "vosso pensamento".

4.11 *Contente* (gr *autarkes*). Ocorre só aqui no NT. Significa, no pensamento estóico, a serenidade de auto-suficiência. Para Paulo, entretanto, Cristo é o segredo do perfeito contentamento (1.21; 4.13).

4.12 *Fartura* (lit. "transbordar"). Pode lembrar os dias antes de convertido. Paulo teria sido deserdado ao se tornar cristão.

4.13 Em razão da união vital com Cristo, o poder (*dunamis*, a mesma palavra pode ser traduzida, "milagre") é provido para enfrentar todo problema e suprir qualquer necessidade.

4.17 A linguagem aqui é comercial. A oferta é um investimento que trará ricos lucros no serviço de Deus e um crédito cumulativo para os filipenses.

4.18 *Aroma suave* (cf. Gn 8.21; Lv 1.9, 13; Ef 5.2n). Serviço e participação sacrificial não só sustentam o trabalho do Senhor, mas, são atos de culto que agradam a Deus (2 Co 8-3-5).

4.19 *E* (lit. "mas") *o meu Deus*. Possivelmente, os filipenses deram até se empobrecerem (cf. 2 Co 8.2 e ss). *Riqueza em glória* ou "riqueza gloriosa". *Suprir* é a mesma palavra no original traduzida no v. 18 por: "tenho em abundância".

4.22 *Casa de César*. Refere-se àqueles a serviço do Imperador (em Roma ou em Éfeso) que, através do testemunho de Paulo, teriam sido convertidos.

Epístola de Paulo aos Colossenses

Análise

Os colossenses tinham uma preocupação exagerada pela observância de ritos e cerimônias, e também davam-se licença para usar, de alguma forma, da adoração aos anjos. Por conseguinte, estavam infectados com uma heresia que parece ter incluído tanto elementos judaicos como elementos gnósticos, Paulo tratou o problema deles, apresentando-lhes o incomparável caráter de Cristo. Em um trecho notável ele se refere ao que o Senhor realizou na redenção e na reconciliação, além de falar sobre a Sua preeminência. Cristo é a "imagem do Deus invisível". Através dele todas as coisas foram criadas. Ele é o cabeça da Igreja. Assim é que Paulo lhes apresenta o Cristo que ele pregava. Em vista de Cristo ser tão extraordinariamente excelente, e visto ter conquistado completamente a salvação dele Paulo pôde rogar-lhes que se abstivessem das fantasias que vinham seguindo. Ele contrasta a nova vida em Cristo com sua antiga maneira pecaminosa de viver e exorta-os a que pratiquem as virtudes cristãs. Visto que eram crentes, cumpria-lhes regularem todas as suas relações em termos de sua fé cristã. Assim é que ele fala do modo como esposas e esposos, filhos e pais, escravos e senhores, devem comportar-se uns para com os outros. O apóstolo lembra-lhes ainda que é necessário que o crente se comporte sabiamente na presença dos incrédulos. A epístola termina com uma série de saudações.

Autor

A epístola afirma haver sido escrita por Paulo (1.1). Está vazada no estilo paulino e expressa idéias paulinas. Não existe dúvida razoável de que o livro foi escrito pelo grande apóstolo. Foi escrito na prisão (4.18), que a maioria acredita ter sido a do aprisionamento em Roma, quase no fim de sua vida.

Esboço

SAUDAÇÃO, 1.1,2

AÇÃO DE GRAÇAS, 1.3-8

ORAÇÃO, 1.9-12

A OBRA DE DEUS EM CRISTO, 1.13-23

Redenção, 1.13,14

A Excelência de Cristo, 1.15-19
A Reconciliação, 1.20-23
O MINISTÉRIO DE PAULO, 1.24-2.3
O ENSINO FALSO É DENUNCIADO, 2.4-23
Andando em Cristo, 2.4-7
O Término da Obra de Cristo, 2.8-15
Exortação contra o Ritual Elaborado, 2.16-23
A VIDA CRISTÃ, 3.1-4.6
A Nova e a Antiga, 3.1-11
O Exercício das Virtudes Cristãs, 3.12-17
Relações Familiares e Sociais, 3.18-4.1
Exortação à Oração e ao Andar em Sabedoria, 4.2-6
CONCLUSÃO, 4.7-18
A Missão de Tíquico, 4.7-9
Saudações, 4.10-17
Assinatura, 4.18

1.2,3 *Pai*. Temos a graça e paz de Deus nosso Pai somente porque Ele é Pai de nosso Senhor (3).

• **N. Hom. 1.4,5** Quem são os Santos? 1) São os incorporados, em Cristo - passado (4). 2) São os que têm amor fraternal - presente. 3) São os que têm uma esperança segura nos céus - futuro (5). Notam-se os mesmos princípios em 1 Co 13.13 e 1 Ts 1.3.

1.6 *Produzindo fruto e crescendo*. O verdadeiro evangelho tem sua própria energia interna, suficiente para se divulgar por todo o mundo (Rm 1.16; 10.18).

1.7 *Conservo* é um título favorito de Paulo para indicar aqueles que compartilhavam com ele o ministério (cf. 4.7 - Tíquico). *Epafras* estabeleceu as igrejas de Colossos, Laodicéia (cf. Ap 3.14) e Hierápolis (4.13) durante a jornada de Paulo em Éfeso (At 19.10).

• **N. Hom. 1.9-11** Viverdes de modo digno do Senhor, significa conservar: 1) A cabeça sábia (v. 9); 2) Os pés firmes: (v. 10a); 3) As mãos ocupadas (10b); 4) As costas fortes (v. 11); 5) O rosto alegre (v. 11b).

1.10 Conhecer a Deus significa possuir vida eterna (Jo 17.3). *Pleno conhecimento* é perfeita comunhão que resulta em *pleno conhecimento de sua vontade* (v. 9).

1.11 *Todo o poder* só pode ser do Espírito Santo (cf. At 1.8). *Força do sua glória* refere à ressurreição e ascensão (Rm 6.4).

1.13 *Império dos trevas* (no original, estas mesmas palavras aparecem em Lc 22.53), sob o poder do diabo e seus anjos (cf. Ef 2.2; 6.12; Gl 1.4).

1.15 *Imagem* (cf. Mt 22.20 com Rm 8.29 e Cl 3.10; Gn 1.27). Cristo é a representação visível do Deus invisível, *Primogênito*, longe de declarar que Cristo foi criado, salienta que Ele é o alvo de toda a criação com direito de primogenitura, i.e., "herdeiro de todas as coisas".

1.16 Aqui, temos uma referência aos direitos do Criador como dono e mestre em contraste com os anjos ministradores que os gnósticos aconselhavam adorar.

1.17 *Subsiste* descreve o poder de Cristo na manutenção da criação dando coesão aos elementos (Hb 1.3).

1.18 Conquanto nos vv. 15-17 a primazia de Cristo sobre toda existência seja declarada, é evidente que ainda não é reconhecida por homens e demônios. Aqui no mundo, a Igreja, o Seu Corpo, testemunha da verdadeira primazia de Cristo.

1.19 *Plenitude* (gr *plerōma*) é um termo técnico para indicar plena deidade (cf. 2.9).

1.22 *Reconciliou*, refere-se ao sacrifício de propiciação que apazigua o Deus santo afastado pelo pecado.

1.24 *O que resta das aflições*, não quer dizer que: havia falta no sacrifício perfeito de Cristo, mas refere-se ao custo de aplicar o seu valor no mundo.

1.27 Mistério (cf. Ef 3.6) é Cristo morando nos gentios através do Espírito Santo que é a garantia da glória do céu;

• **N. Hom. 1.28** A Responsabilidade do Ministério: 1) Anunciar Cristo; 2) Advertir contra o erro doutrinário e moral; 3) Ensinar toda a vontade de Deus (cf. Mt 28.20); 4) Preparar todo homem para ser apresentado perante Deus.;

2.1 Grande luta (gr *agōna*), descreve a vida de oração do apóstolo.

2.3 Tesouros... ocultos. Os gnósticos se orgulhavam nas doutrinas secretas reservadas aos iniciados. Não, diz Paulo, "Toda verdadeira sabedoria está oculta em Cristo e por isso acessível a todos (cf. 1.28).

• **N. Hom. 2-6,7** Figuras de progresso e firmeza: 1) A vereda - trilhada por fé (vv. 5, 7; cf. Gl 3.2, 3); 2) A árvore - arraigada em Cristo (v. 7; cf. Jo 15.1-11); 3) O edifício - fundado nele (1 Co 3.10-12) e construído em volta dEle, a Pedra angular (v. 7; 1 Pe 2.4-8).

2.8 Filosofia, não legítima, mas o tipo de raciocínio humano que não faz caso da revelação de Deus e seduz por sutileza. Sua fonte - tradição humana (v. 22; cf. Mc 7.3, 5, 8), seu conteúdo - noções rudes ou elementos (gr *stoicheia*, cf. 20; Cl 4.3, 9; Hb 5.12) do mundo.

2.10 O cabeça. Aquilo que Cristo é para a Igreja em amor (1.18), Ele é em primazia e autoridade sobre toda criatura no universo.

2.11,12 Circuncidados. A perfeição (v. 10) concedida pela circuncisão espiritual (cf. Dt 10.16; 30.6; Jr 4.4) que Cristo experimentou e fornece, vem através da Sua morte, sepultamento e ressurreição. Tudo isto é simbolizado pelo batismo (cf. Rm 6.1-11) e apropriado pela fé (v. 12). O batismo toma o lugar da circuncisão na nova aliança.

2.13 Variados sentidos de "morte" em Colossenses: 1) Morte literal (de Cristo) (v. 11; cf. Fp 2.8); 2) Morte em pecado (v. 13; cf. Ef 2.1); 3) Morte e sepultamento junto com Cristo no ano 30 d.C. (v. 12, 2 Co 5.14); 4) Morte da vida velha marcada exteriormente pelo batismo (v. 20; 3.9; 1 Pe 2.24); 5) Morte por esforço e fé no presente (3.5; Rm 6.11).

2.14 O escrito é o contrato de obrigação de guardar a lei junto com a penalidade pronunciada contra aqueles em falta (cf. Gl 3.13).

2.15 "O paradoxo da cruz está posto na mais forte luz - triunfo em desamparo e glória em vergonha" (Lightfoot). Em despojar o corpo (v. 11), Cristo triunfou sobre todo inimigo.

2.16-19 A liberdade do cristão é condicionada pela sua relação a Cristo como Cabeça controlador e ao Corpo (i.e., a Igreja) como membro (v. 19; cf. Rm 12.3-8; 1 Co 12.12-30). Não se submeter a Cristo garante a introdução de erro e pecado na fraternidade.

2.20 Como a morte com Cristo corta o vínculo do pecado (Rm 6), igualmente, tira o laço de serviço com as potestades que Cristo conquistou.

3.1,2 Buscai... pensai... Toda nossa ambição além da morte seria descobrir e explorar as riquezas nas regiões celestiais (Ef 1.3). Deve ser nossa aspiração agora.

3.3,4 Já que morremos com Cristo, a nossa vida nova está oculta nele e Ele em Deus. Quando Cristo voltar, o nosso estado glorioso será manifesto (cf. 1 Jo 3.2).

3.5 Mortos com Cristo na cruz e, pessoalmente, juntados simbolicamente com Ele no batismo (cf. 2.13) são as verdades fundamentais que dão força para matar (gr *nekrōsate*) o velho homem na vida diária. A morte da velha natureza que se manifesta nos desejos ilícitos e pecados da língua (vv. 8, 9; cf. Tg 3.1-12) se realiza por abnegação ("tome a sua cruz") e obediência a Cristo ('siga-me", Mc 8.34).

3.8-10 A imagem de Deus (cf. Gn 1.27) é recriada no crente pela aplicação da obra de Cristo na vida. Nós podemos despojar o "velho homem" somente porque Cristo despojou o "corpo da carne" (2.11) e os "principados e potestades" (2.15).

3.1 O novo homem é personalidade de Cristo criada no crente pelo Seu Espírito (Gl 2.20). Desta forma é recriada a imagem de Deus na qual Adão foi originalmente criado (Gn 1.27). O pecado desfez a imagem; a nova vida compartilhada por Cristo (o Segundo Adão e perfeita imagem de Deus) a refaz.

• **N. Hom. 3.11-17** Quando Cristo é tudo em todos: 1) As divisões desaparecem (v. 11); 2)

As mais apreciadas qualidades aparecem (v. 12); 3) A compreensão e o perdão têm êxito (13); 4) O amor une a todos (v. 14); 5) A paz e a gratidão dominam o coração (v. 15); 6) A vida se torna exemplar aos outros (v. 16); 7) Deus é plenamente glorificado (v. 17).

3.12 Eleitos... santos e amados. "Estes três termos são transferidos da Velha Aliança para a Nova, do Israel segundo a carne ao Israel segundo o Espírito" (Lightfoot).

3.17 Em nome do Senhor Jesus. Este versículo deve ser comparado com a exortação aos escravos (vv. 23, 24). A frase significa falar e agir como os que levam a nome digno de Cristo, assim como o filho é reconhecido pelo nome do pai.

3.18 No Senhor. As exortações práticas dos versos 18-4.1 visam a nova relação mútua com Cristo dentro do Seu Corpo, a Igreja (cf. Ef 5.21n).

3.22 Sob vigilância (gr *ophthalmoudouliais*, lit. "serviço de olhos"). É a primeira vez que aparece e bem pode ser uma palavra criada por Paulo (cf. Ef 6.6). Significa servir sem vontade ou ânimo.

4.2 Perseverai (gr *proskartereō*), com a idéia de continuar e esperar (cf. Mc 3.9 e At 10.7). Acerca de oração, At 6.4 e Rm 12.12.

4.3 Suplicai. A oração é a preparação necessária para qualquer trabalho espiritual.

4.6 Temperado com sal. Como a comida é temperada com sal, a vida e conversa do cristão deve ser agradável e atraente, não insípida ou morosa, especialmente perante os descrentes.

4.7 Tíquico. Cf. a recomendação de Epafras por Paulo (1.7):

4.9 Onésimo. Paulo escreveu a epistola a Filemom que morava em Colossos para que ele aceitasse como irmão o seu antigo escravo Onésimo.

4.10 Prisioneiro, lit., "prisioneiro de guerra". Em Fm 23 Epafras é assim chamado como também Andrônico e Júnias em Rm 16,7.

4.11 Jesus... tradução gr do nome heb Josué. Este falta entre os cinco companheiros mencionados em Fm; não podemos identificá-lo.

4.14 Lucas. Só por esta passagem sabemos que Lucas era médico e crente gentio.

4.15 Igreja. Como em outras cidades (cf. At 12.12; 1 Co 16.19; Rm 16.5; Fm 2; etc.), congregou na casa de um membro ou, e não cabia, em várias casas. Formaram grupos ou congregações da comunhão maior da igreja daquela cidade que só podia ter uma igreja. Só no terceiro século encontramos edifícios separados para o culto cristão.

4.16 A epístola aos laodicenses é identificada por alguns como a epístola aos Efésios (cf. Ef 1.1n). É melhor reconhecer que desapareceu. O intercâmbio de cartas serviu para guardar e ajuntar as cartas do NT.

Primeira Epístola aos Tessalonicenses

Análise

A igreja em Tessalônica, fundada por Paulo durante sua Segunda viagem missionária (At 17), compunha-se de convertidos dentre os judeus, gregos devotos, mulheres nobres (At 17.4), e muitos vindos do paganismo gentio. Depois de haver partido de Tessalônica (At 17.10), Paulo enviou Timóteo a eles (1 Ts 3.1-3), e ele posteriormente levou um relatório a Paulo, que estava em Corinto. Muitos crentes tessalonicenses estavam desconsolados por causa de entes queridos que já haviam falecido (4.13-17), alguns andavam ociosos (4.11), e até mesmo desordenadamente (5.14). Alguns, sentiam-se tentados a voltar aos vícios dos pagãos, (4.1-8). A perseguição era intensa (3.3, 4). Outros atacavam os motivos e o caráter de Paulo (2.1-12), enquanto outros ainda ansiavam pela sua presença (3.6). Em resposta ao relatório de Timóteo, Paulo escreveu de Corinto a fim de louvar aos crentes pela sua fé (1.2-10); defender o seu apostolado (2.1-12) e unir-se à igreja com laços mais fortes (2.17-3.10); exortar à pureza moral, ao amor fraternal e à diligência no trabalho diário (4.1-12); consolá-los em sua preocupação pelos parentes falecidos (4.13-17) e assegurar-lhes que os crentes estão isentos do juízo

vindouro do Dia do Senhor (5.1-5); exortá-los à vigilância (5.6-11) e à conduta ordeira na assembléia e na vida diária (5.12-23).

Autor

As epístolas aos Tessalonicenses são importantes, não porque figurem entre as primeiras cartas de Paulo e revelam muito acerca do ministério desse apóstolo e das condições da igreja, mas porque contêm grandes ensinamentos concernentes à segunda vinda de Cristo. 1 Tessalonicenses foi escrita em Corinto, em 51 d.C.

Esboço

A RELAÇÃO ENTRE PAULO E A IGREJA TESSALONICENSE, 1.1-3.13

A Reação dos Tessalonicenses ao Evangelho, 1.2-10

Oração de Ação de Graça, 1.2-4

Provas da Eleição, 1.5-10

Relembrando o Caráter do Ministério de Paulo, 2.1-12

A Pureza de seus Motivos, 2.1-6

A Pureza de suas Emoções, 2.7,8

A Pureza de sua Vida, 2.9-12

A Recepção pelos Tessalonicenses, 2.13-16

Recepção da Palavra de Deus, 2.13

Perseguição pela Palavra de Deus, 2.14-16

Relação de Paulo para com os Tessalonicenses, 2.17-3.13

As Intenções de Paulo, 2.17,18

A Missão de Timóteo, 3.1-10

Oração pela Reunião, 3.11-13

EXORTAÇÃO DE PAULO À IGREJA TESSALONICENSE, 4.1-5.28

Sobre a Conduta do Crente, 4.1-12

Afrouxamento Moral, 4.1-8

O Amor aos Irmãos, 4.9-12

Sobre a Consolação do Crente, 4.13-5.11

O Arrebatamento dos Santos, 4.13-18

O Dia do Senhor, 5.1-11

Sobre a Conduta na Igreja, 5.12-22

Oração Final, 5.23,24

Pedidos Finais, 5.25-28

1.1 *Silvano* é o companheiro de Paulo chamado Silas em At 15.22, 40; 16.19-25, 17.4, que junto com Timóteo estavam com Paulo em Corinto, nesta altura. *Senhor* é a tradução de: Jeová na LXX, a Bíblia grega de Paulo. O título do Deus da Aliança do AT é dado no NT ao Cristo ressurreto e glorificado (Fp 2.9-11).

• **N. Hom. 1.3** Os sinais de um cristianismo real: 1) Fé que opera (Gl 5.6) em deixar os ídolos e converter-se a Deus (9); 2) Amor que labuta (gr *kopou*) no serviço do Senhor (9); 3) Esperança que se firma na paciência (gr *hupomone*) aguardando a vinda de Cristo (v. 10).

1.4 *Vossa eleição*. Deve ser "vossa eleição". Tanto no AT, onde Deus elege a nação de Israel para ser o Seu povo, como no NT, onde Ele escolhe indivíduos, devemos lembrar-nos que a salvação é toda dEle (cf. 1 Pe 1.2; Ef 1.4). Eleição é a amor de Deus em ação.

1.5 "O evangelho não é a apresentação de uma idéia, mas a operação de um poder. Quando o evangelho é pregado... o poder de Deus está em operação para a salvação dos homens, tirando-os dos poderes de destruição... e transferindo-os para a nova era de vida" (Nygren).

1.6 Só o Espírito Santo é capaz de dar alegria no meio de grande aflição e sofrimento (cf.

Hb 12.2; Cristo suportou a cruz em alegria; cf. 1 Pe 1.6, 8; 4.13).

1.8 *Repercutiu*, como o som estridente de um clarim ou o estrondo da trovoadas. Bastava somente contar a história dos crentes de Tessalônica para se realizarem novas conversões.

1.10 *Ira vindoura* refere ao julgamento final de Deus em justiça. Então as profecias do AT (cf. Is 2.10-22; Sf 3.8) e do NT (Cf. Rm 3.5, 6; Hb 6.2; Jd 14.15; Ap 6.17) terão cumprimento. O único escape é o livramento de Cristo.

2.1 *Infrutífera*, lit. "em vão", demonstrado nos resultados contínuos.

2.2,3 Quando para anunciar o evangelho custa caro em meio de sofrimento e luta, a fonte de ousada confiança só pode ser o nosso Deus. O v. 3 talvez aponte para as acusações dos judeus de Tessalônica contra Paulo, mas não importa uma vez provado que Deus tenha dado sua aprovação.

2.7 *Enviados* (gr *apostoloj*). Os filósofos epicureus e cínicos, também buscavam adeptos, viajando e pregando com esse intuito, mas eram motivados por ganância e glória humana. Os apóstolos de Cristo são muito diferentes como se pode verificar nos vv.1-13. *Carinhosos*. Alguns dos melhores manuscritos têm *nepioj*, "bebês", que indicaria a maneira como os pregadores se adaptavam aos seus ouvintes.

• **N. Hom. 2.10-19** Características do verdadeiro Ministro: 1) Seu procedimento - a) piedoso perante Deus; b) justo perante o mundo; c) irrepreensível perante os irmãos. 2) Seu relacionamento: de pai com seus filhos (vv.11, 17).

• **N. Hom. 2.12** A. A responsabilidade do Ministério (v. 12): 1) *Exortamos* - (*parakaleō*), "implorando" os restantes (cf. 3.2 com Rm 12.1 onde se encontra a mesma palavra no gr); 2) *Consolamos* (*paramutheomai*) "encorajando" os fracos e tristes; 3) *Admoestamos* (*marturomai*), "insistindo" com os vacilantes. B. O galardão do Ministério (vv. 19, 20): 1) Esperança (v. 19; cf. Rm 15.16); 2) Alegria (39; Fp 41); 3) Coroa (v. 19; Fp 4.1; 1 Pe 5.4); 4) Glória (v. 20; cf. Jo 15.8; 1 Pe 5.8).

2.12 *Modo digno* (gr *axios*), originalmente, "equilibrar os pratos da balança"; portanto, comportar-se como Deus, o mais alto ideal (cf. Lc 11.44, 45; Mt 5.48, 1 Pe 1.15, 16)

2.13 Temos aqui uma advertência contra a tendência da Igreja de pôr a tradição humana no mesmo nível com a palavra de Deus.

2.14 *Igrejas de Deus*. No AT grego (LXX), a igreja de Deus (*ekklesia*) refere-se à congregação do Povo Escolhido e, praticamente, equivale ao termo "sinagoga". A diferença entre as igrejas cristãs e aquelas era a aceitação de Jesus como Messias, o que as torna em "igrejas... em Cristo Jesus". *Imitadores* na maneira que suportaram a perseguição.

2.18 Atrás dos obstáculos no caminho da divulgação do evangelho encontra-se Satanás (Rm 16.20). É necessário avançar no poder de Cristo, que pode vencer "o valente", tirar a sua "armadura e dividir os seus despojos" (Lc 11.21, 22; cf. 1 Ts 3.11).

3.1 A divisão entre os capítulos aqui é infeliz. *Pelo que* liga aquilo que segue aos vv. 17-20 que precedem. *Sozinhos*. A palavra no gr é forte: "abandonados". Foi com sacrifício que Paulo ficou para enfrentar o intelectualismo incrédulo de Atenas (cf. At 17.15ss).

3.2 *Ministro* (gr *diakonos*). Outros manuscritos têm, "companheiro de trabalho" (*sunergon*).

3.3 *Inquiete*, lit. "sacudir a cauda" (como um cão), i.e., pela lisonja levar os crentes ao abandono do evangelho no meio da perseguição. Aflições são normais não excepcionais (Jo 16.33; At 14.22).

3.5 *Tentador... provasse*. Ambas as palavras têm a mesma raiz no original. Vemos o diabo na sua atividade natural (cf. 2.18).

3.6 *Boas notícias* (gr *euangelisamen*) é o único caso no NT em que não significa a obra salvadora de Deus em Cristo.

3.8 Para Paulo o sucesso da propagação do evangelho era mais importante que a própria vida (cf. Fp 1.21 e Mc 8.35 com 2 Co 11.24ss).

3.10 Esta oração foi respondida alguns anos mais tarde (At 20.1, 2). *Reparar as deficiências*. Calvino diz bem. "Daqui é evidente a importância de dedicar-nos ao ensino. Pois mestres não foram ordenados para num dia ou num mês conduzir os homens à fé em Cristo, mas que conduzam à perfeição a fé apenas iniciada".

3.11 *Dirijam-nos*. O verbo no original é singular indicando a unidade de Deus Pai com o Senhor Jesus Cristo.

3.12 Amor é a única coisa que não pode ser levada ao excesso (Bacon). A obrigação vai além de amar uns aos outros até o ponto de amar a todos, inclusive os perseguidores (cf. Mt 5.44-47).

3.13 *Coração*. Na Bíblia, o coração não é a sede das emoções mas o centro controlador da personalidade. • **N. Hom.** Nossa santificação: a vontade de Deus (vv. 3-13): 1) Na vida sexual - pureza (vv. 3-7); 2) Na vida da Comunidade - amor (vv. 9.10); 3) na vida no mundo - dignidade (gr *euschemonōs*), "boa aparência", "conveniente"; cf. Ef 4.28.

4.3 *Santificado*, o processo de se tornar santo, enquanto em 3.13 *santidade* é o estado de ser santo.

4.4 *Possuir o própria corpo*, i.e., na pureza sexual, sendo o templo do Espírito Santo (cf. 1 Co 6.19). É notável que pecar neste respeito é rejeitar a santificação que o Espírito Santo nos dá (vv. 7, 8).

4.9 *Por Deus instruídos* (cf. Is 54.13). Não deve ser uma alusão ao novo mandamento de Cristo (Jo 13.34) nem à obrigação de amar o próximo declarada no AT, mas parece ser a atividade de Deus (gr *theodidakto*) no coração (Jo 7.17).

4.13 *Dormem* representa a palavra grega que descreve 14 vezes no NT a morte exclusivamente do crente (cf. Jo 11.11). Não nos dá informação sobre o estado entre a morte e a ressurreição além de afirmar que dormir em Cristo garante voltar juntamente com Ele no dia da ressurreição (v. 14). Tanto em morte como em vida estamos com Ele (5.10; Fp 1.23), portanto a nossa tristeza é devida somente à separação temporária enquanto a morte do incrédulo é separação eterna (cf. 2 Ts 1.9).

4.15 Em vv.14-18 Paulo apresenta ensino sobre o arrebatamento da Igreja. Claramente encontramos: 1) A vinda do Senhor (*parousia*, ver 2 Ts 2.1n) se realizará na descida do Senhor do céu; 2) A ressurreição dos crentes depende da ressurreição de Cristo (v. 14); 3) Os salvos ressuscitarão antes dos outros acontecimentos ligados com sua vinda (v. 16; cf. Ap 20.4-6); 4) O encontro com o Senhor, dos mortos e vivos, nos ares significa permanência no novo corpo glorioso (1 Jo 3.2, 1 Co 15.51-53) na presença de Cristo que então deve proceder para a terra na companhia dos santos (1 Co 6.2; Ap 20.4).

4.18 *Consolai-vos*. • **N. Hom.** A bendita esperança da Vinda do Senhor: 1) Encoraja a evangelização do mundo (Mc 13.10); 2) Tira o temor (Jo 14.1-3); 3) Dá firmeza na obra do Senhor (1 Co 15.50-58); 4) Dá consolação na perda de uma pessoa amada (1 Ts 4.18); 5) Purifica a vida em santidade (Tt 2.12-14; 2 Pe 3.11, 12; 1 Jo 3.3).

5.2 O *Dia do Senhor*, é uma frase do AT significando a intervenção divina na história com salvação e julgamento (Is 2.12, 13.6, Sf 1.14; 3.11, 16). No NT refere-se à Segunda Vinda do Senhor (Lc 17.24; 1 Co 1.8).

5.8 A maneira de vigiar para que o dia do Senhor não nos sobrevenha com "repentina destruição" (v. 4) é sermos do dia (5; cf. Jo 8.12), sermos sóbrios (desembaraçar-se de todo pecado e peso, Hb 12.1) e vestir-nos de fé no Senhor (Ef 2.8), amor aos irmãos (1 Ts 4.9) e esperança nas promessas (1 Pe 1.3, 13, 21).

5.9 *Destinou* (gr *etheto*) é uma palavra muito mais suave do que predestinou (Rm 8.29, 30). A iniciativa da nossa salvação da ira de Deus tem origem no seu amor manifestado na morte de Cristo por nós (v. 10; Rm 5.8).

5.12,14 A construção no grego dá a entender que é :um só grupo (os anciãos, também chamados bispos, At 20.17, 28; note a referência a pastorear donde vem o termo pastor) que preside, trabalha e admoesta os crentes. Mas não somos encorajados a elevar o pastor a uma classe clerical conquanto os

crentes saltem com a responsabilidade (v. 14).

5.23 *Espírito, alma e corpo*, Não prova coisa alguma acerca da psicologia do homem (cf. Mc 12.30). O alvo desta oração é a santificação total do homem.

Segunda Epístola de Paulo aos Tessalonicenses

Análise

O portador da primeira epístola aos Tessalonicenses levou a Paulo notícias sobre o crescimento espiritual daqueles crentes. Paulo sentiu-se grandemente consolado pelo relatório. Em adição, o relatório dado ao apóstolo indicava que um ensinamento errôneo, que, supostamente, teria vindo da parte de Paulo, havia chegado a Tessalônica ou através de uma epístola forjada ou por meio de relatórios orais e escritos sobre seu ensinamento. Alguns afirmavam que as tribulações e perseguições que estavam sofrendo eram as tribulações do Dia do Senhor e, conseqüentemente, que, ou não tinham sido arrebatados, ou então Paulo estava equivocado em seu ensino (1 Ts 4.13). Paulo escreveu a segunda epístola a fim de louvá-los por seu desenvolvimento espiritual (1.3, 4); de consolá-los em suas perseguições (1.5-10); de corrigir as informações errôneas e as idéias falsas que tinham acerca do Dia do Senhor (2.12); e de corrigir as desordens na igreja (3.6-15).

Autor

Pela semelhança das condições refletidas pelas duas epístolas aos Tessalonicenses, pode-se concluir que Paulo escreveu a segunda epístola pouco depois da primeira, provavelmente dentro de alguns poucos meses. Foi escrita em Corinto, em 51 d.C.

Esboço

INTRODUÇÃO, 1.1-12

Saudação, 1.1,2

Agradecimento, 1.3-10

Intercessão, 1.11,12

INSTRUÇÃO AOS CRENTES TESSALONICENSES, 2.1-17

Correção de uma Idéia Errônea, 2.1,2

A Revelação do Homem do Pecado, 2.3-10

Seu Caráter, 2.3-5

Aquilo que o Restringe, 2.6,7

Seu Ministério, 2.8-10

O Julgamento dos Incredulos, 2.11,12

Ação de Graças e Oração, 2.13-17

INJUNÇÕES AOS CRENTES TESSALONICENSES, 3.1-16

Chamada à Oração, 3.1-5

Ordens sobre a Disciplina na Assembléia, 3.6-15

Oração Final, 3.16

SAUDAÇÃO, 3.17,18

1.1 *Silvano* é o mesmo Silas (ver 1 Ts 1.1n.' Silas e Timóteo ainda estavam com Paulo em Corinto. A primeira pessoa plural é usada nesta epístola, exceto em 2.5.

1 3 *Como é justo*. É possível que os Tessalonicenses protestaram o louvor a seu respeito na primeira carta. Paulo, porém, declara que longe de ser lisonja, a fé e o amor deles o obrigam a dar graças a Deus. *Cresce sobremaneira* (gr *huperauxanei*) é a palavra que descreve crescimento orgânico como de uma planta com vida própria abundante. "As deficiências" da fé sem dúvida já foram superadas, cf. 1 Ts 3.10. *Vai aumentando* (gr

pleonazei) acentua crescimento em área por larga distribuição.

1.5 Sinal evidente. A constância dos crentes em face de perseguição é prova de que Deus os achará dignos de entrar no Seu Reino (1 Pe 1.3, 7) e, ao mesmo tempo confirma o julgamento justo dos perseguidores (v. 9).

1.9 Eterna destruição, não é aniquilação, mas banimento da presença do Senhor. É a contrário da vida eterna, essa vida na presença e comunhão de Deus através de Cristo; que pode ser gozada agora e durará para sempre.

1.10 Quando. No original, dá a entender que o tempo é desconhecido. *Glorificado nos seus santos.* A nossa esperança não é somente sermos "semelhantes a ele" (1 Jo 3.2) mas também refletirmos como num espelho a glória inefável do nosso Senhor. Toda a operação do amor de Deus agora como na Vinda do Senhor tem a finalidade de glorificar Jesus Cristo.

• **N. Hom. 1.11** Deus é o único que pode nos tornar dignos de Sua vocação. 1) Ele é a fonte de todo propósito nosso de fazer o bem; 2) Ele fornece o poder para o cumprir (cf. Cl 1.11, 29; Ef 1.19); 3) Ele faz a obra que nossa fé almeja (cf. 1 Ts 1.3); 4) Sua glória é o objetivo da vida (v. 12).

2.1,8,9 Vindo (gr *parousia*), lit. "Presença". É mencionada 18 vezes em o NT referindo-se à Segunda Vinda de Cristo. Aqui é identificado com à arrebatamento da igreja ("nossa reunião") (cf. 1Ts 4.13-19). Outras palavras usadas para a Vinda do Senhor são: *epiphaneia*, "manifestação" (v. 8; 1 Tm 6.14; 2 Tm 1.10; 4.1, 8; Tt 2.13) e *apokalupsis* "revelação" (1 Co 1.7; 2 Ts 1.7; 1 Pe 1.7, 13; 4.13). Esta última palavra aparece três vezes neste capítulo para indicar o aparecimento do anticristo (vv. 3, 8, 9).

2.2 O Dia do Senhor, inclui muitos acontecimentos. O problema surgiu com a posição tomada por alguns (baseada numa falsa interpretação de Paulo) de que a série de eventos começara a se desenvolver, e que, portanto, o Senhor deveria aparecer logo.

2.3 Apostasia, lit. "rebelião", usada na Bíblia especialmente para denotar rebelião contra Deus. Podemos imaginar Satanás lançando todas as suas forças contra Deus para a última luta (cf. Mt 24.10ss; 1 Tm 4.1-3; 2 Tm 3.1-9; 4.3, 4).

2.6 O que o detém. No grego está no gênero neutro. No verso seguinte encontramos "aquele... detém" no masculino. Esta combinação de neutro e masculino leva a maioria dos comentaristas a ver uma referência ao império romano e seu imperador. Outros vêem a necessidade de cumprir a missão de pregar o evangelho a todo o mundo como o que o detém (cf. Mt 24.14; 28.19, 20; Mc 13.10; Ap 5.9-11; 7.9; 15.4; etc.). Nesse caso "aquele" seria talvez uma referência a Paulo (cf. Rm 15.16-24) e os que seguem nos seus passos.

2.7 Mistério salienta uma origem sobrenatural (cf. Cl 1.26, 27; 1 Tm 3.16) enquanto "iniquidade" caracteriza o anticristo (vv. 3, 9), dando ênfase à força da oposição a Deus que já opera no mundo, (cf. 1 Jo 2.18) até atingir o seu clímax na remoção do detentor.

2.8 Manifestação (gr *epiphaneia*; cf. 2.1n). Basta Cristo se manifestar para destruir (gr *katergesei*, "paralisar", não "aniquilar") o inimigo!

2.9 O iníquo é a contrafação de Cristo. Ambos têm as suas vindas: aquele operará milagres e prodígios pela energia satânica; Cristo faz suas obras no poder de Deus (cf. Jo 14.10).

2.10-13 Faltando amor à verdade por ter prazer na injustiça (v. 12; cf. Jo 3.19, 20), os que estão perecendo não podem escapar ao engano do anticristo (v. 10); porém, tudo isto não indica que Deus perderá o controle. Tudo está nas mãos de Deus, tanto as forças do erro (v. 11) como o amor acolhedor pelos salvos (v.13). *Santificação.* Vd. 1 Ts 4.3; cf. 1 Pe 1.2.

2.14 Alcançardes a glória, i.e., tomar parte na Segunda Vinda ou "manifestação de Cristo em glória" (Rm 8.29, 30).

2.17 Consolem (gr *parakaleō*) significa mais do que consolar. Inclui a idéia de estabelecer por exortação e encorajamento (Rm 12.1). O sentido etimológico é "chamar ao lado" ou "advogado" (1 Jo 2.1) que também é um título do Espírito Santo (Jo 14.16, 26, etc.).

3.2 A fé, i.e., em Cristo não é aceita por todos.

• **N. Hom. 3.3-5** A fidelidade do Senhor: 1) Confirma em toda boa obra e palavra (2.17); 2) Guarda do inimigo (cf. 1 Pe 1.5 com Lc 22.32). 3) Garante a confiança posta nele (v. 4; 2 Tm 1.12), 4) Dirige (no gr só aparece, fora daqui, em Lc 1.79 e 1 Ts 3.11) o coração a um amor desenvolvido para Deus e uma reprodução da paciência de Cristo em sofrimento (1 Pe 2.21).

3.6 *Ande desordenadamente* (gr *ataktōs*, traduzida "insubmissos" em 1 Ts 5.14) é uma palavra militar significando "sair da linha". Aqui, refere-se à ociosidade. O exemplo de Paulo era o de trabalhar para ganhar a vida (At 20.33-35), ainda que tinha direito de receber sustento pelo seu ministério (v. 9; cf. 1 Co 9.3-14).

3.10 Como amor do dinheiro (1 Tm 6.10), ociosidade é raiz de todos os males (cf. Gn 3.19).

Primeira Epístola de Paulo a Timóteo

Análise

Desde o início do século XVIII, 1 e 2 Timóteo e Tito têm sido designadas Epístolas Pastorais. Embora não seja completamente adequada, essa designação indica a natureza prática do assunto explorado nessas epístolas. Timóteo, um pastor ainda sem experiência, foi deixado incumbido da importante igreja de Éfeso. Paulo, seu pai espiritual, escreveu para encorajá-lo e instruí-lo em relação a assuntos práticos como a adoração pública, as qualificações dos oficiais da igreja, e a confrontação do ensino falso na igreja. Também instrui Timóteo acerca de relações com diversos grupos da igreja, incluindo as viúvas, os anciãos, os escravos e os mestres falsos. I Timóteo, por conseguinte, contém muita informação acerca dos problemas da igreja em desenvolvimento no terceiro quartel do primeiro século cristão. A epístola revela do princípio ao fim, o calor pessoal do grande apóstolo em favor de seu filho na fé e a ênfase que ele punha sobre a grande qualificação do ministro cristão, a piedade.

Autor

A autoria paulina das epístolas pastorais tem sido largamente negada pela erudição moderna, baseada principalmente sobre, os fenômenos lingüísticos, e sobre a "teologia avançada" dessas epístolas. Entretanto, os argumentos contrários à posição tradicional da autoria de Paulo não são conclusivos. 1 Timóteo foi escrita na Macedônia (provavelmente em Filipos), em cerca de 63 d.C., durante o intervalo entre o primeiro e o segundo aprisionamento de Paulo em Roma.

Esboço

SAUDAÇÃO, 1.2

A SITUAÇÃO EM ÉFESO, 1.3-17

AINCUMBÊNCIA DADA A TIMÓTEO, 1.18-20

INSTRUÇÕES SOBRE A ADORAÇÃO PÚBLICA, 2.1-15

Orações, 2.1-8

Conduta das Mulheres, 2.9-15

QUALIFICAÇÕES DOS OFICIAIS DA IGREJA, 3.1-13

Presbíteros, 3.1-7

Diáconos, 3.8-13

PROPÓSITOS DA INCUMBÊNCIA, 3.14-16

INSTRUÇÕES SOBRE A APOSTASIA, 4.1-16

A Apostasia Descrita, 4.1-5

Métodos de Tratar a Apostasia, 6.6-16

INSTRUÇÕES SOBRE GRUPOS E INDIVÍDUOS NA IGREJA, 5.1-6.21

Homens e Mulheres Jovens e Idosos, 5.1-2

Viúvas, 5.3-16
Anciãos e Anciãos em Perspectiva, 5.17-25
Escravos, 6.1,2
Falsos Mestres, 6.3-10
Timóteo, 6.11-21
Incumbência do Próprio Timóteo, 6.11-16
Através dele aos Ricos, 6.17-19
Um Apelo Final, 6.20,21

1.1 Apóstolo. Indica o caráter oficial da carta, assim como, "filho" no v. 2 ressalta o aspecto pessoal. *Deus, nosso Salvador.* O termo "Salvador" não raramente se aplica a Deus Pai. No AT, o sentido é "Libertador"; cf. também Fp 3.20-21.

1.2 Timóteo. Significa "quem adora a Deus". *Verdadeiro filho.* Pensa-se que Timóteo tenha presenciado o apedrejamento de Paulo em Listra (At 14.19-20), tornando-se crente e filho espiritual de Paulo naquela ocasião. Mais tarde, tornou-se seu companheiro (At 16.1-4).

1.3 Certos pessoas. Expressão indefinida. Paulo não quis apontar ninguém. *Outra doutrina.* Lit. "heterodoxia", do gr *heteros*, "radicalmente diferente", e não de *allos*, "outro", "diferente, mas da mesma classe". *Admoestares.* Um termo forte para mandar desistir.

1.4 Fábulas e genealogias. Há duas interpretações: 1) mitos gnósticos (a doutrina das emoções); 2) mitos judaicos (lendas talmúdicas), cf. Tt 1.14 "fábulas judaicas".

1.6 Loquacidade frívola. Dá a idéia de mera especulação vã. As pessoas descritas não chegam a verdade por este meio, e até se desviam das verdades essenciais da fé cristã.

• **N. Hom. 1.1-7** Dois tipos de ministros. 1) O ministro fiel (Timóteo): Salvo (v. 2); Diligente (v. 3); Contrário ao erro (vv. 3 e 4); Defensor da verdade (v. 3). 2) O ministro falso: Heterodoxo (v. 3); Supersticioso (v. 4); Pretensioso (v. 7).

1.11-14 O apóstolo Paulo recebe a graça necessária para pregar.

1.13 Blasfemo e perseguidor. Cf. At 9.4; 1 Co 15.9; Gl 1.13; Fp 3.6.

1.16 Modelo. A idéia é a de um esboço ou esquema: 1) do sofrimento de Cristo; 2) da salvação do crente mediante a obra de Cristo.

1.20 Himeneu. Cf. 2 Tm 2.17-18, onde se assevera que a ressurreição já se realizou. *Alexandre.* Cf. 2 Tm 4.14. *Entreguei a Satanás.* É a ação de excomungar, cf. 1Co 5.5, 13. Satanás está associado com a doença e a depravação (Lc13.16; 2 Co 12.7), e quem fica fora da proteção do corpo de Cristo é presa fácil para ele.

2.1 Súplicas. Petições por alguma necessidade. *Intercessões.* Orações em prol de outrem. *Ações de graças* (gr *eucharistias*). Cf. Fp 4.16, devem acompanhar todas as orações.

2.2 Todos. Nenhuma autoridade civil deve ficar sem receber a oração dos crentes (Rm 13.1). *Vida tranquilo.* Mesmo no contexto das perseguições que o Império Romano desencadeava contra os cristãos.

2.4 Deseja... todos... salvos. Indica a universalidade da graça e não o universalismo da Salvação. *Desejo* (gr *thelō* - com a conotação de sentimento - e não *boulomai*, com a idéia de deliberação ou planejamento).

2.6 Resgate (gr *antilutron*). Aparece só aqui no NT, embora em Mt 20.28 e Mc 10.45 se ache a palavra *lutron*, "preço para libertar".

2.8 Quero... que os varões orem (gr *boulomai*, "determino", cf. v. 4n). A força é quase a de um decreto real.

2.9 Mulheres, em traje decente. Cf. 1 Pe 3.3-4 *Traje* (gr *katastole*). Provavelmente se refere ao comportamento em geral, e não somente às vestes. *Decente* (gr *kosmios*). Tem o efeito de "em ordem". A idéia dominante da frase inteira é de bom gosto, sensibilidade e simplicidade, em contraste com os excessos e a falsidade.

2.1 Silêncio. No culto público (1 Co 14.4-35).

2. 12 Não... *ensine*. Não se deve pensar que Paulo desprezava as mulheres, cf. Rm 16.3-5; Fp 4.2-3. • **N. Hom.** Os motivos da oração, vv. 2-4. 1) A tranquilidade da igreja, v. 2. 2) A vontade de Deus, v. 3. 3) A salvação de pecadores, v.5.

3.1 Aqui começa a lista das qualificações dos oficiais da igreja. *Episcopado*. Lit. "superintendência". Em Tg 1.27, o bispo visita o rebanho; em 1 Pe 5.2, apascenta o rebanho; Em At 20.29-31, protege o rebanho. É o pastor da igreja, sem conceito de hierarquia.

3.2 *Uma só mulher*. Os intérpretes sugerem: 1) O pastor não pode ser polígamo; 2) não pode se casar de novo se a esposa falecer; 3) deve ser fiel a uma só mulher; 4) não pode ser solteiro; 5) não pode casar-se, pois a Igreja seria à Esposa, e isto exige o celibato pastoral. As interpretações "1" e "3" são as que se fundamentam na Bíblia.

• **N. Hom. 3.2-7** As qualificações do pastor. 1) Morais. irrepreensível, com autocontrole. 2) Mentais: sábio, apto para ensinar. 3) Pessoais hospitaleiro, experimentado.

3.6 *Neófito*. Uma esposa recentemente batizada. Lit. "recém-plantado". *Condenação do Diabo*. O orgulho, a causa da queda de Lúcifer (cf. Is 14.12ss).

3.8 *Diácono*. Este ofício foi instalado por motivos práticos, segundo a primeira referência em At 6.1-7. As virtudes morais e espirituais exigidas elevam-se ao nível exigido do pastor, em virtude das responsabilidades envolvidas no atendimento das necessidades da igreja.

3.11 *Mulheres*. O contexto dos ofícios da igreja mostra que são diaconisas, pois o v. 12 ainda resume o ensinamento sobre o diácono.

3.13 *Preeminência* (gr *bathmos*). Normalmente significa "degrau". É aplicada aos graus da promoção no exército. Aqui significa a influência moral e eclesiástica do ofício.

3.16 Pensa-se que aqui Paulo está citando um hino da Igreja (cf. Ef 5.19), que contrasta o Senhor encarnado com o Senhor Exaltado: 1) A vida do Senhor encarnado; a) vista na terra ("manifestado"); b) a vista dos céus ("contemplado por anjos"). 2) A vida do Senhor exaltado: a) pregada entre os gentios, crida no mundo; b) recebida na glória.

4.1 *O Espírito afirma*. Até a apostasia dos últimos tempos é assunto inteligível aos crentes por causa do ensino do Espírito Santo. Cf. 1 Jo 4.1: "provai os espíritos". *Afirma*. Está no tempo presente indicando repetição. *Nos últimos tempos*. Um termo técnico para indicar a era entre os dois adventos de Cristo, a era da Igreja. A fonte da apostasia: *espíritos enganadores*, como em 1 Jo 4.1. *Apostatarão*. Profetizado por Daniel, Dn 7.25; por Cristo, Mt 24.4; por Paulo, 2 Ts 2.3; por Pedro, 2 Pe 3.3; e por Judas, Jd 18.

• **N. Hom. 4.1** Os três elementos da apostasia: 1) A fonte: "espíritos enganadores". 2) O ensino: "ensino de demônios". 3) Os agentes "alguns" dentro da comunidade cristã.

4.2 *Falam mentiras... cauterizada a própria consciência*. É o resultado da constância no pecado, cf. os gentios em Ef 4.19; Rm 1.24-25, 28.

4.3 Deus *criou*. Refere-se tanto aos alimentos como ao casamento, bênçãos de Deus que são intrinsecamente boas, cf. Mc 7.15.

• **N. Hom. Cap. 4** A responsabilidade do ministro em face da apostasia: 1) *Expor* a doutrina dos apóstatas, vv. 1-6; 2) *Rejeitar*, pela força de uma piedade profunda, aquilo que é errado; v. 7, inclusive os exercícios do asceticismo físico, v. 8. 3) *Ordenar* as coisas certas com toda a autoridade pastoral, v. 11. 4) *Tornar-se padrão*, pois os preceitos sem exemplo são vazios, assim como Paulo era padrão (gr *typos* "tipo", Fp 3.17; 2 Ts 3.9), v. 12. 5) *Aplicar-se* a todas as partes do culto: à leitura, à exortação, ao ensino, v. 13.

5.1 *Idoso* (gr *presbuteros*). Aqui não se refere ao presbítero.

5.2 *Pureza*. Para salvaguardar a reputação de Timóteo no que diz respeito às suas visitas pastorais a senhoras e moças.

5.3 *Honra* (gr *timaō*). Significa mais do que respeito; inclui uma ajuda oficial da igreja. "Honorário", cf. v. 17. *Verdadeiramente viúvas*. Vê-se uma classificação entre viúvas desamparadas, viúvas que têm amparo da família (v. 5); e viúvas levianas (v. 11).

5.4-10 A viúva verdadeira que merece ajuda 1) Desamparada, v. 5. 2) Espiritual, v. 5. 3)

Tendo pelo menos 60 anos de idade, v. 9. 4) Casada só uma vez, v. 9. 5) Exemplar nas relações domésticas, v. 10.

5.10 *Lavado os pés*. É a única referência a este costume em todas as epístolas. A menção é feita no contexto da hospitalidade e não como ordenança eclesiástica.

5.11-16 *Viúvas mais novas*. Não podem ser registradas para ser sustentadas pela igreja. *Levianas*. Lit. "cheias de orgulho e luxúria". Procuram mais atrair um marido do que se dedicar ao serviço cristão. Devem resolver logo sua situação e não serem onerosas para a igreja. Não estão dentro da situação descrita em 1 Co 7.25-29.

5.14 *Ocasão favorável* (gr *aphorme*, "pretexto"). Palavra empregada na linguagem militar para descrever a "base, de operações". É uma metáfora tipicamente paulina: Rm 7.8, 11; 2 Co 5.12; Gl 5.13.

5.17 *Dobrados honorários*. Um honorário duplo. Possivelmente o dobro daquilo que se dava à viúva desamparada. Pode ser "tempo integral" para o pastorado vinculado ao ensino religiosos.

• **N. Hom. 5.19-22** A maneira correta de resolver problemas na igreja: 1) A pluralidade de testemunhas, v. 19; cf. Mt 18.16 e 2 Co 13.1. 2) A ação disciplinar é executada democraticamente, v. 20 (a presença de todos significa uma assembléia de todos os membros). 3) Sem parcialidade, v. 21. Na igreja não há grandes e pequenos, mas uma comunhão fraternal (gr *koinōnia*), conforme ensino em Tg 2.1-4. 4) Cautela na restauração dos disciplinados, v. 22. A imposição das mãos pelo contexto, deve ser um ato de restauração. Também pode significar que não deve haver pressa em ordenar pastores que depois serão passíveis de disciplina.

5.23 *Vinho*. É de uso medicinal. Não há portanto conflito com o v. anterior e com 3.3.

6.1-2 *Servos* (gr *douloi*, "escravos"). Trata-se aqui de crentes que pertencem a mestres pagãos. A submissão é atitude preconizada. Não se fala em imoralidade de estruturas sociais e muito menos sugere-se uma luta sangrenta numa causa revolucionária. O homem precisa de atitudes cristãs seja qual for a estrutura vigente. No v. 21 os escravos crentes dos mestres crentes não deviam confundir sua igualdade espiritual com sua desigualdade social.

6.3 *Palavras de nosso Senhor*. O ensino de Jesus como padrão de fé.

• **N. Hom. 6.4,5** O caráter dos falsos mestres. 1) Entendimento falso, v. 4. Apesar de nada entenderem, estão enfatuados com a idéia de serem sábios. 2) Comunhão falsa, v. 4. Começa com invejas e suspeitas e logo parte para as altercações e brigas, v. 5. 3) Piedade falsa, v. 5. A santidade original foi corrompida pelo desejo de ficar rico.

6.6 *Contentamento* (gr *autarkeia*, "suficiência"). É aquilo que é suficiente em si mesmo. Cf. expressões semelhantes em 2 Co 9.8; Fp 4.11. A piedade aliada a uma atitude de contentamento é preciosíssima (At 3.6).

6.9 *Caem*. São precipitados para dentro da armadilha. *Ruína e perdição*. Salienta-se aqui mais a condição da alma do que o lugar da punição.

6.10 *Desviaram do fé*. Indica que originalmente os falsos mestres se identificaram com a igreja e provavelmente estavam na liderança dela. Muitas vezes, os falsos mestres fazem todo o empenho para se infiltrar nas posições eclesiásticas-chaves. *Se atormentaram*. Isto demonstra que o deus do materialismo é um deus cruel.

• **N. Hom. 6.11,12** A vida do ministro de Deus. 1) Negativamente - foge continuamente da avareza (*Foge*, está no imperativo presente que implica em ação contínua). 2) Positivamente - segue continuamente os valores espirituais. (*Segue*, está no imperativo presente). 3) Em todas as circunstâncias - defende a fé, "combate o bom combate", cf. a figura das competições atléticas em Fp 3.14.

6.13 *Diante de Pôncio Pilatos*. Jesus proclamou perante Pilatos que Seu reino não é deste mundo (Jo 18.36), e que qualquer poder ou autoridade vem somente de Deus (Jo 19.11).

6.14 *Guardes o mandato*. Provavelmente se refere à exortação dos vv. 11 e 12, i.e., os

imperativos *foge, segue e combate. Até à manifestação*. A segunda vinda de Cristo aqui se coloca num tempo futuro indeterminado. Algumas pessoas acham que este trecho não tem o mesmo espírito de urgência de 1 Ts 5.1-11, e que por essa ocasião, a possibilidade da demora de Cristo tinha surgido na comunidade cristã. Nenhum dos trechos, porém, define exatamente tempos e épocas.

• **N. Hom. 6.17-19** Riqueza: uma força para o bem ou para o mal. 1) Desvantagens: a) orgulho, v.17; b) autoconfiança, v. 17. 2) Vantagens: a) emprego em boas obras, v. 18; b) ferramenta para a generosidade, v. 18; c) um tesouro no céu, v. 19.

6.19 *Se apoderarem da verdadeira vida*. Aqui fala-se mais de uma vida genuína e abençoada na terra, do que de uma vida após a morte.

6.20 *Guarda*. A fé (aqui como um corpo de doutrina em que se crê) é considerada alvo de oposição. Precisa, portanto, de defesa. Os inimigos são diversos: falsos mestres, 6.3-4; materialismo e carnalidade, 6.8-10; ciência falsa, 6.20. Este conceito de um depósito sagrado; que deve ser conservado aparece também em 2 Tm 1.12 e 14.

Segunda Epístola de Paulo a Timóteo

Análise

Cronologicamente, 2 Timóteo é a última das três epístolas pastorais. Respira uma atmosfera diferente das duas primeiras.

Em 1 Timóteo e em Tito, Paulo estava livre para fazer planos sobre viagens e para locomover-se à vontade. Nesta epístola, entretanto; encontrava-se aprisionado e o seu fim aproximava-se rapidamente (4.6). Onde Paulo teria sido aprisionado pela segunda vez e com que razão, não se sabe. Ele escreveu 2 Timóteo, aparentemente estando em Roma, onde aguardava sua execução. Todos os colegas haviam-no esquecido, com exceção de Lucas. Ansiava por Timóteo, que provavelmente se achava em Éfeso para vir a Roma antes do inverno. Entretanto, estava ainda mais preocupado, em vista de suas, próprias circunstâncias, que Timóteo cumprisse o ministério para o qual fora chamado. O conteúdo da epístola é rico e variado e inclui certo número de tocantes apelos, especialmente em vista da situação de Paulo. Quatro incumbências específicas são endereçadas a Timóteo e que se referem primariamente à sua vida pessoal como ministro. A ameaça do ensinamento falso aparece com proeminência nesta epístola como também em 1 Timóteo.

Autor

O problema da autoria é discutido na introdução a 1 Timóteo. As circunstâncias do escritor, a teologia o vocabulário e o estilo revelam que todas as três epístolas pastorais foram escritas pelo mesmo indivíduo. Se Paulo escreveu 1 Timóteo, então também é o autor de 2 Timóteo. Visto que esta epístola foi escrita pouco antes de sua morte, então 64 d.C. é a data provável.

Esboço

INTRODUÇÃO, 1.1-5

Saudação, 1.1,2

Ação de Graças, 1.3-5

PRIMEIRA INCUMBÊNCIA, 1.6-18

Reviva teu Dom, 1.6,7

Dispõe-te a Sofrer, 1.8-10

O Exemplo de Paulo, 1.11,12

Guarda a Verdade, 1.13,14

A Presente Situação de Paulo, 1.15-18

SEGUNDA INCUMBÊNCIA, 2.1-13

Sê Forte, 2.1

Transmite a Mensagem a Homens Fiéis, 2.2

Exemplos de Soldado, Atleta e Agricultor, 2.3-7

Jesus Cristo, Inspiração de Constância, 2.8-13

TERCEIRA INCUMBÊNCIA, 2.14-3.17

Evita Vãs Disputas e Controvérsias Insensatas, 2.14-26

Avisos sobre a Apostasia Vindoura, 3.1-9

Continua na Fé, 3.10-17

QUARTA INCUMBÊNCIA, 4.1-8

Pregava a Palavra, 4.1-5

Uma Triunfante Confissão de Paulo, 4.6-8

INSTRUÇÕES E INFORMAÇÕES PESSOAIS, 4.9-19

SAUDAÇÕES E BÊNÇÃO FINAIS, 4.20-22

1.1 *Promessa da vida.* Esta é a qualificação do apóstolo e o fundamento do seu apostolado. *Vida... em Cristo.* Termos inseparáveis nas cartas do apóstolo Paulo, como em Gl 2.20. A vida começa com Cristo já no presente, cf. v. 10 e 1 Tm 4.8.

1.2 *Amado.* Uma emoção intensificada pela firmeza e pela fidelidade de Timóteo. Cf. Fp 2.20-22; 1 Tm 1.15; 4.11, 16.

1.3 *Desde os meus antepassados.* Isto fornece evidência de que a fé cristã emergiu do judaísmo, e que há uma relação natural entre as duas religiões. Em Rm 7.12, por exemplo, exalta-se a santidade da lei. A fé cristã complementa e não contradiz a religião judaica.

1.6 *Reavives o dom* (gr *charisma*, "dom gracioso, sinal de graça"). O verbo *reavivar* (gr *anazōpurō*) significa fazer o fogo subir com vida, "reatiçar". Timóteo tinha que permitir que o dom, dado pelo Espírito Santo na hora da Sua ordenação ardesse no seu íntimo.

• **N. Hom. 1.7** A tríplice graça que o pastor recebe: 1) *Poder* - caráter para saber exercer autoridade sem arrogância. 2) *Amor* - traz equilíbrio ao poder. 3) *Moderação* - gr *sōphronismos* - "saúde mental", "sobriedade". Assim, o pastor é mestre de si e do rebanho.

1.10 *Destruiu* (gr *katargeō*). "Tornar impotente, ineficaz". A morte perdeu sua capacidade de ser o ponto final na vida humana.

1.12 *Depósito.* Uma metáfora bancária. Aos crentes são confiados o ensino de Jesus (1 Co 3.12-15) e a herança eterna (At 20.32). *Aquele Dia.* É o Dia do Senhor, 1.18; 4.8; 2 Ts 1.10.

- **N. Hom. Cap. 2** A analogia do pastor. 1) O pastor como filho, 1-2. 2) O pastor como soldado, 3-4. 3) O pastor como atleta, 5. 4) O pastor como lavrador, 6. 5) O pastor como trabalhador, 14-19. 6) O pastor como utensílio, 20-22. 7) O pastor como escravo, 24-26.

2.2 *O que de minha parte ouviste... transmite.* Foi a fórmula para a expansão extraordinária da Igreja primitiva. *Testemunhas.* Podem ser: 1) as testemunhas da ordenação; 2) os presbíteros em 1 Tm 4.14; 3) a mãe e a avó de Timóteo; 4) os ensinamentos que Paulo testificava.

2.3 *Soldado.* Mais uma figura da vida militar. Veja também Rm 6.1 3; 7.2;- 1 Co 9.7; Ef 6.11-18.

2.4 *Se envolve.* O soldado deve sempre estar em estado de prontidão.

2.6 *Trabalho* (gr *kopiaō*). "Trabalhar intensamente", "labutar". O indolente não participa das vantagens (Fp 1.22; Rm 1.13; Tg 1.25).

2.8 *Meu evangelho.* Esta expressão de Paulo ocorre também em Rm 2.16 e 16.25. É "o evangelho de cuja pregação estou incumbido".

2.9 *Malfeitor* (gr *kakourgos*). É o praticante do mal. Vocábulo usado para o criminoso. No NT só aparece aqui e em Lc 23.32, 39, descrevendo os criminosos crucificados ao lado de Jesus. Os crentes foram tratados assim nas perseguições do Imperador Nero de

Roma. *Palavra... não está algemada*. Os pregadores sofrem sanções e perseguições; mas a mensagem progride e vence.

2.11 *Morremos*. É o morrer para si mesmo e para o mundo. Isso ocorre quando o crente aceita pela fé o sacrifício de Cristo morrendo em seu lugar para dar-lhe a salvação.

2.12,13 Aqui estão em vista a perseverança do crente em crer e a perseverança de Cristo em amar e Salvar. Entretanto é a imutabilidade de Cristo que dá base para a firmeza e fidelidade do crente. Não há aqui uma carta branca permitindo o pecado, mas um conforto para a consciência perturbada. A fidelidade de Deus em cumprir Suas promessas de misericórdia está descrita em Rm 3.8; 11.29-32 e 1 Jo 3.20.

2.14 *Subversão* (gr *katastrophe*). Lit. virar tudo para baixo.

2.15 *Maneja bem*. Exegese certa, sem desvios nem distorções.

2.17 *Himeneu e Fileto*, Paulo deu exemplos contemporâneas (cf. 1 Tm 1.20). *Câncer* (gr *gangraina*). "Gangrena", simbolizando a doentia penetração da praga do erro doutrinário no corpo da Igreja. O caso exige cirurgia profunda e não pode ser encoberto com panos quentes.

2.18 *Desviaram* (gr *astochēō*). "Errar o alvo", "extraviar-se".

2.19 *Selo*. Representa a autenticação (cf. Rm 4.11; 1 Co 9.2).

2.21 *Se purificar* (gr *ekkathairō*). "Limpar completamente", "expurgar", "eliminar". A coletividade cristã faz o expurgo dos falsos mestres, e o indivíduo rejeita e elimina do seu íntimo o erro e o pecado.

2.23-26 Os crentes não devem destruir seu testemunho com frivolidade e especulações (cf. Tt 3). Por outro lado, bem instruídos na Palavra de Deus, devem saber recuperar com ternura os errados.

• **N. Hom. 2.14-26** Métodos de agir com os falsos mestres: 1) Positivamente: promover a verdade, 14-15. 2) Negativamente: afastar-se deles, 16-18. 3) - Aceitar grandes valores, 19-21. 4) Rejeitar o comportamento deles, 22-26. Nada justifica a traição da verdadeira doutrina bíblica dentro de uma comunidade cristã.

3.2 *Egoístas* (gr *philautoi*). "Amadores de si mesmos". Esta é a situação que dá origem aos demais pecados alistados. A corrupção moral procede do amor impropriamente dirigido. *Blasfemadores* (gr *blasphemoi*). Lit. "pessoas que falam aquilo que danifica".

3.3 *Caluniadores* (gr *diaboloí*). "Lançadores de contendas", "diabos". Cruéis (gr *anemeroi*). "Selvagem", "rude".

3.5 *Forma de piedade* (gr *morphe*). "Esboço", "forma". Trata-se da parte superficial da piedade, enquanto a realidade! do poder efetivo de Deus é rejeitada. O evangelho não se tornou uma força regeneradora na experiência deles, pois não se converteram sinceramente.

3.6 *Cativar mulheres*. Mulheres ignorantes e facilmente iludidas em virtude de apetites inclinados ao sensualismo. Sem caráter.

3.7 Estas mulheres só querem receber mais aulas, mas nada aprendem.

3.8 *Janes e Jambres*. O Trágico de Jônatas que interpreta Êx 7.11, dá estes nomes aos mágicos da corte de Faraó no tempo do Êxodo.

• **N Hom. 3.1-9** Os sinais do período imediatamente antes da consumação do mundo são: 1) Perturbações fora do comum, v. 1; 2) Egocentrismo e crueldade da parte dos homens, vv. 2-5; 3) Oposição levantada por falsos mestres, vv. 6-9.

3.11 O progresso caminha na direção do pior, simplesmente porque o pior já tinha sido escolhido como alvo da vida.

• **N. Hom. 3.10-16** Bases para a firmeza do jovem crente. 1) O crente maduro na fé (Paulo): a) no seu ensino, v. 10; b) nas suas virtudes cristãs; v. 10. 2) O crente na perseguição: a) na vida dos outros, v. 11; b) na sua própria vida, v. 11. 3) A Palavra de Deus na vida do crente vv. 15-16.

4.1 *Conjuro-te*, Uma palavra solene, o desafio final. Paulo, ao encarar o fim da sua vida, contempla o julgamento Final, cf. Rm 2.16; At 17.31; 1 Co 4.5. Aqui, a segunda vinda e o

reino são futuros.

4.2 Insta. O ministro cristão sempre se conserva em estado de prontidão para pregar em cada ocasião que se oferece. *Exorta* (gr *parakaleō*). "Consolar, encorajar, exortar", cf. o Paracleto. • **N. Hom.** Os três verbos, 1) *Corrige* - apela para a razão; 2) *Repreende* - apela para a consciência; 3) *Exorta* - apela para a vontade.

4.4 Se recusarão. Uma ação deliberada, que se torna inevitável na medida em que as pessoas se deixam atrair pelas doutrinas falsas.

4.5 Sóbrio. Significa "lucidez moral", "vigilância", contrastando com "adormecido", "embriagado" e "insensível". Vem do verbo gr *nephō*. Cf. 1 Ts 5.6, 8 onde trata da segunda vinda de Cristo. *Ministério* (gr *diakonia*). São as várias funções do ministro cristão: a serviço cristão.

4.6 Libação. Figura tirada da terminologia do sacrifício cerimonial. Aqui sugere o martírio. *Partida* (gr *analysis*). Lit. "o soltar das cordas" para a saída do navio; "dissolução"; refere-se à morte de Paulo.

• **N. Hom. 4.7** A disciplina do servo de Deus inclui: 1) a coragem do bom soldado; 2) a perseverança do atleta forte numa corrida; 3) a hospitalidade do fiel mordomo, do dono generoso da casa.

4.10 Demas. Mencionado como cooperador de Paulo, em Cl 4.14. *Crescente*. Só mencionado aqui no NT. *Tito para a Dalmácia*. Marca a conclusão do trabalho de Tito em Creta (Tt 1.5) e o início da evangelização na costa leste do mar Adriático.

4.12 Tíquico. Companheiro de Paulo no seu primeiro encarceramento e portador das epístolas aos Efésios (Ef 6.21) e Colossenses (Cl 4.7). Procedente da província da Ásia (At 20.4).

4.13 Capa. Pode ser um protetor para livros. *Tyndale*, na prisão, pediu sua camisa de lã, sua Bíblia e uma gramática hebraica com o dicionário dessa língua.

• **N. Hom. 4.14-18** Derrota e vitória. 1) A derrota é apenas inicial: a) a oposição de Alexandre, v. 14; b) o afastamento dos amigos, v. 16; 2) A vitória é final: a) a experiência do passado: "O Senhor me assistiu", v. 17; b) a certeza do futuro: "O Senhor me livrará", v. 18.

4.15 Palavras. Os argumentos usados na pregação do evangelho, contra o qual Alexandre blasfemou (cf. 1 Tm 1.20).

4.17 Todos os gentios a ouvirem. São os pagãos em Roma que escutaram as palavras de Paulo faladas no seu julgamento ou os que ouviram a pregação de Paulo na Espanha depois de ter sido libertado (Rm 15.20). *Boca do leão*. Simboliza extremo perigo (Sl 7.2; 35.17). Cf. a perseguição feita por Nero e a atuação de Satanás descrita em 1 Pe 5.8.

4.19 Prisca e Áqüila. Sempre foram hospitaleiros, para, onde quer que levassem suas tendas (At 18.2, 18; 19.22, Rm 16.3).

4.21 Lino. Ireneu afirma ter sido Lino o primeiro bispo de Roma.

Epístola de Paulo a Tito

Análise

Paulo saúda a Tito, seu delegado apostólico, às igrejas de Creta, afetuosamente, como "verdadeiro filho, segundo a fé comum deles". Ele associa seu próprio apostolado com a promoção da "fé que é dos eleitos de Deus e o pleno conhecimento da verdade" (1.1-4).

Paulo havia partido de Creta a fim de reformar a uma igreja fraca e corrupta. Ele escreve essa carta a fim de reafirmar os objetivos que ele teria de promover (1.5). Isso requer a inclusão de orientações gerais para a instalação de um liderança de anciãos qualificados, nas congregações (1.6-9), e para tratar de influências perniciosas do legalismo e da tendência de transformar tudo em mito, conforme se encontra no Talmude e nos Midrashins (1.10-16).

Em vista desses problemas, Paulo esboça áreas específicas da responsabilidade moral cristã para o ministério de Tito junto a cada grupo e classe, livres e escravos, a fim de que possam cumprir as obrigações da verdadeira fé (2.1-10; 3.1, 2). Em duas belas passagens, Paulo relembra a Tito sobre importantes aspectos do evangelho. Na primeira (2.11-15) ele explica a necessária relevância da graça salvadora de Deus em Cristo para o comportamento cristão. Na segunda (3.3-7) ele apresenta um testemunho humilde sobre o que Deus fizera em sua própria vida por intermédio de Cristo, e que também pode fazer na vida do mais vil cretense que vier a confiar nele. Ele exorta acerca da pregação do evangelho e de como se deve evitar discussões com os legalistas judaicos (3.8-11). Paulo encerra com duas solicitações (3.12-15).

Autor

Não se pode ter certeza de onde foi que Paulo escreveu sua epístola a Tito. Provavelmente, Paulo estava em algum lugar da Ásia (Éfeso?), em cerca de 63 d.C., para onde fora, tendo vindo de Roma, depois que foi solto de seu primeiro aprisionamento. Partindo para o oriente, ele deixou Tito em Creta. Enviou esta epístola. E provavelmente por meio de Zenas e Apolo, que talvez estivessem a caminho de Alexandria. Não existe lingüística interna que dê apoio conclusivo às afirmativas que dizem que essa carta não é genuína; pelo seu conteúdo encontramos toda razão para crer que ela é autêntica.

Deve Ter sido escrita mais ou menos no verão do ano de 65 d.C., pouco antes de 1 Timóteo.

Tito é um proeminente jovem cristão associado com Paulo. Alguns suspeitam que ele era irmão de Lucas. Ele é usualmente considerado como o Tito de Gálatas 2, em crente gentio da igreja de Antioquia (da Síria) que se tornou o que serviu para testar a questão da controvérsia sobre a circuncisão na conferência de Jerusalém, em cerca de 48 d.C. Posteriormente, Tito prestou um precioso serviço a Paulo, reconciliando a igreja de Corinto, dividida pela dissensão. Assim é que ele veio a ajudar aos crentes cretenses como um líder e experimentado.

Esboço

A SAUDAÇÃO A TITO, DELEGADO APOSTÓLICO DAS IGREJAS DE CRETA, 1.1-4

INSTRUÇÕES GERAIS PARA REFORMAR A VIDA DA IGREJA EM CRETA, 1.5-16

Qualificações para a Liderança dos Anciãos, 1.5-9

Avisos Especiais contra as Perniciosas Influências dos Judaizantes, 1.10-16

INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA A PREGAÇÃO AO POVO, 2.1-15

Responsabilidades Morais dos Crentes, 2.1-10

Quanto aos Homens e Mulheres Idosos da Congregação, 2.2-5

Quanto aos Jovens, 2.6-8

Quanto aos Escravos, 2.9,10

Relação Necessária entre a Salvação e a Ética Pessoal, 2.11-15

INSTRUÇÃO FINAL PARA OS CRENTES NO MUNDO, 3.1-15

Responsabilidades Cívicas e Sociais dos Crentes, 3.1,2

Testemunho Pessoal sobre o Poder de Deus para Salvar Qualquer Pecador por meio de Cristo, 3.3-7

Conselho Final para Pregador o Evangelho e não Discutir com os Legalistas, 3.8-11

Pedidos Pessoais Finais, 3.12-15

1.1 Eleitos. No AT, o termo designa a escolha de Israel e sua missão no mundo; no NT, designa os crentes em Cristo (Rm 8.33; Cl 3.12; 2 Tm 2.10; 1 Pe 1.1).

1.3 Tempos devidos. Paulo nos ensina, em Gl 4.4; Rm 5.6; Ef 1.10 e no seu argumento nos caps. 1-3 de Romanos, que a encarnação de Cristo, veio no momento exato e mais oportuno. A história não é produto do acaso. Cf. Mc 1.15, "O tempo está cumprido",

designando um plano preciso.

1.4 De Deus Pai e de Cristo Jesus. Como é comum nas saudações das epístolas de Paulo, Cristo e Deus são colocados no mesmo plano, na mesma cláusula gramatical, indicando a divindade de Jesus Cristo.

1.5-9 As qualidades do bispo são semelhantes às de 1 Tm 3.1-13.

1.7 Qualidades negativas: *arrogante*, egocêntrico, inflexível; *irascível*, mergulhado em paixões baixas; *dado ao vinho*, intemperante; *violento*, disposto a golpear; *cobiçoso*, especialmente o mal de mercadejar com a própria fé, 1 Tm 6.5; 1 Pe 5.2; 2 Co 12.16-18; Jo 12.6.

• **N. Hom. 1.9** Apegado à Palavra. 1) A maneira errada: a) com a mentalidade judaizante (circuncisão), v. 10; b) com reverência aos mandamentos dos homens, v. 14. 2) A maneira certa: a) reconhecendo a origem divina da Palavra, v. 3; 1 Tm 6.3; b) com atenção às exortações dos crentes; v. 9; c) convencendo os opositores, v. 9; 4) com domínio próprio, vv. 7 e 8.

• **N. Hom. 1.10** Três características dos hereges: 1) Sua atitude: *insubordinados* contra a autoridade; 2) Sua atividade: *palradores frívolos*, cabeças vazias, com discursos vãos; 3) Sua ambição: *enganadores*. Vigaristas em matéria de religião.

1.11 Calar. Expressão forte. Usada no sentido de "amordaçar cães".

1.12 Cretenses, sempre mentirosos. Originalmente dito por Epimênides de Creta (c. 600-500 a.C.), conforme Clemente de Alexandria.

1.14 Fábulas judaicas. Cf. 1 Tm 1.4. *Mandamentos de homens.* Cf. 2.21-22, que sugere uma mistura de judaísmo legalista e gnosticismo.

1.15 Puras. Em harmonia com o ensinamento de Cristo, coisas materiais em si mesmas não contaminam nem purificam o homem. A pureza é assunto do espírito e da consciência e não do cerimonialismo (Lc 11.41; Mc 7.15; Rm 14.20).

2.2 Sadios na fé. Esta expressão deve ser colocada juntamente com "sã doutrina" do v. 1. Uma fé pessoal sadia surge do ensino bíblico sã. • **N. Hom.** O ensino verdadeiro: 1) Apresenta um modelo para outros vocacionados, cf. 2.1, 15 com 1.9. 2) É sempre sincero, cf. 2.7 com 1.10. 3) Visa a edificação, cf. 2.14 com 1.16.

2.3 Sérias (gr *hieroprepeis*). Lit. "próprias para o templo". Idôneas para uma vida religiosa, com a dedicação e consagração de sacerdotisas. *Escravizadas.* Expressão mais forte do que a de 1 Tm 3.6, por causa da severidade da corrupção moral na ilha de Creta.

2.5 Difamada. O evangelho, que dá grande valor à mulher, não tolera a inversão da ordem no sentido de ela dominar o marido.

2.8 Adversário. O pagão que está procurando algo para criticar.

2.9 Obedientes. Colocando-se em sujeição. Cf. 1 Tm 6.1-2n.

2.10 Ornarem (gr *kosmeo*). Em textos não-bíblicos descreve a disposição agradável de jóias. Mostra como o bom comportamento do cristão faz aparecer no mundo a beleza do evangelho. • **N. Hom.** Três facetas da conduta cristã: 1) Para consigo mesmo - *sensata*, 2.12, cf. 1.8; 2.2, 5. 2) Para com o próximo - *justa*, 2.12, cf. 1 Ts 2.10. 3) Para com Deus - *piadosa*, 2.12.

• **N. Hom. 2.11-13** Os três tempos da salvação: 1) Passado - "a graça de Deus, se manifestou". -2) Presente - "ensinando-nos". 3) Futura - "aguardando a bendita esperança".

2.13 Manifestação (gr *epiphaneia*, "aparição", "epifania"). Na Bíblia, é a intervenção divina para socorrer, Gn 35.7. É a luz brilhando nas trevas, Nm 6.25. É a vinda da graça de Deus.

2.14 Remir-nos (gr *lutroō*). "Resgatar", libertar algo ou alguém mediante um preço. Juntamente com a expressão *se deu por nós* é a expiação substitutiva. Cf. 1 Tm 2.6 e Mc 10.45; a vida de Cristo dada em resgate.

3.3 Néscios (gr *anoetos*). "Insensato", sem compreensão espiritual. *Malícia* (gr *kakia*). "Maldade", "disposição para o mal", com perversidade ativa (Ef 4.31; 1 Pe 2.1).

3.4 Amor para com todos. A frase traduz o gr *philanthrōpia*.

3.6 Derramou. Uma alusão ao dia de Pentecostes (At 2.33).

3.7 justificados por graça. O coração da doutrina do apóstolo Paulo.

3.10 Admoestá-lo. Pode ser uma admoestação particular (At 20.31) ou uma censura pública (2 Ts 3.15; 1 Tm 1.20). Um rabino receberia uma advertência de 30 dias, depois outra, e só então poderia haver a excomunhão. Cf. as palavras de Cristo em Mt 18.15-17.

• **N. Hom. 3.8-10** Abraçar e rejeitar. 1) Abraçar: a) a Palavra fiel, v. 8; b) obras à altura da vocação, v. 9. 2) Rejeitar: a) discussões insensatas (cf. 1 Tm 6.4), v. 9; b) genealogias que procedem do orgulho judaico; c) contendas (cf. 1 Tm 6.4); d) debates (cf. 2 Tm 2.23); e) o homem faccioso, lit. "herege".

3.11 Condenado. As próprias ações más condenam por meio da consciência (Lc 19.22; Jo 8.9-11).

3.13 Intérprete do Lei (gr *nomikos*, "jurista"). Pode ser um advogado chamado para tratar das leis romanas. Não se deve pensar aqui num escriba judeu convertido, pois o nome Zenas não é hebraico.

• **N. Hom. 3.1-14** Seja útil: 1) Útil como cidadão, v. 1; 2) Útil no ensino, v. 9; 3) Útil em ajudar os outros: a) os cooperadores, v. 13 e b) os necessitados, v. 14.

Epístola de Paulo a Filemom

Análise

Depois da saudação e das ações de graças a Deus pela fé e pelo amor de Filemom, e da oração por maior desenvolvimento na graça, Paulo chega ao tema central da epístola. Onésimo, um escravo pertencente a Filemom, fugiu de seu senhor que morava em Colossos, depois de aparentemente haver cometido furto. Ele conseguiu fugir para a metrópole de Roma, onde entrou em contato com Paulo e converteu-se a Cristo sob sua influência e ministério. Em seguida Paulo enviou-o de volta para seu legítimo proprietário com essa carta pessoal de recomendação em seu favor, para ser entregue a Filemom. Ele pleiteia com Filemom para que recebesse de volta o penitente (e nesse entretempo convertido) escravo com boa vontade, e o perdoasse e reabilitasse, porque ele não seria mais um escravo para ele, porém "mais do que um escravo.. irmão, caríssimo". O próprio Paulo devolveria qualquer prejuízo que Onésimo porventura lhe tivesse causado, e esperava que Filemom cedesse à exortação ao amor cristão e ao dever cristão. A totalidade da obra fornece uma notável analogia do relato evangélico da redenção.

Autor

O autor da epístola por três vezes se identifica como Paulo (v. 1, 9, 19), e além disso a epístola está intimamente ligada com a epístola de Paulo aos Colossenses (cf. Cl 4.10-17, com Fm 2, 23, 24). Sua autenticidade é geralmente aceita. A epístola foi provavelmente escrita perto do fim do primeiro aprisionamento de Paulo em Roma, mais provavelmente no ano de 61 ou 62 d.C.

Esboço

TÍTULO E SAUDAÇÃO, v. 1-3

AÇÃO DE GRAÇAS PELO AMOR E FÉ DE FILEMON, v. 4-7

APELO EM FAVOR DE ONÉSIMO, v. 8-12

CONSIDERAÇÃO DE PAULO DEVEOLVENDO ONÉSIMO, v. 13-16

APELO A FILEMOM PARA RECEBER ONÉSIMO, v. 17-21

QUESTÕES PESSOAIS: Saudações, v.22-25

1 Paulo não se designa apóstolo mas *prisioneiro* no serviço de Cristo, assim fazendo que

sua abnegação seja um apelo a Filemom. De igual modo, o líder espiritual somente pode apelar para sacrifício ou consagração na medida que ele os manifesta.

2 Arquivo. Possivelmente ministro da igreja em Laodicéia (Cl 4.17) e filho de Filemom e Áfia, residentes em Colossos (cf. Cl 4.9).

5 Fé aqui pode Ter três sentidos: 1) Fidelidade a Cristo e aos santos; 2) Confiança no Senhor e amor aos santos; 3) União de amor e fé, ambos se nutrimo mutuamente.

6,7 Fé... para com Cristo produz bênçãos, não para gozar pessoalmente mas para compartilhar com os santos. • **N. Hom.** Fé e conhecimento: 1) Fé é a fonte de conhecimento (cf. Jo 8.31; 7.17; 10.38); 2) Fé madura-se em comunhão (cf. Hb 13.15, 16); 3) Nessa comunhão, conhecimento é possuir e cumprir (cf. Cl 1.10).

8, 9 No espírito que caracterizou Jesus, Paulo, tendo a autoridade de mandar, prefere persuadir em amor (cf. 1 Co 9.1-18). *O velho* (gr *presbutes*) provavelmente, deve ser "embaixador", também, às vezes traduzido assim (cf. Ef 6.20). Filemom teria a mesma idade que Paulo.

10 Onésimo, pior que inútil no seu serviço anterior, pela graça de Deus se tornara útil (Onésimo), desejo de servir "em singeleza de coração" (Cl 3.22, 23). Para Paulo, era um filho amado e para Filemom, um irmão amado (v. 16).

14 Paulo teria o direito de ficar com Onésimo no lugar do serviço devido por Filemom em pagamento do benefício do evangelho (19; cf. Rm 15.27), mas o apóstolo não o abriga, praticando, assim, o seu ensino sobre mordomia em que o cristão tem a obrigação de dar; mas Deus só quer aquilo que for dado de livre e boa vontade (2 Co 9.7).

15 Veio a ser afastado fala claramente sobre a providência soberana de Deus, até em casos como este de pecado e rebeldia (cf. Rm 8.28).

16 Onésimo não deixa de ser escravo, mas não será mais tratado como escravo, mas como irmão (cf. Cl 3.11).

17,18 Uma perfeita ilustração de imputação: "Recebe-o, como se fosse a mim mesmo" - dá-lhe o meu mérito; "...E se deve alguma coisa, lança tudo em minha conta" - dá para mim o seu demérito (cf. Tg 2.23). Parece que Onésimo, ao fugir da casa de Filemom, o tinha roubado também.

21 Mais do que estou pedindo, talvez uma insinuação, na esperança de que Filemom dê a Onésimo sua liberdade.

23 Epafras. Veja Cl 1.7n.

24 Lucas. Veja Cl 4.14n.

Epístola aos Hebreus

Análise

Embora Deus tenha falado aos pais pelos profetas, agora Ele falara pelo Seu Filho. O prólogo afirma o caráter distintivo do Filho. Ele está antes da história, na história, acima da história, é o alvo da história, e o agente que produz a purificação dos pecados dos homens cometidos na história. Ele compartilha da essência da divindade e irradia a glória da divindade. Ele é, a suprema revelação de Deus (1.1-3).

A passagem seguinte (1.4-14) toma clara a preeminência de Cristo. Ele é superior aos anjos. Eles ajudam àqueles que serão herdeiros da salvação. Cristo em virtude de Quem Ele é, nomeado por Deus, e em virtude do que fizera, está numa posição muito superior à deles. Quão trágico é ser indiferente para com a grande salvação que Ele proclamou. Ele realizará a promessa de que todas as coisas estarão em harmoniosa sujeição, aos homens. Ele pode fazer isso porque é completamente homem e providenciou expiação pelos pecados dos homens. Ele é superior a Moisés. Moisés era um servo entre o povo de Deus. Cristo é Filho sobre o povo de Deus. Quão trágico é deixar de confiar nele! A incredulidade impediu a uma geração inteira de entrar na terra de Canaã. O autor adverte os crentes para que não caiam na incredulidade. A fé é

salientada, tanto quanto o zelo, para entrar no eterno descanso de Deus. O evangelho de Deus e o próprio Deus sondam os homens.

O sacerdócio de Cristo também é desenvolvido por meio de comparação (4.14-10.18). Qualificações, condições e experiências do sacerdócio araônico são alistadas em comparação com Cristo como um sacerdote. Antes de continuar desenvolvendo esse tema, o escritor adverte os seus leitores sobre sua falta de preparação para um ensinamento avançado. Somente uma diligência zelosa pelas coisas de Deus é que os tirará da imaturidade. Cristo como um sacerdote, semelhante a Melquisedeque, é superior ao sacerdócio levítico porque Sua vida é indestrutível. Ele é ao mesmo tempo o sacerdote e a oferta sacrificial; Seu sacerdócio é eterno. Seu santuário está no céu e Seu sangue estabelece a validade do Novo Testamento, que é igualmente um pacto eterno.

A perseverança dos crentes se origina da comunhão com Deus, atividade em favor de Deus, fé em Deus, e consciência do que nos aguarda no futuro (10.19-12.29).

A cruz como o altar cristão, e a ressurreição do grande pastor, são a base da ação de Deus. Esses acontecimentos redentores e históricos impelem o crente à ação (13.1-25).

Autor

Não é dado o nome do autor. Excetuando-se Hebreus e 1 João, cada epístola do Novo Testamento designa sua autoridade por nome e por título.

Desde o primeiro século, a questão de quem escreveu o livro de Hebreus tem provocado muita discussão. As respostas dos primeiros cristãos variavam. Nas praias orientais do Mediterrâneo e ao redor de Alexandria, associava-se o livro com o apóstolo Paulo. Orígenes (185-254 d.C.) sentiu que os pensamentos do livro são de Paulo, mas que a linguagem e a dissertação são de outrem. No Norte da África, Tertuliano (155-255 d.C.) afirmava que Barnabé escreveu o livro aos Hebreus. Embora a epístola tivesse sido conhecida primeiramente em Roma e no Ocidente (1 Clemente, datada em cerca de 95 d.C., cita Hebreus freqüentemente), a opinião unânime naquela área, por 200 anos, foi que Paulo não escrevera a epístola aos Hebreus. Aqueles primeiros cristãos não afirmaram coisa alguma sobre quem pensavam que a havia escrito. Simplesmente não sabiam dizê-lo.

Os crentes da atualidade não deveriam ser dogmáticos sobre uma questão que durante tantos séculos tem sido incerta. Entretanto, os estudantes das Escrituras devem examinar pessoalmente a epístola aos Hebreus. Pois um estudo cuidadoso do texto grego, muito revela sobre o autor. O livro tem um estilo grego polido, como o de um retórico mestre. Isso não se assemelha ao estilo de Paulo. Paulo freqüentemente dá início a uma nova corrente de pensamento antes de terminar aquele sobre o qual falava. O escritor da epístola aos Hebreus jamais faz isso. O vocabulário, as figuras de linguagem, e o modo de argumentar mostram uma influência alexandrina e filônica (Filo, 20 a.C. até 50 ou 60 d.C.). Paulo não tinha tal espécie de cultura. O escritor da epístola aos Hebreus cita o Antigo Testamento de modo diferente do de Paulo. As frases de Paulo - "como está escrito" (dezenove vezes), "está escrito" (dez vezes), "a Escritura diz" (seis vezes), "a escritura proclama o evangelho de antemão" (uma vez) - jamais aparecem na epístola aos Hebreus, embora o escritor cite profundamente o Antigo Testamento.

Mas, se Paulo não é o escritor, quem foi? Apolo cabe dentro da evidência encontrada no próprio livro. Ele veio de Alexandria. Era homem eloqüente e erudito. Era homem poderoso nas Escrituras. As seguintes passagens do Novo Testamento nos falam sobre Apolo: Atos 18.24-28; 19.1; 1 Coríntios 1.12; 3.4-6, 22; 4.6; 16.12; Tito 3.13. Talvez nunca venhamos a ter certeza sobre o nome do autor, mas se lermos cuidadosamente essa epístola, realmente poderemos conhecê-lo.

A melhor data para a epístola fica entre 68 e 70 d.C.

Esboço

PRÓLOGO: Curso e Clímax da Revelação Divina, 1.1-3

A PREEMINÊNCIA DO PRÓPRIO CRISTO, 1.4-4.13

A Superioridade de Cristo aos Anjos, 1.4-14

Aviso: Perigo da Indiferença a essas Verdades, 2.1-4

O Motivo que Levou Cristo a Torna-se Humano, 2.5-18

A Posição de Cristo É Superior à de Moisés, 3.1-6

Aviso: A Incredulidade Traz Efeitos Temporais Eternos, 3.7-4.13

O SACERDÓCIO DE JESUS CRISTO, 4.14-10.18

A Importância de Seu Sacerdócio para a Conduta Pessoal, 4.14-16

Qualificações de um Sumo Sacerdote, 5.1-10

Aviso: Imaturidade e Apostasia São Conquistadas apenas pela Fé, Longanimidade e Esperança, 5.11-6,20a

Condições dos Leitores, 5.11-14

Chamada para Avanço por parte dos Leitores, 6.1-3

Condição de outros que se Desviaram, 6.4-8

Terminar a Carreira Cristã Exige Constância, 6.9-20a

O Eterno Sucessor de Melquisedeque, 6.20b-7.28

O Próprio Melquisedeque no Antigo Testamento, 6.20b-7.3

A Superioridade de Melquisedeque ao Sacerdócio Levítico, 7.4-10

A Superioridade de Cristo ao Sacerdócio de Levítico, 7.11-28

O Santuário Celeste e o Novo Pacto, 8.1-13

Serviço Sacerdotal sob o Antigo e o Novo Testamento, 9.1-28

Estabelecendo o Ministro Sacerdotal sob o Antigo Pacto, 9.1-10

A Importância do Sangue em Ambos os Pactos, 9.11-22

A Insuficiência dos Sacrifícios sob a Lei, Contrastada com a Eficácia e Caráter do Sacrifício de Cristo, 10.1-18

A PERSEVERANÇA DOS CRENTES, 10.19-12.29

Atitudes a Serem Buscadas e Atitudes a Serem Evitadas, 10.19-38

Fé em Ação - Exemplos Ilustres do Passado, 11.1-40

Incentivos para a Ação na Cena Presente e no Alvo Futuro, 12.1-29

POST-SCRIPTUM: Exortações, Questões Pessoais, Bênção, 13.1-25

1.1 Hebreus começa como tese, prossegue como sermão e conclui como carta. A revelação de Deus é concedida em dois estágios: pelos profetas do AT e por meio de Cristo no NT. João 1.1 afirma que Cristo é a Palavra (*logos*) de Deus; Hb 1.1,2 declara que Ele é a palavra final. Sua pessoa determina a interpretação da Palavra de Deus falada. *Pelos profetas*. Lit. "nos profetas" indicando a inspiração clara do AT.

1.2 *Últimos dias*. A vinda do Messias dá início ao período escatológico. *Falou*. O uso do aoristo no grego indica finalidade. *Pelo Filho*. Falta o artigo no grego. Deus se revelou "filialmente".

1.2b-3 Sete declarações acerca de Cristo revelam Sua majestade e poder: 1) Cristo é herdeiro de todas as coisas (Ef 1.20-23). 2) Ele é o agente da Criação (cf. Jo 1.3). 3) Ele é o brilho que irradia de Deus que é luz (1 Jo 1.5). 4) Ele manifesta a verdadeira natureza de Deus (2 Co 4.4; Cl 1.5). 5) Sua palavra poderosa sustenta o universo (Cl 1.17). 6) Ele é o sacerdote que oferece a si mesmo como Sacrifício para purificar os pecados (Jo 1 29). 7) Ele ocupa o trono soberano à direita de Deus (Sl110.1; Ef 4.10). *Assentou-se*. Cristo, o Sumo Sacerdote, assentou-se porque Sua obra foi consumada. Os sacerdotes judaicos continuam em pé (10.11).

1.5-13 Sete passagens citadas do AT sustentam o argumento que Cristo é superior aos anjos. • **N. Hom.** A Superioridade de Cristo. 1) Sendo Deus, o Filho primogênito, os anjos O adoram (5, 6), 2) Sendo Deus, onipotente Rei, os anjos Lhe obedecem (7-9). 3) Sendo

Deus, eterno Criador, os anjos O servem (10-14).

1.6 *Introduzir*. Pode referir-se à Segunda Vinda, ainda no futuro.

1.7 Este v. destaca o contraste entre as posições de Cristo e dos anjos ou a distinção entre a eternidade daquele e o evanescer destes.

1.9 *Companheiros*. São os "muitos filhos" (2.10) conduzidos à glória.

1.10 Há distinção de natureza entre a Criação e o Criador. Deus não necessita do universo, mas a Criação não pode existir sem Deus. Na LXX (Septuaginta), que Hebreus cita, Deus Se dirige ao Filho, chamando-O Senhor" (cf. também SI 110.1).

1.14 O serviço dos anjos ministradores tem como objetivo o benefício dos herdeiros da salvação, i.e., os cristãos.

2.1 *Desviemos*. Lit. "sermos levados pela correnteza".

2.2 A supremacia de Cristo sobre os anjos destaca a superioridade da segunda aliança sobre a primeira ministrada por anjos no Sinai.

2.3 *Negligenciarmos*. Os hebreus, destinatários desta epístola, estavam deixando a comunhão da igreja e dos cultos (10.25). *Foi-nos depois confirmada*. Em contraste com Paulo, o autor de Hebreus não reivindica alguma revelação: direta de Cristo (cf. Gl 1.15-17 e Lc 1.2).

2.4 *Distribuições*. Cf. aos dons do Espírito (1 Co 12.11; Gl 3.5).

2.5 *Mundo* (gr *oikoumenen*, "a sociedade organizada dos homens"). Baseando-se em Dt 32.8 (LXX), o autor nota que ainda que a administração deste mundo foi conferida a anjos, não foi assim corria a Nova Sociedade. O mundo novo será governado por Cristo, junto com Seus seguidores (2 Tm 2.12).

2.6-8 *O homem*. A passagem citada (SI 8.4-6) tem Adão em vista. A ele Deus deu soberania sobre tudo (Gn 1.26ss). *Filho de homem*. No primeiro século, sob a influência de Dn 7.13ss e do livro apocalíptico de Enoque este título provavelmente denotava o Messias. No NT este termo é usado, exclusivamente por Jesus, referindo-Se a Si mesmo (81 vezes). Exceções: At 7.56; Ap 1.13 onde falta o artigo, "um filho de homem".

2.8 *Ainda não*. A soberania que Adão devia ter exercido, progressivamente, (com e por meio dos seus descendentes) não se realizou. Ele mesmo foi conquistado pelo diabo e a morte em castigo do pecado(14).

2.9 *Aquela*. Jesus, pela Sua encarnação, Se tornou homem, o último Adão (1 Co 15.45), para poder padecer a morte substitutiva por todos.

2.10 Cristo é o Autor (lit. "iniciador") e condutor dos filhos de Adão à glória que Deus tencionou para a humanidade. *Autor* (gr *archegôn*) também em At 3.15, 5.31; Hb 12.2. *Aperfeiçoasse*. Só por meio da Sua paixão é que Cristo pode Se tornar nosso perfeito Salvador (18).

2.11 *Santifica*. A salvação (3) consiste na separação de homens da natureza adâmica para Deus. *De um só*. Cristo e os filhos de Deus surgem do mesmo estoque, que é Deus.

2.12 *Congregação* (gr *ekklesia*). Só "irmãos" de Cristo, participantes (14) de Sua natureza pelo Espírito, são membros da Igreja.

2.13,14 Junto com o termo "irmãos" (11, 12) "filhos" destaca a solidariedade de Jesus com os salvos. No Seu nascimento, Ele compartilhou nossa "carne e sangue". Na Sua morte, Ele levou nosso castigo. *Destruísse*. A cruz de Cristo marcou a derrota do diabo e suas pretensões (1 Jo 3.8). • **N. Hom.** O Redentor vinculou-Se aos Seus irmãos por: 1) parentesco; 2) substância ("carne e sangue"); 3) experiência (18).

2.15 *Pavor*. O temor da morte escraviza os homens.

2.16 *Socorre*. Aos anjos caídos (demônios) não é concedida, a graça salvadora de Deus. Não foram enganados como Adão. *Descendência de Abraão*. São todos os que se entregam a Deus pela fé (Gl 3.7).

2.17 Propiciação. Significa "cobrir", "apagar"; Trata-se de pecados absolvidos e comunhão restaurada com Deus.

3.1,2 Cristo é o Apóstolo (representante) perfeito de Deus entre os homens. *Sumo*

Sacerdote. Ele é nosso perfeito representante diante de Deus. Sua fidelidade se mostrou na consumação da obra que Deus lhe deu (Jo 17.4). Casa. Isto é, "família".

3.4 *Aquele*. O filho de Deus, agente e herdeiro da Criação, obviamente tem o direito de mandar; Moisés tinha o direito de servir.

3.5 *Testemunho*. Moisés como profeta falou da vinda de Cristo.

3.6 *Até ao fim*. A prova da realidade da regeneração é a fidelidade.

3.7 *Diz o Espírito Santo*. Novamente encontramos a inspiração do AT. *Se ouvirdes...* Melhor a tradução do original heb em Sl 95.7.

3.8,9 No original, *provocação* e *tentação* são nomes - Meribá e Massá.

3.13 *Endurecido*. O engano do pecado produz endurecimento (cf. 2.8; Jr 17.9). Tanto Satanás como nosso próprio coração querem nos convencer que atitudes e práticas erradas não são pecaminosas.

3.14 *Participantes* (gr *entochoi*; cf. 2.14). Cristo participou em nossa subjugação à morte. Pela ressurreição conquistou o poder sobre a morte por todos nós. *Confiança* (gr *hupostasis*). "Certeza" em 11.1.

3.15 *Hoje*. I.e., nesta época da graça, a palavra de Deus precisa ser ouvida diariamente com coração disposto a obedecer.

3.16 É muito perigoso concluir que a maioria está sempre certa. A democracia na igreja pode ser instrumento de Deus ou do diabo.

3.17 *Pecaram*. A Bíblia encara a rebelião da incredulidade como pecado dos mais graves. O Êxodo não garantiu entrada na Terra.

3.18 *Descanso*. Cf. 4.5n. Aponta para o recebimento completo dos benefícios prometidos por Deus.

4.2 *A palavra...* Cf. Rm 10.16s e Is 53.1. A mensagem do evangelho exige a aceitação da fé. *Acompanhada*. Lit. "unida". A fé compromete o ouvinte com a mensagem; não se pode livrar da sua obrigação. *Anunciadas as boas novas*. Lit. "evangelizadas".

4.4 *Ao sétimo dia*. O sábado cristão é guardado pela fé por aquele que descansa nas promessas de Deus em Cristo.

4.5 *Meu descanso*. Deus compartilha conosco Seu próprio descanso (cf. Gn 2.3). Este descanso espiritual ficou à disposição dos homens desde o Éden, e o término da Criação, mas foi exposto claramente na Nova Criação.

4.7,8 Sendo que Deus oferecia Seu descanso no tempo de Davi, fica patente que Ele não fala a conquista da terra da Palestina no salmo 95.

4.9,10 *Repouso* (gr *sabbatismos*). 1 Refere-se ao descanso de sábado providenciado na morte e ressurreição de Cristo (cf. Jo 5.19). Este repouso é celestial, mas é usufruído nesta vida pela fé (cf. Jo 14.2, 24). *Descansou de suas obras*. Quem confia na obra perfeita de Cristo que iniciou a Nova Criação não tentará ganhar a salvação por boas obras.

• **N. Hom. 4.12** O Potencial da Palavra de Deus. 1) Sendo viva, concede a vida. 2) Sendo eficaz, transforma o ouvinte fiel. 3) Tendo dois gumes, corta primeiramente quem à usa e depois aqueles que recebem seu ministério. 4) Sendo cortante, traz à luz os motivos obscuros do subconsciente (1 Co 4.5). 5) Apta para discernir (gr *kritikos*), julga os valores.

4.13 *Patentes*. O gr tem o significado de um lutador que, tendo derrotado seu adversário, dobra o seu pescoço até a submissão total.

4.14 *Penetrou os céus*. Cristo passou pelos céus para ocupar Sua suprema transcendência e autoridade (7,26; Ef 4.10; Fp 2.9-11).

4.15 A divina majestade de Cristo, não nega em nada Sua humanidade. Ele simpatiza conosco porque sentiu o pleno poder da tentação.

• **N. Hom. 4.16** (vv. 1-16). A Poderosa Palavra de Deus. 1) Ela nos adverte acerca dos perigos que enfrentamos (1-11). 2) Revela o julgamento de Deus sobre a nossa natureza (12, 13). 3) É a provisão divina para nossas necessidades (14-16).

5.1 As exigências do sacerdócio judaico incluíam: 1) humanidade; 2) ser escolhido por

Deus; 3) ser representante dos homens; 4) oferecer dons e sacrifícios. Cristo cumpriu plenamente todas elas.

5.2 Condoer-se (gr *metriopathein*). Era um termo usado na filosofia para indicar o meio termo entre apatia excessiva e a explosão de ira impaciente. *Ignorantes*. Deus tem compaixão com os que carecem de instrução (cf. Lc 12.46).

5.4 Tomar esta honra. As tristes conseqüências de apoderar-se da honra do sacerdócio ficaram patentes no caso de Corá (cf. Nm 16) e dos macabeus e seus descendentes (veja as informações prestadas por Josefo).

5.7 Livrar da morte. A preposição *ek* no gr dá a entender que Cristo pediu que o Pai O tirasse dentre os mortos por intermédio da ressurreição. *Piedade* (gr *eulabeia*) - "reverência", "temor de Deus". Descreve a perfeita submissão do Filho ao Pai (Jo 5.19), submissão esta que garante a resposta à oração (1 Jo 5.14).

5.8 Aprendeu a obediência. Não implica em que Cristo fosse pecador (cf. 4.15), mas que Sua submissão na fornalha da cruz foi íntegra e evidente. Sofrimento é o preço da obediência do Filho.

5.9 Aperfeiçoado. Pela ressurreição da morte é que Cristo aperfeiçoa a muitos (2.10; 12.2; cf. Rm 4.25). *Salvação eterna*. É concedida pela obediência que a fé em Cristo produz (Rm 10.9, Tg 2.14-26).

5.11 Aqui se inicia a terceira admoção (cf. 2.1ss e 3.7ss)

5.12 Leite significa as verdades básicas do evangelho; veja 6.1, 2. O alimento sólido que o autor quer apresentar é o sacerdócio de Cristo.

5.13 Inexperiente. Quem pratica a Palavra de Deus cresce.

6.1 Doutrina de Cristo. Cf. 1 Co 15.3, 4. *Obras mortas* (cf. 9.14) são os pecados cometidos que condenam o pecador à morte eterna.

6.4 Iluminados. Deus abre os olhos dos cegos incrédulos dando-lhes percepção da verdade divina (2 Co 4.4, 6). *Provaram o dom*. Em 1 Pe 2.2s o dom celestial que o crente novo deve provar e Cristo (cf. Sl 34.8). *Participantes*, (gr *metochoi*), cf. 3.14.

6.5 Provaram traduz a mesma palavra gr do v. 4. Isto quer dizer que gostaram de ouvir a Palavra de Deus. *Mundo* (gr *aiōn*), "era". Fala do poder sobrenatural exercido nos milagres tão notáveis.

6.6 Caíram. É claro que esta queda se trata de apostasia, a renúncia total da fé em Cristo (cf. o ato iniciante de fé em Rm 10.9). Renová-los para arrependimento provavelmente se refere a um segundo batismo que simboliza a morte do crente com Cristo na cruz (Gl 2.19s). Sendo que Cristo apenas morre uma vez (9.26), haveria confusão se o apóstata arrependido fosse rebatizado (cf. 1 Jo 5.16s). Não se deve pensar que Deus não pode renovar a fé; mas que a igreja não deve dar apoio a tais pecadores (cf. 1 Co 15.5; At 8.21-24).

6.9 O autor não julga que seus leitores sejam apóstatas, mas apenas "tardios em ouvir" (5.11) e cansados, da corrida (12.1, 12).

6.10 Todo serviço cristão humilde e abnegado cria um tesouro eterno.

6.14 Abençoearei. Lit. "abençoando te abençoearei". A frase idiomática do hebraico indica um juramento ou promessa incondicional.

6.15 Paciência (gr *makrothumia*). Trata-se de longanimidade em contraste com ira. *Promessa*. Refere-se à ocasião quando Isaque foi entregue e restaurado a Abraão (Gn 22.16s).

6.17 Juramento. Deus nunca precisa jurar. Sua palavra é fato sólido, mas em concessão aos homens instáveis Deus acrescentou o juramento à Sua promessa. *Herdeiros*. Mais do que os patriarcas, estão em vista os crentes vivendo na plena luz do evangelho (11.39s).

6.18 Duas coisas imutáveis: 1) A impossibilidade de Deus mentir; 2) O juramento de Deus. Fica patente neste parágrafo que a bênção da salvação prometida por Deus não é condicional. (Compare a situação oposta de lonas profetizando em Nínive). *Corremos para o refúgio*. Associa-se esta figura com os ofensores em Israel que se abrigaram nas

idades de refúgio (Nm 35). *Lançar mão...* pinta o quadro dos marinheiros fugindo do temporal.

• **N. Hom. 6.19** A Ancora da Nossa Esperança. 1) É segura - como a promessa de Deus. 2) É forte - como a Palavra de Deus (Jo 10.35). 3) É penetrante - passa junto com Cristo para o Santo dos Santos celestial, garantindo assim nossa entrada lá.

7.2 Sobre dízimos veja Lv 18.21; Nm 18.26ss e Ne 10.38s.

7.3 *Sem pai...* Hebreus não afirma que Melquisedeque foi uma cristofania, mas apenas que nem pais nem descendentes são mencionados na Bíblia. Esse silêncio bíblico sugere a figura do Cristo preexistente e eterno. Aqui fica claro que o sacerdócio de Cristo independe de Levi ou dos filhos de Arão.

7.8 O sacerdócio de Melquisedeque foi superior ao de Levi nos seguintes pontos: 1) Recebeu dízimos de Abraão, e tomando em conta a solidariedade entre filhos e pais, também de Levi. 2) Melquisedeque abençoou a Abraão (6, 7). 3) O texto bíblico não fala da morte de Melquisedeque. Neste ponto, ele tem a dignidade de ser comparado a Cristo, sacerdote eterno "sem princípio de dias nem fim de existência".

7.11 *Perfeição*. O autor de Hebreus tem interesse especial na finalidade dos planos de Deus para com os homens (cf. a palavra *teleiōs* e suas cognatas em 5.14; 9.11; 2.10; 5.9; 7.19, 28; 9.9; 10.1, 14; 11.40; 12.23; 7.11; 12.2).

7.12 A implicação na mudança do sacerdócio é que a lei que controlava as cerimônias judaicas forçosamente mudará também.

7.16 *Mandamento carnal*. Quer dizer, um mandamento que é temporário e visa o controle do homem exteriormente (como foi no caso do sacerdócio limitado aos descendentes de Levi). *Indissolúvel*. A dinâmica do sacerdócio de Cristo não procede da descendência física nem de cerimônias passageiras, mas do imutável juramento de Deus.

7.18 *Revoga* (gr *athetesis*). Em 9.26, a mesma palavra equivale a "aniquilar". *Fraqueza*. A lei e as cerimônias do AT, não foram capazes de salvar ninguém (cf. At 15.10; Rm 7.7; 8.3).

7.22 *Fiador* (gr *egguos*). É a única vez que aparece este vocábulo gr no NT. Nos documentos legais da época significa quem garante um contrato. Tem maior responsabilidade que o mediador (cf. 8.6).

7.23,24 *Maior número*. A morte provoca a substituição dos sacerdotes do culto judaico (cf. Nm 20.28; Êx 29.29s); enquanto a morte e ressurreição de Cristo estabeleceram um sacerdócio imutável.

7.25 *Totalmente* (gr *panteles*, fora daqui só em Lc 13.11). A salvação completa nos é oferecida unicamente em Cristo, em contraste com a lei que nunca aperfeiçoou coisa alguma (19).

• **N. Hom. 7.26** Nosso Substituto. 1) Cristo responde por nós no julgamento. 2) Suas qualificações: a) santidade (4.15); b) sem culpa (Lc 23.14, 22; Jo 8.46); c) sem mácula (9.14). 3) Sua posição: "separado dos pecadores". 4) Sua autoridade: é igual à do trono de Deus (1.3).

7.27 *Uma vez por todos*. A cruz de Cristo marca o sacrifício ímpar, ponto central do plano salvador dentro da história humana. Fecha o período longo de preparação (1.1, 2; Gl 4.4; Rm 3.26) e inaugura a nova era escatológica. Toda a esperança de salvação flui do sacrifício de Cristo oferecido uma vez para sempre (Is 53.6, 10).

7.28 *Perfeito para sempre*. Hebreus cita novamente o juramento do Sl 110.4 para afirmar a perfeição de Cristo em qualidade e tempo.

8.1 *O essencial*. A palavra no original indica que aqui temos um resumo do argumento até este ponto. A superioridade do sacerdócio de Cristo já foi demonstrada. Prossegue agora mostrando a superioridade do Seu serviço (6, 7) e da Aliança que inaugura (8-13). *Majestade*. Cristo é incomparável em glória e serviço (2).

8.2 *Santuário* (gr *tōn hagiōn*). Alguns traduzem por "os santos". *Verdadeiro* (gr *alethines*). Genuíno em contraste com os templos de sombra construídos pelos homens, Toda a

realidade humana é limitada e maculada pelo pecado; é passageira como a sombra.

8.6 Mediador (*mesites*, i.e., alguém que fica no meio, unindo duas pessoas). Cristo é o único mediador, sendo que Ele é verdadeiro homem e verdadeiro Deus (cf. Jo 9.33), capaz de realizar a Nova Aliança.

8.6-12 Superior aliança. O primeiro contrato que Deus fez com Seu povo Israel pela mediação de Moisés (Êx 24.1-8) deixou de permanecer em vigor pela fraqueza dos homens. Mas a Nova Aliança oferece as seguintes vantagens: 1) Foi anunciada pelos profetas (Jr 31.31-34). 2) É nova (*kainos*) não apenas em tempo mas em qualidade. 3) Abrange maior amplitude - não somente Judá mas Israel - as dez tribos que se misturaram com os gentis (cf. Rm 9.24-27). 4) Realiza transformação interior (10), não apenas conformidade exterior com as leis. 5) Oferece perdão total (12), não cobertura passageira.

9.2 Parte anterior. É uma referência ao Santo Lugar do tabernáculo que foi separado do Santo dos Santos por um segundo véu (3). O primeiro guardava a entrada apenas. *Pães*. Cf. Lv. 24.5-9.

9.4 Pertencia um altar de ouro. Segundo Êx 30.6, 7, concluímos que o altar de incenso foi guardado no Santo Lugar. É possível que no Dia da Expição esse altar fosse acrescentado à mobília do Santo dos Santos pela simples retirada do véu.

9.5 Querubins de glória. Os querubins de ouro representavam os anjos da presença divina que exaltam e zelam pela santidade de Deus.

9.7 Dia da Expição. Hoje é chamado *yom kippur*. Foi celebrado no dia 10 de Tishri (set/out.). O sumo sacerdote entrava duas vezes no Santo dos Santos; a primeira vez para expiar seus próprios pecados e a segunda para os do povo. *Pecados de ignorância*. O AT não sugere que houvesse perdão pelos pecados deliberados (cf. Nm 15.30).

9.9 Ineficazes. Nenhum sacrifício da Velha Aliança foi capaz de expiar pecados, sendo apenas uma sombra da verdadeira expiação de Cristo feita na cruz (14).

9.10 O trecho 9.10-10.18 apresenta as características do sacrifício de Cristo. Infinidamente superior aos sacrifícios do AT, o sangue de Cristo: 1) É pessoal, não animal (cf. 13); 2) É purificador da consciência do crente (compare 9 com 14; 1 Pe 3.21); 3) É definitivo uma vez para sempre (25, 26); 4) Foi oferecido no tabernáculo celestial (24); 5) Foi sacrifício voluntária (14; cf. Jo 10.17s); 6) Foi realizado pelo Seu Espírito eterno (14; 1 Pe 3.18); 7) É eficaz para sempre (10.11).

9.10 Ordenanças (gr *dikaiōmata*) São práticas litúrgicas impostas aos israelitas sob a velha aliança mas abolidas na Nova. *Reforma* (gr *diorthōseōs*). Somente aqui no NT significa "acertar".

9.11 Maior e mais perfeito tabernáculo. Possivelmente, como pensaram os antigos intérpretes, refere-se ao corpo de Cristo que nos permite aproximar de Deus (cf. Jo 14.6, 9, Ap 21.22).

9.14 É impossível servir de modo aceitável ao Deus santo quem tem consciência maculada. Este é o versículo chave de Hebreus.

9.15 Transgressões... sob a primeira aliança. Fica claro que a morte de Cristo remiu todos os santos fiéis do AT (11.39s).

9.16 Testamento. Hebreus usa no seu argumento os dois sentidos da palavra grega *diatheke* ("aliança", "testamento"). A herança das promessas de Deus nos é oferecida na morte do Herdeiro, Cristo. Na Ceia do Senhor celebramos a inauguração da Nova, Aliança no sangue, i.e., a morte de Cristo (Mc 14.24).

9.19,20 A cerimônia de inauguração da velha aliança (cf. Êx 24.6-8), além de unir Israel com Deus através da morte da vítima sacrificial, consagrou todos os utensílios, o livro da lei e o tabernáculo. Vedou qualquer uso profano a estes objetos. Aspergido sobre o povo, esse sangue o obrigou a cumprir as exigências da aliança e garantiu seus benefícios. Cristo faz isto para nós na Nova Aliança (cf. Lc 22.20).

9.22 Quase todas. Aos pobres foi permitido oferecer farinha em lugar de um cordeiro (Lv. 5.11). Em Nm 16.46, a expiação do pecado foi realizada pelo incenso (cf. Nm 31.22s).

Mesmo em casos de derramamento de sangue, a consciência do ofertante não foi purificada.

9.23 *Próprias coisas*. São as realidades essenciais e permanentes, especialmente o povo salvo de Deus que em conseqüência de sua purificação está sendo formado numa casa espiritual (cf. 3.6; 2 Co 6.16; 1 Pe 2.5).

9.24 Em contraste com o sumo sacerdote que somente podia entrar no lugar Santíssimo uma vez, Cristo permanece na presença de Deus.

9.26 *Muitas vezes*. Uma vez que a expiação dos pecados dos homens se efetuou na história por intermédio da encarnação de Cristo, fica evidente que o único sacrifício de Jesus é suficiente para pagar todos os pecados cometidos na história. É eterno na sua eficácia. *Cumpriram os tempos*. A morte e ressurreição, de Cristo inauguram o período final da história (cf. 1Co 7.29, 31).

9.27,28 Paralelo à morte única que cada homem experimenta com seu juízo subsequente. Cristo também morreu numa cruz uma única vez para tomar sobre si nosso juízo merecido. *Sem pecado*. A primeira vinda de Cristo visou à redenção dos homens (Mc 10.45; Rm 8.3). A segunda implantará o reino de Cristo em glória (cf. Ap 20.6).

10.1 *Bens vindouros*. Entre estes encontram-se o sacrifício de Cristo e Sua intercessão sacerdotal por nós (4.14ss). *Sombra*. Cf. Cl 2.17, onde Paulo refere-se à lei e suas restrições. *Imagem real*. Uma cópia perfeita que torna visível a realidade invisível (2 Co 4.4; a 1.15). O alvo da fé é tornar-nos cópias de Jesus Cristo (Rm 8.29).

10.2 *A consciência maculada impede a comunhão com Deus* (Sl 66.18).

10.4 Manchas morais não podem ser removidas por meios físicas apenas (cf. Sl 51.10, 16s).

10.5-8 Estes vv. apontam para o sacrifício preparado pela encarnação do eterno Filho de Deus. *Não quiseste*. Mesmo no AT, nota-se que Deus não se interessava nos sacrifícios em si, mas na devoção e obediência do coração (cf. 1 Sm 15.22s). Diversos vocábulos (quatro no hebraico) são usados para pôr em mira todos os tipos de oferta prescritos no ritual levítico. *Corpo me formaste*. Refere-se ao nascimento virginal de Cristo quando Se encarnou.

10.10 *Nessa vontade*. É a vontade de Deus realizada em Cristo (Rm 5.19).

10.11,12 Cf. 1.4.

10.14 A santificação mencionada aqui aplica-se igualmente aos crentes de cada geração desde Abel até a volta de Cristo ao mundo.

10.18 *Não há oferta*. É insulto imperdoável contra Deus oferecer sacrifícios por pecados já remidos por Cristo na cruz.

10.19 *Intrepidez*. O acesso livre à presença divina é o grande privilégio do crente, acesso esse que foi aberto na cruz e usufruímos dele cada vez que oramos e entramos na Sua presença.

10.20 *Novo* (gr *prospatos* - só aqui no NT), "recentemente morto". *Vivo*. O caminho para Deus não é mais por sacrifícios (como a missa) mas pela vida do Cristo ressurreto (Rm 4.25). *Véu* aqui refere-se à morte e vida de Cristo, que representam a única possibilidade de acesso ao Pai (cf. 9.12).

• **N. Hom. 10.21-25** Privilégios e Responsabilidades do Crente. A. Aproximar-se de Deus: 1) com coração genuíno (*alethinos*) cf. Tg 4.8; 2) em plena confiança da fé (cf. 35); 3) em corações purificados pelo sangue de Cristo - comunhão interior (Ez 36.25s); 4) com corpos lavados (no batismo de arrependimento - comunhão exterior). B. Guardar firme a esperança - 1) confessando-a em voz alta no mundo; 2) não vacilando (Mt 6.24); 3) reconhecendo que está fundada em Deus (6.13-20). C. Estimular o amor e as boas obras (13.1-3). D. Congregar-se com as finalidades de admoestar e ser admoestado (3.13; 1 Ts 5.11, 14) e preparar-se para o dia da vinda de Cristo (25). Notemos que Deus não espera que o cristão ande sozinho (1 Jo 1.3). *O Dia se aproxima*. A demora da Segunda Vinda produziu um efeito de apatia nos leitores hebreus. O autor de Hebreus possivelmente viu

o ataque contra Jerusalém (c. 70 d.C.), levado a efeito pelas forças romanas, dentro do contexto da vinda de Cristo (cf. Lc 21.20-22).

10.26-29 *Deliberadamente*. Cf. Nm15.30. Para o pecado atrevido no AT não havia meio de conseguir o perdão. Uma situação muito mais séria que Gl 6.1 está aqui em vista. É evidente a apostasia (cf. 3.12; 6.4-8; 12.25). *Calcou aos pés o Filho de Deus* significa desprezo total (cf. Zc 12.3). *Conhecimento do Verdade*. Cf. 1 Tm 2.4; 2 Tm 2; 25; 3.7; Tt 1.1 e Jo 8.32.

10.31 Este versículo não aponta para descrentes, mas para crentes.

10.32 *Iluminados*, i.e., pelo evangelho (cf. 6.4; Jo 1.9).

10.33 *Espetáculo* (gr *theatrizomenoi*, 1 Co 4.9). Os crentes hebreus sofreram uma variedade de perseguições, mas até esse momento não tinham passado pelo martírio (12.4). Indica que esta carta não foi mandada à igreja de Jerusalém, que perdeu vários líderes pela morte violenta (Estêvão, Tiago filho de Zebedeu e Tiago irmão de Jesus no ano 62 d.C.).

10.39 *Retrocedem*. Bem podia o autor ter continuado diretamente com 12.1 "...corramos...", mas deseja encorajar os leitores com uma exposição ilustrada de Hc 2.4 apontando para os heróis da fé.

11.1 *Fé é a certeza* (gr *hupostasis*, 1.3 "substância", 3.14 "confiança". É a garantia ou, "escritura" das promessas de Deus.

11.2 *Os antigos*. Os santos do AT exerceram uma fé nas promessas de Deus. Essa fé os sustentou numa perseverança exemplar.

11.3 *Pela fé*. O crente reconhece que as coisas temporais e materiais (acessíveis aos nossos sentidos) não são mais reais do que Deus e Sua palavra que as criou. A fé substancia a realidade de Deus.

11.4 *Pela fé, Abel*. Caim não satisfez a Deus porque ofereceu seu sacrifício sem fé (cf. Gn 4.7). *Morto, ainda fala* (Gn 4.10). O homem de fé fala mesmo após a morte testemunhando a natureza divina.

11.5,6 O AT não diz que Enoque foi justo; sabemos que foi porque "agradou a Deus" (6). Sem a fé toda obra humana fica contaminada pelo pecado e pela rebelião (Is 64.6). O duplo objetivo da fé: 1) confiança absoluta na existência de Deus, Rei eterno, imortal, invisível (1 Tm 1.17; Jo 1.18); 2) certeza que Deus galardoa os que O buscam de coração.

11.7 *Noé* manifestou a fé que a justiça exige (Gn 6.9), i.e., o cumprimento futuro da Palavra de Deus (Gn 6.22). A fé de Noé *condenou o mundo*, porque os contemporâneos dele se fizeram surdos diante da proclamação da mensagem divina (2 Pe 2.5; cf. At 28.26s; Ap 2.7).

11.8 *Abraão* ouviu e atendeu a chamada (gr *kaloumenos*) pessoal de Deus (cf. Ne 9.7s; At 7.2-5; Mt 11.28s). Como Noé, Abraão ganhou a justiça imputada de Deus pela fé (Gn 15.6). Obedeceu porque creu. *Sem saber*, Deus só prometeu a terra de Canaã após a volta de Abraão do Egito (Gn 13.14s).

11.9 *Peregrinou*. Cf. Gn 23.4; 1 Pe 1.1, 17. Os cristãos também peregrinam no mundo pela fé. Só renunciando tudo é que o discípulo pode seguir a Cristo (Lc 14.33). Ele torna-se assim cidadão do céu (Fp 3.20).

11.10 *Cidade*. Pode referir-se à nova Jerusalém, a comunidade dos santos no céu (12.22; Gl 4.26; Ap 21.2).

11.11 O gr original deste v. seria melhor traduzido assim: "Pela fé Abraão, junto com Sara, recebeu poder para procriar.

11.16 Os patriarcas, ainda que mortos, vivem para Deus (cf. Mc 12.26s).

11.17 *Posto à prova* (gr *peirazomenos*, "provar", "tentar"). Ainda que é impossível Deus incentivar para o mal (Tg 1.13), toda prova confronta o homem com a escolha de aceitar ou rejeitar a vontade dele. *Ofereceu* (gr no tempo perfeito). Deus conta com a disposição como se fosse o próprio ato. *Unigênito*. Além de enfatizar sua exclusividade, denota

"amado" (cf. referências a Cristo, Mc 12.6).

• **N. Hom. 11.19** Três Épocas Na Fé de Abraão: 1) Na fé da juventude - desafio (8), 2) na fé da maturidade - constância (10); 3) na fé da velhice - triunfo (19). *Recobrou*. Cf. Gn 22.5 Abraão sabia que Deus tinha que restaurar a Isaque; senão Ele não cumpriria Suas promessas.

11.21 *Bordão*. Gn 47.31 tem *cama*. É a mesma palavra na escrita não vocalizada do hebraico antigo, mas com pronúncia diferente.

11.25 *Do Pecado* tem seu próprio prazer, mas é apenas transitório, incomparavelmente menor do que a glória futura que surge da tribulação.

11.26 *Opróbrio de Cristo*. Em Êx 4.22, Israel é chamado filho de Deus (Os 11.1). Cristo como Messias de Israel estava sempre unido com o povo de Deus (1 Co 10.4). Como Abraão que viu a Cristo (Jo 8.56), Moisés atuou de forma a preparar o caminho para o Messias (cf. Sl 69.9).

11.29 Distingue-se aqui a fé no mandamento do Senhor que os israelitas seguiram, cruzando o mar, da presunção dos egípcios que se atreveram a fazer a mesma coisa. A presunção só traz condenação.

11.30 Ruíram as muralhas. Cf. 2 Co 10.4, 5.

11.31 *Roube*. Cf. Tg 2.25; Mt 1.5.

11.33,34 *Leões*. O autor tem Daniel em mente (Dn 6.22). *Extinguiram*. Refere-se a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. *Escaparam... espada*. Cf. Elias (1 Rs 19.2ss); Eliseu (2 Rs 6.31), Jeremias (Jr 36.19, 26)., *Fraqueza*. Veja Gideão (Jz 6.15). *Puseram em fuga*. Cf. 1 Sm 14.6.

11.35 *Torturados*. A palavra grega significa "esticados e açoitados até à morte". *Superior ressurreição*. Fica contrastada com a ressuscitação para depois morrer de novo. Nota-se também o contraste entre os que a fé libertou (20-35) e os que a fé matou heroicamente (36-38).

11.36 *Escárnios e açoites*. Cf. Jr 20.2.

11.37 *Mortos* Cf. Jr 26.20-22; Mt 23; 29 31. *Serrados pelo meio*. Foi a sorte de Isaías durante o reinado de Manassés no apócrifo Ascensão de Isaías. *Vestidos... cabras* (2 Rs 1.8).

11.40 "Deus, na Sua providência, reservou a perfeição messiânica de Jesus Cristo, até que nós pudéssemos compartilhá-la" (J. Moffatt).

12.1 *Nuvem de testemunhas* (cf. 12.23). O "bom testemunho" (11.39) que os heróis do AT ganharam nos deve incentivar a perseverar na corrida da fé, mesmo até ao martírio (gr *marturos* "testemunho"). *Peso*. Práticas, idéias, relações, etc. que, sem ser pecaminosas em si, nos prejudicam no avanço espiritual. *Pecado*. Não um pecado individual, mas nossa pecaminosidade. • **N. Hom.** A Corrida da Fé. 1) Sua inspiração - os heróis da fé.(cap. 11; 13.7). 2) Seu incentivo - Cristo, o iniciador e Destino (2.2, 10). 3) Suas instruções - largar os pesos (cf. Mc 4.17-19; Fp 3.8, 12) e pecados (1 Jo 1.6-9). 4) Sua exigência - perseverança (1, 3).

12.2 *Olhando... Jesus*. É a Ele que devemos imitar na corrida (cf. Ap 1.5). A vitória tanto sobre o peso, como sobre o pecado fascinante é focalizar a atenção no Senhor, tendo só uma ambição: agradá-lo (Fp 4.13). *Em troca*. O gr pode significar "por causa da alegria" ou "em lugar (substituição) de alegria" (cf. Jo 15.11).

12.4 *Sangue*. Cf. Ap 2.10. Os leitores não contaram com mártires.

12.5-7 *Corrige* (gr *paideia*, "treino", "educação para a vida", "castigo"). A correção e responsabilidade recebidas de Deus produzem vantagens futuras na maturidade alcançada (cf. 5.13s).

12.8 *Todos... participantes*. A filiação inclui provação (At 14.22). *Bastardos*. Quem não é filho de Deus não recebe disciplina dele.

12.9 *Respeitávamos... submissão*. Nestas duas palavras encontramos a essência da idéia bíblica do "temor do Senhor" (2 Co 7.1; Pv. 9.10). *Pai espiritual* (de homens, não anjos).

Cf. Nm 16.22; Ec 12.7; Zc 12.1. Deus é o criador do espírito humano enquanto o pai humano é da carne. *Viveremos*. A salvação completa está em vista (Tg 1.21).

12.10 *Melhor lhes parecia*. Em contraste com a disciplina em ignorância humana, o Pai celestial corrige com perfeito amor e sabedoria. *Santidade*. Ganhamos esta posição pelo sacrifício de Cristo (9.13; 10.10, 14, 29), mas a santidade na prática vem pela tribulação (cf. 1 Pe 4.1; Rm 5.3, 4) e zelo espiritual (14).

12.11 *Fruto pacífico... justiça*. Seria uma reação de submissão e alegria do cristão frente toda provação da fé (1 Pe 1.6, 7; Tg 1.2).

12.12,13 É uma exortação à parte mais sadia da igreja para não causar tropeça aos mais fracos na fé. *Mãos descaídas*. São as mãos dos desanimados na luta. *Extravie*. O gr *ektrape* pode ter o significado médico de "deslocado".

• **N. Hom. 12.14-16** Imperativos da Vida Cristã. 1) Sempre viver em paz com o próximo (Mt 5.8, 24; 18.15ss; Rm 12.18). 2) Avançar na santificação (10n). 3) Ter cuidado para com os desviados (Gl 6.1). 4) Não tornar as coisas de Deus comuns (16).

12.15 *Atentando* (gr *episkopountes*, "vigiar"; em forma substantivada: "bispo"). É como quem cuida de um ente amado gravemente doente. *Faltoso*. Carecendo da graça salvadora de Cristo. *Raiz*. Tanto aqui como em Dt 29.18 trata de alguém da comunidade que envenena a outros.

12.16 *Impuro* (cf. 13.4). Este caso de Esaú pode incluir a idolatria. *Profano*. Significa não dar valor as coisas espirituais.

12.17 *Não... arrependimento*. Cf. Gn 27.30-40; Hb 6.6; 10.26-30.

12.18-29 Este parágrafo é o clímax da epístola fazendo novamente o contraste entre as duas alianças e entre o evangelho e a lei.

12.18 *Fogo palpável*. O contraste se faz entre o monte Sinai intocável (Êx 19.12) e o monte Sião (22). O primeiro causou terror no povo todo (Dt 5.25; 18.16) e no próprio Moisés (Dt 9.9; At 7.32).

12.22 *Tendes chegado* (gr *proeluthate* "proselitizados", "convertidos". Monte Sião representa a presença divina onde Deus mora entre Seu povo (cf. 1 Rs 14.21; Sl 78.68s). Trata-se da "Jerusalém lá de cima" (Gl 4.26; Cf. Ap 21.2), em cuja cidade os cristãos são cidadãos (11.10). No Espírito os cristãos têm acesso a esta cidade celestial.

12.23 *Primogênitos arrolados*. Refere-se, provavelmente, a todos os santos ou filhos de Deus (cf. 2.10, 11; Lc 10.20; Ap 21.27). *Espíritos*. São os santos do AT agora aperfeiçoados pela morte de Cristo (11.40).

12.24 *Sangue*. O sangue de Abel clamou para a condenação de Caim. O sangue de Cristo clama em graça para o perdão do pecador crente.

12.26-29 *Abalou... terra* (Êx 19.18; Sl 68.7ss). A nova ordem, esperada por Ageu (2.6, 21s), teve seu cumprimento inicial na ressurreição e ascensão de Cristo que estabeleceu Seu reino eterno (28). O ensino claro da Bíblia é que o mundo material não é eterno (1.10-12).

13.2 A hospitalidade entre os cristãos do primeiro século os marcou como membros da família de Deus. Esfriando a fé, seria natural que houvesse uma diminuição de amor na prática.

13.3 *Em pessoa* (gr *en sōmati*) "em corpo", i.e., pertencendo ao Corpo de Cristo. Quando um membro sofre todos sofrem (1 Co 12.26).

13.5 Tal como encontramos em Ef 5.5 a impureza e avareza são condenadas juntamente. Todo homem é tentado a buscar conforto e segurança nas coisas materiais, mas o cristão fiel depende do Senhor, dispensando o acúmulo de tesouros na terra.

13.7,8 Os cristãos hebreus são exortados a tomar como exemplos os originais pregadores e pastores que primeiramente lhes pregaram o evangelho. Eles desapareceram (cf. "o fim"), mas Cristo, Deus e homem, não fica sujeito às mudanças causadas pela passagem do tempo (1.12; 7.12).

13.9 *Doutrinas várias*. O contexto sugere idéias pré-gnósticas com alguma conexão com o

judaísmo (9.10; 1 Co 8.8; Cl 2.16).

13.10 *Altar*. Uma referência ao sacrifício eterno e infinito de Cristo, simbolizado na Santa Ceia. *Os que ministram*. São judeus que ainda participam nas festas e sacrifícios do templo.

13.12,13 *Sofreu fora do porta*. Cristo foi crucificado fora dos muros de Jerusalém (cf. também Êx 33.7; Lv 24.14, 23; Nm 12.14s).

13.15,16 Em conseqüência da oferta final de Jesus pelos nossos pecados, temos apenas a obrigação de oferecer sacrifícios de gratidão e louvor a Deus (1 Pe 2.9) e cuidar dos nossos irmãos na fé (cf. "religião pura" em Tg 1.27).

13.17 *Vossos guias*. Líderes (pastores) atuais (cf. 7, 8). *Velam*. O trabalho do bispo (no NT equivale a "pastor", "ancião") é justamente vigiar (*episkopos*, 12.15n). *Prestar contas*. A solene incumbência do pastorado não se limita a este mundo. O galardão ou julgamento fica marcado no tribunal futuro de Deus (Rm 14.10; Lc 12.42ss).

13.19 *Eu... restituído*. Percebe-se que o autor é homem de relação íntima com seus leitores. Desconhecemos o que estaria lhe prendendo; provavelmente não era a prisão (cf. 23).

• **N. Hom. 13.20,21** A grandeza de Deus e Importância de Jesus. A. Deus é: 1) Fonte da paz; 2) Força da ressurreição; 3) Fecho da aliança; 4) Aperfeiçoador dos santos. B. Jesus é: 1) Nosso senhor, 2) O grande Pastor, 3) O meio de agradar a Deus; 4) Alvo da glória eterna.

13.22 *Palavra de exortação*. Nós a chamaríamos "sermão", ou "mensagem".

Epístola de Tiago

Análise

Escrevendo de modo extremamente parecido, em estilo, com a literatura de sabedoria do Antigo Testamento, ainda que com evidentes premissas cristãs, Tiago apresenta por tema à "religião pura" (1.27), a religião do divino amor experimentado no coração. Ele mostra que a religião pura é testada pelas provas e tentações nos fiéis, que assim testam o que é carnal e egoísta. Esses testes positivos e negativos da religião pura revelam contrastantes qualidades espirituais e carnis. Por exemplo, há repetições sobre a tentação útil e a tentação maléfica (teste), sobre a sabedoria verdadeira e a sabedoria falsa, sobre a fé verdadeira e a fé falsa, sobre o eu carnal e o eu espiritual, e sobre a confiança verdadeira e a confiança falsa. Esses contrastes são sugeridos parenteticamente, onde ocorrem.

A epístola é claramente cristã pelo fato que reconhece as reivindicações de Cristo (1.1; 2.1, 7), que faz referência à Segunda Vinda (1.12; 5.7, 8), que fala sobre a regeneração pessoal mediante a fé (1.18, 21), fazendo lembrar o ensino da chamada "literatura de sabedoria" do Antigo Testamento, conforme o encontramos nos livros de Jó, Provérbios e Eclesiastes e em alguns dos Salmos. Isso põe o bem e o mal em confronto, e se refere basicamente ao tema da "religião pura" e da religião falsa.

O autor tinha em mente os crentes fiéis que são um exemplo da "religião pura", que passam sob teste e provação. A esses ele encoraja. Mas Tiago também tem em vista os indivíduos mais carnis e egoístas, cuja conduta mostra que têm falhado perante o teste da "religião pura". A esses ele repreende. Porém, por toda a epístola, a verdadeira religião do coração, quer conforme é *testada* nas vidas dos fiéis, quer conforme um *desmascaramento* e juízo contra as vidas dos indivíduos carnis, é o tema deste livro.

Tiago faz repetido uso do paradoxo ao asseverar a superioridade dos valores espirituais, tão comumente despercebidos. Assim é que Tiago fala sobre duas espécies de fé, duas espécies de sabedoria, duas espécies de tentação, duas espécies de confiança, duas espécies de "eu". Isso será notado conforme ocorrer o desenvolvimento do tema. Tiago se mostra prático e livre de embaraços teológicos, em sua ênfase. Seu

primeiro capítulo, que fala sobre o programa de Deus de santificação real na vida do crente, introduz e apresenta em miniatura os tópicos que são tratados de modo mais completo nos capítulos restantes.

Autor

Na epístola, encontramos a declaração que se trata de um escrito de Tiago. Três indivíduos com esse nome são mencionados no Novo Testamento. Entretanto, Tiago, filho de José e Maria, e portanto, irmão do Senhor Jesus, tem sido creditado pela Igreja Cristã como autor dessa epístola. Tiago, em seu ensino, exhibe notável semelhança com nosso Senhor. Uma comparação entre essa epístola e o Sermão do Monte revela pelo menos doze claros paralelismos. Escolhido como moderador da igreja de Jerusalém, após o Pentecostes. Tiago deu à sua epístola um ar de autoridade sem presunção. Sem apresentar qualquer apologia, seus 108 versículos contêm cinquenta e quatro mandamentos.

Esboço

O PROPÓSITO DE DEUS SOBRE O PROGRESSO DO CRENTE NA RELIGIÃO PURA, 1.1-27

A Tentação que Edifica: o Teste Auxiliador e o Maléfico, 1.1-12

Saudação Apostólica, 1.1

O Teste que deve ser Recebido com Alegria, 1.2

Deus Usa-o, visando a Santidade de Caráter, 1.3

Exige Obediência ao Espírito, 1.4

Sua Constância Subentende uma Sabedoria Dada pelo Espírito de Deus: a Verdadeira e a Falsa Sabedoria, 1.5

O Divino Dom da Sabedoria Depende da Fé Verdadeira: a Fé Verdadeira e a Falsa, 1.6-8

A Falta dessa Fé Revela Duplicidade de Vida: O Eu Carnal e o Eu Espiritual, 1.8

Os de Humilde Condição Devem Congratular-se com esse Teste: a Confiança Verdadeira e a Falsa, 1.9-11

A Importância-Chave da Atitude Pessoal, no Teste, 1.12

A tentação que Destrói: Teste Útil e Maléfico, 1.13-16

Deus não Impele o Mal, 1.13

Desejo Egoísta - Força Sedutora da Tentação, 1.14-16

Deus - o Principal Bem do Crente: Confiança Verdadeira e Falsa, 1.17,18

A Origem de Toda Bênção, 1.17

Sua Obra Redentora - Evidência de Seu Amor, 1.18

Exortação Conseqüente sobre a Santidade Pessoal, 1.19-27

Exigida a Probidade de Coração: a Sabedoria Verdadeira e a Falsa, 1.19-21

A Probidade de Coração Resulta da Justiça Prática: Fé Verdadeira e Falsa, 1.22-27

TESTES DA RELIGIÃO PURA, 2.1-5-20

Teste da Parcialidade Egoísta: A Verdadeira e a Falsa Confiança; o Eu Carnal e o Eu Espiritual, 2.1-13

Teste da Fé Operante pelo Amor: a Fé Verdadeira e a Falsa, 2.14-26

Teste do Amor como Modo de Vida: a Sabedoria Verdadeira e a Falsa, 3.1-18

Teste da Facção Egoísta: o Eu Carnal e o Eu Espiritual, 4.1-12

Teste da Vida Dirigida pelo Eu: a Confiança Verdadeira e a Falsa, 4.13-17

Teste da Caridade na Aquisição e na Mordomia das Riquezas: a Confiança Verdadeira e a Falsa, 5.1-6

Teste da Paciência sob a Opressão: o Teste Útil e o Maléfico, 5.7-11

Teste da Restrição nos Compromissos: a Confiança Verdadeira e a Falsa, 5.12

Teste da Oração que Prevalece: a Confiança Verdadeira e a Falsa, 5.13-20

1.1 Às *doze tribos*. Provavelmente não se refere a judeus como raça, mas a judeus crentes em Cristo que assim se tornaram o verdadeiro Israel de Deus (Gl 6.16; Fp 3.3). Em 1 Pe 1.1, "Dispersão" também se refere a gentios cristãos.

1.2,3 Para o crente, toda provação toca na sua fé que assim é confirmada e produz um homem perfeito (plenamente desenvolvido) em Cristo (1 Pe 1.6-9; Rm 5.3-5). Por isso devemos nos alegrar quando vêm provações pelo lucro espiritual que nos propordonam.

1.3,4 *Perseverança* (gr *hupomone*). É a paciência quando não há remédio, constância sob uma prova prolongada (cf. 2 Ts 3.5, "constância").

1.5 *Sabedoria*. Nesta epístola é a compreensão cristã que se manifesta numa vida que segue a lei de Deus como sua regra de fé e moralidade.

• **N. Hom. 1.5-7** Tema: Oração de petição. 1) A fonte: nasce da necessidade. 2) O alvo: dirige-se a Deus. 3) O requisito: fé sem dúvidas. 4) O resultado: concessão liberal sem repreensão.

1.7 Que o homem vacilante não receberá resposta à sua oração é tão certo quanto o fato de que aquele que pede com fé receberá (5, 6).

1.12,13 *Provação... ser tentado* representam a mesma palavra no grego. O sentido duplo vem da pressão externa (prova) e do desejo interno (tentação). No v. 12 está em vista a provação externa (senão exigiria opor-se em lugar de suportar), enquanto no v. 13 refere-se à tentação para o pecado. *Coroa da vida*, lit. "grinalda" (cf. n em Fp 4.1), Não é símbolo real ou régio, mas sinal de aprovação (cf. 1 Ts 2.19 e Mt 25.21).

1.17 *Pai das luzes*. Em contraste com a idéia corrente na astrologia que as estrelas controlavam fatalmente o destino do homem, Tiago afirma que nosso Pai, perfeito em benevolência, rodeia nosso caminho com dádivas. Também se realça, em contraste com o Sol ou a lua, que variam, a constância de Deus (cf. Hb A 3.8 e MI 3.6).

1.18 O maior e mais importante de todos os seus dons é a regeneração pela palavra da verdade (o evangelho, cf. Cl 1.5; 1 Pe 1.22, 23).

1.19 *Tardio para falar*, i.e., não precipitar-se na proclamação do evangelho antes de aceitá-lo e colocá-lo em prática (cf. 3.1).

1.21 *A palavra em vós implantado*. Em Tiago, o termo "palavra" é mais ou menos equivalente à "graça" nas epístolas de Paulo. Recebida e atendida, esta palavra germina e cresce transformando a vida e dando assim a garantia da salvação final (cf. Jo 15.1-8).

1.22 *Ouvintes* (gr *akroatai*). Termo usado especialmente para aqueles que assistiam aulas mas não se tornavam verdadeiros discípulos.

1.25 *Lei do liberdade*. Todo aquele que cumprir esta lei conhecerá a liberdade (cf. Rm 8.2). "A revelação da Palavra nos vincula a um serviço de amor prático que é ao mesmo tempo voluntário e obrigatório" (Moffatt). É chamada a "lei régia" ou "real" em 2.3. Devemos sempre lembrar que por esta lei seremos julgados (2.12).

• **N. Hom. 1.26,27** *Religião Verdadeira*. A Tríplice responsabilidade: 1) Diante de si mesmo - a língua dominada pelo amor (cf. 3.2-12); 2) Diante do próximo - a miséria compartilhada em amor (2.15, 16; Mt 25.36, 43, onde Jesus usa a mesma palavra, "visitar"); 3) Diante de Deus o mundo desprezado por amor maior a Deus (4.4; 1 Jo 2.15-17).

2.1 *Senhor do glória*. O original carece da palavra "Senhor". O sentido pode ser: "Não tendes a fé em nosso Senhor Jesus Cristo que é a glória". "Glória" no sentido da *shekina*, a presença imediata de Deus no meio do Seu povo, ou pode referir-se à glória em que Cristo reina.

2.1-9 A todo homem são dadas dignidade e igualdade pela cruz de Cristo, uma vez que Ele morreu por todos. Em conseqüência, a eternidade humilhará aquele que se gloriar na sua própria riqueza, e dará aos pobres, mas fiéis, a herança das riquezas eternas (5). Por já sermos parte do reino eterno, cometemos pecados se fizermos acepção de pessoas (9).

2.7 O bom nome... invocado. Provavelmente é uma referência ao batismo no qual o nome de Cristo foi pronunciado sobre o neófito (cf. Mt 28.19; At 2.38). Pode ser comparada com a prática antiga de "invocar o nome" sobre os "descendentes" como Jacó fez (Gn 48.16).

2.8 Lei régia. É régia porque é válida no Reino de Deus; porque o seu Autor é o Rei supremo e porque inclui todas as outras leis que governam as relações humanas.

2.10 A completa impossibilidade de guardar a lei de Deus em todos os pontos (muito especialmente na forma interna que Jesus a interpretou no Sermão da Montanha) nos força a confiar para a Salvação naquele que perfeitamente cumpriu a vontade de Deus e oferece Sua justiça para nos cobrir (Hb 7.26, 27). Nele a misericórdia de Deus triunfa sobre o juízo que merecemos (13).

2.13 Este versículo é um dos muitos ecos do ensino de Jesus nesta epístola (Mt 5.7; 18.33-35).

2.14 Tem fé, mas não tiver obras. Note-se que a questão não é uma oposição entre fé e obras; mas sim, entre a fé viva e a morta. Tiago nunca afirma que as boas obras nos podem salvar. Ele assinala claramente que a fé viva e real (17) se manifestará sem falta em obras, tal como a vida no corpo se manifesta na respiração, no bater do coração e em outras condições (cf. Ef 2.10).

2.15-17 Um exemplo de fé morta é atitude de alguns crentes em face da necessidade dos irmãos na miséria. Como o simples falar não ajuda, tampouco terá valor reivindicar nossa fé sem demonstrar os frutos do amor (cf. Mt 7.16-23, Gl 5.6).

2.23 Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça. Essa justiça só se manifestou quando ele obedeceu, como no caso do oferecimento de Isaque. Assim também a realidade da justificação é somente demonstrada na obediência.

3.1 Mestres, assim como pastores, são dons de Deus para a edificação de Sua Igreja (Ef 4.11 cf. 1 Co 12.28). Tiago aponta o perigo de tomar esse encargo sobre si mesmo (cf. 2.12). O mestre molda as mentes imaturas para o bem ou mal. Aqui o aviso é particularmente, a respeito da censura (Mt 12.37) e da malícia. Maior juízo espera todos os que se exaltam como guias, mas não seguem o Caminho e obrigam outros a trilhá-lo (cf. Mt 23.8-31). Em humildade, Tiago inclui a si mesmo entre os mestres que falham.

3.2 Tropeçamos, i.e., "pecamos". Ora, a maneira de refrear a língua não é simplesmente guardar silêncio, mas sim, levar "cativo todo pensamento à obediência de Cristo" (2 Co 10.5; cf. Fp 4.8; Mt 12.34).

3.6 Chamas pelo inferno. Há dois tipos de fogo. Um é posto pelo Espírito Santo (Lc 3.16; At 2.2, 3; cf. 1 Ts 5.19). O outro é posto pelo diabo para destruir tudo que for bom.

3.9,10 A inconsistência do procedimento que bendiz ao Senhor (o uso mais alto da língua) e amaldiçoa aos homens, confirma o irrealismo da bênção. "A última ilustração (12) indica que não é a bênção verbal de Deus, mas a maldição dos homens que é o índice verdadeiro do coração" (Hort; 1 Jo 4.20 tem a mesma idéia). *Semelhança de Deus.* A imagem de Deus no homem, ainda que desfigurada pela queda, tem reflexos da criação original (Gn 1.26).

• **N. Hom. 3.13-18** Os requisitos de um mestre. A) *Sabedoria Celestial*, que é: 1) pura (cf. 1 Pe 2.1, 2; 1 Jo 3.3); 2) pacífica (Hb 12.14); 3) indulgente (a mesma palavra é traduzida por "cordato" em 1 Tm 3.3); 4) tratável (só aqui no NT com a idéia de "fácil de persuadir"); 5) cheia de misericórdia e bons frutos (Mt 5.7; Gl 22.23); 6) imparcial (só aqui no NT), "sem ambigüidade"; 7) sem hipocrisia, i.e., sem reservas mentais, aberto e claro (1 Pe 1.22). B) *Condigno proceder* que: 1) evita inveja (14); 2) evita o espírito faccioso (14); 3) em paz promove a justiça (18).

3.14 Mentais contra a verdade. O verbo no grego pode significar "afirmar falsas reivindicações de ter a verdade". A verdade do cristianismo não pode ser promulgada ou defendida senão por um espírito cristão.

4.3,4 Oração que só visa incrementar os prazeres da carne, i.e., pedir de Deus para gastar no Seu inimigo, o mundo, não pode ser respondida. O alvo da nossa petição deve

ser a graça (6; cf. "sabedoria" 1.5) que Deus nos dará liberalmente.

4.5 Deus, longe de se tranquilizar com a lealdade dividida do Seu povo tem ciúme de nós no Seu anseio de uma completa fidelidade de nossa parte.

4.7,8 Resistimos ao diabo somente na sujeição à Deus (cf. 1 Pe 5.8, 9; Mt 4.10). Aproximando-nos dele com mãos limpas e coração puro: (Sl 24.3-6) Ele se aproximam de nós (cf. Dt 4.7). O contrário é sustentável. Exaltar-se diante de Deus é submeter-se ao diabo e afastar-se dele.

4.8 *Ânimo dobre* (cf. 1.6-8). Refere-se à acomodação ao mundo e à perda do senso de gravidade do pecado que é idolatria. É somente pela purificação do coração na obediência à verdade (1 Pe 1.22; cf. Jo 15.3) que a singeleza de ânimo é restaurada (Mt 6.21-24).

4.12 *Um só*. Entre todos os legisladores e juizes no mundo, só Deus tem tanto o poder como a competência de julgar corretamente todos os que desprezam as Suas leis (Lc 12.4, 5).

4.15,16 *Se o Senhor quiser*. Deixar de reconhecer que a vida, com todas as suas bênçãos, é uma concessão de Deus, para que através dela possamos glorificá-IO, é simplesmente pecado.

4.17 A única definição específica de pecado no NT está em 1 Jo 3.4: "O pecado é a transgressão da lei". Aqui, uma parte da transgressão está em vista: a falta de cumprir as exigências da lei. O ensino de Jesus, particularmente nas parábolas, focaliza este aspecto (cf. Mt 25.14-30; Lc 10.25-37; 16.19-26; Mt 25.31-46).

5.16 Em parte alguma da Bíblia são os ricos denunciados por serem ricos. Ao contrário, e por causa da sua queda nas tentações que acompanham a riqueza, e.g., segurança falsa, corrupção, amor ao poder e desprezo aos menos favorecidos (cf. Lc 6.24), que são condenados.

5.3 *Testemunho contra vós*. A crueldade do avarento (4, 5), como a acumulação de tesouros, propriedades e haveres além das necessidades é pecado. Deus, o Juiz justo, julgará (1) permutando o lugar do rico com o do miserável (cf. Lc 16.25).

5.4 *Senhor dos exércitos* (gr *sabaoth*). Só aqui e em Rm 9.29 aparece este nome transliterado. Normalmente é traduzido na LXX por "Todo-poderoso". A doutrina de Deus em Tiago é notável: Ele é: Imutável (1.17); o Criador (1.18); Pai (1.17, 27; 3.9); Soberano (4.12, 15); Cioso (4.5); Justo (1.20); Juiz, Legislador, Destruidor (4.12); Misericordioso e compassivo (5.11). Ele não pode ser tentado pelo pecado (1.13). Ele é, ainda, o doador da sabedoria (1.5), de graça (4.6); da coroa da vida (1.12); de toda boa dádiva (1.17) e de saúde (5.15).

5.7 *Sede... pacientes* (gr *macrothumesate*). Quando a Bíblia fala da paciência de Deus com os pecadores usa esta palavra (Rm 2.4; 1 Pe 3.20; 2 Pe 3.9), que não denota paciência sob aflição (*hupomone*, v. 11 "de Jó") mas constrangimento e restrição aguardando o arrependimento. Os cristãos são chamados a manifestar uma paciência igual na expectativa da Vinda do Senhor (Cl 1.11) *Vindo* (gr *parousia*). Palavra usada para indicar uma visita oficial do rei a uma cidade dentro do seu domínio. Cf. notas sobre 1 Ts 4.15 e 2 Ts 2.1.

5.13 *Sofrendo*. Faça oração seguindo exemplo de Cristo (Lc 22.44). *Alegre* (gr *euthumei*). Só é usada aqui e em de Paulo em At 24.10; 27.25, onde fala do bom ânimo de Paulo em face da adversidade.

5.14-18 *Oração*. São os requisitos de Tiago: 1) Sentimento de necessidade (1.5; 5.13, 14); 2) Fé desapaixonada de dúvida (1.6; 5.15); 3) Singeleza de coração (1.8); 4) Petição (4.2); 5) Finalidade em acordo com a vontade de Deus (4.3); 6) Confissão de pecado (5.16 cf. Sl 66.18; Mt 5.23, 24); 7) Feita em santidade (5.16); 8) Com instância (5.17; cf. 1 Rs 18.42).

5.14 *Doente*. Longe de sustentar a extrema unção, esta passagem trata de presbíteros (não sacerdotes) orando para a cura do enfermo; de óleo medicinal (cf. Mc 6.13; Lc

10.34), não um preparativo mágico para a morte; de cura e restabelecimento físico e espiritual, não salvação além do túmulo (cf. uso de *sōzō*, "salvar", "curar", em Mt 9.21, 22; 14.30; 24.13, 22; Lc 7.50; 8.12, 36, 48, 50).

5.16 *Confessai... uns aos outros*, não ao sacerdote. O propósito é despertar as orações dos irmãos. Notamos a prática na Igreja no início do segundo século no Didaquê (iv): "Precisais fazer confissão dos vossos pecados na Igreja, e não entrar em oração com consciência culpada". A confissão também era requerida antes de tomar a Ceia do Senhor (xiv).

5.19 A conclusão tem em vista todos os erros e pecados mencionados na epístola, nos quais um irmão pode desviar-se. Usando os 54 mandamentos de Tiago com oração e carinho para conversão do errado (cf. Lc 22.32), você não somente o salvará do perigo da morte eterna, como evitará a repreensão do mundo contra o cristianismo.

Primeira Epístola de Pedro

Análise

Esta bela carta foi escrita aos crentes da Ásia, Menor a fim de estimulá-los a uma exultante alegria em face da perseguição. Sua intenção era que circulasse entre os crentes de herança predominantemente gentia, em congregações localizadas em províncias do império romano onde o jugo imperial tinha a possibilidade de ser mais severo. A perseguição não era algo desconhecido para a Igreja. Desde a primeira perseguição contra Estêvão e a dispersão que se seguiu, até às tribulações constantes experimentadas por Paulo por onde quer que ele fosse, os primitivos cristãos conheciam o desgaste e a tensão do antagonismo. Agora a ira do louco imperador, Nero, estava prestes a explodir em Roma, às expensas da Igreja. Por conseguinte, o apóstolo Pedro procurou preparar a Igreja da Ásia Menor para o desastre iminente nessas províncias orientais, onde a opressão indubitavelmente chegaria, partindo de seu centro de irradiação, de Roma. No espírito de um pastor fiel e de um superintendente de almas, Pedro enviou essa epístola pastoral a fim de confirmar o seu rebanho na consoladora esperança da vinda do Espírito. Enraizando-se nas paixões de Cristo, cumpria-lhes absterem-se das paixões da carne ainda que se encontrassem no seio de uma sociedade hostil, seus sofrimentos por amor à justiça na realidade se transformariam numa bênção.

Autor

Essa epístola da parte de Pedro, provavelmente, foi enviada de Roma aos crentes da Ásia Menor algum tempo entre 62 e 69 d.C. Há uma notável afinidade de pensamento entre essa epístola e a epístola de Paulo aos Romanos (56-57 d.C.), e a epístola anônima aos Hebreus (60 d.C..?). Provavelmente ambas as epístolas eram conhecidas por Pedro em Roma.

Esboço

SAUDAÇÃO DE PEDRO A SEUS LEITORES, 1.1,2

A DOXOLOGIA TRINITÁRIA, 1.3-12

NOSSA RELAÇÃO COM DEUS, 1.13-2.10

Sede Santos em Toda vossa Conduta, pois Ele É Santo, 1.13-16

Conduzi-vos em Temor, pois Fostes Resgatados com Sangue, 1.17-21

Amai-vos Fervorosamente, Pois Provastes a Bondade do Senhor, 1.22-2.3

Chegai-vos à Pedra Viva e Edificai-vos numa Casa Espiritual, pois Sois Raça Eleita, 2.4-10

NOSSA RELAÇÃO COM OS HOMENS, 2.11-3.12

Crentes, Sujeitai-vos a Toda Instituição Humana, 2.11-17

Servos, Sede Submissos aos vossos Senhores, 2.18-25

Esposas, Sede Submissas a vossos Esposos, 3.1-6
Maridos, Amai vossas Mulheres com Consideração, 3.7
Todos vós, Tende Unidade no Espírito, 3.8-12
BÊNÇÃO POR CAUSA DA JUSTIÇA, 3.13-5.11
Mantende Limpa a Consciência quando Sofredes pelo Erro, 3.13-17
Assim como Cristo morreu pelo Pecado, assim o Batismo É Sinal de nossa Morte para o Pecado, 3.18-4.6
Já que o Fim Está Próximo, Mantende um Amor Infalível, 4.7-19
Anciãos, Sede Exemplares; Membros, Sede Humildes sob Deus, 5.1.11
SAUDAÇÃO, 5.12-14

1.2 Para obediência. Esse é o propósito de nossa eleição, i.e., conformidade com a vontade divina (Rm 8.29; Ef 2.10). • **N. hom.** O significado da aspersão, na Bíblia. 1) Purificação (cf. Nm 19.9 e Hb 9.13); 2) Selo da aliança (cf. Êx 24.3-8 com Hb 12.24); 3) Consagração ao serviço de sacerdote (cf. Êx 29.21 com Hb 10.19-22; 1 Pe 2.5, 9),

1.4 Incorruptível. O termo também descreve: 1) Deus (Rm 1.23); 2) a nossa coroa (1 Co 9.25); 3) o novo corpo (1 Co 15.52). *Sem mácula.* Refere-se a Cristo (Hb 7.26) e à religião genuína (Tg 1.27). *Imarcescível.* Só aparece aqui e em 5.4, falando da coroa de glória que não murcha.

1.5 Guardados (gr *phroureō*). Usado no passivo é uma clara afirmação do poder de Deus aplicado na preservação dos santos A: mesma palavra grega ocorre só mais três vezes: 2 Co 11.32; Gl 3.23 e Fp 4.7.

1.6,8 Exultais. Significa alegria e agitação no louvor a Deus (cf. Sl 51.12; Is 12.3, 6) e na vinda escatológica do Messias (1 Pe 4.13; Jd 24; Ap 19.7).

1.8 "Teu, coração pode possuí-LO ainda que teu olho não possa".

1.13 Cingindo. Estar atento para agir pela graça concedida e contra as tentações da ignorância da vida antiga (cf. Rm 12.2). *Esperai inteiramente.* (gr *teleiōs*: "até ao fim", "perfeitamente". Não esmorecer até Cristo voltar (cf. 1.3).

• **N. Hom. 1.14-22** Procedimento característico do cristão:

1) Obediência a Deus (22), em lugar da antiga vida de rebelião (14); 2) Santidade, separado para o Seu serviço (15, 16), em vez de fútil procedimento (18; Rm 8.20); 3) Temor de Deus (cf. 2 Co 7.1), em lugar de indiferença ante Seu julgamento (17); 4) Amor fraternal genuíno, em: lugar de afeição hipócrita (22).

1.18,19 Estes vv. mostram como o sacrifício infinitamente precioso do sangue de Cristo não pode perder seu valor ou eficácia. A fé, valorizada pelo sofrimento, excede ao ouro e prata (7). *Cordeiro.* É uma menção ao cordeiro pascal que redimiu os primogênitos (Êx 12.13; cf. 1 Co 5.7). O sangue imaculado do Cordeiro é capaz de purificar as nossas almas quando nelas aspergido (22; cf. 2); cumprindo-se assim a intenção divina em sermos "sem mácula e irrepreensíveis" (2 Pe 3.14).

1.22 Amor Fraternal. 1) Sua fonte - a alma purificada; 2) Sua maneira - seguindo a verdade; 3) Sua natureza - genuíno, de coração e ardente (cf. 4.8; gr *ektenōs*, da raiz *ekteinō*, "alargar", "estender", cf. Mt 8.3; 12.13; donde significa "intensivamente", especialmente em oração, cf. Lc 22.44 e At 12.5).

1.23 Regeneração é a operação de: Deus "mediante a ressurreição de Cristo" (1.3) aplicada pelo Espírito (Jo 3.5; 1.13). Aqui faz-se menção à semente viva da palavra criadora de Deus, idêntica à do evangelho (25. Tg:1.18. cf. Tt 3.5).

2.1,2 Despojando-vos. É a ação voluntária que procede da regeneração (cf. Ef 4.22, 25; Cl 3.8; Hb 12.1; Tg 1.21). É também o intenso desejo para o "leite espiritual" que é Cristo (cf. 3 e Sl 34.8 - "experimental"; i.e., "saborear"), ou a palavra do Senhor (1.25).

2.4 Chegando-vos. Chegar-se para permanecer e gozar de comunhão íntima com Ele, já que a vossa atitude a respeito da "Pedra" é idêntica à de Deus.

2.5 Nós partilhamos da vida da "Pedra Viva" (Cristo v. 4) pelo Espírito que Cristo nos dá

através da ressurreição (cf. Jo 7.37-39). Sais edificadas por Cristo: (Mt:16.18) no Templo que é também o Seu Corpo (Jo 2.19-21). *Sacrifícios Espirituais*. Cf. Rm 12.1, "as nossas vidas", Hb 13.15, "louvor"; Hb 13.16, "a prática do bem e mútua cooperação".

2.9 Aqui está em vista a nova aliança (cf. Jr 30.21, 22; 31.31-37). Quando somos remidos da escravidão e exílio (cf. os termos "forasteiros" em 1.1 e "peregrinação" em 1.17), gozamos das seguintes bênçãos: 1) somos privilegiados como povo escolhido (Is 43.20, 21), 2) somos feitos em sacerdócio real partilhando do reinado de Cristo (Ap .10) bem como do seu sacerdócio (cf. Rm 15.16 e Ef 5.2), 3) e, também, nos constituímos em propriedade santa e exclusiva de Deus. A finalidade desta nova aliança com Deus é anunciar Suas excelências, bem como seguir Seus passos e Seu exemplo (2.21).

2.11 *Paixões carnis* (gr *sarkiko*). É a palavra que Paulo emprega para descrever os cristãos ainda crianças (1 Co 3.1-4), i.e., centralizados em si mesmos em vez de darem a centralidade a Cristo. É o desejo do "eu" contra Cristo e a luta contra a alma.

2.12 *Falam contra vós*. Nos primeiros séculos, imoralidade e crimes foram lançados contra os cristãos. A realidade deve ser ao contrário, para assim emudecer a ignorância pagã (15) e glorificar a Deus.

2.13 O princípio de uma vida exemplar perante o mundo e a sujeição voluntária por amor a Deus às instituições de ordem social e civil (cf. Rm 13.1-7). o cristão é um revolucionário, não no sentido subversivo mas construtivamente.

2.16 *Livres*. "A única liberdade verdadeira, da qual uma criatura como o homem é capaz, é o uso livre de suas faculdades no serviço de Deus" (J. Brown).

2.19,10 Consciência aqui seria "sentimento" ou "reconhecimento" de Deus e Sua vontade. *Grato* (também em v. 20 gr *charis*, "graça"). Sofrer injustamente não só glorifica a Deus, mas também manifesta a Sua graça atuante na vida é cumpre o exemplo de Cristo (21-24; cf. Lc 6.32-36).

2.21 *Exemplo*. Uma única Vez é encontrada a palavra no NT (gr *hupogrammon*). Significa o "caderno de alfabeto" de autoria do mestre do qual os alunos copiavam traçando as linhas do original.

• **N. Hom. 2.21-25**^a O exemplo de Cristo. "Devemos seguir os Seus passos": 1) Numa vida irrepreensível (22); 2) Evitando autodefesa e vingança-(23); 3) Confiando na providência soberana de Deus (Jr 11.20; Jo 8.50). B. Os méritos de Cristo. Devemos louvar: 1) Seu sofrimento substitutivo (21); 2) Seu pagamento da penalidade da nossa culpa (24); 3) Sua posição de Pastor e Bispo das nossas almas (25).

2.25 Conversão significa o fim do fútil vaguear (cf. 1.18; Is 53.6) e submissão ao bom Pastor que reúne as ovelhas desgarradas ao rebanho de Deus.

3.1 *Não obedece*. É rigoroso no original, descrevendo a atitude dos que se opõem ao evangelho. Como crentes maltratados pelos pagãos (2.12, 18-21), a esposa crente cumpre o exemplo de Cristo em submissão, mansidão (atitude de cooperação) e tranqüilidade (1, 4). A palavra, i.e., o evangelho (cf. 1.25). *Sem palavra*. Significa sem outro argumento além da vida.

3.3 *O adorno... exterior*. A ênfase não está tanto na condenação dos adorno exteriores, como frisado de cabelos, aparato de vestuário, etc., mas na aparência exterior apreciada pelos homens, em contraste com a santidade interior apreciada por Deus (1 Sm 16.7).

3.4 *O homem interior*. Como em Rm 7.22, refere-se à personalidade ou espírito já tocado por Deus e orientado "pelas veredas da justiça".

3.7 *Vivei com discernimento*. À luz de 1 Ts 4.3-5 e 1 Co 7.3-5, refere-se a direitos sexuais. *Interrompam*. É um termo militar, "bloquear". Discordância no lar, como a falta de "discernir o corpo" (1 Co 11.29), impede a comunhão com Deus. É pressuposto que o marido e a mulher orem juntos.

3.9 *Fostes chamados*. É a recompensa ativa do mal com o bem (Rm 12.21). Em 2.21; a mesma frase apela aos crentes a suportarem pacientemente a perseguição injusta. Em bendizer "os que vos maldizem (Lc 6.28; Mt 5.44) gozamos a segurança da bênção divina

no fim (cf. Mt 5.10, 12).

3.14 Bem aventurados. Não significa "sentir alegria", mas "gozar de altos privilégios" (Lc 1.48; Mt 5.1-12). A reação comum no sofrimento é sentir-se não somente triste, mas desprezado e abandonado por Deus.

3.15 Santificai a Cristo. Sede fiéis a Cristo como o soberano Senhor. Pedro mesmo O tinha negado por falta de compreensão com respeito ao propósito de Jesus:(Lc 22). Preparados para responder numa interrogação oficial (veja a carta de Plínio a Trajano, escrita em 112 d.C.).

3.17 Duas características do sofrimento cristão: 1) imerecido (cf. 2.19, 20) e 2) divinamente ordenado, ambas supremamente ilustradas no sofrimento de Cristo. **3.18 Uma única vez.** Não há, nem pode haver, mais sacrifícios pelos pecados (Hb 9.25, 26). É possível que o realce ao sofrimento de Cristo nesta epístola se explique, em parte, pelo choque que o próprio Pedro recebeu quando foi repreendido por Jesus, porque não tinha compreendido a intenção de Deus de expiar o pecado através do sofrimento e morte do Seu Filho (Mt 16.21-23).

3.19 Pregou. Cristo anunciou (gr *kerussein*, "proclamar"; não *evangelizein*, "evangelizar") aos anjos caídos (cf. 2 Pe 2.4, 5). Sua Vitória sobre o inimigo e a maldade (cf. Cl 2.15).

3.21 Figurando (lit. "antítipo") *o batismo*. O tipo são os acontecimentos no tempo de Noé. Compare-se a água do dilúvio (que tanto destruiu os pecadores como sustentou a arca da salvação) com a água do batismo que testifica o julgamento de Deus tomado por Cristo e a salvação providenciada nele, nossa arca.

4.1 Deixou. A vitória de Cristo sobre o poder e castigo do pecado é compartilhada por todos que pela fé se identificam com Cristo e Seu sofrimento (Rm 6.1-11).

4.5,6 Prestar contas. Nenhum vivo ou morto escapará ao dever de responder pelas próprias ações, pensamentos e palavras diante do justo juiz (Tg 4.12; Hb 4.13; 9.17). Porém, a misericórdia de Deus, manifestada no evangelho, dá vida eterna no Espírito, mesmo aos que morreram antes do segundo advento (6).

• **N. Hom. 4.7,8** A melhor preparação para as provas do fim: 1) Alertas (lit. "não intoxicados") porque conhecemos o futuro (Mt 24.25, 42-46); 2) Vigilantes em oração para não cair na tentação de negar a fé sob compulsão (cf. Mt 26.41); 3) Tendo amor intenso para dar e receber encorajamento mútuo.

4.10,11 Dons. São concedidos por Deus, não para vantagem pessoal, mas para cumprir Sua vontade, no benefício de todos. Os *oráculos*. Em Rm 3.2 e At 7.38 referem-se às Escrituras. O sentido aqui seria: "Fale como se as palavras fossem de Deus". *Seja Deus glorificado*. Esta é a finalidade de todo serviço cristão.

4.14 Bem-aventurados sois. Sofrer por Cristo não é desdita mas privilégio (cf. At 5.41). O *Espírito* que repousou sobre o Filho Amado, repousará sobre os filhos de Deus. *Glória*. Pode referir-se a Cristo (cf. 2 Co 4.6; Tg 2.1n).

4.16 Cristão. Só aqui e em At 11.26; 26.28. Originou-se como alcunha.

4.17 O julgamento que marcará o fim (a grande tribulação, cf. Mc 13.20) terá seu início na perseguição purificadora da Igreja e o seu fim na fúria divina contra os rebeldes (Ap 6.15-17; cf. Is 10.12; Jr 25.29; Ez 9.6; Ml 3.1-6).

5.1 Eu, presbítero. Inspirado pelo Espírito, Pedro desmente toda e qualquer honra de ser o primeiro papa. Em humildade nascida de falhas (cf. Mt 16.22; 26.69-75; Gl 2.14) não recusa em se ver como um simples pastor entre muitos.

• **N. Hom. 5.1-4** O pastor predileto de Deus faz sua obra com: 1) Espírito justo, não obrigado, mas de boa vontade; 2) Motivação certa, não lucro material, mas o gozo de fazer a obra; 3) Maneira correta, não mandando, mas guiando; não como déspota, mas dando bom exemplo; 4) Reconhecimento devido ao Supremo Pastor que dará o galardão justo.

5.3 Dos... confiados (gr *kleron*, lit. "porção", "lote"). Desse termo vem a palavra "clero".

5.4 Manifestar. Dá a entender que Cristo será visto por todos. No intervalo, os pastores

devem agir como se já O vissem e como que vistos por Ele.

5.5 *Cingi-vos todos de humildade.* Seria uma lembrança do cenáculo, quando Jesus humildemente cingiu-se com uma toalha para lavar os pés dos discípulos.

5.6,7 *Poderosa mão de Deus.* Refere-se à Sua providência soberana. Podemos lançar toda nossa ansiedade sobre Ele numa entrega decisiva (cf. 2.23; 4.19).

5.8 *Adversário* (gr *antidikos*). Era o oponente numa ação judicial. *Diabo*. Lit. "caluniador" "difamador", frisando a prática de acusar Deus perante os homens (Cf. Gn 3), homem perante Deus (Jó 1.9, 10) e uns contra os outros.

5.9 A vitória sobre o diabo é ganha por resistência (no poder de Deus, cf. v. 10) até à morte (Ap 12.9-11). Está em vista a negação da fé. (Cartas do segundo século descrevem os crentes que inicialmente negaram a fé mas depois arrependidos se firmaram como "devorados" e "vomitados pela besta").

5.12 *Meio de Silvano.* Judeu, profeta, cidadão romano e companheiro de Paulo (At 15.32, 40; 16.19-25, 37). Foi também amanuense de Pedro. Isto explicaria o grego excelente desta epístola.

Segunda Epístola de Pedro

Análise

Se por um lado I Pedro é uma epístola de exultante esperança em face do sofrimento, II Pedro é uma epístola de verdade fiel em face da falsidade. A epístola tem início com uma declaração franca da verdade de Deus, alicerçada tanto na Palavra profética como na Palavra testemunhada. Adverte contra os falsos mestres que tentarão substituir a divina Palavra pelas palavras dos homens. E termina com a certeza que a vinda de Cristo é uma realidade futura que tanto destruirá o mundo como trará novos céus e nova terra.

Autor

A autoria, a data e o destino da segunda epístola de Pedro são questões extremamente incertas. Nenhum escrito do Novo Testamento teve mais dificuldade em ser aceito no cânon. Os eruditos, tanto antigos como modernos, têm duvidado seriamente de sua autoria petrina. Embora ocorram indicações a respeito da carta, no segundo século, na epístola das igrejas de Lion e Viena, e em um tratado preparado por Teófilo de Antioquia, a primeira vez em que ela é claramente mencionada é por Orígenes, e isso para pô-la mesmo em dúvida. No terceiro século, Euzébio diz: "Quanto à corrente Segunda epístola, ela não tem chegado até nós como canônica, embora tenha sido estudada longamente com o restante das escrituras, visto que tem parecido útil para muitos". Seguindo-se à observação feita por Jerônimo, muitos eruditos modernos sentem que o estilo grego da epístola é significativamente diferente do de I Pedro. Tem sido apresentada a teoria, de que algum autor do segundo século escreveu em nome de Pedro a fim de obter prestígio para sua própria mensagem. Existem outros escritos sob o nome de Pedro e de outros apóstolos que são reconhecidamente espúrios.

A despeito desses juízos dos eruditos, a Igreja tem reputado tradicionalmente essa epístola como de autoria petrina genuína. A diferença de estilo pode ser explicada: Pedro contou com um amanuense diferente; ele escreveu para uma única congregação, e não para um grupo; escreveu com menos pressa visto que o seu propósito e as circunstâncias eram diferentes. Quando ele se refere a uma epístola anterior nesta segunda carta, não devemos supor que isso indique nossa epístola canônica de I Pedro, mas antes, uma epístola perdida. Existe até mesmo a possibilidade de que Pedro escreveu II Pedro antes da epístola canônica de I Pedro. As circunstâncias refletem, na escrita, uma situação em que heresias gnósticas estavam infetando a Igreja. Esse ensino falso levava a uma atitude licenciosa. Somente uma compreensão própria da sabedoria de Deus, à luz do

retorno do Senhor, no último dia, é que poderia refutar esses erros.

Por qual motivo essa epístola demorou tanto para ser reconhecida pela Igreja antiga é difícil de responder. Talvez uma explicação seja a obscuridade da congregação para a qual foi escrita. Se o endereço tivesse sido declarado, como no caso de I Pedro, a autoria poderia ser averiguada.

Esboço

SAUDAÇÃO DE PEDRO AOS SEUS LEITORES, 1.1,2

O CONHECIMENTO DA PALAVRA, 1.3-21

Principal Natureza Divina, e assim Confirmai vossa Eleição, 1.3-11

Lembra-vos da Palavra de Deus, pois Fomos Testemunhas Oculares, 1.12-18

OS FALSOS MESTRES, 2.1-22

Assim como Houve Profetas Falsos, assim Haverá Falsos Mestres, 2.1-3

Deus, que não Poupou os Ímpios do Passado, Agora Conservará os Injustos sob Castigo mas Livrará os Piedosos da Tentação, 2.4-10a

As Trevas Exteriores foram Reservadas para os Ímpios, 2.10b-22

A VINDA DO SENHOR, 3.1-18

Os Zombadores dos Últimos Dias Duvidarão da Vinda do Senhor, 3.1-4

A Palavra, que Criou pela Água, Destruirá pelo Fogo, 3.5-10

Visto que Tudo Será Dissolvido, Apressai a Vinda do Senhor com Vidas Santas, 3.11-18

1.1 *Obtiveram fé igualmente.* Inclui portanto, todos os crentes através dos séculos juntamente com Pedro e os apóstolos (cf. Jo 20.29). *Deus e Salvador.* Pedro foi o primeiro entre os discípulos a articular a grande confissão de fé acerca da deidade de Cristo (cf. Mt 16.1). Aqui, como em Tt 2.13, não é possível saber se Cristo é chamado diretamente Deus ou se refere a Deus como Pai e a Jesus como Filho (cf. Jo 20.28).

1.4 *Promessas (gr epaggelmata).* Só aqui e em 3.13 onde refere-se à segunda vinda. São *preciosas* porque são uma realidade presente e futura. São *muito grandes* porque vão além de qualquer imaginação humana possível. Este versículo, em grande parte, ajudou João Wesley a atravessar sua crise espiritual e encontrar paz com Deus em 24 de maio de 1.730.

• **N. Hom. 1.3-9** O equilíbrio entre, a graça divina e o esforço humano. A. Deus doa todas as coisas e circunstâncias para nos conduzir à vida de santidade. 1) Deus oferece as preciosas e grandes promessas para nos animar. 2) Deus nos convida a co-participar de Sua natureza e nos liberta da corrupção. B. A necessária diligência do crente subir a "escada da virtude". Eis os passos: 1) Fé pessoal em Cristo (Ef 2.8, 9). 2) Virtude, i.e., bondade moral (Gl 5.22). 3) Conhecimento - palavra chave desta epístola (1.3, 5, 6, 8; 2.20; 3.18) que corresponde à "fé" em Paulo. Não é intelectual, mas experimental. Transforma aquele que a exerce. 4) Domínio próprio (cf. Gl 5.23). 5) Perseverança - seguir a Cristo mesmo que custe a vida (Mt 24.13 cf. 2 Pe 2.21). 6) Piedade - semelhança com Deus (1 Tm 6.3, 5, 11). 7) Fraternidade - comunhão e amizade com todos os crentes (1 Pe 1.22). 8) Amor - o fim e auge do crescimento espiritual (1 Co 13.1-3).

1.8 *Aumentando.* A santidade é um processo em contraste com a justificação que garante nossa posição perfeita em Cristo (Rm 5.1).

1.10 *Confirmar.* Fé inativa ("morta" é, em Tg 2.17), conhecimento infrutífero, cegueira espiritual e esquecimento da purificação, desmentem a nossa *vocação e eleição*.

1.11 *Entrada.* O grego traz a idéia de "ingressar em triunfo".

1.13,14 Pedro recebera outra profecia dos lábios do Senhor a respeito da sua morte (cf. Jo 21.18-19). Tabernáculo - cf. 2 Co 5.1).

1.15 *De tudo.* O Dr. Moffatt sugere que talvez o Evangelho de Marcos esteja em vista. Segundo Ireneu, Marcos preserva as reminiscências de Pedro depois da sua morte.

1.16 *Fábulas.* Os fatos históricos em que se enraíza o evangelho não são mitos, mas

baseados em testemunhos oculares de homens como Pedro e outros, merecedores de plena confiança.

1.19 A voz ouvida na transfiguração confirma tanto as profecias do AT como as do NT. A *palavra profética*. Refere-se à "promessa da Sua vinda" (3.4; cf. 1.16).

1.20,21 Outra possível tradução seguida por muitas versões, é: "nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação". Uma vez que a profecia vem de Deus, a interpretação depende do Autor e da Sua intenção revelada na Bíblia toda. Os falsos mestres não reconheceram isto (cf. cap. 2; 3.16).

• **N. Hom. 1.20-2.22** Os sinais dos falsos mestres. 1) Um temporário e aparente conhecimento do Senhor (2.1, 20, 21). 2) Uma interpretação particular e deturpada da Bíblia (1.20; 3.16). 3) Uma atitude e uma conduta antinomistas sem escrúpulos (2.2, 10, 13, 14). 4) Orgulho e avareza (2.3-10). 5) Um abandono do caminho (2.15, 21, 22).

1.21 *Falaram... movidos pelo Espírito Santo*. Uma clara afirmação da inspiração das Escrituras, que pode ser explicada como a "influência sobrenatural do Espírito de Deus sobre os autores bíblicos que garantiu que aquilo que escreveram era precisamente aquilo que Deus tencionou que escrevessem para a comunicação da Sua verdade" (Packer; cf. 2 Tm 3.16).

2.1 Segundo 2 Tm 4.1 e Mt 24.24; o aumento dos falsos mestres e a gravidade de suas heresias marcarão os últimos dias antes da vinda de Cristo. O tempo presente nos vv. 14-19 indica que já no primeiro século se manifestaram.

2.4 *Inferno* (gr *tartaroō*). É o termo clássico para indicar o lugar de castigo eterno, mas aqui indica a esfera intermediária onde os anjos caídos aguardam o julgamento final (cf. Lc 16.23-26; Ap 20.11-15)

• **N. Hom. 2.4-10** O governo moral do universo. Podemos confiar em nosso imutável Deus. Seus julgamentos no passado, na justa punição dos pecadores e na salvação dos justos, são afirmados na Bíblia toda. Exemplos oferecidos para aviso e consolação: 1) A queda dos anjos que, juntamente com Satanás; rebelaram-se contra Deus. 2) O dilúvio do qual Noé, arauto da justiça, foi preservado. 3) Sodoma e Gomorra foram destruída (lit. "cobertas com cinzas", indicação de catástrofe vulcânica), enquanto Ló foi salvo.

2.10-11 *Autoridades superiores* (lit. "as glórias"). São os poderes invisíveis. *Elas*. Cf. Jd 8, 9, onde o diabo e anjos são especificados.

2.13 *Recebendo injustiça*. Um jogo de palavras no original com o sentido de, "Sendo defraudados do salário da fraude...". Pedro emprega uma metáfora comercial para afirmar que a imoralidade não vale a pena. *Banqueteiam...* Cf. Jd 12n.

2.15 *Balaão*. Cf. Jd 11n; Ap 2.14n.

2.19 *Liberdade*. É confundida com libertinagem. É, na realidade, escravidão (cf. Jo 8.34; Rm 6.6, 16).

2.20 *Estado pior*. Cf. o ensino de Cristo em Mt 12.43-45; Lc 11.24-26. Somente a vida efetivamente ocupada pelo Espírito Santo produzindo Seu fruto, garante um fim melhor (cf. Gl 5.16-25).

2.21 Conhecer a verdade sem prosseguir nela é pior do que não conhecê-la, isso também está de acordo com o ensino de Cristo (f)

2.22 *Porca Lavada*. Se for uma alusão ao batismo, é notável que tal ordenança não consiga mudar a natureza; ela, continua porca, se não houver uma regeneração (2Co 5.17; cf. Jo 3.15).

3.2 *Recordeis*. A maioria dos homens carece mais de ser lembrado do que informado.

3.3 *últimos dias*. Cf. 2.1, nota. *Escarnecedores*. No intuito de negar o juízo após a segunda vinda, os falsos mestres argumentaram que a demora significa uma falsa esperança. Duvidando da futura realidade do Reino da Justiça, "andam segundo as próprias paixões".

3.5 *Esquecem*. Significa: "voluntariamente não consideram" que Deus já interveio na história quando mandou o dilúvio (Gn 6-9).

3.7 Pela mesma palavra. A palavra que criou o universo não é distinta da Palavra de Deus através dos profetas que garantem a sua destruição (10; cf. Jl 2.31; Is 65.17; etc.). É o mesmo Deus que a declara.

3.8,9 Se os hipócritas incrédulos esquecem o julgamento do passado, os crentes não devem desanimar-se acerca da promessa do futuro. Deus não marca o tempo segundo a medida dos homens (Sl 90.4). A demora do cumprimento da promessa tem o objetivo de afastar o julgamento e estender a graça (15; cf. Rm 2.4).

3.10 Atingidas (lit. "encontradas"). Uma antiga versão tem: "não serão encontradas" (cf. Ap 16.20). Esta é a única passagem que declara que a última destruição do nosso sistema solar será pelo fogo.

N. Hom. 1.12,13 Apressando a Vinda. O crente tem o maravilhoso privilégio de apressar a vinda do Senhor. Como? 1) Considerando e seguindo a vontade do Senhor (2). 2) Lembrando que a graça preocupa o Senhor mais do que o juízo (deve buscar os perdidos 8, 9); 3) Vivendo em santo procedimento e piedade (11); 4) Esperando vigilante, em paz e santidade (12, 14; cf. Tt 2.13, 14, Lc 12.35-48).

3.14 Sem mácula (cf. 1 Pe 1.19). É contrário aos falsos mestres, 2.13. *Achados... em paz.* Santidade de vida produz serenidade.

3.16 Demais Escrituras. As cartas de Paulo já tinham sido consideradas inspiradas e dotadas de autoridade divina (cf. 2 Tm 3.16).

3.18 Crescei. O prosseguimento tanto na recepção das bênçãos (Ef 1.3) oferecidas por Deus (graça), como no esforço de conhecer mais profunda e intimamente o Senhor, afasta a ameaça de cair do fundamento seguro. *Dia eterno.* Sem fim e maravilhoso. Frase única no NT, que contrasta com o "dia do Senhor" (10; cf. 3.3), limitado em duração e de juízo final.

Primeira Epístola de João

Análise

A primeira epístola de João foi escrita para uma comunidade cristã que se defrontava com a heresia gnóstica do primeiro século. João procurou encorajar os seus membros a viverem uma espécie de vida coerente com a comunhão com Deus e Seu Cristo. A epístola aborda ternas vitais como a justiça, o amor e o conhecimento certo. O autor não considera esses temas meramente como exigências éticas, mas como realidades espirituais baseadas na revelação cristã de Deus e Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. Por conseguinte, a doutrina cristã está nas raízes do livro, e os estudiosos são tentados a pensar, às vezes, que se trata de uma exposição doutrinária da realidade da encarnação de Deus em Cristo. Se tivermos de seguir a mente do escritor, entretanto, precisamos evitar essa tentação, visto que ele está preocupado primariamente, com a qualidade da vida cristã de seus leitores

A segunda epístola de João foi escrita a fim; de advertir certa mulher crente contra a comunhão indiscriminada com os incrédulos. As idéias principais da epístola são: amor, verdade e obediência, que parcialmente incluem e parcialmente suplementam umas às outras, A obediência sem o amor é servil, o amor sem a obediência é irreal; e nenhuma dessas qualidades pode florescer fora do terreno da verdade.

A epístola foi dirigida a certa "senhora eleita", e esta expressão provavelmente, tem sentido literal, embora muitos intérpretes considerem-na uma forma figurada de se indicar uma igreja. Mas a evidência em favor de tal emprego é fraca, e a razão para seu aparecimento aqui é obscura. A epístola parece ser uma missiva particular dirigida a alguma mulher crente desconhecida de João, provavelmente uma viúva, e foi ocasionada pelo fato de ter ele encontrado alguns dos filhos dela a quem João encontrou andando verdadeira fé de Cristo (cf. v. 4).

O propósito da terceira carta foi louvar a Gaio, um crente leal e ativo que era

proprietário de fortuna considerável, devido à sua hospitalidade cristã ao entreter pregadores cristãos itinerantes e por ajudá-los em sua passagem pela localidade de Gaio, assim participando de sua obra missionária. A epístola também fala de certas perturbações internas daquela igreja que envolviam Gaio e Diótrefes.

Autor

A evidência existente indica que João, o apóstolo, foi o autor não apenas do evangelho que traz o seu nome, mas também dessas três epístolas. Estas foram, provavelmente, escritas entre 85 e 100 d.C.

Esboço

A BASE DA VIDA CRISTÃ, 1.1-5

O SIGNIFICADO DO ANDAR NA LUZ, 1.6-2.2

RESULTADOS DA COMUNHÃO COM O PAI, 2.3-28

Obediência, 2.3-5

Semelhança com Cristo, 2.6

Amor, 2.7-11

Separação, 2.12-17

Ortodoxia, 2.18-28

JUSTIÇA, SINAL DE FILIAÇÃO, 2.29-3.24

A Realidade da Filiação, 2.29-3.3

A Possibilidade da Pureza, 3.4-10

A Essência da Justiça, 3.11-18

Os Resultados da Justiça, 3.19-24

A NECESSIDADE DA PRÁTICA DA DISCRIMINAÇÃO E DO DISCERNIMENTO ESPIRITUAL, 4.1-6

O AMOR, PROVA DA FILIAÇÃO, 4.7-21

Origem, 4.7,8

Significado, 4.9,10

Inspiração, 4.11-16a

Atividade, 4.16b-21

GRANDES CERTEZAS DO CRENTE, 5.1-20

A Vitória sobre o Mundo, 5.1-4

O Caráter Final de Jesus Cristo, 5.5-12

A Realidade da Salvação, 5.13

Da Oração respondida, 5.14-17

A Veracidade do Evangelho, 5.18-20

ADMOESTAÇÃO CONTRA A IDOLATRIA, 5.21

1.1 *Ouvido, visto.* Referem-se aos sentidos dos apóstolos que confirmaram a vinda de Cristo em carne. As heresias gnósticas negaram a humanidade real do Senhor. Enquanto que o tema do Evangelho é: "Jesus é o Cristo" (Jo 20.31), o tema desta Epístola é: "O Cristo é Jesus" (Westcott). *Verbo.* Provavelmente não se refere a Cristo mas à mensagem (gr *logos*, "palavra") *da vida.* V. 2 indica que "vida" refere-se a Cristo (cf. Jo 1.1, 14).

1.3 A participação na graça de Deus por Cristo e a presença do Espírito que os apóstolos gozaram são patrimônios dos crentes de qualquer geração (cf. Jo 17.21). A evangelização que não visa comunhão verdadeira numa comunidade (igreja) espiritual deixa de ser bíblica.

• **N. Hom. 1.4** O alvo da mensagem de edificação : 1) Alegria em comunhão (Jo 15.11; 16.24; 17.13; 2 Jo 12); 2) Santidade - "para que não pequeis" (2.1); 3) Segurança - "a fim de saberdes que tendes a vida eterna" (5.13).

1.5 *Deus é luz,* santidade e integridade absoluta. Essa luz se revela por natureza. Jesus é

a luz do mundo (Jo 8.12; cf. Is 42.6; 49.6) porque Ele é a perfeita revelação de Deus (Hb 1.3).

1.6,7 É impossível manter comunhão real com Cristo e os irmãos e praticar o pecado também. Note os três erros por negação em 1-6-2.2 introduzidos por "se dissermos": 1) A negação que o pecado quebra, a comunhão com Deus; 2) que o pecado existe em nós; 3) que o pecado se manifesta na conduta. *Andarmos no luz* é manifestar o caráter de Deus (5; cf. Jo 8.12; Mt 5.16, 48).

1.9 *Justo para nos perdoar*. Se não fosse pelo sangue de Jesus Cristo vertido para a propiciação dos nossos pecados (2.2), Deus seria justo em nos condenar. Confissão de pecados particulares é preciso para sua renúncia (cf. Sl 32. -5).

2.1 *Advogado* (gr *parakletos*, "chamado para o lado"). Somente nos escritos de João. Aqui refere-se a Cristo (cf. Jo 14.16, 26; 15.26; 16.7), nosso intercessor junto a Deus. A intercessão de Cristo é a aplicação contínua de Sua morte para nossa salvação.

2.4 Deus, sendo luz (1.5) e amor (4.8), torna o pecado e o ódio (9) incompatíveis com um conhecimento genuíno de Deus. *Verdade*. Aparece 20 vezes nas cartas de João. Consiste principalmente no evangelho que liga o crente com Deus (cf. Jo 14.6).

2.5 O amor para com Deus é aperfeiçoado na plena obediência à Sua palavra.

2.6 *Como Ele andou*. O padrão de obediência é o exemplo de Cristo (1 Pe 2.21; cf. Cl 2.6).

• **N. Hom. 2.8-14** As bênçãos da permanência na verdadeira luz: 1) Perdão dos pecados (12); 2) Conhecimento de Deus (13, 14); 3) Vitória sobre os poderes do maligno (13,14).

2.13,14 *Conheceis* (gr *ginōskō*, 25 vezes em 1 Jo). Além do sentido vulgar de "perceber por experiência", denota uma relação pessoal com Cristo (13) e com Deus (14) que determina a nova vida. Juntamente com o "saber" (cf. gr *eidenai*, 17 vezes) salienta a inabalável segurança do cristão que é objetiva (os fatos são reais, 1.1-4) e subjetiva (nascemos de Deus, cf. 3.9, 4.13; 5.13).

2.12,13 *Filhos*. Aqui, são os novos na fé ou toda a igreja (cf. 2.1, 28; 5.21). *Pais*. São os idôneos na fé. *Jovens*. São os fortes na luta contra o diabo e o mal (cf. Ef 6.10-18).

2.15-17 *O Mundo*. A sociedade incrédula e rebelde, sob a orientação do diabo, despreza os crentes e o seu Senhor (Jo 15.18-24). Os cristãos amam os homens do mundo (como Deus, Jo 3.16) mas não seu espírito revelado: 1) nos apetites malignos da carne, 2) no materialismo avarento e transitório e, 3) no orgulho da vida sem Deus (cf. Tg 1.27; 4.4) •

N. Hom. Os três inimigos da cristão: 1) o diabo (14); 2) o mundo (15-17); 3) a carne (16 cf. Lc 4.3-13n).

2.18 *Anticristo*. (Só nas cartas de João, 2.18, 22; 4.3; 2 Jo 7). Denota aqueles que simulam e se opõem a Cristo (cf. 2 Ts 2).

2.19 Note-se a clara distinção entre a igreja visível (crentes e não-crentes juntos, Mt 13.30) e a invisível (salvos eternamente).

2.20 *Unção*. Refere-se não ao ato (batismo) mas ao Espírito que vem do *Santo* (Deus, Hb 3.3 ou Cristo, Jo 6.69).

• **N. Hom. 2 22** Três marcas de um cristianismo autêntico: 1) Teológica - fé em Jesus como o Cristo, o Filho de Deus encarnado (3.23; 5.5, 10, 13); 2) Moral - obediência aos mandamentos de Deus (3.4; 3.5, 9); 3) Social - amor fraternal (10; 4.7, 8).

2.26 A Profecia de Paulo se cumpre em 40 anos (cf. At 20.29, 30).

2.27 *Ensina* (cf. Jo 14.26; 1 Co 2.9-16). O Espírito e a Palavra (24-26) cooperam suprindo toda a necessidade dos fiéis.

2.29 A prática da *justiça* é resultado do novo nascimento (Ef 2.10).

3.3 A esperança vívida de ser no futuro como Cristo é (cf. Fp 3.21) desperta o desejo ardente de ser semelhante a Ele agora (cf. Tt 2.12-14).

3.6 O estado habitual do crente que não peca (indicado pelo presente, *hamartanei* em 6, 8, 9) é contrastado por atos particulares (cf. o aoristo, *hamarte* 2.2) dos crentes. O crente verdadeiramente regenerado por Deus (v. 9), não se conforma com o pecado. Procura

através da confissão (1.9) e purificação (3) dar todo o controle de sua vida a Deus (3.9).

3.7 Justo. É um título (hoje diríamos: "salvo", "crente"). Para ser digno do título, é necessário viver justamente (cf. 3, 9).

• **N. Hom. 3.8** As duas vindas de Cristo implicam nas manifestações dos filhos de Deus (2.28-3.10). A. Cristo: 1) se manifestou "para tirar os pecados" (3.5) e "para destruir as obras do diabo" (8); 2) se "manifestará para que tenhamos confiança" (2.28) e para tornarmos "semelhantes a Ele" (3.2). 8. Os crentes se manifestam. 1) agora, "na prática da justiça e no amor aos irmãos" (10) e 2) depois, sendo como Ele é (32).

3.9 Divina semente. Pode significar a palavra regeneradora do evangelho (2.24; cf. 1 Pe 1.23, 25; Tg 1.18-23) ou o Espírito de Deus (2.20, 27; cf. Jo 3.6, 8) ou a nova natureza implantada por Ele (cf. 2 Pe 1.4). Qualquer que seja o sentido, o fato é que, com esta semente, o poder dominante do pecado é cancelado.

3.12 Maligno. Três características do diabo que se manifestam no mundo: 1) pecado (8, 10); 2) ódio (12); 3) mentira (Jo 8.44); nos falsos profetas (1 Jo 2.21, 22; 4.2).

3.13,14 O mundo com o espírito de Caim (desobediência, inveja, ódio, homicídio) odeia os crentes, enquanto estes mostram amor que comprova o seu novo nascimento.

3.16 A essência do amor e sacrifício tanto em oferecer a vida como em compartilhar nossos bens com um irmão necessitado (cf. Tg 2.15, 16).

3.19 Nisto. É a prática do amor (1.6, 17).

3.20 Deus é maior. As emoções inconstantes não produzem segurança. A Palavra de Deus garante nossa esperança (cf. Rm 8.31-39).

3.21 Temos confiança (gr *parresia*). Declara a ousadia com que podemos falar aos homens (testemunho, At 2.29; 4.13, 29, 31) e a Deus (oração, 3.21; 5.14).

3.22 Obediência é a condição indispensável, não a causa meritória, da oração respondida (cf. 5.14).

3.23 Fé e amor unidos demonstram a nossa permanência em Cristo e a dele em nós.

4.1 Espírito. Uma mensagem sobrenatural pode vir de Deus; através do Seu Espírito (3.24), ou do diabo, através de um demônio (cf. 2.18-22).

4.2 Confessa. Não é o simples reconhecimento de quem é Jesus. Isto os demônios fazem (Mc 1.24; 3.11; cf. Tg 2.19). É uma confissão em sujeição a Ele com o propósito de glorificá-LO (Jo 17.4-6).

4.4 Vencido. A proteção contra o erro está: 1) na doutrina bíblica e 2) na permanência do Espírito no coração para limpar e guardar.

• **N. Hom. 4.8** Como devemos conceber Deus. O apóstolo João revela os três atributos ilimitados de Deus. 1) *Espírito* (Jo 4.24); 2) *Luz* (1 Jo 1.5); 3) *Amor* (4.8, 16).

4.9,10 O amor supremo *de Deus* vai além da encarnação para focalizar o sacrifício de Cristo pelo qual temos vida eterna (Jo 3.16). Este amor, sendo infinito, não pode ser comparado com nosso amor humano (10).

4.11 Todo crente tem a obrigação de amar como Deus amou (3.16).

4.12,13 O Deus invisível Se revela no amor recíproco dos crentes, uma vez que esse amor é fruto do Espírito neles (13).

• **N. Hom. 4.17** Perfeição Acessível. 1) Amor aperfeiçoado produz plena confiança: no futuro e obediência no presente (2.5). 2) Alegria aperfeiçoada surge da comunhão na luz (1.4-7). 3) Fé aperfeiçoada se revela em boas obras (Tg 2.22).

4.18 O amor é o antídoto para o temor. Onde há amor aperfeiçoado, o próprio terror da morte desvanece, o que é amplamente demonstrado pelos mártires.

4.19 A capacidade de amar nos é concedida pela amor de Deus derramado em nossos corações (cf. Co 5.14; Gl 5.22; Rm 5.8).

4.20 Desprezar a quem Deus ama e criou na Sua imagem não corresponde com qualquer declaração de amor para com Deus (5.2).

4.21 Foi Cristo que uniu Dt 6.4 e Lv 19.18 declarando que toda a obrigação do homem

está resumida no duplo mandamento de amar a Deus e ao próximo (Mt 22.37-40).

5.3 Em contraste com as minuciosas obrigações do legalismo judaico (Mt 23.4), o jugo de Cristo é suave (Mt 11.30; cf. Rm 12.2).

5.6 *Veio por meio de água e sangue.* Ensino contrário ao dos heréticos gnósticos que diziam que Cristo se encarnou no homem Jesus por ocasião de Seu batismo, mas que o deixou antes da Sua morte.

5.78 As palavras entre parênteses não constam no original. *O Espírito, a água e o sangue.* São aspectos do único batismo de Jesus por nós (Ef 4.4n). O batismo do Espírito (1 Co 12.13) e na água (At 2.38) são para todos os que crêem.

5.10 *O testemunho* (cf. Rm 8.16). Refere-se à segurança e paz internas providas pelo Espírito (Fp 4.7).

5.13 O Evangelho de João foi escrita para despertar a fé (20.31). A primeira epístola foi escrita para dar certeza da fé.

5.14 *Ele nos ouve,* As condições bíblicas de oração. A. A petição deve ser feita: segundo a Sua vontade (cf. Sl 37.4); 2) no nome de Cristo (Jo 16.23, 24) e 3) para a glória de Deus (Tg 4.2, 3). B. Aquele que pede precisa: 1) ser lavado dos pecados (Sl 68.18); 2) ser perdoado e estar pronto a perdoar outros (Mc 11.25); 3) crer nas promessas (Tg 1.5-7); 4) guardar os Seus mandamentos (3.22; Jo 15.7).

5.15 *Obtemos.* "As petições feitas conforme as condições acima são concedidas no mesmo instante, os resultados dessa concessão são percebidos no futuro" (Plummer).

5.16 *Pecado não para a morte.* Qualquer pecado na comunidade deve produzir intercessão e restauração (cf. Gl 6.1). *Pecado para a morte* não seria aquele que merece morte física (como em At 5.1-11; 1 Co 5.5; 11.30) porque a vida com ela contrastada é eterna. *Irmão.* Deve ser o crente nominal. Ao negar que Jesus é o Cristo, se revela como um anticristo (2.18-23; 4.4, 5; 2 Jo 9). Este pecado corresponde ao "pecado eterno" contra a Espírito Santo (Mc 3.29; Mt 12.22-32).

5.17 *Injustiça* (gr *adikia*) e "*transgressão*" (3.4 gr *anomia*) têm seu fundamento na realidade do padrão moral objetivo revelado na vontade e natureza de Deus.

5.18 *Aquele... o guarda.* Outros bons manuscritos apóiam a versão revista e corrigida: "...conserva a si mesmo" (cf. 1 Tm 5.22; Tg 1.27. 1 Jo 3.3; 5.21).

5.19 *O mundo inteiro jaz no maligno.* Isto no sentido que a humanidade é passivamente controlada pelo diabo e seus anjos (Ef 2.2; 6.12).

• **N. Hom. 5.1,8-20** Três certezas. Sabemos que quando nascemos de Deus: 1) Temos vitória sobre o pecado pelo poder de Cristo (18); 2) Pertencemos a Deus para estarmos sob Seu controle e não do diabo (19); 3) A nossa fé é histórica e experimental (20).

5.20 *Verdadeiro* (gr *alethinos*). Tem a idéia de "real" ou "genuíno". *Este é o verdadeiro Deus,* foi referido pelos oponentes dos arianos (que negavam a deidade de Cristo) a *Jesus Cristo* sendo os vocábulos mais próximos. Neste caso, seria mais uma passagem do NT que claramente afirma que Cristo é Deus (cf. Rm 9.5).

5.21 *Dos ídolos.* Todo substituto de Deus é um ídolo. João provavelmente refere-se aos erros doutrinários, morais e éticos que, na prática, são idolatria (cf. 1 Co 10.14).

Segunda Epístola de João

Esboço

O ANDAR NA VERDADE E NO AMOR, v. 1-6

Endereço e Saudação, v. 1-3

Recomendação da Lealdade Passada, v. 4

Exortação ao Amor e à Obediência, v.5,6

CAMINHOS NÃO-BÍBLICOS CONTRASTADOS, v. 7-11

Enganadores no Mundo, v. 7-9

A Sabedoria na Comunhão Discriminatória, v. 10,11

CONCLUSÃO, v. 12,13

1 O *presbítero*. João, o apóstolo e discípulo de Cristo. O título equivale a "pastor". *Senhora eleita*. Uma igreja local que conhecia bem a João (5, 13). *Seus filhos* são os membros da igreja (4).

1,2 Comprometer a verdade não é o caminho do amor.

4 *Dentre*. A igreja se dividia entre os fiéis e os que caíram na heresia.

• **N. Hom. 4-6** O mandamento Duplo: 1) Andar na verdade doutrinária (4) e 2) andar no amor mútuo (cf. 1 Jo 3.23).

7 O maior perigo dos anticristos está no engano (Mt 24.11).

9 Permanece na doutrina. O cristão é conservador. Ele não ultrapassa os fundamentos da verdade no ensino de Jesus e Seus apóstolos (Ef 2.20).

7-11 2: e 3 João tratam da hospitalidade oferecida aos missionários viajantes. As pousadas da época eram, para muitos, casas de má fama e seus proprietários considerados como vigaristas. Os evangelistas, por causa disso, pousavam com os crentes (cf. At 16.15; 17.7; Rm 16.23). João adverte contra o perigo de apoiar os falsos mestres bem como a seus erros. Para nossa orientação, estes versículos devem ser interpretados lembrando-se do seguinte: 1) Não se trata aqui de simples indivíduos, mas de missionários com aparente autoridade; 2) *em casa* (v. 10) pode referir-se à igreja, uma vez que as igrejas se reuniam nas casas; 3) não visa qualquer erro, mas especificamente aquele do anticristo (9; Cf. 1 Jo 2.22).

13 *Irmã eleita*. É a igreja irmã de onde João escreve.

Terceira Epístola de João

Esboço

SAUDAÇÕES A GAIO E RECOMENDAÇÃO, v. 1-8

Saudação, v. 1,2

Seu Ministério aos Irmãos, v. 3-8

LÍDERES CNTRASTADOS, v. 9-12

O Apóstata Diótrefes, v. 9-11

O Bom Demétrio, v. 12

CONCLUSÃO, v. 13-15

1 Ao contrário de 2 João, o destinatário desta carta é um indivíduo chamado Gaio. Sendo que era um dos nomes mais comuns (cf. 1 Co 1.14; Rm 16.23; At 19.29; 20.4), não podemos identificá-lo. Talvez fosse um convertido de João (4).

3 *Tua verdade* (cf. 1 Jo 2.4n). Gaio era um crente equilibrado "segundo a verdade em amor". (6; cf. Ef 4.15).

4 Tendo coração de pastor, a maior alegria de João surgia do conhecimento que seus filhos na fé aplicavam a sã doutrina à vida diária.

5 *Procedes fielmente*. João louva o esforço hospitaleiro de Gaio no encorajamento dos verdadeiros missionários (cf. 2 Jo 7-11n). Rm 12.13, Hb 13.2 e 1 Pe 4.9 destacam a importância de mostrar hospitalidade. É particularmente a incumbência das viúvas e pastores (1 Tm 5.10; 3.2; Tt 1.8).

6 *Digno de Deus*. Os fiéis missionários, saindo por causa do nome de Cristo (7), precisavam, além da hospitalidade, de ajuda em alimento e dinheiro para o próximo estágio da sua viagem. Como representantes de Deus, deviam receber o mesmo trato que os crentes dariam a Deus.

7 *Gentios*. São os pagãos incrédulos. O princípio é evidente: os crentes devem sustentar a obra cristã que o mundo não quer, nem pode financiar. • **N. Hom.** Por que sustentar Obreiros? 1) Porque saem por causa do Nome; 2) porque não têm outro meio de sustento

(cf. 1 Tm 5.17-18); 3) porque assim nos tornamos colaboradores na obra do Senhor (8; cf. Rm 15.24; Fp 4.15-19).

9 *Diótrefes*. Difamou o apóstolo João, não fez caso dos missionários e excomungou os leais membros da igreja que não obedeceram à sua orientação. Tudo isso ele fez por amor a si mesmo e não por amor a Cristo (cf. Cl 1.18).

11 Aparece novamente a prova moral (cf. 1 Jo 2.3-6, 28, 29; 3.4-10; 5.18). As provas da verdade doutrinária (3, 4) e *amor* (6) também têm destaque.

12 *Demétrio* recebeu aprovação de três fontes: 1) reputação imaculada entre os incrédulos (cf. 1 Tm 3.7); 2) plena aprovação do coração (1 Jo 3.21); 3) elogio apostólico (cf. Fp 2.19-30).

15 *Nome por nome*. A igreja local não deve ser tão grande que o pastor não passa conhecer os nomes dos membros (cf. Jo 10.3).

Epístola de Judas

Análise

A epístola geral de Judas foi escrita como advertência contra certos cristãos só de nome, que, ameaçavam solapar e destruir a comunhão dos crentes por seu caráter e conduta imorais. Aqueles que seguissem tal caminho podiam estar certos do julgamento de Deus. De fato, o Antigo Testamento dá testemunho de seis juízos de Deus contra justamente esses pecados que aquelas pessoas agora praticavam (v. 5-11). Como que para frisar o quanto estavam maduras para a ira de Deus, Judas adiciona uma descrição, em doze aspectos, sobre a culpa das mesmas (v. 12-16).

Em contraste com a atitude destruidora e mundana dos falsos mestres, os crentes devem demonstrar um amor construtivo e espiritual. Relembrando-se da misericórdia de Cristo para consigo, cumpria-lhes demonstrar misericórdia para com aqueles que estavam engolfados nesses males. Talvez assim alguns fossem salvos (v. 19-23).

A bela doxologia (v. 24 e 25) é, em especial, apropriada para os que sofrem sob pesada tentação.

Em adição ao uso que lei do Antigo Testamento, Judas exhibe conhecimento sobre a tradição judaica corrente. (As referências em Judas 9 e 14, embora não se encontrem no Antigo Testamento, se encontram em escritos judaicos daquela época). A epístola exhibe uma particular e íntima relação com 2 Pedro, sendo possível que ambas tenham sido destinadas para o mesmo grupo de crentes. Embora certo número de eruditos acredite que 2 Pedro tenha lançado mão da epístola de Judas, é mais provável que 2 Pedro seja mais antiga do que esta. Os males preditos em 2 Pedro (2.1; 13.3) são descritos em Judas (v. 4, 18, 19), como coisas que sucederam de conformidade com a profecia apostólica já deixada a respeito da questão.

Autor

De acordo com a tradição, Judas é o irmão de Jesus (Mt 13.55), que só se tomou crente após a ressurreição de Cristo (Jo 7.5; At 1.14), e cujo irmão, Tiago, se tornou personagem líder da Igreja primitiva (At 15.13; Gl 1.19). Isso está de conformidade com a menção que Judas faz em Tiago (5.1), como se ele mesmo estivesse excluído do seio dos apóstolos. Dentro desse arcabouço, uma data entre 70 80 d.C. pode ser sugerida para essa epístola.

Esboço

SAUDAÇÃO E PROPÓSITO, v. 1-4

JUÍZOS PASSADOS DE DEUS CONTRA PESSOAS MÁIS, v. 5-11

ACUSAÇÃO CONTRA FALSOS CRISTÃOS, v. 12-16

CONTRASTE ENTRE CRISTÃOS FALSOS E GENUÍNOS, v. 17-23

1 O autor da epístola de Tiago, e irmão do próprio Jesus Cristo. Judas e Tiago eram filhos de Maria e José (Mt 13.55), que se converteram em virtude da ressurreição, At 1.14; 1 Co 15.7. Não reivindica o título de Apóstolo, cf. também v. 17. e • **N. Hom.** vv. 1 e 2. 1) Os Crentes são: a) chamados (1 Pe 1.15); b) amados (1 Jo 4.16); c) guardados (Jo 17.11; 1 Pe 1.4-5). 2) Os crentes recebem: a) misericórdia, perdão; b) paz (Fp 4.7; Jo.14.27); c) amor, que produz alegria (Gl 5.22; 1 Pe 1.8).

3 *Batalhardes, diligentemente* (gr *epagōnizesthai*, "lutar intensivamente"). Implica que o Inimigo, na pessoa dos ímpios (v. 4), está atacando a fé, as verdades centrais que são a âncora da salvação (cf. 2 Tm 3.14). *Uma vez*. O evangelho não pode sofrer alteração (Gl 1.9).

4 *Soberano e Senhor*. Judas reconheceu a deidade de Cristo, uma vez que o nome "Senhor" se refere no AT a Javé, o único Deus (Rm 10.9).

5-7 *Lembrar-vos*. Os três exemplos tirados da história do AT mostram o perigo da delinqüência: 1) Falta de fé; 2) Abandono da santidade; 3) Imoralidade.

6 *Estado original*. Igual à situação do homem que foi feito à imagem de Deus e depois caiu (Rm 5.12). *Juízo do grande Dia*. Is 2.10-22; 1 Pe 3.19; 2 Pe 2.4; Ap 20.12-14.

7 *Outra carne*. Cf. Gn 6.4; no caso Sodoma, Gn 19.1-24; cf. Rm 1.27.

8 *Sonhadores alucinados*. Alegam ser profetas mas carecem do Espírito (v. 19), Estes apóstatas seguiam um ramo do gnosticismo que negava a influência das ações físicas sobre o espírito. Eram antinomistas ou libertinos. O outro ramo, fortemente ascético, é visto em Cl 2.16-23 e 1 Tm 4.1-5. *Autoridades superiores*. 2 Pe 2.10-11, contraste 1 Tm 2.1-4.

9 *Miguel*. Aqui há uma alusão a uma antiga tradição judaica.

10 *Difamam*. O pecado de difamar e de negar verdades espirituais, é também comum na nossa época materialista. E conseqüência do orgulho daquele que confia em sabedoria humana.

11 Os heréticos que perturbaram a Igreja seguiam os seguintes modelos do AT (veja os números nas margens acima): 1) Caim - ódio contra o próprio irmão; 2) Balaão e seu erro (Ap 2.14n) - avareza e imoralidade (Cl 3.5); 3) A Revolta de Cora - negação da autoridade de Moisés como pastor segundo a vontade de Deus.

12 *Pastores*. O motivo da urgência da epístola (v. 3) é que os apóstatas surgiam como mestres que reivindicavam a liderança, sem porém haver fruto da justiça nas suas vidas (cf. Cl:2.19-23).

12,13 Terra, céus e mar não oferecem refrigério para a alma sedenta. *Estrelas errantes*. Meteoritos ou cometas, que aqui simbolizam a situação de estar perdido nas trevas eternas.

14 *Enoque*. Não se deve duvidar que Enoque profetizou a Segunda Vinda de Cristo, apesar de a profecia ser registrada fora da Bíblia, no livro apócrifo Enoque 1.9.

16 *Descontentes*. Não aceitam a exortação aos fiéis registrada em Ef 5.20; Cl 3.16-17; 1 Ts 5.18. *Aduladores*. Os pastores são especificamente advertidos contra a ganância (v. 11. 1 Tm 3.3; 1 Pe 5.3).

17 *Pelos apóstolos*. Judas cita Pedro no v. 18, e também pode se referir a mensagens proféticas faladas, cf. 1 Tm 4.1-5; 2 Tm 3.1-9.

19 Os gnósticos dividiam os homens em três classes: - os mundanos mergulhados na matéria, os sensuais possuindo alma, e os espirituais. Judas vence os heréticos com a própria linguagem deles (Cf. "brutos sem razão", v. 10). *Não têm o Espírito*. Cf. Hb 6.4, 6; 2 Pe 2.20.

• **N. Hom. 20-23** Em contraste com os apóstatas descritos, aqui se descreve os crentes fiéis: 1) Edificam-se na fé (cf. Ef 4.12-16); 2) Oram no Espírito (cf. Rm 8.26; 1 Ts 5.17-19); 3) Guardam-se no amor de Deus (v. 21); 4): Esperam a vida eterna, na vinda de Jesus

Cristo (v. 21); 5) Ajudam os crentes novos e vacilantes (vv. 22 e 23).

23 *Detestando... carne.* Cf. Zc 3.2-4.

24,25 Esta é a terceira doxologia introduzida com a frase "aquele que é poderoso". Veja também Rm 16.25; Ef 3.20. *Tropeços.* Contraste com *apresentar* (gr *stesai*, "colocar de pé"). *Imaculados.* Descrição dos crentes em 2 Pe 3.14, e do próprio Cristo em 1 Pe 1.19.

Apocalipse de João

Análise

A chave deste livro se encontra no versículo inicial: "Revelação de Jesus Cristo". O propósito principal é revelar a pessoa do Senhor Jesus Cristo como Redentor do mundo e conquistador do mal, e apresentar, de forma simbólica, o programa mediante o qual Ele dará prosseguimento a Sua obra.

A estrutura do livro de Apocalipse se funda sobre quatro grandes visões, cada uma delas principiando com a frase "no espírito", e contendo algum aspecto da pessoa de Cristo e Sua suprema capacidade, como juiz do mundo. Cada visão aparece numa cena diferente e cada qual avança mais um passo no desenvolvimento da idéia central do livro.

O livro de Apocalipse começa com cartas enviadas pelo Senhor a sete igrejas existentes no período apostólico, e que servem de tipos das igrejas de todos os tempos. Nessas cartas, Ele expressa Seus louvores e Suas críticas, concluindo com uma advertência e uma promessa.

Começando pelo quarto capítulo, o vidente é transferido para o céu, e contempla coisas que devem "acontecer depois destas coisas" (4.1). Através de uma série de julgamentos, os selos, as trombetas e as taças, a terra é castigada por causa do seu pecado, e o grande dia da ira de Deus é inaugurado. Nenhuma indicação é dada sobre a duração desse processo, embora pareça que será acelerado quando estiver se aproximando do fim.

Nos capítulos dezessete a vinte, nos são fornecidas visões detalhadas sobre a consumação desta dispensação. O retorno de Cristo, gloriosamente, em companhia dos exércitos do céu (19.11-21), o estabelecimento do Reino e sua conclusão por ocasião do julgamento final do trono branco (20.1-15), e a criação de um novo mundo (21.1-8), tudo é descrito. A última visão dá prosseguimento à terceira, ao descrever de modo mais completo a natureza da cidade de Deus (21.9-22.5).

A conclusão do livro consiste em uma chamada à devoção. Se Cristo retomar a santidade e a indústria são coisas obrigatórias para o Seu povo. A oração no final do livro deveria expressar o desejo íntimo de todos os crentes: "Amém. Vem Senhor Jesus" (22.20).

Autor

O autor do livro de Apocalipse é claramente chamado de João. Encontrava-se aprisionado na ilha de Patmos, para onde havia sido exilado por causa de sua fé cristã (1.4, 9; 2.8) Ele era pessoa bem conhecida entre as igrejas da Ásia, e estava classificado como "profeta" (22.9). Justino Mártir (cerca de 135 d.C.), e Irineu (cerca de 180 d.C.) citam, ambos, passagens do livro, palavra por palavra, e atribuem-no a João, o apóstolo de Cristo. Em vista de sua linguagem ser tão diferente do evangelho de João, alguns estudiosos pensam que, Apocalipse não foi escrito pela mesma pessoa que o evangelho de João. A posição conservadora, entretanto, atribui o livro a João, filho de Zebedeu, que provavelmente o escreveu em cerca de 95 d.C, durante o reinado de Domiciano. A Igreja Ocidental aceitou-o prontamente como livro canônico: mas a Igreja Oriental não o recebeu senão por volta do ano 500 d.C.

Esboço

INTRODUÇÃO, 1.1-8
 PRIMEIRA VISÃO: Cristo e a Igreja, 1.9-3.22
 A Representação da Presença sacerdotal, 1.9-20
 Cartas às Sete Igrejas, 2.1-3.22
 SEGUNDA VISÃO: Cristo e o Mundo, 4.1-16.21
 Comissão do Cordeiro, 4.1-5.14
 Quebrando os sete Selos, 6.1-17; 8.1-5
 Parêntese, 7.1-17
 A Selagem dos 144.000, 7.1-8
 A Multidão Incontável, 7.9-17
 As Sete Trombetas, 9.6-11.19
 O Toque das Trombetas, 8.7-9.21; 11.15-19
 Um Parêntese: o Livrinho, 10.1-11
 A Medição do Templo, 11.1,2
 As Duas Testemunhas, 11.3-14
 Os Sinais, 12.1-14.20
 A Mulher, 12.1-3,6,14-16
 O Dragão, 12.3,4,7-13,15-17
 O Menino, 12.5
 Miguel, o Arcanjo, 12.7
 A Besta Saída do Mar, 13.1-10
 A Besta Saída da Terra, 13.11-18
 O Cordeiro no Monte Sião e Seus Seguidores, 14.1-5
 Parêntese: Os Anúncios Angélicos, 14.6-20
 As Sete Taças, 15.1-16.21
 Os Sete que Cantam, 15.1-4
 Julgamentos, 15.5-16.21
 TERCEIRA VISÃO: Cristo e a Vitória, 17.1-21.8
 A Queda da Babilônia, 17.1-18.24
 A resposta do Céu, 19.1-10
 A Vitória sobre as Bestas, 19.11-21
 O Reino Milenar, 20.1-6
 Conflito e Juízo Finais, 20.7-15
 Novos Céus e Nova Terra, 21.1-8
 QUARTA VISÃO: Cristo e a Eternidade, 21.9-22.5
 A Nova Jerusalém, 21.9-21
 Uma Nova Vida com Deus e o Cordeiro, 21.22-22.5
 EPÍLOGO: A Chamada de Cristo, 22.6-21
 Chamada à Obediência, 22.6-11
 Chamada ao Trabalho, 22.12-15
 Chamada ao Amor, 22.16-20
 Bênção, 22.21

1.1 Revelação (gr *apokalupsis*, lit. "tirar o véu"). Indica a revelação de uma mensagem. *De Jesus Cristo*. A gramática (gr genitivo subjetivo) indica que a mensagem vem de Cristo. *Notificou* (gr *semainō*), "indicar", "ensinar por símbolos". A chave da interpretação deste livro já está no primeiro versículo: é ensinamento simbólico. *João*. O Apóstolo, filho de Zebedeu.

1.3 Lêem. A leitura das Escrituras no culto. Nota-se a ênfase sobre a necessidade de ouvir (2.7, 11, 17; etc.); cf. Lc 4.16; 2 Co 3.15; At 15.21). *Guardam*. Vivem leais aos ensinamentos do livro. A bênção é para quem o lê para outros escutarem, para os que escutam a leitura com uma mente compreensiva, e para quem observa seus princípios.

1.4 Sete igrejas. Os nomes são dados no v. 11. *Igreja* (gr *ekklesia* "assembléia", "convocação"). No NT são as assembléias do povo de Deus. *Ásia*. Nome de uma província romana na área ocidental da Turquia moderna. *Aquele que é, que era e que há de vir*. Um título de Jesus Cristo, que ressalta a eternidade da Sua divina Pessoa, cf. Êx 3.15n. *Sete Espíritos*. O número "sete" aplica-se ao Santo Espírito para indicar que Seu poder e Sua autoridade são totais, cf. Is 1 1.2.

1.5 Primogênito dos mortos. Jesus, pela ressurreição, recebeu o primeiro corpo celestial, sendo "as primícias dos que dormem" (1 Co 15.20, 48; Cl 1.18). *Libertou*. libertar a preço de sangue é a redenção como resgate (cf. Hb 9.12).

1.6 Reino. Cristo concede aos que aceitam Sua salvação o privilégio de reinar com Ele (cf. 1 Pe 2.9-10). *Sacerdotes*. O conceito de uma nação ou povo sacerdotal se vê em Êx 19.6; At 1.6, 1 Pe 2.5, 9. Revela-se o privilégio do crente de ter acesso à presença de Deus.

1.7 Eis que vem. Refere-se à promessa da segunda vinda de Cristo, feita na hora da ascensão, At 1.11 (cf. Mt 24.30),

1.8 Alfa... Ômega. A primeira e a última letra do alfabeto grego, apontando para Cristo como Autor e Fim de todas as coisas.

1.10 Achei-me em espírito. Cristo concedeu a João uma visão da realidade normalmente inacessível aos homens. O Agente desta visão foi o Espírito Santo. *Dia do Senhor*. Na época de ser escrito este Livro (95 d.C.), o domingo já tinha sido consagrado pela Igreja como o dia especial de cultuar o Senhor Jesus Cristo.

1.14 Brancos. Simboliza santidade, reverência e a eterna deidade de Cristo. A Ele se aplica a descrição de Daniel do Ancião de Dias (cf. Dn 7.9).

1.15 Voz de muitas águas. A voz de Deus (Ez 43.2) soava para Ezequiel assim também, talvez sugerida pelo mar ao quebrar nas rochas da ilha de Patmos. Simboliza a autoridade e a soberania de Deus (cf. Jo 12.29)

1.16 Mão direita. Indica uma posição de grande honra, privilégio e autoridade. *Espada*. Seria o poder e direito que Cristo tem para julgar e para executar a sentença (cf. Is 11.4, Hb 4.12 e 13).

1.18 Tenho as chaves. Estão em vista autoridade e controle; João está vendo Quem tem domínio sobre mortos e vivos.

2.1 Anjo (gr *angelos*), lit. "mensageiro". Normalmente na Bíblia é um mensageiro celestial ("anjo"). Aqui talvez seja o pastor da igreja.

2.2 Labor. Serviço pesado em circunstâncias difíceis. *Perseverança*. Apesar da oposição e da perseguição, os efésios permaneceram fiéis a Cristo e à sua vocação. *Apóstolos*. Pessoas fraudulentas se deram o título (cf. 2 Co 11.13-15).

• **N. Hom. 2.2-6** A Igreja de Éfeso. A. Sua Natureza: 1) Enérgica em: a) obras; b) esforço; c) paciência; 2) Ortodoxa: a) provou os líderes; v. 2; b) odiou sua doutrina, v. 6; 3) Fria: a) faltou entusiasmo para com seu Senhor; b) faltou amor para com os irmãos. B. Sua Restauração: 1) Lembrar-se; 2) Arrepende-se; 3) Voltar (que correspondem aos três passos da conversão).

2.4 Teu primeiro amor. Aquele amor por Cristo e pela família dos cristãos que tinham no início da vida cristã; o amor original, puro; fervoroso, alegre (1 Co 13).

2.5 Arrepende-te. "Transforma tua maneira de pensar e de agir". *Venho a ti*. Significa, aqui, uma visitação especial de julgamento.

2.6 Nicolaítas. O nome significa "dominador do povo", mas os Nicolaítas são desconhecidos fora do Apocalipse. O erro deles foi de encorajar os crentes a participar em festas idólatras dos pagãos e praticarem a prostituição (v. 15).

2.7 Vencedor. No Apocalipse, "vencer" significa permanecer fiel ao Senhor a despeito das tentações e perseguição Os mártires, por serem fiéis até à morte, venceram a besta (15.2). *Árvore da vida*. Alimentar-se dela simboliza o participar da plenitude da vida eterna. *Paraíso*. Lit. "jardim"; lembra a promessa de Jesus (Lc 23.43; cf. 2 Co 12.2) e a

Jerusalém celestial que será revelada (Ap 21.10; 22.2).

2.10 Coroa da vida. A grinalda que se dava aos vencedores nos esportes e nas batalhas aqui simboliza a vida eterna (4.4; 14.14; Tg 1.12; 1 Pe 5.4).

2.11 Segunda morte. A expressão simboliza a condenação eterna (21.8).

2.12 Dois gumes. Faz parte da descrição de Cristo em 1.16. Indica o julgamento de Deus, que é invencível, e feito com grande discernimento.

2.13 Trono de Satanás. No ano 29 a.C., a cidade de Pérgamo erigiu um santuário para a implantação do culto ao Imperador romano. Pérgamo também se tornara centro da religião pagã.

2.14 Doutrina de Balaão. O ensinamento básico de Balaão era confundir assuntos espirituais e morais com interesses materiais (cf. Nm 22-24; 25.1-3; 31.16). Refere-se aqui ao gnosticismo libertino (cf. Jd 8n).

2.17 Maná. Simboliza, aqui, o privilégio ímpar que os fiéis têm, o de serem admitidos à festa messiânica que se denomina "a ceia das bodas do Cordeiro" (19.9). *Pedrinha branca.* Usava-se como um voto em benefício de um réu, e como "documento" de um escravo libertado, na antigüidade. *Ninguém conhece.* Quem pertence verdadeiramente a Cristo é, em última análise, um segredo entre Cristo e o crente fiel (19.12n).

2.20 Jezabel. Uma referência simbólica a Jezabel, esposa de Acabe, rei de Israel (1 Rs 16.31). Pressionou o marido a abandonar a Deus e a apoiar o culto a Baal. Usou meios injustos de extorquir bens materiais para satisfazer os desejos dela. A idolatria e o materialismo eram grandes tentações em Tiatira, um centro comercial.

2.22 Prostro de cama. Seria um julgamento de Deus por meio da enfermidade.

2.24 Coisas profundas de Satanás. Uma alusão às seitas secretas com corpos de doutrina esotérica, fingindo que são só eles que recebem uma revelação particular de Deus. Na realidade, são de Satanás.

2.28 Estrela da manhã. Pode simbolizar o próprio Jesus Cristo e a Sua presença entre os fiéis durante as tribulações no mundo. Prenuncia o raiar da segunda vinda de Cristo e as glórias que esperam os justos (Dn 12.3).

3.1 Sardes. A cidade orgulhava-se pelas indústrias dê lâ e de tinturaria. O centro de culto a Cibele, deusa de religião de mistério, cuja imoralidade e degeneração eram notáveis. *Morto.* A igreja tinha o conceito de ser próspera espiritualmente por causa do início notável que a obra tivera, Mas Deus a analisa agora como espiritualmente fria e insensível.

3.3 Lembra-te. A igreja de Sardes precisava conservar uma viva lembrança de bênçãos anteriores (Cf. 2.5). *Virei como ladrão.* O simbolismo é de uma vinda súbita para julgar a igreja, quando menos se esperava. A figura aplica-se à segunda vinda de Cristo (16.15; Mt 24.43; Lc 12.34; 1 Ts 5.2; 2 Pe 3.10). Sardes já tinha sido capturada duas vezes porque os guardas confiaram demais na segurança dos penhascos ao redor da cidade, dormindo sem preocupação.

3.4 Não contaminaram suas vestiduras. Poucos na igreja não mancharam sua fé, cristã pela contaminação do ambiente pagão.

3.5 Vestiduras brancas. Há contraste entre as roupas coloridas produzidas pelas indústrias locais, e a revestimento espiritual que Deus dará aos que, fiel e puramente, se mantêm livres da contaminação pagã. *Livro do vida.* O simbolismo foi (Êx 32.32) e o registro dos cidadãos do Império Romano (do qual um nome podia ser apagado). Quem possui a vida eterna, tem a graça da perseverança na terra (Mt 24.13; Hb 2.3).

3.7 Filadélfia. O nome significa "amor fraternal". Tanto a igreja como a cidade eram pequenas. Igreja pequena, não significa que é esquecida por Deus. *Chave de Davi.* Cristo tem o direito de admitir ou excluir as pessoas do Reino de Deus. Os judeus reivindicavam que só Israel tinha o privilégio de entrar no Reino. O poder das chaves é a autoridade exclusiva de Jesus Cristo, o Messias davídico (5.5; 22.16; cf. Mt 16.18-19n).

3.8 Uma porta. O contexto indica que Cristo colocou diante do Seu povo uma porta de entrada para todos os privilégios do Seu reino e do serviço cristão, uma entrada que ninguém pode impedir (1 Co 16.9).

3.10 Hora do provação. Deve ser uma alusão às "dores messiânicas", sofrimento e perseguição que cairão sobre o povo de Deus antes da vinda de Cristo (Cf. Dn 12.1, 2, 10-13; Mc 13.14; 2 Ts 2.1-12). A provação atingirá os crentes na perseguição do anticristo enquanto os pagãos, "os que habitam sobre a terra" sofrerão os julgamentos divinos (13.7-8; 8.1-9.19; 16.1-20).

3.12 Coluna. Este simbolismo talvez se entenda pelo costume de honrar um sacerdote pagão com o acréscimo de uma coluna ao templo local. O crente fiel tem a segurança de ser estabelecido eternamente no reino e na comunhão com Deus (cf. Sl 27.4).

3.14 Laodicéia. Uma das cidades mais ricas da Ásia Menor, que orgulhosamente recusou a ajuda de Roma quando foi destruída por um terremoto em 60 d.C. Distava 160 km de Éfeso, e 80 km de Filadélfia, no encontro de três estradas importantes. *O princípio do criação de Deus.* Princípio significa, aqui, "fonte", "origem", descrevendo assim a Cristo, tanto na Sua atuação na Criação original (Jo 1.14; Cl 1.15-18), como na Sua obra ao suscitar a Nova Criação (2 Co 5.17).

3.16 Vomitar-te. Perto de Laodicéia havia fontes de água mineral morna e emética, que o viajante sedento rejeitaria com nojo. Este é o desgosto que Cristo sente para com uma igreja espiritualmente morna. Qualquer outra condição espiritual seria mais promissora.

3.17 Estou rico. A igreja local da cidade rica já abraçara a acomodada atitude prevalecente da soberba das riquezas. Imaginava que possuía grandes riquezas espirituais e virtudes cristãs. As riquezas materiais produzem uma conformidade fatal com os padrões morais mundanos (cf. Os 12.8; Lc 1.53).

3.18 Ouro refinado pelo fogo. Simboliza a verdadeira riqueza celestial, sem máculas nem tristezas (Mt 6.19-20; Lc 12.21). O versículo é uma mensagem para mostrar a atitude de Cristo ao encarar os jactanciosos de Laodicéia: "Seu centro bancário, seu colírio, sua lã preta não servirão para dar a riqueza, visão e decência espirituais". Estes eram os produtos locais.

3.20 Estou à porta. O contexto não sugere uma referência à segunda vinda e ao banquete messiânico; são boas-vindas à vivência de Cristo no seu meio. Seu culto, portanto, era uma fraude vazia. Se qualquer indivíduo, porém, quer abrir a porta do seu íntimo e ouvir a chamada de Cristo, então Cristo entrará para dirigir sua vida e lhe oferecer Sua convivência. Assim fica claro que é Cristo quem salva, não a Sua igreja; mostra que uma igreja pode existir como casca, mantendo seu culto formal, todavia faltando o coração que é a comunhão do Senhor.

4.4 Vinte e quatro tronos. O número é uma cifra completa, que sugere os doze patriarcas das tribos de Israel e os doze apóstolos, simbolizando dessa maneira a unidade dos salvos de todos tempos (cf. Ef 2.11-22). Podem ser anjos que participam no governo do universo (cf. Sl 89.7; Is 24.23; Êx 24.11).

4.5 Sete tochas. Lâmpadas portáteis da antigüidade, que simbolizam aqui a participação na criação e revelação do Espírito de Deus (cf. Sl 104.29, 30), *Sete espíritos.* Cf. 1.4n.

4.6 :Mar. O simbolismo de um mar perante o trono de Deus se vê em Gn 1.7; 1 Rs 7.23; 2 Rs 16.17; Êx 24.10; Ez 1.22; Jó 37.18. Simboliza a separação entre Deus e o homem. *Cristal.* Possivelmente simboliza a glória divina, que só os fiéis, purificados pelo sangue de Cristo, poderão pisar. *Quatro seres viventes.* Deve ser uma figura da grandeza da Criação que incessantemente (v. 8) glorifica ao Criador (cf. Is 6.1-3; Ez 10.14).

5.1 Livro. Lit. *rolo*, a única forma de livro conhecida naquela época. Este seria um pergaminho enrolado, fechado com selos. Simboliza os mistérios de Deus: um volume descrevendo os Seus planos, propósitos e obras. *Selado com sete selos.* O número de selos sugere que o livrinho era um testamento, conforme os costumes da época. O testamento cerrado era executado depois da morte do testador, perante as sete

testemunhas que o selaram. Abria-se, lia-se, e cumpria-se aquilo que o testamento dispunha. Há aparente ligação com Ez 2.1-10; o conteúdo do rolo trata do futuro julgamento e da herança dos crentes em decorrência da morte de Jesus Cristo (1 Pe 1.4). O plano divino já tinha sido feito de maneira irrevogável. Quebrando-se os selos, prontifica-se para o desenrolar dos acontecimentos. Só Cristo controla e dá significado à história.

5.5,6 Os títulos usados aqui são messiânicos. Vinculam a obra de Cristo às profecias do AT (cf. Gn 49.9; Is 11.7). O *Leão* simboliza a majestade e a realeza soberana do Messias conquistador (Is 11.2-9). O *Cordeiro* simboliza o Messias sofredor, o Servo de Jeová que pela Seu sangue remove o pecado do mundo (Is 53; 1 Jo 1.29). Ninguém conhece todo o conteúdo dos propósitos de Deus que ainda são para desenrolar, a não ser o próprio Cristo, pois é Ele que vai levar a efeito entre os homens aquilo que Deus destinou após Sua exaltação (Mt 24.36; Hb 1.3). • **N. Hom.** Cristo, o Vencedor: 1) Venceu a morte (4.9; 5.6; 6.2); 2) Venceu a hostilidade do mundo (Cf. Is 53 3 com Ap 5.9, 12); 3) Venceu os corações dos Seus seguidores (6.2); 4) Conquistará o mundo inteiro (6.16; 19.16; 20.4. Cf. 1 Co 15.24, 25).

5.9 *Novo cântico*. Um cântico de louvor do Cordeiro que pela morte e ressurreição foi apontado Cabeça da nova humanidade (Hb 2.9-11). Nos salmos o povo de Deus é conclamado a cantar um cântico novo (33.3, 98.1, 144.9, 149.1). O quarto capítulo termina com a canção da Criação, e o quinto termina com a do Nova Criação, que abrange redimidos de todas as nações e povos, mesmo aqueles que na época de João não tinham sido evangelizados. *Com o teu sangue*. A morte de Cristo na cruz é a base da Redenção, da restauração, da criação e da exaltação do Filho vitorioso (Mt 20.28; 1 Co 6.20; 7.23; 1 Pe 1.18-19; Ap 14.3-4). *Para Deus*. Cristo redime os homens para a glória de Deus (Ef 1.1-14).

5.10 *Reino e Sacerdotes*. Cf. 1.6n.

5.14 *Adoraram*. Deus entronizado na glória, e o Cordeiro que é Cristo, são de igual modo adorados (Fp 2 9-11), que revela a unidade do Pai e do Filho.

6.2 *Cavalo branco*. Cf. Zc 6.1ss. Alguns encontram aqui uma representação do anticristo (cf. Mt 24.15, 2 Ts 21-11). Mas a cor branca indica que Cristo é o *cavaleiro* (no Apocalipse "branco" sempre se refere ou é associado com Cristo). A pregação do evangelho pelo mundo afora não deixará de marcar notáveis sucessos. *Vencendo e para vencer*. A vitória de Cristo será total no fim dos acontecimentos (19.11-16).

6.4 *Vermelho*. Esta visão simboliza a guerra. *Espada*. O instrumento da morte; metaforicamente, significa a própria guerra (Mt 10.34).

6.5 *Preto*. Símbolo de fome como conseqüência trágica da guerra, em harmonia com a interpretação da *balança* como símbolo das condições difíceis da falta de provisões. A comida básica se vende a preço de ouro, sendo que a provisão de um dia se comprará pelo salário de um dia de trabalho. Normalmente, um denário (v. 6) compraria entre doze e quinze vezes a comida necessária para um homem.

6.6 *Medida* (gr *choenix*, c. de um litro de cereais). *Denário*, moeda de prata. *Azeite e o vinho*. Indica este versículo falta mas não fome.

6.8 *Amarelo* (gr *chlōros*, "verde claro", "amarelento", "pálido"). Uma cor doentia e repulsiva, simbolizando a pestilência e a morte. *Morte*. É personificada (cf. 1 Co 15.26; Rm 5.14, 17; 6.9). *Inferno* (gr *hades*), o sepulcro ou habitação dos mortos (cf. *sheol* no AT). No NT, é companheiro da morte (cf. 1 Co 15.55; Ap 6.8; 20.13-14). *Autoridade*. Poder ou capacidade para matar: 1) Com a espada de guerra (gr *hromfaia*), veja também 2.16 e 19.21; 2) Pela fome, provocada pela guerra; 3) Com a mortandade, talvez a pestilência que acompanha a guerra, e pela fome; 4) Por meio das feras (cf. 2 Rs 17.25). Os romanos lançavam os cristãos e pessoas consideradas como criminosas às feras na arena, em espetáculo público. Estes sinais são definidos por Cristo como indicações da Sua segunda vinda (Cf. Mt 24.6-28 e paralelos).

6.11 Vestidura Branca. Este símbolo da justiça e da pureza ele Cristo é dado aos santos martirizados, debaixo do altar (v. 9), simbolizando a morte sacrificial (mas não redentora) dos mártires (cf. Fp 2.17; 2 Tm 4.6 com Lv. 4.7). É o sangue dos mártires que reivindica o julgamento de Deus sobre os injustos perseguidores. Há um número dos eleitos, que se completará por conversão antes da Vinda de Cristo (Rm 11.12n). Assim, também, o profeta prevê que haverá mais mártires antes da vinda de Cristo.

6.12 Terremoto. Faz parte da alteração física da terra antes da transformação da criação (16.18; Rm 8.18-23). Ou pode ser uma parte das calamidades que marcarão o fim do mundo. Ou ainda pode ser um dos portentos que prenunciam julgamento divino final, ao lado dos demais sinais nos vv. 12 e 13. Toda a descrição deste sexto selo lembra a profecia de Jesus sobre os acontecimentos cósmicos que, anteciparão Sua volta (Mt 24.29)

7.1 Quatro cantos da terra. Simbolizam os quatro pontos cardeais da bússola: Norte, Sul, Oeste e Leste, de onde surgem ventos que representam a ira de Deus irresistivelmente derramada na terra inteira.

7.2 Selo do Deus vivo. Imagina-se aqui um ferrete, para marcar e, assim, proteger (9.4) aqueles que pertencem a Deus (Ez 9.4-6).

7.4 Cento e quarenta e quatro mil. Um número perfeito e completo, mil dúzias de dúzias. Simboliza os crentes fiéis na terra, que permanecem firmes no meio da perseguição, ou os judeus que ainda serão salvos, ou os judeus que não se curvaram ao anticristo durante a grande tribulação. Mas nesta interpretação não se explica porque a lista das tribos de Ez 48 não é a mesma do Ap 7.4-8.

7.9 Depois. A ordem é mais lógica do que cronológica. Os que são do povo particular de Deus na terra, reinarão nos céus. *Grande Multidão.* Este grupo incontável compõe-se de todos os salvos de todas as nações. Esta multidão pode se referir aos mesmos 144.000 que após a tribulação (v. 34) louvam a Deus que os salvou e deu a vitória sobre a perseguição e a morte (v. 16.17). O NT representa a Igreja como o Israel verdadeiro ("de Deus" Gl 6.16). Assim as duas multidões de cap. 7 seriam as mesmas, vistas de diferentes pontos de vista, antes e depois da Grande Tribulação (cf. Lc 21.16, 18).

7.9 Vestiduras... palmas. Representam a vitória.

7.15 Tabernáculo. Deus proveu para Seu povo um domicílio de eterna adoração e bem-aventurança (cf. Jo 14.1-6). Principalmente, estão em vista os que passaram pelas tribulações sem se comprometerem com a maldade do anticristo, e que se purificaram no sangue do Cordeiro (v. 14), comparecem agora no Reino perante o trono de Deus para adorá-LO eternamente. *Servem* (gr *latreuō*). Principalmente; aponta para serviço que particularmente agrada a Deus (Hb 12.28; Rm 1.9; At 26.7).

7.17 Apascentará. O Cordeiro que pagou o preço da redenção pela Sua morte, agora, ressuscitado, é o Pastor que cuida do rebanho inteiro.

8.1 Silêncio no céu. Este silêncio ressalta a força dramática da visão. O sétimo selo, composta dos julgamentos prefigurados nas sete trombetas há de ser o mais importante. João fica meditando ao aguardar o resultado. Alguns dizem que a pausa é para dar oportunidade às orações e intercessões dos santos. *Cerca de meia hora.* Tão terríveis são os julgamentos a serem anunciados, que os próprios habitantes do céu ficam pasmados e comovidos por aquilo que vai acontecer aos ímpios. O tempo no céu não se mediria como na terra, mas João transmite em termos humanos a impressão que esta pausa lhe dá.

8.2 Sete trombetas. Anunciam com maiores detalhes os acontecimentos que precedem a segunda vinda de Cristo. Talvez devamos entender que as trombetas (as subdivisões do sétimo selo), são realmente uma retomada mais pormenorizada da narrativa dos acontecimentos do sexto selo (6.12-17). As trombetas são iguais aos ventos do cap. 7, anunciando a ira do Deus santo contra o anticristo e os seus súditos. Nesse dia todos terão que escolher entre Cristo e o anticristo.

8.3 Incenso. O incenso celestial misturado com as orações dos crentes, adiciona fragrância perante Deus. Assim é a oração oferecida no Espírito Santo (Rm 8.26-27). As orações dos santos (talvez pedindo a vinda do Reino Mt 6.10) trazem a intervenção da ira divina em antecipação da vinda de Cristo.

8.7 Saraiva e fogo: Este castigo é semelhante à sétima praga derramada sobre o Egito na época de Moisés que estragou a agricultura. As quatro primeiras trombetas trazem castigos sobre a natureza inanimada, nos quatro aspectos que se distinguiam na antiguidade: a terra, o mar, as águas doces e os corpos celestiais. *Atirados.* Quaisquer que sejam as causas secundárias destas calamidades naturais, ressalta-se que é a soberania de Deus que enviou estas forças. *Toda erva verde.* I.e., dentro da área arruinada pela saraiva de fogo.

8.8 Montanha ardendo. João vê algo semelhante a um vulcão em plena erupção, explodindo, ardendo, e lançando sua lava no mar, simbolizando o julgamento divino sobre o mar. Representa as mais terríveis calamidades marítimas, cf. Sl 46.2; Is 34.3; Ez 38.20. *Tomou em sangue.* Na primeira praga do Êxodo do Egito, o Nilo foi transformado em sangue (Êx 7.20-21). Aqui, é a terça parte do mar.

8.10 Grande estrela. Símbolo da ira divina derramada sobre as águas potáveis, parte vitalmente necessária da terra habitável.

8.11 Absinto. Cf. Jr. 9.15; 23.15. Sugere a possibilidade de água contaminada por radioatividade mortífera.

8.13 Águia. Nesta cena cheia de pressentimentos e terror, o tríplice "Ai" da águia exprime a severidade da ira divina a ser derramada. Até este ponto na narrativa, os julgamentos tocam a natureza inanimada; agora apontam ao homem.

9.1 Estrela caída. Simboliza um anjo decaído que passa a abrir o abismo (cf. 20.1, 3), para soltar as forças demoníacas contra todos os que não têm o selo de Deus (v. 4). Obra diabólica permitida por Deus para ser um castigo a homens que escutaram mais a Satanás do que a Deus.

9.2 Abismo Simboliza a prisão e lugar das trevas no qual os espíritos rebeldes estão reservados para o Dia do julgamento (1 Pe 3.19; Jd 6). Menciona-se sete vezes no Apocalipse.

9.3 Gafanhotos. A oitava praga no Egito foi de gafanhotos (Êx 10.1-20; cf. Jl 2.4-10).

9.4 Estes gafanhotos, muito distintos, terão uma missão diferente; desprezam as coisas verdes, a comida dos gafanhotos naturais.

9.7-11 A operação destes gafanhotos, sua descrição e sua obediência ao mando do Maligno, revela que são seres diabólicos e não insetos.

9.11 Abadom. "Destruidor" em hebraico; é traduzido "abismo" em Jó 28. *Apoliom* tem o mesmo sentido em grego. Destruição é a missão e a especialidade deste grupo e do seu rei, que seria Satanás, ou o anjo (estrela) que abre o abismo no v. 1.

9.14 Eufrates. Na época de Salomão, a nação de Israel se estendia até este rio, sempre considerado como um dos termos legítimos do país. Na época do Apocalipse, era o termo oriental do Império Romano.

9.15 Quatro anjos. Cf. 7.1-3. A guerra em grande escala é um castigo e uma advertência para os descrentes. Nota-se no fato de serem *atados* que estes anjos nenhum dano fariam sem a permissão de Deus (v. 14).

9.16 Número. Representa um número incontável. Os 200 milhões lembram Sl 68.18. Não são cavalos ou cavaleiros normais. São engenhos de guerra e de destruição, exércitos equipados que podem destruir a terça parte da raça humana. Com armas atômicas, estas coisas são possíveis até no nível meramente humana. Outros comentaristas vêem, nesta trombeta uma nova onda demoníaca com poder de matar. Na quinta trombeta as forças malignas apenas podiam torturar as suas vítimas. Novamente se frisa o fato que esta calamidade cairá sobre a civilização em rebelião contra Deus (vv. 4, 20)

9.20 Não se arrependeram. A ira divina se desdobrará com o propósito específico de

chamar os homens ao arrependimento.

• **N. Hom. 9.21** A rebelião contra a autoridade de Deus: 1) Assassínios, cf. Êx 20.13; 2) Feitiçarias, Dt 18.9-14; 3) Prostituição, Êx 20.14; 4) Furto, Êx 20.15. Em geral, deparamo-nos com os mesmos pecados de Rm 1.18ss.

10.1 *Anjo forte*. o esplendor deste anjo (cf. 5.2) se vê nas suas vestiduras nas suas atitudes e na sua atuação. Alguns intérpretes vêem nele uma representação de Cristo ressuscitado, sendo ou Ele próprio, ou mais provavelmente um Seu embaixador. Sua descrição inclui: a *nuvem* que simboliza o julgamento divino; o *rosto*, indicando a santidade divina; o *arco-íris*, representando a misericórdia e fidelidade divinas, especialmente no assunto da Aliança de Deus com Seu povo.

10.2 *Um livrinho* (não a mesma palavra no gr de 5.1). Baseado em Ez 12.9; 3.33, conclui-se que a missão profética de João é reforçada (cf. v: 9). A consumação da ira divina se aproxima.

10.4 *Guarda em segredo*. Lit. "fecha com selos". Os homens não devem ouvir mais as previsões do que irá acontecer (Dn 12.4; Ap 5.1). Talvez o motivo seria que já passou a oportunidade de prestar atenção às advertências (9.21; 10.6).

10.6 *Já não haverá demora*. Contraste-se esta frase com 6.11. Não se ofereceria mais tempo para os homens considerarem as conseqüências da desobediência. Já escolheram o mal.

10.7 *O mistério de Deus*. A revelação divina que desvenda o propósito de Deus (cf. Dn 2.29 e 30; Rm 16.25 e 26). O mistério chegará ao fim, segundo que os homens verão abertamente tudo aquilo que Deus preparou para a raça humana.

10.8-11 Estes versículos relembram a visão de Ezequiel (Ez 2.8-3.3).

10.8 *Livro*. Símbolo da vocação profética de João e da mensagem de castigo que João anunciava. É necessário que *ainda* profetize (v. 11).

10.9 *Devora-o*. Significa assimilar completamente o conteúdo do livrinho. *Amargo... doce*. A mensagem do julgamento divino é doce para o profeta privilegiado em receber a palavra de Deus, mas amarga para levar àqueles que sofrerão as conseqüências preditas (cf. Jr 15.16; Ez 3.3, 7-9).

11.1 *Santuário de Deus* (gr *naos*), a parte central do templo que incluía o Lugar Santo e o Santo dos Santos. Alguns crêem que o antigo Templo de Jerusalém será reedificado e usado durante o reino milenar de Cristo na terra. Outra interpretação identifica o santuário com o povo judeu que será salvo antes do fim (Rm 11.26; Lc 21.24; Mt 23.39). Outros dizem que o santuário simboliza a presença de Deus, protegendo e inspirando Sua Igreja (cf. 1 Co 3.16; 2 Co 6.16; Ef 2.21), enquanto o mundo e suas organizações permanecem nas mãos de forças malignas. Cf. Ez cap. 40-48 e o Templo escatológico que se relaciona com a vinda do Príncipe, Jesus Cristo.

11.2 *Quarenta e dois meses*. Este total é equivalente a 1.260 dias (v. 3), a 3 1/2 anos, metade de uma semana de anos (Dn 12.7). Note a frase "por três dias e meio" (v. 9). É a época na qual o anticristo procurará destruir, o povo de Deus (cf. Mt 24.15, 22). Não deve ser uma designação literal, mas simbolizando um período curto de aflição. O verdadeiro Israel de Deus será preservado por Deus através dos dias críticos. A visão é de consolação para o povo de Deus, contrastada com a condenação prevista para seus opressores.

11.3 *Duas testemunhas*. Alguns pensam em dois profetas escatológicos que lembrarão Elias e Moisés, com o poder que exerceram. Até completar a sua missão ninguém lhes poderá tocar. *Pano de saco*. Cf. o profeta Elias (2 Rs 1.8). Era vestuário normal de profeta.

11.5,6 Estas testemunhas se encontram num mundo semelhante ao de Elias, hostil à adoração do Deus único. Mas também têm o poder de Elias (2 Rs 1.10-12) e de Moisés diante do faraó (Êx 6-11). Lançarão manifestações da vingança de Deus sobre este, mundo que incorrigivelmente luta contra Deus (cf. 2 Ts 2.3-11).

11.7 *A besta que surge do abismo.* Esta é a primeira menção da besta no Apocalipse (cf. Dn 7.20, 25). Deve ser o mesmo que surge do mar (13.1) e o mesmo de 17.8

11.11 *Espírito de vida.* As testemunhas foram ressuscitadas e arrebatadas. Se simbolizam os verdadeiros crentes, então aqui se prevê o arrebatamento na ocasião da Vinda de Cristo (16.15; 1 Ts 4.17; 5.2). Mas, de qualquer forma, a ressurreição das; testemunhas lançará "grande medo" sobre os moradores da terra.

11.13 *Terremoto.* Acontecimento que aponta para breve chegada do fim (cf. 6.12; Ez 38.19 e 20).

11.15 A sétima trombeta marca a vinda do fim (10.6) e encerra o parêntese que tem início em 10.1. O conteúdo dessa trombeta consiste nos sete flagelos do cap. 16.

11.16 *Vinte e quatro anciãos.* Veja 4.4, n.

11.19 *Abriu-se... o santuário.* Nesta visão simbólica, o próprio santuário celestial está aberto, e nada se esconde dos olhos de João. A arca da aliança, anteriormente escondida dos homens, representa a presença de Deus e a imutabilidade de Suas promessas. Antes de chegar ao fim (que João acaba de descrever, resumidamente em vv. 15-19).

12.1 *Grande sinal.* Depois dos sete selos e das sete trombetas e antes das sete taças (15.7 e cap. 16) intervém uma visão portentosa. *Uma mulher.* primeira das sete personagens mencionadas nos caps. 12 e 13. Cada uma destas toma sua parte nesta visão de lutas e conflitos: 1) A Mulher, simbolizando Israel, ou a povo ideal de Deus (cf. Gl 4.26), personificada em Maria (não está claro se devemos ver aqui uma referência ao nascimento de Jesus, 12.1-2); 2) O Dragão, símbolo do diabo (12.3-4); 3) O Filho, símbolo de Cristo (12.5-6); 4) Miguel, anjo guarda de Israel (Dn 10.13, 21; 12.1), símbolo do socorro divino (12.7-12); 5) Os Restantes, símbolos dos crentes (12.17); 6) A besta que emerge do mar, que poderia se referir historicamente ao Imperador Domiciano (81-96 d.C.), mas que finalmente simboliza o anticristo (13.1-10); 7) A besta que emerge da terra, lembrando os primeiras leitores do Apocalipse dos sacerdotes, que impunha o culto pagão ao Imperador; seria apenas uma sombra da encarnação do poder satânico que o falso profeta exercerá (13.11-18). As bestas designam o anticristo e seu profeta que hão de surgir num período da tribulação antes do Milênio.

12.3 *Dragão.* Interpretado como Satanás no v. 9. *Vermelho* (gr *purros*), "cor de fogo". Seu intento é devorar o Filho que estava para nascer, e lutar contra os irmãos (v. 10) que seriam os crentes.

12.5 *Um filho.* O Messias que, reinará sobre as nações com cetro de ferro (cf. Is 11.4). *Arrebatado.* Alusão à Ressurreição de Cristo.

12.6 *Deserto.* O simbolismo lembra a proteção divina oferecida a Cristo no Egito. Jesus foi guardado por Deus durante toda a Sua vida, até à cruz. Na Sua ressurreição venceu a morte. Essa vitória foi repartida com Seus seguidores que vencem o diabo pelo sangue justificador de Cristo (v. 11). Na destruição de Jerusalém, em, 69-70 d.C., os crentes escaparam em tempo para a cidade de Pela, no deserto; além do Jordão.

12.7 *Peleja no céu.* O diabo não consegue destruir na terra. Agora, procura invadir a própria Glória celestial, para continuar sua luta contra o Filho de Deus, mas acaba sendo derrotado. Isto ainda aumenta seu ódio contra Cristo, o qual se lança contra os Seus seguidores. • **N. Hom.** Os motivos do triunfo dos santos de Deus, 12.11. 1) O Sangue do Cordeiro - os santos venceram a batalha por meio da Vitória de Cristo, e não por seus própria méritos; 2) Seu testemunho - o fato de sempre testificarem de Cristo e da Palavra, alimentava-os com poder para enfrentar o desafio do mal dia após dia; 3) Não amaram a própria vida - as vitórias espirituais pertencem àqueles que se dedicam a Deus (Rm 12.1).

12.13 O diabo, lançado de volta à terra, redobrou sua fúria contra os seguidores de Cristo, e contra a mulher. Deste modo explicam-se as terríveis perseguições que caracterizarão o período da grande tribulação (13.7, 17; Mt 24.21).

12.14 *Um tempo, tempos e metade de um tempo.* Veja 11.2n.

12.17 *Restantes da sua descendência.* Aponta para o futuro, a geração dos crentes que

enfrentará a ira satânica exercida pelo anticristo (cf. cap. 13).

13.1 *Uma besta* (gr *therion*, "animal selvagem", cf. 11.7). Os chifres simbolizam poder, e os diademas representam autoridade. "Este anticristo é dominado pelo dragão, Satanás (v. 4), que tinha em 12.3 sete cabeças e dez chifres. Sua natureza se descreve na conjuntura das três feras de Dn 7. 1) Leopardo, perigosamente malévolos; 2) Pés de urso, grande força; 3) Boca de leão, devora tudo; 4) Poder, trono e autoridade vindos da parte do dragão. Mostram a maneira satânica de dominar. Esta descrição é tipificada no rei Antíoco Epifânio (Cf. Dn 7.25) cuja perseguição aos fiéis judeus foi profetizada por Daniel (Dn 8.9-14) e prefigurava os imperadores romanos que deliberadamente desafiaram a Deus, quebrando Suas leis e martirizando os santos. Finalmente, prenuncia o anticristo, na época da grande tribulação que precede a segunda vinda de Cristo (Mt 24.15-31; 2 Ts 2.1-12)

13.3 *Cabeças*. As cabeças, possivelmente, se referem a sete reinados anticristãos.

13.4 Adorar a besta é o auge da idolatria; na realidade, é culto a Satanás.

13.7 *Os vencesse*. Pode ser que vence pelo martírio dos cristãos (6.9-11) e domínio externo sobre as suas vidas. É possível que essa será uma época na qual haja cristãos que neguem a Cristo publicamente para escapar à perseguição (cf. Mt 24.12: "o amor se esfriará"). *Cada tribo*. Esta é mais uma tentativa do diabo de colocar seu anticristo como substituto do Cristo de Deus, cujo domínio se descreve em 5.9 e 7.9. O anticristo, almeja este poder, que no Julgamento Final será só de Cristo. Tem ciúmes dos cristãos, pois estes só aceitam a autoridade de Jesus Cristo, e não a dele.

13.8 *Desde a fundação do mundo*. Em harmonia; com 1 Pe 1.18-21, ensina-se que o Sacrifício de Cristo fez parte do propósito divino antes da criação do mundo. Os decretos e propósitos de Deus são tão concretos e reais como o próprio acontecimento (At 2.23; Ef 1.4).

13.11 *Besta... da terra*. Este animal, uma paródia de Cristo, tem forma exterior de um cordeiro. Representa aquele que perverte a religião, unindo-se a ela para fins perversivos. Seria o falso profeta de 19.20. Chefia a religião falsa que unirá o mundo ao redor do culto ao anticristo. Foi assim na época de João quando exigia-se o culto ao Imperador, sob ameaça de morte. Assim será no fim antes da vinda de Cristo. • **N. Hom.** As blasfêmias de quem apóia o anticristo (13.11-18): 1) Exige homenagens à representação do anticristo (vv. 12 e 14); 2) Pratica milagres e portentos para impressionar o povo (v. 13 com Mt 24.24); 3) Faz crer que a imagem do anticristo fala (v. 15); 4) Força todos a pertencer à religião falsa (v. 16); 5) Retira o direito de pessoa jurídica de quem não ingressar na religião do anticristo (v. 17).

13.16 *Marca*. Símbolo de pertencer à besta, ou aceitar sua autoridade.

13.18 *Número*. Uma das muitas explicações vê no número sete o símbolo da perfeição; seis é imperfeição: daí 666 seria a cúmulo da maldade. O nome da besta se representa por este número. É impossível, para nós hoje, interpretar com segurança que nome o anticristo terá.

14.1 *Cento e quarenta e quatro mil*. Número completo (cf. 7.4n). É a multidão daqueles que foram selados com o nome de Cristo e do Pai (cf. Mt 28.19). Recusaram a marca do anticristo. Assim os que pertencem a Deus e os que não são do diabo se distinguem abertamente. *Nome*. O nome indica o poder e a autoridade. Comunica a natureza de uma pessoa.

14.4 *Castos*. A castidade aqui seria espiritual. São libertos do pecado da idolatria (que é fornicação, 14.8; 17.2, 4; 18.3, 9; 19.2) com tudo que isto implica (cf. 2 Pe 2.20-22). *Primícias*. Aquela parte da ceifa que era consagrada a Deus (Êx 23.19; Nm 18.12). O restante da humanidade que rejeita os direitos de Deus sobre si mesmo está amadurecendo para a vindima do julgamento e punição (vv. 17-20).

14.5 *Mentira*. Principalmente, refere-se à negação do Cordeiro de Deus como Senhor. Os redimidos, como o seu Senhor, não mentem, mesmo que falar a verdade custe a vida (Jo

18.37; Sf 3.13). Em Cristo são sem mácula.

14.6 *Um evangelho eterno.* A falta do artigo no gr sugere que aqui, as boas novas serão não somente as da salvação em Cristo, mas as novas da vitória que logo virá para os que já crêem, junto com o galardão que os espera.

14.8 *Babilônia.* O nome Babilônia significava para o povo de Israel o império pagão, materialista e destruidor por excelência dos fiéis. No NT o nome apontava para Roma, e finalmente para a capital da civilização opressora final. *Todos as nações.* O poder e a influência de Roma se estendiam a muitas nações. As legiões romanas espalhadas pelo mundo afora, introduziam em Roma a *prostituição* religiosa, i.e., a idolatria cada vez mais depravante.

14.9 *Terceiro.* O terceiro anjo proclama a condenação dos seguidores do anticristo. Os termos da condenação eterna no inferno vêm-se em 20.13-15.

14.12 Este versículo desafia os santos a não negar sua fé em Cristo, em vista do terrível fim que aguarda os que se ajuntam ao anticristo (cf. Mt 24.13).

14.13 *Bem-aventurados.* A segunda das sete bem-aventuranças (cf. Mt 5.1-12) no Apocalipse. A expressão contrabalança a severidade dos julgamentos sobre os ímpios nos vv. 9-12. Uma bênção especial aguarda os que morrem por Cristo. *Descansem.* Lit. "recebem refrigério", "habitam seguros" (gr *anapauō*). As *fadigas* resultam da grande adversidade que os crentes enfrentam, especialmente na força concentrada do anticristo (Cf. Mt 11.28). Surge mais uma vez a doutrina da separação final entre os justos e o ímpios (como em 6.12-14 e 7.9-11); cf. Mt 25.31ss. • **N. Hom.** As bem-aventuranças do Apocalipse (14.13). Bem-aventurados são: 1) Os que conhecem e guardam a Palavra (1.3); 2) Os que morrem no Senhor (14.13); 3) Os que aguardam a Vinda de Cristo, com vidas santas (16.15); 4) Os convidados à ceia das bodas do Cordeiro (19.9); 5) Os que participam da primeira ressurreição (20.6); 6) Os que atendem às exortações deste livro (22.7); 7) Os que lavam suas vestiduras no sangue do Cordeiro (22.14).

14.14 *Semelhante a filho de homem.* É Jesus Cristo (cf. 1.13 e Dn 7.13), o Rei dos reis que é o juiz final do mundo (Mt 3.12; Tg 4.12). *Foice* (gr *drepanon* "foice", "faca de poda"). Poda a videira, e colhe os frutos. Em Jl 3.13 e Mt 13.39; como aqui, simboliza julgamento.

14.19 *Lagar do cólera de Deus.* Simboliza a destruição das obras malignas, provocada pela justiça divina (cf. 19.15). Os ímpios não produzem suco de uva, mas sim, sangue em quantidade enorme (v. 20). Este juízo poderia ser um resultado das próprias forças pagãs (não mais impedidas por Deus), até que se destruam por meio daquilo que chamamos "guerra total".

14.20 *Fora do cidade.* Talvez uma referência à Nova Jerusalém, indicando, assim, o julgamento que cairá sobre todos os excluídos da presença salvadora de Deus.

15.2 *Em pé no mar de vidro.* Na sua primeira visão do trono de Deus, João viu este mar representando a separação do homem de Deus (4.6n). Agora, os crentes (mártires, 4.12, 13) têm o direito de acesso a Deus. *Harpas.* Instrumentos de louvor celebram a vitória dos vencedores (5.8).

15.3 *O cântico de Moisés.* O cântico de Moisés louva a Deus por causa do Seu poder, da libertação que concede e da Sua retidão revelada ao liberar, Israel (Êx 15.1-18). Assim também, os crentes perante o trono foram resgatados de um poder ainda mais terrível do que o do Egito, pelo próprio Cristo, maior do que Moisés (Jo 1.17; 6.32; Hb 3.2-6).

15.3,4 Há no Apocalipse vários hinos de louvor que exaltam a Senhor Jesus Cristo como Rei, Senhor e Juiz das nações. Ele é Soberano da história: 5.9-13; 7.10, 12; 12.10-12; 16.5-7; 19.1-8 (veja Fp 2.6-11n).

15.4 *Todos os nações virão.* Pode referir-se aos crentes de todas as nacionalidades e raças que se converteram (cf. 5.9; 7.9) ou ao Milênio previsto em Is 2.3; 11.10; Mq 4.2-4; Zc 14.16-19; Cf. Ap 19.15; 20.3-4. Então Cristo reinará, e os crentes com Ele (20.4).

15.7 *Sete taças de ouro.* São os flagelos mencionados no v. 1. *Taça* é a mesma palavra no original para descrever as tigelas de ouro cheias de incenso que simboliza as orações

dos santos em 5.8. Entende-se que as iniquidades dos ímpios que receberam a marca da besta (13.6), que adoraram o dragão e que se submeteram às duas bestas, já chegaram ao ponto culminante. A ira de Deus transborda. A visão das sete taças é semelhante à das sete trombetas. Os flagelos soa mais intensos, lançados em decorrência da ira de Deus contra a besta é seus súditos.

15.8 *Ninguém podia penetrar.* Assim aconteceu na ocasião da consagração do tabernáculo no deserto (Lv 9.23-24). Assim, também, foi quando o Templo de Salomão foi consagrado (2 Cr 7.1-2; cf. Is 6.4).

16.2 *Malignas.* Emanam um odor repugnante. Recai sobre os adoradores da besta a sexta praga que abalou o Egito na época de Êxodo (Êx 9.10).

16.3 *Sangue.* Igual à primeira praga do Egito. *Ser vivente.* A primeira vida animal que Deus criou na terra, foi no mar (Gn 1.20). Agora, as águas do mar deixam de sustentar a vida e provocam morte e putrefação (cf. Êx 7.17-21).

16.4 *O terceiro.* O derramamento desta taça atinge um alcance mundial, estendendo a praga descrita no versículo anterior.

16.8 *O sol.* O Sol, sob mandato do Criador, passa a emitir raios que chamuscam os ímpios. Mas estes são tão empedernidos que, no meio do sofrimento e sabendo que é Deus quem os perturba, continuam a blasfemar de Deus. O coração se endurece, dos que sistematicamente rejeitam a Deus. Embora a finalidade dos flagelos seja levar os iníquos ao arrependimento, não se arrependem (cf. Am 4.6-13).

16.10 *O trono do besta.* Finalmente, a ira divina atinge o próprio tronco do reino da besta. Trevas enegrecem seus domínios, causando e aumentando terríveis dores nos seus súditos. *Trevas.* A nona praga do Egito (Êx 10.21-23).

16.11 *Blasfemaram.* Falaram ainda mais contra Deus, pois sua revolta não permitira o arrependimento que exigia a humilhação. Tanto os castigos largados sobre Faraó, como os derramados sobre o império do anticristo, servem para aumentar o endurecimento dos ímpios que deliberadamente escolhem o mal.

16.12 *Secaram.* Heródoto conta assim a história da queda da antiga cidade de Babilônia: o Rio Eufrates corria pelo meio da cidade, entrando e saindo por baixo das muralhas. Em 539 a.C. os persas fizeram um desvio do rio. O leito antigo se transformou em estrada aberta para o exército de Ciro penetrar na cidade. Assim também virá de maneira inesperada a invasão da herdeira da civilização pagã, seja a Roma, seja o centro do império do anticristo (v. 15).

16.13 *Rãs.* Representam a inspiração demoníaca da besta e seu profeta (Cf. 13.11ss).

16.15 *Ande nu.* Não estar preparado espiritualmente para se encontrar com Cristo (3.18; Mt 22.11-13). • **N. Hom.** Pronto para a Vinda de Cristo: 1) Sabe que Cristo vem repentina, mas não inesperadamente. (1 Ts 5.4; 1 Co 15.52; Mt 24.36-44). 2) Vigia (gr *gregoreō* "ficar acordado") contra o esfriamento do seu amor a Cristo, ainda que o Dia demore (Lc 12.35-39; 1 Pe 1.13; 5.8; 2 Pe 3.8-12); 3) Reveste-se da justiça de Cristo (Mt 22.11; Rm 13.14; Gl 3.27), lavando suas vestes no sangue do Cordeiro (Ap 7.13-14).

16.16 *Armagedom.* Transliteração do heb *har megiddo*, "a colina de Megido", que domina a planície de Jesreel (ou Esdralom). Esta foi palco das maiores batalhas na antiga história de Israel. Aqui foram derrotados os cananeus liderados por Jabim (Jz 4.2). Aqui venceu Gideão com seus 300 escolhidos (Jz 7). Aqui o rei Saul morreu derrotado (1 Sm 31). Aqui sobreveio a morte vergonhosa à rainha Jezabel (2 Rs 9.33ss). Aqui o Faraó Neco matou o piedoso rei Josias (2 Rs 23.30). Simboliza a última luta escatológica entre o povo de Deus e as forças do Maligno (cf. Sl 2.2 e 3; Is 5.26-30; Jr 6.1-5; Ez 38).

16.19 *Babilônio.* Sede do poder da besta e do paganismo organizado, simbolizado em Roma do primeiro século. Esse centro do poder do anticristo será obliterado por terrível terremoto. Compare a Jerusalém em 11.13.

16.21 *Saraivada.* Chuva de pedras que pesam c. 30 kg cada (*um talento*).

17.1 *Grande meretriz.* Trata-se da cidade de Roma olhando para o futuro império do

anticristo que procura forçar os crentes a negar seu Senhor. *Muitas águas*. Este símbolo vem da antiga Babilônia, uma cidade que, cruzada por muitos canais habitava sobre muitas águas (Jr 51.13). Estas águas são interpretadas no v. 15. Babilônia representa Roma e a manifestação mundial e final de oposição contra Deus.

17.2 *Os reis do terra*. Inúmeros reis, príncipes e chefes locais se submeteram a Roma em troca de segurança, não agressão e apoio material. Novamente o mundo, buscando desesperadamente a paz, se entregará à besta.

17.3 *Besta escarlate*. Evidentemente é a primeira besta de 13.1-8. Nomes de blasfêmia significa a autodeificação do anticristo (2 Ts 2.4).

17.4 *Púrpura e de escarlata*. São os tecidos coloridos, os mais luxuosos da época. Representam pompa, realeza e luxo

17.5 *MÃE DAS MERETRIZES*. Da capital pagã e da besta emanam todas as formas de maldade idólatra: *ABOMINAÇÕES*. Esta palavra foi especialmente associada no AT com idolatria. Cristo usa esta palavra para falar da profanação efetuada pelo anticristo (Mt 24.15).

17.6 *Testemunhas* (gr *marturôn*). Fala dos mártires que morrem por causa da sua fidelidade a Cristo (14.13).

17.9 *Sete montes*. A cidade de Roma foi construída em sete montes; a alusão histórica não deve restringir a compreensão do grande alcance do reino do anticristo. *Sete reis* (cf. Dn 7.17). É possível que sejam sete impérios: Egito, Assíria, Babilônia, Pérsia, Grécia, Roma, que seguindo esta interpretação é o sexto. O vindouro seria do anticristo.

17.11 *Oitavo rei, e procede dos sete*. O anticristo que já se manifestou na pessoa de Antíoco Epifânio (Dn 8.9, 21), reaparecerá em forma ainda mais forte e global (cf. Mt 24.15).

17.12 *Dez reis*. A referência vem de Dn 7.7, 24 Não é possível identificá-los. Seu poder será de pouquíssima duração, "uma hora" apenas.

17.13 Estes futuros dez reis (ou reinos) só têm uma preocupação, isto é, apoiar e obedecer às diretrizes da burocracia central dominada pela besta.

17.14 Na guerra que estes incitam contra Cristo e Sua Igreja, serão derrotados. Com o Senhor está todo o poder e autoridade nos céus e na terra (cf. 1 Co 15.24 e 25).

17.15 A besta e seus aliados inesperadamente converterão seu apoio à meretriz (Babilônia, que no primeiro século representava Roma, mas no fim simboliza a capital do poder dominador do mundo) em ódio. Destruirão a cidade, despojando todos os seus valores para si. Em todo o realizar desta radical mudança se percebe a direção e controle de Deus, (v. 17).

18.2 *Potente voz*. Um oráculo assombroso profetiza a queda dessa cidade onde o poder satânico se concentrava. *Caiu! caiu*. A declaração repetida, com verbo no passado, indica absoluta certeza do cumprimento desta visão. A antiga capital de Babilônia se tornara assombrada, habitada por animais nocivos que provocaram temor e superstição (cf. Is 13.19-22; 34.11-15; Jr 50.39; 51.37). Assim também acontecerá: com essa futura fonte de corrupto diabólica.

18.4 *Retirai-vos dela*. Esta admoestação é dirigida ao povo de Deus que ainda, após as terríveis perseguições, não foi aniquilado (cf. Is 48.20; 52.11; Jr 50.8; 51.54; Zc 2.7; 2 Co 6.16-18). Retirar-se da Babilônia simboliza evitar toda a comunhão com os pecados do mundo pagão. Mas, literalmente, avisa-os cristãos que moram em Babilônia para fugir dela antes de sua destruição. Assim, fugiram os crentes de Jerusalém para Pela antes do cerco efetuido pelas forças romanas no ano 70 d.C.

18.6 *Em dobro*. Terrível é o dano produzido pelo mundo pagão simbolizado por Babilônia. Incalculavelmente, mais terrível, ainda, é o castigo eterno, com tormenta e pranto, reservados para os que servem o mundo e não a Deus. Frenética energia é gasta na busca dos prazeres. Maior ainda será a angústia que esta busca desenfreada produzirá no fim (v. 7).

18.9 Reis da terra. Os poderosos que se comprometeram com as obras do Maligno, a idolatria pagã, o materialismo, a luxúria; serão arruinados juntamente com Babilônia. Lamentam ao contemplar suas enormes perdas.

18.10 Em uma só hora. Cf. v. 19, e "em um só dia" no v. 8. Salienta a súbita e rápida destruição do centro da oposição mundial contra o povo de Deus. É comparável a uma grande pedra de moinho arrojada para dentro do mar (v. 21).

18.11 Mercadores do terra. Há sempre incontáveis pessoas se enriquecendo com os produtos que apelam para a vaidade humana, como artigos de diversões vãs, e até com objetos de destruição. A doença, o vício e a ignorância produzem um mercado enorme. Quando Babilônia cai, arruina-se à estabilidade econômica baseada no pecado.

18.12 Mercadoria. O profeta Ezequiel faz uma lista semelhante, quando Tiro era a grande cidade que se enriquecia como materialismo (Ez 26).

18.13 Almas humanos. Não pode ser interpretado "vidas humanas", pois os "escravos" já foram mencionados na lista. É que o maior golpe de Satanás é escravizar a própria alma humana à concupiscência, à cobiça e à gula por bens materiais.

18.18-20 Exultai. Santos, apóstolos e profetas, no céu e na terra, são conclamados a se rejubilar, pois a queda do império maligno é a justa retribuição de Deus sobre as forças mundanas que perseguiram os crentes. E mais ainda, é o prelúdio do domínio universal de Cristo.

18.21-23 Que a queda de Babilônia é irrevogável, se vê na constante repetição da palavra "jamais" (seis vezes nestes versículos).

18.22 Músicos. Cessará todo som de alegria, regozijo, festa e triunfo.

18.23 Feitiçaria. O império das bestas é o império das trevas espirituais (cf. Ef 2.2; 6.11-12). O poder sobrenatural dos demônios se fará evidente (cf. 13.14).

19.1 Aleluia. Frase hebraica que significa, "Louvai a Jeová". *Salvação.* Pertence exclusivamente a Deus. Aponta para o triunfo completo de Deus e Seu reino. As características desse reino são glória e poder manifestados.

19.4 Vinte e quatro anciãos. Talvez simbolizem todos os salvos, antes como depois de Cristo. Juntos representariam a "Esposa" (v. 7). Outra idéia vê neles anjos dos mais majestosos (cf. 4.4n).

19.6 Reina o Senhor. O gr tem o aoristo "reinou". A melhor tradução seria "O Senhor iniciou seu reino". Os poderes satânicos são derrotados, preparando o caminho para a Vinda de Cristo.

19.7 Esposa. Representa a Igreja inteira, e não apenas alguma seção dela (cf. Is 54.5 e 6; 62.5; Jr 31.32; Ef 5.25-32). *Já se ataviou.* Cf. 1 Jo 3.2, 3; 2 Co 7.1; Mt 25.6, 7.

19.9 Chamados à ceia. Os convidados e a esposa têm o mesmo significado, como também são idênticas a noiva e a cidade santa (21.2, 9, 10). Não por mérito próprio mas só por convite é que os santos participaram das bodas do Cordeiro. *Verdadeiras palavras.* A declaração do anjo assegura aos fiéis que a promessa desta maravilhosa festa se cumprirá.

19.10 O testemunho de Jesus. Refere-se ao testemunho sobre Jesus que os santos mantiveram através das horríveis tentações e perseguições na luta com a besta e todas as suas forças. Esse testemunha tem sua fonte no espírito da profecia.

19.11 Cavalo branco. Símbolo da Vinda de Cristo em vitória (cf. 6.2). O *cavaleiro* e o Messias vindo para reinar. *Fiel e Verdadeiro.* Títulos de Cristo (Cf. 3.14 e 1.5) que descrevem a segurança com que se deve confiar nas promessas de Cristo (Mt 24.35). Com *Justiça.* Cf. a descrição do Messias em Is 9.3-5; 11.4.

19.12 Muitos diademas. Multiplica-se o número de coroas, por causa de Cristo exercer Sua soberania justa sobre todos os reis e príncipes da terra. Ele já é Rei dos reis e Senhor dos senhores (v. 16; Fp 2.9). Quando Cristo voltar despojará o poder que se opõe a Deus. *Nome.* Este faz lembrar o nome secreto que Ele dará aos Seus fiéis depois de findar a luta (cf. 2.17n).

19.13 Verbo de Deus. Gr *logos*, "palavra", "razão". Este nome, agora exposto a todos, é aquele que por excelência o apóstolo João usou para descrever Jesus Cristo no seu evangelho (Jo 1.1-4, 14). E só João que emprega este nome, que mostra Cristo como a Revelação da Vontade Divina, ao salvar, ao julgar, ao aniquilar toda a iniquidade, e ao criar de novo todas as coisas.

19.14 Exércitos... no céu. Os anjos do Senhor dos Exércitos acompanham a Jesus Cristo na Sua volta (cf. Mt 25.31), para executar a justa sentença de Deus contra o império da besta e dos reis da terra (v. 19).

19.15 Espada afiado. Cf. também 1.16; 2.12, 16. A única arma que Cristo utiliza é a Sua palavra que executará a condenação dos pecadores e regerá o mundo com equidade (Is 11.4). O terrível poder da "Palavra" se nota também em Hb 4.12, 13.

19.17 Grande ceia de Deus. Contraste completo com a ceia das bodas do Cordeiro (v. 9). A vinda dos urubus dramatiza o quadro da derrota da besta e dos seus (cf. Mt 24.28). Aqui são convidados para vir ao campo da batalha para se alimentarem daqueles que eram os poderosos do mundo, pois não sobrarão ninguém para enterrar seus cadáveres. *Ceia de Deus.* I.e., porque Deus a prepara. Esta cena surge depois da grande batalha em Armagedom na qual o Messias é vencedor, batalha esta descrita em 16.16.

19.19 Para pelejarem. A besta, cujo exército se descreve em 16.13-14 comanda uma liga de dez reis contra Babilônia (17.16-18), com o propósito de também lutar contra o Cordeiro (17.14). As forças do Maligno querem arruinar bons e maus igualmente. A narrativa do Apocalipse freqüentemente se volta para um assunto já tratado, para então acrescentar uns retoques ao quadro geral.

19.20 Lago de fogo. É um símbolo diferente do abismo mencionado em 9.1-3 e 20.1-3. Aqui se trata do jazigo final de Satanás, da besta, do falso profeta e de todos os malignos e ímpios (cf. 21.8). A doutrina do inferno é, enfaticamente ensinada aqui, ainda que seja descrita simbolicamente. Nem a descrição do céu nos cap. 4, 5, 21 e 22 deixa de empregar linguagem metafórica também.

20.2 Mil anos. O milênio, o reinado de Cristo na terra, substitui na totalidade o império do anticristo e seus seguidores. Cristo é o Leão da tribo de Judá (5.5), e é Ele, Rei dos reis e Senhor dos senhores, que tem o direito de reger. Deve-se admitir que este reinado existirá aqui na terra, cumprindo muitas profecias do AT, antes do julgamento final e o fim do mundo, cf. Sl 72.1-20; Is cap. 2; 8; 9; 11; 24; 30; 32; 35; 44; 49; 65; 59.16-18; 63.1-6; Jr 23.5-7; 33.14-16; Ez 36.16-18; cap. 40-48; Zc 6.12-14; Dn 7.1-28; Mq 4.1-4; Mt 25.31-32; 1 Co 15.24-28.

20.4 Todos os santos compartilham no reinado de Cristo, não somente os mártires ressurretos (cf. Dn 9.7).

20.5 Primeira ressurreição. A dos justos (Lc 14.14) que precede o arrebatamento dos vivos na Vinda de Cristo (1 Ts 4.16-17; 1 Co 15.52). A ressurreição dos justos e a dos ímpios (Dn 12 2; Jo 5.29), não ocorrem na mesma altura, mas separadamente, como confirma v. 12.

20.6 Segundo morte. A primeira é física, a morte do corpo; a segunda é espiritual, a separação da alma da vida que é Deus.

20.8 Sairá a seduzir. Satanás não muda de ambição durante o milênio. Suas armas mais eficientes desde Gn 3 até Ap 20.1 têm sido a sedução e a mentira (Jo 8.44; 1 Jo 2.22) que cega a humanidade (2 Co 4.4). Novamente as exerce sobre as nações de Gogue e Magogue. O próprio diabo dirigirá as forças. Mas será, derrotado como a besta, o falso profeta, e a meretriz, e seu fim é o mesmo (v. 10). Satanás será, solto, (v. 7) para vindicar a justiça de Deus em julgar os ímpios, pois não é por causa do ambiente ou circunstância difíceis que o homem não ama e obedece a Deus. O fato de que após o reinado perfeito de Cristo as nações, ainda serão susceptíveis aos convites a se rebelarem, contra Deus, mostra a profundidade da pecarninosidade do homem.

20.12 Os mortos. Depois do Milênio (vv. 2-6) vem a ressurreição dos injustos e o

juízo final. O critério deste juízo será "segundo as suas obras" (v. 13), o que significa que as penalidades corresponderão à culpa de cada pecador (cf. Lc 12.47-48; Rm 2.6ss). *O Livro do Vida*. Tem os nomes dos que creram em Cristo e foram salvos pela graça de Deus (Êx 32.32 e 33).

20.14 A linguagem simbólica deste versículo significa que a morte deixará de existir ou ameaçar durante toda a eternidade.

21.1 *Novo* (gr *kainos* "novo em qualidade além de novo temporalmente" cf. 20.11). Contemplamos um universo de tipo diferente no qual não há necessidade do Sol, da lua e das estrelas (v. 23). *O mar já não existe*. Talvez o mar simbolize a desordem, o conflito, a maldade. O sentido seria que o mal é excluído da nova ordem. Bem pode ser literal esta visão da nova criação (cf. Rm 8.19-22). Em oposição ao pensamento filosófico grego que separa o mundo material da ordem espiritual, a Bíblia consistentemente ensina que o homem viverá eternamente sobre a terra redimida, perfeitamente adaptada à felicidade dos remidos.

21.2 *Cidade Santa*. A Nova Jerusalém é a Igreja, preparada como noiva, prefigurando a união entre Deus e Seu povo salvo e purificado (cf. Ef 5.26-27). A separação em decorrência do pecado no jardim (Gn 3) está superada.

21.3 *O tabernáculo de Deus*. Significa que Deus passa a conviver com Seu povo (cf. a mesma palavra Jo 1.14). Deus constituiu Seus filhos em Reino e Sacerdócio, e estes passam a ter o direito de viver na Sua presença.

21.4 Todos os males decorrentes do pecado no mundo atual serão esquecidos no mundo novo (cf. 1 Jo 3.2).

21.8 *Mentirosos*. Especialmente os que negam que Jesus é o Cristo (1 Jo 2.22).

21.9 *A noiva*. A cidade santa (v. 10) é a noiva (v. 2); foi esta cidade que Abraão aguardava pela fé obediente, Hb 11.10-16; cf. Ap 21.22-24. Alguns intérpretes situam esta *santa cidade* durante o milênio por causa das referências às nações (v. 24; 22.2).

21.11 *Jaspe cristalina*. O povo santificado compartilha da glória do próprio Criador, que já se descreveu como semelhante ao jaspe (4.3). Provavelmente a pedra em vista seja o diamante (cf. Ez 43.5).

21.12 *Doze portas*. Simbolizam o ingresso dos salvos, os 144.000 mencionados em 7.4--8.

21.14 *Doze fundamentos*. Cada seção da cidade, entre cada porta, teria um fundamento diferente, simbolizando os *doze apóstolos*, os quais, juntamente com as doze tribos mencionadas no v. 12, representariam a coletividade cristã, e não membros individuais, por importantes que estes sejam (veja os vinte e quatro anciãos em 19.4n).

21.16 *Quadrangular*. Alguns acham que este símbolo reflete o conceito grego que o cubo, igual em comprimento, largura e altura, representa a perfeição. Outros lembram que o Santo dos Santos no Tabernáculo também era um cubo perfeito. É inegável a ênfase na idéia do completo do belo, da simetria e do tamanho impressionante, que aponta para a obra de Deus como Edificador do Seu povo e Construtor da Igreja glorificada (cf. Ef 2.19-22).

21.18 *Ouro... vidro límpido*. Aponta para a preciosidade, beleza perpétua e pureza cristalina da Igreja na presença de Cristo. Nunca mais estará sujeita à sedução do diabo (Gn 3.1-7), nem à contaminação do pecado (v. 27)

21.22 *Não vi santuário*. A presença do templo em Jerusalém era uma lembrança perpétua de que todo o pecador carece da glória de Deus, e que precisada salvação (cf. Rm 3.23-24). Entrar no Santo dos Santos significava a morte imediata do transgressor. Na nova terra, todo lugar é lugar de plena comunhão entre Deus e os remidos (22.3).

21.23 *Glória*. Cristo é a glória manifesta de Deus Pai (Jo 1.14). Na nova existência celestial, não haverá necessidade de luz ou calor irradiados de uma fonte física, pois Deus é todo em tudo (Is 60.19).

21.24 *As nações.* As nações e os povos serão representados, gozando dos benefícios que a salvação ofereceu universalmente ao mundo inteiro (Is 60.3; Ap 5.9; 7.9). *Os reis.* Podem ser aqueles que se convertem antes do julgamento, ou talvez seja a ocasião na qual todo joelho se dobrará perante Jesus Cristo, inclusive os dos Seus inimigos e algozes (Fp 2.4-11).

21.25 *Jamais se fecharão.* A cidade santa não conhecerá escuridão e nunca poderá ser ameaçada por qualquer perigo (cf. Is 11.9-10).

22.1 *Rio da água da vida.* Simboliza que a nossa salvação foi iniciada e consumada por Deus e pelo Cordeiro. O rio da graça procede do trono de Deus e do Cordeiro (cf. Ez 47.1) e fluirá por toda a eternidade.

22.2 *Árvore da vida.* Esta seria a árvore proibida a Adão e Eva depois da queda (Gn 3.24). Agora está à disposição de todos os justificados. Os frutos e as folhas desta árvore simbolizam a transbordante abundância e a consumação da nossa salvação que Cristo trouxe na Sua vida e morte por nós (Jo 1 0.10).

22.3 *Servos o servirão.* Lit. "escravos prestarão culto a Ele". No reino eterno (1 Co 15.28) a plena soberania de Deus e Cristo será aceita com júbilo. Assim se cumprirá a petição de Mt 6.10.

22.4 *Contemplarão.* Em toda a Bíblia se nega a possibilidade do homem pecador contemplar a face de Deus (Êx 33.20; Jo 1.18). Em Cristo, porém, já não existe mais condenação (Rm 8.1).

22.7 *Profecia deste livro.* Uma reivindicação de veracidade e de autoridade divina (Cf. vv. 18-19).

22.9 O Apocalipse é a revelação de Jesus Cristo, mas as visões foram transmitidas para João através de um anjo (v. 16). *Teus irmãos, os profetas.* João aqui está sendo reconhecido como porta-voz de Deus, assim como os demais profetas do AT e do NT.

22.10 *Não selas.* Ao contrário do profeta Daniel, João recebe a ordem de não selar sem livro "até o tempo do fim" (cf. Dn 8.26; 12.4, 9). O Apocalipse é revelado para a Igreja em todas as gerações, inclusive a de João. *O tempo está próximo.* Assim também durante a passagem dos anos a Igreja deve viver na expectativa purificadora da proximidade da segunda vinda (cf. 1 Co 7.29, 31).

22.11 *Continue.* Na medida em que o dia do cumprimento final das profecias do Apocalipse se aproxima, tanto mais difícil se torna uma transferência de lealdade. O livro demonstra a dureza dos impenitentes.

22.12 *Galardão.* Cf. as promessas de Cristo de galardoar os vencedores (2.7, 11, 17, 26-28; 3.5, 12, 21) e de retribuir aos rebeldes (21.8).

22.17 *O Espírito e a noiva.* Este é o último apelo evangelístico do Espírito pregado pela Igreja. • **N. Hom.** Os que anseiam pela Vinda de Cristo: 1) O Espírito, que inspira o profeta e ilumina a Igreja; 2) A Noiva, a Igreja ataviada (21.2; Ef 5.27); 3) Os que têm sede de justiça (cf. Mt 5.6; Is 55.1; Ap 21.6); 4) Os humildes que reconhecem que não têm nenhum mérito próprio para receber a salvação (Ef 28-9).

22.18,10 Este livro inspirado é para nosso eterno benefício e aviso. É a Palavra de Deus; não pode ser desprezado como palavra de homens, sem se lançar no arraial do inimigo e receber sua maldição.

22.20 *Vem, Senhor Jesus.* Esta oração traduz "Maranata" (1 Co 16.22). Esta palavra aramaica se repetia na ceia regularmente na Igreja Primitiva.